△
53608

BEN-BATUTA

VIAGENS
EXTENSAS
E DILATADAS

△
53608

Δ 53608

Δ 53608

VIAGENS

EXTENSAS E DILATADAS

DO

CELEBRE ARABE

ABU-ABDALLAH,

MAIS CONHECIDO PELO NOME

DE

BEN-BATUTA.

TRADUZIDAS

POR

JOSÉ DE SANTO ANTONIO MOURA,

Ex-Geral da extincta Congregação da Terceira Ordem de S. Francisco, Lente Jubilado, e Interprete Regio da Lingua Arabica, Official da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros, e Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

TOMO I.

LISBOA

NA TYPOGRAFIA DA ACADEMIA.

1840.

VIAGENS

EXTENSAS E DILATADAS

DO

CELEBRE ARABE

ABU-ABDALLAH,

MAIS CONHECIDO PELO NOME

DE

BEN-BATUTA.

TRADUZIDAS

POR

JOSÉ DE SANTO ANTONIO MOURA,

Ex-Geral da extincta Congregação da Terceira Ordem de S. Francisco, Socio Jubilado, e Interprete Regio da Lingua Arabica, Official da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros, e Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

TOMO I.

LISBOA

NA TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA.

1840.

ARTIGO

Extrahido das Actas da Academia Real das Sciencias, da Sessão de 7 de Fevereiro de 1839.

Determina a Academia Real das Sciencias, que seja impressa á sua custa, e debaixo do seu privilegio, a traducção das *Viagens extensas e dilatadas do celebre Arabe Abu-Abdallah, mais conhecido pelo nome de Ben-Batuta*, que lhe foi apresentada pelo seu Socio José de Santo Antonio Moura.

Joaquim José da Costa de Macedo,

Secretario perpetuo da Academia.

ARTIGO

Extrahido das Actas da Academia Real das Sciencias, da Sessão de 7 de Fevereiro de 1853.

Determina a Academia Real das Sciencias, que seja impressa á sua custa, e debaixo do seu privilegio, a traducção das Viagens extraordinarias e dilatadas do celebre Arabe Abu-Abdallah, mais conhecido pelo nome de Ben-Batuta, que lhe foi apresentada pelo seu Socio José de Santo Antonio Moura.

Joaquim José da Costa de Macedo,

Secretario perpetuo da Academia.

PREFAÇÃO.

O MANUSCRIPTO que tenho a honra de apresentar e offerecer á Academia Real das Sciencias, contêm a Relação das extensas e dilatadas Viagens do celebre Arabe *Abu-Abdallah*, mais conhecido pelo nome de Ben-Batuta, as quaes trasladei fielmente da Lingua Arabica, e me pareceo merecerem a benigna attenção da Academia, e o favoravel acolhimento dos sabios.

Forão estas viagens executadas no seculo XIV; e posto que este seculo fosse tão fecundo em excellentes geographos Arabes, taes como *Ebno-al-Ouardi*, *Abul-Feda*, *Al-Bakou*, e outros, bem conhecidos na Historia da Geographia, nem por isso deixou de distinguir-se entre elles Ben-Batuta, já pela vasta, e quasi incrivel extensão de suas viagens, e pela sua constancia em prosegui-las por espaço de trinta annos, já pelas muitas, e importantes particularidades, de que nos dá noticia, e em que não poucas vezes mostra hum espirito observador, critico, e judicioso.

Sahio elle de *Tanger*, sua patria, no anno Christão de 1325, tendo 22 annos de idade.

Percorreo nos primeiros 24 annos o Egypto, a Palestina, a Syria, as tres Arabias, Deserta, Petrea, e Feliz, a Asia Menor, e provincias do Imperio Grego, a Persia, a Tartaria, a India, o Malabar, Ceylão, e Maldivas, em fim a Ilha de Jaua [Java], o Mar Pacifico, e a China. De volta da China esteve segunda vez na Jaua, Ceylão, Malabar, e Ormuz, visitou as margens do Tigre e Euphrates, voltou á Palestina, Syria, Egypto, etc., e recolheo-se á Africa em 1349. D'ahi sahio logo para a Hespanha Meridional, aonde correo as terras do senhorio Mosselemano desde Gibraltar até Granada; mas faltava ainda á incansavel, e insaciavel curiosidade do illustre e intrepido viajante examinar ás terras da Africa central, tão pouco conhecidas então, e ainda hoje, dos geographos. Intentou pois nova viagem a estas terras, e sahindo de *Sagelemassa* em 1352, dirigio-se ás celebres minas de sal de Tagazá, passou á cidade de Iualaton, penetrou até Tomboktu, e foi o primeiro [diz Mr. de Avesac] *que fez mengão* desta cidade; descreveo a corrente do Nilo dos Negros, esteve em *Mali*, e em outros paizes da Ethiopia [do Sudan], e voltou finalmente pelo paiz de Tauat, em 1356, ao mesmo lugar de *Sagelemassa*, donde quatro annos antes tinha sahido, terminando com isto as suas espantosas peregrinações.

Em quanto ao merecimento geral das Viagens de *Ben-Batuta*, e á importancia, que podem ter nos estudos da Geographia, contentar-me-hei com citar aqui a opinião e juizo de dous escriptores tão intelligentes na materia, quanto imparciaes, e desinteressados no seu conceito.

He o primeiro o nosso erudito Consocio o Snr. *Jaques Graberg de Hemso*, no seu *Précis de la litterature historique du Moghrib-el-Aksa*, *Lyon* 1820, aonde diz:

«Abu-Abdi-Allahi-Ibn-Bathuta, nascido em »Tanger no an. 703 da hegira, ou 1303 da nos»sa era, he talvez hum dos mais intrepidos via»jantes, que se conhecem. Tendo partido da »sua patria de idade de 22 annos, correo por »espaço de 30 annos não somente todos os pai»zes musulmanos da Africa, Asia, e Europa, »mas até extendeo as suas viagens ao Belad-el»Soudan, á Cafraria, Zanguebar, India, ilhas »de Sonda, e China. A sua viagem intitulada »*Kitab-rahhali-fi-l-biladi* «livro das viagens nos »paizes» he pouco conhecida na Europa, e con»têm noticias extremamente interessantes ácer»ca de muitas partes do *Moghrib-el-Aksa*. Mr. »de Bombay, já fallecido, achou hum exemplar »dellas em Tanger, mas ignoro se delle fez al»gum uso.»

He o segundo o sabio Geographo *Malte-Brun*, que na *Histoire de la Geograph.*, ed. de 1831, liv. XVI se explica nos seguintes termos:

«O Sec. XIV já tão fecundo em geografos »Arabes, produzio ainda hum viajante digno de »ser comparado aos Massoudis, e aos Edrisis; »he Ibn-Batuta, que tem sido desconhecido da »Europa sabia até estes ultimos annos. *Ibn-Ba»tuta*, tendo nascido em Tanger sobre as mar»gens do Oceano Atlantico, deixou a sua pa»tria pelos annos 1325, e por espaço de 20 an»nos percorreo o Egypto, a Arabia, a Syria, »as provincias do imperio Grego, a Tartaria, »a Persia, a India, e a China. Voltando á Afri-

» ca visitou a Hespanha: depois tornando a pas-
» sar o mar, atravessou o Atlas, e penetrou até
» Tombuctu, a Melli, e até ao fundo do Sou-
» dan. Ibn-Batuta não era desses homens super-
» ficiaes, que por vãa curiosidade se dão á vida
» vagabunda. Era dotado de profunda instruc-
» ção, mereceo a estima de todos os povos por
» elle visitados, e desempenhou por algum tem-
» do as funcções de Cady no Dehli, e nas Mal-
» divas. Seria por tanto de grande interesse pa-
» ra nós a Relação original de *Ben-Batuta*, de
» que infelizmente se não conhecem até agora
» na Europa senão alguns extractos. »

Com effeito ainda ha mui pouco tempo que a obra do illustre Viajante começou a ser conhecida na Europa por alguns fragmentos, extrahidos de hum exemplar, que se conserva na Bibliotheca de Gotha. Malte-Brun, no lugar citado faz menção de dous destes extractos, publicados com os titulos « *De Mohammede-Ebn-Batuta Tingitano, ejusque itineribus commentatio academica*: por Jo. Godefred. Kosegarten, Jena 1818. 4.°, e *Descriptio terræ Malabar*, por Henrique Apetz, Jena 1819, extrahidos de Mohammed Kalebi.

Mr. Jomard nas Not. Geographicas á Viagem de Mr. Callié á Africa central falla ainda de outros fragmentos publicados por *Burchardt*, e diz que o summario delles fôra traduzido em Inglez, e impresso com o titulo « *The travels of Ibn Batuta*, Londres 1829. 4.° E accrescenta, que estando elle [Mr. Jomard] no Cairo, ouvira fallar de hum exemplar das viagens de Ben-Batuta, que se conservava na Bibliotheca da Mesquita de *el-Axhar*.

Sendo pois os exemplares destas Viagens tão raros na Europa, [e mesmo na Africa e oriente], e apenas conhecidos por imperfeitos fragmentos, e sendo o seu objecto tão importante aos conhecimentos historicos e geographicos do Sec. XIV, pareceo-me, que seria bem aceita a traducção do exemplar inteiro, que possuo, e de que darei agora breve noticia.

Achando-me em *Fez* pelos annos de 1797, e 1798, em huma das viagens que fiz áquella cidade no serviço de Sua Magestade Fidelissima, e sabendo quanto erão estimadas e presadas dos Mouros as Viagens de *Ben-Batuta*, aproveitei á opportunidade, que se me offereceo; e resolvi comprar o exemplar, de que fallo, o qual, segundo pude entender, foi copiado de outro escripto por Mohammed, Ben Mohammed, Ben Ahamad, Ben Jazi, Alcalbi, Granatense, contemporaneo, e amigo de Ben-Batuta, sendo o seu copista o author do preambulo, como supponho.

He este exemplar bem escripto, e acha-se, em geral, bem conservado, tendo tamsómente as duas primeiras folhas do tomo 1.° dilaceradas, e consumidas nas margens pelo tempo e humidade, mas concertadas com tiras de papel branco sobrepostas, em que não houve o cuidado de transcrever as palavras que ficavão cobertas, pelo que não me sendo possivel supprilas, me vi obrigado a omittir o frontispicio, e o preambulo acima referido, começando a minha traducção pela sahida de Ben-Batuta de Tanger, na heg. 725 [an. de Christo 1325]. Pelo decurso da obra achão-se alguns outros poucos e pequenos defeitos originados das mes-

mas, ou de semelhantes causas, como advirto opportunamente nos lugares correspondentes da traducção: e no tom. 2.º acha-se em branco a terça parte de huma pagina, indicando [ao que parece], que o copista tendo usado de algum exemplar alli defeituoso, ou menos exacto, deixava aquelle espaço para a seu tempo o supprir de algum manuscripto mais inteiro e completo.

Em quanto ao plano que segui na minha traducção, posso affirmar que trabalhei quanto me foi possivel, pela fazer não só fiel, mas até escrupulosamente exacta e litteral, sacrificando talvez á fidelidade a elegancia do Portuguez, e até não duvidando ás vezes empregar termos ou frases, que não terião lugar em huma obra original Portugueza, mas que exprimião mais ao vivo o genio, o caracter, e o estilo [e digamos assim], a physionomia do escriptor, e da escriptura Arabica.

Nos nomes proprios, principalmente de lugares, villas, cidades, reinos, ou provincias, que até nos modernos escriptores europeos se achão escriptos com tanta variedade, e que não poucas vezes causão confusão e duvida nas designações geographicas, aproximei-me, quanto pude, á orthographia do texto Arabico, contentando-me de pôr em nota o nome vulgar, quando o julguei necessario, e me pareceo clara e certa a correspondencia entre hum e outro. Alguns vocabulos encontrei, de que não pude achar nos diccionarios a verdadeira significação, acaso por serem proprios de certos paizes, aonde a lingua Arabica não era vulgar. Nesses casos deixei o vocabulo tal como estava no texto, de-

clarando em nota a ignorancia que eu tinha de sua significação. Tambem conservei os nomes Arabicos, quando não tive toda a certeza de lhe corresponderem exactamente os Portuguezes vulgares de significação analoga. E finalmente não poupei diligencia alguma para que a traducção sahisse fiel, quanto as minhas forças o permittião, seguindo em tudo a narração historica, ainda mesmo quando esta me parecia nimiamente minuciosa em particularidades, que muitos julgarão de pouca importancia.

Do merecimento intrinseco da obra, com respeito á exacção historica e geographica, nada aqui direi, porque aos leitores doutos nestas materias pertence avalia-la. O que posso em geral reflectir, he, que comparando-a em alguns lugares, e quando me foi possivel, com outras Relações antigas, ou modernas, me pareceo em tudo conforme á verdade, e não poucas vezes admirei o espirito de observação do escriptor viajante, a sua coherencia, ás vezes o seu juizo critico, e a miudeza, com que aproveita, e narra tudo o que pode concorrer para nos dar idea dos costumes civis, das crenças e usos religiosos, dos estabelecimentos publicos, das producções da terra, e em fim do caracter dos povos, e dos paizes, por onde viajou, e especialmente d'aquelles, aonde teve alguma demora.

Disto me pareceo conveniente prevenir o Leitor, que ainda assim achará muito que desculpar, e o fará benignamente attendendo á importancia da obra, á sua difficuldade, e ao zelo e intenções, com que me resolvi a traduzi-la.

VIAGEM

Do Xeque Abu-Abdallah Mohammed, filho de Abdallah, filho de Mohammed, filho de Ebrahim Allauati, natural de Tanger, conhecido pelo nome de Ben-Batuta, e no paiz do Oriente pelo nome de Xamço Addin (sol da religião); e he este o que viajou pelas regiões mais consideraveis, discorreo pelas metropoles, para se instruir, investigou os povos, e explorou os costumes dos Arabes, e dos Barbaros [1].

Foi a minha sahida de Tanger, minha patria, diz o Xeque Abu-Abdallah, do qual Deos se agrade, no dia quinta feira, segundo do mez de Rajab do anno 725 (1325), com o intento de fazer a peregrinação da casa de Mecca, e de visitar o sepulcro do enviado de Deos, indo só sem socio, com cuja companhia me familiarizasse, nem em caravana, a que fosse unido para expellir as afflicções do animo: e sendo o meu desejo para aquella nobre visita com a segurança, de que nada me faltaria, apromptei-me do preciso; e não ficando socegado, deixei a minha habitação, como as aves deixão os seus ninhos.

Como meus pais estavão vivos, concebi

(1) Este artigo he do copista Arabe, o qual eu supponho ser o author do preambulo.

tristeza e sentimento por causa da sua distancia, e ausencia continuada, e encontrei perda, como elles encontrarão pela minha separação, em cuja epoca eu tinha vinte e dous annos de idade (Ben-Jazi diz que o dito Xeque Abu-Abdallah lhe communicára na cidade de Granada ter sido o seu nascimento em Tanger no dia de segunda feira, decimo septimo do mez de Rajab do anno 703 (1304)).

Foi a minha partida no reinado de nosso amo principe dos Mosselemanos, pugnador, e defensor da religião no caminho do Senhor das creaturas, a respeito do qual ha successivas noticias da sua não interrompida nobreza por successivas authoridades, assim como da celebridade dos vestigios da sua generosidade, e testemunhos evidentes, e manifestos, cujos dias forão condecorados com o ornamento da sua bondade, e o mundo recreado com a sombra da sua benignidade, e rectidão, o puro principe Abu Said, filho de nosso amo principe dos Mosselemanos, e defensor da religião Abu Iussof; filho de Abdel-haq-que, o qual afugentou a impetuosidade dos associadores com a firmeza das suas diligencias, apagou o fogo da incredulidade com os rios das suas espadas, e submergio com os seus batalhões os servos da Cruz. Renove Deos sobre aquelles a sua benevolencia, regue seus santos sepulcros com a effusão das suas continuas chuvas, recompense-os com a melhor retribuição da parte do Eslamismo, e do Mohammetismo, e conserve o reino na sua descendencia até ao dia do juizo.

Tendo eu chegado á cidade de Telamsan, da qual era então Soberano Abu-Taxefin-Abder-

rahaman, filho de Mussa, filho de Othoman, filho de Iagmarassan, filho de Zaian, encontrei nella os dous enviados d'ElRei da Efriquia o Soltão Abulahia, dos quaes Deos Excelso tenha misericordia, que erão o Cady dos casamentos na cidade de Tunes Abu-Abdallah Mohammed, filho de AbuBakro, filho de Aly, filho de Ebrahim Annafzaui, e o virtuoso Xeque Abu-Abdallah Mohammed, filho de Al-hossain, filho de Abdallah-Alcarxi Azzobaidi, natural de huma villa, situada na praia de Almahadia, hum dos insignes sabios, cujo falecimento foi no anno 740 (1339). Na occasião da minha chegada a Telamsan sahirão della os mencionados enviados, e tendo-me aconselhado hum dos amigos, que fosse na companhia delles, roguei a Deos Opt. Max., que me dirigisse nisto. Permaneci em Telamsan tres dias para me prover das cousas precisas, e sahi a marchas forçadas no seu alcance; e tendo chegado á cidade de Maliana, os alcancei nella. Sendo isto na estação do estio, adoecerão os dous doutores, por cujo motivo nos demoramos ali dez dias, e partimos depois; e tendo-se aggravado a molestia do Cady, paramos junto de humas agoas, distantes de Maliana quatro noites de caminho, por espaço de tres dias, onde elle faleceo ao meio dia do dia quarto; e tendo voltado seu filho Abu-Attaib com o seu companheiro Abu-Abdallah Azzobaidi para Maliana, o sepultárão nella. Eu deixei-os ali, e parti com a caravana dos mercadores de Tunes, de cujo numero erão Hag-ge Maçaud, filho de Almontasser; Hag-ge Aladui, e Mohammed Al-hager; e tendo chegado á cidade de Aljazair [Argel), permanecemos alguns dias fóra della,

até que chegou o Xeque Abu Abdallah com o filho do Cady, e então nos dirigimos juntamente por Matija para o monte de Arran. Tendo chegado á cidade de Bejaia, se hospedou o Xeque Abu-Abdallah-Azzobaidi em casa do seu Cady, e Abu-Attaib, filho do dito Cady, em casa do dito Abu-Abdallah Almosfer, de cuja cidade era então Amir (1) Abu-Abdallah Mohammed, filho de Sid-Annace-Al-hageb. Dos mercadores de Tunes, com os quaes tinhamos acompanhado de Maliana, já tinha falecido Mohammed, filho de Al-hager, de quem antes se fez menção, o qual deixou tres mil ducados de ouro, incumbindo-os a hum sujeito de Argel, conhecido pelo nome de Ben-Hadida, para que os levasse aos seus herdeiros em Tunes; e tendo chegado a sua noticia ao filho do mencionado Sid-Annace, lhos extorquio.

Foi esta a primeira acção injusta, que eu presenciei da parte dos Al-muhades, e dos seus governadores.

Depois que chegámos a Bejaia, como referi, accommetteo-me a febre, e tendo-me aconselhado Abu-Abdallah-Azzubaidi, que permanecesse nella até melhorar, recusei-me, dizendo: se Deos Opt. Max. tiver decretado a minha morte, esta ha de ser no caminho marchando para Mecca.

Se este he o teu proposito, me respondeo elle, vende a tua besta, e o trem mais pesado,

(1) O nome Amir significa principe, chefe, commandante, coronel, capitão, e governador; e posto que aqui se toma nesta ultima accepção, com tudo no decurso desta historia se toma muitas vezes na primeira, segunda, e terceira significação, o que advirto para se evitarem novas, e enfadonhas explicações.

porque eu te subministrarei huma tenda, e assim nos acompanharás mais leve, e expedito, porque nós havemos apressar a marcha por causa do receio dos máos encontros no caminho; e tendo eu feito isto, me subministrou o que me prometteo: Deos lhe retribua o beneficio. Foi este o primeiro dos favores divinos, que me apparecêrão naquella direcção para Mecca. Fomos caminhando até chegarmos á cidade de Constantina, fóra da qual acampámos, onde nos sobreveio de noite tão copiosa chuva, que fomos obrigados a sahir das tendas mesmo de noite para humas casas, que ali havia, onde no dia seguinte nos veio encontrar o governador da cidade, homem dos mais nobres, e bemfazejos, conhecido pelo nome de Abu-Al-hassan, o qual tendo advertido para o meu vestido, e que a chuva o tinha manchado, o mandou lavar em sua casa: e como o vestido de peregrino estava roto, enviou outro em seu lugar, e em huma das suas extremidades atou dous ducados de ouro, sendo este hum meio para a minha jornada. Marchámos até chegarmos á cidade de Bona, fóra da qual acampámos; e tendo permanecido nella alguns dias, deixámos depois os mercadores, que estavão na nossa companhia, por causa do temor do caminho, tratámos da nossa partida, e apressámos a marcha; e tendo-me accommettido a febre, ligava-me com a faixa do turbante sobre a sella, temendo a cahida por causa da debilidade; e por causa do medo me não foi possivel descer até chegarmos á cidade de Tunes, cujos habitantes sahirão ao encontro do Xeque Abu-Abdallah Azzobaidi, e de Abu-Attaib, filho do Cady Abu-Abdallah-Annafzaui,

os quaes se comprimentárão, e saudárão reciprocamente, sem que algum me saudasse por falta de conhecimento com elles, o que me fez tanta sensação, que não pude conter as lagrimas, e o meu intenso choro; e tendo advertido para mim, e meu estado hum dos Hag-ges (*), approximou-se a mim a saudar-me, e familiarizar-se commigo, sem ter cessado de conversar familiarmente, até que entrei na cidade, onde me hospedei no collegio de Alcatabin.

Memoria sobre o Soltão de Tunas (Tunes).

Na epoca da minha entrada em Tunes era nella Soltão Abu-lahia.Abu-Bakro, filho do Soltão Abu-Zacaria-lahia, filho do Soltão Abu-Eshaq Ebrahim, filho do Soltão Abu-Zacaria-lahia, filho de Abdallah Aluahid, filho de Abu-Hafse, do qual Deos Excelso tenha misericordia. Em Tunes havia multidão dos seus sabios insignes, de cujo numero erão o Cady da sua mesquita Abu-Abdallah-Mohammed, filho do Cady Abu-Alabace-Ahamad, filho de Mohammed Alansari Algazeragi, valenciano de origem, e depois tunense, que era filho de Alamar; e orador Abu-Eshaq-Ebrahim, filho de Hassan, filho de Aly, filho de Abderrafia-Arrabai, que tambem foi elevado ao emprego de Cady em oito governos, e o doutor Abu-Aly Omar, filho de Aly, filho de Codah Al-hauari, que tambem foi elevado ao emprego de Cady, igualmente hum dos sabios, cujo costume era convocar todos os dias de sexta

(1) Hag-ge he huma dignidade privativa dos que vão á peregrinação de Mecca, o qual nome significa peregrino.

feira depois da oração para hum dos porticos da mesquita maior, conhecida pelo nome de Azaituna, a quem a gente consultava nas cousas, o qual, quando resolvia quarenta consultas (ou propostas), retirava-se daquelle lugar do seu assento.

Tendo-se-me avisinhado em Tunes a festa da pascoa do Ramadan, apresentei-me no Almossallá (o lugar, ou sitio da oração), onde a gente já se tinha congregado para assistir á sua festa, e apresentando-se na mais elegante figura, e no mais completo ornato. Chegou o mencionado Soltão Abu-lahia montado, e acompanhado de todos os seus parentes, cortezãos, e servidores do seu reino; celebrou-se a oração, concluio-se o sermão, e retirou-se a gente para os seus aposentos. Passado tempo tratou de apromptar a caravana para a nobre Mecca o seu chefe, conhecido pelo nome de Abu-lacub-Assussi, natural de Agli, paiz da Efriquia (*), a qual se compunha pela maior parte de Almossamedes, os quaes me elevárão ao emprego de seu Cady. Sahimos de Tunes nos fins do mez de Dulkaada, seguindo o caminho da costa, e chegámos á villa de Çussa, povoação pequena, mas bella, edificada sobre a costa do mar, entre a qual e Tunes ha quarenta dias de marcha. Chegámos depois á villa de Çafaqueça, fóra da qual está o sepulcro do prelado, e doutor Abu-Al-hassan-Allagemi-Almaleki, author do livro intitulado Attabessara-fi-Alfeqh (explicação sobre o direito divino). Chegámos depois á cida-

(1) Os Mouros considerão Efriquia as provincias de Alger, Tunes, e Tripoli.

de de Cabes, fóra da qual acampámos, e nella permanecemos dez dias por causa das incessantes chuvas, donde sahimos depois, dirigindo-nos a Tripoli; e tendo-nos vindo dar os bons dias em huma das marchas para esta perto de cem cavalleiros Arabes, como na caravana estavão huns seteiros, os temerão os Arabes, e sustentárão o seu lugar (ou posto): e Deos nos livrou delles. Tendo-nos sobrevindo a pascoa dos sacrificios em hum daquelles dias de marcha, no dia quarto depois della chegámos a Terables (Tripoli) onde permanecemos algum tempo. Como eu tinha contratado em Safaquece o meu casamento com a filha de hum dos fieis da alfandega de Tunes, o consummei em Tripoli, donde sahi depois nos fins do mez de Moharram do anno 726 (1325), levando comigo a minha familia, e indo na minha companhia multidão de Almossamedes, sobre os quaes eu já havia sido elevado ao emprego de Cady. Demorou-se a caravana em Tripoli receosa do frio, e da chuva; e ao passarmos Macelata, Masrata, e Cassurçarte, quizerão ali cahir sobre nós turbas de salteadores Arabes; porêm enxotou-os a força, e passárão sem nos causarem prejuizo. Penetrámos depois no centro do bosque, e passámos para Cassar-Bassisse-Alamabed, e daqui para Cobba-Salam, onde veio ter a caravana dos que tinhão ficado atraz em Tripoli.

Tendo havido discordia entre mim e meu sogro, foi-me necessario repudiar sua filha, e casei com a filha de hum dos sabios de Fez, com a qual me ajuntei em Cassero-Azzaafina, onde preparei hum banquete, tendo por isso detido hum dia a caravana, á qual dei de comer. Che-

gámos depois nos primeiros dias de Jumadil-aual á cidade de Acecandria (Alexandria) (Deos Excelso a guarde), que he o porto guardado, e a região segura, e de admiravel, e firme construcção, na qual ha o que se quer, assim de belleza, como de firmeza: os vestigios mundanos. e religiosos sobrepujão as suas significações, a sua vista lisongea, e os seus edificios unem corpulencia, e solidez. Ella he a preciosa perola, que manifesta a sua antiguidade, a virgem intacta, que orna com os seus elegantes ornatos, e formosura a Mauritania, e a que une as bellezas dispersas por causa de estar intermedia entre o Oriente e o Occidente. Em fim todas as pessoas, que a avistárão, chegárão a ella, e os que a descrevêrão, a exaltárão, assim como os que narrárão as suas maravilhas, fizerão huma cousa peregrina; mas he bastante para seu enfeite o que escreveo Abu-Abid no livro das viagens.

Memoria a respeito das suas portas, e do seu porto.

Tem a cidade de Alexandria quatro portas: a de Alexandria, que penetra no caminho da Mauritania, a de Raxid, a do mar, e a porta de Alagdar, que somente se abre no dia de sexta feira, pela qual sahe a gente a visitar os sepulcros. O seu porto he magnifico, e eu não vi dos portos do mundo semelhantes a elle senão os de Culam, e Calecut na India, os de Alcafá, e Seradeq no paiz dos Turcos, e o de Azzaitun na China, do qual se fará menção.

Memoria sobre a torre do farol.

Tendo-me dirigido á torre do farol, vi hum dos seus lados destruido. Quanto á sua figura he edificio quadrado, e elevadissimo, e a sua porta elevada do chão, posto que pareça á vista construida em proporção d'altura deste, e entre aquella e este se collocárão pranchões de madeira, sobre os quaes se passa á sua porta; e tirados estes não ha caminho para o dito farol. Dentro da porta está hum lugar para se assentar o guarda da torre, e igualmente muitos quartos, e hum corredor da largura de nove palmos. A largura da parede he de dez palmos, e a da torre por cada hum dos seus quatro lados he de cento e quarenta palmos. Esta torre está situada sobre hum outeiro na distancia de huma legoa da cidade em hum extenso terreno, cercado do mar por tres lados, o qual chega á muralha da cidade, e por isso não se póde aproximar á dita torre por terra, senão indo da cidade. Neste terreno pegado com a torre está o cemiterio de Alexandria.

No meu regresso para o paiz da Mauritania no anno 750 [1343] dirigi-me á dita torre do farol, e achei haver progredido nella a devastação de tal sorte, que me não foi possivel entrar na mesma, nem subir á sua porta. ElRei Annasser, do qual Deos tenha misericordia, já então tinha principiado outra torre, como aquella, em frente della, mas a sua morte o impedio de a acabar.

II

Memoria sobre Amud-Assuari [obelisco, ou columna vulgarmente chamada de Pompeo].

Huma das maravilhas desta cidade he o espantoso obelisco de marmore, que está fóra della, denominado entre aquelles povos Amud-Assuari, no meio de hum bosque de palmeiras, o qual se distingue destas pela sua altura, e elevação. He elle de huma unica peça sabiamente polida, cujas bases [ou pés] estão sobre pedestaes de pedras quadradas, semelhantes aos grandes pés das palmeiras, sem se conhecer a maneira da sua collocação ali, nem constar com certeza quem o poz.

Ben-Jazi diz, que hum dos Xeques viajantes o informára, que hum dos setteiros de Alexandria subira ao cume daquelle obelisco, levando comsigo o seu arco, e a sua aljava; e que tendo-se divulgado esta noticia, concorrêrão nobres, e plebeos, para o observarem, e presenciarem, prolongando-se tanto mais a sua admiração; e que por lhes ser occulta a sua astucia, pensárão que elle estava temeroso, ou procurava alguma cousa, na supposição que este feito pela sua raridade lhe conseguiria chegar ao seu intento. Foi a maneira da sua astucia na subida arremessar huma setta, tendo na ponta della amarrado hum fio bem seguro; e tendo a setta passado sobre o mais alto do obelisco, e através delle, e cahido do lado fronteiro ao setteiro, ficou o dito fio sobre o seu capitel. Tendo-o então puxado até ficar a corda sobre o obelisco em lugar do fio, e segurando-a

bem na terra de ambos os lados, subio por hum delles, e se collocou no mais alto do mesmo.

Tendo elle tirado a corda, e levado na sua companhia quem lha transportasse, não percebêrão os povos a sua astucia; e por isso se admirão da sua manobra.

Na epoca da minha chegada a Alexandria era Amir nella hum individuo, chamado Salah-Addin [Saladino], na qual tambem se achava naquelle tempo o Soltão de Efriquia, que tinha sido deposto, chamado Zacaria, filho de Ahamad, filho de Abu Hafse, conhecido pelo nome de Allahiani, a quem ElRei Annasser mandou hospedar no palacio Real de Alexandria, passando-lhe diariamente cem derham (1), com o qual estavão seus filhos Abdel-uahed, Masri, e Acecander, o seu mordomo-mor Abu Zacaria, filho de Iacub; e o seu visir Abu-Abdallah, filho de Iace. Faleceo em Alexandria o dito deposto, onde se achão hoje seus filhos Acecander, Masri, e Abdel-Uahed; e tendo este andado vagueando pelos paizes de Hespanha, da Mauritania, e da Efriquia, faleceo aqui na ilha de Jarba (2).

Anecdota.

Huma das cousas que acontecêrão em Alexandria no anno 727 (1326), de que me chegou

---

(1) Derham he huma moeda de prata marroquina do valor de oitenta réis da nossa moeda, pouco mais ou menos.

(2) Fazendo agora aqui o escriptor Arabe huma extensa, e enfadonha enumeração dos Cadys sabios, e doutores então existentes em Alexandria, e julgando-a eu destituida de proveito para a historia, por isso a omitto.

a noticia em Mecca, foi ter acontecido nella discordia entre os Mosselemanos e os mercadores Christãos. Era governador da mesma hum homem, conhecido pelo nome de Alkorki, o qual tendo ido proteger os Christãos, e mandado pelos Mosselemanos, forão estes estreitados entre os dous muros da porta da cidade, e fechados contra a sua vontade. Tendo as gentes estranhado isto, e levado-o a mal, quebrárão a porta, e acommettêrão contra a habitação do Governador, o qual se fortificou nella contra elles, os combateo do mais alto da mesma, e fez voar os pombos com a noticia a ElRei Annasser: e tendo este mandado hum Amir, conhecido por Aljamali, e em seu seguimento a Tugan, homem de coração duro, valeroso, e sollicito nas cousas de sua lei, de quem se diz, que adora o sol; e entrado ambos em Alexandria, prendêrão nella os grandes, magnates, e mercadores, taes como os filhos de Alkuik, e outros, tomárão immensas riquezas, e foi lançada ao pescoço do Cady Amado-Alkandi huma cadea de ferro: matárão depois trinta e seis Amires, habitantes de cidade, poserão os homens em duas separações, e os crucificárão em duas ordens; e isto no dia de sexta feira. Tendo sahido as gentes a visitar os sepulcros depois da oração, segundo o seu costume, e presenciado a postração do povo, forão grandes os seus suspiros, e duplicárão-se as suas tristezas. Do numero daquelles sacrificados foi hum grande mercador, conhecido pelo filho de Rauaga; o qual tinha hum terreno preparado para o armamento; e quando havia medo de alguma cousa, armava cem, e duzentos homens, com as armas,

que lhes fossem necessarias, havendo na cidade outros semelhantes depositos em razão dos seus muitos habitantes; e tendo lhe escorregado a lingua, e dito aos dous Amires: eu asseguro esta cidade, e de tudo quanto acontecer nella sou responsavel, e ajunto contra o Soltão ordens de exercitos, e de homens, levárão-lhe a mal os Amires o seu dito, e disserão: tu certamente queres a rebellião contra o Soltão; e o matárão: e sendo unicamente o seu intento, Deos tenha delle misericordia, mostrar amizade sincera, e o serviço para o Soltão, seguio-se disto a sua morte.

Ouvindo eu fallar nos dias da minha existencia em Alexandria do Xeque virtuoso, adorador de Deos, e abstinente Abu-Abdallah-Almarxade, que he hum dos principaes santos dos Almocaxefins, retirado em Mania de Ben-Marxad, aonde tem huma Zauia, em que está retirado, sem servidor, nem companheiro, ao qual se dirigem os Amires, Visires, e vem todos os dias turbas de gentes, ás quaes administra a comida, e a cada hum o que deseja comer junto delle, dando-se a cada hum o que appetece de comida, ou fruta, ou doce, e muitas vezes sem ser isso no seu tempo; vindo tambem ter com elle os doutores a pedir as historias, a quem igualmente se dirigio repetidas vezes El-Rei Annasser ao lugar de sua residencia; e por isso eu sahi da cidade de Alexandria dirigindome a este Xeque, com o qual Deos nos aproveite.

Cheguei á villa de Tarauja (3), que dista

(3) Como os Arabes escrevem ordinariamente sem vogaes,

de Alexandria meio dia de jornada, villa populosa, na qual ha Cady, governador, e Annadel (vedor); e os seus habitantes são dotados de liberal, e generosa indole. Era Cady della Safi-Addin, e orador Fagro-Addin, o qual por levar vantagem aos mais habitantes, se chamava bemdito, e se distinguia pelo epitheto de Zaino-Addin (ornamento da religião). Tendo-me hospedado nella em casa de hum dos mais excellentes servos de Deos, chamado Abdel Uahab, e convidando-me o Annadel della Al-uaad, fez me perguntas sobre o meu paiz, e a respeito do producto dos seus impostos; e tendo-o eu informado, que andava por doze mil ducados de ouro, admirou-se, e me disse: tu vês esta villa? pois o producto dos seus direitos he de setenta e dous mil ducados; mas he certo, que os direitos das povoações do Egypto chegão a tanto, porque todas as suas possessões pertencem ao thesouro. Tendo sahido depois desta villa, cheguei á cidade de Manhur, que he grande, de muita abundancia, e excellentes cousas boas. Naquella epoca era Cady della Fagro-Addin, filho de Mecequin, hum dos doutores da Seita Axxafeaia, o qual foi elevado ao emprego de Cady de Alexandria, depois que delle foi demittido Amado-Addin-Alcandi, por causa do adverso acontecimento, que narrámos.

Pessoas dignas de confiança me informárão

---

donde se origina trocarem-se estas algumas vezes na leitura, especialmente sendo nomes proprios, nos quaes não ha regra certa, o Author Arabe remedea ordinariamente este inconveniente, explicando quaes ellas devem ser, e como eu profiro na traducção as respectivas vogaes; por isso não traduzo as taes explicações por extenso.

que o filho de Massequin dera vinte e cinco mil derham, que correspondem a mil ducados de ouro, pelo lugar de Cady de Alexandria. Parti depois para a cidade de Faua, a qual cidade tem huma admiravel vista, e he celebre na belleza, na qual ha muitos pomares, e jardins, e tem estimaveis e copiosas utilidades. Nesta está o jazigo do Xeque escolhido de Deos Abu-Annaja, nome celebre, por ser padroeiro daquelle paiz, e a Zauia (1), do Xeque Abu Abdallah-Almarchedi, á qual eu me dirigi, por estar na visinhança da cidade, mettendo-se somente entre huma e outra hum braço do Nilo; e tanto que cheguei á cidade, passei-a, e cheguei á Zauia do referido Xeque antes da oração de vesperas, e o saudei. Achei com elle o Amir Saifo-Addin, que he hum dos principaes Amires de Algassaquia, a quem o povo denomina Rei, o qual Amir acampou com a sua tropa fóra da Zauia. Tanto que eu entrei, levantou-se o Xeque, do qual Deos tenha misericordia, abraçou-me, fez-me apresentar a comida, e tratou-me com familiaridade. Tinha elle sobre si huma veste de lã verde, e huma faixa de lã preta (especie de xale). Estando proxima a oração de vesperas, nomeou-me para presidir nella, assim como para as mais orações, em quanto eu estivesse com elle. Tanto que eu quiz

(1) Zauia chamão na Mauritania a huma especie de Ermida, em que está sepultado algum dos seus Marabutos; e he lugar de immunidade, para onde se refugião os homisiados; e segundo se observa no decurso desta historia, he o mesmo que mosteiro entre os Christãos, especialmente quando falla dos sumptuosos mosteiros em Constantinopla, onde diz que estes são como os Zauias na Mauritania.

dormir, disse-me: sóbe ao eirado da Zauia, e dorme ali. Era isto no tempo do estio; e tendo eu dito para o mencionado Amir = em nome de Deos; e respondido elle: não procede de nós senão o que tem lugar sabido, subi ao dito eirado, no qual achei huma esteira, hum estrado, hum vaso para a purificação, e hum pucaro para beber; e ali dormi.

Honra devida a este Xeque.

Estando eu dormindo no eirado desta Zauia, vi huma noite a seguinte visão: parecia-me estar sobre as azas de huma grande ave, que voava commigo sobre a região austral, e afastando-se depois della, se inclinava para o Oriente; donde depois passava para o lado do meio dia. Repetia depois o vôo na região oriental, e baixava em hum territorio verde escuro, onde me deixava; e tendo-me admirado desta visão, disse commigo: se o Xeque ma manifestar, elle he, como do mesmo se narra; e como amanhecesse para a oração matutina, me encarregou da sua presidencia. Veio depois o Amir Ialmak, despedio-se delle, e se retirou, e o mesmo practicárão todos os que ali estavão de visita, depois delle os prover de alguns pequenos biscoutos para o caminho. Celebrou depois a oração do alto dia, chamou-me, e descobrio-me a minha visão, pois tendo-lha eu narrado, me disse: partirás para a casa de Mecca, e visitarás o profeta, girarás por Aliaman (Arabia feliz), por Alaeraq (Babylonia), pelo territorio dos Turcos, e pelo paiz da India, e neste permanecerás longo tempo, onde encontrarás a meu

irmão Dalxad-Al-handi, o qual te ha de livrar de huma adversidade, que nelle te ha de acontecer.

Desde que eu o deixei, não encontrei nas minhas viagens senão bem, devido á sua benção, nem achei entre os que encontrei semelhante a elle, senão o dilecto de Deos Sidi Mohammed Almulah no territorio da India. Parti depois para a cidade de Annahraria, cujo terreno he de frondosos arvoredos, a construcção nova, e as suas praças de bella vista, e o seu Amir de grande poder, conhecido pelo nome de Sáadi, cujo filho se acha no serviço do Rei da India, do qual faremos menção. O Cady da mesma he Sadro-Addin Soliman-Almaleki dos principaes Almalekitas, o qual partio d'ElRei Annasser para Alaeraq, e foi elevado ao emprego de Cady na Arabia; e o seu orador Xarfo-Addin he dos homens virtuosos.

Parti daqui para a cidade de Abiar, a qual he de construcção antiga, tem aromas os mais odorificos, muitas mesquitas de belleza moderna, e antiga, e está situada na proximidade da cidade de Annahraria, mediando o Nilo entre ambas. Em Abiar fabricão-se excellentes roupas, cujo preço he subido na Syria, no Egypto, etc.; mas he cousa singular estar aquella proxima desta, e não serem dignas de consideração, nem estimação naquella as roupas, que se fabricão nesta. Encontrei na cidade de Abiar o seu Cady Azzo-Addin Almalihi-Axxafeai, que he generoso por natureza, e de grande poder, com o qual estive presente huma vez no dia de cavalgata, a que ali chamão dia de espera da apparição da Lua do Ramadan. He costume

congregarem-se os doutores, e principaes da cidade depois de vesperas do dia vinte e nove do mez de Xaaban em casa do Cady, a cuja porta está de pé o chefe dos Almolámmins (são os que usão de turbante), homem de representação, e excellente figura, o qual, quando vem algum dos doutores, ou principaes, lhe sahe ao encontro, e marcha diante delle dizendo: em nome de Deos: he o senhor Fulano; e como o Cady, e os que estão com elle o ouvem, levantão-se para elle, e o tal chefe o faz assentar no lugar, que lhe he devido. Quando ali se completa o numero, monta o Cady, e todos os que estão com elle, aos quaes seguem todos os homens, mulheres, e rapazes, que ha na cidade, e se dirigem para hum lugar elevado fóra della, que he entre elles o da espera do nascimento da Lua, e este lugar já está alcatifado, onde baixa o Cady com os que o acompanhão a esperarem a apparição da Lua, donde regressão para a cidade depois da oração do sol posto, indo diante delles tochas, lanternas, e faroes, accendendo os donos das lojas velas, ao qual a gente acompanha para sua casa, e depois se retira, e assim fazião todos os annos.

Dirigi-me depois para a cidade de Almahal-la-Alcabira, que he magestosa no espaço, e belleza de excellencias, cujos habitantes pela maior parte estão juntos com as bellezas, que a cercão, e o seu nome he manifesto; e nella reside o Cady, e o governador supremos. Nos dias da minha chegada a ella estava o dito Cady doente de cama em hum seu jardim, distante duas legoas da cidade, que era Azzo-Addin, e orador dos Axxamunins; e tendo-me dirigido

a visita-lo na companhia do seu substituto o doutor Abu-Alcacem, filho de Banun-Almalekui-Attuneci, e de Xarfo-Addin-Addomair, Cady de Mahal-lá-Manuf, permanecemos com elle hum dia, e o ouvi, e tendo-se feito menção de varões virtuosos; e dito-se que na distancia de hum dia de jornada de Almahal-la-Alcabira estava o paiz de Albalace, e de Nastarua, que he paiz dos Santos, e onde está o sepulcro do Xeque Marzuque, author das exposições, dirigi-me áquelle paiz, e hospedei-me na Zauia do referido Xeque, paiz que tem muitas palmeiras, fructas, aves maritimas, e peixe, conhecido pelo nome tainha. A sua cidade chama-se Maltin, a qual está fundada sobre a praia do lago, formado das aguas do Nilo, e do mar, conhecido pelo lago de Tanis, em cuja proximidade está Nastarua, onde me hospedei na Zauia do Xeque Xamço-Addin, hum dos homens virtuosos.

Tanis era cidade magnifica, e celebre; mas presentemente he hum montão de ruinas. Prosegui depois pelo territorio da Ramala para a cidade de Damietta, a qual contêm espaçosos terrenos, diversas especies de fructos, admiravel ordem, e porção de todas as bellezas.

A cidade de Damietta está edificada ao lado do Nilo, do qual os habitantes das casas, immediatas a elle, extrahem a agua com baldes de couro; e muitas das suas casas tem lojas, por onde se desce para o Nilo. Ha nella muitas arvores de muza, cujo fructo se transporta em embarcações para o Egypto.

Como os seus gados andão pastando á solta, e sem pastor de noite, nem de dia; por isso se diz, que em Damietta a sua muralha he

doce, e os seus caes rebanhos de gado. Se alguem entra nella, não lhe he permittido sahir, senão com o sello do governador, o qual, sendo pessoa respeitavel, se lhe põe em hum bocado de papel, e se apresenta com elle aos guardas da porta, e aos outros se lhes põe o dito sello sobre o braço, com o qual se apresentão.

As aves maritimas são muitas nesta cidade, e summamente gordas; e nella ha leite de bufalos, ao qual nenhum outro he semelhante na doçura do sabor, e na suavidade do gosto, e igualmente tainhas, que se transportão para a Siria, paiz dos Christãos, e para o Egypto. Fóra della ha huma ilha entre o mar e o Nilo, chamada Albarzag, na qual ha huma mesquita, e huma Zauia, em que encontrei o seu Xeque, conhecido por Ben-Caflo, com quem passei a noite de sexta feira, em cuja companhia estava multidão de Faquires (1), homens excellentes, devotos, e bons, os quaes passárão aquella noite orando, lendo, e meditando. Esta Damietta he a novamente construida, porque a antiga foi destruida pelos Francezes no tempo d'ElRei Assaleh; e nella ha a Zauia do Xeque Jamalo Addin, exemplar dos confrades, conhecidos pelos Carandares (1), que são os que rapão as barbas, e as sobrancelhas, e em cuja Zauia habita nesta epoca Fatho Attakruri.

---

(1) Faquires chamão os mouros aos pobres penitentes, ou monges desprezadores das cousas mundanas, e entregues aos exercicios de piedade, e da sua seita.

(2) Carandares, ou Calandares como se denominão nos Vestigios, pag. 106, são os homens desprezadores do mundo, que vivem de esmolas, e sómente vestem roupa de lã.

Anecdota.

Conta-se, que a causa do Xeque Jamalo-Addin se deliberar a rapar a barba, e as sobrancelhas fora, porque, sendo elle bem figurado, e formoso, se namorou delle certa mulher da familia de Assaui, a qual lhe escrevia, sahia-lhe no caminho ao encontro, se convidava para ter commercio com elle; porêm como elle se escusava, e guardava de tal, tanto que foi difficil á mesma o negocio, emboscou-lhe dolosamente huma velha, que o assaltou de huma casa junto do seu caminho para a mesquita, tendo na sua mão huma carta fechada, e depois que elle passou por ella, lhe disse: ó meu senhor, fazes-me o favor de ler esta carta? e respondendo-lhe, sim; tanto que elle a abrio, lhe disse; que seu filho tinha mulher, e estava no alpendre da casa, por cuja razão estimaria lhe fizesse o obsequio de a ler entre as duas portas della, a fim de a ouvir, ao que elle se prestou. Tanto que elle se achou no meio das ditas portas, fechou-lhe a velha a porta (exterior), e então sahio a tal mulher com as suas creadas; e abraçando-o, o introduzirão para o interior da casa, e desejou ter copula com elle, o qual depois que vio, que não tinha modo de livrar-se disse: eu estou prompto, quando quizeres; porêm mostra-me o quarto do repouso; e tendo-lho ella mostrado, introduzio comsigo agoa, e com huma navalha nova, que tinha comsigo, rapou a barba, e as sobrancelhas; e sahindo para onde ella estava, reprovou esta a sua figura, vituperou a sua acção, e o mandou sahir; e

tendo-o Deos defendido com este arbitrio, conservou depois a mesma figura, e o mesmo caminho seguirão todos os que tem observado o seu instituto, rapando as cabeças, barbas, e sobrancelhas.

Honra devida a este Xeque.

Conta-se, que elle depois que se dirigio á cidade de Damietta, fizera a residencia no seu cemiterio; e que estando nella hum Cady, conhecido por Ben-Ahamad, o qual tendo sahido hum dia ao enterro de hum dos magnates, e visto no cemiterio o Xeque Jamalo-Addin, lhe dissera: tu és o Xeque incomparavel; e elle lhe respondêra: e tu és o Xeque ignorante, pois andas passeando com a tua besta entre as sepulturas, sabendo, que a veneração ao homem morto he como a devida ao vivo; e como o Cady lhe tornasse: a rapação da tua barba he de maior momento, do que isso, elle lhe disse: tu alludes a mim? e tendo-se pintado com o collyrio, e levantado depois a cabeça, eis que apparece com huma grande barba preta, do que se admirou o dito Cady, e os que estavão com elle, o qual se apeou da sua mula para elle; e pintando-se segunda vez, appareceo com a barba branca na sua primeira figura: e por isso lhe beijou o Cady a mão, fez-se seu discipulo, edificou-lhe huma bella zauia, e o acompanhou o tempo da sua vida; e tendo morrido depois o dito Xeque, foi enterrado na sua zauia. Depois que se approximou ao Cady o seu falecimento, mandou que fosse sepultado á porta da zauia, para que todos aquelles que entrassem a visi-

tar o dito Xeque, passassem sobre a sua sepultura.

Fóra de Damietta ha hum lugar de visitação, conhecido pelo nome de Xala, conspicuo na sua virtude, a que concorrem os povos das habitações do Egypto em certos dias do anno sabidos. Ha tambem fóra della entre os seus jardins hum lugar conhecido por Almonia (o voto), onde está hum dos virtuosos Xeques, conhecido por Ben-Annaaman, a quem eu fui visitar, e junto do qual pernoitei.

Nos dias da minha permanencia em Damietta era nella governador hum sujeito, conhecido pelo nome de Abu-haceni, dotado de beneficencia, e bondade, o qual edificou hum collegio junto das margens do Nilo, onde estive hospedado aquelles dias, entre o qual e mim se travou amizade. Segui depois viagem para a cidade de Faras-Cur, situada junto da praia do Nilo, e acampei fóra della, onde me veio encontrar hum cavalleiro, que me despachou o dito governador Almo-haceni, o qual me disse: o Amir perguntou por ti; e tendo sabido da tua viagem, aqui te envia isto para os gastos; e me entregou huma porção de dinheiro. Deos lhe retribua o beneficio.

Marchei depois para a cidade de Axmun-Arroman (das romãs), tendo-se assim appellidado, por causa das muitas romãs, que ha nella, e das quaes se carregão para o Egypto, a qual cidade he antiga, e grande, e está situada junto de hum dos braços do Nilo, onde ha huma ponte de madeira, junto da qual fundeão as embarcações; e quando são horas de vesperas, levanta-se a dita ponte, e passão as embarca-

ções para cima, e para baixo. Nesta cidade residem o Cady, e o Governador supremos, donde segui depois viagem para a cidade de Çammanud, que está situada junto da margem do Nilo; e tem muitas embarcações, e excellentes mercados; e entre ella e a cidade de Almahalla-Alcabira ha a distancia de tres legoas. Embarquei desta subindo para o Cairo entre cidades e povoações bem ordenadas, e proximas humas das outras, por cujo motivo o navegante do Nilo não se cança em levar comsigo provisões, porque todas as vezes que quer desembarcar na praia para se purificar, fazer oração, prover-se de mantimentos, etc. desembarca, pois os mercados são continuados desde a cidade da Alexandria até Alcahira (Cairo), e desta até á cidade de Assuan, pertencente ao alto Egypto. A cidade do Cairo, (ou Mesra), metropoli, e residencia, que foi de Faraó, he senhora de espaçosos climas, e dilatado paiz com multidão de povoações gloriosas em belleza e formosura, lugar da união dos viandantes, e ponto de distancia do observador do contracto, e do enganador. Nella ha a quem quizeres, a saber: sabio, e ignorante; diligente, e ocioso; prudente, e imprudente; nobre, e plebeo; desconhecido, e conhecido, com cujos habitantes ella ondea como o mar, e quasi se estreita com elles sobre a largueza do seu local. A sua mocidade acha-se segundo a extensão do tempo; o astro da sua igual temperatura não desampara os lugares da felicidade; a sua metropoli (o Cairo) subjugou os povos; e os seus Reis reduzirão ao seu dominio os mais eminentes, e nobres dos Arabes, e

dos Barbaros. Pertence-lhe privativamente o Nilo, o qual he a parte principal da sua dignidade, e o que a enriqueceo estendendo as suas aguas pela sua região, cujo territorio he de hum mez de jornada para o caminhante veloz; e he terra benigna, e deleitavel para o viajante.

Diz-se, que no Cairo ha doze mil açacaes [aguadeiros), e trinta mil almocreves; e que no Nilo ha trinta e seis mil embarcações pertencentes ao Soltão, e aos seus vassallos, que navegão subindo para o alto Egypto, e descendo para Alexandria, e Damietta com diversas especies de generos. Junto da margem do dito rio, fronteira ao Cairo, ha hum lugar, conhecido por Arrauda (o jardim), que he lugar de recreio, e divertimento, onde ha muitos, e excellentes hortos. Os habitantes do Cairo são affeiçoados á musica, e aos divertimentos, e brincos. Eu assisti a huma das suas festas, que ali se fez por causa do restabelecimento d'El-Rei Annasser da fractura da sua mão, em que os habitantes das suas praças dependuravão nas suas lojas ricos ornatos, e roupas de seda, os quaes permanecêrão nellas dias.

Memoria sobre a mesquita de Amar, filho de Alassi, dos collegios, hospitaes, e zauias do Cairo.

A mesquita de Amar, filho de Alassi, do qual Deos se agrade, he nobre, sumptuosa, e de celebre memoria, na qual se parmanece nos dias de sexta feira, indo pelo meio o caminho desde o lado oriental até o occidental; e no lado oriental está a zauia, em que ensinava o pre-

lado Abdallah Axxafeái. Quanto aos collegios do Cairo ninguem os pode contar pela sua multidão. O hospital, situado entre os dous palacios d'ElRei Almansor-Calauan, fatiga a descripção das suas bellezas, no qual se conta hum numero incomprehensivel de canos de despejo. Dizse que o seu rendimento he de mil ducados de ouro diarios.

As suas Zauias são muitas, ás quaes elles chamão Algauaneq, e sendo huma só he Alganacat; pois os Amires emulão ali na sua edificação, cada huma das quaes está designada para huma communidade dos Faquires, e a maior parte dellas he dos Barbaros, os quaes são homens de instrucção, e conhecimentos no instituto dos Sophos. Em cada Zauia ha hum Xeque e hum servente, e a ordem das suas cousas he admiravel. Os seus costumes a respeito da comida são: vir o servidor da Zauia pela manhã ter com os Faquires, cada hum dos quaes lhe determina o que deseja comer; e quando se ajuntão para a comida, põe a cada hum o seu pão, e o seu caldo, separadamente em huma tigela sem companheiro, cuja comida he duas vezes ao dia. Tem elles vestido de inverno, e vestido de verão; de dous em dous mezes ordenado de trinta a vinte derham por mez a cada hum; doce de açucar em cada huma noite de sexta feira; sabão para lavarem a sua roupa; hum tanto para a paga do banho, e azeite para a luz: todos elles são solteiros, porque para os casados ha zauias separadas. Tem elles obrigação por estatuto de assistirem ás cinco orações, e de pernoutarem nas zauias, sendo o seu ajuntamento em huma capella interior da zauia, e

do seu costume assentar-se cada hum delles sobre o seu tapete. Quando celebrão a oração matutina, lem a sura alfatoh [da victoria] a de Almalek [do rei], e a de... (1) Traz-se depois a copia do muito estimavel Alcorão em divisões, e cada hum dos Faquires lê parte: e concluida a sua leitura, e recordação, salmea-se depois, segundo o costume do povo oriental, e o mesmo praticão depois da oração de vesperas. Os seus costumes para com o que ali chega, são os seguintes: vem á porta da zauia, onde pára, por estar fechada a do interior, com hum tapete ao hombro, na mão direita hum bordão, e na esquerda hum gomil; e tendo dado parte o porteiro ao servidor da zauia no seu lugar, sahe este ao seu encontro, e lhe pergunta de que paiz veio, quaes são as zauias, em que se hospedou no seu caminho, e quem erão os seus Xeques; e quando certifica a verdade do seu dito, o introduz na zauia, estende-lhe o tapete no lugar, que lhe convem, e lhe mostra o sitio da purificação, o qual renova então a lavadura, e torna para o tapete, e estando no meio delle, ora com duas inclinações de cabeça, pega na mão do Xeque, e dos que estão presentes, e assenta-se com elles. Outro costume delles he tomar o servidor, quando he o dia de sexta feira, os seus tapetes, dirigir-se com elles para a mesquita, e estender-lhos ali; e elles sahem juntos, acompanhados do seu Xeque; e chegando a ella, faz cada hum delles oração sobre o seu tapete; e quando tem concluido a oração, lem o Alcorão, segundo o seu costume, e se retirão

(1) Aqui está apagado o nome desta sura.

depois juntos para a zauia ácompanhados do seu Xeque.

Memoria a respeito do monte Carafa do Cairo, e dos lugares das suas visitações.

Pertence ao Cairo o magnifico, e abençoado monte Carafa, de cuja bondade já ha os sinaes, e vestigios, que publicou Alcortobi, e diversos outros, dizendo; que elle he hum dos grandes montes, que Deos prometteo havia ser hum dos jardins do Paraiso, em cujo monte edificão barracas; e fazendo junto dellas paredes, são como casas, nas quaes construem quartos, e ordenão a leitura alternativa do Alcorão de dia, e de noite com vozes sonoras. Outros ha que edificão as zauias, e os collegios ao lado do sepulcro, e sahem todas as noites de sexta feira a pernoitar ali com seus filhos, e mulheres, e andão gyrando pelos lugares conhecidos de visitação; e tambem sahem a passar ali a noite do meado do mez de Xaaban, assim como os homens dos mercados com diversidade de mantimentos. Hum dos nobres lugares de visitação nelle he o santo lugar do martyrio de grande estimação, e veneração, onde está a cabeça de Al-hassain, filho de Aly, sobre o qual está hum corpulento leão de admiravel construcção, e sobre as suas portas ha chapas, e anneis de prata, obras que são o inteiro complemento da magestade, e magnificencia. Outro he o sepulcro do prelado Abu-Abdallah Mohammed, filho de Edriz Axxafiai, sobre o qual ha huma grande alcova, e tambem huma grande nascente de agoa, onde ha a cele-

bre, e admiravel alcova de pasmosa constructura e firmeza, a mais bem acabada, e de excessiva elevação, cuja largura he de mais de trinta covados.

Em Carafa ha innumeraveis sepulcros dos sabios, e dos santos, e tambem copiosa quantidade dos companheiros anteriores, e posteriores do profeta, como são Abderrahaman, filho de Alacem; Axhabo, filho de Abdelaaziz, Assebago, filho de Alfarge, Ben Abdel hakem, Abu Eshaq, filho de Xaaban, e Abu-Mohammed-Abdel-Uahab, porêm elles não tem celebridade, nem os conhece senão o que ali tem negocio de que cuidar.

Memoria a respeito do Nilo do Egypto.

Este rio leva vantagem aos outros da terra na bondade do sabor da agoa, extensão da região, e grande utilidade, e na boa ordem das cidades, e povoações em ambas as suas margens, ás quaes não ha semelhantes nos lugares povoados: nem se sabe de rio, junto do qual se semeie, o que se semeia junto delle; e não ha na terra outro que se chame mar alem deste. Disse Deos Excelso: quando o temeres, lança-o no *lammo*, e por isso se chamou *lammamo*, que he mar. Na historia veridica (conta-se) que o enviado de Deos chegára na noite dos captivos a Sedra-Almontahi, entre cujos habitantes [constava haverem] quatro rios, dois delles manifestos, e dous occultos; e tendo elle perguntado ao Archanjo S. Gabriel a respeito delles, lhe disse: os dous occultos estão no Paraiso, e os dous manifestos são o Nilo, e o Euphrates. Se-

gundo a historia, tambem estes dous, o Cydno, e o Piramo pertencem aos rios do Paraiso.

A corrente do Nilo he do Sul para o Norte ao contrario de todos os rios. Huma das suas singularidades he principiar a sua enchente na força do calor, quando diminuem, e seccão os rios, e a sua diminuição no tempo da enchente, e tresbordadura destes, no que he semelhante o rio Sinde, do qual se fará menção. O principio do seu crescimento he no mez de Hazira, que he Junho. Se elle chega a dezeseis covados, completa-se o tributo para o Soltão; se cresce mais hum covado, he a fertilidade geral, e a ordem das cousas perfeita; mas se chega a dezoito covados, prejudica os campos, e segue-se immediatamente a peste. Se elle diminue hum covado dos dezeseis, diminue o tributo do Soltão; e se dous covados, fazem os povos preces a pedir agua, e ha hum terrivel prejuizo. Em fim o Nilo he hum dos cinco grandes rios do mundo, os quaes são: Nilo, Euphrates, Tigre, Cydno, e Pergamo, aos quaes se assemelhão os cinco seguintes: o rio do Sinde, chamado Banjo-Ab, o da India, chamado Alkanko, ao qual os Indios vão em peregrinação; e quando queimão os seus corpos, lanção nelle as suas cinzas, os quaes dizem ser este rio do Paraiso; o rio Aljun tambem na India; o rio Atal no deserto de Cafjal, á margem do qual está a cidade de Assará, e o rio Assaru no territorio de Algatá (dos Scythas), ao lado do qual está a cidade de Gan-Baleq, donde se baixa para a cidade de Algansá, e depois para a cidade de Azraitun no territorio da China.

Divide-se o Nilo depois na distancia de

huma jornada do Cairo em tres braços, nenhum dos quaes se passa de inverno, e de verão senão em embarcações; e os habitantes de todas as povoações tem canaes de agua, que sahem do Nilo, cuja enchente se estende, e inunda as searas.

Memoria sobre as pyramides do Egypto, e Albarabes (Obeliscos).

Tem ellas sido huma das maravilhas memoraveis pela continuação dos tempos, a respeito das quaes as gentes muito tem fallado, e consultado sobre o principio da sua edificação, e pensão que todas as sciencias, que apparecêrão antes do diluvio, se tomarão de Hermes, primeiro habitante de Thebas, parte superior do Egypto, o qual se chamava Edriz [Enoch]; e que elle fora o primeiro que fallara a respeito dos movimentos da esfera celeste, e das altas substancias; que edificára os templos, e louvára nelles a Deos Excelso; que admoestára as gentes a respeito do diluvio; e que temendo a desapparição das sciencias, e os exercicios das artes, edificára as ditas pyramides, nas quaes pintára todos os officios, e instrumentos, e escrevêra as sciencias para ficarem eternizadas.

Diz-se, que a casa da sciencia, e do Rei no Egypto era a cidade de Manuf, que dista tres legoas do Cairo; mas que depois que se edificou Alexandria, se transferírão os povos para esta, e por isso passára a ser a residencia da sciencia, e do Rei, até que appareceo o Eslamismo, pois que então designou Omar, fi-

lho de Alassi, o Cairo, a qual cidade he até este tempo a capital do Egypto.

As ditas pyramides são construidas com pedras de granito polido, de alta elevação, redondas, largas na parte inferior, e estreitas na superior, como a figura do Almagerud (1); não tem portas, nem se sabe a maneira da sua edificação. Huma das cousas, que se contão a respeito dellas, he, que hum dos Reis de Mesre, metropoli do Egypto antes do diluvio, tivera huma visão, que o assombrou, e lhe dera a perceber, que a edificação das ditas pyramides do lado occidental era para serem o deposito das sciencias, e dos cadaveres dos Reis; que tendo elle perguntado aos astrologos, se acaso se poderia abrir hum lugar dellas, o informárão, que se abrisse do lado do norte; e tendo-lhe elles mostrado o lugar, por onde se havia abrir, e informado o das suas despezas, ordenará, que se collocasse naquelle lugar a quantidade do dinheiro, que elles lhe informárão se despenderia na sua abertura; e que tendo-se esforçado na sua edificação, a completára no espaço de sessenta annos, sobre as quaes escrevêra esta inscripção: nós construimos estas pyramides no espaço de sessenta annos; mas aquelle que as quizer destruir, ha de gastar seiscentos, posto que a destruição seja mais facil do que a edificação.

Depois que o califado foi commettido a Almamun, principe dos crentes, quiz este destruilas; e tendo-lhe aconselhado hum dos Xeques do Cairo que o não fizesse, insistio nisso, e ordenou, que se abrissem do lado do norte; e

(1) Ignoro a significação de Almagerud.

accendendo junto dellas o fogo, borrifavão depois com vinagre, e arremessavão com as catapultas até que abrirão o buraco, que está até hoje em huma dellas, e na frente do dito buraco achárão dinheiro; e tendo Almamun mandado pezar, e contar (ou sommar) o que tinha despendido no buraco, e achando-se iguaes as despezas, e o que se achou, dilatou-se por isso a sua admiração. Tambem achárão ser a sua parede de vinte covados de largo.

Memoria a respeito do Soltão de Mesre, metropoli do Egypto (1).

Era Soltão de Mesre na epoca da minha entrada nella ElRei Annasser Abu-Alfatoh Mohammed, filho de Almalek-Almansur-Saifo-Addin-Calauun-Assalehi, o qual Calauun se conhecia pelo nome Alalfi (o milhar), porque ElRei Assaleh o tinha comprado por mil ducados, cuja origem era de Cafjaq. Tinha ElRei Annasser marcha generosa, e magnificas excellencias, e basta-lhe para isso o que lhe attribuírão relativo aos serviços dos dous lugares santos (Mecca e Medina), e as obras de piedade, que fazia todos os annos, auxiliando os peregrinos com os camelos, que carregavão as provisões, e a agua para os impedidos de continuar a marcha, e para

(1) Tendo o Califa Omar sitiado a cidade de Mesre, metropoli do Egypto no anno 18 da hegira (629 da era Christã), e tomando-a por capitulação com a condição de se lhe pagarem annualmente doze mil ducados; mandou edificar as muralhas da nova cidade de Mesre, que se denominou Fostat, por ter ahi sido armada a sua tenda, a qual cidade se chama hoje *Alcahera*, vulgo Cairo. Veja-se o mais na hist. sarracena liv. 8.°, pag. 24.

os debeis, que ficavão atraz, ou cançavão de marchar nos caminhos estreitos do Egypto, e da Syria.

Edificou (Deos tenha delle misericordia) huma grande Zauia em Sariaquesse fóra do Cairo; porêm a que construio nosso Amo, principe dos crentes, defensor da religião, asylo dos pobres, e necessitados, califa de Deos, na sua terra, constante na guerra sagrada pela sua espontaneidade, e pelo preceito da religião, Abu-Anan, cujo imperio Deos corrobore, faça apparecer, exalte a victoria manifesta, e o faça feliz, fóra da sua capital a nova cidade de Fez, que Deos guarde, a esta não ha igual nos paizes habitados, tanto na firmeza do lugar, como na belleza de construcção, cuja pintura em gesso os povos do oriente não podem imitar.

Far-se-ha menção dos collegios, zauias, e hospitaes, que elle, a quem Deos faça victorioso, construio no seu paiz, que Deos guarde, e faça feliz com a existencia do seu reinado (1).

Memoria do dia da Almahmel no Cairo (2).

O dia do gyro da Almahmel no Cairo he promulgado, e a maneira da sua ordem he a seguinte: montão a cavallo os quatro Cadys maiores, o thesoureiro mor do erario, e o almotacé, dos quaes todos já fizemos menção; e com elles

(1) Seguindo-se agora huma extensa relação dos principes, amires, cadys, sabios, e magnates do Cairo, pareceo-me omittila por fastidiosa, e inutil para a historia.

(2) Almahmel he o panno, ou alcatifa de seda, que os Reis offerecem annualmente á mesquita de Mecca para se alcatifar a capella, ou nicho da mesma mesquita.

os mais illustres doutores, e os principaes Chefes, e cortezãos. Dirigem-se todos á porta da cidadella, residencia d'ElRei Annasser, donde se lhes tira para fóra a dita alcatifa sobre hum camelo, vindo adiante della o Amir designado para a viagem de Mecca naquelle anno, acompanhado da sua tropa, e dos açacaes montados nos seus camelos. Ajunta-se para isso diversidade de gente, assim homens, como mulheres, e gyrão depois todos os que mencionámos com ella nas duas cidades o Cairo e Mesre, dirigindo os alabardeiros a marcha diante delles, o que acontece no mez de Rajab, em cuja occasião se excitão as determinações de Deos Excelso, se commovem as praças, e as turbas, e introduz aquelle Senhor a deliberação para a peregrinação no coração daquelles seus servos, que lhe apraz, os quaes tratão de se preparar, e dispôr para ella.

Tendo sido depois a minha viagem do Cairo para a nobre Mecca pelo caminho de Thebas, pernoitei na noite da minha sahida na cidadella, que edificou Assaheb-Tage-Addin, filho de Hana, em Dir-Attin, que he huma grande cidadella, a qual elle edificou desejoso de grande gloria, e de collocar nella os nobres vestigios seguintes: hum bocado da escudella do enviado de Deos, a tinta com que dava o collyrio nos olhos, e a sovela, com que cosia as solas dos çapatos; e tambem o Alcorão do principe dos crentes Aly, filho de Abu-Taleb, escrito com a sua letra. Diz-se, que Assaheb comprara estes vestigios por cem mil derham, e que edificára a dita cidadella, e nella collocára a comida para os peregrinos, e o jornal para os servi-

dores dos ditos nobres vestigios. Sahi depois dali, passei por Mania-Alcaid; que he huma pequena povoação junto da praia do Nilo, donde segui depois para a cidade de Buxo, a qual he a mais abundante de linho no paiz do Egypto, donde se transporta para todas as povoações do mesmo, e para a Efriquia. Marchei depois desta para a cidade de Beba, depois para a cidade de Albahnaça, que he cidade grande, e com muitos jardins, e onde se fabrição fazendas de lã magnificas, na qual encontrei o seu Cady Xarfo-Addin, homem de alma generosa, e bemfazejo, e o Xeque Assaleh Abu Bacro, em cuja casa pousei, e me hospedou. Prosegui depois para a cidade de Mania-Bengassib, que he cidade de grande extensão, e dilatada largura, edificada junto das margens do Nilo, a qual tem a bem merecedora preferencia sobre o paiz do alto Egypto, onde estão os collegios, lugares de ajuntamentos, zauias, e mesquitas metropolitanas, a qual antigamente era pertencente a Gassibo, governador do Cairo.

Anecdota a respeito de Gassibo.

Conta-se, que hum dos Califas de Beni-Alabace se inflammara contra os habitantes do Cairo; e que por isso jurára elevar ao seu commando o mais desprezivel dos seus escravos, e de mais inferior condição com o projecto de os envilecer, e aterrar. Como Gassibo era o mais desprezivel delles, por isso que estava encarregado de aquecer o banho, lançou sobre elle o vestido de honra (ou pelliça), e o encarregou do governo do Cairo, por pensar, que seguiria

entre elles huma marcha pessima, e os accommeteria com vexações, como he a fé do que se ennobrece sem firmeza na nobreza; porêm tanto que Gassibo estabeleceo a sua residencia no Cairo, seguio com os seus habitantes a mais excellente marcha, e manifestou generosidade, e bondade, por cujo motivo os parentes dos Califas, e outras pessoas, por quem elle distribuia donativos, voltavão para Bagdad louvando-o, por os haver exaltado. Se ao Califa faltava algum dos Abacidas, e estava ausente delles algum tempo, vindo depois a elle, lhe perguntava a respeito da sua ausencia, o qual o informava, que fora ter com Gassibo, e então lhe referia o que lhe dera, que era hum copioso donativo; e tendo-se escandecido por isto o Califa, ordenou que se vasassem os olhos a Gassibo á sua sahida do Cairo para Bagdad; e que fosse lançado nas suas praças; e depois que chegou a ordem da sua apprehensão, dispoz se a cilada entre elle e a entrada da sua residencia. Como elle tinha em seu poder huma safira de grande estimação, escondeo a em si, e á noite a coseo no seu vestido. Tendo-lhe sido destruidos os olhos com hum ferro quente, e sido atirado na praça de Bagdad, passou por elle hum dos poetas, e lhe disse: eu, ó Gassibo, dirigime a ti de Bagdad ao Cairo para te elogiar em hum poema; e tendo sabido da tua retirada della, quiz que ouvisses o dito poema, e este he somente o meu intento; pois quanto ao donativo, tu já enriqueceste as gentes, e te mostraste liberal para ellas (Deos te retribua o bem), o que eu vou fazer, e recitou os seguintes versos, dizendo: tu és Algassibo (o abundante), e

este he o Egypto; e tendo ambos transbordado, cada hum he como hum mar. Depois que elle chegou ao fim do tal poema, lhe disse (Gassibo): descoze este apontoado; e havendo o assim executado, lhe disse: toma essa safira; e como se recusasse a isso, jurou que a havia receber. Tanto que elle a tomou, partio com ella para a praça dos Lapidarios, e offerecendo-lha, disserão, que esta não convinha senão ao Califa; e tendo elles levado isto ao conhecimento do Califa, ordenou, que se apresentasse o poeta, e o informasse sobre a dita safira; e havendo-o este assim cumprido, e tido pezar do que practicou com Gassibo, ordenou, que este viesse á sua presença, mostrou-se liberal para elle, e lhe concedeo o poder, e o direito do que quizesse; e tendo-lhe elle rogado, que lhe désse a dita Almania, assim o fez, a qual habitou Gassibo, até que falleceo, e instituio herdeiros della os seus descendentes, até que se extinguírão.

Era Cady desta cidade na epocha da minha entrada nella Fagro-Addin Annuiri Almaleki; e governador da mesma Xamço Addin, Amir bom e generoso. Tendo eu entrado hum dia no banho desta cidade, e observado, que o povo se não cobria, fez-me isto grande sensibilidade, e fui ter com elle; e tendo-o informado disto, ordenou-me que me não retirasse, e mandou comparecer os que por suas molestias tomárão banhos, aos quaes eu prescrevi, que todo aquelle que tomasse banho sem cobertura, seria punido, impondo lhe as mais fortes penas. Ausentei-me depois delle, e marchei da cidade de Gassibo para a cidade de Manlui, que he pe-

quena, e edificada na distancia de duas milhas do Nilo, da qual era Cady Xarfo-Addin-Addamiri-Axxafeai, e os seus principaes de hum povo, conhecido por Bani Fadil, hum dos quaes edificou huma mesquita, na qual despendeo a maior parte da sua riqueza.

Nesta cidade ha onze engenhos de açucar, e he practica, e costume destas gentes não prohibirem a entrada nelles a qualquer pobre, que vem com o seu pão, o qual o lança na caldeira, em que o açucar se cose, e tirando-o depois cheio delle, se retira com o mesmo. Prosegui da mencionada cidade de Manlui para a cidade de Manfalut, a qual he bella, e agradavel, cuja edificação he á margem do Nilo, e de conhecida abundancia.

Anecdota.

Informárão-me os habitantes desta cidade, que ElRei Annasser ordenára se fizesse hum pulpito magnifico, de firme construcção, e admiravel figura, para a mesquita de Mecca; que depois de completa a sua obra se subisse pelo Nilo para passar pelo mar de Judá a Mecca; e que tanto que chegou a embarcação, que o transportou para Manfalut, assim se practicára; e eu o vi nella.

Nesta cidade fabrica-se hum licor semelhante ao mel, que extrahem do trigo, a que chamão Almanid, que se vende nas praças do Cairo. Marchei desta para a cidade de Ociut, que he magnifica, e as suas praças admiraveis. O seu Cady he Xarfo-Addin, filho de Abderrahim, appellidado Hasselo-Matamma, com o

qual apellido foi celebrado, e lhe ficou unido, sendo a sua origem terem os Cadys das povoações do Egypto, e da Syria no seu poder os legados pios, e as esmolas para os viandantes; e por isso, quando vem hum pobre a alguma das cidades, se dirige ao seu Cady, o qual lhe dá o que lhe basta: e como este Cady (Xarfo-Addin), quando se lhe apresentavão os pobres, dizia: *Hasselo Mátammá*, que quer dizer, *não ficou de dinheiro resto algum;* por isso se appellidou assim, e lhe ficou o dito nome constantemente unido.

Dos excellentes Xeques, que ha na dita cidade, he o virtuoso Xeque, Xohabo Addin, filho de Assabag, o qual me hospedou na sua zauia. Marchei da dita cidade para a de Agmim, que he grande, e de sólida, e admiravel construcção. Nella está o Obelisco, conhecido com o nome da mesma, que he construido com cantaria, em cujo interior ha pinturas, e inscripções pertencentes aos antigos, que se não percebem neste tempo, e a figura dos astros, e das estrellas, que suspeitão terem sido edificados, assim como a aguia no forte do alacráo, e outras figuras de animaes, a respeito das quaes gyrão mentiras entre as gentes, sem vacillarem a tal respeito.

Havia em Agmim hum individuo, conhecido pelo orador, o qual destruio hum destes obeliscos, e edificou com as suas pedras hum collegio, o qual individuo era opulento, e segundo suspeitão os seus invejosos, lucrou o cabedal, que possue, pelo seu apego a este obelisco.

Eu hospedei-me em esta cidade na zauia do

Xeque Abu-Alabace, filho de Abdeltaher. Nella está a sepultura de seu avô Abdeldaher. Tem aquelle tres irmãos Nassero-Addin, Magedo-Addin, e Auahebo-Addin; e he seu costume congregarem-se todos depois da oração de sexta feira com o referido orador Nur-Addin, e seus filhos, o Cady da cidade orador Moglasso, e todos os seus habitantes, os quaes meditão no Alcorão, e louvão a Deos até á oração de vesperas, e quando celebrão a oração, lem a sura Alcahaf, e retirão-se.

Marchei de Agmim para a cidade de Hu-Cabira, situada na margem do Nilo, e hospedei-me no collegio de Taqui-Addin, filho de Asserage, no qual os vi ler todos os dias depois da oração matutina a sexagesima parte do Alcorão, as flores do Xeque Abu-Al-hassan-Axxadeli, e a guerra maritima. Nesta cidade reside o Xarife Abu-Mohammed Abdallah-Al-hassan, hum dos principaes santos.

Honra devida a este Xarife.

Tendo eu entrado em casa deste Xarife para me abençoar com a sua vista, e o saudar, me perguntou a respeito do meu intento; e informando-o eu, que queria ir á peregrinação de Mecca pelo caminho de Judá, disse-me: este caminho não te he commodo neste tempo: volta por tanto, pois a primeira peregrinação, que fizeres, ha de ser pelo caminho da Syria; e tendo-me ausentado delle, não obrei conforme a seu dito, e segui o meu caminho até que cheguei a Aidab; e não me sendo possivel continuar a viagem, voltei regressando para o

Cairo, e depois para a Syria, por onde foi a minha primeira peregrinação, como me havia insinuado o dito Xarife. Continuei depois a marcha para a cidade de Quená, que he pequena, mas com excellentes praças, na qual está o sepulcro do virtuoso Xarife dilecto de Deos Abderrahim-Alquenaui, author das admiraveis demonstrações, e das honras conhecidas, em cuja cidade eu vi no collegio de Acifia seu neto Xohabo-Addin Ahamad. Prosegui desta para a cidade de Cusso, cidade grande, cheia de bens com jardins frondosos, praças elegantes, muitas mesquitas, e excellentes collegios; e he a residencia dos governadores do alto Egypto. Fóra della está a zauia do Xeque Xahabo-Addin, filho de Abde-Algafar, e a zauia de Alafram, onde he o ajuntamento dos Faquires Almotjardin no Ramadan de cada hum anno.

Do numero dos seus sabios he o seu Cady Jamalo-Addin, filho de Açadid, e o seu orador Tatho Addin, filho de Daquiq-Alaid, hum dos mais desembaraçados e eloquentes na oratoria, pois não ví quem se assemelhasse a elle, se não o orador da mesquita de Mecca Baháo-Addin Attabri, e o da cidade de Guazeram Hessamo-Addin, dos quaes se fará menção; he o doutor Baháo-Addin Abdelaaziz, professor do collegio de Almaleki, e he o doutor Borháno-Addin Ebrahim Andaluz, digno de alta veneração, e respeito.

Prosegui depois para a cidade de Alaqsor, que he pequena, mas linda, na qual está o sepulcro do virtuoso adorador de Deos Abu-Alhaj-jage Alaqsori, e sobre este huma zauia. Desta marchei para a cidade de Armante, que

he pequena, e com jardins, construida junto da praia do Nilo, cujo Cady, de quem me esqueceo o nome, me hospedou. Continuei depois a marcha para a cidade de Asná, cidade magnifica; e tem estradas espaçosas, muitas e importantes cousas de utilidade, como zauias, collegios, mesquitas, bellas praças, e jardins bem ordenados. O seu Cady Xohabo-Addin, filho de Maskin, Cady dos Cadys, hospedou-me, e obsequiou-me; e escreveo aos seus encarregados para me honrarem e obsequiarem. Do numero dos homens insignes na dita cidade são os virtuosos Xeques Nuno-Addin Aly, e Abdel-Uahed Almaknasi, o qual neste tempo era superior da zauia de Bacus. Prosegui depois della para a cidade de Adfur, entre aqual e a de Asná ha hum dia e huma noute de caminho pelo deserto. Da cidade de Adfur passámos o Nilo para a aldea de Alatuani, onde alugámos os camelos, e marchámos com multidão de Arabes, conhecidos pelo nome de Daguim, por hum deserto sem povoação, posto que o caminho era seguro; e em huma das suas pousadas he Hamitharo (1), onde está o jazigo do dilecto de Deos Abu-Hassan-Axxadeli, de cujas virtudes já fizemos menção, e nas suas noticias, que elle morrera nella, cujo territorio tem muitas hyenas, as quaes não cessámos de combater a noute que ali pernoutámos. Huma dellas encaminhou-se ao meu aposento, rompeo hum costal, que ali estava, cor-

(1) Hamitharo he nome para mim desconhecido, o qual se não encontra nos diccionarios que possuo: talvez seja nome de povoação.

tou hum çurrão de tamaras, que havia nelle; e as levou, o qual achámos rasgado, depois que amanheceo, e comida grande parte do que estava nelle

Depois de havermos caminhado quinze dias chegámos á cidade de Adab, que he cidade grande, e de muito peixe, e leite, para a qual se transporta do alto Egypto o trigo, e as tamaras, cujos habitantes são Albajates de cor negra, os quaes vestem fatos amarellos, e atão sobre suas cabeças fitas, cada huma dellas da largura de hum dedo. Elles não instituem as filhas herdeiras. A sua comida he leite de camelos da raça de Almahri, aque chamão Assahab (os ruivos). A terça parte da cidade pertence a ElRei Annasser, e as outras duas a ElRei de Albajá, o qual he conhecido pelo nome de Al-hadrabi. Na cidade de Adab ha huma mesquita, dedicada a Costalani, de virtude conhecida: eu a vi, e partecipei de sua virtude. Nella está o virtuoso Xeque Mussa, e o Xeque Almocenno Mohammed Almarrakexi (natural de Marrocos), que se tem pensado ser filho de Almostade, Rei de Marrocos, o qual tinha noventa e cinco annos. Tanto que chegámos a Adab, encontrámos em Al-hadrabi, o Soltão de Albajá combatendo os Turcos, tendo já feito em pedaços os navios; e tendo os Turcos fugido diante delle, foi difficil a nossa viagem por mar, por cujo motivo vendemos as provisões, que haviamos apromptado; e voltámos com os Arabes, a quem tinhamos alugado os camelos, para o alto Egypto, e chegámos á cidade de Cusso, de que ja fizemos menção, e della baixámos pelo Nilo; e como era o tempo da sua

enchente, chegámos depois de oito dias de viagem de Cusso ao Cairo; e tendo pernoutado ahi huma noute, dirigi-me ao paiz da Syria, e isto no meado do mez de Xaaban do anno 726 (1326) e cheguei á cidade de Bolbaiça, que he grande e com muitos jardins, na qual não encontrei pessoa digna de memoria. Cheguei depois a Assalehaia, pela qual entrámos para Arramal, e nos hospedámos nas suas albergarias, como erão Assuada, Aluareda, Almatilab, Alarix, Algaroba, e Fagge, em cada huma das quaes ha hum Fondoso (estalagem), a que elles chamão *Gan*, no qual se hospedão os viajantes com as suas cavalgaduras. Fóra de cada estalagem ha hum deposito de agoa para os peregrinos, e huma tenda, na qual o viajante compra o que precisa para si, e para a sua besta. Do numero das suas albergarias he a celebre Catia, na qual se recebem dos mercadores os direitos, se dizimão as suas fazendas, e se faz a mais escrupulosa indagação do que tem comsigo, e onde estão os administradores, e fieis d'alfandega, os recebedores, os escrivães, e os vedores, cujo rendimento diario he de mil ducados de ouro. Por ali não passa pessoa alguma da Syria senão com passaporte do Egypto, nem daqui senão com passaporte da Syria para cautela dos bens dos povos, e guarda das espias, e dos de Alaeraq (Babylonia), cujo caminho está afiançado pelos Arabes, que se obrigárão a guarda-lo; e por isso chegada a noute aplanão a arêa até não ficar nella vestigio algum; e pela manhã vem o Amir, e observa a arêa. Se encontra nella algum vestigio, exige dos ditos Arabes,

que apresentem o que o deixou, os quaes partem a procura-lo, o qual lhe não escapa; e conduzindo-o á presença do Amir, o castiga, como quer. Na occasião da minha chegada ali era Amir Azo-Addin-Estad-Addar-Camari, hum dos melhores Amires, o qual me hospedou, e obsequiou permittindo a passagem aos que me acompanhavão, diante do qual está Abdeljalili, natural da Mauritania, o louvador; e como este conhece os naturaes de Mauritania, e o seu paiz; por isso faz as perguntas a qualquer delles, que dali vem, para se não confundir outro com elles, porque estes não são impedidos na sua passagem por Catia. Marchámos depois até chegarmos á cidade de Gazza, que he a primeira das da Syria, e a mais contigua ao Egypto, situada em huma espaçosa região, muito povoada, com excellentes praças, e numerosas mesquitas; mas sem muralha, e nella a mesquita principal he excellente; e a mesquita, em que agora permanece o consistorio, foi construida pelo grande Amir Aljauali, a qual he da mais elegante, e firme construcção, cujo pulpito he de pedra jaspe. O Cady de Gazza he Badro-Addin Assalahati-Al-haurani, e o seu Lente Alamo Addin, filho de Salem. Os filhos deste são os principaes desta cidade, hum dos quaes he Xamço-Addin, Cady de Jerusalem. Passei depois de Gazza para a cidade de Abraham, e he huma pequena cidade no espaço, mas de grande poder, abrigada para as flores, de admiravel belleza, de vista bella, e situada no meio de hum valle. O seu templo he insigne na estructura, firme na obra, admiravel na belleza, de alta elevação, e edificado com

polida cantaria com huma encosta á semelhança de hum rochedo, tendo hum dos seus lados trinta e sete palmos: diz-se que Salomão ordenara ao genio a sua edificação. No interior do dito templo está a veneravel e Santa gruta, em que está o sepulcro de Abraham, Eshaq, e Jacob, ficando fronteiros os tres sepulcros de suas mulheres. Do lado direito do pulpito, que está pegado á parede austral, ha hum lugar, por onde se baixa por huma escada sabiamente construida para huma passagem estreita, que conduz para hum pateo ladrilhado com marmore, em que estão as figuras dos tres sepulcros, onde havia passagem para a abençoada gruta, a qual agora está fechada. Eu baixei repetidas vezes a este lugar; e do que referírão os habitantes sabios, conducente á verdade de estarem os tres nobres sepulcros ali, he o que eu trasladei do livro de Aly, filho de Jaafar-Arrazi, que elle intitulou *Almossefar-lelcolub*, isto he, o resplandecente para os corações, a respeito da prova do sepulcro de Abraham, Eshaq, e Jacob, no qual allegou a authoridade de Abu-Harira, que se expressou assim: *disse o enviado de Deos: depois que fui conduzido de noute para Jerusalem, transportou-me Grabriel ao sepulcro de Abraham, e disse: baixa, e ora com duas inclinações, porque foi dado á luz teu irmão Jesus, a quem Deos seja propicio; e veio depois commigo para o Rochedo, e me contou o resto da historia.*

Tendo eu encontrado nesta cidade depois o virtuoso professor, prelado, e orador Borhano-Addin-Aljaabari, hum dos virtuosos escolhidos de Deos, e dos illustres prelados, pergun-

tei-lhe sobre averacidade de ser ali o sepulcro de Abraham, e me disse: todos os homens sabios, a quem encontrei, certificão, que estes são os sepulcros de Abraham, Eshaq, e Jacob, e de suas mulheres, e só o contradizem os povos modernos; porêm tendo sido transmittido dos antepassados, não ha dúvida nisso.

Conta-se, que hum dos prelados entrara nesta gruta, e parára junto do sepulcro de Sara; e que tendo entrado hum ancião, lhe dissera: que significão estes sepulcros? he o sepulcro de Abraham (lhe respondeo) apontando para o seu sepulcro conhecido; e tendo entrado depois hum mancebo, e após deste hum menino, lhe fizerão a mesma pergunta apontando para o mesmo sepulcro, aos quaes o doutor respondeo: attesto que este he o sepulcro de Abraham. Entrou depois no templo; e tendo feito oração, partio na manhã seguinte. Dentro deste templo tambem está o jazigo de José (do Egypto), e do lado oriental do sepulcro de Abraham está o de Lot sobre hum elevado outeiro, donde se avista o confim da Syria, sobre cujo sepulcro ha hum excellente edificio, e em hum quarto do mesmo de bella construcção, e dealbado he que está o tal sepulcro sem muro ao redor delle, onde está o lago de Lot, que he quente; e se diz, que ali erão as habitações do seu povo. Na proximidade do mesmo sepulcro está o templo de Aliaquin (da certeza) o qual he sobre hum elevado outeiro, e tem luz, e claridade, o que não tem outro algum, na proximidade do qual não ha senão huma casa, que habita o seu reitor. Proximo da sua porta está hum lugar baixo de pedra de

granito, onde está a figura de hum nicho, que não tem espaço senão para orar huma só pessoa; e diz-se, que Abraham (Deos lhe seja propicio) adorara naquelle lugar, dando graças a Deos Excelso no tempo da destruição do povo de Lot, e que tendo-se movido do lugar da sua adoração, ficara envolvido na terra por pequeno espaço.

Na proximidade deste templo está o sepulcro de Fatema, filha de Al-hassin, filho de Aly, e na parte superior, e na infima delles estão duas lageas de marmore, em huma das quaes está insculpida a seguinte inscripção em letra admiravel = *Em nome de Deos Clemente e Misericordioso, a quem pertence o poder, e a permanencia; o que produzio, e creou; o que prescreveo ás suas creaturas o fenecimento, e no enviado de Deos a perfeição* « *Este sepulcro he de Ommo Salama Fatema, filha de Al-hassin, filho de Aly* » Na outra lagea está esta: *fez este sepulcro Mohammed, filho de Abu Sohab, escultor no Cairo*, e por baixo os seguintes versos: *fizeste descançar o que estava nos interiores da sua residencia entre a terra, e a pedra. O' sepulcro de Fatema, filha do filho de Fatema, filha dos prelados, filha das resplandecentes estrellas. O' sepulcro, quanto encerras em ti de religião, temor de Deos, modestia, guarda, e vehemencia de pudor!* »

Marchei desta cidade para Jerusalem, e no meu caminho para ella visitei o sepulcro de Jonas, sobre o qual ha hum grande edificio com hum templo; e tambem visitei Belem, lugar do nascimento do Messias Jesus, onde está o vestigio do tronco da palmeira, e junto delle huma

grande povoação, a cujo lugar os Christãos prestão as maiores honras, e nelle hospedão os que no mesmo se albergão. Chegámos depois á casa Santa, a qual Deos ennobreça, que he o terceiro dos nobres templos na ordem de bondade, e escala do enviado de Deos para o Ceo, a qual cidade he grande, inaccessivel, e construida com cantaria lavrada, e polida. O virtuoso, e benigno Rei Salaho-Addin (o Saladino), filho de Aiub, ao qual Deos recompense o bem por parte do Eslamismo, quando conquistou esta cidade, tinha destruido parte da sua muralha; e continuou depois ElRei Addaher a sua demolição temendo, que os Christãos ali se dirigissem, e fortificassem nella; e como não havia nella em os tempos preteritos rio, conduzio para a mesma a agua nesta epoca o Amir Saifo-Addin Tanquiso, governador de Damasco.

Descripção do Templo de Jerusalem.

He elle hum dos admiraveis, resplandecentes, e insignes templos. Diz-se, que sobre a face da terra não ha outro maior do que elle; e que seu comprimento d'oeste a leste he de setecentos e cincoenta e dous covados. Tem muitas portas por tres dos seus lados, e pelo lado austral só sei ter huma porta, por onde entra o prelado. Todo o templo he hum pateo sem tecto, excepto a mesquita de Alaqça (1), que

(1) A mesquita de Alaqça he, segundo a Geografia Nubiense, a parte do templo de Salomão que os Mouros tomárão para sí, quando o conquistárão.

he obra bem acabada, segura, dourada, e de admiravel pintura; e alem desta ha sitios no templo com tecto.

Memoria sobre a Capella do Rocha (lugar do Calvario).

He ella hum dos edificios mais admiraveis, seguros, e peregrinos na figura, cuja maioria abunda em bellezas, tendo recebido de todas as cousas admiraveis. Está ella erigida sobre hum elevado lugar no meio do templo, para onde se sobe por huma escada de marmore: tem quatro portas, e seu circulo he ladrilhado de marmore sabiamente disposto, assim como o seu interior. No interior e exterior della ha diversidade de pinturas e outras obras da arte, que cança referi-las, sendo a maior parte dellas cobertas com ouro, as quaes resplandecem, e brilhão, como o clarão do relampago; e a vista do que as contempla escurece nas suas bellezas; e he diminuta a lingua do que as vê, na sua descripção. No meio della está a insigne e preciosa rocha, de que se fez menção nos vestigios, da qual o profeta subio para o Ceo, e he da altura de cousa de huma braçada; e por baixo della há huma gruta do tamanho de hum pequeno quarto tambem da elevação de huma braça, para a qual se desce por huma escada; e ali está a figura de hum Mehrab (1), e junto da rocha estão duas grades sabiamente fabricadas, as quaes se fechão: a que lhe está con-

(1) Mehrab he o lugar em que o Prelado se colloca a presidir á oração, á semelhança de hum nicho.

tigua he de ferro de admiravel construcção; e a segunda he de madeira. Na abobeda está hum grande escudo de ferro dependurado, que os povos pensão ser o de Hamza, filho de Abdelmotaleb.

Memoria sobre os abençoados lugares de concorrencia.

Na nobre Jerusalem em o baixo valle, conhecido pelo valle do inferno, do qual Deos nos livre, do lado oriental da cidade ha sobre hum elevado outeiro hum edificio, a que chamão o sitio da Ascensão de Jesus (Deos lhe seja propicio) para o Ceo. Outro lugar he o jazigo de Rabea-Aladuia, oriunda do campo, para differença da celebre Rabea-Aladuia. No meio do referido valle está huma Igreja, que os Christãos venerão, e dizem que nella está o sepulcro de Maria (Santissima), sobre a qual desça a paz; e tambem outra de grande veneração, á qual os mesmos vão em peregrinação, a respeito da qual elles mentem, pois tem por fé ser o sepulcro de Jesus; e cada hum delles paga hum tributo aos Mosselemanos, quando a vem visitar, o qual tributo elles supportão com mais facilidade; e ali está o berço de Jesus, sobre o qual Deos seja propicio, com cujo berço elles se abençoão.

Memoria a respeito de alguns excellentes individuos de Jerusalem.

São delles os seguintes: o seu sabio Cady Xamço-Addin Mohammed, filho de Salem Al-

gazzi, que he dos habitantes de Gazza, e dos seus principaes; o seu orador o virtuoso, e digno Ammado-Addin-Annablaci; o Mofti de sã opinião Xahabo-Addin-Altabri; o professor da Seita Almálekui, e Xeque de Alganecat-Alcarima Abu Abdallah Mohammed, filho de Xatbo Granatense, e grande de Jerusalem; e o Xeque desprezador das cousas mundanas Abu-Abdallah Arrahim-Abderrahaman, filho de Mostafá, natural de Arza-Arrum, que he dos discipulos de Tajo-Addin-Arraffai, a quem eu me associei, e delle vesti a rôta roupeta dos Sophas.

Marchei depois da nobre Jerusalem com o intento de visitar a fortaleza de Ascalan, que he hum montão de ruinas, tendo-se ja convertido a huns apagados vestigios, e sinaes escurecidos, vindo a faltar hum lugar que unio tantas bellezas, como elle encerrou, a saber: segurança, e belleza de sitio, solidez de lugar, e união entre os companheiros da terra, e do mar. Ella he o celebre lugar do martyrio, onde estava a cabeça de Al-hassain, filho de Aly, antes que fosse transferida para o Cairo; e he huma grande, eminente, e elevada mesquita, onde ha huma cisterna para agua, a qual mandou edificar hum dos Mabédiins, que escreveo isto sobre a sua porta. Do lado meridional deste lugar de visitação há huma grande mesquita, conhecida pela mesquita de Omar, da qual só ficárão as paredes, onde ha columnas de marmore, que não tem semelhantes na belleza; e está situada entre Caim, e Hassid, huma das quaes, que he vermelha, e admiravel, pensão as gentes, que tendo-a transportado os Christãos para o seu paiz, e faltando-lhes de-

pois ali, fôra encontrada no seu local de Ascalan (Ascalon). Na parte meridional desta mesquita ha hum poço, conhecido pelo poço de Abraham, para o qual se desce por huma espaçosa escada, donde se entra para quartos. Em hum dos seus quatro lados ha huma nascente, que sahe de hum escondrijo, cheio de pedras, cuja agua he doce, mas não copiosa; e da sua virtude dizem os povos muitas cousas. Fóra de Ascalan está o rio Annaml (das formigas), que se diz ser o mencionado no livro querido (o Alcorão). No cemiterio de Ascalan ha immensidade de sepulturas dos martyres, e santos, junto do qual parámos a visitalos. Prosegui daqui para a cidade Arramla, que he da Palestina, a qual he grande, muito abundante, e com excellentes praças; e nella está a mesquita Alabiado (a branca) do lado meridional, na qual se diz, que estão sepultados trezentos profetas.

Dos doutores nella he Fagro-Addin-Annabelassi. Sahi depois della para a cidade Nabelaci, que he grande, de muitos arvoredos, rios correntes, e a que tem mais olivaes no paiz da Syria, donde se transporta o azeite para o Egypto, e Damasco.

Fabrica-se nella doce de alfarrobas, que se conduz para Damasco, e outras terras. A maneira de se fabricar he esta: cosem-se, expremem-se depois, toma-se o arrobe, e delle se faz o doce, de cujo arrobe tambem se leva para o Egypto e Syria; e tambem ha ali doces e saborosos melões. A sua mesquita principal he obra de summa solidez, e belleza, no meio da qual ha huma piscina, (ou lago) de agua doce.

Marchei depois della para a cidade de Agelum (Adgelun), a qual he excellente, e tem muitas praças, e hum soberbo castello; e he dividida por hum rio de agua doce.

Segui depois desta com direcção a Alladaquia, e visitei em Alguir, que he hum valle entre dous outeiros, o sepulcro de Abu Abida, filho de Algerah, asylo destes povos, sobre o qual ha huma zauia, onde ha sustento para os peregrinos, e ahi passei huma noite. Chegámos depois a Alcossair, no qual está o sepulcro de Maad, com cuja visita tambem me abençoei. Prosegui a viagem pela costa, e cheguei á cidade de Acca (vulgo Ascalona), que he huma destruição, a qual cidade era a metropoli do paiz dos Francos na Syria, e estancia das suas embarcações, a qual se assemelhava a Constantinopla. No lado oriental ha huma nascente de agua, conhecida pelo nome de Ain-albacar (fonte dos bois), donde se diz, que Deos Excelso extrahira a vacca, pertencente a Adam, para o qual se desce por huma escada, e sobre cuja nascente havia huma mesquita, da qual só existe o Mehrab (nicho). Nesta cidade está o sepulcro de Assaleh.

Marchei depois desta para a cidade de Sur (he a antiga Tyro), a qual he hum montão de ruinas, fóra da qual ha huma povoação, cujos habitantes são os mais delles Rafediuns (da seita de Aly). Tendo eu ali baixado a humas aguas para me purificar, veio tambem hum dos seus habitantes ao mesmo fim, o qual principiou a lavar-se pelos pés, e lavou depois a cara sem enxagoar a boca, nem lavar por dentro os narizes, alimpando depois parte da cabeça; e-

tendo-lhe eu estranhado a sua acção, respondeo, que o edificio se principiava a construir pelo alicerse. A cidade de Sur serve de modelo na firmeza, e inaccessibilidade, porque o mar a rodea por tres lados, e tem duas portas, huma para terra, e a outra para o mar: a que dá serventia para terra, tem quatro trincheiras (ou tranqueiras), todas em parapeitos rodeando a porta, e a que diz para o mar, está entre duas cortaduras. No mundo não ha porto mais admiravel, nem mais peregrino do que o della, porque a cérca por tres dos seus lados, e sobre o quarto ha huma muralha, por baixo da qual entrão os navios, e ali dão fundo. Antigamente estava entre os dous castellos huma cadea de ferro atravessada, que não deixava lugar para a entrada ali, nem para a sahida senão depois de se arriar; e junto della estavão os guardas, e os fieis; e por isso nenhum entrava senão com seu conhecimento. Acca he porto semelhante a elle; porêm não admitte senão embarcações pequenas. Segui depois a marcha para a cidade de Saidá, situada sobre a costa do mar, a qual he bella, e com muitas frutas, donde se transportão figos, passas, e azeites para o Egypto. Hospedei-me em casa do seu Cady Kemalo Addin-Alaxemuni-Almésiz, homem bem creado, e de alma generosa. Della prosegui depois para á cidade de Tabri (Taberiades) a qual nos tempos passados era grande; porêm presentemente só restão os vestigios da sua grandeza, e magnificencia. Ha na mesma admiraveis banhos com dous quartos, hum para os homens, e o outro para as mulheres, cujas aguas são quentissimas, assim como o celebre Lago, cu-

jo comprimento he de seis legoas, e a sua largura de mais de tres; e igualmente o templo, conhecido pelo templo dos profetas, onde estão os jazigos de Xaib, de sua filha, mulher de Moysés, de Salomão, de Judas, e Rubil (Ruben): a benção de Deos, e a paz desção sobre o nosso profeta, e sobre todos elles. Dirigimonos dali a visitar a cisterna, em que foi lançado José sobre o qual baixe a benção de Deos, e a paz, a qual está no pateo de hum pequeno templo, e sobre ella huma Zauia; e esta cisterna he grande, e profunda: nós bebemos da agua, que ella ajunta. O incumbido della informou-me, que tambem havia na mesma agua de nascimento. Marchámos depois para a cidade de Bairut, que he pequena, mas com excellentes praças, e a sua mesquita bella, e admiravel, da qual se transportão para as povoações do Egypto fructas, e ferro. Dahi passámos a visitar o sepulcro de Abu-Iacub-Iussof, que aquelles povos suspeitão fôra hum dos reis da Mauritania, o qual he no lugar conhecido pelo nome de Korq-Nuh, o qual vendeo Alasiso; e sobre elle está huma Zauia; que dá de comer aos peregrinos, e passageiros. Diz-se; que o Soltão Salah-Addin (Saladino) fôra quem a dotara para isso; e tambem se disse, que fôra o Soltão Nuro-Addin, hum dos homens virtuosos, a respeito do qual se refere, que tecia esteiras, e se sustentava do seu producto.

Anedocta a respeito do mencionado Abu-Iacub-Iussof.

Conta-se, que tendo elle entrado na cida-

de de Damasco, e adoecido gravemente nella permanecendo prostrado nas praças; tanto que melhorou, sahira para fóra de Damasco a procurar hum jardim, de que fosse guarda; e que tendo-se concertado para guardar o jardim de ElRei Nuro-Addin, e permanecido na sua guarda seis mezes, tanto que chegou o tempo da fructa, viera ali o Soltão; e ordenando o administrador do dito jardim a Abu-Iacub, que trouxesse romans para o Soltão comer, viera com ellas; e tendo-as achado azedas lhe ordenara, que tróuxesse outras; e como o dito administrador, as achasse tambem azedas, lhe dissera: tú estás de guarda neste jardim ha seis mezes, e não distingues o doce do azedo? ao que elle lhe respondera: tu me ajustate para guardar, e não para comer; e tendo então o administrador dado parte disto ao Soltão, este o mandou chamar. Tinha o mesmo já visto em sonhos, que se havia ajuntar com Abu-Iacub, e lhe havia vir delle proveito; e como julgasse pelos sinaes fysionomicos, que era elle, lhe disse: tu es Abu-Iacub? e dizendo-lhe, sim, levantou-se para elle, e o abraçou; e depois o conduzio para a sua camara, onde o hospedou com as cousas licitas, adquiridas com o trabalho da sua mão direita. Tendo Abu-Iacub permanecido com elle alguns dias, e sahido depois só de Damasco em tempo de excessivo frio, veio a huma das suas aldeas, onde hum dos seus pobres habitantes lhe offereceo hospedagem, o que cumprio, fazendo-lhe hum caldo; e tendo degollado huma gallinha, lha trouxe com pão de cevada; e como comesse de tudo, chamou o homem, o qual tinha multidão de filhos,

entre estes huma filha, a respeito da qual já tinha tratado o casamento com o que havia ser seu marido. He hum dos costumes dos povos daquella região prover o pai a filha de trastes, sendo os mais estimados os vasos de cobre, com os quaes se glorião, e jactão; e por isso disse Abu-Iacub ao dito homem: acaso tu tens algum traste de cobre? sim lhe tornou, tenho do que comprei para prover esta filha. Traze pois, e pede emprestado aos teus visinhos o que te for possivel, o que fez; e tendo apresentado os taes trastes diante delle, accendeo sobre elles o fogo; e sacando hum çurrão, em que tinha o elixir, o lançou sobre o cobre, o qual se converteo todo em ouro, deixou-o fechado em hum quarto, e escreveo a Nuro-Addin, Soberano de Damasco, avisando-o disto, lembrando-lhe hum hospital para os peregrinos enfermos; e que lhe estabelecesse legados pios; que edificasse as Zauias nos caminhos; que agradecesse aos donos do cobre; e que désse ao dono da casa o que lhe fosse sufficiente; e lhe dizia no fim da sua carta, que se Ebrahim, filho de Adham, tinha sahido do reino de Goraçan, elle sahira do reino da Mauritania, e deste officio; e se retirou immediatamente. O dono da casa foi com a carta para ElRei Nuro-Addin; e tendo este chegado a esta povoação, transportou o ouro, depois de ter gratificado os donos do cobre, e o da casa; e havendo procurado a Abu-Iacub, não achou vestigios, nem noticia delle. Voltou então para Damasco, e edificou o hospital, conhecido pelo seu nome, ao qual não ha igual no mundo habitado.

Cheguei depois á cidade de Terabelece

(Tripoli), que he huma das metropolis da Syria, o qual paiz he grande, cortado por varios rios, e rodeado por jardins, e arvores, estando cingida a terra das communs commodidades, de praças admiraveis, mar distante della duas milhas, e com ferteis pastagens; e he de moderna construcção. Quanto á antiga Tripoli, estava edificada junto da costa do mar; e tendo-a possuido os Christãos algum tempo, depois que a restaurou ElRei Addaher, foi demolida, e tomada esta nova. Nesta cidade ha quarenta Amires Turcos, e o seu Amir (governador) he Tailan-Al-hageb; conhecido pelo rei dos Amires, cuja habitação he na casa, conhecida por casa da felicidade. Hum dos seus costumes he montar todas as segundas e quintas feiras, acompanhado de todos os Amires, e tropas, e sahir para fóra da cidade; e quando regressa para ella, e se aproxima de sua residencia, apeão se os Amires, e descendo das suas cavalgaduras caminhão adiante delle, até que entrão na sua habitação, e se retirão. Todos os dias depois do sol posto se toca Attailagana (1) junto da casa de cada hum dos Amires, e se accendem os candieiros.

Do numero dos sabios nella são os seguintes: o secretario dos segredos Bahão-Addin, filho de Ganem, hum dos mais beneficos, e excellentes, conhecido pela liberalidade, e generosidade; seu irmão Hessamo-Addin, que he Xeque da nobre Jerusalem, e do qual ja fize-

(1) Attailagana parece ser instrumento musico; mas eu ignoro a sua verdadeira significação; pois não o encontrei nos diccionarios.

mos menção, e o outro irmão Alâo-Addin he secretario em Damasco; o encarregado do erario Cauamo-Addin, filho de Maq-qui, hum dos maiores homens; e o Cady dos Cadys Xamço-Addin, filho de Annaquibo, dos principaes sabios, e grandes homens da Syria. Nesta cidade ha excellentes banhos, sendo delles o banho do Cady Alcarsuni, e o banho de Fandemur, Amir desta cidade, a respeito do qual se referem muitas noticias na severidade a respeito das gentes criminosas, huma das quaes he; que tendo-se-lhe queixado huma mulher, de hum dos seus servos, escravo de a ter tratado mal, tendo-lhe bebido o leite, que ella estava vendendo; e sem elle ter prova, mandou-o vir, açoitou-o, e lhe tirou o leite das tripas. Semelhante a esta anecdota aconteceo já a Alatris, hum dos Amires de ElRei Annasser, nos dias do seu governo sobre Aidab; e outra a ElRei Cabaq, Soltão de Tacarcetan.

Marchei depois de Tripoli para o castello de Alagrad, que he huma pequena cidade no cume de hum outeiro, com muitos arvoredos, e rios; e tem huma Zauia, conhecida pelo nome de Alahmrã, que se attribue a hum dos principaes Amires. Eu hospedei me em casa do seu Cady, de cujo nome agora não estou certo. Prosegui depois para a cidade de Hemça (Emessa), que he boa, cujos lados são deleitaveis, os seus arvoredos frondosos, os seus caminhos e praças espaçosas, e a sua mesquita distincta pela belleza, no meio da qual ha hum lago de agua, e os seus habitantes são Arabes, dotados de bondade, e generosidade. Fóra desta cidade está o sepulcro de Galed,

filho de Alualed, espada de Deos, e do seu enviado, sobre cujo sepulcro está fundada huma Zauia, e huma mesquita; e sobre o dito sepulcro ha huma cobertura de panno preto. O Cady da cidade he Jamalo-Addin Axxarixi, homem da mais formosa figura, e excellente conducta. Prosegui depois desta para a cidade de Hemat, huma das primeiras da Syria em nobreza, e das mais celebres, de resplandecente belleza, eminente formosura, e cercada de jardins, e hortas com maquinas hydraulicas, á maneira de cylindros. Ella he atravessada pelo grande rio, denominado Alassi, e tem hum arrabalde, chamado Mansuria, maior do que ella, onde ha praças abundantes, e banhos excellentes. Em Hamat ha muitas fructas, e destas são os alperses de Alluraqui, dentro de cujo caroço, quando se quebra, se acha a sua amendoa doce. Segui depois a marcha para a cidade de Almaará, donde descende o poeta Abu Alalá-Mari, e outros. Benjazi diz, que ella se chamara Mar-Annáman, porque Annaaman, filho de Baxir Alansari, companheiro do enviado de Deos, havendo-lhe morrido hum filho, sendo governador de Hemassa, o enterrara em Almaará, com cujo nome fôra conhecida; pois antes disso se chamava Datolcassur. Diz-se tambem, que Annaaman he hum monte imminente a ella, com o qual nome se denominou.

Almaará he cidade pequena, mas bella, cujas fructas são pela maior parte figos, e fisticos, dos quaes se transporta quantidade para o Egypto, e Syria.

Fóra della na distancia de huma legoa está o jazigo do principe dos crentes Omar, filho

de Abdallah, do qual Deos se agrade em razão dos seus grandes feitos.

Marchei depois para a cidade de Çarmin, que he bella e com muitos jardins, (ou pomares) sendo a maior parte oliveiras. Nella se fabrica o sabão de pedra, e se transporta para o Egypto, e Syria; e tambem se fabrica o cheiroso para lavar as mãos, de cor encarnada, e amarella, assim como excellentes roupas de algodão com o nome da mesma. Os seus habitantes são mal-dizentes, e abominão o numero dez, sendo de admirar não o mencionarem, de maneira que apregoando os seus corretores as mercancias nas praças, quando chegão a dez, dizem nove e hum. Tendo presenciado isto hum dia certo Turco, e ouvido o corretor apregoar nove e hum, bateo lhe sobre a cabeça com o cacete, dizendo-lhe; dize dez, o qual respondeo: dez com o cacete. A mesquita principal da mesma tem nove capellas, e não lhe poserão dez, por persistirem na sua depravada superstição. Caminhámos depois para a cidade de Halabo (Alepo), grande, e magnifica metropoli. Diz-se, que se chamara Halabo (leite fresco), porque a habitava Abraham, o qual tendo muitas ovelhas, dava o leite a beber aos pobres, e necessitados, e aos peregrinos, os quaes se ajuntavão, e lhe pedião leite. He ella dos mais famosos paizes, sem igual na belleza do sitio, segurança de ordem, extensão de praças, e symmetria de humas com outras, sendo todas cobertas de madeira, de maneira que os seus habitantes estão sempre á sombra. Nada se póde comparar em belleza, e grandeza com a sua Alcaça-

ria (1). Ella cerca a mesquita, ficando cada hum dos seus lados fronteiro a huma das suas portas. A mesquita principal he huma das mais elegantes, em cujo pateo ha hum lago de agua, ao redor do qual corre huma nave de grande extensão: o seu pulpito he obra admiravel com embutidos de marfim, e ebeno, e do lado occidental della está hum collegio, que lhe pertence, em excellente sitio, e de firme constructura, attribuido aos Amires de Bani-Hamdan; e alem deste ha na cidade mais tres collegios, e hum hospital. Fóra da cidade ha hum amplo, e espaçoso campo, no qual ha grandes sementeiras, vinhas postas com ordem, e jardins junto da margem do seu rio, que he o que passa em Hamat, chamado Alassi (o rebelde), que segundo se diz foi assim chamado, porque se figurava ao seu observador, que a sua corrente era debaixo para cima. A alma encontra fóra da cidade de Alepo contentamento, alegria, e desafogo, como não ha em outra parte, e he huma das que convem para o Califado, onde reside o rei dos Amires Argun-Adduadero, o maior dos Amires d'ElRei Annasser, e he hum dos Cadys na dita cidade louvado na rectidão; porêm he avarento. São quatro os Cadys em Alepo, pertencentes ás quatro seitas:

1.° Quemalo-Addin da seita Axxafeaia he homem de elevado entendimento, de alma generosa, de excellente indole, e instruido em diversas sciencias, ao qual ElRei Annasser mandou chamar para o elevar á dignidade

(1) Alcaçaria he o lugar, em que estão arruados os mercadores. V. Vestig. pag. 24.

de Cady dos Cadys na capital do seu reino; porêm não cumprio a sua ordem, por ter falecido dirigindo-se ali, ao qual se tinhão dirigido, depois que foi elevado ao lugar de Cady, os poetas de Damasco, e de outras cidades, entrando nelles o poeta da Syria Xohabo-Addin Abu-Bakno Mohammed, filho do Xeque de sã opinião Xamço-Addin Abu Abdallah Mohammed, filho de Nabata-Alcarxi-Alamui-Alfarequi, o qual o louvou em hum longo, e insigne poema.

2.° O Cady dos Cadys da seita Al-hanifia que he o estudioso prelado Nessero-Addin, filho de Aladim homem de excellente presença, e conducta, natural da mesma cidade.

3.° O Cady dos Cadys da seita Almalekuia, do qual não faço menção, era dos confidentes no Egypto, e tomou a oratoria sem merecimento.

4.° O Cady dos Cadys da seita de Al-hanabelia, de cujo nome me não lembro, varão dos virtuosos de Damasco.

O commandante dos Xarifes nella he Badro-Addin, filho de Azzahrá; e he dos doutores da mesma Xarfo-Addin Alagemi, cujos parentes são grandes em Alepo.

Prosegui depois della para a cidade de Tizin, que he junto do caminho de Cansarim, que he moderna, a qual os Torquemans (certos Turcos) tomárão, cujas praças são excellentes, e as mesquitas da mais firme construcção. O seu Cady he Badro-Addin, filho de Ascalani. A cidade de Cansarin era antigamente grande; porêm foi depois devastada, e não lhe ficárão senão os vestigios. Prosegui depois para a cidade de Antaquia (Antioquia), que he grande e solida,

cuja muralha he firme de tal modo, que não ha igual nas muralhas do paiz da Syria; porêm depois que ElRei Addaher a expugnou, a destruio. Antioquia he povoada, as suas casas são de bella construcção, e tem muitos arvoredos, e aguas, fóra da qual está o rio Alaassi. Nella está o sepulcro de Habib Annajar, e sobre elle huma Zauia, em que ha mantimento para os peregrinos, cujo Xeque he Almoamar Mohammed, filho de Aly, o qual excede a cem annos de idade; e está gozando do seu vigor. Entrei huma vez no seu jardim, onde tinha ajuntado lenha, e a levantou sobre as costas, para a conduzir para a sua habitação na cidade; e vi a seu filho curvado nas costas, que já passava de oitenta annos, sem poder levantar-se, de modo que quem os via, pensaria, que o pai era o filho, e o filho o pai. Continuei a marcha depois para o castello de Brogaça, que he inaccessivel, junto do qual se não procurão jardins, nem campos de semeadura, por onde se entra para o paiz de Caiço, que he dos cafres Armenios, vassallos d'ElRei Annasser, a quem pagão tributo. A sua moeda he de prata pura, conhecida pelo nome de Albagalia. Nelle se fabricão roupas de Addailuia. O Amir deste castello he Sarem-Addin, filho de Axxaibani, o qual tem hum filho instruido por nome Alão-Addin, e hum sobrinho, filho de seu irmão, chamado Hoçam-Addin, homem excellente e bizarro, o qual habita o lugar, conhecido por Arrossofe, e guarda o caminho, que conduz para o paiz de Armenia.

Anecdota.

Queixárão-se huma vez os Armenios a ElRei Annasser contra o Amir. Haçamo-Addin fingindo contra este cousas illicitas, por cujo motivo mandou ao Amir dos Amires em Alepo, que o estrangulasse; e depois que enviou a ordem, chegou isto á noticia de hum seu sincero amigo dos principaes Amires, o qual se apresentou a ElRei Annasser, e lhe disse: O' Gunad (1), o Amir Hoçamo-Addin he hum dos bons Amires, fiel aos Mosselemanos, observante do caminho recto, e hum dos homens valerosos; e os Armenios querem a corrupção no paiz dos Mosselemanos; e por isso elle os aperta, e subjuga: por tanto o que certamente querem com a sua morte he o abatimento de animo, e do valor dos Mosselemanos; e não cessou de instar com elle até que expedio segunda ordem para o seu livramento, e para se lhe lançar a capa magna, restituindo-o ao seu lugar; e tendo ElRei Annasser chamado a Baridi, conhecido por Acuço, o qual não era mandado senão em negocio de ponderação, lhe ordenou, que partisse ligeira, e velozmente, o qual fez a marcha do Cairo a Alepo em cinco dias, sendo jornada de hum mez; e posto que o Amir de Alepo já tivesse feito apresentar Haçamo-Addin, e feito o sahir para o sitio, em que a gente o havia estrangular, o salvou Deos Excelso, e voltou para o seu lugar. Eu encon-

(1) Gunad he na Lingua dos daquelle paiz o mesmo que Soberano, ou Rei.

trei este Amir acompanhado do Cady Bagraço Xarfo-Addin-Al-hamui em hum lugar, a que chamão Alámno, que fica no meio do caminho entre Antioquia e Taizalin. Os Turcos residem com os seus rebanhos em Bagraço pela sua fertilidade e largueza.

Segui depois viagem para o castello de Alcossair, diminutivo de Casro (palacio-acastellado), que he hum excellente castello, do qual he Amir Aláo-Addin-Alkaridi, e seu Cady Xohabo-Addin-Al harçati, natural do Egypto. Continuei depois para a fortaleza d'Axxogro-Bakace que he inaccessivel no cabeço de hum elevado monte; e della he Amir Saifo-Addin Attamtaxo, e seu Cady Jamalo Addin, filho de Çagera dos socios de Ben-Attimica. Marchei depois para a cidade de Sihun, a qual he bella, e tem rios correntes, arvoredos frondosos, e huma excellente cidadella, cujo Amir he conhecido pelo nome de Alabrahami, e o seu Cady he Mahai-Addin Al hamsi. Fóra della ha huma Zauia, situada no meio de hum jardim, na qual ha sustento para os peregrinos, que está edificada sobre o sepulcro do virtuoso adorador de Deos Aiçá Albedui, cujo sepulcro eu visitei. Marchei depois della, e fui transitando successivamente pelos castellos de Alcadmuz, e Almainaca, Alalica, Messiaf, e Alcohfo, cujos castellos pertencem aos povos, chamados Alesmáailia, e Alfadauia, para cujos castellos só elles entrão, que são os setteiros d'ElRei Annasser, com quem nelles atormenta os seus inimigos distantes delle em Alaeraq, etc., os quaes percebem soldo. Quando o Soltão manda algum delles accometter repentinamente

hum seu inimigo, dá-lhe o preço da sua expiação, mas se depois se salva, se prepara o que se quer delle, que he para elle; e se foi atormentado, he isso para seu filho. Tem elles terçados envenenados (ou hervados), com que ferem aos que lhes mandárão matar, porêm algumas vezes não lhes tem sido boa a astucia, e são mortos, como lhes aconteceo com o Amir Caraçancur, porque tendo este fugido para Alaeraq, e mandado ElRei Annasser contra elle multidão delles, fórão estes mortos, sem o poderem tomar á força.

Anecdota a respeito de Caraçancur.

Caraçancur era hum dos principaes Amires, que estiverão presentes á morte d'ElRei Alaxrafo, irmão d'ElRei Annasser, na qual foi socio, por cujo motivo, tanto que se compoz o dominio d'ElRei Annasser, se firmou, e se estreitárão, e apertárão as estacas (as bases) do seu poder, se dedicou a perseguir os matadores de seu irmão, aos quaes elle matava hum a hum, mostrando que o fazia para tomar vingança da morte de seu irmão, e por temer que se atrevessem contra elle, como se atrevêrão contra aquelle. Como Caraçancur era chefe dos Amires em Alepo, por isso escreveo ElRei Annasser a todos os Amires; ordenando-lhes que sahissem com as suas tropas, designando-lhes Alepo lugar de união, e que a cercassem a fim de o prenderem; e depois que elles assim o fizerão, temeo-se Caraçancur da sua pessoa; e como tinha oitocentos mamelucos, montou com elles, e sahio ao amanhecer contra as

ditas tropas, as quaes atemorizou, e fez fugir precipitadamente, não obstante serem vinte mil. Dirigio se então á residencia do Amir dos Arabes Mahná, filho de Aiça, que estava distante de Alepo dous dias de jornada, onde tinha o seu palacio; e tendo-se dirigido a elle, baixou do seu cavallo, lançou a sua faixa ao seu pescoço, e exclamou: protecção, ó Amir dos Arabes. Estava ali Ommolfadlo, mulher de Mahnã, e filha de seu tio, a qual lhe disse: nós te protegeremos, e aos que estão comtigo; e tendo-lhe elle tornado, que só queria os seus filhos, e bens, ella lhe respondeo: terás o que quizeres: por tanto desce debaixo da nossa protecção, o que fez; e tendo Mahná vindo, o hospedou magnificamente, e lhe concedeo o direito dos seus bens. O que eu unicamente quero, lhe respondeo elle, he a minha familia, e as minhas riquezas, que deixei em Alepo. Tendo Mahná convocado seus irmãos, e os filhos de seu tio, e consultando-os sobre o tal negocio, alguns delles annuirão ao que elle queria, e outros lhe respondêrão: como havemos nós fazer a guerra a ElRei Annasser, estando este na Syria seu paiz? aos quaes Mahná disse: he indispensavel fazer eu a este homem o que quer, e que vá com elle contra o Soltão de Alaeraq. Tendo-lhes entre tanto chegado noticia pelo correio, que os filhos de Caraçancur tinhão marchado para o Cairo, disse a este Mahná: quanto a teus filhos, não ha maquinação alguma contra elles; e quanto ás tuas riquezas, esforçar-nos-hemos em salva-las; e montando então com os que lhe obedecêrão, fez fugir vinte mil Arabes, e dirigio-se com

os seus a Alepo; e tendo queimado parte da cidadella, e senhoreando-se della, salvárão a riqueza de Caraçancur, e o resto da sua familia, sem terem commettido alem disto hostilidade alguma; e se dirigirão a ElRei de Alaeraq, acompanhados do Amir de Emassa Alafram, e chegárão a ElRei Mohammed Gadabandah, Soltão de Alaeraq, que se achava no lugar da sua residencia do estio, chamado Carabag, que está situado entre Assoltania, e Tabriz, hospedou-os magnificamente, deu Alaeraq-Alarab a Mahná; a Caraçancur a cidade de Maraga de Alaeraq-Alajam, chamada a pequena Damasco, e a Alafram-Hamdan, com quem permanecêrão algum tempo, e nella morreo Alafram. Mahná regressou para ElRei Annasser, depois de seguranças e promessas, que delle recebeo, e Caraçancur ficou no seu estado. Mandava-lhe ElRei Annasser os Alfadauias repetidas vezes; porêm aquelle destes, que entrava contra elle em sua casa, era morto; e o que se arremessava contra elle estando montado, o feria, tendo matado por causa delle multidão; e já mais deixava a saya de malha, e não dormia senão nos quartos de madeira e ferro; mas depois que morreo o Soltão Mohammed, e subio ao throno seu filho Abu Said, aconteceo o que referimos a respeito de Al-hubano, chefe dos seus Amires, e a fuga de seu filho Addamrataxo para ElRei Annasser, assim como a correspondencia deste com aquelle, os quaes convierão, que Abu Said mandasse a ElRei Annasser a cabeça de Caraçancur, e ElRei Annasser a cabeça de Addamrataxo a Abu Said; porêm depois que lhe chegou a ordem d'ElRei

Annasser para lhe transportar a Caraçancur, e este conheceo isto, tomou hum annel, no interior do qual tinha penetrante veneno, tirou-lhe a pala, e o sorveo; e tendo morrido immediatamente, fez Abu Said conhecer isto a ElRei Annasser, e não lhe mandou a sua cabeça.

Marchei depois do castello de Alfadauia, para a cidade de Jabla, que he possuidora de rios correntes, e de arvoredos, estando-lhe o mar distante menos de huma milha. Nesta está o sepulcro do celebre escolhido de Deos Ebrahim, filho de Adhamo, que he o que se demittio do reino, e se ausentou para Deos Excelso, como se publicou. Ebrahim não era da casa real, como suspeitárão os povos; porêm herdou na verdade o reino de seu avô materno; e quanto a seu pai, era este hum dos Faquires virtuosos, devotos, piedosos, desprezadores, e retirados do mundo.

Anecdota a respeito de Adhamo.

Conta-se, que passando Adhamo por hum pomar de Bogari, se fôra lavar em hum dos rios, que por elle penetrão; e que sendo então levada huma maçã pela agua do rio, dissera: esta maçã não tem estimação, por tanto como-a; e tendo acontecido depois no seu animo por esta causa escrupulo, tratou de ir logo pedir absolvição ao dono do dito pomar; e havendo batido á porta do mesmo, sahio huma criada, á qual disse: chama-me o dono da casa; e tendo-lhe ella dito, que o pomar pertencia a huma mulher, lhe disse; que lhe concedesse licença para lhe ir fallar, ao que se pres-

tou. Tendo elle informado a mulher sobre a dita maçã, disse esta, que a metade do pomar lhe pertencia, e a outra metade ao Soltão, que então estava em Balag, que dista hum mez de jornada de Bogari; e ella o absolveo da sua metade. Tendo passado a Balag, apresentou-se ao Soltão entre as turbas de gente, a quem informou do caso; e havendo-o elle absolvido, ordenou-lhe, que no dia seguinte voltasse á sua presença. Tinha o Soltão huma filha formosissima, com a qual já filhos dos Reis tinhão desejado desposar-se, ao que ella se tinha recusado; e como amava o culto de Deos, e estimava os homens virtuosos, queria casar com hum, que fosse temente a Deos, e despresador das cousas mundanas; e por isso tanto que o Soltão voltou para a sua habitação, informou sua filha a respeito de Adhamo, dizendo: eu não vi homem mais temente a Deos, do que este, que vem de Bogari a Balag por causa de meia maçã, por cujo motivo se inflammou a filha no desejo de se desposar com elle; e tanto que o mesmo se lhe veio apresentar no dia seguinte, disse: eu não te absolvo, se não casares com minha filha, ao que se sujeitou depois de repugnancia, e resistencia; e casou com ella. Tendo elle entrado depois no seu quarto, e encontrando-a enfeitada, e o quarto ornado, arrimou-se para hum lado delle, e applicou-se á sua oração até que amanheceo, cujo exercicio continuou nas seguintes sete noutes. Como o Soltão o não tinha absolvido depois, mandou-lhe dizer, que o absolvesse, o qual lhe respondeo, que não o absolveria até que se ajuntasse com sua mulher, por cujo motivo tanto que foi

noute, teve coito com ella, lavou-se depois, e levantou-se para a oração; e tendo dado hum grande grito, e prostrando-se na sua oração, foi encontrado morto: Deos Excelso tenha delle misericordia. Tendo ella concebido delle, e dado á luz Ebrahim; como seu avô não tinha filho, pertenceo-lhe o reino, sobre cuja disposição houve o que foi notorio.

Sobre o sepulcro de Ebrahim, filho de Adhamo, está huma bella Zauia, na qual ha hum lago de agua, e alimento para os peregrinos, a qual administrou Ebrahim-Alagemi, hum dos principaes santos, a cuja Zauia concorrem os povos de todas as partes da Syria na noute do meado do mez de Xaaban, onde permanecem hum triduo; e por isso se estabeleceo fóra da cidade hum grande mercado, em que ha de todas as cousas. Os Faquires Almotaj-jareduns (os nús) vem tambem assistir a esta festividade; e cada hum dos que vem visitar este sepulcro traz huma vela para o servidor delle; e por isso se ajuntão muitos quintaes dellas.

A maior parte dos povos das costas do mar são do povo Annasseria, o qual povo crê, que Aly, filho de Abu-Taleb, he Deos. Este povo não faz oração, não se purifica, nem jejua. ElRei Almodfar obrigou-os a construir mesquitas nas suas povoações; e tendo-as com effeito edificado em cada huma dellas, distantes das mesmas, não entrão nellas, nem as frequentão, para as quaes erão algumas vezes trazidos os seus rebanhos de ovelhas, e as suas bestas; e outras vezes, tendo-lhes chegado alguns estrangeiros, nellas erão albergados: e

chamando o pregoeiro á oração, lhe dizem: não zurres, porque a ração te virá. O numero do tal povo he muito.

Anecdota.

Referio-se-me, que hum homem desconhecido assaltara as povoações destes povos, o qual tendo arrogado a dignidade de commandante, e multiplicado-se os mesmos ao redor delle; este lhes prometteo a possessão do paiz, e a divisão do paiz da Syria entre elles. Designava por tanto o paiz, e ordenava-lhes, que sahissem contra elle; e lhes dava folhas de oliveira, dizendo-lhes: guardai-as, porque são para vós como os diplomas; e por isso, quando algum sahia para hum paiz, as apresentava ao seu Amir, dizendo-lhe, que o principe Almahadi lhe dera aquelle paiz; e perguntando elle, onde está a ordem? tirava huma folha de oliveira; e por isso era espancado, e preso. Ordenou-lhes depois, que se preparassem para a peleja contra os mosselemanos; e que principiassem pela cidade de Jabalata, mandando-lhes, que em lugar de espadas, e lanças, tomassem vergonteas de murta, promettendo-lhes, que se havião converter em espadas ao entrar no combate; e tendo elles illudido a dita cidade, estando os seus habitantes na oração de sexta feira, entrárão nas casas, e violárão o harem (as mulheres); e tendo os mosselemanos voado da sua mesquita, tomárão as armas, e os matárão, como quizerão. Tendo chegado a noticia a Alladequia, veio o seu Amir Bahadur-Abdallah com a

sua tropa, e voou o pombo para Tripoli, por cujo motivo veio o Amir principal com as suas tropas, e os seguirão até que matárão delles vinte mil. Os restantes fortificárão-se, e escrevérão ao rei dos Amires, obrigando-se a darlhe por cabeça hum ducado, procurando elle a sua conservação.

Tendo já voado o pombo com a noticia a ElRei Annasser, e voltando a sua resposta, que descarregasse sobre elles a espada, replicou-lhe o dito Amir principal, que os taes erão operarios dos mosselemanos na Lavoura, e fabrico da terra; e que se fossem mortos, enfraquecião estes por isso, por cujo motivo ordenou, que fossem conservados.

Marchei depois para a cidade de Alladequia, que he cidade antiga, situada junto da costa do mar, a qual segundo pensão, era a cidade do Rei, que tomava á força todas as embarcações. Como o meu unico fim de me ter dirigido á cidade de Alladequia era para visitar o virtuoso escolhido de Deos Abdelmohsan Alacecanderani, e ao chegar ali, o encontrasse ausente na nobre Mecca, fui encontrar-me com os seus socios os dous virtuosos Xeques Said-Albogari, e Iahia Assaui, que estavão na mesquita de Aláo-Addin, filho de Albaha, hum dos bons, e principaes da Syria, e superintendente das esmolas, e dos donativos voluntarios, o qual lhes tinha construido huma Zauia na visinhança da dita mesquita, e collocado nella o sustento para os viandantes, de cuja cidade era Cady o excellente doutor Jalalo-Addin, filho de Abdelhaq-que-Almesri-Almaleki, varão benigno, e generoso, o qual foi obrigado a Tailan, rei dos

Amires, por o ter elevado ao emprego de Cady.

Anecdota.

Havia em Alladequia hum homem, conhecido pelo filho de Almuido-Hajáo, de cuja lingua ninguem escapava, suspeito na sua religião, e vilipendiador, pois fallava cousas indignas, procedidas de impiedade; e tendo-se-lhe offerecido certa dependencia de Tailan, rei dos Amires, e não lha havendo este feito, dirigio-se ao Cairo, e fallou contra elle cousas indignas. Tendo voltado para Alladequia, escreveo Tailan ao Cady Jalalo-Addin, que lhe maquinasse a morte, segundo o regulamento da lei; e tendo-o o Cady chamado ao lugar da sua residencia, inquirido-o, e descoberto o occulto de sua iniquidade, fallou com os grandes do seu lado esquerdo, que era necessaria a morte; e tendo já o Cady disposto as testemunhas por detraz de huma cortina, escrevêrão o assento do seu depoimento, que foi confirmado perante o dito Cady, e elle preso, de cuja resolução informou este ao rei dos Amires, o qual foi depois tirado da cadea, e estrangulado diante da sua porta. Não tardou depois, que Tailan não fosse deposto de Tripoli, e fosse elevado a esta Hag-ge Cartia, hum dos principaes Amires, e daquelles a quem se tinha offerecido o seu governo, entre o qual e Tailan havia inimizade, por cuja razão tratou de inquirir os seus tropeços, e excitou contra elle os irmãos de Almuido queixando-se do Cady Jalalo-Addin; e tendo elle mandado-o vir, e as testemunhas, que jurárão contra o filho de

Almuido, e apresentado-se, os mandou estrangular (ou enforcar); e sahindo para fóra da cidade, onde he o lugar da estrangulação, assentou-se cada hum delles abaixo delle, e se lhes tirárão as faxas. He costume dos Amires daquelle paiz, quando se ordena a algum delles, que mate huma pessoa, ir o encarregado do lugar do assento do Amir adiante sobre o seu cavallo, para onde he a disposição da sua morte; e voltando depois para o Amir, pedir tres vezes a sua faculdade para a execução; e quando he depois da terceira vez, expede a ordem; e depois do dito encarregado fazer isto, levantárão-se os Amires na terceira vez, descobrírão as suas cabeças, e disserão: matar-se o Cady, e as testemunhas, ó Amir, isto he deshonra no Eslamismo; e tendo admittido a sua intercessão, os deixou.

Fóra de Alladequia ha hum mosteiro, conhecido pelo mosteiro dos observantes, que he o maior da Syria, e do Egypto, habitado por monges, ao qual se dirigem os Christãos de diversos paizes; e qualquer Mouro, que nelle pousa, os Christãos o hospedão. O sustento dos ditos monges he pão, queijo, azeitonas, vinagre, e alcaparras. O porto desta cidade tem huma cadêa entre os seus fortes, em cujo porto ninguem entra, nem sahe até baixar a dita cadêa; e he dos melhores portos da Syria. Segui depois para o castello de Almarcabo, que he hum dos mais magnificos; o qual se assemelha á fortaleza de Alkork, e está edificado no mais alto de hum elevado monte, fóra do qual ha hum arrabalde, em que se albergão os estrangeiros; pois não entrão na sua fortaleza, o qual castel-

lo expugnou das mãos dos Rumes Almansor Calauun; e junto delle nasceo seu filho ElRei Annasser. Era Cady do mesmo Borhano-Addin Almesri, hum dos melhores, e generosos Cadys. Marchei depois para o monte Alaqrá, que he o mais elevado dos montes da Syria, e o primeiro que della apparece do mar, no qual ha fontes, e rios, e cujos habitantes são os Torkmans, donde marchei para o monte Lobriano [Libano], o mais fertil dos montes do mundo, no qual ha diversidade de fructas, nascentes de agoa, e frondosas sombras; e nunca está evacuado dos retirados para Deos, de desprezadores do mundo, e de santos, no que he celebre. Eu vi ali multidão delles, que se retirárão para Deos Excelso, de alguns dos quaes o seu nome não foi celebre.

Anecdota.

Noticiou-me hum dos santos, que eu encontrei no dito monte, e disse: estando nós neste monte com multidão de Faquires nos dias de intenso frio, apresentado-se huma grande fogueira, e sido rodeada por nós, e dito hum dos circunstantes que seria conveniente que houvesse cousa, que se assasse neste fogo, respondeo hum dos Faquires, daquelles que os magnates desprezão, e não attendem: estando eu á oração de vesperas no oratorio de Ebrahim, filho de Adhamo, vi junto delle hum asno montez, cercado de neve por todos os lados, que penso não se pode mover: por tanto se arremessardes, podereis con-

tra elle (1), e assareis a sua carne neste fogo; e tendo-nos nós levantado em numero de treze homens, e encontrado-o, como nos narrou, o tomámos, trouxemo-lo com os nossos companheiros, degolamo-lo, e assámos a sua carne naquelle fogo; e tendo procurado o Faquir, que nos deo este aviso, não o achámos, nem nos aconteceo apparecer vestigio algum delle, a respeito do qual se prolongou a nossa admiração. Do monte Libano cheguei depois á cidade de Baalabak [Baalbek], que he bella, antiga, e huma das optimas cidades da Syria, toda cercada de nobres jardins, e de excellentes quintas; cujo terreno he cortado pelos rios correntes, e os seus summos bens assemelhão-se aos de Damasco. Nella ha ginjas como se não encontrão em outra parte, e na mesma se fabrica o melaço, denominado de Baalbek, o qual he huma especie de arrobe, que se fabrica das uvas. Tambem ha Tariba [certa planta] que ali fabricão, a qual coalha; e quebrádo o vaso, em que está, fica hum só pedaço, de que fazem o doce, e misturando-lhe fisticos, e amendoas, chamão-lhe doce de leite, e tambem gelado da Persia, por conter muito leite, do qual se conduz para Damasco, que he a jornada de hum dia para o caminhante veloz, porque as caravanas, que sahem de Baalbek, pernoitão em huma pequena povoação, conhecida pelo nome de Azzabrani, muito abundante de fructas, e della vão amanhecer a Damasco. Nella fabricão-se roupas assim denominadas de baixas qualidades, e tam-

(1) Isto quer dizer que se fossem contra o asno montez, poderião apanha-lo.

bem escudelas de páo, que não tem iguaes no paiz, e dellas fabricão humas dentro das outras até chegarem a dez, representando-se ao que as vê, que he sómente huma, do centro da qual sahem nove. Tendo sido a minha entrada em Baalbek ao escurecer, sahi della na manhã seguinte para accelerar o meu desejo para Damasco da Syria, onde me hospedei no Collegio de Almalekia, conhecido pelo nome de Axxarabexia, tendo ali chegado na quinta feira nove do mez de Ramadan do anno 726 (1326).

Damasco he superior em belleza, e leva vantagem em formosura a todos os paizes; e por mais prolongada que seja a narração a respeito das suas bellezas, he curta, e nada se acrescenta de novo ao que disse Abu Al-hassain, filho de Jabir, fazendo menção della.

Memoria sobre a mesquita de Damasco, conhecida pela mesquita de Bani-Ommia.

He ella a maior das mesquitas do mundo, a mais firme na construcção, a mais admiravel na belleza, e a mais completa na formosura, de maneira que não se sabe haver igual a ella, nem se lhe acha similhante. Foi o que presidio á sua edificação, e firme construcção o principe dos crentes Alualid, filho de Abdelmalek, filho de Maruau, o qual se dirigio ao Rei dos Gregos em Constantinopla ordenando-lhe, que lhe mandasse os officiaes, o qual lhe enviou doze mil, cujo local era huma Igreja; pois depois que os mosselemanos expugnárão Damasco, entrou Galed, filho de Alualid por hum dos seus lados á força da espada, e tendo penetrado até ao

meio da Igreja, entrou tambem Abu-Abida, filho de Algerah pacificamente pelo lado occidental, e tendo chegado ao meio da mesma, fabricárão os mosselemanos da ametade, em que entrárão á força da espada, huma mesquita, ficando a outra metade Igreja, na qual tinhão entrado pacificamente; porêm tendo-se depois Alualid resolvido a acrecentar esta parte á mesquita, pedio aos Christãos, que lha vendessem pelo que quizessem; e tendo-se elles recusado a isso, a tirou á força das suas mãos. Pensávão estes, que aquelle que a destruisse, enlouqueceria; e tendo isto sido contado a Alualid disse: serei eu o primeiro que enlouquecerá no caminho de Deos; e tendo-se posto elle mesmo a destrui-la, depois que os mosselemanos virão isto, proseguírão na demolição, e desmentio Deos a opinião dos Christãos. As paredes desta mesquita estão todas com pastas de ouro, conhecidas pelo nome de Alfoçaiafaçá, misturadas entre especies de côres de rara belleza. A medida da dita mesquita no seu comprimento de nascente a poente he de duzentos passos, que são trezentos covados, e a sua largura de sul a norte de cento e trinta e cinco passos, que são duzentos covados. Os numeros de imagens de sol com vidros de diversas côres, que ha nella, são setenta e quatro. As suas naves são tres no comprimento de leste a oeste, sendo a largura de cada huma dellas de dezoito passos, sustentadas sobre cincoenta e quatro columnas, e oito pedestaes de gesso, que estão mettidos de permeio entre ellas, e mais seis de marmore com embutidos de outros marmores de diversas côres, em que se representão figuras de mehra-

bes (nichos], e outras, que são as que sustentão a alcoba de chumbo, que está diante do almehrab, assemelhado ao zimborio da aguia, como se elles assemelhassem a mesquita com a aguia, sendo o dito zimborio a sua cabeça, o qual zimborio he o mais admiravel das construcções do mundo, pois de qualquer lado que te voltares para a cidade, te apparece o zimborio da aguia, elevado assaz sobre todos os edificios da cidade. Rodeão o claustro tres naves pelos lados oriental, occidental, e austral, cada huma das quaes tem dez pés de largura com trinta e tres columnas, e quatorze pedestaes. A largura do dito claustro he de cem covados, e da mais linda vista, e completa belleza, onde ao declinar o sol se congregão os habitantes da cidade, os leitores, historiadores, e pessoas de passatempos, cujo apartamento he depois da ultima vigilia da noite. Se algum encontra qualquer dos principaes doutores, ou qualquer outro seu amigo, corre cada hum delles para o seu amigo ligeiramente, e lhe inclina a cabeça. Neste claustro ha tres alcobas, huma dellas, que he a maior, no lado occidental, chama-se a alcoba de Aixá, mãi dos crentes, sustentada sobre oito columnas de marmore, e ornada com pastas de ouro, e pinturas de diversas côres, cujo tecto he de chumbo. Diz-se que o dinheiro da mesquita estava nella guardado; e que a utilidade em fructos, e contribuições, segundo se me referio, he de vinte e cinco mil ducados de ouro annualmente.

A segunda alcoba do lado oriental do claustro he da architectura da outra, sómente com a differença de ser mais pequena, a qual está sus-

tentada sobre oito columnas de marmore, e se chama a alcoba de Zain-Alabedin. A terceira está no meio do claustro, e he pequena, oitavada, de marmore admiravel, e sabiamente unido, e está sustentada sobre quatro columnas de marmore de pura côr, por baixo da qual estão grades de ferro, e no meio dellas hum repucho do mesmo metal esguichando a agua para o ar, a qual se eleva, arqueando-se depois á semelhança de varinhas de prata, a que elles chamão gaiola de agua. As gentes estimão pôr suas boccas ao dito canudinho para beberem.

Do lado oriental do mesmo claustro ha huma porta, que conduz para huma mesquita de admiravel localidade, chamada a mesquita de Aly, filho de Abu-Taleb, defronte da qual, do lado occidental, onde se encontrão as duas naves occidental e austral, ha hum lugar, no qual se diz que Aixá, mãi dos crentes, contára os ditos e feitos do profeta.

No lado meridional da mesma mesquita está a espaçosa, e magnifica sala, em que preside o prelado da seita Axxafiaia; e no angulo oriental della defronte do nicho ha hum grande armario, em que está o Alcorão, que enviou o principe dos crentes Othoman, filho de Afan, para a Syria, o qual armario se abre todos os dias de sexta feira depois da oração, para onde o povo corre de tropel a beija-lo, e onde as gentes obrigão os seus rapazes depravados com juramento, assim como aos que lhes dizem algum respeito. Do lado esquerdo da predicta sala está o nicho de Assahabá, o qual, segundo os Chronistas, he o primeiro que houve no Eslamismo, no qual celebra a oração o prelado

da seita Al-Malekia, e do lado direito delle está o nicho da seita Al-hanfia, em que celebra o seu emamo (prelado); e contiguo a este o nicho da seita de Al-hanabelia, onde celebra o seu prelado.

Nesta mesquita ha tres torres: huma no lado oriental, e he a que construírão os Christãos, cuja porta he dentro da mesquita, por baixo da qual estão os purificatorios, e os quartos para o lavatorio, onde se lavão os que residem constantemente nella; a segunda no lado occidental, que he tambem construcção dos Christãos; e a terceira torre he da construcção dos mosselemanos. O numero dos Almoadens (1) he de setenta.

No lado oriental da mesquita ha huma grande sala, em que ha hum tanque de agua, pertencente ao povo de Azzaialá da Ethiopia.

No meio da mesma está o sepulcro de Zacarias, e sobre elle hum ataude atravessado sobre duas columnas, coberto com seda preta com a seguinte legenda de côr branca: *O' Zacarias! dou-te o gradavel annuncio a respeito de hum menino, cujo nome será Iahia (S. João Baptista).*

Esta mesquita he de conhecida virtude; pois que eu li nas excellencias de Damasco, seu author Safiano-Althuri, que a oração na mesquita da dita cidade equivalia a trinta mil orações; e na historia dos ditos, e feitos do profeta, que nella se hade adorar a Deos quarenta annos depois da devastação do mundo.

Diz-se, que o profeta de Deos Hud collocára a parede do lado meridional della, e que

(1) Almoadens são os que chamão para a oração. Vid. Vestigios pag. 59.

na mesma está o seu sepulcro: com tudo eu já ví, junto do cemiterio da cidade de Dafar da Arabia feliz no lugar, chamado Alhacaf, hum sepulcro ali construido, e sobre elle escrito: *este sepulcro he de Hud, filho de Amir:* Deos sabe disso a verdade.

Huma das excellencias desta mesquita he, que não cessa nella a leitura do Alcorão, nem a oração senão pouco tempo, como já referimos, na qual se congregão as gentes todos os dias logo depois da oração matutina, as quaes lêm a setima parte do Alcorão; e congregão-se depois da oração de vesperas para a sua leitura, chamada Alcutharia, lendo nella desde a sura Alcuthar até ao fim do Alcorão (1). Os que se congregão para esta leitura, que são perto de seiscentos homens, tem ordenado corrente, ao redor dos quaes anda girando o escrivão que aponta as faltas; pois as desconta a cada hum delles em proporção da sua ausencia, ao entregar o dito ordenado.

Nesta mesquita ha grande multidão de Almojauares (2), donde não sahem todos entregues á oração, leitura, e recordação das cousas divinas, sem afrouxarem nisto, os quaes se lavão no purificatorio, que está dentro da torre oriental, da qual já fizemos menção. Os habitantes da cidade os auxilião com alimento, e vestuario, sem que peção a algum delles cousa alguma destas.

Tem esta mesquita quatro portas: a do la-

---

(1) Alcuthar quer dizer Sura (cap.°) da religião, e da profecia.

(2) Almojauares são certos homens, que permanecem constantemente nas mesquitas, entregues aos exercicios da religião.

do oriental, conhecida pelo nome de Babo-Azzaida, no mais alto da qual está hum pedaço de lança, em que estava o estandarte de Galed, filho de Alualid, a qual porta tem hum grande, e espaçoso alpendre com tendas de vendedores de roupa usada, e outras; e dahi se vai para a casa de Abraham; e do lado esquerdo ao sahir da mesma está o arruamento dos fundidores de cobre, que he huma grande praça, extendida com a parede austral da dita mesquita. No lugar desta praça estava a casa de Maauia, filho de Abu Safian, e as casas do seu povo, chamada Algadrá; e tendo-a destruido o filho de Alaabace, converteo o seu local em praça. A porta oriental, chamada Babo-Jairun, he huma das maiores da mesquita, a qual tem hum grande alpendre, donde se sahe para huma longa nave, defronte da qual ha cinco portas, que tem seis altas columnas. Do seu lado esquerdo ha hum grande lugar de ajuntamento, em que está a cabeça de Al-hassain, e defronte delle huma pequena mesquita attribuida a Omar, filho de Abdelaaziz, onde ha agua corrente. Co-ordenou-se diante da nave huma escada, por onde se desce para o alpendre, que he como hum grande fosso, o qual pega com hum portico de grande elevação debaixo de columnas, como os troncos das palmeiras em comprimento. Nos dous lados deste alpendre ha tambem columnas, sobre as quaes se sustentão arruamentos por ambos os lados, onde estão lojas de droguistas, e diversas outras; e sobre estas as lojas dos vendedores de joias, dos livreiros, e dos fabricantes de vasos de vidro crystallino. Na área (ou terreiro), pegada

com a primeira porta, estão lojas para os principaes inquiridores das testemunhas: duas dellas para os da seita Axxafeaia, e todas as mais para os chefes das outras seitas, em cada huma das quaes estão cinco, e seis escrivães, assim como o que está assentado para os casamentos defronte do Cady: as testemunhas todas estão separadas na cidade. Na proximidade destas lojas está a praça dos vendedores de papel, pennas, e tinta. No meio do mencionado alpendre ha huma grande piscina de marmore redonda, e sobre ella huma alcoba sem tecto, por lhe faltarem columnas de marmore; e no meio da piscina ha hum canudo de cobre, por onde esguicha a agua com tanta força, que se eleva ao ar mais da altura de hum homem, a que chamão o fervedouro, ou borbolhão d'agua, cuja vista he admiravel (he hum repucho). Do lado direito á sahida da porta Babo-Girun, que he a porta das horas, ha huma galaria, que tem a figura de huma grande janella, onde estão duas janellinhas abertas, Esta galaria tem tantas portas, quanto he o numero das horas dos dias, pintadas por dentro de verde, e por fóra de amarello; e quando passa huma hora do dia, vira-se a côr verde de dentro para fóra, e a amarella para dentro; e por isso se diz, que dentro da galaria ha pessoa, que ao passarem as horas, se dedica a vira-las com a sua mão. Do lado direito ao sahir da porta occidental, conhecida pelo nome de Babo-Albarid, está o collegio da seita Axxafeaia, o qual tem hum alpendre, onde estão as lojas dos cerieiros, e os lugares para a venda das fructas; e no mais alto delle está a porta, que sóbe para o dito

collegio por huma escada, que tem elevadissimas columnas, debaixo da qual dos lados direito e esquerdo estão dous Xafarizes esfericos. A porta do centro conhecida por Babo-Annatafaniin, tem hum grande alpendre, e do lado direito ao sahir delle ha hospedarias, conhecidas pelo nome de Axxamiania, no meio das quaes está hum tanque de agua, e cysternas, onde a mesma corre; e segundo se diz, as taes hospedarias erão a casa de Omar, filho de Abdelaaziz.

Junto a cada huma das quatro portas da mesquita ha huma casa de purificação com cem cubiculos, onde correm muitas aguas.

Memoria sobre os prelados desta mesquita.

São treze os seus prelados, dos quaes o principal he o da seita Axxafeaia. Na epoca da minha entrada nella era seu prelado o Cady dos Cadys Jalalo-Addin Mohammed, filho de Abderrahaman-Alcazuini, hum dos principaes doutores; que era tambem o orador na mesma, cuja habitação era na casa da pregação, e sahia pela porta de ferro (babo-Alhadid), fronteira á de Almaqsura, que he a porta, por onde sahia Mauia. Depois disso foi Jalalo-Addin elevado ao lugar de Cady dos Cadys das povoações do Egypto, depois d'ElRei Annasser satisfazer por elle cem mil derham, que devia em Damasco.

Quando o prelado da seita Axxafeia acaba a sua oração, dispõe a sua o prelado do lugar do martyrio de Aly, e seguidamente os prelados dos lugares do martyrio de Al-hassain, de

Alcálaba, de Abu-Bakro, de Omar, e de Othoman, para os quaes Deos se mostre agradavel; e depois o prelado da seita de Amalekia, que era quando eu ali entrei, o doutor Abu-Omar, filho de Abu-Alualid Al-hagge, cordovense de origem, granatense de nascimento, e habitante de Damasco, o qual alternava o lugar de prelado com seu irmão, do qual Deos Excelso tenha misericordia. Seguia-se depois o prelado da seita Al-hanefia, que era na epoca da minha entrada para a mesma o doutor Amado-Addin-Al-hanfi, conhecido pelo filho do Christão, o qual era dos principaes Sophas, e hum dos Xeques dos Alganacas-Algatuniat. O ultimo que celebrava era o prelado da seita de Al-hanabelá, que naquelle tempo era o Xeque Abdallah Alcafifo, hum dos Xeques da Leitura em Damasco. Depois destes, havia cinco prelados para a decisão das cousas preteritas; e não cessava a oração nesta mesquita desde o principio do dia até á terceira parte da noute, assim como a leitura do Alcorão. He esta huma das glorias da abençoada mesquita.

Memoria sobre os professores, e discipulos que ha nella.

Da róda dos homens exercitados nas diversas especies de sciencias os de sã opinião lêm os livros da historia dos ditos e acções do profeta sobre elevadas cadeiras, e os leitores do Alcorão lêm com lindas vozes de manhã, e de tarde. Nella ha multidão de discipulos, que aprendem o livro de Deos (o alcorão); e na verdade o lêm bem, e desembaraçadamente. O

professor de escrita, que he diverso do do Alcorão, ensina pelo livro das poesias, e por diversos outros. Como o menino passa do estudo das sciencias para a escripta, desta maneira he a sua letra famosa, porque o mestre para escripta não ensina outra cousa.

Hum dos professores na mencionada mesquita he o sabio e virtuoso Borhano-Addin, filho de Alfarkaho-Axxafeai. Outro he o virtuoso sabio Badro-Addin Abu-Aliocero, filho de Assaigo, hum dos varões celebres em bondade, e probidade. Depois que Jalalo-Addin Alcasuini foi elevado ao emprego de Cady do Cairo por Annasser, enviou este a Abu-Aliaçar o vestido de honra, e a ordem para o emprego de Cady de Damasco, ao que elle se recusou. Era tambem dos professores o sabio prelado Xohabo-Addin, filho de Jahilo, hum dos principaes sabios, o qual fugio de Damasco, depois que Abu-Aliaçar recusou o emprego de seu Cady, temendo que fosse confirmado no dito emprego; e tendo chegado isto ao conhecimento d'ElRei Annasser, elevou ao mesmo lugar o Xeque dos Xeques nas povoações do Egypto, principe dos conhecedores, e lingoa dos rhetoricos Aláo-Addin Alcunuci, que era hum dos principaes doutores. Finalmente era tambem dos professores o excellente prelado Nur-Addin Aly Assagaui Almaleki, dos quaes Deos tenha misericordia.

Memoria a respeito dos Cadys de Damasco.

Ja fizemos menção do Cady dos Cadys da seita Axxafeaia em Damasco Jalalo-Addin Mohammed, filho de Abderrahaman-Alcazuini.

Quanto porêm ao Cady da seita dos Almalekitas era Xarfo-Addin, filho de Gatibo Alfiumi, homem de excellente figura, e representação entre os principaes chefes, que era Xeque dos Xeques dos Sophas. O seu substituto no emprego de Cady era Xamço-Addin, filho de Alcafessi, e o lugar do assento da sua judicatura no collegio de Assamsamia. O Cady dos Cadys da seita Al-hanfia era Amado-Addin Alguarezami, homem de vehemente, e arrogante caracter, por cujo motivo, quando as mulheres vinhão com seus maridos para estes serem julgados por elle, o homem, quando ouvia o nome do Cady da seita Al-hanefia, decidia por si mesmo o que era justo antes de chegar a elle. O Cady da seita Al-hanbalia, que era o virtuoso prelado Azzo-Addin, filho de Moslem, hum dos bons Cadys, hia montado em hum jumento para exercitar o seu emprego, o qual morreo na cidade do enviado de Deos (Medina), dirigindo-se á nobre Mecca.

Dos principaes doutores em Damasco da seita de Al-hanabelia era Taqui-Addin filho de Taimia, homem de grande consideração, pois fallava em diversas faculdades, posto que tinha alguma cousa no entendimento. Os habitantes de Damasco faziño-lhe as maiores honras, e elle lhes correspondia sobre o pulpito. Tendo elle fallado huma vez sobre certo objecto, e reprovando-lho os doutores; e levando isto ao conhecimento d'ElRei Annasser, ordenou este, que fosse preso para o Cairo, e congregou os Cadys e os doutores no lugar do seu assento. Tendo fallado Xarfo-Addin Azuaui Almaleki, disse: este homem disse isto, e aquillo, me-

morando o que tinha levado a mal ao filho de Taimia; e apresentou sobre isto os artigos e os poz diante do Cady dos Cadys; e tendo este dito ao filho de Taimia, que he o que respondes? disse: não ha senão hum só Deos; e tornando-lhe a perguntar, e respondendo-lhe o mesmo, ordenou ElRei Annasser a sua prisão, na qual esteve annos, e nella ordenou hum livro, sobre a explicação, e intelligencia do Alcorão, ao qual chamou o mar oceano, que constava de quarenta tomos. Tendo-se apresentado depois sua mãi a ElRei Annasser, e queixando-se-lhe, ordenou a sua soltura, até que reincidio, pois estando eu então em Damasco, estive presente hum dia de Sexta feira, em que exhortava as gentes sobre o pulpito da mesquita principal, dizendo entre as suas expressões: certamente Deos Excelso baixa para o céo; o mundo he hum thesouro, e este pertence-me. Tendo elle baixado por huma das escadas do pulpito, sahio-lhe ao encontro hum doutor Malekita, conhecido pelo filho de Annazá, e tendo-lhe levado a mal o que fallou, levantou-se o povo contra este doutor, e o espancárão terrivelmente com as mãos, e çapatos até que lhe cahio a faixa; e tendo apparecido sobre a sua cabeça hum barrete de seda, e sido-lhe vituperado o seu vestuario pelo dito povo, o conduzirão a Azzo-Addin filho de Massalem, Cady da seita Al-hanabelia, o qual ordenou a sua prisão; e havendo-o depois reprehendido, o censurárão os doutores das seitas Almalekia e Axxafeaia do seu excessivo castigo, levando-o ao conhecimento do Rei dos Amires, Saifo-Addin Tanquizo; e como este era

dos seus melhores e virtuosos Amires, escreveo a ElRei Annasser a este respeito; e elles escrevêrão huma citação contra Ben-Taimia sobre cousas reprovadas, e condemnadas, das quaes erão estas: que o repudiador da mulher por tres vezes em huma palavra, não lhe he necessario senão hum repudio; que o viajante, que na viagem se propõe á visita do nobre sepulcro, não abbrevia a oração; e outras cousas taes. Depois que chegou a dita citação a ElRei Annasser, ordenou, que o filho de Taimia fosse preso na fortaleza, em que esteve preso até que morreo nella.

Memoria a respeito dos collegios de Damasco.

Sabe que a seita de Axxafeaia tem em Damasco quantidade de collegios, dos quaes o maior he o de Aladelia, em que governa o Cady dos Cadys; e a elle está fronteiro o collegio de Addaheria, onde está o sepulcro d'ElRei Addaher, e no qual he o lugar do assento dos substitutos do Cady, dos quaes he hum Fagro-Addin-Alcobti; (Seu pai, hum dos escrivães dos Cobtos (Cophtos), abraçou o mohammetismo); e outro Jamalo-Addin, filho de Jamla, o qual tendo sido promovido a Cady dos Cadys da seita Axxafeaia depois disso, foi deposto por motivos necessarios.

Anecdota.

Estava em Damasco o Xeque Sopha Dahiro-Addin Alaagemi, de quem Saifo-Addin Tanquiz, rei dos Amires, era discipulo, e a quem exaltava; e tendo-se apresentado hum dia em casa de Aladel juntamente com o rei

dos Amires, e estando presentes os quatro Cadys; e como o Cady dos Cadys Jamalo-Addin, filho de Jamla, contasse huma historia, ao qual disse Dahiro-Addin; tú mentiste; tendo-se o o Cady anojado, e resentido disso, disse ao Amir: como? desmente-me na tua presença? ao qual o Amir respondeo: sentencêa-o; e lho entregou, julgando, que elle se contentaria com isto, e não practicaria com elle mal; porêm o Cady o fez apresentar no collegio de Alaadalia, ferio-o com duzentos açoutes, e o fez girar sobre hum jumento pela cidade de Damasco; e indo o pregoeiro a apregoar contra elle, quando acabava o seu pregão, o açoutava sobre suas costas, por ser assim costume entre elles; e tendo chegado isto ao conhecimento do rei dos Amires, lhe estranhou muito tal procedimento; e fazendo apresentar os Cadys, e os doutores, concordarão sobre o erro do Cady, e seu julgado contra o seu instituto, porque o castigo de açoutes perante hum da seita Axxafeaia não cabe no seu limite; e tendo dito o Cady dos Cadys da seita Almaleskia Xarfo-Addin: tu julgaste com injustiça, escreveo a este respeito a ElRei Annasser, o qual o depoz.

Tem a seita Al-hanefia muitos collegios, dos quaes o maior he o do Soltão Nur-Addin; e nelle commanda o Cady dos Cadys da dita seita.

A seita Almalekia tem em Damasco tres collegios, hum dos quaes he o de Assamsamia, onde he a habitação do Cady dos Cadys da mesma seita, e o seu assento, (ou tribunal) para julgar; o collegio de Annuria, que foi res-

taurado pelo Soltão Nur-Addin Mohammed, filho de Zanqui, e o collegio de Axxarbaxia, que restabeleceo o cõmerciante Xohabo-Addin-Axxarabaxi.

A seita Al-hanabela tambem tem muitos collegios, sendo o maior o de Annagemia.

Memoria a respeito das portas de Damasco.

Tem a cidade de Damasco oito portas, do numero das quaes são: a porta de Alfaradis, a porta de Aljabia, e a porta Assaguir (pequena); e no intervallo destas duas he o cemiterio; em que está multidão dos companheiros, e dos martyres (do tempo do profeta). Depois delles disse Mohammed, filho de Jaci, cujo dito approvou hum dos posteriores dos habitantes de Damasco no seu dito; (que he o seguinte).

Damasco, segundo as suas descripções, he hum paraiso de eterna e agradavel bemaventurança. Por ventura não ves, que as suas portas, que já se collocárão, são oito?

Memoria de alguns lugares de concorrencia, e de visitação.

Delles são os que ha no cemiterio entre as portas de Aljabia, e de Assaguir, a saber: o sepulcro de Ommo-Habiba, filha de Abu-Safian, mãi dos crentes; o sepulcro de seu irmão Máuia, principe dos crentes; o sepulcro de Balabo, pregoeiro do enviado de Deos, dos quaes todos Deos se agrade; o sepulcro de Auiço-Alcarni; e o sepulcro de Caabo-Allahbar. Eu encontrei no livro, intitulado *Queta-*

bo Almalhamo, n'uma exposição verdadeira, e sã, attribuida a Cortobi, que indo Auiço-Alcarni com multidão de socios de Medina para a Syria, e falecido no meio do caminho em hum campo deserto, sem nelle haver povoação, nem agua; e tendo ficado attonitos, apearão-se, e achárão cousas aromaticas, mortalha, e agua; e tendo-se admirado disto, o lavárão, amortalhárão, encommendárão, e sepultárão; e que havendo depois montado, dissera hum delles: como! deixamos a sua sepultura sem sinal? por cujo motivo voltárão para o lugar, e não achárão vestigio da sepultura.

Ben Jazi diz, que Auiço-Alcarni, segundo se contava, fôra morto com Aly em Safin; e isto he o mais certo.

Está contigua á porta de Aljabia a porta de Xarqui, junto da qual ha hum cemiterio, em que está o sepulcro de Abu, filho de Caabo, socio do enviado de Deos, assim como o sepulcro do virtuoso servo de Deos Raçalan, conhecido pelo nome de Albazi-Alaxhabo (falcão cinzento).

Anecdota assim chamada por tal causa.

Conta-se, que o Xeque amigo de Deos Amad-Arrafai habitava em Ommo-Abida na visinhança de Uacet, entre o qual e o dilecto de Deos Excelso Abu Madin Xoaibo, filho de Alhassin, havia fraternidade, e correspondencia; e que cada hum delles saudava ao seu amigo de tarde e de manhã, a quem o outro correspondia. Tinha o Xeque Ahamad palmeiras junto da sua Zauia; e havendo-as cortado em hum

dos annos, segundo o seu costume, deixou hum ramo com o seu fructo, dizendo: este fica destinado para meu irmão Xoaibo. Como o Xeque Abu-Madin fosse aquelle anno á peregrinação de Mecca, e se ajuntassem ambos no nobre lugar das festas meccanas no monte Arafá; estando com o Xeque Ahamad o seu servidor Raçalan; e tendo havido entre ambos huma reciproca conversação, contou o Xeque a historia do cacho das tamaras; e havendo-lhe dito Raçalan; por ordem tua, ó senhor, eu o trarei; e concedido-lha immediatamente, o trouxe, e o poz diante delles dous. Os habitantes da Zauia noticiárão, que elles vírão hum falcão cinzento ao pôr do sol do dia de Arafá, o qual tendo descido sobre a palmeira, colheo o cacho, e se foi com elle pelos ares.

No lado occidental de Damasco está o cemiterio, conhecido pelo nome de Cobur-Axxohadá (sepulturas dos martyres), no qual está o sepulcro de Abu-Addaradá e de sua mulher Ommo-Addaradá; o sepulcro, de Ommo-Fadala, filho de Abido; o sepulcro de Uanalá, filho de Alascá; e o sepulcro de Sablo, filho de Al-handalia, que são os que acclamárão o profeta debaixo da arvore: Deos se agrade de todos elles.

Na aldêa conhecida com o nome de Almanihá do lado oriental de Damasco na distancia de quatro milhas está o sepulcro de Saad, filho de Abadá, e sobre elle huma pequena mesquita de boa construcção; e junto da sua cabeça está huma pedra, em que se acha a seguinte inscripção: *este sepulcro he de Saad, filho de Abada, cabeça da tribu de Gazrajo e socio do*

enviado de Deos. Na proximidade da dita cidade do lado austral em distancia de huma legoa he o lugar do martyrio de Ommo-Calthumo, filha de Aly, filho de Abu-Taleb pelo lado de Fatema, o nome da qual se diz era Zainab; e o profeta a appellidou Ommo-Calthumo, em razão da sua semelhança com sua tia Ommo Calthumo, filha do mesmo profeta, sobre o sepulcro da qual está huma grande mesquita, e ao redor della habitações; a qual tem legados pios para os pobres. Os povos de Damasco lhe chamão o sepulcro da senhora Ommo-Calthumo. Ha outro sepulcro, que se diz ser de Sakina, filha de Al-hassan.

Na mequita de Annirab huma das aldêas de Damasco em hum quarto do lado oriental ha hum sepulcro, que se diz ser de Ommo-Mariamo (da mãi de Maria) sobre as quaes desça a paz. Em Quira, conhecida por Daraiá do lado occidental da cidade, e na distancia de quatro milhas, está o sepulcro de Abu-Mosselemo-Algulani, e o de Abu-Soleiman-Addarani.

Das mesquitas de Damasco he de benção conhecida a de Alaqdamo, que está situada do lado meridional della duas milhas junto do caminho principal, tomando para Mecca, Jerusalem, e povoações do Egypto; e esta mesquita he magnifica, e de muitas bençãos; tem muitos legados pios, e os habitantes de Damasco a honrão e respeitão excessivamente. Alaqdamo, de que a dita mesquita traz o seu nome, são huns pés esculpidos ali em huma pedra, que se diz serem os vestigios dos pés de Mousés. Nesta mesquita ha hum pequeno quarto, em que está huma pedra, escripta sobre ella

a seguinte inscripção: *hum dos homens virtuosos via em sonhos o enviado de Deos o qual lhe dizia: aqui está o sepulcro de meu irmão Mousés.* Na proximidade desta mesquita junto do caminho ha hum lugar, conhecido pelo nome de Alcathibo-Alahmro, e junto de Jerusalem, e Arrihãá outro, conhecido tambem por Alcathibo-Alagdaro, que os Judeos venerão, e respeitão.

Anecdota.

Havendo-me achado em Damasco nos dias do maior flagello da peste em os fins do mez de Rabia-Athani do anno 749 (1348), huma das honras do povo da dita cidade a esta mesquita, e de que me admirava, era ter o superior dos Amires, substituto do Soltão Argun-Xah, ordenado a hum pregoeiro, que apregoasse em Damasco, que as gentes jejuassem tres dias; e que ninguem cozinhasse na praça, nem se comesse de dia, porque a maior parte da gente della come a comida, que se faz na praça; e tendo ella jejuado tres dias consecutivos, sendo o ultimo delles o de quinta feira, congregárão-se depois os Amires, Xarifes, Cadys, doutores, e todas as mais pessoas de differentes classes na mesquita até ficar atulhada com a gente, e pernoutárão nella na noute de sexta feira, occupados na oração, na leitura do Alcorão, e na deprecação. Depois de terem celebrado a oração da manhã, sahírão todos a pé levando nas suas mãos os Alcorões, indo os Amires descalços, grandes e pequenos do sexo masculino, e do feminino da cidade, assim como os Judeos com

os seus Pentateucos, e os Christãos com o seu Evangelho, acompanhados de suas mulheres, e filhos, todos chorosos, humilhados, e rogando solicitamente a Deos em seus livros, e nos dos seus profetas; e se dirigírão á mesquita de Alaqdamo, onde permanecêrão nas suas supplicas, e rogativas até perto do meio dia, que voltárão para a cidade; e tendo-se celebrado a oração da sexta feira, os aliviou Deos Excelso de tal flagello; pois tendo chegado o numero dos mortos em hum dia a dous mil, no Cairo e Egypto chegou a vinte e quatro mil em hum só dia.

Na porta oriental de Damasco ha hum resplandecente farol, que se diz ser aquelle, junto do qual desce Jesus Christo, conforme vem em Sahih-Mosselem.

Memoria a respeito dos arrabaldes de Damasco.

Espaçosos arrabaldes cercão Damasco pelos seus lados; excepto o oriental, cujas entradas são melhores do que as mesmas de Damasco por causa da estreiteza, que ha nos terreiros, e praças desta. Do lado do norte della está o arrabalde de Assalehiá, que he huma grande cidade com huma praça sem igual pela sua belleza, no qual ha huma mesquita principal, hum hospital, e hum collegio, conhecido pelo collegio de Abu Omar, destinado para quem quer aprender o Alcorão dos Xeques, e Anciões, e o mesmo collegio lhes subministra, e aos que os ensinão sustento e vestuario. Dentro da cidade tambem ha hum collegio co-

mo este, conhecido pelo collegio do filho de Manhiá. Os habitantes do arrabalde de Assalehia todos seguem a seita do prelado Ahamad, filho de Hanbal.

Memoria sobre o monte Caciun, e seus abençoados lugares de ajuntamento.

Caciun he hum monte, situado ao norte de Damasco, em cuja falda está o arrabalde de Assalehia, que he de conhecida benção, por ser o lugar da subida (ao ceo) dos profetas. Hum dos seus nobres lugares de ajuntamento he a gruta, em que nasceo Abraham, a qual he apertada, e estreita, sobre a qual está huma grande mesquita com huma alta torre, de cuja gruta elle vio as estrellas, a lua, e o sol, como appareceo no livro (no Alcorão); e nas costas da mesma gruta está o lugar do seu assento, para onde elle sahia; bem que eu vi no paiz de Alaraq hum lugar, conhecido pelo nome de Borso, entre Alhallá e Bagdad, onde se dizia fôra o nascimento de Abraham, que está na proximidade da cidade de Alcaflo, onde está o seu sepulcro. Outro dos lugares de ajuntamento na parte occidental do dito monte he a gruta de Addomo, acima da qual em o mesmo monte está o sangue de Abel, filho de Adam, de cujo sangue permittio Deos Excelso, que ficasse na pedra o sinal vermelho, onde seu irmão o matou, e arrastou para a gruta, na qual se conta, que Abraham, Mouses, Jesus, Job, e Lot oravão todos, e sobre cujo lugar está edificada huma mesquita de firme construcção, para a qual se sobe por huma escada: e nella ha quartos, e commodidades para o habitante.

Ella se abre todos os dias de segundas e quintas feiras; e na gruta se accendem velas, e alampadas. Outro dos lugares abençoados he a caverna na eminencia do monte, attribuida a Adam, sobre a qual ha hum edificio; e abaixo delle está huma gruta, conhecida pela gruta da fome, para onde, segundo se conta, se recolhêrão setenta dos profetas, tendo comsigo huma fogaça, sem ter cessado de permanecer com elles, cada hum dos quaes preferia com ella o seu companheiro até que morrêrão todos, sobre cuja gruta está edificada huma mesquita, em que está accesa huma alampada de noute, e de dia; e cada huma destas mesquitas tem legados pios determinados.

Conta-se, que no lugar que medea entre a porta de Alfaradis, e a mesquita de Caciun fôra a repulsa de setecentos profetas; e segundo outros de setenta mil.

Fóra da cidade está o antigo cemiterio, que era o lugar do jazigo dos profetas, e dos santos, em cujo caminho ha pelo lado contiguo aos jardins hum terreno baixo, do qual se senhoreou a agua, que se diz ser o lugar do sepulcro de setenta profetas, o qual tendo-se convertido em deposito para a agua, impedio que se sepultasse nella pessoa alguma.

Memoria sobre a Arrabua (cabeço), e povoações, que se lhe seguem.

No fim do monte Caciun está a Arrabua, referida no livro de Deos Excelso, encerrando refrigerantes, e crystallinas aguas, mansão do Messias, e de sua Mãi, a quem Deos seja pro-

picio, cuja vista he a mais linda, e recreativa do mundo; e nella ha palacios estucados com gesso, nobres edificios, e admiraveis jardins; e esta abençoada mansão he huma pequena gruta, no meio da qual ha hum quartinho, e defronte outro, a que chamão o quarto de Algadro (Elias), para onde a gente corre a fazer oração. A dita mansão (ou aposento) tem huma portinha nova, a mesquita a rodea, e tem espaçosos caminhos, e hum bello chafariz, para o qual baixa a agua do alto, e se lança em registos na parede, pegada com a piscina, onde corre a agua. Esta abençoada Arrabua he a cabeça dos pomares de Damasco, em que estão as nascentes das suas aguas, as quaes ao sahir della se dividem em sete rios, tomando cada hum delles por seu lado, o qual lugar se conhece pelo nome de Almocacem (lugar das divisões). O maior destes rios he o chamado Tura, que se divide abaixo d'Arrabua, cuja corrente lhe aplainou hum canal na dura pedra, como huma grande gruta. Algumas vezes mergulhão os audazes nadadores junto da Arrabua, os quaes são impellidos pela agua até se dividirem as suas correntes, vindo a sahir na parte infima da dita Arrabua, o que he hum grande risco. Estes rios estão sobranceiros aos jardins (ou pomares), que circundão a cidade, a qual tem belleza, e extensão para espalhar as vistas, como não ha em alguma outra. Aquelles sete rios vão por diversos caminhos, por cuja razão pasmão os olhos na belleza do seu ajuntamento, separação, arrebatamento, e corrente. Em fim a formosura de Arrabua, e a sua completa belleza he maior, do que se pode comprehender em huma

descripção. Ella possue muitos legados pios em campos de sementeiras, pomares, e casas de campo, de que se estabelecem os estipendios diarios ao prelado, e pregoeiro, e para o sustento dos peregrinos.

Na parte mais baixa da Arrabua está a aldêa de Annirab, cujos pomares de tal sorte se multiplicárão, fazendo se densas as suas sombras, e unindo-se os seus arvoredos, que não apparecem dos seus edificios, senão os que subirão á sua elevação, onde ha hum bom banho, e huma admiravel mesquita, cujo pateo está ladrilhado com lages de marmore, no qual ha hum chafariz de excellente, pura, e crystallina agua, e hum purificatorio com certo numero de quartos, em que corre a agua. Pelo lado austral desta aldêa está a de Almazza, conhecida por Mazza-Kalbo, derivada de Calibo-Kalbo, filho de Ubera, filho de Taglabo, filho de Haluans, filho de Amaran, filho Al-hafo, filho de Cadaá, de que elle era tronco; e della traz a origem o prelado Hafedo-Addin Jamalo Addin Iussof, filho de Azzaki-Alcalbi-Almazi, e muitos outros sabios; e he a maior povoação de Damasco, na qual ha huma grande e famosa mesquita, e hum chafariz de agua nativa. A maior parte das povoações de Damasco tem banhos, mesquitas principaes e praças, cujos habitantes nos seus recreios são como os da cidade. A leste desta ha huma povoação, conhecida por Baito-Lahia, que era huma Igreja, em que segundo se dizia, Mazara (tio de Abraham) polia os idolos, os quaes Abraham quebrava, e esta Igreja he hoje huma admiravel mesquita principal, ornada com lages de marmore de côres, e dispostas

com a mais admiravel ordem, e completa figura.

Memoria a respeito dos legados pios em Damasco, e de algumas virtudes, e costumes dos seus habitantes.

Não se podem contar as diversas especies de legados pios em Damasco em razão da sua multidão, de cujo numero são os seguintes: 1.° para os impossibilitados de fazerem a peregrinação a Mecca, a cada hum dos quaes se dá para isso o sufficiente; 2.° para preparar as donzellas do preciso para seus casamentos, para o que as suas familias não tem possibilidade; 3.° para o resgate dos captivos; 4.° para os peregrinos, aos quaes dão o que comem, vestem, e os provêm de mantimento para o seu paiz; 5.° para compor e calçar as estradas, e ruas, porque cada huma das ruas de Damasco tem calçadas dos seus dous lados, por onde caminha a gente de pé, e entre ambas caminhão os que vão de cavallo; e para outros objectos de beneficencia.

Anecdota.

Passando eu hum dia por huma das ruas de Damasco vi hum escravo pequeno, que tinha deixado cahir da mão hum vaso de louça da China, a que chamão taça; e tendo-se esta quebrado, e ajuntando-se ao redor delle o povo disse-lhe hum dos circunstantes: ajunta os cacos, e leva-os comtigo ao administrador dos legados pios; e havendo-os ajuntado, foi com el-

le o tal sujeito; e mostrando-lhos, lhe entregou com que comprasse outro tal vaso. He esta huma das mais excellentes instituições, porque o senhor do rapaz necessariamente o havia açoutar, e reprehender, por ter quebrado a taça; e ao rapaz se lhe quebraria o coração, e se perturbaria por causa disso: vindo por tanto a ser este lugar de piedade, conforto para os corações. Deos retribua com liberalidade ao que dedicou o seu cuidado a hum bem como este.

Os habitantes de Damasco emulão na edificação das mesquitas, Zauias, collegios e lugares de ajuntamento; e tem em boa opinião os naturaes da Mauritania, aos quaes confião suas fortunas, familias e filhos; e qualquer delles que se aparta para algum dos lados da cidade, se lhe facilita indubitavelmente o meio de subsistencia na prelatura de huma mesquita, ou cuidado della, ou na leitura de hum collegio, de que lhe resulta a subsistencia, ou na leitura do Alcorão, ou no serviço de algum dos abençoados lugares de ajuntamento, ou estando junto com os Sophas em Alaguaniq, onde se lhe concorre com as despezas, e vestuario, por cuja razão qualquer estrangeiro nella está bem, não cessando de ser respeitado pela franqueza da sua honra, e moderação; e aquelle que he da classe de servo tem outros destinos, a saber: a guarda de hum jardim, ou a administração de huma atafona, ou o cuidado dos meninos acompanhando-os na hida, e volta do mestre. Finalmente aquelle que quer procurar a sciencia, ou dedicar-se ao serviço de Deos, acha para isso hum completo auxilio.

Huma das bondades dos habitantes de Da-

masco he não almoçar absolutamente algum delles, e só sim nas noutes do Ramadan, porque aquelles que são das classes dos Amires, Cadys, e principaes convidão os seus amigos, e os faquires, e almoção com elle; e o mesmo praticão os mercadores, e homens de praça. Os pouco abastados, e os camponezes congregão-se cada noute em casa de hum delles, ou na mesquita, traz cada qual o que tem, e almoção juntos.

Depois que cheguei á cidade de Damasco, travou-se amizade entre mim e Nuro-Addin-Assagaui, leitor da seita Almalekia, o qual me rogou para almoçar com elle nas noutes do Ramadan; e tendo eu passado junto delle quatro noutes, sobreveio-me depois a febre, e ausentei-me delle; e tendo-me elle mandado procurar, e desculpando-me com a molestia, não me admittio a escusa; e por isso fui ter com elle, e passei ali a noute. Querendo eu retirar-me de manhã, me obrigou, dizendo-me: faze de conta, e considera a minha casa, como tua, ou a de teu pai, ou a de teu irmão; e ordenou que viesse o medico, e que se me fizessem em sua casa quantos remedios elle aconselhasse. Deste modo permaneci com elle até ao dia de pascoa, em que assisti no lugar da oração; e me curou Deos, do que me sobreveio. Estando já consumido o que eu tinha para os gastos, e sabendo elle isto, alugou-me hum camelo, deo-me provisão para o caminho, etc., e subministrou-me dinheiro, dizendo: este he para o que te convier no caso de te acontecer alguma cousa de cuidado. Deos lhe retribua o beneficio.

Havia em Damasco hum insigne sabio dos

escrivães d'ElRei Annasser, chamado Amado-Addin Alcaissarani, cujo costume, quando ouvia, que tinha chegado a Damasco algum Mauritano, era manda-lo procurar, hospeda-lo, e fazer-lhe beneficios; e se conhecia nelle religião, e bondade, ordenava-lhe, que se conservasse na sua companhia, de cuja qualidade de pessoas tinha comsigo multidão; e a mesma marcha seguia tambem o secretario dos segredos o excellente Aláo Addin, filho de Ganem, e outros muitos. Na mesma havia hum benigno sujeito dos principaes, que era o amigo de Azzo-Addin-Alcalaneci, dotado de liberalidade, generosidade, bondade, nobreza, e muita riqueza; e contárão, que elle hospedara a ElRei Annasser, e a toda a sua corte, mamelucos, e cortezãos por espaço de tres dias, por cujo motivo o denominára Assahebo (o amigo). Huma das excellencias, que se contão a respeito dos seus povos he: que hum dos seus antepassados Reis recommendára, estando a descer sobre elle a morte, que fosse sepultado em o lado meridional da principal e nobre mesquita; e que se occultasse o seu sepulcro, o qual estabeleceo grandes legados pios para os leitores, que lessem a septima parte do respeitavel Alcorão em cada dia immediatamente depois da oração matutina no lado oriental no cenaculo dos socios do profeta, cuja leitura nunca se interrompeo sobre a sua sepultura tendo permanecido perpetuamente depois delle aquella bella instituição. Outro costume dos habitantes de Damasco, e de todo aquelle paiz he sahirem depois da oração de vesperas do dia dos sacrificios no monte Arafá, os quaes párão nos pateos das

mesquitas de Jerusalem, Beni-Omia, e outras onde tambem párão os seus prelados com as cabeças descobertas, invocando a Deos, e humilhados e submissos pedindo a benção, e promulgando a hora, em que a turba de Deos Excelso, e os peregrinos visitadores da sua casa párão no monte Arafá; e não cessão nas humilhações, supplicas, e offerecimentos a Deos com os visitadores da sua casa até se pôr o sol; e então se retirão lacrimosos, como os ditos visitadores (ou peregrinos) pelos seus peccados daquelle nobre lugar em Arafá rogando a Deos, que os conduza a este nobre lugar, e não os prive da benção do recebimento, no que fizerão. Elles tambem tem na disposição dos funeraes huma admiravel ordem e he; que vão adiante do feretro, e os leitores lendo o Alcorão com admiraveis vozes, e entoando suaves e sonoros canticos meccanos, os quaes pela ternura quasi que fazem voar as almas; e orão na mesquita sobre os feretros defronte do cenaculo. Se o morto he algum dos prelados, ou dos seus almoadens, ou servidores da mesquita, o introduzem com a leitura para o lugar da oração; e se he outro suspendem a leitura junto da porta da mesquita, e entrão com o feretro; e ajuntando-se-lhe alguns delles na nave occidental do pateo junto da porta de Albarid, se assentão; e tendo diante delles cadernos do Alcorão, lêm nelles; e elevão as suas vozes com o louvor a todo aquelle, que chega ao Alcorão dos principaes e magnates da cidade, dizendo: em nome de Deos: fulano era perfeito, elegante, hum sol, huma lua, etc.; e quando concluem a leitura, levantão-se os Almoadens, e dizem: cogitai e

meditai na vossa oração a respeito de fulano, que era homem virtuoso, e sabio; e depois de narrarem as suas boas qualidades, o encommendão, e o conduzem para o lugar do seu jazigo. Os povos da India tambem tem huma ordem admiravel nos seus funeraes, e superior áquella, e he a seguinte: congregão-se no jardim do morto no terceiro dia de manhã depois do seu enterro, o qual jardim se alcatifa com preciosas roupas, e o jazigo se arma com excellente armação, em roda do qual se collocão espiritos de rosas mansas, e silvestres, e de jasmins, de cujas flores nunca estão desprovidos. Trazem limoeiros, e larangeiras, nas quaes collocão os seus pomos; se os não tem, põem hum toldo, ou outra cousa que faça sombra á gente, vem os Cadys, os Amires, e outros iguaes, os quaes se assentão, ficando-lhes fronteiros os leitores; e trazendo-se as caixinhas com os cadernos do Alcorão, cada hum delles toma huma parte; e concluida a leitura, que lêm em altas vozes, chamão depois o Cady, o qual se põe a pé, e recita huma oração preparada para isso, fazendo nella menção do morto, elogiando-o em verso em huma oração funebre, mencionando os seus parentes, e dando-lhes os sentimentos; fazendo commemoração do Soltão, e rogando a Deos por elle, a cuja commemoração (ou collecta) se levantão os povos, inclinando suas cabeças para o lado, onde elle está. Assenta-se depois o Cady, e trazendo-se rosas, se lanção sobre a gente principiando pelo Cady, depois pelos que o cercão até se fazerem communs a todos. Traz-se depois o extracto do açucar, que he o xarope dissolvido

em agua, do qual deo a beber á gente, principiando tambem pelo Cady, e pelos que o rodeão.

Depois trazem o tanbul (1), que elles tem em grande estimação, e com que obsequeão os que os vem visitar; e quando o Soltão o dá a algum, equivale a hum donativo de ouro, ou a huma pelliça. Quando alguem morre, não come a sua familia o tanbul, senão naquelle dia; e o Cady, e quem faz as suas vezes, toma folhas delle, e dando-as ao parente proximo do morto, as come, e então se retirão.

Far-se-ha menção do tanbul, querendo Deos.

Tanto que appareceo a lua do mez de Xaual do anno 726 (1326) sahio a caravana meccana para fóra de Damasco: e tendo acampado na aldêa, conhecida por Alcaçua, principiou o movimento com elles. Era Amir da caravana Saifo-Addin-Aljubah, hum dos principaes Amires; e seu Cady Xarfo-Addin-Aladrai-Al-hazani. Neste anno fez a peregrinação Sadro-Addin-Algamairi, leitor da seita Almalekia, o qual tinha feito jornada com a turba dos Arabes de Alajamera, cujo Amir era Mohammed, filho de Rafea, de grande poder entre os Amires. Partio a caravana de Alcaçua para huma aldêa, conhecida por Assanmin-Adima, e depois partimos della para a cidade de Zaraat, que he pequena, do paiz de Hauran, na proximidade da qual acampámos, e depois para a cidade de Bosrá, que tambem he pequena, onde he costume per-

(1) Garcia chama betre ao tanbul, como se pode ler na sua descripção no liv. 1. cap. 18, onde tambem diz que a sua semente he semelhante á pimenta.

manecer a caravana quatro dias, para a alcançarem os que ficárão atraz em Damasco concluindo as suas cousas precisas.

O enviado de Deos chegou a Bosra antes de ser mandado com a mercancia de Gadija; e nella foi o lugar, em que se deitou a sua camela, tendo-se já construido huma grande mesquita sobre elle. Congregão-se nesta cidade os povos de Hauran, onde se casa o peregrino. Partem depois para Barca-Zaira, junto da qual permanecem hum dia, e partem depois para Allahun, onde ha agua corrente, donde partem depois para o castello da Alkarak, que he hum dos mais admiraveis, inaccessiveis, e celebres, e se chama castello do Corvo, o qual he rodeado de hum rio por todos os lados; e tem huma porta, para cuja entrada se escavou em huma penha viva, assim como a entrada do seu alpendre. Neste castello se fortificão os Reis, e para elle se refugião nos casos adversos; e foi elle o refugio d'ElRei Annasser; porque tendo sido elevado ao imperio de poucos annos, e senhoreado-se da regencia o seu mameluco Salar, seu lugar-tenente, fingio ElRei Annasser, que queria ir á peregrinação de Mecca, e dando-lhe os Amires essa faculdade, dirigio-se para a peregrinação, o qual depois que chegou ao cabeço de Ailá (Higiaze) se refugiou no dito castello, onde permaneceo annos, até irem ter com elle os Amires da Syria, e se lhe unirem os da seita Almalekia. Governava naquelle tempo Bibaraço-Axxaxankiro, que era o Amir dos mantimentos, e se chamou ElRei Almodfar, que foi o que construio os estreitos caminhos de Albibarecia na visinhança dos de Said-Assaadá,

que edificou Salaho-Addin, filho de Aiiub, e tendo-se dirigido contra Bibaraço ElRei Annasser com os seus exercitos, e fugido elle para o deserto, seguirão-no estes; e tendo-o tomado, e trazido a ElRei Annasser, ordenou este, que fosse morto, o que se cumprio, prendendo-se tambem Salaro, que foi retido em huma cisterna [aljube], até que morreo de fome. Diz-se, que este comêra as suas partes pudendas, de que Deos nos livre.

Tendo permanecido a caravana fóra de Alkarak quatro dias em hum lugar chamado Athania, e preparado-se para a entrada do deserto, partimos depois para Maan, que he o fim do paiz da Syria, e fomos acampar junto do cabeço do monte Assuan para o lado do deserto, a respeito do qual se diz: aquelle que entra nelle, fica orfão, e o que sahe delle, he esse o dia do seu nascimento; e depois de dous dias de jornada acampámos em Dato-Hag-ge, que são dous terrenos alagadiços, e sem povoação, donde proseguimos depois para o rio Jaluho, o qual não tem agua, e deste para Tabuk, o qual lugar he o que combateo o enviado de Deos, e onde ha huma fonte, de que corria pouca agua; mas depois que elle alli acampou, e se lavou nella, sahio copiosa abundancia, e assim tem continuado até ao presente pela benção delle enviado. He costume dos peregrinos da Syria, quando chegão ao acampamento de Tabuk tomarem as suas armas, desembainharem as suas espadas, carregarem sobre o dito acampamento, e ferirem com ellas as palmeiras, dizendo ao mesmo tempo: assim entrou sobre elle o enviado de Deos. Acampando a grande caravana

junto desta fonte, todos tirão della agua; e junto della permanecem quatro dias para descançarem, darem de beber aos camelos, e apromptar agua para o temivel deserto, que medea entre a Alaalá, e Tabuk.

Do costume delles he acamparem os açacaes junto dos lados desta nascente, os quaes tem tanques, feitos de pelles de bufalos, como os grandes lagos, onde dão de beber aos camelos, e enchem os odres. Cada hum dos Amires, ou principal tem seu tanque (ou piscina), em que dá de beber aos seus camelos, e dos seus companheiros, e enchem os seus odres. A mais gente ajusta-se com os açacaes por determinada quantia de dinheiro para darem de beber aos seus camelos, e para encherem os seus odres. Parte depois a cafila de Tabuk, e apressão a marcha de noute e de dia por temor deste deserto, no meio do qual está o rio Alaguisso, como se fosse o rio do inferno, do qual Deos nos livre, em que aconteceo a disputa entre alguns dos crentes por causa da difficuldade do vento abrazador, que sopra nelle, por cujo motivo se consumirão as aguas, chegou o odre de agua a mil ducados, e morreo o vendedor, e o comprador, o que se escreveo em hum dos penedos do rio. Dalli vai acampar ao lago de Almoadam, que he grande, e se attribue a El-Rei Almoadam, hum dos filhos de Aiub [Job], no qual alguns annos se ajunta agua da chuva, e em outros está secco. No quinto dia da partida das caravanas de Tabuk chegão a Bir-Alhejar, poço de Hejar Thamud, que he de muita agúa, porêm nenhuma pessoa se chega a elle com a vehemencia da sua sede, conforme o

procedimento do enviado de Deos na occasião da expedição contra Tabuk, o qual apressou a sua marcha, e ordenou que se não tirasse delle agua; e que aquelle que tivesse amassado com ella, désse a tal massa a comer aos camelos.

Ali estão casas dos Thamudes (1) em montes de rochas vermelhas polidas, e com lumiares lavrados, de maneira que quem as vê pensa ser fabrica nova, dentro de cujos quartos ha ossos carunchosos, que tem alguma cousa de admiravel.

O lugar, em que se deitou a camela de Saleh, está ali entre dous montes, assim como o vestigio de huma mesquita, em que os povos orão. Entre Al-hajar e Alalaia ha meio dia de jornada, ou alguma cousa menos. Alalaia he huma grande, e bella povoação, a qual tem pomares de palmeiras, e aguas nativas, onde permanecem os peregrinos quatro dias a prover se de mantimento, e a lavarem a sua roupa; e nella depositão a provisão, que tem superflua, levando comsigo a porção sufficiente. Os habitantes desta povoação são de fidelidade, e a ella se dirigem os mercadores Christãos da Syria, da qual se não ausentão, e vendem na mesma aos peregrinos as provisões, e outras cousas.

Marcha depois dali a caravana, e no dia immediato á sua partida acampa em o rio, conhecido pelo nome de Alatafi, sitio de excessivo calor, onde em hum dos annos soprou o vento abrazador de tal sorte sobre a caravana, que não escapou senão hum pequeno numero, e es-

(1) Thamudes são huns povos da Arabia, a que Golio chama Thamuditas.

te anno he conhecido pelo anno do Amir Aljalequi, e dalli vão acampar a Hadia, que he hum sorvedouro de agua em hum valle, em que cavão, e sahe a agua, que he salgadiça. No dia terceiro acampão á vista da santa, preciosa, e nobre Medina a boa cidade *do enviado de Deos;* e ao escurecer daquelle dia entrámos nella, e nos dirigimos para a veneravel mesquita, parámos na porta da paz dos mosselemanos, celebrámos a oração no veneravel jardim entre o respeitavel sepulcro e o pulpito, tocámos com as mãos o pedaço restante do tronco da palmeira, que se inclinou para o enviado de Deos, e está pegado com a columna, levantada entre o sepulcro e o pulpito da parte direita, fronteira de Alcabla, e acabámos a competente saudação sobre o senhor dos primeiros, e dos ultimos, intercessor dos contumazes, e dos peccadores, o enviado, e profeta, benefico, o coraixita Mohammed: a gloria, honra, e verdadeira saudação baixem sobre os seus dous socios e companheiros Abu-Bakro Assadico, e a Abu-Hafso-Alfaruco, dos quaes Deos se agrade; e nos retirámos para a nossa partida, alegres com esta magnifica graça, e transportados de prazer com a concessão deste grande dom, dando louvores a Deos Excelso pela chegada aos nobres, magnificos, e excellentes lugares da promessa do seu enviado, e do seu magnifico, e excellente ajuntamento, pedindo-lhe humildemente, que não seja esta aqui a ultima visita, e que nos colloque no numero daquelles, a quem a sua visita foi aceita, e escrita a sua viagem no caminho de Deos.

Memoria sobre a mesquita do enviado de Deos, e do seu nobre jardim.

A grande mesquita he soberba, cujas naves rodeando-a, a cercão pelos quatro lados, e no meio tem hum pateo soalhado com gesso e area, e rodea a nobre mesquita huma estrada calçada com pedras lavradas. O santo, e magnifico jardim, sobre cujo habitante as bençãos de Deos, e sua paz baixem, está situado na parte austral, aproximando-se ao oriente da nobre mesquita, a figura do qual he admiravel, e não ha a elle semelhante; e está ornado com marmore de inaudita polidez, e linda figura, fazendo-o sobresahir a distillação do almiscar, e do aroma. Na face austral della ha hum prego de prata, onde parão as gentes para a saudação defronte da nobre face (do enviado), e com as costas para o lado austral, as quaes fazem a saudação, e se retirão á direita para a face de Abu-Bakro-Assadico, cuja cabeça está junto aos pés do enviado de Deos. Retirão-se depois para a frente de Omar, filho de Algatab, cuja cabeça está junta dos hombros de Abu-Bakro. No centro do santo jardim, cujos suaves aromas Deos augmente, ha huma pequena piscina de marmore, em frente da qual está a figura de hum nicho, que se diz era o quarto de Fatema, filha do enviado de Deos, ainda que tambem se diz ser o seu sepulcro. Deos he que sabe a verdade.

No meio da mesma nobre mesquita ha hum alçapão fechado, e rente com a face da terra sobre huma adega, que tem huma escada, que

conduz para casa de Abu-Bakro, que está fóra da mesquita, e sobre cuja adega está o caminho do quarto de Aixa, mãi dos crentes, para casa da mesma; e não ha duvida que elle he o postigo, de que se fez menção na historia, de haver o profeta ordenadó a sua conservação; e que se fechasse o mais em frente da casa de Abu-Bakro, e da casa de Omar, e de seu filho Abdallah. No lado oriental da dita mesquita está a casa do prelado de Medina Abu-Abdallah-Malek, filho de Anse; e na visinhança da porta de Assalem ha hum chafariz, para o qual se desce por huma escada, cuja agua he nativa, o qual he conhecido pela fonte de Azzaracá.

Memoria a respeito do principio da edificação da nobre mesquita.

Tendo sahido o enviado de Deos para a nobre Medina, casa da fugida no dia segunda feira dos treze dias restantes do mez de Rabia-Alaual; e tendo-se albergado em casa dos filhos de Amru, filho de Aufo, e permanecido com elles vinte e duas noutes, ou quatorze segundo disserão huns, ou quatro, segundo outros, dirigio-se depois á dita Medina, e se hospedou junto dos filhos de Annojar em casa de Abu-Aiub-Mansari permanecendo com elle sete mezes até que construio a sua habitação, e a sua mesquita. O local desta era hum curral, pertencente a Sahel, e a Sahil, filhos de Rafea, filho de Abu-Amru, filho de Aido, filho de Taalaba, filho de Ganmo, filho de Malek, filho de Annojar, os quaes dous sendo orfãos estavão debaixo da tutela de Assaado, filho de Zarará.

Deos se agrade de todos elles. Disse-se com tudo, que Abu-Aiub os gratificára por elle, e segundo outros; que os dous o offerecêrão (o curral) gratuitamente ao enviado de Deos, onde elle edificou a mesquita, na qual trabalhára com os seus socios, e lhe fizera a muralha, sem lhe ter collocado tecto, nem columnas, tendo-a feito quadrada, sendo o seu comprimento de cem covados, e a sua largura de outros tantos, posto que se disse ser menos alguma cousa, fazendo a altura das suas paredes á proporção; e tendo apertado o calor, fallou aos seus socios sobre o seu tecto; e tendo estabelecido as columnas de troncos das palmeiras, fez-lhe o tecto dos ramos das mesmas. Tanto que Deos fez chuver do ceo, e se suspendeo a obra da dita mesquita, fallárão os socios ao enviado de Deos a respeito da factura das duas naves, o qual respondeo: elle he hum lugar de abrigo, como era o de Moysés, ou huma sombra, como a delle, e a cousa mais aproximada a isso; e tendo-se perguntado qual era a sombra, ou cobertura de Moysés, respondeo: era tal, que quando se levantava, tocava com a sua cabeça no tecto. Poz elle á mesquita tres portas, das quaes fechou depois a do lado austral, quando se mudou a Quebla (1), e assim se conservou em vida do enviado de Deos, e de Abu-Bakro; porêm depois nos dias de Abu-Omar, filho de Gatab, houve accrescentamento na mesquita do enviado de Deos, o qual disse: se eu não tivesse ouvido o enviado dizer: «*convém que accrescentemos*

(1) Quebla he o lado austral, ou do meio dia, para onde os Mohammetanos se voltão quando orão.

na mesquita" não accrescentava nella, por cujo motivo apeou as columnas de madeira, e poz no seu lugar as de ladrilho sobre pedestaes de pedra de altura de hum homem; e poz-lhe seis portas, duas de cada lado, excepto do lado austral, e a respeito de huma dellas disse: convêm que se deixe esta para as mulheres, e este he o meu parecer até que Deos Opt. Max. disponha o mais conveniente. Se nós, disse elle, accrescentarmos nesta mesquita até chegar ao cemiterio, não cessará de ser mesquita do enviado de Deos. Querendo Omar, que se introduzisse na mesquita hum lugar, que entrava nella, pertencente a Alabace, tio do enviado de Deos, lho prohibio este; e como nelle havia hum cano, que desaguava na mesquita, por isso Omar o removeo, dizendo: que prejudicava a gente; mas Alabace lho disputou, entre os quaes julgou Ali, filho de Caab; e tendo vindo ambos a sua casa, não lhes prestou attenção senão depois de huma hora; e havendo elles depois entrado, lhes disse: a minha criada estava lavando-me a cabeça; e passando Omar a fallar, lhe disse Abi: deixa fallar a Abu-Alfadlo (Alabace], por ser o seu lugar do enviado de Deos, o qual disse então: he terra que me assinalou o enviado de Deos, e com este a edifiquei; e não colloquei o cano, (ou aqueducto) de agua, senão estando os meus pés sobre os hombros do mesmo enviado de Deos; e tendo vindo Omar, e querido lançar fóra o dito aqueducto, e introduzir a terra na mesquita, lhe disse Abi: certamente eu tenho disto sciencia, pois ouvi dizer ao enviado de Deos: *quiz David edificar o templo de Jerusalem, onde havia hum quarto, pertencente*

a dous orfãos, e querendo que elles lho vendessem, negarão-se a isso; e tendo-lhes instado depois, lho venderão; mas insistindo elles com o engano, desfez-se a venda, e não lho comprou. Tendo-o elles repellido da mesma maneira, e reputado David o preço excessivo, o inspirou Deos: *se deres mais alguma cousa, he para ti, o que tu bem sabes; e se lhes deres dos nossos bens, da-lhes até que fiquem contentes;* e tendo-lhe dito Omar: he hum dom para mim, que o dissesse o enviado de Deos, sahio Abi para os defensores de Medina, e tendo-lhes confirmado isto, disse-lhes Omar: na verdade que se eu não tivesse achado outro, aceitaria o teu dito; porêm eu quiz certificar-me; e disse depois a Alabace: por Deos! que não lanças fóra o aqueducto, senão estando os teus pés sobre o meu costado; e havendo Alabace feito isso, disse depois: na verdade sendo como me seguraste, he esmola para Deos; e por isso o demolio Omar, e o introduzio na mesquita. Accrescentou depois nella Othoman, construindo-a com vigor, tratando elle mesmo disso, o que praticava diariamente; fê-la caiar, segurou a sua obra com pedras lavradas, alargou-a pelos lados, menos pelo oriental, poz-lhe columnas de pedra seguras com pontaletes de ferro, e de chumbo, emmadeirou-lhe o tecto com platano da India, e fez lhe hum pulpito; mas tambem se disse, que fora Omar, filho de Abdelaaziz no califado de Alualid.

Accrescentou depois nella Alualid, filho de Abdelmalek, a cuja obra presidio Omar, filho de Abdelaaziz, o qual a alargou, e aformoseou, esmerando-se na sua segurança; e a fabricou com marmore, e platano dourado. Tinha Alua-

lid mandado dizer ao Rei dos Christãos: eu quero construir á mesquita do nosso profeta, ajuda-me nesta obra; e tendo-lhe elle mandado os operarios, e oitenta mil methecaes de ouro, e comprado Alualid as casas, que accrescentou dos tres lados da mesquita; e tendo chegado depois ao lado austral, recusou Abido-Allah, filho de Abdallah, filho de Omar a venda da casa de Hafessa, sobre a qual houve entre elles huma prolongada contestação até que a comprou com a condição de lhes pertencer o que ficou della, e sahirem dahi por hum caminho para a mesquita, que he o postigo, que está nesta.

Poz Omar á mesquita quatro torres nos quatro angulos, huma das quaes era a barraca de Aly-Mar-Maruan; e depois que Soleiman, filho de Abdelmalek, foi á peregrinação, acampou nella; e como lhe fez sombra o pregoeiro ao tempo da convocação para a oração, ordenou a sua destruição, e poz sobre a mesquita hum cenaculo (sala), que se diz fóra o primeiro, que o fabricou, no qual augmentou depois Almahado, filho de Abu-Jaafar-Almansor, de cuja obra seu pai tinha cogitado, mas não a poz em execução. Escreveo lhe Al-hassan, filho de Zaid rogando-lhe o accrescentamento na dita mesquita do lado oriental, dizendo-lhe, que o acrescimo no dito lado collocava no meio do nobre jardim a mesquita; mas tendo-lhe Abu-Jaafar proposto, que elle queria certamente destruir a casa de Othoman, escreveo-lhe: na verdade eu já lhe fiz conhecer o que tu queres: por tanto abstem-te da casa do Xeque Othoman.

Ordenou Abu-Jaafar, que se toldasse o pateo nos dias de calma com velas desenroladas

sobre cordas estendidas por cima de vigas, içadas no pateo, para que os dedicados á oração estivessem livres de calor.

O comprimento da mesquita na edificação de Alualid era de duzentos covados, o qual Almahadi chegou á trezentos, e igualou a entrada da dita com o terreno, pois estava elevada delle dous covados; e escreveo o seu nome sobre certos lugares da mesquita.

Edificou depois ElRei Almansor Calauun a casa da purificação junto da porta de Assalam, o qual tendo encarregado da sua edificação o virtuoso Amir Aláo-Addin, conhecido por Alahamro *(o vermelho)*, este a erigio espaçosa na edificação, rodeando-a dos quartos, e fazendo correr para elles a agua; e havendo querido, que em Mecca se edificasse hnma semelhante a ella, e não tendo chegado a completar-se-lhe, a edificou seu filho. ElRei Annasser entre Assafá e Almaruá (nome de dous montes em Mecca), de cuja obra faremos menção, querendo Deos Excelso. A Quebla da mesquita do enviado de Deos he a região fronteira de hum ponto da oração, para a qual qualquer se dirige estando a orar, porque elle a estabeleceo. Dizse, que Gabriel a estabelecêra, e apontandolhe para o seu ponto (ou zenith), elle a estabelecia. Certa authoridade alheia referio, que Gabriel apontára para os montes, os quaes se retirárão até que appareceo a Caaba (a mesquita de Mecca), a qual o enviado de Deos edificava, estando olhando para ella attentamente, e por isso era a Quebla ponto de oração A Quebla ao principio da chegada do profeta a Medina era Jerusalem, e se converteo depois para

a Caaba passados dezeseis mezes, e segundo outros dezesete.

Memoria a respeito do nobre pulpito.

Consta da historia dos feitos, e acções do profeta, que elle prégava na mesquita junto do tronco de huma palmeira; e que depois de lhe fabricar o pulpito, e mudado-se para elle, se moyêra para o mesmo o dito tronco com affecto, como o affecto de amor da camela para o seu filhinho; e que elle caminhára para o dito tronco; e tendo-o abraçado, dissera: se eu o não abraçasse, suspiraria com affecto até ao dia de juizo. Discordão as citações a respeito de quem fez o nobre pulpito. Referem huns, que fôra Tamimo-Addin quem o fizera; outros, que fôra hum mancebo da familia de Alabace; e outros, que fôra hum rapaz de huma mulher dos defensores de Medina, e he o que appareceo em historia verdadeira.

Foi o dito pulpito feito de tamargueira selvagem, e segundo outros de tamargueira de salgadiço. Tinha elle tres degráos, e sobre o mais alto se assentava o enviado de Deos, e punha os seus preciosos pés no degráo do meio; porêm tanto que Abu-Bakro foi elevado ao califado, assentouse no degráo do meio, e poz os pés no primeiro; e Omar depois que foi elevado, assentou-se sobre o primeiro delles, e o mesmo fez Othoman no principio do seu califado; mas depois subio para o terceiro degráo. Depois qne o governo passou para Maauia, quiz transferir o pulpito para a Syria, e tendo-se os Mosselemanos amotinado, soprado hum vento

vehemente, eclipsado-se o sol, apparecido ás estrellas de dia, e escurecido-se a terra, de modo que se chocava hum homem com outro, e as paredes não mostravão sahida; por isso, depois que vio isto, accrescentou seis degráos pela parte inferior, vindo a chegar a nove.

Memoria a respeito do orador, e do prelado na mesquita do enviado de Deos.

Na epoca da minha entrada em Medina era prelado, e orador na nobre mesquita Baháo-Addin, filho de Salama, dos principaes habitantes do Egypto, e seu substituto o sabio, virtuoso, desprezador das cousas mundanas, e excellencia dos Xeques Azzo-Addin-Aluaçali (utilize Deos com elle). Prégava antes delle, e exercia o emprego de Cady na nobre Medina Serajo-Addin Omar Egypciaco.

Anecdota.

Conta-se, que tendo este Serajo-Addin permanecido nos importantes empregos de Cady, e orador em Medina perto de quarenta annos, quizera sahir depois para o Egypto; e que tendo visto tres vezes em sonhos o profeta, impedindo-lhe este a sahida della, e noticiando-lhe a proximidade do seu termo, não desistira do seu intento; e que tendo sahido, morrêra no lugar, chamado Assuido, na distancia de tres jornadas do Egypto, antes que ali chegasse. Deos nos livre do mal do fim final. Substituia este o doutor Abuabdallah, filho de Faraun, cujos filhos Abu-Mohammed-Abdallah, professor da seita

Almalekia, e substituto do governador, e Abu-Abdallah Mohammed, agora se achão em Medina. Procedem elles da cidade de Tunes, na qual tem consideração, e estimação.

Foi depois disso elevado aos empregos de orador e Cady na nobre Medina Jamalo-Addin-Alaciuti, procedente do povo do Egypto, o qual antes disso foi Cady no castello de Alkark.

Memoria a respeito dos serventes da nobre mesquita, e dos Almuadens nella.

Os serventes, e porteiros desta nobre mesquita são mancebos da Ethiopia, e outros, que tem bellas, e compostas figuras, e vestidos ataviados, cujo superior he conhecido pelo nome de Xeque dos serventes, e se acha na classe dos principaes Amires, os quaes tem ordenados nas povoações do Egypto, e da Syria, donde lhes vem todos os annos.

O Xeque dos Almuadens (pregoeiros) na nobre mesquita he o observante e benigno prelado Jamalo-Addin-Almotrafi, (Motrefe he huma aldea no Egypto), cujo filho he o excellente Afifo-Addin-Abdallah.

O Xeque dos Almojauares he o virtuoso Abu-Abdallah-Mohammed, filho de Aly Granatense, conhecido pelo Attaraci (o mestre dos escudos), commandante dos Almojauares, e he o que se castrou a si mesmo, temendo-se da tentação.

Anecdota.

Conta-se, que sendo Abdallah granatense servidor de hum Xeque, chamado Abdel-hamid-

Alagemi, formava este delle tão boa opinião, que lhe confiava a sua familia, e bens, deixando-o em sua casa, quando fazia jornada; e que tendo feito huma jornada, e deixado-o, segundo o seu costume, em sua casa, se lhe pendurára ao pescoço a mulher delle Xeque, desejando cohabitar com elle, á qual elle respondêra: Na verdade eu temo a Deos, e não offenderei a quem me confiou a sua familia, e os seus bens; e não tendo ella cessado de o rogar, e de se aproximar a elle até chegar a temer a tentação, por isso se castrára; e tendo sido accommettido de hum deliquio, e encontrado-o as gentes em tal estado, lhe applicárão remedios até sarar; e então se fez hum dos servos da nobre mesquita, pregoeiro nella, e cabeça das duas turbas; e até a esta epoca conserva a vida.

Memoria de alguns Almojauares na nobre mesquita.

He hum delles o excellente, e virtuoso Xeque Abu Alabace Ahamad, filho de Mohammed, filho de Marzuq, homem muito entregue ao serviço de Deos, ao jejum, e á oração na mesquita do enviado de Deos, computado paciente.

Algumas vezes residio em Mecca, onde eu o vi no anno 728 (1327). Elle era hum dos maiores gyradores (em roda de Caba); e eu me admirava da sua constante assiduidade neste exercicio em a vehemencia do calor, estando o lugar do gyro calçado com pedras negras, que se fazião com o calor do sol semelhantes a chapas

abrazadas. Eu vi os açacaes lançarem agoa sobre ellas, a qual não passava do sitio, em que se lançava, o qual lugar immediatamente se inflammava; e calçando naquelle tempo os gyradores chapins, o dito Abu-Alabace, filho de Marzuq, gyrava com os pés descalços. Tendo-o eu visto gyrar hum dia, e querendo acompanha-lo, cheguei ao lugar do circulo, quiz tocar com a mão a pedra negra, e tendo-me tocado a sua chamma, querendo voltar, depois de a beijar, não o alcancei senão depois de grande diligencia, voltei, e não gyrei; e collocava o meu tapete da oração sobre a terra, e caminhava sobre elle até chegar ao cortinado.

Naquelle tempo estava em Mecca o visir, e grande de Granada Abu-Alcassem-Mohammed, filho de Mohammed, filho do doutor Abul-Hassan Sahal, filho de Malek-Alazedi, o qual gyrava todos os dias quatrocentas e vinte e seis vezes em roda da dita pedra; porêm não gyrava no tempo do calor. O filho porêm de Marzuq, gyrava no tempo da calma mais do que elle.

Dos Almojauares, que havia em Medina, erão tambem o virtuoso servo de Deos Said-Alkafifo, natural de Marrocos, e o Xeque Abu-Mahdi-Aissa, filho de Harzui, natural de Maquinés.

Anecdota.

Fazendo-se Almojauar o Xeque Abu-Mahdi em Mecca no anno 728, e havendo sahido para o monte Hará com multidão de Almojauares, depois que subirão ao dito monte, celebrárão a oração no lugar da oração do profeta, e ten-

do baixado delle, atrazou-se Abu-Mahdi da turba; e como visse hum caminho no monte, e o julgasse seguido, caminhou por elle. Tendo chegado os seus companheiros ao pé do monte, o esperárão; e como não veio, o procurárão nos sitios em redor delles, e não havendo visto sinal delle, pensárão que se tinha adiantado a elles, e se forão para Mecca. Aissá seguio o seu caminho; e tendo entrado por elle para outro monte, andou á toa pelo caminho, apertou-o a sede, e o calor, e despedaçárão-se-lhe os çapatos, por cuja razão cortava das suas roupas, e as embrulhava nos pés até se ter cançado de caminhar, e então se poz á sombra da arvore Ommo-Gailan (espinho Egypciaco); e tendo Deos mandado hum Arabe sobre hum camelo até parar junto delle, e informado-o do seu estado, o fez montar, e o conduzio para Mecca. Estava elle cingido de hum cinto, em que tinha ouro, o qual Deos lhe salvou. Permaneceo cousa de hum mez, sem poder ter-se sobre os pés, foi-se a pelle delles, e lhes nasceo outra. O mesmo aconteceo a hum meu amigo, de que farei menção, querendo Deos. Outro dos Almojauares he o doutor Abulaabace, natural de Fez, professor nelle da seita Almalekia, casado com a filha do virtuoso Xeque Xohabo-Addin Azzaidi.

Anecdota.

Conta-se, que tendo Abulaabace, natural de Féz, fallado hum dia com certo individuo, conduzira a conversa, até que fallou em cousa de grande momento, tendo commettido nella

grande delicto por causa da sua ignorancia na sciencia da genealogia, e por falta de guardar a sua lingoa, commettendo cousa de tanta gravidade (Deos lhe perdoe), pois disse: que Alhossain, filho de Aly, filho de Abu Taleb, não deixara successão; e que tendo chegado a sua expressão á noticia do Amir da Cidade, Tofilo, filho de Mansor, filho de Jemazo Al-hossaini, estranhara a dita expressão; e certificando-se das suas iniquidades, quizera matallo, no que se fallou; porêm desterrou-o de Medina. Igualmente se refere, que elle mandara quem o matasse, pois até agora não appareceo vestigio delle. Livre-nos Deos dos tropeços, e escorregadelas de lingoa.

Memoria a respeito do Amir da nobre Medina.

Era Amir de Medina Caixo, filho de Mansur, filho de Jemaz, que tinha morto a seu tio Maqbalá, com cujo sangue se diz, que elle se purificara; e que Caixo sahira depois no anno 727 (1326) para a oração na vehemencia do calor, e com elle os seus companheiros, aos quaes sobreveio a calma em hum dos dias; e tendo-se elles espalhado debaixo das sombras das arvores, e não os tendo tornado a ver, excepto os filhos de Maquebal com multidão dos seus escravos, os quaes proclamavão vinganças pela morte de Maquebal; e por isso matárão a Caixo, filho de Mansor, violentamente, e lamberão o seu sangue, e elevárão depois delle a seu irmão Tofilo, filho de Mansor, a respeito do qual já referimos, que desterrara a Abulaabace Alfaci.

Memoria de certos lugares de concurso fóra da nobre Medina.

He hum delles o cemiterio Baquio-Algaria de Medina, situado do lado oriental da mesma, para o qual se sahe pela porta do mesmo nome. A primeira cousa que se encontra do lado esquerdo á sahida da porta para elle, he o sepulcro de Safia, filha de Abde-Almotlebo, que he a tia do enviado de Deos, e mãi de Azzuber, filho de Alauamo. Diante delle está o sepulcro do prelado de Medina Abu-Abdallah Malek, filho de Anse, sobre o qual ha huma pequena alcoba de fraca construcção; e diante deste o sepulcro da pura, santa, e profetica descendencia de Ebrahim, filho do enviado de Deos, e sobre elle huma resplandecente alcoba.

Do seu lado direito está o jazigo de Abderrahaman, filho de Omar, filho de Algatab, conhecido pelo appellido de Abu-Xahma, e defronte delle o sepulcro de Aquilo, filho de Abu-Taleb, e o de Abdallah, filho de Dualgenahin Jaafar, filho de Abu-Taleb. Defronte delles ha hum horto, onde consta estarem os jazigos das mãis dos crentes; e proximo a elle o horto, em que está o sepulcro de Alabace, filho de Abdelmotlabo, tio do enviado de Deos; e o sepulcro de Al-hassan, filho de Aly, filho de Abu Taleb, que he huma alcova elevada aos ares, de admiravel solidez, cujo sepulcro fica do lado direito á sahida da porta de Albaquiao. A cabeça de Al-hassan está aos pés de Alabace, e os seus dous jazigos estão elevados da terra, e são espaçosos, forrados de taboas admiravel-

mente unidas, e chapeadas com chapas amarelas de obra admiravel. No cemiterio de Medina estão os jazigos dos emigrados por perseguição, dos defensores, e de todos os mais socios (do enviado), ainda que a maior parte delles se não conhece. No fim do dito cemiterio está o jazigo do principe dos crentes Abu Amru, Othoman, filho de Afan, sobre o qual está huma grande alcoba; e junto deste está o sepulcro de Fatema, filha de Aced, filho de Haxem, mãi de Aly, filho de Abu Taleb, da qual, e de seu filho Deos se agrade.

Outro dos nobres lugares de concorrencia he Cobá, que he do lado meridional de Medina, distante duas milhas desta, cujo caminho entre ambas está cercado de palmeiras; está nelle huma elevada mesquita, que foi edificada pela piedade, e gratidão, em que ha huma torre branca, e comprida, que apparece de longe, no meio da qual está o lugar, em que se deitou a camela com o profeta, em cujo lugar a gente confia na oração (que nelle faz).

No lado austral do seu pateo está hum nicho sobre huma hospedaria, que foi o primeiro lugar, em que se inclinou o profeta; e no lado oriental da mesquita huma casa, que pertencia a Abu-Aiub Almansári, e contiguas a ellas outras casas pertencentes a Abu-Bakro, a Omar, e a Fatema e Aixá. No lado fronteiro da dita mesquita está o poço de Edriz, que he aquelle, cuja agua se converteo doce, depois que o profeta cuspio nella, estando abrazado em calor; e nelle cahio o anel do filho de Othoman.

Dos lugares de concorrencia são igualmente Obba-Hager, e Cobba-Azzeit fóra da nobre

Medina, onde se diz, que o azeite se patenteára ao profeta da pedra; e para o lado do norte está o poço Bedaa; e na sua frente está Jablo-Axxaitan (o monte de satanás), onde este clamou hum dia, e disse: Foi morto o vosso profeta.

Junto da borda do fosso, que o profeta escavou junto de Tahazzobo-Alagrab, está o castello Hazebo, conhecido pelo castello do corvo, que Omar, filho de Algatabo edificou para resguardo de Medina. Diante da mesma mesquita do lado occidental está o poço Ruma, de que o principe dos crentes Othoman comprou a metade por vinte mil. . . . . (1)

Ahodon, hum dos honorificos lugares de concorrencia, he o abençoado monte, a respeito do qual o enviado de Deos disse: Nós o amamos, e elle nos ama, o qual fica ao nordeste de Medina na distancia de quasi huma legoa, e em frente delle estão os veneraveis martyres, assim como o sepulcro de Hamza, tio do enviado de Deos, e ao redor delle os martyres martyrizados em Ahodon, cujos sepulcros ficão para a sua parte austral, por cujo monte he o caminho da mesquita, que se attribue a Aly, filho de Abu Taleb, assim como da mesquita attribuida a Soleiman Alfareci, e da mesquita de Alfatoh, onde baixou a sura de Alfatoh sobre o enviado de Deos.

Foi a nossa permanencia na nobre Medina de quatro dias nesta marcha, e em cada noute pernoutavamos na nobre mesquita, tendo a gente já rodeado estreitamente o seu pateo, accendido muitas vélas, e entre si distribuido cader-

(1) Não se diz a quantia.

nos do Alcorão, em que lião meditando huns em Deos Excelso, e outros no lugar de concorrencia do puro sepulcro (de Mafoma). Em fim os milhanos cantavão melodicamente em louvor do enviado de Deos; e desta maneira trabalhárão as gentes incessantemente naquellas abençoadas noutes, liberalizando muitas esmolas pelos Almojauares, e necessitados.

Havia na minha companhia nesta direcção da Syria para a nobre Medina hum excellente sujeito dos seus habitantes, conhecido por Mansur, filho de Toklen, que me tinha hospedado nella, tendo-nos ajuntado depois disso em Alepo, e Bogara; e tambem estava na minha companhia o Cady de Azzaidia Xarfo-Addin Cassem, filho de Sanan, havendo-me igualmente acompanhado hum dos virtuosos Faquires de Granada, chamado Aly, filho de Hagero-Alamui.

Anecdota.

Depois que chegámos a Medina (Deos a enobreça, e seja propicio sobre o seu habitante o mais benemerito da deprecação (Mafoma), contou-me o mencionado Aly, filho de Hagero, ter visto aquella noute em sonhos hum individuo, que lhe dizia: Ouve, e retem na memoria: parabens vos sejão dados, ó visitadores do seu jazigo, que crestes nelle no dia extremo do castigo. Vós chegastes ao sepulcro do amado em Medina: a bemaventurança por tanto he para quem nella amanhece, e anoutece.

Tendo-se este homem feito Almojauar em Medina depois da peregrinação, e voltado para a cidade de Dahali, paiz da India, no anno

743 (1342), hospedou-se na minha visinhança. Tendo eu contado a historia da sua visão diante do Rei da India, e mandado-o este comparecer, se apresentou diante delle, e lhe contou a historia; e tendo-se admirado, e approvado-lha, lhe disse engraçadas expressões em Persiano, ordenou que fosse hospedado, deo-lhe hum cavallo ajaesado com sella e freio, e huma capa de honra; e lhe designou huma paga diaria. Havia ali hum doutor bom dos povos de Granada, nascido em Bejaia, conhecido ali por Jamalo-Addin o mauritano; e tendo-o associado Aly, filho do referido Hagero, e promettido-lhe, que o casaria com sua filha, o hospedou em huma casinha fóra da sua casa. Elle comprou huma rapariga, e hum rapaz; e como deixava os ducados na sua guarda roupa, e não os confiava a ninguem, concordou o rapaz com a rapariga, de lhe tomarem aquelle ouro, o que praticárão, e fugirão; porêm depois que elle chegou a casa, e não achou vestigios delles, nem o ouro, absteve-se da comida, e da bebida, e apertou com elle a molestia, apaixonado do que lhe aconteceo; e tendo-se exposto a sua historia na presença do Rei, ordenou este, que se lhe resarcisse aquelle ouro; e tendo mandado a quem o fizesse sciente disto, o achou já morto. Deos Excelso tenha delle misericordia.

Sendo a nossa partida de Medina procurando Mecca, acampámos na proximidade da mesquita de Al-halifá, da qual o enviado prohibio a entrada, distando Medina della cinco milhas, que he o fim do sagrado territorio de Medina, em cuja proximidade está o rio Alaquico, onde tirei o cozido dos vestidos, lavei-me, vesti a

roupa da minha peregrinação, orei com duas inclinações, obrigando-me sómente á peregrinação de Mecca, e não tirei a minha roupa em toda a planicie, monte, subida, e descida até que vim a Xaabo-Aly, onde nos albergámos aquella noute, e d'onde marchámos depois, e fomos acampar em Arrauhá, onde ha hum poço conhecido por Dato-Alalamo, no qual se diz, que Aly combatera o demonio. Marchando depois, fomos acampar em Assafarao, que he hum valle povoado, em que ha agoa, palmeiras, edificios, e hum palacio, que habitão os Xarifes Al-hasseniuns, e outros. Nelle ha hum grande castello, continuado de muitos outros, e de aldeas. Proseguimos dahi depois, e acampámos em Badro, onde Deos ajudou o seu enviado, completou a sua nobre promessa, e destruio as cohortes dos associadores, que he huma povoação cercada de palmeiras cerradas; e nella ha hum inaccessivel castello, para o qual se entra pelo centro de hum valle entre montes. Em Badaro ha hum nascente de agua corrente. O sitio de Alcalibo, em que neste dia se banqueteárão os inimigos de Deos os associadores, he hoje hum jardim. O lugar dos martyres he (1). O monte de Arrahama (misericordia), onde baixárão os Anjos com a misericordia, fica do lado esquerdo entrando delle para Assafaráo. Na sua parte opposta está o monte Attabul (dos tambores), que he semelhante a hum outeiro de arêa estendido, cujos habitantes opinão ouvir ali todas as noutes de sexta feira como

(1) Está o aqui apagados tres ou quatro nomes imperceptiveis; e por isso fica o sentido da oração imperfeito.

vozes dos tambores. O local da barraca do enviado, em que elle esteve no dia do combate de Badaro, fazendo deprecações a seu senhor Opt. Max. está contiguo ao pé do monte Attabul; e o lugar do conflicto diante delle. Junto de Naglo-Alcalib ha huma mesquita, que se diz fôra o lugar, em que se deitou a camela do profeta. Entre Badaro e Assafá cousa de tres legoas em hum valle entre montes rebentão fontes, e ha continuados palmeiraes. Partimos de Badaro para o deserto, conhecido pelo nome de Caá-Albarzá, em cujo deserto o guia vai adiante mostrando o caminho; e na marcha de tres dias se esquece o amigo sincero do seu amigo verdadeiro. No fim delle está o valle Rabeg, onde ha dous tanques formados de lodo secco, nos quaes permanece a agua longo tempo, e delles extrahem agua os peregrinos do Egypto, e da Mauritania, sem que esteja enlodada. Caminhámos de Rabeg, por espaço de tres dias até Galisso; passámos pelo cabeço do monte Assuico, que he na distancia de meio dia de caminho de Galisso, sitio de muita arêa, e para cujo cabeço os peregrinos do Egypto e Syria levão a bebida, trazendo-a dali para esse fim; e a dão misturada com assucar, da qual os Amires enchem cantaros, e a dão a beber á gente. Conta-se, que tendo o enviado de Deos passado pelo dito cabeço, e não tendo os seus companheiros comida, tomára daquella arêa, e lha dera, da qual bebêrão como tizana.

Acampámos depois em Barca-Gallisso, que he em huma ampla campina de palmeiraes; e tem hum elevado castello no cume de hum monte, e na planicie outro demolido, aonde ha huma

nascente, que corre em borbulhão, á qual se fizerão regos no terreno para se ajuntar. O possuidor de Calisso he hum Xarife, Hassani de origem; e os Arabes daquella região estabelecem ali hum grande mercado, para o qual conduzem carneiros, tamaras, e temperos. Marchámos depois para Acefan, povoação situada em huma plánicie entre montes, na qual ha póços de agua nativa, hum dos quaes se attribue a Othoman, filho de Afan, a quem tambem se attribue Almadrah, distante meio dia de Galisso, que he hum lugar estreito entre dous montes; e no sitio do mesmo ha hum pavimento empedrado, como a figura de huma escada, que indica povoação antiga; e ali está hum poço, que se attribue a Aly, dizendo-se, que elle o renovara. Em Acefan ha hum castello antigo com elevados baluartes, que a ruina enfraqueceo, e algumas arvores de bedellio (de que se extrahe a gomma Arabica). Partimos de Acefan, e acampámos em Batna-Morra, e tambem se chama Batna-Attaharan, que he hum valle fertil com muitas palmeiras, e nascentes correntes, que regão aquella região, de cujo valle se conduzem as fructas, e a hortaliça para Mecca. Marchámos depois ao anoutecer deste abençoado valle com as nossas almas alegres pela chegada defronte della, e satisfeitos com o seu estado, e disposição; e tendo chegado ao amanhecer á fiel cidade de Mecca, cuja nobreza Deos lhe augmente, penetrámos por ella para o sagrado terreiro da sua mesquita, lugar da morada de Abraham, escolhido de Deos, e do enviado Mohammed, seu sincero amigo; e entrámos pela nobre mesqui-

ta, cuja magnificencia Deos lhe augmente, a qual he como o esposo, collocado com elegantes vestidos sobre o magestoso Leito, cercada com as turbas do misericordioso conjunctas ao paraiso das delicias; e tendo dado nella o gyro (devido), tocado com a mão a nobre pedra, feito a oração com duas inclinações no lugar do assento de Abraham, suspendido-nos da cortina de Caaba junto do Almoltazam, que medea entre a porta, e a pedra negra, onde se ouve o chamamento, bebemos da agua (do poço) de Zamzam, a qual, quando se bebe, he como se chegasse do profeta. Andámos depois entre os montes Assafá, e Almarauá, e ahi nos hospedámos em huma casa na proximidade da porta de Abraham. A Deos seja dado o louvor, por nos ennobrecer, e honrar com achegada a esta nobre mesquita; e elle nos faça do numero daquelles, a quem chegou o chamamento do amigo de Deos [Abraham], sobre o qual desça a mais exuberante, e pura saudação; e o mesmo Senhor nos faça gozar dos lugares de concorrencia, a saber: da nobre Caaba, da magnifica mesquita, do terreno que a cerca, da pedra negra, do poço de Zamzam, e do muro que rodea a Caaba.

Memoria sobre a grande cidade de Mecca.

He esta cidade grande, de continuados edificios, extendidos no centro de hum valle, cercado de montes; e por isso a não vê aquelle que se dirige a ella até chegar á mesma, cujos montes sobranceiros a ella não são sómente os dous de Axxamug e Alagxaban, mas tambem o de Abu-Cabiço, que he do lado meridional

della, o de Coaicaan do lado (1) e o de Alahamro do lado do Norte. Do lado de Abu-Cabiço estão os montes Agiado-Alaquebaro, e Agiado-Alassegaro, que são Xaaban, e Algandama; e deste faremos especial menção.

Todos os lugares dos sacrificios, que são os montes Maná, Arafá, e Almozdafa estão situados ao oriente de Mecca.

Mecca tem tres portas: Babo-Almaalá no mais alto della; Babo-Axxabica, conhecida pelo nome de Babo-Azzaher, na parte mais baixa; e Babo-Alamra, que he para o lado occidental, junto da qual está o caminho da nobre Medina, do Egypto, da Syria, e de Joddá; e pelo mesmo se vai para Attanaim, do que faremos menção.

Babo-Almocefal do lado meridional entrou por ella Galed no dia da victoria de Mecca, como Deos Excelso annunciou no seu livro querido [o Alcorão], e foi narrado pelo seu intimo amigo Abraham, está situada em hum valle inculto; porêm tendo-se-lhe antecipado a abençoada deprecação, todas as primeiras producções se conduzem para ella, e todos os fructos vem á mesma. Eu comi nella uvas, figos, pecegos, e tamaras maduras, como não ha no mundo iguaes a ellas; e igualmente se conduzem para ella melões sem iguaes na suavidade, e doçura; e as carnes são ali gordas, e de sabor delicado. As mercancias repartidas pelo paiz todas se achão ali juntas.

Em fim as fructas, e hortaliças são para ella conduzidas de Attaif, do valle de Naglá,

(1) Está aqui apagado hum ou dous nomes.

e de Batno-Morro, beneficio de Deos para com os moradores da sua sagrada e fiel cidade, e dos residentes na sua mesquita.

Memoria a respeito da veneravel mesquita, a qual Deos Excelso ennobreça, e magnifique.

Está a veneravel mesquita (de Mecca) no meio da cidade, que he hum espaçoso terreiro, cujo comprimento de leste a oeste he de quatro centos, ou mais covados, segundo narrou Alazraqui; e a sua largura se aproxima a isso. A famosa Caaba está no meio della, cuja vista he tão admiravel, e linda, que não he permittido á lingoa descrever, e narrar as suas excellencias, nem a belleza das suas perfeições. A elevação das suas paredes he quasi de vinte covados; o seu tecto está sustentado sobre tres ordens de altas columnas, obra a mais solida, e formosa; e as suas tres naves estão em tão admiravel disposição, como se fosse só huma.

O numero das columnas de marmore da dita mesquita he de quatro centas e noventa e huma, sem contar as de gesso, que ha na casa do conciliabulo, accrescentada na mesma mesquita, que he a que está dentro na nave, comprehendida no lado do norte, á qual está fronteiro o Almacamo (lugar do assento de Araham) com o angulo Alaeraqui [do lado de Babylonia], por cuja nave se entra para o seu pateo conjuncto. Estão contiguas á parede desta nave lojas debaixo de arcadas, onde se assentão os leitores, e copistas de livros, e os alfaiates; e nas paredes da nave, que lhe está fronteira á entrada da nave occidental, na qual ha columnas de gesso,

Ao Califa Almahdi Mohammed, filho do Califa Abu Jaafar-Almansor, dos quaes Deos se agrade, pertencem honrosos vestigios na ampliação da mesquita meccana, e da sabedoria da sua construcção. No mais alto das paredes da nave occidental está esta inscripção: *Abdallah Mohammed Almahdi mandou ampliar e renovar a mesquita da casa de Deos no anno* 167 *(783).*

Descripção da nobre Caaba, cuja magnificencia, e nobreza Deos augmente.

A Caaba he o lugar do lampeão de construcção quadrangular no meio da mesquita, cuja elevação dos tres lados he de vinte e oito covados, e a do quarto entre a pedra negra e o angulo aliamani [lado da Arabia feliz] he de vinte e nove covados. A largura da sua face desde o angulo alaeraqui até á pedra negra he de cincoenta e quatro palmos; e de igual largura he a sua face opposta, desde o angulo aliamani [da Arabia] até ao angulo axxami [da Syria]. Pela parte interior da pedra negra tem cento e vinte palmos; e igual numero tem de largura a face opposta desde o angulo axxami até ao angulo alaeraqui. Pelo lado exterior porêm da dita pedra tem cento e vinte palmos, por fóra da qual se fazem sómente os gyros; e a sua construcção he com pedra ferrenha admiravel, sabia, e firmemente unida, a qual não alterárão os dias, nem abalárão os tempos.

A porta da respeitavel Caaba he na face, que está entre a pedra negra, e o angulo alaeraqui, entre o qual e a dita pedra ha a distan-

cia (ou intervallo) de quatro palmos, cujo sitio se chama Almotazem, donde se ouve a oração. A elevação da porta he de onze palmos e meio da terra, a sua largura de oito; o seu comprimento de treze, e o espaço da parede, sobre que está sobreposta, he de cinco palmos. He a dita Caaba quadrada com laminas de prata de admiravel feitio, assim como os seus dous postigos, e o seu lumiar superior, e tem dous grandes esporões do mesmo metal, e sobre elles hum fecho.

Abre-se a nobre porta todas as sextas feiras depois da oração, e no dia do nascimento do enviado de Deos, a respeito de cuja abertura se lhes prescreveo, que ponhão huma cadeira com degráos, semelhante a hum pulpito, e pés de madeira com quatro roldanas, sobre as quaes a dita cadeira corre; e que a arrimem ás paredes da nobre Caaba, cujo degráo superior fique unido com o nobre portal. Sóbe depois o Xeque dos Xaibins (anciões) com a nobre chave na sua mão, acompanhado dos ostiarios, os quaes pegão na cortina, chamada Albarcá (1), que está estendida sobre a porta da Caaba, em quanto o dito Xeque abre a porta, o qual, quando a abre, beija o nobre portal, entra só nella, e fecha a porta; e tendo permanecido tempo proporcionado para fazer as duas inclinações, entrão depois todos os Xaibins, fechão a dita porta, inclinão-se, abrem-na, e apressa o povo a entrada. Entre tanto estão as gentes paradas defronte da porta com vistas

(1) Albarcá he hum veo de purpura quadrado, collocado em hum varãozinho, semelhante a huma cortina.

modestas, corações humilhados, e mãos extendidas para Deos Exceiso, as quaes, quando se abre a Caaba, rompem em invocações, e exclamão: abre-nos, ó Deos, as portas da tua misericordia, e do teu perdão, ó maior dos misericordiosos. O interior da nobre Caaba está lageado com marmore branco e preto, e da mesma sorte as suas paredes; e tem tres columnas de platano da India de excessivo comprimento, distantes humas das outras quatro passos, as quaes estão interpostas no atrio dentro da nobre Caaba, das quaes a do meio he a metade da largura entre os dous angulos alearaqui, e axxami.

As cortinas da respeitavel Caaba são de seda preta, nas quaes se escreveu com côr branca; e sobre ellas relampagueia luz, e resplandor; e a vestirão [ou forrárão] toda desde o mais alto até á terra

Hum dos admiraveis prodigios na nobre Caaba he, que se abre a sua porta, estando a mesquita atulhada com povo, que não pode numerar senão Deos, que o criou, e sustentou, entra nella todo, e não se aperta com elle. Outro he que já mais de dia, nem de noute está sem gyrador, nem ha quem se recorde de a ter visto sem elle. He outro prodigio, que havendo em Mecca tanta multidão de pombos, e de outras aves, nenhuma pousa, ou se eleva sobre ella; e encontrando os pombos voando sobre o mais alto de toda a mesquita; quando estão fronteiros da nobre Caaba, se inclinão para hum dos lados, sem a terem atravessado.

Diz-se que não pousa sobre ella ave, que não tenha molestia; e que pousando, ou morre

immediatamente, ou sara della. Bemdito seja aquelle que a singularizou com a nobreza, e honra, e a dotou com a reverencia, e magnificencia.

Memoria sobre o abençoado Almizab (1).

O Almizab está no mais alto sobre o lado, que está junto da pedra negra, he de ouro da largura de hum palmo, e está manifesto no espaço de dous covados. O lugar, que está por baixo delle, he o sitio, em que se ouve a deprecação. Debaixo do Almizab na pedra negra está o sepulcro de Esmael, construido de soberbo marmore verde, e cada hum dos dous de peregrina figura, e vista resplandecente; e do lado contiguo ao angulo de Alaeraqui, está o sepulcro de sua mãi Hagira, cujo sinal he hum marmore verde redondo da largura de palmo e meio, havendo entre os dous sepulcros sete palmos.

Descripção da pedra negra.

Como a pedra negra tem seis palmos de elevação da terra, por isso qualquer homem alto está seguro de a beijar, e o baixo estende para isso o pescoço. Está ella pegada com o angulo do lado oriental, cuja largura he da terça parte de hum palmo, e o comprimento de hum palmo; e de tal sorte encravada, que nunca se soube o que entrou della no dito angulo.

(1) Almizab he o aqueducto da agua, com que os peregrinos se lavão.

Nella ha quatro pedaços grudados, dizendo-se, que Alcarmati (Deos o amaldiçoe) a quebrára; e tambem se diz, que fôra outro o que a quebrára com hum cacete; e que o povo se apressára a mata-lo, por causa do qual forão mortos muitos dos mauritanos.

Os lados da dita pedra estão embutidos em chapas de prata, cuja alvura resplandece sobre a negrura da nobre pedra, da qual se manifesta aos olhos admiravel belleza, e ao que a beija suavidade, com a qual se deleita a sua boca, de maneira que não aparta della o seu osculo, particularidade agradavel nella, e favor devido para com a mesma. Em fim o dito do enviado de Deos he sufficiente, de *que ella na terra he a sua benção.* O mesmo Deos nos aproveite com o osculo, e toque della, e faça chegar á mesma a todos os que a appetecem.

No pedaço são da pedra negra pelo lado contiguo ao lado direito, em que ella se toca com a mão, ha huma pequena malha branca luzente, como se fosse lama, naquella resplandecente face. Vem as gentes, quando gyrão, cahir humas sobre outras por causa do apertão, para beijarem a dita pedra, o que poucas vezes he possivel a algum, senão depois de violento apertão; e o mesmo obrão á entrada da respeitavel mesquita. Junto da pedra negra he o principio do gyrador, que he o primeiro dos angulos, que elle gyrador encontra, o qual, quando a toca, retrocede della para traz alguma cousa, põe a nobre Caaba do seu lado esquerdo, e continúa nos seus gyros. Encontra depois o angulo alearaqui, que fica para o lado do norte; depois o angulo axxami, que está para o lado

occidental; depois o angulo aliamani, que he para o lado meridional; e depois volta para a pedra negra, que he para o lado oriental.

Memoria a respeito do nobre Almacamo (1).

Sabe, que entre a porta da Caaba e o angulo alearaqui ha hum lugar do comprimento de doze palmos, sua largura de seis, e a elevação de dous, o qual no tempo de Abraham era o lugar do seu assento. O profeta mudou-o depois para o sitio, em que agora he o lugar da oração, o qual lugar ficou semelhante; e para elle se lança a agua da veneravel mesquita, quando se lava, que he lugar abençoado, em que a gente se apinhoa para a oração. O lugar do Almacamo está fronteiro ao que fica entre o angulo alearaqui e a veneravel porta alguma cousa mais inclinado para esta, e sobre elle está huma alcoba, por baixo da qual ha grades de ferro, distantes do Almacamo quanto chegão os dedos das gentes á caixa, quando introduzem a mão pelas ditas grades, que estão fechadas com cadeado. Por detraz delle ha hum lugar estreito, instituido para as duas inclinações dos gyradores. O certo he, que o enviado de Deos tanto que entrou na mesquita, veio á Caaba; e tendo dado sete voltas em roda della, veio depois ao Almacamo, onde leo, e fez duas inclinações por detraz delle, por cujo motivo fizerão delle lugar de oração. Por detraz do

(1) Almacamo significa lugar do assento, aonde dizem que Abraham se assentava.

Almacamo, no muro que ali ha, he o lugar da oração do prelado da seita Axxafeaia.

Memoria sobre a pedra negra, e o lugar do gyro.

O circuito ao redor das paredes da pedra negra tem vinte e nove passos, e por dentro noventa e quatro palmos, cujas paredes são de peregrino marmore branco (jaspe] e preto sabiamente unidos, a sua elevação de cinco palmos e meio, e a largura de quatro e meio. O interior da dita pedra he huma nave espaçosa, lageada em symmetria com pedras negras e brancas de marmore, obra de admiravel segurança. Entre as paredes da nobre Caaba, que estão debaixo do Almizab, e as da mesma pedra negra, que lhe estão fronteiras, são quarenta palmos em linha recta. Tem esta duas entradas, huma entre a mesma e o angulo alaeraqui, que tem a largura de seis covados, cujo lugar he o que deixou a familia de Coraixe da mesquita, quando a edificou, como nos trouxerão as tradições verdadeiras, e a outra entrada está junta ao angulo axxami, cuja largura he tambem de seis palmos. O lugar do gyro he lageado com pedras negras, firmemente ligadas, e unidas, cuja largura he desde a Caaba de nove passos, excepto no lado, que faz frente ao Almacamo, porque se estendeo para elle até rodea-lo. Toda a mesquita com as naves tem pavimento de arêa branca; mas o gyro das mulheres no fim he lageado de pedra.

Memoria sobre o abençoado poço de Zamzam.

A alcoba do poço de Zamzam está fronteira á pedra negra medeando vinte e quatro passos, e ficando o Almacamo do lado direito da dita alcoba; de cujo angulo para elle ha a distancia de dez passos. O interior da mesma alcoba está lageado com marmore branco, e no meio della resplandece o abençoado poço, inclinado para a parede, fronteira á nobre Caaba, o qual he de marmore de admiravel união, e junctura, e coberto com chumbo, tendo em circulo quarenta palmos, e sendo a altura (da borda) de quatro palmos e meio, e a sua profundidade de onze braças: e contão que a sua agua cresce todas as noutes de sexta feira.

A porta da alcoba fica para o lado oriental, e dentro della gyra em roda huma pia [ou canal] da largura de hum palmo, e de igual profundidade, elevado cinco palmos da terra, que se enche de agua para a purificação; e em roda della está hum estradinho, sobre o qual se assenta a gente para esse fim.

A alcoba de Zamzam está proxima á alcoba de Alxarab [da bebida], attribuida a Alabace, cuja porta fica para o lado do norte, na qual se colloca agora a agua de Zamzam em quartas, a que chamão Adduareq, cada huma das quaes tem huma aza, as quaes se deixão nella para ahi esfriar a agua, e a beber a gente.

Na mesma alcoba está o thesouro dos veneraveis Alcorões, e mais livros, pertencentes á mesquita, assim como hum armario, que comprehende huma arca comprida e larga, em que

está o veneravel Alcorão, escrito com a letra de Zaid, filho de Taleb, copiado dezoito annos depois do fallecimento do enviado de Deos.

Quando acontece aos habitantes de Mecca esterilidade do anno, ou calamidade, tirão para fóra este respeitavel Alcorão, abre-se a porta da nobre Caaba, e o collocão sobre o portal da mesma, e com elle o lugar do assento de Abraham; e se congregão, tendo as suas cabeças descobertas, fazendo invocações, humilhações, e offerecimentos a Deos com o querido Alcorão, e veneravel Almacamo, donde se não retirão até Deos Excelso lhes acodir com a sua misericordia, e cobri-los com os seus favores. Proxima á alcoba de Alabace está junto do seu declive a alcoba, conhecida pela alcoba da Judia.

Memoria a respeito das portas da mesquita de Mecca, e dos seus lugares de concorrencia, que a circulão.

As portas da mesquita de Mecca são dezenove, e a maior parte dellas tem huma chave sobre muitas portas, das quaes a porta de Assafá tem huma chave sobre cinco portas, a qual porta era antigamente conhecida pela porta de Bani-Magzum, que he a maior da mesquita, e por ella se sahe para Almaçaai.

Para o que chega a Mecca he preferivel entrar na sua mesquita pela porta de Bani-Xaiba, e sahir depois dos seus gyros pela porta de Assafá, fazendo o seu caminho entre as duas columnas, que erigio o principe dos crentes Almahadi, para sinal do caminho do enviado de

Deos para Assafá. A porta Alagiado-Alassagar tem duas portas com huma só chave; a porta de Algaiatin tem huma chave sobre duas portas; a de Alabace tem huma chave sobre tres portas; a porta do profeta he huma chave sobre duas portas; e a porta de Beni-Xaiba, que está no angulo da parede oriental do lado do norte defronte da nobre Cáaba para a esquerda, he huma chave sobre tres portas: a porta de Bani-Abdelxamce, pela qual era a entrada dos Califas; e a porta pequena, fronteira da porta de Bani-Xaiba, a qual não tem nome, ainda que se tem dito que se chamava Babo-Arrebate, por ser a entrada, por que se entra para o castello de Assadra; outra he a porta de Annadua, com cujo nome se denominão tres portas, duas juntas, e a terceira no angulo occidental da casa do ajuntamento, a qual se accrescentou á mesquita, cuja casa fica fronteira ao Almizab; outra pequena porta para a casa Alajalá-Mohhadatho; outra Assadda-Uahed; outra a porta Alamrá-Uahed, que he das mais lindas da mesquita; a de Ebrahim-Uahed, sobre cuja origem os povos discordão, porque alguns a attribuem a Ebrahim, o escolhido de Deos, e outros a Ebrahim-Alguzi dos barbaros, o que he certo; a porta de Al-hazura sobre duas portas com huma chave; e a porta de Alagiade-Alaquebar com huma chave sobre duas portas, a qual está contigua á porta de Assafá. Algumas pessoas ha que derivão as duas portas destas quatro de Alagiad dos Addacaquins.

As torres da nobre mesquita são cinco: huma dellas sobre o angulo de Abu-Cabiço junto da porta de Assafá, outra sobre o angulo da

porta de Bani-Xaiba, a terceira junto da porta de Annadua, a quarta sobre o angulo da porta de Assaddá, e a quinta sobre o angulo de Ajiad. Na proximidade da porta de Alamra ha hum collegio, que restaurou o magnanimo Soltão Iussof, filho de Rassul, Rei de Aliaman (Arabia feliz), conhecido por ElRei Almodfar; de quem tomou o nome a moeda Almodfaria em Aliaman, e he elle quem vestia a Caaba até que o venceo nisto Almansor Calauuan.

Fóra da porta de Ebrahim ha huma grande zauia, em que está a casa do prelado de Almalekia o virtuoso Abu-Abdallah-Mohammed, filho de Abderrahaman, denominado Galilo, e sobre a porta predita está huma grande alcoba, de excessiva altura, dentro da qual elle fez obras admiraveis fabricadas com gesso, a respeito das quaes fatigaria a sua narração. Defronte desta porta do lado direito ao entrar para ella se assentava o Xeque servo de Deos Jalalo-Addin Mohammed, filho de Ahamad-Alaqçahari. Fóra da porta de Ebrahim, está hum poço attribuido ao mesmo; e junto delle tambem está a casa do virtuoso Daniel Alagemi, por cuja mão vinhão as esmolas de Alaeraq (Babylonia) nos dias do Soltão Abu-Saaid.

Na proximidade da mencionada zauia está o hospicio de Almuafaq, que he dos melhores, onde eu habitei nos dias da minha morada na grande Mecca, na qual estava naquella epoca o virtuoso Xeque Abu-Abdallah-Azauaui-Almoquerabo; e tambem habitou nelle o virtuoso Xeque Attabaro-Saadá-Aljuabi, o qual tendo entrado hum dia para o seu quarto depois da oração de vesperas, foi achado prostrado adorando,

voltado para a nobre Caaba sem haver nelle molestia. Habitou igualmente nella o virtuoso Xeque Xamço-Addin-Mohammed-Axxaami por espaço de quarenta annos, e o virtuoso Xeque Xaibo Almagzi, hum dos principaes santos. Tendo eu entrado hum dia no seu quarto, e não cahido a minha vista nelle sobre cousa alguma alêm de huma esteira, e tocado-lhe nisto, me disse: encobre o que viste.

Ao redor da nobre mesquita ha grandes casas, que tem mirantes, e eirados pelos quaes se sahe para o eirado della, cujos habitantes estão sempre nos lugares de ajuntamento da mesma; e ha casas com porta, que conduzem para ella, das quaes he a casa de Zobaida, filha de Raxid, principe dos crentes, a casa de Alagelá, a casa de Alxarabi, e outras.

Hum dos veneraveis lugares de ajuntamento na proximidade da sagrada mesquita he Cobba-Aluhi (alcoba da revelação), que está em casa de Gadija, mãi dos crentes na visinhança de Babo-Annabi (porta do profeta).

Na dita mesquita ha huma pequena alcoba, (ou camara) onde nasceo Fatema, e na proximidade della a casa de Abu-Bakro-Assadico, á qual está fronteira huma parede, em que ha huma abençoada pedra, de que sahe hum bocado da mesma parede, que os povos tocão com as mãos. Diz-se que ella saudava o profeta, e que vindo este hum dia a casa de Abu-Bakro-Assadico, e não estando este presente, Deos fizera fallar aquella pedra, a qual dissera: O' enviado de Deos, elle não está presente.

Memoria sobre os dous Montes Assafá, e Almaruá.

Desde Babo-Assafá, que he huma das portas da veneravel mesquita, até ao monte Assafá ha setenta e seis passos de extensão, e dezesete de largo; e tem quatorze degráos, sobre os quaes está huma especie de hospedaria.

Entre Assafá e Almaruá ha quatro centos e noventa e tres passos; desde Almil-Alagdar até Almilain-Alagdarin setenta e cinco passos; e desde Almilain-Alagdarin até Almarauá trezentos e vinte e cinco passos. Almarauá tem cinco degráos com hum grande arco, e de extensão dezesete passos. Almil-Alagdar he huma columna de côr verde, firme, e fixa com o angulo da torre, que está sobre o angulo oriental da mesquita do lado esquerdo da Assaai para Almaruá. Almilan-Alagdaran são duas columnas verdes, fronteiras da porta de Aly, huma das portas da mesquita, huma das quaes está na parede da mesma do lado esquerdo ao sahir da porta, e a outra lhe fica fronteira. Entre Almil-Alagdar e Almilin-Alagdarin ha arêa á ida e á volta. Entre Assafá e Almaruá está huma nascente, onde ha huma grande praça, em que se vendem sementes de diversas especies, carnes, tamaras, manteiga, e outras fructas, de maneira que os Assauns (1) entre Assafá e Almaruá não podem desembarassar-se por causa do excessivo concurso da gente junto das lojas dos vendedo-

(1) Assauns, diz Golio, que são os encarregados de fazerem ajuntar as esmolas, e os dizimos.

res; e não ha em Mecca praça ordenada alem desta senão a dos vendedores de adubos, e dos droguistas junto da porta de Beni-Xaiba.

Entre Assafá, e Almaruá está a casa de Alabace, que agora he hum forte, que habitão os Almojauaes, feito por ElRei Annasser, o qual tambem edificou a casa da purificação entre Assafá e Almaruá no anno 728 (2327); e lhe poz duas portas, huma na mencionada praça dos droguistas, junto da qual ha huma casa, que habitão os seus serventes, e de cuja edificação foi encarregado o Amir Aláo-Addin filho de Halálo.

Do lado direito de Amaruá está a casa do Amir de Mecca Saifo-Addin Aotifá, filho de Abu-Namai, do qual faremos menção.

Memoria a respeito do abençoado cemiterio.

O cemiterio de Mecca he fóra da porta de Almaalá, o qual lugar tambem se conhece com o nome de Al-hajun. Este cemiterio he lugar dos sepulcros de muitos dos socios, e sequazes do enviado, e dos sabios, virtuosos, e escolhidos de Deos, posto que o conhecimento dos seus lugares de concorrencia esteja apagado, e em esquecimento da parte dos habitantes de Mecca, pois não conhecem delles senão alguns dos ditos lugares, que são os seguintes: o sepulcro da mãi dos crentes, e visira do senhor dos enviados (Mafoma), Gadija, filha de Guilad, e mãi de todos os filhos do profeta, excepto Ebrahim, e avó dos generosos Hassen, e Hassain, sobre os quaes todos baixe a paz de Deos; e o lugar, em que foi crucificado Abdallak, fi-

lho de Azzobair, em que havia hum edificio, que demolirão os povos de Attaif, sentidos do mal, que sobrevinha aos seus peregrinos da maldição. Do lado direito do cemiterio ha huma mesquita destruida, que se diz ser a mesquita, em que o genio acclamou o enviado de Deos. Sobre este cemiterio he o caminho, que sóbe para Arafat, e o que vai para Attaif, e Alaeraq.

Memoria sobre certos lugares de concorrencia fóra de Mecca.

São elles os seguintes: 1.° Al hajun, que ja mencionámos, o qual tambem se diz ser o monte sobranceiro ao cemiterio; 2.° Almahsab, que tambem he Alabtah, que está contiguo ao mencionado cemiterio, onde está a mesquita de Bani-Canana, na qual se hospedou o enviado de Deos; 3.° Dutuuá, que he hum rio que baixa sobre os sepulcros dos fugitivos perseguidos, que estão em Al-hassasse abaixo de Thania-Cadá, por onde se sahe para as demarcações postas para a separação entre o licito, e o illicito, donde Abdallah, filho de Omar, quando vinha de Mecca, vinha pernoutar em Diteuan, em cujo rio se lavava depois, e ia amanhecer a Mecca; e o mesmo se diz, que fizera o enviado de Deos; 4.° Thania Codá, que he no mais alto de Mecca, por onde entrou o enviado de Deos para esta; 5.° Thania Cadá, e se diz que ella he Athania-Albaida, que he na parte mais baixa de Mecca, por onde sahio o mesmo enviado desta no anno da despedida, cujo lugar está entre dous montes, no estreito

dos quaes ha hum monte de pedras junto do caminho, para o qual todo aquelle que passa, arremessa huma pedra, onde se diz ser o jazigo de Abu-Lahbo, e de sua mulher Hemala-Al-hatab; e entre esta Athania e Mecca está Bassito-Sahlo, em que acampa a caravana, quando vem de Maná; e na proximidade deste lugar na distancia de huma milha de Mecca ha huma mesquita, em frente da qual está collocada huma pedra, como se fosse hum páo, e sobre ella outra, em que se achava gravada huma inscripção, a qual gravura se apagou, onde se diz, que o profeta se assentava a descançar no seu regresso da visita de Mecca, motivo porque os povos se abençoão, e se inclinão para ella; 6.° Attanaim, que dista huma legoa de Mecca, donde os habitantes deste visitão; que he o mais visinho de Al-hello para a mesquita, e donde visitou Aixa, mãi dos crentes, ao tempo que a mandou o enviado de Deos na peregrinação de despedida com o seu irmão Abderrahan, e lhe ordenou que a visitasse de Attanaim; e ali se edificárão tres mesquitas junto do caminho, attribuidas a Aixa. O caminho de Attainaim he espaçoso, o qual os povos cuidão de varrer todos os dias, desejosos do premio, e recompensa, porque alguns dos visitadores caminhão por elle descalços, em cujo caminho estão os poços de agoa doce, chamados Axxafica; 7.° Azzaher, que dista duas milhas de Mecca, junto do caminho de Attanaim, que he hum lugar do lado esquerdo do caminho, onde ha vestigios de casas, pomares, e praças; e junto do lado do dito caminho ha huma loja comprida, junto da qual se dispõem em ordem

pucaros para a bebida, e vasos para a purificação, que o servente daquelle logar enche dos poços de Azzaher, cuja agua está muito funda; porêm os servidores dos Faquires visinhos, e a gente de bem fazer o ajudão nisto por commodo da lavagem, bebida, e purificação para os visitadores. Dutuua está contigua com Azzaher.

Memoria dos montes, que rodeão Mecca.

He o 1.° delles o monte de Abu-Cabiço, e he o que está dos lados austral e oriental de Mecca, que he dos mais asperos e o mais proximo della, o qual se diz ser hum angulo da pedra negra; e na sua maior elevação ha huma mesquita, e vestigios de hum forte, e de huma povoação, (ElRei Addaher quiz que se reformasse); e está elle sobranceiro á nobre Mecca, donde apparece a sua belleza, a formosura, e largura da mesquita, e a magnifica Caaba. Refere-se, que o monte de Abu-Cabiço fôra o primeiro que Deos creou, no qual collocara a pedra (negra) no tempo do diluvio. Os Coraixitas chamavão-lhe Alamin (seguro, ou fiel), porque elle livrou a dita pedra que alli collocou Abraham; e se diz, que nelle está o jazigo de Adam. No mesmo monte era o lugar da estação do profeta de Deos ao tempo que se lhe dividio a lua; 2.° Caaicaano, que he hum dos mais asperos; 3.° Jabalo-Al-hamro, situado ao lado do norte de Mecca; 4.° Jabalo-Algandama, junto dos dous Axxabins (povos), conhecidos por Agiado-Alakbaro, e Agiado-Alassegaro; 5.° os montes de Almatiro, que são quatro do lado do caminho de Attanaim, os quaes montes se

diz serem aquelles, sobre os quaes Abraham collocara as partes da ave, que elle depois chamou, como Deos Excelso manifestou no seu livro querido (o Alcorão), e sobre os quaes estão os sinaes de pedras; 6.° o monte Harão, que fica ao norte de Mecca na distancia de huma legoa, o qual fica sobranceiro ao valle de Maná, indo ao ar em elevada altura, onde o enviado de Deos muito se entregava ao seu serviço antes da enviatura, e no qual lhe veio a verdade de seu Senhor, e começou com as revelações; e tendo-se o dito monte abalado debaixo do enviado, lhe disse Deos: está firme, porque não está sobre ti senão hum profeta, hum amigo sincero, e testificador. Tendo-se discordado a respeito dos que estavão então com elle, disse-se, que erão os dez (socios); e tambem se disse, que o monte Thaibará igualmente tremera debaixo delle; 7.° O monte Tur, que está distante de Mecca huma legoa junto do caminho de Aliaman, em que ha huma gruta, para onde se recolheo o enviado de Deos ao tempo da sua sahida fugindo de Mecca, acompanhado de Assadico, como apparece no querido livro. Refere Alazraqui na sua historia, que o dito monte chamara o enviado de Deos, dizendo-lhe: ó Mohammed vem para mim, vem; pois eu já dei asilo a setenta profetas antes de ti; e que depois que elle entrou na gruta, e nella esteve seguro, e o seu socio Assadico na sua companhia, immediatamente fizerão as aranhas a tea sobre a porta da dita gruta, e os pombos o ninho, em que creárão por mandado de Deos Excelso; e tendo vindo os associadores á gruta acompanhados dos proseguidores

dos vestigios, disserão: aqui acabou o vestigio (ou rasto); e como virão a tea sobre a boca da gruta, e a creação dos pombos, por isso disserão: aqui ninguem entrou, e se retirárão; e tendo então Assadico dito: e se elles, ó enviado de Deos, entrassem sobre nós? respondeo: teriamos sahido por aqui, apontando-lhe com a sua abençoada mão para o outro lado, onde não tinha havido porta, a qual se abrio immediatamente pelo poder de Deos Excelso. Os povos vão visitar esta gruta abençoada, os quaes procurão entrar nella pela porta, por onde entrou o enviado de Deos, para se abençoarem com a mesma, cuja entrada he facil a alguns, e a outros não, no que estes insistem estendendo o pescoço até o conseguirem; e outros ha que celebrão a oração diante della sem entrarem. Os habitantes daquelle paiz dizem, que aquelles, que tem recta intenção, entrão; mas que, os que a tem fingida, não podem entrar; e que por isso muitos se abstem de tentar a sua entrada, para se não exporem á vergonhosa affronta.

Ben-Jazi expressa-se assim a este respeito: hum dos nossos astutos Xeques peregrinos me informou, que a causa da difficuldade na entrada para a dita gruta he haver na parte interior della, proxima a esta fenda, por onde se entra, huma pedra atravessada, por cujo motivo o que entra por ella debruçado, chega a cabeça áquella pedra, e não lhe he possivel a entrada, nem dobrar-se para o alto, por ter a face, e o peito contiguos á terra; e que isto he o que o impede, não se livrando senão depois de diligenciar a volta para fóra; mas que o que entra por ella de costas, lhe he possivel entrar, porque

quando chega a cabeça á pedra, que está atravessada, a levanta, e se assenta; e estando as costas arrimadas á dita pedra, o meio do corpo na predita fenda, e os pés por fóra da gruta, se levanta depois a pé dentro della.

Anecdota.

Hum dos acontecimentos succedidos a dous dos meus companheiros neste monte, hum delles o generoso doutor Abu-Mohammed-Abdallah, filho de Afrahan-Alafriqui-Attuzari, e o outro Abu-Alabace Ahamad Andaluz, natural de Guadix, foi; que havendo-se elles dirigido á dita gruta no tempo da sua morada em Mecca no anno 728 (1327), e ido sós sem conductor, conhecedor do caminho; por isso andárão á toa, errarão o caminho da dita gruta, e seguirão outro diverso muito distante. E sendo isto em tempo de excessivo calor, e de ardente calma, depois de se consumir a agua, que tinhão comsigo, sem terem chegado á gruta, principiárão a volta para Mecca; e como encontrassem hum caminho, seguirão por elle, o qual ia para outro monte. Apertou então com elles o calor, vexou-os a sede, virão diante dos olhos a perdição, e impossibilitou-se o doutor Abu Mohammed, ben-Afrahan, para caminhar juntamente; e atirou comsigo em terra. Como o Andaluz era vigorosissimo, livrou-se, e não cessou de andar por aquelles montes até que o caminho o introduzio para Agiad; e tendo entrado em Mecca, e ido ter commigo, me informou deste successo, e do acontecido a Abdallah-Attuzari, e da sua separação do mon-

te; sendo isto no fim do dia. Tinha o mencionado Abdaliáh hum primo por nome Hassan, que era dos habitantes de Uade-Nagala (rio da palmeira], que então estava em Mecca; e tendo-o eu informado do que acontecêra a seu primo, e dirigido-me ao virtuoso Xeque e prelado Abu Abdallah-Mohammed, filho de Abderrahaman, conhecido por Galibo, prelado da seita Almalekia, e informado-o do acontecido a respeito delle, mandou multidão dos habitantes de Mecca, conhecedores daquelles montes, e dos caminhos, em sua procura. O objecto de Abdallah-Attuzari, depois que se separou delle o seu companheiro, foi refugiar-se para huma grande pedra; e tendo-se posto á sua sombra, permaneceo no seu estado de afflicção, e sede, voando entre tanto os corvos sobre a sua cabeça á espera da sua morte; porêm depois que se ausentou o dia, e veio a noute, achou em si força, e alento com o fresco da noute; e tendo-se levantado ao amanhecer sobre seus pés, e descido do monte para o centro de hum valle, donde os montes affastão o sol, não cessou de caminhar, até que lhe appareceo huma besta, e dirigindo-se para ella, achou huma Gaima [barraca], pertencente aos Arabes, o qual depois que a vio, cahio em terra, e não se pôde levantar; e tendo-o visto a dona da Gaima, cujo marido tinha ido buscar agua, administrou-lhe a que tinha, e não ficou satisfeito. Tendo vindo o marido, e dado-lhe hum odre della, ainda não ficou saciado. Tendo-o este montado sobre hum jumento, e dirigido-se com elle para Mecca, chegou a esta junto da oração de vesperas do segundo dia demudado, como se se tivesse levantado da sepultura.

Memoria a respeito dos dous Amires de Mecca.

Na epoca da minha entrada em Mecca pertencia o seu governo aos dous nobres, e excelsos irmãos Acedo-Addin-Romaithá, e Saifo-Addin-Ataiafá, filhos do Amir Abu-Nomai, filho de Abu-Said, filho de Aly, filho de Cotadá, Al-hossanaiin. Romaithá era o mais velho; porêm elle antepunha o nome de Ataiafá na collecta em Mecca por causa da sua rectidão. Romaithá tinha estes filhos: Ahamad, e Agelan, que era Amir de Mecca neste tempo, Taqueba, Sanná, e Magames; e Ataiafá tinha tres: Mohammed, Mobarek. e Maçaud. A casa de Ataiafá era da direita de Almarauá; e a de seu irmão Romaithá em Ratab-Axxarabi junto da porta de Bani-Xaiba. Os tambores tocão-se todos os dias ás portas de ambos junto á oração do sol posto.

Memoria sobre os habitantes de Mecca, e suas bondades.

Tem os habitantes de Mecca elegantes acções, generosidade completa, excellente indole, bondade para com os fracos, e desamparados, e boa visinhança para os estrangeiros. Huma das suas generosidades he, que quando algum delles faz hum banquete, principia pela comida dos pobres desamparados, e dos Almojauares, convidando-os com affabilidade, benignidade, e bondade natural, submministrando-lhes depois a comida. A maior parte dos pobres desamparados estão nos fornos, onde a gente coze o seu pão; e por isso, quando algum coze

o seu pão, e o conduz, o seguem os ditos pobres, o qual dá a cada hum delles o que lhe divídio, pois não os deixa voltar desprovidos, ainda que tenha hum só pão, porque de boa vontade, e sem repugnancia dá a terça parte, ou ametade delle. Outra das suas excellentes acções he, que os meninos orfãos se assentão na praça cada hum delles com duas alcofas, grande e pequena, a que elles chamão Meqtalá, e vindo algum individuo dos habitantes de Mecca, e comprando os legumes, a carne, e a hortaliça, entrega tudo ao rapaz, o qual pondo os legumes em huma das suas alcofas, e a carne, e hortaliça na outra, leva tudo para casa do sujeito para se lhe preparar a sua comida; e indo elle dar o seu gyro, ou a cousa precisa, não se conta, que algum dos rapazes fosse jámais infiel nisto; mas antes dá conta do que tem conduzido do modo mais completo, pelo que tem huma paga certa de foluzes (1).

Os habitantes de Mecca tem polidez, e asseio nos vestuarios, a maior parte dos quaes são brancos, cujas roupas se vem constantemente claras, e resplandecentes como a neve: usão muito de aromas, untão os olhos com collirio, e esfregão repetidas vezes os dentes com páos verdes de Araq.

As mulheres de Mecca são de superior bondade, e dotadas de probidade, e modestia, porêm usão tanto dos perfumes, que algumas chegão a passar a noute com fome para os comprarem com o producto do seu alimento. Ellas vão

(1) Foluzes são pequenas moedas de cobre do valor de quatro, e de seis ceitis cada huma dellas.

todas as noutes de sexta feira gyrar ao redor da mesquita optimamente ornadas; e a fragrancia dos seus aromas prevalece de tal modo na mesma mesquita, que ainda depois da retirada dellas permanece ali o seu vestigio, lançando suave cheiro. Em fim os habitantes de Mecca tem excellentes costumes nos ajuntamentos festivos, etc.; do que faremos menção, querendo Deos Excelso, quando acabarmos de contar as suas virtudes, e assiduidade na mesquita.

Memoria a respeito do Cady de Mecca, do seu orador, do prelado das festas solemnes, e dos seus sabios, e virtuosos.

O Cady de Mecca he o sabio, virtuoso, e servo de Deos, e estrella da religião Mohammed, filho do sabio prelado Bahá-Addin-Attabri, varão benigno, muito esmoler, consolador dos Almojauares, dotado de excellente indole, e muito gyrador, e visitador da nobre Caaba. Nas grandes festividades, especialmente na do nascimento do enviado de Deos, distribue muita comida pelos Xarifes de Mecca, principaes, Faquires, leitores, servidores da mesma, e por todos os Almojauares. ElRei Annasser, Soltão do Egypto, o tinha em grande consideração, de maneira que todas as suas esmolas, e dos seus Amires, corrião por suas mãos, e de seu excellente filho Xohabo-Addin, que agora he Cady de Mecca. He orador da mesma, em lugar de Ebrahim, o prelado eloquente, sublime, e unico do seu seculo, Bahá-Addin-Attabari, que he hum dos oradores, a quem não ha no mundo habitado semelhante na belleza de elegancia, a respei-

to do qual se me referio, que elle recitava todas as sextas feiras huma oração, que não tornava a repetir depois. O prelado das festas solemnes, e da seita Almalekia na nobre mesquita he o Xeque, e doutor sabio, virtuoso, humilde, e famoso Abu-Abdallah Mohammed, filho do doutor, e prelado virtuoso, e temente a Deos Abu Zaid-Abdérrahaman, conhecido pelo nome de Galilo, com o qual Deos nos aproveite, e nos faça gozar da sua existencia, cuja origem he do paiz de Aljarid da Efriquia, onde os seus ascendentes são conhecidos pelos filhos de Haiiun, que são dos principaes do dito paiz; mas o seu nascimento, e de seu pai foi em Mecca, o qual he hum dos principaes dos seus habitantes, ou antes a phenix, e a estrella polar nos ajuntamentos dos gyradores ao redor da Caaba; e alêm disso todo entregue ao culto de Deos Excelso, liberal, de alma generosa, de excellente indole, e muito compadecido, não voltando desprovido quem lhe pedio.

Abençoada anecdota.

Nos dias da minha morada em Mecca, e estando eu então habitando no collegio de Almodefaria, vi o enviado de Deos em sonhos, assentado na aula do referido collegio do lado das grades, donde se observa a nobre Caaba; e estando a gente acclamando-o, vi entrar o Xeque Abu-Abdallah, denominado Galilo, assentar-se de cócaras diante do enviado de Deos, e dizer: eu te acclamo com esta, e aquella condição, huma das quaes era, que não voltaria de sua casa pobre, e privado do que queria; e como

aquillo era o fim de sua conversa, estava admirado do seu dito, e dizia comigo: como he que diz isto? repartindo elle com multidão de Faquires de Mecca, Aliaman, Azzaialaga, Alaeraq Alajam, Egypto, e Syria? e como eu o visse a esse tempo vestido com hum jubão branco curto de roupa de algodão, chamada fustão, que elle vestia em alguns tempos, depois que celebrei a oração matutina, fui ter com elle; e tendo-o certificado da minha visão, alegrou-se com ella, e me disse: este jubão deo hum dos homens virtuosos a meu avô, o qual eu visto para me abençoar com elle. Depois disso não o vi mendicando, e desprovido. Dava elle ordem aos seus servidores, os quaes cozião o pão, cozinhavão a comida, e ma trazião depois da oração de vesperas de cada dia.

Os habitantes de Mecca comem no dia huma só vez depois de vesperas, contentando-se com esta comida até ao outro dia á mesma hora; e aquelle que quer comer no resto do dia, come tamaras; e por isso se vigorão os seus corpos, e se diminuem nelles as enfermidades communs. Estando casado o doutor Galilo com a filha do Cady Nagemo-Addin Attabri, divulgou o seu repudio, separou-se della, e casou depois com a mesma o doutor Xohabo-Addin-Assuidi, hum dos principaes dos Almojauares, que he de Thebas do Egypto, com o qual ella se conservou annos. Fez elle com ella huma viagem á nobre Medina, indo com a mesma seu irmão Xohabo-Addin; e tendo elle sido perjuro no juramento em o libello de divorcio, a deixou, e a tornou a tomar o doutor Galilo depois dos annos prescriptos pela lei. Entre os sabios de Mecca se

contão os seguintes; 1.° o prelado da seita Axxafiaiá Xohabo-Addin, filho de Alborhano; 2.° o prelado da seita Al-hanefia Xohabo-Addin-Ahamad, filho de Aly, hum dos principaes, e beneficos prelados de Mecca, pois sustenta os Almojauares, e os peregrinos; e he o mais generoso dos doutores da mesma, o qual toma todos os annos de emprestimo quarenta e cinco mil derahem, os quaes Deos satisfaz por elle, e a quem os Amires Turcos engrandecem, e tem em boa opinião, porque elle he seu prelado; 3.° o prelado da seita Al-hanabelá, o excellente historiador Mohammed, filho de Othoman, Albagdadi de origem, e mequense de nascimento, o qual foi substituto do Cady Nagemo-Addin, e Almotacé depois da morte de Taqui-Addin-Almesri, a quem os povos respeitavão, por causa da sua audacia.

Anecdota.

Era Taqui-Addin almotacel; e como se entremettia no que era, e não era da sua competencia, aconteceo, em hum dos annos trazer o Amir-Al-hag-ge hum mancebo de Dui-Addeará em Mecca, que tinha roubado hum dos Hagges; e tendo este ordenado, que se lhe cortassem as mãos, disse Taqui-Addin: não as cortes na tua presença, senão os habitantes de Mecca vencem os teus servidores, tirão-o do teu poder, e salvão o; porêm havendo ordenado, que se lhe cortassem na sua presença, o cumprirão, do que se infastiou Taqui-Addin; e não cessou de esperar as mudanças da fortuna, e sem o poder conseguir, porque aquelle tinha estima-

ção da parte dos dous Amires Romaithá, e Atifá, sendo esta procedida de dar a cada hum de presente huma faixa e hum barrete na presença das gentes, sendo indevida a quem a dava, não cessando por isso a sua protecção, até que quiz mudar-se de Mecca; e tendo Taqui-Addin permanecido annos em Mecca, apressou depois a partida, despedio-se dos dous Amires, fez os gyros da despedida, e sahio pela porta de Assafá; e havendo-o encontrado o das mãos cortadas, queixou-se-lhe do seu triste estado, e pedio-lhe com que remediasse a sua necessidade; porêm Taqui-Addin excedeo as maneiras, e o reprehendeo; e tendo desembainhado o seu alfange, conhecido entre elles por Aljanabia, lhe pespegou huma ferida, de que lhe procedeo a morte.

Seguem se os mais sabios; 4.° o virtuoso doutor Zaino-Addin-Attabri, irmão germano do mencionado Nagemo-Addin, hum dos homens de bondade, e beneficencia para os Almojauares; 5.° o abençoado doutor Mohammed, filho de Fahedo-Alcorxi, hum dos homens insignes de Mecca, o qual substituia o Cady Nagemo-Addin, depois do fallecimento do doutor Mohammed, filho de Othoman-Alpanbeli. 6.° o recto e virtuoso Mohammed, filho de Alborhan, homem desprezador do mundo, temente a Deos, e tentado com escrupulos, e suggestões. Eu o vi huma vez estar-se lavando na piscina do collegio Almodefaria, o qual se lavava, e repetia; e depois de esfregar a cabeça, tornava repetidas vezes a esfrega-la; e não ficando satisfeito, a mergulhava na mesma piscina; e quando queria celebrar algumas vezes a oração, celebrava (por elle) o prelado de Axxa-

fiai, e elle dizia: fiz tenção, fiz tenção, por cujo motivo orava com outro. Finalmente elle era muito gyrador, e entregue á meditação, e leitura do Alcorão.

Memoria a respeito de alguns Almojauares em Mecca.

O primeiro delles he o sabio prelado, e virtuoso Sopha, adorador de Deos Afifo-Addin-Abdallah, filho de Assaado-Aliamni-Axxafeai, conhecido por Aliáfeai, muito gyrador nas horas da noute, e fim do dia; e quando gyrava de noute, subia ao mais alto do collegio de Almodefaria, onde se assentava a advertir para a nobre Cáaba até que o vencia o somno, o qual punha huma pedra debaixo da sua cabeça. Renovava elle depois a purificação, e voltava ao seu estado dos gyros até celebrar a oração matutina. Estava elle casado com a filha do doutor e venerador de Deos Xehabo-Addin, filho de Alborhano; e como ella era de pouca idade, não cessava de se queixar a seu pai do seu estado, e este lhe ordenava que tivesse paciencia; e tendo ella permanecido assim annos, o deixou depois. O 2.° he o virtuoso servo de Deos Nagemo-Addin-Alasfuni, homem insigne em sciencia no paiz de Thebas, o qual tendo-se apartado para Deos, e ido habitar em Mecca, visitava todos os dias do Attanaim; e no mez de Ramadan duas vezes no dia, confiando no que se acha nas noticias do profeta, de que elle dissera: a visita no Ramadan computa-se huma peregrinação comigo. 3.° he o virtuoso Xeque servo de Deos Xohabo-Addin-Mohammed, natural de Alepo, muito gyrador, meditador do Alcorão, e hum dos che-

fes dos Almojauares, o qual morreo em Mecca. 4.° he o virtuoso Abu-Bakro-Axxirazi, conhecido pelo nome de Assamat (o calado), homem muito gyrador, o qual permaneceo annos em Mecca sem ter fallado nella. 5.° o virtuoso Gadro-Alagemi muito jejuador, meditador do Alcorão, e gyrador. 6.° o virtuoso Xeque Borhano-Addin-Alagemi-Aluaed, a quem se punha huma cadeira defronte da nobre Caaba, o qual exhortava as gentes, e lia-lhes com linguagem eloquente, e coração humilde, de maneira que prendia todos os corações. 7.° o virtuoso e generoso Borhano-Addin filho de Ebrahim Egypciaco, insigne leitor em Rebate-Assadra, a quem os habitantes do Egypto e da Syria dirigem as suas esmolas, o qual ensina aos orfãos a palavra de Deos Excelso, e cuidava do seu sustento, e vestuario. 8.° o virtuoso servo de Deos Azzo-Addin Aluaceti, hum dos possuidores de grandes cabedaes, para quem vinha todos os annos do seu paiz muito dinheiro, com que comprava os cereaes e fructas, que distribuia pelos pobres, e necessitados, e cuidava de lhos transportar pessoalmente para suas casas, sem ter cessado deste exercicio até que faleceo: Deos Excelso tenha delle misericordia. 9.° o virtuoso doutor, e desprezador das cousas mundanas Abu-Al-haçan Aly, filho de Razeco-Allah-Alanjui, descendente dos habitantes da comarca de Tanger, e hum dos principaes virtuosos, o qual foi annos Almojauar em Mecca, onde foi o seu falecimento; entre o qual e meu pai havia amizade antiga; e quando veio ao nosso paiz de Tanger, hospedou-se em nossa casa. Tinha elle hum quarto no collegio de Almodefaria, em

que ensinava a sciencia de dia; e de noute se recolhia para a sua habitação em Rebate-Maniá, huma das mais bellas ermidas em Mecca, dentro da qual ha hum poço de agua doce, a que não iguala poço algum em Mecca, cujos habitantes são homens virtuosos. Os povos de Diar-Al-hajaze (Arabia petrea) tem em grande veneração esta ermida, á qual fazem votos; e os habitantes de Attaif lhe trazem fructas; pois o seu costume he, que todo aquelle que tem pomar de palmeiras, ou uvas, ou alfarcek, que são os pecegos, ou figos, a que chamão algamdo, tirar o dizimo para esta ermida, e lho conduzem sobre os seus camelos, havendo dous dias de jornada entre Mecca e Attaif. Aquelle porêm que não cumprio este voto, diminuem-se os seus fructos no anno seguinte, e sobrevem-lhe as necessidades.

Anecdota a respeito da virtude desta ermida.

Tendo vindo hum dia os mancebos do Amir Abu Nomai, senhor de Mecca a esta ermida, entrado nella com os seus cavallos, e dado-lhes agua daquelle poço, depois que voltárão com elles para as suas prisões, sobrevierão-lhes dores, e batêrão comsigo, e com as suas cabeças, e pés na terra. Tendo chegado esta noticia ao Amir Abu-Nomai, veio pessoalmente á porta da ermida, desculpou-se para com os seus habitantes, e levou comsigo hum delles, o qual tendo corrido a sua mão sobre as barrigas das bestas, sahio immediatamente o que tinhão no seu interior daquella agua, e sarárão

do que lhes tinha sobrevindo, depois que não obstárão á dita ermida senão com o bem.

O virtuoso, e abençoado Abu-Alabace Alguemari, hum dos socios de Abu Al-haçan, filho de Razeq-Allah era hum dos habitantes de Rebat-Mania, cujo falecimento foi em Mecca. Outro era o virtuoso Abu-Iacub-Iussof do campo de Ceuta, que foi servidor dos mencionados dous Xeques, o qual depois que elles falecêrão, passou a Xeque da mesma ermida. Outro era o virtuoso Axxalek Abu-Al-haçan Aly, filho de Farguce, natural de Telamessan; e outro o Xeque Said-Al-handi, Xeque da ermida de Calalá.

Anecdota.

Tendo-se dirigido o Xeque Said a ElRei da India Mohammed Xah, e dado-lhe este grande somma de dinheiro, com que se dirigio a Mecca, o prendeo o Amir Athiifa, e lhe pedio que lhe apromptasse o dinheiro; e como se recusasse, o atormentou com a pressão dos pés, por cujo motivo lhe deo vinte e cinco mil deraham de prata, e voltou para o paiz da India, onde eu o ví; e se hospedou em casa do Amir Saifo-Addin Azá, filho de Habbato-allah, filho de Aiçá, filho de Mahaná, Amir dos Arabes da Syria, e este Azá estava habitando na India, e casado com a irmã do seu Rei, a respeito do qual se tratará; e tendo este dado ao Xeque Said porção de dinheiro, dirigio-se na companhia de Hagge, conhecido por Buço, da gente do Amir Azá, o qual o enviou para lhe trazer alguma da sua gente; e com elle enviou dinheiros, e donativos, sendo destes a capa magna, que lan-

çou sobre elle o dito Rei da India na noute do seu ajuntamento com sua irmã, a qual capa era de seda azul bordada de ouro, e cravejada com perolas em tanta abundancia, que não mostrava a sua côr, e cincoenta mil derahem para lhe comprar famosos, e exquisitos cavallos; e tendo o Xeque Said feito viagem acompanhado de Uaxlo, e comprado mercancia com os dinheiros, que tinhão, tanto que chegárão á ilha de Saqturá, donde traz a origem a herva babosa, sahirão-lhes ao encontro os piratas da India com muitas embarcações; e havendo-os combatido vigorosamente, morreo no combate multidão de ambas as partes. Como Uaxlo era setteiro; por isso matou multidão delles; mas os piratas vencêrão depois, e trespassárão a Uaxlo com huma lançada, de que morreo. He costume destes piratas não matarem pessoa alguma, senão no tempo do combate, e não meterem a pique a embarcação, e sómente tomarem-lhe o dinheiro, e deixarem ir o individuo com a sua embarcação para onde quer: nem tomão os mamelucos, porque são da sua nação.

Tendo Hag-ge Said ouvido dizer ao Rei da India, que elle queria reconhecer nos seus estados a dynastia Abacida, como tinhão practicado os seus antecessores o Soltão Xamço-Addin-Lalmaxe, seu filho Nassero-Addin, o Soltão Jalabo-Addin Faiaruso-Xah, e o Soltão Gaiatho-Addin-Balbaq, indo-lhes de Bagdad a capa magna, dirigio-se o dito Xeque, depois que falleceo Uaxlo, dirigio-se o Xeque Said ao Califa Abu-Laabace, filho do Califa Rabia-Soleiman Alabaci no Egypto, e o informou do objecto; e tendo-lhe este escripto hum diploma com a sua letra, nomean-

do-o seu encarregado no paiz da India, o guardou o Xeque Said, foi-se para Aliaman, comprou ahi tres capas magnas pretas, e embarcou para a India; e depois que chegou a Cambaia, que dista quarenta dias de jornada de Dahali, côrte do Rei da India, escreveo o incumbido das noticias ao dito Rei participando-lhe a chegada do Xeque Said; e que trazia ordens, e carta do Califa; e tendo chegado a ordem de o mandar para a capital honorificamente; tanto que elle se aproximou a ella, mandou os Amires, Cadys, e doutores ao seu encontro. Tendo elle sahido depois em pessoa ao seu encontro, encontrado-o, e abraçado-o, lhe entregou a dita carta, que elle beijou, e poz sobre a sua cabeça; e lhe entregou o baul, em que estavão as ditas tres capas, o qual baul o Rei carregou sobre seus hombros de huma vez, vestio huma das ditas capas, e vestio com outra o Amir Gaiatho-Addin Mohammed, filho de Abdelcader, filho de Iussof, filho de Abdelaaziz, filho do Califa Almostanser Alabaci, que estava com elle, do qual faremos menção; e vestio a terceira ao Amir Maqbula, o appellidado Amir principal, que he o que está de pé junto da sua cabeça, e lhe sacode as moscas. Quanto ao Soltão, lançou elle a capa magna sobre o Xeque Said, e sobre quem o acompanhava, fe-lo montar sobre hum elefante, e assim o introduzio na cidade. Ia o Soltão adiante delle montado sobre o seu cavallo, e dos seus lados, direito e esquerdo os dous Amires, a quem o dito Soltão tinha investido as duas chlamydes Abacidas. A cidade já se tinha ornado com diversidades de enfeites; e nella se tinhão fabricado onze alcobas de madeira, cada huma dellas de qua-

tro andares, e em cada hum destes cantarinos, e cantarinas, dançarinos, e dançarinas; todos elles mamelucos do Soltão, as quaes alcobas estavão ornadas com roupas de seda com ouro, assim as mais altas, como as mais baixas, por dentro e por fóra. No meio dellas estavão tres piscinas de pelles de bufalos cheias de agua, em que se tinha dissolvido o julepe (xarope), de que bebião os que ião, e vinhão, não se prohibindo a alguem; e a cada hum que bebia delle, se lhe davão depois cinco folhas do tanbul, do alfufal, e da annuara (alfineiro), das quaes comia; e por isso exhalava agradavel cheiro, augmentava-se a vermelhidão do seu semblante, e das gingivas, expellindo dellas a pallidez, e digeria o que comia. Tanto que o Xeque Said montou sobre o elefante, estendêrão-se roupas de seda diante das mãos deste, sobre as quaes pizava desde a porta da cidade até a casa do Soltão, junto da qual o dito Xeque se hospedou em huma casa, a quem o dito Soltão mandou grande somma de dinheiro. Todas as roupas das armações, e as tapeçarias nas alcobas, bem como as postas diante do elefante, não voltavão para o Soltão, mas sim as apprehendião os musicos, os officiaes fabricantes dellas, os serventes das piscinas, e outros.

Desta mesma maneira praticão, quando o Soltão chega de alguma viagem. Ordenou este, que se lesse a carta do Califa sobre o pulpito entre os dous sermões de cada dia de Sexta feira Tendo-se o Xeque Said demorado hum mez, mandou depois com elle presentes ao Califa; e tendo chegado a Cambaia, permaneceo nella, até que se proporcionou occasião de se-

guir viagem por mar. O Soltão da India já tinha tambem mandado da sua parte hum enviado ao Califa, que era o Xeque Ragebo-Albarcai, hum dos Xeques Sophas, descendente da cidade de Alqueram do deserto de Cafjaq; e com elle mandou presentes ao Califa, sendo delles hum rubim do valor de cincoenta mil ducados; e lhe pedia, que estabelecesse na India pessoa sua encarregada, e no Sinde; e além desta lhe mandasse quem lhe parecesse, tendo assim manifestado a sua certa confiança da sua parte no Califado, e boa intenção. Tinha o Xeque Ragebo hum irmão no Egypto, que se denominava Amir Saifo-Addin Alcaxef; e depois que o dito Xeque chegou á presença do Califa, este se recusou a ler a carta, ou receber o presente sem que fosse na presença d'Almalek Assaleh Esmail, filho d'ElRei Annasser, aconselhou Saifo-Addin a seu irmão Ragebo a venda da dita pedra, o que fez, e comprou quatro com o seu producto, que fórão trezentos mil derham, quatro. Apresentou-se diante d'ElRei Assaleh, e lhe entregou a carta e huma das pedras, e as outras aos seus Amires; e tendo convindo que escrevesse ao Rei da India na fórma que pedio, enviárão os testemunhos ao Califa, o qual attestou, que elle o nomeara seu encarregado no paiz da India, e mais estados respectivos; e ElRei Assaleh mandou da sua parte hum enviado, que era o Xeque dos Xeques no Egypto, Rakno Addin Alagemi, e com elle o Xeque Ragebo, e multidão de Sophas; e embarcárão no mar Persico de Alabla (cidade situada ao lado de Basra) para Hormus (Ormus), cujo Soltão era então Cotbo-Addin-Ta-

mahatan-Buturan Xah, o qual os hospedou magnificamente, e lhes apromptou navio para a India; e tendo elles chegado á cidade de Cambaia, estando nella Said, cujo Amir era então Maquiul-Attalanki, hum dos familiares do Rei da India; e ajuntando-se com elle Amir o Xeque Regebo, lhe disse: o Xeque Said veio certamente com impostura ter comvosco, e as chlamydes, que trouxe, sem duvida as comprou em Adan: convem por tanto que o apprehendaes, e envieis a Gunado-Alem, que he o Soltão, ao qual o Amir disse: o Xeque Said he estimado para com o Soltão, por cujo motivo não se pratica com elle isto senão com sua ordem; porêm eu o mando comvosco para o Soltão praticar com elle o que lhe parecer; e a respeito de tudo isto escreveo o dito Amir ao Soltão; e tendo tambem escripto o encarregado das noticias a respeito delle, aconteceo no animo do Soltão perturbação, e foi apprehendido o Xeque Ragebo, por ter fallado assim contra os cabeças dos testemunhos, depois das honras, que precedêrão da parte do Soltão para com o Xeque Said; e tendo prohibido a Ragebo a entrada na sua presença, augmentou as honras para com o Xeque Said.

Tanto que o Xeque dos Xeques se apresentou ao Soltão, levantou-se para elle, abraçou-o, e o honrou; e continuou a levantar-se quando elle entrava; e ficou o referido Xeque Said no territorio da India engrandecido e honrado, onde o deixei no anno 748 (1347).

No tempo da minha permanencia em Mecca estava ahi Hassan-Almagrebi Almagenun (o maniaco), cuja condição era pasmosa, e admira-

vel, o qual antes disso era de juizo perfeito, e servidor do escolhido de Deos Excelso Nagemo-Addin-Alassabahani na sua vida.

Anecdota a respeito de Hassan-Almagenun.

Era Hassan muito gyrador de noute, o qual via nos seus gyros hum Faquir, que tambem gyrava muito; mas não o via de dia; e tendo-lhe este Faquir sahido ao encontro de noute, e perguntado-lhe a respeito do seu estado, lhe disse: tua mãi, ó Hassan, chora por ti, e está desejosa de te ver [era ella huma virtuosa serva de Deos]: tu queres ve-la? sim, lhe respondeo; mas isso não me he possivel; e tendo-lhe eu dito, á noute nos ajuntaremos aqui, querendo Deos Excelso; tanto que foi a proxima noute, que era a de sexta feira, o achou onde lhe prometteo; e tendo elles gyrado o que Deos quiz em roda da mesquita, sahio apoz delle o dito Faquir para a porta de Almaalá, e lhe ordenou, que fechasse os olhos, e apertasse os seus vestidos, o que elle fez. Disse-lhe depois de passada huma hora: tu conheces o teu paiz? sim, lhe respondeo; e elle lhe disse: ei-lo aqui está; e tendo aberto os olhos, eis que se acha junto da casa de sua mãi; e entrando para ella, e sem a ter informado de cousa alguma, do que aconteceo, permaneceo com ella ametade de hum mez [eu penso que o seu paiz era a cidade de Safi). Tendo elle depois sahido para o cemiterio, e achado o Faquir, seu companheiro, este lhe disse: como estás? e lhe respondeo: eu, ó meu senhor, desejava ver o Xeque Nagemo-Addin: pois tendo-me apartado delle contra o

meu costume, e estado ausente delle estes dias, estimarei, que me tornes para elle; e como lhe dissesse que sim, e determinado lhe o cemiterio á noute, chegou-lhe ali a sua ordem, que fizesse como tinha feito em Mecca em fechar os olhos, e apertar o seu vestuario; e tendo-o assim praticado, eis que se acha em Mecca. Recommendou lhe então, que não contasse cousa alguma a Nagemo-Addin do que tinha acontecido com elle, nem a algum outro; e tanto que entrou no aposento de Nagemo-Addin, disse-lhe este: onde estiveste, ó Hassan, na tua ausencia? e tendo-se elle escusado de o informar, instou-lhe, por cujo motivo o informou da historia; e tendo-lhe dito, mostra-me o tal homem, veio com elle de noute, e chegou o dito homem, segundo o seu costume; e tanto que este passou por elles, lhe disse, ó senhor meu, he este; e tendo o ouvido o tal homem, bateo-lhe com a mão sobre a sua boca, dizendo-lhe, cala-te; Deos te cale, por cujo motivo se emmudeceo a sua lingua, perdeo o seu juizo, e ficou em Mecca allucinado do entendimento gyrando de noute, e de dia sem se lavar, nem fazer oração. Os povos se abençoavão com elle, e o vestião; e quando tinha fome, sahia para a praça, que fica entre Assafá, e Almaruá, e dirigia-se a huma das suas tendas, da qual comia o que queria, sem o prejudicar, nem lho prohibir algum, mas antes se alegrava todo aquelle, a quem elle comia alguma cousa, porque se lhe manifestava a sua benção, o augmento na venda, e o seu ganho; e quando vinha á praça, estendião os povos os seus pescoços para elle, desejando cada hum delles, que o mesmo co-

messe do que tinha depois que experimentárão o fructo da sua benção. Desta maneira obrava elle com os açacaes, quando queria beber, cuja marcha assim continuou até ao anno 728 [1327], em que tendo vindo o Amir Saifo-Addin-Ialmalak á peregrinação, o levou comsigo para o Egypto, por cujo motivo terminou a noticia delle, com o qual Deos nos aproveite.

Memoria dos costumes do povo de Mecca nas suas orações, e dos lugares dos seus prelados.

He seu costume presidir á oração o primeiro dos prelados, que he o prelado da seita Axxafeaia, que era o encarregado dos principaes negocios, e o que celebrava a sua oração por detraz do nobre Almacamo, que he o lugar do assento de Abraham no admiravel muro da Caaba, que ali ha, cuja seita segue a maior parte do povo de Mecca. O parapeito são duas vigas unidas entre si com travessas á semelhança de huma escada, ficando-lhes fronteiras outras duas vigas da mesma figura, seguras sobre pés de gesso. Sobre o mais alto das ditas vigas atravessou-se outra; em que estão ganchos de ferro, nos quaes se dependurão candieiros de vidro. Quando o prelado desta seita tem celebrado, celebra depois o prelado da seita Almalekia no nicho, fronteiro do angulo Aliamani. Depois deste celebra o prelado da seita Al-hanbalia defronte do veneravel Almizab debaixo do muro que ali tem. Põe-se a cera diante dos prelados nos seus respectivos nichos, cuja ordem he desta maneira nas quatro orações: quanto á oração do sol posto, celebrão elles a hum mes-

no tempo, cada hum com a sua respectiva turba, do que resulta á gente allucinação, e confusão, pois que algumas vezes se inclinão os da seita Almalekia com os da seita Axxafeaia; e se prostrão os da seita Al-hanefia com os da seita Al-hanbelia; e por isso os verás, cada hum applicando o ouvido para a voz do Almuaden, que ouve a sua turba, para se não allucinar.

Memoria do seu costume na predica, e oração da sexta feira.

He costume delles no dia da sexta feira arrimarem o abençoado pulpito para o lado da nobre Caaba entre a pedra negra e o angulo alaeraqui, ficando o orador fronteiro ao nobre Almacamo; e quando sahe o orador, vem vestido de preto, e com faixa preta caminhando lentamente, e com capa tambem preta, tudo á maneira do vestuario d'ElRei Annasser, revestido de modestia, e gravidade, e caminhando entre duas bandeiras negras, sustentadas por dous homens dos Almuadens (pregoeiros) indo adiante delle hum individuo do povo, levando na mão a Alfarcaá, que he hum páo, em cujo extremo está huma pelle delgada, a qual sacudida no ar produz hum som agudo, que ouve quem está dentro, e fóra da mesquita, o que he sinal da sahida do orador; e assim prosegue até se aproximar ao pulpito, que fica fronteiro á pedra negra; e fazendo junto desta a sua invocação, prosegue depois para elle, indo adiante o Almuaden do Zamzam, que he o chefe dos Almuadens, vestido de preto, e com a espada de tiracollo, pegando nella com a sua mão. Pre-

gadas as hastes das duas bandeiras dos dous lados do pulpito; quando o orador sóbe o primeiro degráo do pulpito, cinge-lhe o Almuaden a espada, com cuja ponteira dá huma pancada no degráo, a qual ouvem os circunstantes, dá outra no segundo, e outra no terceiro degráo; e quando está no mais alto delles, bate a quarta pancada, e pára a fazer oração mental, voltado para a Cabela. Volta-se depois para o povo, ao qual sauda para a direita, e para a esquerda, a quem elle corresponde; assenta-se depois, e os Almuadens chamão para a oração do mais alto da alcoba de Zamzam, todos ao mesmo tempo; e quando se conclue o pregão (ou chamamento), prega o orador o sermão, em que accrescenta da oração sobre o profeta, dizendo no fim: sê propicio, ó Deos, para com Mohammed, pelo que gyrou em roda desta mesquita, e sobre a sua familia, em quanto permanecer em Arafá. O mesmo Senhor se agrade dos quatro Califas, de todos os socios, dos dous tios do profeta, das suas tribus, de sua mãi, e de Gadeja, avó dos dous, sobre os quaes todos desça a paz. Roga depois por ElRei Annasser, pelo guerreiro Soltão Badro-Addin-Aly, filho do Rei vencedor Daud, filho d'ElRei Almodfar Iussof, filho de Aly, filho de Rassul, e depois pelos dous senhores Xarifes Al-hasseniins, Amires de Mecca, Saifo-Addin-Atifa, que he o mais moço dos dous irmãos, cujo nome antepõe em razão da sua rectidão, e Acedo Addin-Ramitha, filhos de Abu-Nomai, filho de Abu-Said, filho de Aly, filho de Cotada, e tambem pelo Soltão de Alaeraq (Babylonia) huma só vez, o que depois se abolio. Quando conclue o seu sermão, faz a

oração, e retira-se indo as ditas bandeiras do seu lado direito, e do esquerdo; e diante delle a Alfarcá em demonstração da conclusão da oração, depois do que volta o pulpito para o seu lugar fronteiro do Almacamo.

Memoria do costume dos habitantes de Mecca nos principios dos mezes na apparição da lua.

He costume delles nisto vir o Amir de Mecca no primeiro dia do mez rodeado dos seus Alcaides, vestido com elles de branco; e elle com a espada de tiracollo, caminhando com gravidade e modestia, o qual ora com duas inclinações junto do respeitavel Almacamo, beija depois a pedra negra, e apressa-se a dar os sete gyros. O chefe dos Almuadens está sobre o mais alto da alcoba de Zamzam, o qual, ao completar o Amir huma corrida, dirigindo-se á pedra negra para a beijar, parte a rogar por elle, e a dar-lhe o parabem pela entrada do mez, levantando por isso a sua voz em seu louvor, e dos seus antepassados, e da mesma maneira pratica nas sete corridas; e quando o Amir as conclue, faz duas inclinações junto do Almotazam, outras duas por detraz do Almacamo, e retira-se depois.

Quando elle quer fazer jornada, e quando volta, pratica o mesmo.

Memoria do costume dos mesmos habitantes no mez de Rajab.

Quando apparece a lua nova do mez de Rajab, manda o Amir de Mecca tocar os tambores, e as trombetas em sinal da entrada do

mez, e no primeiro dia delle sahe montado com os habitantes, assim de cavallo, como de pé em huma ordem admiravel, brincando todos com as espadas diante delle; os cavalleiros fazendo circulos, e corridas, e os de pé atirando, e arremessando com as suas lanças ao ar, e indo ao seu encontro a recebe-los. Os dous Amires Ramitha, e Atifa tinhão comsigo seus filhos, e os seus Alcaides. Seguião-se depois Mohammed, filho de Ebrahim; Aly, e Ahamad, filhos de Saih; Aly, filho de Iussof; Xadado, filho de Omar; Amer Axxarqui; Mansor, filho de Omar; Mussa Almarzoq, e outros dos principaes filhos de Al-kassen, e dos principaes Alcaides, adiante dos quaes estavão as bandeiras, os tambores, e atabales; e ião marchando com gravidade e modestia até chegarem ao lugar, em que se congregão os que vão ás festas meccanas; e principiando depois a volta segundo o estabelecido da sua ordem para a mesquita, gyra o Amir em roda della; e o Almuaden de Zamzam estando sobre o tecto da sua alcoba faz a deprecação por elle em cada huma das corridas, como já referimos; e quando acaba de gyrar, ora com duas inclinações junto do Almotazam, e do Almacamo onde se leva. Tendo sahido para o Almaçaai (1), presidio montado, ao qual rodeavão os Alcaides, estando diante delle os alabardeiros, depois do que caminha para a sua residencia. Este dia he hum dos festivos entre elles, em que vestem as melhores roupas, tendo nisso emulação,

(1) Almaçaai he o lugar, em que se recebem, e ajuntão as decimas, e as esmolas.

Memoria a respeito da sagrada visitação de Mecca no mez de Rajab.

Congregão-se os povos de Mecca para a sagrada visitação, a qual não tem semelhante, que he continuada de noute, e de dia, estando occupado todo o tempo do mez no culto de Deos, especialmente os dias 1.°, 15°, e 27.°, porque elles se preparão para ella dias antes. Eu me achei presente com elles na noute vigesima septima, em que as estradas reaes de Mecca já se tinhão coberto de carroças, toldadas com ricas armações de seda, e de linho, conforme as possibilidades de cada hum; os camelos enfeitados com collares de seda, e os cortinados dellas tão compridos, que quasi tocavão em terra, de maneira que as ditas carroças erão como as alcobas construidas, as quaes sahindo para o lugar de Attanaim, correm as planicies de Mecca nas taes carroças, estando as fogueiras accesas de ambos os lados do caminho, e indo diante dellas as tochas, e lanternas. Os montes dispõem em ordem a sua côr ferrugenta para os de agudo engenho; e por isso as almas se dominão de hum terno affecto, e vertem exuberantes lagrimas; e quando se conclue a visita, e dão o gyro ao redor da mesquita, sahem para Assai entre Assafá e Almaruá depois de ter passado a terceira, ou quarta vigilia da noute, o qual lugar, alumiado com lanternas, está atulhado com gente, as offertas nas suas carroças, e a mesquita resplandece com os raios da luz. Elles chamão a esta visita a visita do outeiro, porque elles sahem nella de hum outeiro, que está defronte da mesquita do Aixá na distancia do ar-

remesso de huma setta na proximidade da mesquita, attribuida a Aly. A origem desta visita procedeo de Abdallah, filho de Zobair, quando concluio a edificação da santa Caaba, ter sahido caminhando descalço visitando, acompanhado dos habitantes de Mecca, e isto no dia vigesimo septimo do mez de Rajab; e tendo chegado ao dito outeiro, donde se propoz a fazer a peregrinação, fez o seu caminho pela costa acima do monte Al-hajun para Almoalá, por onde entrárão os Mosselemanos no dia da expugnação de Mecca; e por isso ficou aquella visita entre os seus habitantes annualmente até ao presente.

Era recordado o dia do mencionado Abdallah, em que offereceo em sacrificio muitos camelos, e bois, assim como os nobres, e poderosos de Mecca, os quaes permanecêrão dias comendo, e dando de comer em acção de graças a Deos Excelso pela prosperidade, e auxilio, que lhe concedeo na edificação da veneravel mesquita, como se achava nos dias de Abraham. Depois que o filho de Zobair foi morto, diminuirão os peregrinos da Caaba, e a tornárão á sua edificação no tempo dos Coraixitas, os quaes tendo já diminuido na sua edificação, assim a conservou o enviado de Deos para memoria do seu tempo na infidelidade. Quiz depois o Califa Abu-Jaafar Almansor, que tornasse á edificação do filho de Zobair; mas Malek lho prohibio, dizendo: não faças, ó principe dos crentes, a mesquita brinco para os Reis, porque quando algum quizer altera-la, o faz, por cujo motivo a deixou no seu estado, lugar seguro para intercessão. Os povos circumvisinhos de Mecca, como são Bagina,

Zaharan, e Gamed correm a assistir á visitação de Rajab, e conduzem para ella grãos (cereaes), manteiga, azeite, e amendoas, por cujo motivo baixão nella os preços dos mantimentos, abunda o sustento dos seus habitantes, e lhes são frequentes as caravanas; e senão fossem os habitantes daquelles povos, estarião os de Mecca com falta de mantimentos. Contase, que, quando elles se levantárão no seu paiz, e não vierão com estas provisões, soffrêrão esterilidade, e aconteceo a mortandade nos seus rebanhos; e que, quando trouxerão as ditas provisões, abaratára o seu paiz, apparecera nelle a benção, e crescêrão as suas riquezas, por cujo motivo, quando está proximo o tempo da conducção dos seus fructos, e os domina a preguiça, congregão-se suas mulheres, e os fazem sahir com elles, o que he hum beneficio, e favor de Deos Excelso para com a sua fiel cidade. O paiz de Açaru, que habitão as tribus de Baginá, Zahran, Amer, e outras, he muito fertil, e abundante de uvas, trigo, e mais sementes; e os seus habitantes são perspicazes, de intenções sinceras, e excellente crença: quando gyrão ao redor da Caaba, lanção-se sobre ella, buscando a protecção da sua visinhança, suspendendo-se das suas cortinas, e fazendo deprecações, que pela sua delicadeza penetrão os corações, e fazem lançar lagrimas aos olhos gelados, em roda dos quaes se vem as gentes com suas mãos estendidas, crentes nas suas deprecações, não sendo possivel aos mais gyrar com elles, nem tocar com a mão a pedra negra por causa da sua azafama para isso. Elles são valerosos, e intrepidos, e

trazem pelles por diante de si; e quando vem a Mecca, temem os Arabes do caminho a sua chegada, e evitão o seu encontro; e os que os acompanhão, louvão a sua sociedade e companhia. Refere-se, que o profeta fizera delles menção, e os elogiara, dizendo: ensinai-lhes a oração, e elles vos ensinarão a invocação a Deos. Basta-lhes em fim para a nobreza a sua entrada no commum dito do profeta: *a fé he de Iaman, e a sabedoria de Iamania.* Conta-se (igualmente), que Abdalhah, filho de Omar, procurava o tempo dos seus gyros, e se introduzia na sua sociedade para participar da sua invocação, e admiravel estado. Finalmente já veio por tradição; chegai-vos a elles nos gyros, porque a misericordia derramou sobre elles a effusão do seu amor.

Memoria a respeito do costume dos mesmos na noute do meado do mez de Xaaban.

Esta noute he huma das magnificas para os habitantes de Mecca, na qual se apressão a fazer obras de piedade, como são os gyros, orações unida e separadamente, e visitações. Na mesquita congregão-se turbas, cada huma dellas com seu prelado; e accendem os candieiros, lampadas, e lanternas, com cujas luzes combinadas com a claridade da Lua, resplandece a terra, e o ceo; orão com cem inclinações, e lem em cada huma dellas a primeira sura do Alcorão dez vezes: alguns orão separadamente na pedra negra, outros gyrão ao redor da nobre mesquita, e outros já tem sahido para as visitas.

Memoria a respeito dos seus costumes no grande mez de Ramadan.

Quando apparece a lua nova do Ramadan, tocão as trombetas, e os timbales junto da casa do Amir de Mecca; tem lugar o concelho na mesquita a respeito da renovação das esteiras, e augmento da cera, e lanternas, a fim da mesquita resplandecer com a luz, e de infundir formosura, e resplandor; e separão-se os prelados, que são os das seitas Axxafeaia, Alhanfalia, Al-hanbalia, e Azzidia. Quanto aos da seita Almalekia unem-se a quatro dos leitores, que revesão a leitura, e accendem a cera, e não fica na mesquita Zauia, nem lado, em que não haja leitor fazendo oração com huma turba, por cujo motivo retumba a mesquita com as vozes dos leitores, commovem-se os corações, e trasbordão as lagrimas dos olhos. Algumas pessoas ha, que se restringem á celebração da oração, á pedra negra, e aos gyros. A maior parte dos prelados de Axafeaia he diligente, e he seu costume, quando completão o exercicio estabelecido, que são vinte inclinações, gyrar o respectivo prelado com a sua turba; e quando estão acabados sete gyros, bate a farcá, que mencionámos estar diante do orador no dia de sexta feira, o que he sinal da volta para a oração. Ora depois com duas inclinações, e gyra sete voltas desta maneira até que completa vinte inclinações. Depois fazem as orações a par, e atraz, e se retirão. Nenhum dos prelados accrescenta cousa alguma ao costume; e quando he tempo de tomar a refeição ao romper da au-

rora (1), retira-se o Almuaden de Zamzam, que está no angulo oriental em a torre da mesquita, o qual se levanta chamando, admoestando, e instigando para a dita refeição, e o mesmo praticão os mais Almuadens em todas as torres; e quando hum delles falla, responde-lhe o seu companheiro. No mais alto de cada huma dellas se erigio hum páo com outro atravessado sobre a sua cabeça, em que se dependurão dous grandes faroes de vidro, que se accendem, os quaes, quando se aproxima o romper da aurora, e acontece a exhortação na obscuridade do fim da noute repetidas vezes, se abaixão, e principião os Almuadens hum apoz d'outro a chamar para a oração. Como as casas de Mecca tem eirados, aquelle que não ouve o pregão, por estar a sua casa distante, vê os mencionados faroes; e por isso continua a comer; e quando os não vê, suspende a comida. Em cada noute nas ultimas dez do Ramadan lem o Alcorão até ao fim, a cuja leitura assistem o Cady, os doutores, e os principaes; e o que o lê com elles he hum dos filhos dos principaes de Mecca, ao qual, quando lê, se lhe colloca hum pulpito ornado com seda, accendem-se as velas, e prega; e quando acaba, convida seu pai a gente para a sua habitação, e lhe submistra comida em abundancia, e doces; e o mesmo fazem em todas as noutes dos dez dias, bem que a mais magnifica entre elles he a vi-

(1) Os Mouros celebrão cinco orações todos os dias: ao amanhecer, meio dia, vesperas, sol posto e 1.ª vigilia da noute; e no Ramadan comem e bebem toda a noute desde o pôr do sol até o romper d'alva; mas de dia não comem, nem bebem, nem tomão tabaco, etc.

gesima septima, em que o concurso he maior, doque nas outras, na qual se lê todo o Alcorão por detraz do veneravel Almacamo. Defronte do muro de Axxafeaia erigem-se grandes páos, que chegão a elle, e entre ambos (1) se atravessão taboas compridas em tres ordens; e pondo-se sobre ellas velas, e candieiros de vidro, pouco falta para os raios das luzes offuscarem as vistas. Chega então o prelado, o qual celebra a oração estabelecida para a ultima noute, e principia depois a leitura da sura Alcadro (do fado) até á qual tinha sido a leitura dos prelados na noute precedente; e naquella hora se abstem todos os prelados dos recreios por respeito á conclusão da leitura do Almacamo, a que assistem para se abençoarem, a qual arremata o prelado com duas saudações, levantando-se depois a prégar defronte do dito Almacamo; e quando acaba, voltão os prelados para as suas respectivas orações, e separa-se o ajuntamento. Depois he aleitura da noute vigesima nona no Almacamo Almaleki em Mandar-Mohtedar, onde se lê o Alcorão, e se prégа.

Memoria do costume dos mesmos povos no mez de Xaual.

O seu costume no mez de Xaual, que he o primeiro dos mezes sabidos da peregrinação de Mecca, he accenderem as lanternas a noute da apparição da lua nova, as lampadas, e velas,

(1) Entre ambos, isto he, entre o Almacamo e o muro de Axxafeaia.

como fizerão na noute vigesima septima do Rámadan; e igualmente se accendem os candieiros nas torres de todos os seus lados, todo o eirado da veneravel mesquita, e o da mesquita do profeta, que está no mais alto de Abu Cabiço, em cujas noutes os Almuadens permanecem em jubilos, invocações, e louvores a Deos, invocando-o e louvando-o igualmente a gente entre os gyros; e quando celebrão a oração matutina vestem a sua melhor roupa, e apressão-se a tomar o seu assento na nobre mesquita, onde celebrão a oração da pascoa, porque não ha lugar melhor do que elle. Os primeiros que amanhecem na mesquita são os Axxaibins [anciões], os quaes abrem a porta da Santa Caaba, cujo chefe se assenta no seu portal, e diante delle os outros, até que vem o Amir de Mecca, a quem vão receber, o qual gyra sete vezes ao redor della; e entre tanto o Almuaden de Zamzam está em cima da sua alcoba, segundo o seu costume, elogiando-o, e fazendo deprecações a Deos por elle, e por seu irmão em alta voz, como se contou. Vem depois o orador entre duas bandeiras negras, e com a Alfarcá diante de si, vestido de preto, o qual ora por detraz do respeitavel Almacamo, sóbe depois ao pulpito, e recita huma eloquente oração; e quando se conclue, vem as gentes humas apoz de outras a saudar-se, a pegarem nas mãos reciprocamente, e a pedirem o perdão; e se dirigem para a nobre Caaba, na qual entrão em turbas. Sahem depois para o cemiterio de Babo-Almoalá, para se abençoarem com os socios do profeta, e com os primeiros predecessores; e se retirão depois.

Memoria a respeito dos sagrados logares de Caaba.

No dia vigesimo septimo do mez de Dukaada se manifestão as cortinas da nobre Caaba, cuja magnificencia Deos augmente, elevadas até á altura de braça e meia dos seus quatro lados, guardando-a das mãos, para que a não roubem, ao que chamão Aharamo-Alcaaba, que he hum dia promulgado na nobre mesquita; e desde aquelle dia não se torna a abrir a Santa Caaba até que se conclue a celebração da festa meccana no monte Arafá.

Memoria a respeito das ceremonias da peregrinação a Mecca, e da sua execução.

Quando he o dia primeiro do mez de Dul-Kaada tocão os tambores, e os timbales ao amanhecer, e ao pôr do sol nos tempos da oração, em sinal do abençoado ajuntamento dos peregrinos em Mecca, e assim se continua até ao dia da subida para Arafá; e quando chega o septimo dia do mesmo, recita o orador, depois da oração do meio dia, huma elegante oração, ensinando nella aos povos os seus ritos, e ceremonias de sacrificar, e o dia da celebração da festa no dito monte; e quando chega o dia oitavo, vão os ditos povos subindo cedo para o valle Mená, onde os Amires do Egypto, da Syria, e de Alaeraq, e os sabios passão aquella noute, e onde ao accender das luzes acontecem jactancias, e reciprocas altercações sobre preeminencia entre os ditos povos; porêm o excesso nisso pertence sempre aos povos da Syria; e quando chega o dia nono, partem do predicto valle depois da oração matutina para Arafá,

em cujo caminho passão ligeiramente pelo rio Mahassen, o que he lei, o qual he o limite entre Mazedelafa e Maná. Mazedelafa he hum espaçoso terreno entre dous montes, em roda do qual ha cisternas, e tanques para agua, que edificou Zobaida, filha de Jaafar, filho de Abu Jaafar Almansor, e mulher do principe dos crentes Harun Raxid. Entre Mená e Arafá ha cinco milhas de distancia, e outras tantas entre Mená e Mecca. Arafá tem tres nomes, e são: Arafá, Jamáo, e Almaaxar-Al-heram. Arafá he huma planicie de espaçoso terreno, cercada de muitos montes, no fim da qual estão os montes de Arrahma, onde, e no seu circuito está Almauquef, (1) e Alalmano (2) antes delle cousa de huma milha, e são o limite entre Aljablo, e Al-harmo. Na proximidade destes dous montes pelo lado que diz para Arafá está o rio Batno-Arná, donde o profeta mandou afastar, e de que convem acautelar, e abster da sahida até que se firme a declinação do sol, porque os cameleiros algumas vezes tem instigado, e persuadido a muitas gentes a urgencia da fugida, e os tem enganado até chegarem com elles ao rio Batno Aoranata, por cujo motivo fica frustada a sua peregrinação. O monte Arrahma, de que fizemos menção, está levantado no meio da planicie de Jomaa (Arafá), separado dos outros montes, que he de pedras divididas humas das outras, em cuja eminencia está huma alcoba, (ou camara), attribuida a Ommo-Salma, e no meio della huma mesquita, a que

(1) Almauquef he o lugar em que se celebrão as sagradas festas meccanas.

(2) Alalmano he o nome de dous elevados montes.

os povos concorrem em turbas para celebrarem nella a oração, ao redor da qual está hum espaçoso eirado, que sobresahe á planice de Arafá; e na sua frente está huma parede com nichos erigidos, nos quaes os povos fazem oração. No pé deste monte do lado esquerdo, fronteiro á Caaba, ha huma casa de construcção antiga, attribuida a Adam, e do lado esquerdo della estão as rochas, junto das quaes era o lugar da estação do profeta, e á roda disso ha tanques, e cisternas para agua, em cuja proximidade está o lugar, em que pára o prelado, prega, e se ajunta entre o meio dia, e vesperas. Do lado esquerdo dos dous montes de Alalamin para a frente tambem está o rio Alarak em que ha Arak verde (1), que se estende prodigiosamente pela terra.

Quando he tempo da retirada, faz o prelado da seita Almalekia sinal com a mão, e desce do seu lugar; e então fazem os povos a hum tempo, a descida de Mená por causa da qual estremece a terra, e se abalão os montes.

Foi a minha primeira estação no dia de quinta feira do anno 726 (1326), sendo então Amir da caravana do Egypto Argun Adduadaro, encarregado d'ElRei Annasser, em cujo anno fez a peregrinação a filha deste, que he mulher do mencionado Abu Bakro Argun, e igualmente a mulher do mesmo Rei, chamada Algunada, que he filha do grande Soltão Mohammed Auzabak, Rei de Assará, e de Guarazam; e era Amir da caravana da Syria, Saifo Addin

(1) Arak he certa especie de arvore espinhosa, cuja descripção se pode ver em Golio pag. 75.

Aljubán. Tendo acontecido a sahida depois do sol posto, chegámos a Muzedalafa junto á ultima vigilia da noute, onde celebrámos as duas orações do sol posto, e da noute, tendo-as ajuntado da maneira que determina a lei do enviado de Deos. Depois que celebrámos a oração matutina em Mozedelafa, chegámos a Mená depois da estação, e da deprecação em Almoaxaro-Al-haramo (Arafá). Mozedelafa he toda lugar de estação, excepto o rio Mohassero, em que acontece a violenta marcha até se sahir delle. De Mozedelafa leva comsigo a maior parte da gente Hassiato-Aljemar (1) (seixinhos), e alguns os ajuntão ao redor da mesquita Algaifo no monte Mená, sobre que ha largos contos; e tanto que chegão a Mená, apressão-se a arremessar seixinhos da encosta do monte, e depois sacrificão, degolão, rapão as cabeças, e usão licitamente de todas as cousas, excepto das mulheres, e aromas até darem o gyro de Alafadá (o arremesso). Houve delles quem permaneceo até ao dia segundo, em que lançárão ao declinar o sol a primeira Aljamara com sete seixinhos, e no do meio a mesma quantidade, onde permanecêrão entre as duas Aljamaras a celebrar a oração, seguindo o procedimento do profeta. Tanto que foi o dia terceiro, derão-se pressa á descida para Mecca,

---

(1) Aljemar, segundo Gigeo, *est ritus sacer peregrinationis, seu solemnitatis Meccanæ, qui peragitur in valle Mena.* Golio accrescenta á mesma difinição: *estque illa Jamra, triplex: prima, media, et postrema. In hac inprimis lapillorum, seu silicum jactu, satanam quasi impetentes eum execrantur, atque averruncant.*

depois de terem arremessado quarenta e nove seixinhos: entre tanto muitos delles permanecêrão o dia terceiro depois do dia dos sacrificios, até que arremessárão setenta seixinhos.

Memoria a respeito da armação da Caaba no dia dos sacrificios.

Tendo sido mandada a armação da nobre Caaba pela caravana Egypciaca para a veneravel mesquita, foi collocada no meio desta; e tanto que foi dia o terceiro depois do dia dos sacrificios, pegárão os Axxaibins nas suas orlas junto da nobre Caaba, que he huma armação de seda muito negra, forrada com panno de linho, tendo na sua parte superior huma bordadura, em que está escripta com alvaiade a seguinte legenda: *collocou Deos a Caaba da mesquita de Mecca subsistencia do sinal* (prodigio); e em todos os seus lados bordaduras, em que estão escriptos com alvaiade versos do Alcorão, sobre cuja armação havia huma resplandecente luz, nascida da sua negridão. Tanto que se armou a Caaba, levantárão-se as suas extremidades para se guardar (do toque) das mãos da gente. ElRei Annasser he quem administra a armação da Caaba, e manda os ordenados do Cady, orador, prelados, almuadens, camareiros, e mais empregados, assim como a cera, e o azeite, de que precisa a nobre mesquita em cada anno. Nestes dias abre-se a nobre Caaba para os peregrinos de Alaeraq, Goraçan, e outros, dos que vem com a caravana de Alaeraq (Babylonia); e são estes os que permanecem em Mecca, depois da marcha das caravanas da Syria,

e Egypto, por espaço de quatro dias, em que distribuem avultadas esmolas pelos Almojauares, e por outras pessoas. Eu mesmo presenciei huma noute, em que estavão gyrando em roda da mesquita, darem aos Almojauares, e aos Mequenses, que encontrárão, prata e roupas; e o mesmo praticárão com os que assistião á nobre Caaba; e algumas vezes encontravão hum homem dormindo, e lhe metião na boca ouro e prata até que despertava. Depois que eu cheguei de Alaeraq no anno 728 fizerão disto muitas vezes; e multiplicárão tanto as esmolas, que baixou o preço do valor do ouro em Mecca, chegando o cambio de hum ducado a dezoito deraham de prata, por causa das muitas esmolas, que dêrão de ouro. Neste anno foi annunciado o nome do Soltão Abu-Said sobre o pulpito da mesquita, e sobre a alcoba de Zamzam.

Memoria a respeito da retirada de Mecca.

No fim do dia vinte do mez de Dul-Hej-ja sahi de Mecca na companhia do Amir da caravana de Alaeraq Albahaluan Mohammed Alhuiho, que he natural de Almaussel, o qual exercia o emprego de prefeito da peregrinação depois da morte do Xeque Xohabo Addin Calandar, o qual era homem liberal, excellente, e de grande valimento para com o seu Soltão; e rapava a barba, e sobrancelhas á maneira da marcha dos Calandares. Tanto que eu sahi de Mecca na companhia do dito Amir, alugou-me elle huma fogosa cavalgadura para Bagdad, cujo aluguel entregou do seu dinheiro, collocou-me na sua visinhança, e sahimos depois do gyro de des-

pedida para Batno-Morro, acompanhados de multidão innumeravel de Babylonios, Parthos, Persas, e Barbaros, com os quaes ondeava a terra, e iáo caminhando a marcha das densas nuvens, de maneira tal, que aquelle que sahia da caravana por necessidade, e não tinha sinal, com que se dirigisse ao seu lugar, o errava em razão da multidão da gente. Iáo nesta caravana muitos conductores de agua para os pobres peregrinos, e camelos com provisões para esmolas, e levavão remedios, xaropes, e açucar para aquelles, a quem sobrevinha molestia; e quando acampava a caravana, cozinhava-se a comida em grandes caldeirões de cobre, chamados arraçuato, dos quaes se dava de comer aos pobres peregrinos, e a quem não tinha mantimento. Na caravana havia multidão de camelos, sobre os quaes erão transportados os que não podião caminhar: tudo isto procedido das esmolas, e liberalidades d'ElRei Abu-Said. Nesta caravana havião abundantes mercados, e grande concorrencia de diversas especies de mantimentos, e fructas, cuja marcha era de noute, a qual se tinha convertido em resplandecente dia. Partimos depois de Batno-Morro para Acefan, e daqui para Algalisso, donde partimos depois, e fomos acampar no rio Assamko. Tendo feito depois cinco marchas, acampámos em Badro. Estas marchas erão duas por dia, huma de manhã, e outra de tarde. Tendo partido depois de Badro, acampámos em Assafá, onde permanecemos hum dia a descançar, donde ha tres jornadas a Medina. Tendo partido depois, chegámos á deliciosa cidade do enviado, tendo-nos acontecido segunda vez a visita deste.

Tendo permanecido em Medina seis dias, levámos della agua comnosco para tres jornadas; e tendo partido, acampámos na segunda jornada em o rio Alaruce; e havendo-nos provido de agua de dous sorvedouros, que se cavão na terra, donde extrahem agua doce, e pura, partimos dali, e entrámos no terreno de Naged, que he huma planicie, quanto póde alcançar a vista; onde sentimos fragrante, e suave cheiro de aromas. Acampámos depois de quatro dias de marcha junto de huma agua, conhecida pelo neme de Alacila, donde partimos, e fomos acampar junto de outra agua, conhecida por Annáqra, em que ha sinaes de cisternas, como grandes tanques. Partimos depois para outra agua, conhecida por Alcarura, que he huma cisterna, cheia de agua de chuva, das que fez Zobaidá, filha de Abu-Jaafar. Este lugar he o meio do territorio de Naged, o qual he espaçoso, de fragrante cheiro, ar são, terra pura, e igual em todas as bondades da natureza. Tendo partido depois de Alcarura, acampámos em Al-hager, onde ha cisternas para agua, as quaes se tem seccado algumas vezes. Partimos depois, e acampámos em Macira, que he hum terreno profundo em huma extensa planicie, em que ha a semelhança de hum castello habitado, e tem muita agua em poços, posto que salitrosa. Os Arabes daquelle terreno trazem manteiga, carneiros, e leite, os quaes generos vendem aos peregrinos por fazendas da Ethiopia, e não por alguma outra cousa. Partimos depois, e acampámos no monte Almahruq, que he em hum campo deserto, e na sua maior elevação ha hum penetrante boraco, em que o vento assopra,

donde partimos depois para o rio Alcoruxo, no qual não ha agua. Andámos depois de noute, e amanhecemos no castello Baido, que he hum grande castello, situado em huma planicie, e rodeado de huma praça murada, e os seus habitantes Arabes subsistem de vender, e commerciar com os peregrinos, os quaes deixão ali algumas das suas provisões na occasião da sua chegada de Babylonia para Mecca; e quando voltão as encontrão, que he ametade do caminho para Bagdad, e donde para Cufa são doze dias de jornada por caminho plano, em que a agua he difficultosa. He costume das caravanas entrarem neste lugar occultamente, e promptos para a peleja por causa dos Arabes ali juntos; e a fim de cortarem a sua cubiça a respeito das caravanas. Ali encontrámos dous Amires dos Arabes Faiad, e Hiar, filhos do Amir Mahná, filho de Aiçá acompanhados de Arabes de cavallo, e de pé sem numero, os quaes derão demonstração de guardar os peregrinos, os viajantes, e os que os cercávão; e tendo os Arabes trazido camellos, e carneiros, lhes comprou a gente o que pôde. Marchámos depois, e fomos acampar no lugar, conhecido pelo nome de Alagefár, o qual se fez celebre pelo nome dos dous amantes Jamil e Bathina. Partimos depois, e fomos acampar em Albaidá, donde depois caminhamos de noute, e fomos acampar a Zarud, que he huma extensa planicie de terra, em que está Ramal Manhalá, e nella ha pequenas casas, rodeadas de huma especie de castello, onde ha poços de agua salobra. Tendo partido depois, fomos acampar em Athaalábia, a qual he hum castello demolido, e em frente delle ha

huma cisterna profundissima, para a qual se desce por escadas, em que havia agua abundante de chuva para a caravana, em cujo lugar se ajunta grande multidão de Arabes, os quaes vendem camelos, carneiros, manteiga, e leite, de cujo lugar até Cufa ha tres jornadas. Tendo partido depois acampámos em Barca-Almarjum (o apedrejado), que he lugar de concurrencia junto de hum caminho, perto do qual ha hum grande monte de pedras, para onde atira huma todo aquelle que por elle passa.

Conta-se que este Almarjum (o apedrejado) era da seita persiana (de Aly), o qual tendo feito viagem com a caravana a fazer a peregrinação, e acontecido entre elle, e os sequazes da lei dos Turcos altercações, affrontára alguns dos companheiros, os quaes o matárão á pedrada. Neste lugar ha muitas barracas, pertencentes aos Arabes, os quaes se dirigem ás caravanas com manteiga, leite, etc.; e no mesmo ha huma grande cisterna commum para todas as caravanas, huma das que construio Zobaida; pois que todas as cisternas, ou piscinas, ou poços, que ha neste caminho entre Mecca e Bagdad são obra generosa de sua bondade: Deos lhe retribua o bem, e lhe conceda o premio; pois se não fosse o seu cuidado com este caminho, já ninguem o transitava. Partimos depois, e fomos acampar em hum lugar, conhecido por Almaxcuco, em que ha duas cisternas de agua doce, e cristalina, da qual se proveo a gente para o caminho, e depois marchámos, e fomos acampar em hum lugar por nome Attananir, onde ha huma cisterna cheia de agua, do qual sahimos depois de noute, e ás horas do almoço

passámos em Zamalé, que he huma aldea povoada, na qual ha hum alcacer, pertencente aos Arabes, duas cisternas para agua, e muitos poços, cuja agua he huma das que ha neste caminho; e tendo depois partido, acampámos em Al-haithamiin, onde ha duas cisternas para a agua. Partimos depois, e acampámos junto do cabeço, conhecido pelo cabeço do Axxaitan [do demonio), ao qual subimos no segundo dia. Neste caminho não ha sitio difficil, alem deste, posto que não mortifica, nem he longo. Acampámos depois em hum lugar, chamado Uaquessá, em que ha hum grande alcacer com cisternas para agua, povoado pelos Arabes; que he o ultimo dos sitios de agua neste caminho, pois no seguinte caminho até Cufa não ha outra celebre, senão a agua do Euphrates, em cujo lugar muitos dos habitantes de Cufa vem ao encontro dos peregrinos, trazendo farinha, pão, tamaras, e fructas; e ali se congratulão as gentes reciprocamente com a çalama (saudação). Acampámos depois no lugar de Alaurá, onde ha huma grande cisterna para agua; depois em Almacaged, onde ha tres cisternas; e depois em Menara-Alcorun, que he huma Almenara (farol) em hum campo deserto de excessiva altura, coberta com pontas de veado, em redor da qual não ha povoação. Albergámo-nos depois no lugar, conhecido por Algaribo, que he hum valle fertil, junto do qual ha huma povoação, e ao redor della immensidade de ferteis campos de lavoura, com que ha largura para a vista. Acampámos depois em Alcadecia, onde foi a celebre batalha contra os Persas, na qual manifestou Deos a religião mosselemana; e envileceo os

Majaseos, servos do fogo, os quaes não puderão depois levantar-se, cujo esplendor Deos destruio. Era então principe dos Mosselemanos Said, filho de Abu-Uacasse, o qual expugnou Alcadecia, cidade famosa, tendo sido destruida, sem existir agora della senão huma grande povoação, em que ha pomares de palmeiras, e depositos de agua do Euphrates, donde partimos depois para a cidade de Maxhad-Aly (1), filho de Abu-Taleb, situada em hum outeirinho, que he huma bella cidade, em hum espaçoso, e pedregoso terreno, e huma das mais populosas cidades de Babylonia, e da mais firme construcção, e com excellentes e aceadas praças. Tendo entrado para ella pela porta Babo-Algodra (porta da hortaliça), nos dirigimos á praça dos hortelões, e cosinheiros, depois para a da fructa, daqui para a dos alfaiates, e para a Alcaiçaria (dos mercadores), depois para a praça dos droguistas, e depois para a porta de Al hadrá, onde está o sepulcro, que pensão ser o de Aly, defronte do qual estão os collegios, as zauias, e os Algacianes (2), povoados o melhor possivel, cujas paredes estão ornadas com alcaxani, (semelhante entre nós ao azulejo) porêm a sua côr he mais resplandecente, e a sua pintura mais bella.

---

(1) Max-had-Aly quer dizer lugar do martyrio de Aly. Vid. Vestig. pag. 147.

(2) *Algacianes* he nome para mim desconhecida a significação, que aqui deve ter, porque a de afogados que lhe dão os diccionarios não convem neste lugar.

Memoria a respeito do jardim, e dos jazigos, que estão nelle.

Entra-se pela porta de Al-gadrá para o grande collegio, que habitão os sabios da lei, e os Sophas da Seita de Aly; onde se dá a todos os que ali chegão hospedagem tres dias de pão, carne, e fructas duas vezes por dia, de cujo collegio se entra para a porta de Alcobba, junto da qual estão os porteiros, e os capitães da guarda, e ao chegar o peregrino, se levanta para este hum delles, ou todos, e isto segundo a sua qualidade; párão com elle junto da entrada da porta, e pedem para elle licença, dizendo: este pobre servo, ó principe dos crentes, pede licença de entrar para este nobre jardim, se lho permittires, aliàs volta; e se não for merecedor disso, vós sois gente de honra, e de encobrir. Ordenão-lhe depois, que beije o portal [ou vestibulo], que he de prata, assim como os dous postigos. Entra depois na alcoba, que está alcatifada com diversidade de tapeçaria de seda, etc., na qual ha candieiros de ouro e prata, grandes e pequenos. No meio della está hum estrado quadrado, forrado com madeira, chapeado com ouro lavrado, obra sabiamente trabalhada, e com pregaria de prata, que sobresahe á madeira, de maneira que nada apparece desta, cuja altura he de seis pés, sobre o qual estão tres mausoléos, que pensão ser hum de Adam, o segundo de Noé, e o terceiro de Aly, entre os quaes estão taças de ouro, e prata, com agua de rosas, almiscar, e diversas outras especies de aromas, em que o visitador mergulha a sua mão, e unta com os taes aro-

mas o seu semblante para se abençoar. Tem aquella alcoba outra porta, cujo portal tambem he de prata, sobre o qual estão cortinas de seda de matiz, por onde se sahe para huma mesquita, alcatifada com excellentes tapeçarias, e as suas paredes, e tecto tambem com cortinas de seda, a qual mesquita tem quatro portas, sendo o seu portal de prata, e sobre ellas cortinados de seda. Os habitantes desta cidade são todos da seita Arrafedia. Este jardim tem mostrado prodigiosas virtudes, com as quaes estão firmemente seguros, que nelle está o sepulcro de Aly, sendo huma dellas, que vindo na noute vigesima septima do mez de Rajab, chamada entre elles a noute da vida, para o dito jardim todos os coxos da Persia, Grecia, Babylonia, e Parthia, ajuntando-se trinta, e quarenta; quando passa a ultima vigilia da noute, se põem sobre o santo sepulchro, estando os povos á espera que se levantem, e aquelles em deprecações, commemorações, meditações, e testificações para o mencionado jardim, os quaes coxos, quando passa a meia noute, ou a terça della, ou perto disso, todos se levantão sãos, e sem mancha, nem mal algum, dizendo: não ha senão hum Deos, Mohammed seu enviado, e Aly seu escolhido. Esta cousa divulgada entre elles ouvi eu de pessoas dignas de confiança, pois não estive presente aquella noute; porêm eu vi no collegio de Addiafe tres homens, hum delles da Grecia, outro de Esbahan (na Persia), e o terceiro da Parthia, que erão coxos, os quaes me informárão, que não tinhão podido alcançar aquella noute; e que por isso ficavão esperando o tempo do anno vindouro.

Nesta noute ajuntão-se os habitantes do paiz, e estabelecem huma grande feira, que dura dez dias. Nesta cidade não ha multas, nem tributos, nem governador; pois he o Annaquib, chefe dos nobres, quem os governa. Os seus habitantes são commerciantes, os quaes viajão por diversos paizes; são valerosos, e honrados; nem defraudão o seu companheiro da sua sociedade nas viagens; e por isso he louvada a sua sociedade: porêm elles excedêrão os limites a respeito de Aly. Havendo algumas gentes no paiz de Babylonia, ou em outros, a quem afflige a enfermidade, apressão-se a fazer voto de ir ao predito jardim, se sararem, das quaes a que adoece da cabeça, faz huma de ouro, ou prata, e tra-la para o jardim, a qual colloca o predito chefe no thesouro, assim como a mão, o pé, e outro qualquer dos membros, de maneira que o dito thesouro he tão grande, que não se comprehendem as riquezas que ha nelle pela sua grande abundancia.

Memoria a respeito do Annaquib (chefe dos nobres).

O Annaquib he prefeito d'ElRei da Babylonia, e o seu lugar para com elle he considerado em gráo de dignidade, e elevação; e tem certa ordem de dignidade pertencente aos principaes Amires na sua viagem, pois tem bandeiras, e tambores; e se tocão os pifaros ao escurecer e amanhecer junto da sua porta; e lhe pertence o governo desta cidade, na qual não ha outro governador alem delle, nem nella ha tributo, ou cousa alguma outra para o Soltão. Na epoca da

minha entrada nella era Annaquib Nadamo-Addin Hossain, filho de Tajo-Addin-Aláui, assim appellidado por descender da cidade de Auh de Aeraq Alajam, cujos habitantes professão a seita Arrafedia (de Aly). Antes delle havia huma junta de homens, que governavão alternativamente, composta de Jalalo-Addin, filho do doutor, de Cauamo-Addin, filho de Tauço, de Nassero-Addin-Mothar, filho do virtuoso Xarife Xamço-Addin Mohammed Alauhari do Aeraq-Alajam, que agora no territorio da India he dos capitães do seu Rei, e de Abu-Gorra, filho de Salem, filho de Mahaná, filho de Gemaze, filho de Xaijá Al-hassaini-Almadni.

Anecdota.

Tendo prevalecido no animo do Xarife Abu-Gorra no principio da sua carreira o culto de Deos, e instruido-se na sciencia, no que se fez celebre, estando habitando na nobre Medina debaixo do patrocinio de seu primo Mansur, filho de Jamaze, Amir de Medina, sahio depois desta, e foi habitar em Alaeraq [Babylonia], fixando a sua morada em Al-hallá; e tendo morrido o Annaquib Cauamo-Addin, filho de Tauce, convierão os povos de Alaeraq em elevar a Abu-Gorra ao emprego de Annaquib dos nobres; e tendo elles escripto a este respeito ao Soltão Abu-Said, lhe transmittio a Alizalia, que he o diploma sobre isto, a capa magna, bandeiras, e tambores, segundo o costume dos Annaquibes no paiz de Alaeraq; e tendo-o vencido o mundo, deixado o serviço de Deos, e o despreso das cousas terrestres; servindo-se das ri-

quezas para máos usos; chegou isto ao conhecimento do Soltão por participações a elle dirigidas; e tanto que aquelle o soube, fez huma viagem, fingindo, que queria passar á Parthia com o intento de visitar Aly, filho de Mussa Arradi-Batuca, sendo o seu fim a fuga; e tanto que visitou o sepulcro de Aly, filho de Mussa-Arradi, encaminhou-se para Herat, que he a ultima povoação da Parthia; e havendo communicado aos seus companheiros, que elle queria passar ao paiz da India, voltou a maior parte delles, e elle passou o limite do territorio da Parthia para o Sinde; e tanto que passou o rio Sinde, conhecido pelo nome de Bange-Ab, tocou os seus tambores, e anafiz; e tendo atemorizado os habitantes das povoações, pensarão que os Tartaros tinhão vindo fazer incursões contra elles, e retrocedêrão aceleradamente para a cidade chamada Aujá. Tendo elles informado o seu Amir do que tinhão ouvido, montou este com as suas tropas, e preparou-se para o combate, e mandou as atalaias, as quaes vírão dez cavalleiros, e multidão de homens, e mercadores, dos que acompanhárão o dito Xarife no seu caminho, tendo comsigo os tambores, e as bandeiras; e tendo-lhes perguntado sobre o seu projecto, os informárão, que o Xarife Annaquib de Alaeraq viera dirigindo-se ao Rei da India. Tendo os atalayas voltado, e informando o sobre o intento, julgou fraco o juizo do Xarife, por ter levantado as bandeiras, e tocado os tambores em paiz alheio. Entrou o dito Xarife na cidade da Aujá, na qual permaneceo algum tempo tocando-se os tambores junto da sua porta de manhã e de tar-

de, ao que era affeiçoado. Conta-se, que elle no tempo do seu governo de Alaeraq fazia tocar os tambores sobre a sua cabeça; e que, quando o Annaar (o tocador) se abstinha de tocar, lhe dizia: continúa o toque; até que foi assim appellidado. Escreveo o senhor da cidade de Aujá ao Rei da India, dando-lhe noticia do Xarife, e de ter tocado os tambores no caminho, e junto da sua casa de manhã, e de tarde, assim como de haver levantado as bandeiras, sendo o costume dos povos da India não levantar bandeira, nem tocar tambor senão aquelle, a quem se permittio, não o fazendo senão na viagem; pois no tempo da parada não se toca tambor, senão unicamente junto da porta do Rei, ao contrario do Egypto, Syria, e Babylonia, porque os tambores se tocão junto das portas dos Amires; e por isso tanto que chegou esta noticia ao Rei da India, lhe levou a mal a sua acção, e lha reprovou. Sahio depois o Amir para a capital do Rei, que era o Amir Caxlugan (Algan he o maior dos Amires entre elles) o qual habita em Moltan, séde do paiz do Sinde, e he o de maior poder para com o Rei da India, a quem este chama tio, porque elle foi hum dos que ajudárão seu pai o Soltão Gaiatho-Addin Tagloco-Xah a combater o Soltão Nassero-Addin Gaceru-Xah, que veio sobre a capital da India; e tendo sahido ElRei ao seu encontro, e acontecido ser a chegada do dito Xarife aquelle dia, por se ter adiantado algumas milhas ao Amir, conservando-se no mesmo estado a respeito do toque dos tambores, por cujo motivo o não considerou senão o Soltão na sua multidão ou legião; e tendo o Xarife che-

gado ao Soltão, e saudado-o, perguntou-lhe este a respeito da sua condição, e do motivo da sua vinda; e tendo-o informado, proseguio o Soltão até que encontrou o Amir Caxlugan, e voltou para a sua capital, sem advertir para o dito Xarife, nem o mandar hospedar, nem alguma outra cousa. Estava o Rei a seguir viagem para a cidade de Daulato-Abad, que tambem se chama Alkatakah, e tambem Arrunaquir, a qual dista quarenta dias de marcha da cidade de Dahli, capital do reino; e tanto que principiou a marcha, mandou quinhentos derahem (ao Xarife), que são cento e vinte ducados; e disse ao seu enviado: dize-lhe, que se quizer voltar para o seu paiz, são estes o seu viatico; e que querendo marchar comnosco, são para o seu gasto no caminho até que voltemos, do que se entristeceo o Xarife, pois era o seu intento, que elle o obsequiasse com hum generoso donativo, como era seu costume com os seus semilhantes. Escolheo elle acompanhar o Soltão na viagem, e aggregou-se ao visir Ahamad, filho de Aliace, chamado Gauagehan, nome que lhe poz o Rei, com o qual este o denomina, e toda a gente, porque he seu costume, que, quando elle chama Rei a algum com nome accrescentado de Amado, ou Naqto, ou Cotbo, etc., assim lhe falla ElRei, e toda a gente; e aquelle que lhe falla de outra maneira, necessariamente se lhe segue o castigo; e tendo-se firmado a amizade entre o Visir e o Xarife, elle o beneficiou; elevou o seu valimento, e lisongeou o Rei, até que este formou delle bom conceito, e lhe encarregou o governo de duas povoações das de Dulat-Abad; e lhe ordenou, que a sua

residencia fosse nellas. Era este Visir dotado de bondade, conselho, indole liberal, amante dos estrangeiros, e seu beneficiador em bem fazer, alimentador, e povoador das Zauias; e como o dito Xarife permaneceo recolhendo os fructos das ditas duas povoações por espaço de oito annos, do que adquirio grande riqueza, quiz depois sahir; mas não lhe foi possivel, porque sendo hum dos servidores do Soltão, não podia sahir senão com ordem sua; e sendo ElRei amante dos estrangeiros, raro era aquelle, a quem concedia a liberdade; e tendo aquelle querido retirar-se pelo caminho da praia do mar, apartou-se delle, dirigio-se á capital, e rogou ao Visir, que lhe procurasse licença para a sua retirada, o qual se houve nisto com suavidade, até que o Soltão lhe permittio a sahida do paiz da India; e tendo-lhe dado dez mil ducados em derahem, e trocando-os por dous mil e quinhentos ducados do ouro da Mauritania, os trouxe em huma pelle de cabrito, po-los debaixo da sua cama, e dormia sobre elles pelo seu amor aos ducados, sua alegria com elles, e temor, que chegasse a algum dos seus companheiros alguma cousa delles, porque elle era avarento; e tendo-o accomettido huma dor do seu lado por causa de se encostar sobre os ditos ducados, não cessou de se lhe augmentar, estando a principiar a mover a sua viagem, até que faleceo depois de vinte dias da chegada da dita pelle ao seu poder, de cujo dinheiro encarregou o Xarife Hassan-Algerani, o qual foi distribuido em esmolas em Jálah por multidão dos sectarios da seita de Aly, existentes em Dahli dos

povos da Arabia petrea, e da Babylonia, pois os povos da India não instituem o erario herdeiro, não protestão contra o dinheiro dos estrangeiros, nem perguntão por elle, chegue a quantia ao que chegar. Da mesma maneira os povos da Ethiopia não obstão ao dinheiro do branco, nem o tomão, com tudo está entre tanto em poder dos principaes dos seus companheiros até que venha o que tem direito a elle. Este Xarife Abu-Gorra tinha hum irmão, chamado Cacem, que habitou tempos em Granada, onde casou com a filha do Xarife, Abu-Abdallah, filho de Ebrahim, conhecido pelo appellido de Mequense, donde se transferio depois para Gibraltar, em cuja praça residio até que foi martyrizado no rio Korrá da comarca de Algeziras, o qual era hum dos invenciveis cavalleiros, não sendo facil o quebrantamento no valor costumado, cuja fama era ali celebrada entre as gentes. Deixou dous filhos debaixo da tutela do seu curador o excellente Abdallah Mohammed, filho de Abu-Cacem, filho de Nafiço Alhassini Alcarbali, conhecido na Mauritania pelo nome de Alaeraqui, o qual havia casado com a mãi dos dous orfãos, que morreo no seu poder: e era elle benefico para com elles: Deos lhe recompense o bem.

Depois que nos purificou a visita do principe dos crentes Aly, marchou a caravana para Bagdad, e eu caminhei para Basra na companhia de huma grande caravana de Arabes de de Gafaja, que são os habitantes daquelle paiz, homens de grande animo, e valor, e em cujas regiões só se pode viajar na sua companhia; e tendo eu alugado hum camelo por meio do A-

mir da dita caravana Thamer, filho de Derage-Algafagi, e passado por Maxhad-Aly, acampámos em Alguranaq, lugar da habitação de Annaaman, filho de Almondar, cujos pais erão descendentes dos Reis de Beni-Maa-Açamá, onde ha povoação, e restos de grandes camaras em hum campo espaçoso junto de hum rio, que sahe do Euphrates. Marchámos depois dali, e fomos acampar no lugar, conhecido pelo nome Cáimo-Aluatheco, onde ha vestigio de huma povoação destruida, e tambem de huma mesquita, sem ter ficado desta senão a torre. Partimos depois, principiando pelo lado do Euphrates em Almut no lugar, conhecido por Algadaro; que he hum bosque de cannas no meio d'agua, habitado por Arabes, conhecidos pelos Almoádi, ladrões de estrada, da seita Arrafedia, os quaes, tendo sahido contra multidão de Faquires, que se atrazárão da nossa caravana, os despojárão até das chinelas, em cujo bosque se fortificão, e repellem os que os procurão, onde ha muitos leões. Marchámos por esta lagoa tres jornadas, e chegámos depois á cidade de Uacet, a qual tem excellentes terrenos com muitos jardins, e arvoredos, na qual ha sinaes demonstrativos do bem, a quem os observa, e da attenta consideração dos que o presenceão. Os seus habitantes são os melhores da Babylonia, especialmente na generosidade, a maior parte dos quaes observa o veneravel Alcorão, e exerce perfeitamente a sua leitura; e para elles vem os habitantes da Babylonia a fim de aprenderem estas cousas; e mesmo na cafila, em que viemos havia multidão de homens, que vierão com o fim de se instruirem no

Alcorão com os doutores, que ali ha. Na mesma cidade ha hum famoso collegio, que tem perto de trezentos quartos, em que se hospedão os estrangeiros, que vem para aprender o dito Alcorão, o qual restaurou o Xeque Taqui-Addin, filho de Abdelmohassen-Aluaceti, que he dos seus principaes habitantes, e doutores, o qual dá a cada hum dos collegiaes hum vestido por anno, e lhes subministra a despesa diaria, em cujo collegio elle permanece com seus irmãos, e socios ensinando o Alcorão; e tendo-o eu encontrado, me hospedou, e me proveo para a jornada de fructas, e dinheiro. Tendo nós acampado na cidade de Uacet, permaneceo a dita cafila tres dias fóra della para negociar; e tendo-me occorrido visitar o sepulcro do dilecto de Deos Abu-Alabace-Ahamad-Arrafaai, que está na povoação, conhecida por Ommo Abida, distante hum dia de jornada de Uacet, pedi ao Xeque Taqui-Addin, que enviasse commigo quem ali me conduzisse, o qual mandou commigo tres dos Arabes de Beni-Aced, que são os habitantes daquellas partes; e tendo me elle feito montar hum seu cavallo, e sahido ao meio dia, pernoutei aquella noute no territorio de Beni-Aced, e chegámos no segundo dia ao meio dia a Arrauaq, que he hum grande mosteiro, em que ha milhares de Faquires, no qual encontrámos o Xeque Ahamad Karjak, neto do escolhido de Deos Abu-Alabace-Arrafaai, a quem fomos visitar, o qual tinha chegado do lugar da sua habitação do paiz dos Gregos com o projecto de visitar o sepulcro do dito seu avô, a quem tinha tocado o emprego de Xeque em Arruaq. Depois que se concluio a

oração meridiana, tocárão os tambores, e os pandeiros; e principiárão os Faquires a dançar; celebrárão depois a oração do sol posto, e trouxerão o Açamat, que he o pão de arroz, peixe, leite, e fructas; e comeo a gente. Celebrárão depois a oração nocturna, e principiárão a lição do Alcorão. O Xeque Ahamad assentou-se sobre o tapete do dito seu avô.

Principiárão elles depois o cantico, e tendo já preparadas cargas de lenha, ateárão-lhe fogo, e entrárão no meio delle dançando (ou saltando), alguns dos quaes se volteavão nelle, e outros o comião, até que o apagárão todo. Este he o seu costume; pois esta turba Al-hamadia he nisto singular; e entre elles ha quem toma huma grande cobra, e morde com os seus dentes sobre a cabeça della até que lha corta.

Anecdota.

Eu estive huma vez no lugar denominado Acaanabun do governo de Hazar-Amruhá, havendo entre este e Dahli, capital da India, cinco dias de jornada, onde acampámos junto do rio Açaru, e isto no tempo do Xaqual, que he entre elles a chuva, que baixa nos tempos do estio, e esta enxurrada descia para este rio dos montes de Caragil; e por isso todo aquelle que bebe della, assim racional, como irracional morre, por descer a chuva sobre insectos venenosos, por cujo motivo permanecemos junto do dito rio quatro dias, sem que pessoa alguma se aproximasse a elle. Chegou ali multidão de Faquires com collares de ferro nos pescoços e nas mãos, cujo chefe era hum negro azebichado, os

quaes erão da turba, conhecida por Al-haidaria; e tendo pernoutado aquella noute comnosco, pedio-me o dito chefe, que lhe fizesse trazer lenha para accenderem na occasião dos seus bailes, do que encarreguei o governador do districto, que era Azir, conhecido pelo vendedor de vinho (Algammar), do qual se fará menção; e tendo enviado dez cargas, ateárão-lhe fogo depois da oração da ultima vigilia até que se converteo em brazas; e principiárão a cantar; e tendo entrado depois naquelle fogo, não cessárão de saltar, e de se revolver nelle. Tendo-me pedido o seu chefe huma camiza, e dado-lhe eu huma finissima, poz-se a revolver-se com ella no fogo, e a bater-lhe com as suas mangas até que se apagou, e amorteceo; e tendo vindo a mim com a dita camiza, sem o fogo deixar nella absolutamente sinal, nem mancha, dilatou-se a minha admiração.

Depois que me aconteceo a visita do Xeque Abu-Laabace-Arrafeai, com o qual Deos nos utilize, voltei para a cidade de Uacet, e tendo achado, que a caravana, que nella estava, havia partido, fui alcança-la ao caminho, e acampámos em huma agua, conhecida pelo nome de Al-hodibo. Partimos depois, e acampámos no rio Alcará, no qual não havia agua, donde partimos depois, e acampámos em hum lugar, conhecido por Almaxirab; e tendo marchado depois deste, acampámos na proximidade de Albasra, e tendo depois partido alto dia para esta, fomos acampar na ermida de Malek, filho de Dinar. Eu tinha visto duas milhas antes da minha chegada a ella hum edificio alto como hum castello, e tendo perguntado a este re-

speito, se me disse ser a mesquita de Aly, filho de Abu-Taleb.

Albasra era de huma extensa linha, e dilatada região, por isso que esta mesquita estava no meio della, e agora ha entre huma e outra duas milhas, e a mesma distancia entre esta e a primeira muralha, que a cérca, pois he o meio entre ambas. A cidade de Albasra he huma das metropoles de Babylonia, cuja memoria he celebrada em razão dos espaçosos, dilatados, deleitaveis, e ferteis terrenos, providos de muitos pomares, e de muitos fructos, fazendo-se completa a sua parte da formosura, e fertilidade, por ser o ajuntamento dos dous mares salgado e doce. No mundo não ha mais palmeiras do que nella, em cuja praça se vendem quatorze arrateis da Babylonia por hum derham, que he a terça parte da Noqra (1)

Hoj-jato-Addin-Baqsura, Cady da mesma, mandou-me tamaras, que carregava com difficuldade hum homem; e querendo vende-las, venderão-se por nove derahem, de que o conductor da hospedaria para a praça tomou a terça parte em paga. Ali fabrica-se mel dellas, chamado acilan, que he suave como o Julepe. Albasra tem tres bairros, de hum dos quaes, chamado Hadil, he Xeque, e seu principal, o excellente doutor Aláo-Addin, filho de Alathir, varão dos mais honrados, e generosos, o qual me hospedou, e mandou vestidos, e dinheiro. Do segundo chamado o bairro de Beni-Heram, o maior delles, he chefe o senhor Xarife Magedo-Addln-Muça-Al-hassani, varão dotado de acções beneficas,

(1) *Noqra* he moeda de prata do valor de 70, ou 80 réis.

e generosas, o qual me hospedou, mandando-me tamaras, acilan (1), e derahem. Do terceiro, chamado o bairro de Alajamo, he seu chefe Gamalo-Addin, filho de Alluki. Os povos de Albasra são dotados de generosidades naturaes, e cuidadosos para com o estrangeiro em observancia do seu direito, por cujo motivo este não concebe tristeza pelo que acontece entre elles. Elles celebrão a oração da sexta feira na mesquita do principe dos crentes Aly, que já mencionei, a qual se fecha depois, e não tornão a ella senão na (seguinte) sexta feira. Esta mesquita he huma das melhores, cujo espaçoso e claro pateo está calçado com pedrinhas encarnadas, que se trazem do rio Açabág, e nella está o respeitavel Alcorão, em que lia Othoman. Tanto que este foi morto, imprimio sinal a alteração do sangue na folha, em que se acha o dito do Altissimo: *Deos vos basta, que he elle o que ouve, e sabe.*

Memoria sobre os abençoados lugares de concorrencia em Albasra.

He hum delles o lugar do martyrio de Talahá, filho de Abido-Allah, hum dos dez, dos quaes Deos se agrade, que está dentro da cidade, e tem sobre si huma alcoba, huma mesquita, e huma zauia para os peregrinos, o qual lugar os habitantes de Albasra tem na maior consideração, e veneração, como de direito lhe compete. Outro he o da mesquita de Azzobir,

(1) *Acilan* não tem nos diccionarios significação, que aqui se possa accommodar.

filho de Alauam, escolhido do enviado de Deos, e filho de sua tia, que está fóra de Albasrá sem alcoba sobre; posto que tem mesquita, e zauia, na qual ha sustento para os peregrinos. Outro he o jazigo de Halema Açaadia, mãi do enviado de Deos, por ter sido sua ama de leite, a cujo lado está o sepulcro de seu filho, collaço do mesmo enviado, e sobre elle está huma alcoba. Na distancia de seis milhas della na proximidade do rio Açaaba está o sepulcro de Anec, filho de Malek, servidor do enviado de Deos, para a visita do qual não ha arbitrio senão indo com grande multidão de gente por causa dos muitos ladrões, e falta de povoações. Outro he o jazigo de Al-hassan, filho de Abu-Al-hassan Albasri, senhor dos sequazes do profeta. Outro he o sepulcro de Mohammed, filho de Çairin Outro o sepulcro de Mohammed, filho de Uacea. Outro o de Ateba Algolam. Outro o de Habib-Alagemi, e outro o de Çahel, filho de Abdallah-Attacetari, sobre cada hum dos quaes está escrito o nome de seu dono, e do seu falecimento; e todos estes dentro da muralha antiga, entre a qual e a cidade ha hoje tres milhas. Alem destes está o sepulcro de Algafir, hum dos socios, e dos sequazes do enviado, martyrizados no dia do camelo. O Amir de Albasra ao tempo da minha chegada a ella chamava-se Rakno-Addin-Alagimi-Attuziri, o qual me hospedou, e beneficiou.

Albasra está situada junto da costa do Euphrates, e do Tigre, em cujos rios ha enchente, e vasante, como no rio de Salé do paiz da Mauritania, e em outros. O braço salgado, sahido do mar Persico está dez legoas distante

delles; quando he a enchente, vence a agua salgada a doce, e quando he a vasante, vence a doce a salgada; e então se provêm os habitantes de Albasra da agua para suas casas, por cujo motivo se diz que a sua agua he salgada.

Ben-Jazi diz, que por esta causa não he bom o ar de Albasra, e são as côres dos seus habitantes pallidas, e escuras.

Embarquei depois de Albasra em hum sambuco, que he huma pequena lancha, para Alabollá, entre as quaes ha a distancia de dez milhas por pomares continuados, e palmeiraes fazendo sombra da direita, e da esquerda, estando os vendedores á sombra vendendo pão, peixe, tamaras, e fructas. Entre Albasra e Alabollá (1) está o servo de Deos Çahel, filho de Abdallah Attacetari, e por isso, quando a gente se acha a pàr delle nas embarcações; a verás beber da agua do rio, invocando então a benção deste escolhido de Deos. Os nauticos são attrahidos a este paiz, em que ficão permanentes. Alabollá era huma cidade magnifica, e frequentada dos mercadores da India e da Persia; e tendo sido devastada, he agora huma aldea, na qual ha vestigios de palacios, etc., indicativos da sua grandeza. Embarcámos depois em Mogames no braço, que sahe do mar Persico, em huma pequena embarcação, pertencente a hum sugeito de Alabollá, e isto depois de posto o sol, e amanhecemos em Abadan, que he huma grande villa despovoada, na qual ha muitas mes-

(1) Golio fallando de Alabollá expressa-se assim: *nomen loci (urbis* Gig.) *ad latus inclitæ civitatis Basræ: qui ob amœnitatem pro uno ex quatuor deliciis orbis habitus.*

quitas, lugares destinados ao serviço de Deos, e estancias para os homens virtuosos, entre a qual e a costa ha tres milhas.

Ben-Jazi diz, que Abadan era antigamente cidade forte, mas sem trigo, o qual se lhe conduzia de fóra; e que a agua nella tambem he pouca.

Junto da praia do mar della ha huma ermida, dedicada a Abraham e Elias, e defronte della huma Zauia, que habitão quatro Faquires com seus filhos, os quaes servem ambos a ermida, e a Zauia; e vivem dos soccorros dos povos, pois que cada qual, que por elles passa, lhes dá esmola. Contárão-me os habitantes desta Zauia, que em Abadan havia hum grande servo de Deos de grande poder, solitario, que vinha a este mar huma vez no mez, no qual pescava o alimento para hum mez, não se tornando a ver, senão depois delle completo, practica que seguia havia annos. Tanto que chegámos a Abadan, não tive outro intento senão procura-lo; e tendo-se occupado, os que se achavão commigo na oração nas mesquitas, e no serviço de Deos, parti a procura-lo; e vindo eu a huma mesquita devastada, e encontrando-o nella a fazer oração, assentei-me ao seu lado; e tendo elle abbreviado a oração, tanto que fez a saudação, pegou-me da mão, e disse: chegou-te Deos ao que querias neste mundo, e no outro? pois eu já cheguei, louvado Deos, ao que queria neste mundo, que he a peregrinação na terra; e cheguei a este respeito ao que não chegou algum outro, segundo o que sei; e quanto á outra vida, a esperança he forte na misericordia de Deos, na sua absolvição, e na

chegada ao que se quer a respeito da entrada no paraiso. Depois que cheguei aos meus companheiros, os informei sobre o tal homem; e tendo-os feito scientes do seu lugar, forão procura-lo; e não o tendo achado, nem tido delle noticia, ficárão admirados delle. Tendo nós voltado ao escurecer para a Zauia, pernoutámos nella; e depois da ultima vigilia da noute veio ter comnosco hum dos quatro Faquires, cujo costume era ir todas as noutes a Abadan accender as lampadas nas suas mesquitas, e voltar depois para a sua Zauia, o qual tanto que chegou a Abadan, encontrou o dito servo de Deos, que lhe deo hum peixe fresco, e lhe disse: conduze este peixe ao hospede, que chegou hoje; e tendo-nos dito o Faquir ao entrar, qual de vós vio hoje o Xeque? e respondido-lhe, que fora eu, disse: elle te diz, que esta he a tua hospedagem, pelo que dei graças a Deos. Coseo-nos o Faquir aquelle peixe, de que comemos; e eu não o vi mais saboroso. Occorreo-me o desejo de permanecer o resto da vida no serviço daquelle Xeque; mas o espirito inquieto me afastou disso. Embarcámos depois ao amanhecer no mar com direcção á cidade de Majul; e sendo do meu costume não tornar pelo caminho, que tinha andado, não me foi isso possivel. Queria eu dirigir-me a Bagdad da Babylonia, mas aconselhou-me hum dos habitantes de Albasra, dizendo: a viagem para Ardo-Allur, depois para Araq dos Arabes, o que fiz, como exigia o seu conselho; e depois de quatro dias chegámos á cidade de Majul junto de Uazar-Faul, que he pequena, sobre a praia do mencionado braço, que referimos, que sahira do

mar Persico, cujo terreno he salgadiço sem arvoredo, nem plantas, bem que tem huma magnifica, e das maiores praças. Tendo nós permanecido nella hum dia, aluguei depois huma cavalgadura para montar, das que conduzião grãos de Ramez para Majul, e caminhámos tres dias pelo deserto detendo-nos os Aquerades em barracas de cabello, a origem das quaes se diz ser dos Arabes. Chegámos depois á cidade de Ramez, que he bella, e com fructas, e rios, onde nos hospedámos em casa do Cady Heçamo Addin Mahamud, com quem encontrei hum homem sabio, religioso, e temente a Deos, Indio de origem, chamado Esmail, que he dos filhos do Xeque Baháo-Addin Abu Zacaria-Almoltani, o qual estudou com os Xeques de Tabriz, e de outras cidades. Tendo eu permanecido huma noute na cidade de Ramez, proseguimos tres dias por huma planice, em que havião povoações, habitadas pelos Aquerades (Curdos, gente Chaldaica), e em cada huma das estações havia huma Zauia com pão, carne, e doce para o que chegava, o qual doce he de arrobe de uvas misturado com farinha e manteiga; e em cada Zauia ha hum Xeque, prelado, almuaden, criado para os Faquires, e escravos, que cosinhão a comida. Marchei depois para a cidade de Toscetor, que he no fim do campo do paiz de Attabak; e no principio das montanhas ha huma grande, formosa, e resplandecente cidade, onde ha magnificos pomares, e excellentes jardins, a qual tem superiores bellezas, e praças de ajuntamento, que he cidade de construcção antiga, a qual conquistou Galed, filho de Alualed. Della traz a origem

Çahel, filho de Abdallah. Em roda della gyra o rio Alazeraq, o qual he admiravel na pureza da sua agua, e na summa frescura nos dias de calor: eu não encontrei da sua finura, senão a agua do rio Falahatan. Tem ella só huma porta para os viajantes, chamada Darura-Çabul (Darura entre elles he porta); e alem desta outra, que se encaminha para o rio, de cujos dous lados ha pomares, e maquinas hydraulicas de extrahir a agua, e este rio he profundo. Junto da porta dos viajantes ha huma ponte sobre barcos, como a ponte de Bagdad, e a de Al-hallá. As fructas em Tostor são muitas, e os bens bem distribuidos; e não ha praças iguaes ás suas na belleza. Fóra della ha hum magnifico sepulcro, aonde se dirigem os povos daquellas regiões para o visitarem, e cumprirem seus votos. Tem a mesma huma Zauia, em que ha multidão de Faquires. O dito sepulcro, segundo pensão, he de Zain Alabedin Aly, filho de Al-hassain, filho de Abu Taleb. A minha hospedaria na cidade de Tostor era no collegio do Xeque, e prelado virtuoso, e insigne nos varios modos de se expressar, Xarfo Addin Mussa, filho do virtuoso Xeque, e sabio prelado Sadro-Addin Soleiman, da familia de Çahel, filho de Abdallah, o qual Xeque he dotado de generosidade, e virtudes, juntas á sabedoria, religião, bondade, e acções dignas de memoria. Tem elle hum collegio, e huma Zauia, cujos servidores são os quatro serventes mancebos Çonbal, Cafur, Jaubar, e Çarur, hum delles incumbido do cuidado da Zauia; o segundo encarregado das despezas diarias; o terceiro servente á ordem e disposição dos que vem,

e da comida para elles; e o quarto incumbido dos cosinheiros, açacaes, e camareiros. Tendo eu permanecido na sua companhia, não vi cousa mais admiravel do que a sua ordem, nem mais copiosa do que a sua comida; pois se apresentava diante de hum homem o que era sufficiente para quatro, e constava a comida de arroz apimentado, e cosido em manteiga, gallinhas guisadas, pão, carne, e doce. Em fim este Xeque he hum dos homens mais elegantes na figura, e o mais recto na conducta; e he quem exhorta os povos na mesquita principal depois da oração de sexta feira. Depois que eu assisti nos seus ajuntamentos á exhortação, forão para mim insignificantes todos os prégadores, que eu antes tinha visto na Arabia Petrea, na Syria, e no Egypto; nem encontrei algum semelhante a elle. Tendo-me achado presente hum dia com elle em hum seu pomar junto da margem do rio, estando já juntos com elle os doutores, e principaes da cidade, vierão os Faquires de todas as partes, e deo de comer a todos. Celebrou depois a oração do meio dia com elles, e se erigio orador, depois que o leitor leo diante delle o Alcorão com canto mavioso, e vozes de commover, e excitar; e prégou então o sermão a respeito do socego, e mansidão, usando nos ornatos da sciencia da explicação do livro de Deos Excelso, e da introducção da historia do enviado de Deos, e disputa sobre a sua intelligencia. Tendo-se-lhe atirado de todos os lados bilhetes, (he costume dos Alajames (1) es-

(1) Alaajames chamão aos Mouros Mohammetanos, que fallão lingoa diversa do Arabe.

creverem as cousas nos mesmos, e attirarem com elles ao orador, o qual responde aos mesmos); depois que lhe fórão arremessados, e os ajuntou na mão, principiou a responder a cada hum separadamente com a mais admiravel, e excellente resposta; e sendo chegada a oração de vesperas, a celebrou com o povo, o qual se retirou. Era o lugar do seu assento o da sciencia, e da admoestação, e benção; tendo-se apressado todos os convertidos, dos quaes tomou o juramento de alliança, quinze dos quaes erão dos sabios, que vierão de Albasra, e dez homens dos povos de Tostor.

Anecdota.

Tanto que entrei nesta cidade sobreveio-me o mal de febre, o qual paiz abraza ao que entra nelle no tempo de calor, como acontece em Damasco, e em outras povoações do paiz de muitas agoas, e fructas. Tendo a febre tambem affligido os meus companheiros, morreo delles o Xeque, chamado Iahia Algoraçani, a quem o sodredito Xeque subministrou tudo quanto necessitava, e o encommendou. Eu deixei nella hum meu companheiro, que se chamava Baháo-Addin Algaxi, o qual morreo depois da minha viagem. Como eu no tempo da minha molestia não appetecia as comidas, que se me fazião no collegio, lembrou-me o doutor Xamço-Addin Alhandi, hum dos seus sabios, certa comida; e tendo-a appetecido, e entregando-lhe dinheiro para ella, ma fez cosinhar no mercado, e ma

trouxe, da qual comi. Tendo chegado esta noticia ao Xeque, o levou a mal, veio ter commigo, e me disse: como he que fazes isto, e mandas cosinhar a comida no mercado? porque não ordenaste aos serventes, que te fizessem o que desejaste? e fazendo-os apresentar a todos lhes disse: tudo quanto elle vos pedir de diversidades de comidas, de açucar, ou qualquer outra cousa, se lhe aprompte; cosinhai-lhe o que quizer, o que lhes recommendou encarecidamente. Deos lhe recompense o beneficio.

Marchámos depois da cidade de Tostor tres dias por elevados montes encontrando em cada pousada huma Zauia, como já se mencionou, e chegámos á cidade de Eidage, e tambem se chama Malo Alamir, que he a capital do Soltão Atabak. Na occasião da minha chegada a ella ajuntei-me com hum Xeque dos nossos Xeques o sabio e temente a Deos Nuro-Addin-Alkarmani, o qual tem inspecção em todas as Zauias, ás quaes elles chamão collegio, a quem o Soltão honra, e vai visitar, assim como os grandes, e magnates da capital tanto de manhã como de tarde, o qual Xeque me honrou, convidou, e hospedou na sua Zauia, conhecida pelo nome de Addinuri, na qual permaneci alguns dias. Sendo a minha chegada nos dias do estio, celebravamos as orações nocturnas, dormiamos depois no eirado della, e baixavamos para a mesma alto dia. Na minha companhia estavão doze Faquires, de cujo numero erão: hum prelado, dous insignes Leitores, e hum famulo; conservando-nos na mais bella ordem.

Memoria a respeito do Rei de Eidage, e de Tostor.

Era Rei de Eidage na época da minha entrada para ella o Soltão Attabak Efrasiato, filho do Soltão Attabak Ahamad. Attabak entre elles he nome, que compete a cada hum dos que se elevão á soberania deste paiz, o qual paiz se denomina paiz de Allur. Este Soltão subio ao throno depois da morte de seu irmão Attabak Iussof, e este depois de seu pai Attabak Ahamad, o qual era hum virtuoso Rei. Eu ouvi de pessoas de confiança no seu paiz, que elle edificára no mesmo quatro centas e sessenta Zauias, sendo quarenta e quatro na capital de Eidage; e que dividira os tributos de seu pai em tres partes, huma terça parte para a despeza das Zauias, e dos collegios, outra para as tropas, e a outra para os seus gastos, da sua familia, escravos, e servidores, da qual tambem mandava annualmente hum presente ao Rei de Babylonia; e algumas vezes foi elle mesmo o conductor. Eu observei dos seus santos vestigios no seu paiz, que a maior parte dellas erão em montes elevados; e tendo-se aplanado o caminho nas rochas, e nas pedras; e igualado-se, e alargado-se de tal modo, que subião as bestas com as suas cargas. O comprimento destes montes he de dezesete jornadas, e a largura de dez, os quaes são elevadissimos, continuados huns aos outros, e cortados de rios; e o seu arvoredo são asinheiras,

e da farinha das suas bolotas fabricão o pão. Em cada huma das suas pousadas ha huma Zauia, a que elles chamão collegio; e quando o viajante chega a alguma dellas, se lhe traz sufficiente comida, e a ração para a sua besta, ou a tenha, ou não pedido; pois he seu costume vir hum servente do collegio contar a gente, que se hospedou nelle, e dar a cada hum delles duas fogaças de pão, carne, e doce, tudo dos legados pios, deixados pelo Soltão ao collegio (ou antes Zauia). Em fim o Soltão Attabak-Ahamad era homem virtuoso, e trazia por baixo dos seus vestidos outro de cabello pegado ao corpo, como mencionámos.

Anecdota.

Tendo-se o Soltão Attabak Ahamad dirigido huma vez á presença de Abu Said, Rei da Babylonia; e havendo-lhe dito hum dos seus cortezãos, que Attabak se lhe apresentava tendo sobre si a saya de malha, por pensar, que o vestido de cabello, que elle trazia por baixo era de saya de malha, lhes ordenou, que se informassem disso em ar de divertimento para se conhecer a sua verdade; e tendo elle entrado hum dia na sua camara, levantárão-se para elle Aljuban, grande dos Amires de Babylonia, o Amir seu igual das casas de Bakro, e o Xeque Hassan, que agora he Soltão da Babylonia, pegárão dos seus vestidos como se estivessem brincando com elle, e encontrárão por baixo delles hum de cabello; e tendo-o visto o

Soltão Abu-Said, levantou-se para elle, abraçou-o, e fe-lo assentar ao seu lado, dizendo-lhe em Turco *San-Ata*, que quer dizer, tu es meu pai; duplicou-lhe o seu presente, e escreveo-lhe Aliazlia, que he a carta patente, que nem a elle nem a seus filhos, lhes tornassem a pedir presente; e faleceo naquelle anno; e subio ao throno seu filho Attabak Iussof de idade de dez annos; e depois deste seu irmão Afraciato.

Tanto que eu entrei na cidade de Eidage, quiz ver o mencionado Soltão Afraciato, o que se me não facilitou, porque elle não sahia senão no dia de sexta feira por causa da sua perseverança no vinho. Tinha elle hum filho, seu immediato successor, o qual adoeceo naquelles dias; e em huma das seguintes noutes veio ter commigo hum dos seus servidores, e me perguntou a respeito do meu estado; e tendo-lho feito conhecer, foi-se, e veio depois da oração do sol posto, trazendo comsigo dous grandes taboleiros, hum com comida, e outro com fructa, e huma bolça com dinheiro, vindo com elle os musicos com os seus instrumentos, aos quaes elle disse: executai a musica para que se alegrem os Faquires e orem a Deos pelo filho do Soltão; e tendo-lhe eu dito, que os meus companheiros não attendião para a musica, nem para os bailes, orámos a Deos pelo Soltão e por seu filho; e distribuiu o dinheiro pelos Faquires. Passada a meia noute, ouvimos clamores, e lamentos, por ter morrido o mencionado enfermo. No dia seguinte de manhã veio ter commigo o Xeque da Zauia, e os habitantes da cidade, e disserão, que os principaes della, Cadys, doutores, nobres, e Amires tinhão já ido para casa do

Soltão a dar os pezames; e que assim me convinha ir na sua companhia; e como eu me recusasse, instárão; e não tendo subterfugio para deixar de ir, marchei com elles, tendo achado a sala da audiencia cheia de homens, e rapazes dos mamelucos, e dos filhos dos Reis, dos Visires, e dos dos exercitos (dos militares), vestidos de borel, e gualdrapas das bestas, e sobre suas cabeças pó, e palha, de hum dos quaes já passámos a sua fama. Dividirão-se em duas turbas, huma no mais alto da dita sala, e a outra na parte mais baixa, cada huma das quaes caminhava para o outro lado, batendo todos com as mãos sobre seus peitos, e dizendo: *Gunad-Caramá*, cuja significação he esta: *meu amo ai de nós*! Em fim eu vi por este motivo huma cousa desatinada, e espantosa, como não observei semelhante.

Anecdota.

Huma das cousas estranhas, que então me aconteceo, foi, que tendo eu entrado, vi os Cadys, oradores, e nobres arrimados ás paredes da sala da audiencia que estava atulhada com elles por todos os seus lados, estando elles entre o que chorava, e o que fingia chorar com as pestanas inclinadas para baixo, tendo elles vestido por cima de seus vestidos outros immundos de grosseiro algodão, e mal cosidos, cujos forros, estando para o mais alto de suas faces, erão dos que estavão proximos a seus corpos; e sobre suas cabeças tinha cada

hum delles hum pedaço de trapo, ou hum vea preto. Desta maneira practicão elles até ao complemento de quarenta dias, que he o fim do nojo, depois do qual manda o Soltão a cada hum dos que assim obrárão, hum vestido completo.

Tendo eu então visto os lados da sala da audiencia atulhados com a gente, e lançando a vista para a direita e para a esquerda a procurar hum lugar para me assentar, e visto em hum dos seus angulos hum estradinho, elevado da terra hum palmo, e hum homem unicamente assentado sobre elle, vestido de lãa, semelhante ao borel, que naquelle paiz vestem os da infima plebe nos dias de neve, e de chuva, e nas jornadas; tendo-me chegado para onde elle estava, separarão-se de mim os meus companheiros depois que vírão a minha aproximação delle, e se admirárão do meu procedimento, sem que eu soubesse cousa alguma sobre o estado do mesmo; e tendo eu subido ao estradinho, e saudado o tal homem, me correspondeo, e levantou-se da terra, como quem queria por-se de pé, a que elles chamão meia elevação, e me assentei no angulo fronteiro a elle. Adverti depois para as gentes, as quaes todas já tinhão lançado as suas vistas para mim, do que me admirei. Vi os doutores, Xeques, e nobres arrimados á parede abaixo do tal estradinho; e tendo-me feito sinal hum dos Cadys, que me abaixasse para o seu lado, não o fiz; e então he que percebi, que o tal homem era o Soltão. Sendo passada huma hora, veio o Xeque dos Xeques Nur-Addin Alkarmani, de quem antes fizemos menção, o qual subio para

o estradinho, e saudou o dito homem, que se levantou para elle; e se assentou entre mim, e o mesmo; e então he que soube, que era o Soltão. Tendo depois sido conduzido o esquife entre arvores de limas, limoeiros, e laranjeiras, as quaes já tinhão enchido com os seus fructos, e estando as ditas arvores diante dos homens; por isso era como se o dito esquife caminhasse em hum pomar. As lanternas, postas em compridas hastes e as tochas igualmente estavão diante do esquife, sobre o qual se fez a encommendação, e se encaminhou a gente com elle para o jazigo dos Reis, que he em hum lugar, chamado Malaihan, distante quatro milhas da cidade. Ali ha hum grande collegio, dividido por hum rio, dentro do qual está huma mesquita, aonde se celebra a oração da sexta feira, e fóra delle hum banho, que se secca, assim como hum grande pomar, e sustento no mesmo para os peregrinos. Não tendo eu podido ir com elles até ao lugar do jazigo por causa da sua distancia, voltei para o collegio; e sendo passados dias, mandou-me o Soltão o seu mensageiro, que primeiro me trouxe a hospedagem, convidando-me para lhe ir fallar, com o qual fui para a porta, conhecida por Babo-Acerro, e subimos por muitas escadas até que chegámos a hum lugar sem estar alcatifado por causa da tristeza, em que estavão, onde o Soltão se achava assentado sobre huma almofada, e diante delle dous vasos cobertos, hum de ouro, e outro de prata, estando no lugar do assento hum tapete verde, que se me tinha posto junto delle, sobre o qual me assentei. Não estando no lugar do assento do Soltão senão o

seu camarista o doutor Mahamud, e o seu companheiro na bebida, cujo nome desconheço, me perguntou pela minha saude, pelo meu paiz, por ElRei Annasser, e pelo paiz da Arabia Petrea; sobre o que lhe respondi. Tendo vindo depois hum grande doutor, que he o chefe dos doutores daquelle paiz, me disse o Soltão: este he nosso Amo-Fadilo; pois o doutor em todo o paiz dos Alajames he tratado por nosso Amo, e assim lhe chama o Soltão, e os mais. Tendo elle principiado a elogiar o mencionado doutor, pareceo-me que a bebedice se tinha senhoreado delle, porque eu já conhecia a sua fraqueza sobre o vinho. Tendo-me elle dito depois na lingua Arabica, falla, lhe disse: se me ouves, eu te digo; que tu es dos filhos do Soltão Attabak Ahamad, conhecido pela virtude, e desprezo das cousas mundanas; e que em ti não ha cousa que alegre na tua soberania, senão isto; e tendo apontado para os dous vasos, ficou confuso do meu dito, e ficou calado; e como eu me quizesse retirar, mandou-me assentar, e disse: o ajuntamento com os teus semelhantes he misericordia. Tendo eu visto depois, que elle pendia, e queria dormir, retirei-me. Havia eu deixado as minhas chinelas, e não as achando, baixou o doutor Mahamud aprocura-las, e subio o doutor Fadilo a procura-las dentro da camara; e tendo-as encontrado em huma janela, que ali havia, mas trouxe; e tendo-me enchido de confusão a sua bondade, e pedindo-lhe desculpa, beijou então as minhas chinelas, e as poz sobre a sua cabeça; e me disse: abençoe-te Deos: isto que disseste ao nosso Soltão, não pode

algum outro dizer-lho: por Deos; que eu espero, que aquillo lhe faça impressão. Tendo sido passados alguns dias, foi a minha partida de Eidage; e tendo-me ido hospedar no collegio do Soltão, em que estão os seus jazigos, e permanecido nelle dias, mandou-me o dito Soltão somma de ducados, e igual porção para os meus companheiros. Proseguimos a nossa marcha dez dias pelos elevados montes deste Soltão; e todas as noutes nos hospedavamos em hum dos collegios, onde havia comida, alguns dos quaes estão em povoado, e outros sem elle em roda; porêm conduz-se para elles tudo quanto he necessario. No dia decimo hospedámo-nos no collegio, conhecido pelo collegio de Cariu-Arrag, que he o ultimo do paiz deste Rei, donde proseguimos por huma grande planicie com muitas aguas, pertencente á comarca da cidade de Asfahan, e chegámos depois á cidade de Oxtorcan, que he huma bella cidade, e de muitas aguas, e pomares; e tem huma admiravel mesquita, dividida por hum rio. Partimos depois para a cidade de Fairuzan, cujo nome he Tanania-Fairuz, que he pequena; e tem rios, arvoredos, e pomares. Tendo nós chegado a ella depois da oração de vesperas, vimos sahir os seus habitantes acompanhar hum funeral com lanternas accesas por diante e por de traz, e seguindo-o os psalmistas e cantores, que entoavão diversidades de canticos, e a musica, do que nos admirámos; e tendo ali pernoutado, passámos de manhã por huma populosa alcaria (villa), chamada Benlan, que he junto do rio; e ao seu lado ha huma mesquita bellissima para a qual se sobe por escadas; e a rodeão os

pomares. Tendo nós caminhado hum dia entre pomares, nascentes de agoas, bellas povoações e muitas torres de pombos (pombaes) chegámos ao declinar da tarde á cidade de Asfahan do paiz de Araq-Alajam, a qual cidade he das grandes, e bellas cidades, não obstante ter agora sido devastada a maior parte della por causa da guerra civil, que ha na mesma entre os sequazes da lei do profeta, e os da seita de Aly, que tem continuado entre elles até agora sem cessarem de combater, em cuja cidade ha muitas fructas, sendo deste numero os damascos, a que chamão Camro-Addin, os quaes não tem iguaes, que elles seccão, e guardão em armazens, cujo caroço se parte, e tem a amendoa doce; os marmelos, que não tem semelhantes na suavidade do sabor, nem na grandeza; as deliciosas uvas; e os admiraveis melões, aos quaes não ha semelhantes no mundo, senão os de Bogari, e Guarezam, cuja casca he verde e o amago encarnado, os quaes se guardão, como se guarda o figo passado na Mauritania. Tem excessiva doçura; e aquelle que senão tem habituado a come-los, lhe relaxão no principio o ventre, como me aconteceo tanto que os comi em Asfahan. Os habitantes desta cidade tem boa figura, e côr muito branca misturada com a encarnada; e a maior parte delles são valerosos, animosos, dotados de generosidade, e grande rivalidade entre si relativamente ás comidas, a cujo respeito se contão delles noticias peregrinas. Algumas vezes convida hum delles o seu amigo, ao qual diz: vai commigo para comeres *Nana* e *Masso* (1); e quando vai com el-

(1) Na Lingoa destes povos *Nana* he o pão, e *Masso* he o Leite.

le, apresenta-lhe diversidade de admiraveis manjares, lisongeando-o nisso. Os individuos de cada hum dos officios nomeão o seu chefe principal, a quem chamão Alcalu; e o mesmo practicão os principaes da cidade, que não pertencem aos das classes dos officios. Ha a assemblea dos mancebos solteiros, a qual se gloria, convidando huns aos outros, mostrando quanto podem congregados nos convites, e em outros ajuntamentos. Contárão-me, que huma turba convidara outra, a qual cosinhava a sua comida com fogo de cera; e que esta convidara aquella, e cosinhara a comida com seda.

Foi a minha pousada em Asfahan a Zauia, attribuida ao Xeque Aly, filho de Çáhel, discipulo de Aljanid, que he magnifica, aonde concorrem os povos daquella região a abençoar-se com a sua visita; e nella ha alimento para os peregrinos, e hum admiravel banho, ladrilhado de marmore, e as suas paredes, de alcaxani, que he pousada para os peregrinos, sem algum ser obrigado na sua entrada a cousa alguma. O Xeque desta Zauia he o virtuoso servo temente a Deos Cotbo-Addin Hassin, filho do virtuoso Xeque escolhido por Deos Xamço-Addin Mohammed, filho de Mahmud, filho de Aly, conhecido por Arrajáo; e seu irmão he o sabio Mufti Xohabo-Addin-Ahamad. Tendo eu permanecido com o Xeque Cotbo-Addin nesta Zauia quatorze dias, vi a sua efficaz diligencia no culto de Deos, e o seu amor para com os pobres, e necessitados, assim como a sua humildade para com elles, o que consummou a minha admiração a seu respeito. Elle tratou-me com as maiores honras, fez-me a mais excellen-

te hospedagem, vestio-me hum bello vestido; e á hora da minha chegada á Zauia mandou-me a comida, e tres melões, dos que antes fizemos menção, como eu antes não tinha visto, nem comido.

Liberalidade devida a este Xeque.

Tendo elle vindo hum dia ter commigo ao lugar da minha habitação na Zauia, lugar que era pomar a elle pertencente, em cujo dia se tinhão lavado as suas roupas, e estendendo-se no dito pomar, vi entre ellas huma jaqueta branca forrada, chamada entre elles Herzamigui; e tendo gostado della, disse commigo: como esta queria eu huma; e tanto que o Xeque entrou para o meu aposento, olhou para a parte do pomar, e disse a hum dos seus servidores, traze-me este vestido de Herzamigui; e tendo-lho trazido, mo vestio, por cujo motivo me lancei a seus pés, a beijar-lhos, e lhe pedi que me vestisse huma carapuça da sua cabeça, e ma concedesse da maneira que lha concedeo seu pai da parte dos seus Xeques, a qual elle me vestio no dia decimo quarto do mez de Jumadi-Alaguer do anno 727 (1326) na sua predita Zauia, como elle a vestio de seu pai Xamço-Addin; este de seu pai Tajo-Addin Mahmud; e este de seu pai Xohabo Addin Aly Arrajá; e Aly do prelado Xohabo-Addin Abu Hafece, Omar, filho de Mohammed, filho de Abdallah Assaharuradi; e vestio Abu Annagib de seu tio o prelado Uahid-Addin Omar; este de seu pai

Mohammed, filho de Abdallah, conhecido pelo nome de Ammuia; este do Xeque Farjo Azzanjani; este do Xeque Ahamad Azzainui; este do prelado Mamxad Addinun; este do Xeque Almohaquaq Aly, filho de Çahel-Assufi; este de Abu Cacem Aljanido; este de Sari-Assaqti; este de de Daud-Attái; este de Al-hassan, filho de Abu Al-hassin Albasri; e este do principe dos crentes Aly, filho de Abu Taleb.

Marchámos depois de Asfahan com o intento de visitar o Xeque Magedo-Addin em Xiraze, entre cujas cidades ha dez dias de caminho, e chegámos á cidade de Calil, entre a qual e Assefhan ha tres dias de jornada, que he cidade pequena, com rios, pomares, e fructas, onde eu vi vender as maçans na sua praça a quinze arrateis da Babylonia por hum derham, o qual tem o valor da terça parte do derham de prata. Hospedamo-nos na Zauia, que reformou hum grande desta cidade, conhecido por Alguajá-Cafi, senhor de consideraveis cabedaes; aquem Deos ajudou para os distribuir no caminho das boas obras, a saber: em esmolas, restauração das Zauias, e comida para alimento dos peregrinos. Caminhámos depois de Calil dous dias, e chegámos á grande povoação, conhecida pelo nome de Sarcá, na qual ha huma Zauia com alimento para os peregrinos, que o dito Gauaja Cafi restaurou, donde fomos para Iazdugas, cidade pequena, mas de firme construcção, e com huma bella praça, e huma mesquita admiravel, construida com pedra, na qual ha tecto. Esta cidade está junto do lado de hum fosso, em que se achão os seus pomares, e aguas; e fóra della ha hum castel-

lo, em que se albergão os viajantes, com porta de ferro, o qual he fortissimo, e inaccessivel; e no seu interior ha lojas, nas quaes se vende tudo quanto necessitão os viajantes. Este castello foi renovado pelo Amir Mohammed Xah-Ianju, pai do Soltão Abu Eshaq, Rei de Xiraz (capital de Persia). Em Iazdagasse fabrica-se o queijo assim chamado, ao qual não ha igual na suavidade, cujo peso he de duas a quatro onças. Proseguimos depois desta pelo caminho de Dathitho-Arrum, que he hum deserto, que habitão os Turcos; e continuámos depois para Maiin, cujo nome he Baiáin, que he huma pequena cidade, com muitos rios, e pomares, e excellentes praças, cujas arvores são a maior parte nogueiras. Seguimos depois della para a cidade de Xiraz, que he cidade de solida construcção, de campos espaçosos, de celebre fama, e de eminente poder, a qual tem pomares apraziveis, rios arrebatados, praças admiraveis, e estradas magnificas: he muito povoada, e tem edificios firmes, e com admiravel ordem. Os individuos de cada officio na sua praça não se misturão com elles outros diversos; e os seus habitantes são bem figurados e aceados nos seus trajos.

No oriente não ha cidade, que se aproxime á de Damasco na belleza das suas praças, pomares, rios, e formosura de semblante dos seus habitantes, senão a de Xiraz, que está situada em huma planicie, rodeada por todos os lados de pomares, e cortada por cinco rios, hum dos quaes he conhecido pelo nome de Rakno-Abad, cuja agua he doce, frigidissima no verão, e quente no inverno, o qual dimana de

huma nascente no pé de hum monte, que ali ha, chamado Alcaliá. A sua mesquita maior, chamada Maceged Aly, he a maior das mesquitas da terra, e a de mais bella construcção, cujo pateo he ladrilhado com marmore; e no tempo do calor se lava todas as noutes. Nelle se congregão todas as tardes os principaes habitantes da cidade, a onde celebrão a oração do sol posto, e a da noute. No lado do norte ha huma porta, conhecida por Babo-Hassan, que vai para a praça da fructa, cuja praça he das mais admiraveis, e eu digo, que ella excede á praça de Babo-Albarid em Damasco. Os habitantes de Xiraz são dotados de virtude, religião, e sobriedade, particularmente suas mulheres, as quaes calção botas, e sahem cobertas com veos, e por isso não apparece dellas cousa alguma; e são esmoleres, e generosas. Huma das cousas singulares he ajuntarem-se ellas a ouvir o orador na mesquita maior nos dias de segunda, quinta, e sexta feira, ajuntando-se algumas vezes mil, e duas mil com os leques em suas mãos, abanando-se com elles por causa do excessivo calor. Eu não vi ajuntamento de mulheres igual a este numero em paiz algum. Ao entrar para a cidade de Xiraz não tive outro cuidado senão o de me dirigir ao Xeque, Cady, e prelado Cotbo-Alaualiá pedra preciosa do seculo, e dotado de manifesta generosidade, Magedo Addin, filho de Mohammed, filho de Gadadah, que quer dizer dadiva de Deos; e tendo chegado ao collegio de Almagedia, attribuido a elle, e em que he a sua habitação, e da sua restauração, para o qual entrei com quatro dos meus companheiros, achei os doutores, e os principaes da

cidade á espera delle, pois tinha sahido para a oração de vesperas, acompanhado de Mohebbo-Addin, e de Aláo Addin, filhos de seu irmão germano Ruho-Addin, hum do seu lado direito, e o outro do esquerdo, que erão seus substitutos por causa da debilidade da sua vista, e da sua avançada idade; e tendo-o eu saudado, me abraçou, e tomou pela mão até chegar ao lugar da oração; e tendo-me elle feito significar e acenado, para que celebrasse a oração do seu lado, assim o fiz. Tendo elle celebrado a oração de vesperas, leo se depois diante delle parte dos livros de Almassabih, e de Xauareq-Alanuar, attribuidos a Assamagani, e lhe exposerão os dous substitutos o que tinha a contecido perante elles a respeito das cousas feitas, e chegárão os principaes da cidade a sauda-lo; pois assim he seu costume praticarem com elle de manhã e de tarde. Perguntou-me depois a respeito do estado da minha saude, do objecto da minha vinda, da Mauritania, do Egypto, da Arabia petrea, e da Syria; e tendo-o eu informado de tudo, deo as ordens aos seus criados, os quaes me hospedárão em huma casinha no collegio. No dia seguinte chegou lhe o enviado do Rei de Babylonia o Soltão Abu-Said, que era Nassero-Addin-Aluarcandi dos principaes Amires de Goraçan, o qual ao chegar a elle, tirou da cabeça o seu barrete, a que elles chamão Alcalá, beijou o pé do Cady, e assentou-se diante delle tendo a permissão delle mesmo na sua mão, pois assim fazem os Amires da Tartaria para com os seus Reis. Este Amir tinha quinhentos cavalleiros dos seus Mamelucos, servidores, e socios; e

tendo acampado fóra da cidade, e dirigindo-se ao Cady com cinco pessoas, entrou só no seu aposento com a devida civilidade.

Anecdota, que foi a causa do engrandecimento deste Xeque, que he das honras eminentes, e admiraveis.

Tinha sido socio do Rei de Alaeraq o Soltão Mohammed-Gadabandah no tempo da sua infidelidade hum doutor da seita Arrafedia-Alamamia, chamado Jamalo-Addin, filho de Modfar; e tanto que este converteo o Soltão ao islamismo, e com a sua conversão os Tartaros, foi augmentado o dito doutor na grandeza; e tendo-lhe este ornado o seu sentimento, em dizer, que Abu-Bakro, e Omar fôrão Visires do enviado de Deos; e que Aly, filho de seu tio, e seu sogro fora herdeiro do Califado; e propondo-lhe outros exemplos, no que era insigne, fez isto em prova, de que o Rei o que tinha na sua mão era herança de seus avós, e dos seus parentes proximos no tempo do Soltão na infidelidade, e privação do seu conhecimento nos scismas da religião; e ordenou por isso o Soltão a obrigação á gente de seguir a seita de Aly, sobre o que escreveo aos Babylonios, aos Persas, a Adrabijan, a Asfahan, a Carman, e a Goraçan; e mandou enviados para o paiz; e tendo sido o primeiro paiz Bagdad, Xiraz, e Asfahan, aonde chegou isto, fôrão os habitantes de Bagdad os da porta de Alazege, os que se recusárão, os quaes são dotados de religião,

e a maior parte delles da seita do prelado Ahamad, filho de Hanbal, dizendo: nem dar ouvidos, nem prestar obediencia; e vierão á mesquita principal no dia de sexta feira armados, onde estava o enviado do Soltão; e tanto que subio o orador ao pulpito, levantárão-se para elle, os quaes erão doze mil com as suas armas, que erão os defensores de Bagdad, e os seus conselheiros nella, os quaes lhe jurárão, que se alterasse a prédica, e o costumado, ou augmentasse, ou diminuisse nella, o matavão, e ao enviado do Rei; e se entregarião depois disso a quem Deos quizesse. Tinha o Soltão ordenado, que se supprimissem os nomes dos Califas, e de todos os socios do profeta; e que se não mencionasse o nome de Aly, e dos seus sequazes, como era Amar; e como se temesse o orador da morte, prégou o sermão costumado. Os habitantes de Xiraz, e de Asfahan obrarão como os de Bagdad; e por isso voltárão os enviados para o Rei, e tendo-o informado do acontecido a tal respeito, ordenou, que se trouxessem os Cadys das tres cidades, tendo sido o primeiro delles, que se trouxe, Magedo-Addin, Cady de Xiráz. Achando-se então o Soltão no lugar, conhecido por Carbag, que he o lugar, em que passa o verão; tanto que elle chegou, ordenou que fosse arremessado aos cães, que ali tinha, os quaes erão corpulentos, e com cadeas nos seus pescoços, e preparados para comerem os filhos de Adam; e quando veio quem tinha dominio para lançar sobre elle os cães, os poz soltos sem prisão em hum grande terreiro. Tendo sido mandados os taes cães sobre elle, fugia diante delles; mas não tendo

refugio, o alcançavão, despedaçavão, e comião a sua carne; porêm depois forão mandados contra o Cady Magedo-Addin, e chegárão a elle, o afagárão, e movêrão as suas caudas diante delle, e não foi perseguido em cousa alguma.

Tendo chegado esta noticia ao Soltão, sahio de sua casa descalço, lançou-se de joelhos aos pés do Cady a beijar-lhos, tomou-o pela mão, e lançou sobre elle todos os vestidos, que tinha, que são as maiores honras do Soltão para com elles; pois quando assim lanção sobre algum delles os seus vestidos, he isto nobreza para qualquer, e para seu filho; e os seus descendentes os possuem por direito hereditario em quanto durão, ou alguma cousa delles, sendo as cerculas dos mesmos a cousa mais honorifica. Depois que o Soltão lançou os seus vestidos sobre o Cady Nagemo-Addin, o tomou pela mão, e o introduzio para sua casa, e ordenou ás mulheres, que o venerassem, e se abençoassem com elle. Em fim o Soltão voltou da seita Arrafedia (de Aly), e escreveo para o seu paiz, a fim de seguir a lei do profeta, e da multidão, liberalizou donativos ao Cady, e o enviou para o seu paiz, honrado, e engrandecido, tendo lhe dado donativos, e entre elles as povoações de Jamkan, que he huma baixa entre dous montes do comprimento de vinte e quatro legoas, dividida por hum grande rio; e as povoações ordenadas por ambos os lados delle, que he o melhor sitio em Xiraz. Das magnificas povoações, que se assemelhão ás cidades, he a povoação de Miman, que he do mencionado doutor.

Huma das cousas admiraveis deste lugar, conhecido por Jamkan, he ser ametade delle

proxima de Xiraz, e isto no comprimento de doze legoas, de excessivo frio, em que cahe a neve, sendo a maior parte das suas arvores nogueiras, e a outra ametade do lado do paiz de Hange-Bal, e de Allur no caminho de Ormus, de excessivo calor, e com palmeiraes.

Tendo-se-me proporcionado segunda vez o encontro do Cady Magedo-Addin ao tempo da minha sahida da India, dirigi-me a elle de Hormus (Ormus) no anno 748 (1347), para me abençoar com o seu encontro (entre Ormus e Xiraz ha trinta e cinco dias de jornada); e tendo entrado na sua habitação, estando já debilitado do movimento, e saudado-o, conheceo-me, levantou-se, e me abraçou, tendo então cahido a minha mão sobre o seu cotovelo, cuja pelle estava pegada com os ossos, sem carne sobre elles; e me hospedou, onde me tinha hospedado a primeira vez. Tendo-o eu visitado hum dia, achei ElRei de Xiraz o Soltão Abu-Eshaq, do qual se fará menção, assentado diante delle, retido por sua pessoal disposição, o que entre elles he a maior civilidade, e o fazem as gentes, quando se assentão diante do Rei; e tendo eu vindo outra vez ao collegio, achei a sua porta fechada, e perguntando a respeito de causa disso, fui informado, que tendo-se levantado disputa entre a mãi do Soltão e sua irmã sobre certa herança, elle as mandára para o Cady Magedo-Addin, e havendo ellas chegado ao collegio, sentenciou entre as mesmas segundo a lei.

Os habitantes de Xiraz não lhe chamão Cady, mas sim Mulana-Adamo (nosso amo o maior), e assim escrevem nas escripturas publicas, e nos contractos, em que se precisa fazer

menção do seu nome. Em fim apparecêrão-me as suas bençãos: Deos me aproveite com elle, e com os semelhantes a elle.

Memoria a respeito do Soltão de Xiraz.

Era Soltão de Xiraz na epoca da minha chegada a ella o benigno Rei Abu-Eshaq, filho de Mohammed Xah Ianju, a quem seu pai pôz o nome do Xeque Abu Eshaq-Alcazaruni, com o qual Deos aproveite, que he hum dos bons Soltões, dotado de bella figura, e maneira de vida, de alma generosa, de excellente indole, e de humildade, senhor de poder, e Rei grande, cujo exercito excede a cincoenta mil Turcos, e Alajames. Os seus intimos amigos, proximos a elle, são os habitantes de Asfahan; pois elle não confia a sua pessoa aos habitantes de Xiraz, não os escolhe, não os aproxima, nem permitte a algum delles trazer armas, por serem animosos, muito bellicosos, e audazes contra os Reis; e por isso he punido aquelle, a quem se achão armas na sua mão. Tendo eu huma vez presenciado hum homem, a quem os Genaderat, que são os archeiros do tenente governador, arrastavão, tendo-o ligado pelo pescoço, e perguntado a causa disso, fui informado, que se encontrára na sua mão hum arco de arremessar settas de noute, por cujo motivo o mencionado Soltão passou a subjugar os habitantes de Xiraz, e preferir a elles os Asfahans, porque elle os temia contra si. Seu pai Mohammed-Xah Iangu era prefeito de Xiraz da parte d'ElRei de Babylonia, tinha excellente conducta, e era amante do seu povo; e depois que falleceo, elevou o Soltão Abu-Said a prefeito em seu lugar o Xeque Hossain, que he

filho de Al-hassian, Amir dos Amires, do qual se fará menção; e tendo mandado com elle muitas tropas, e chegado a Xiraz, a dominou, cujo rendimento he o maior do paiz de Deos.

Referio-me Al-haj-jo Cauamo Attamgagi, que era superintendente dos tributos em Xiraz, que elle se obrigára a satisfazer por ella diariamente dez mil ducados derahem, que correspondem a dous mil e quinhentos ducados de ouro da Mauritania. Permaneceo huma vez nella o Amir Hassain; e como quizesse dirigir-se depois ao Rei da Babylonia, prendeo-o Abu-Eshaq. filho de Mohammed Xah Ianju, e a seu irmão Rakno-Addin-Maçaud-Bek, e a sua mãi Taxo-Gatun; e quiz conduzi-los para a Babylonia, a fim de se lhes pedirem as riquezas de seu pai; porêm depois que estiverão no meio da praça de Xiraz, descobrio Taxo-Gatun o seu semblante, que estava coberto por pudor de ser vista naquelle estado, porque he costume das mulheres Turcas não cobrirem seus semblantes; e implorou o auxilio dos habitantes de Xiraz, dizendo: eu hei de sahir dentre vós, sendo fulana, mulher de fulano? e tendo-se levantado hum homem dos carpinteiros, chamado Bahluan Mahamud, que eu vi na praça ao tempo da minha chegada a Xiraz, disse este: não a deixemos sahir do nosso paiz, nem consintamos nisso; e tendo a gente seguido a sua voz, revoltou-se o seu povo, entrou com as armas, matou muitos do exercito, tomou as riquezas, e salvou a mulher, e a seus filhos; e tendo fugido o Amir Hossain, e os que estavão com elle, e dirigido-se fugindo á presença do Soltão Abu-Said, deo-lhe este muitas tropas, e lhe ordenou a volta pa-

ra Xiraz, e para julgar os seus habitantes, como quizesse; porêm tanto que chegou aos ditos esta noticia, e conhecêrão que não tinhão poder contra elle, dirigírão-se ao Cady Mage-do-Addin, e lhe rogárão que fizesse conter o sangue dos dous partidos, e que se estabelecesse a paz; e tendo elle sahido a encontrar-se com o Amir Hossain, apeou-se este do seu cavallo, saudou-o, estabeleceo-se a paz, e acampou o dito Amir aquelle dia fóra da cidade. Na manhã seguinte sahirão os ditos habitantes ao seu encontro na mais brilhante ordem, ornárão a cidade, accendêrão muitas tochas, e entrou o Amir com a maior gentileza, e grande acompanhamento; e viveo com elles louvavelmente.

Depois que morreo o Soltão Abu-Said, dissolveo-se a sua descendencia, e se senhoreou cada hum dos Amires do que tinha em seu poder, temeo-se delles o Amir Hossain, sahio dos mesmos, e se senhoreou o Soltão Abu-Eshaq de Xiraz, de Asfahan, e do paiz da Persia, cujo territorio he de mez e meio de marcha, vigorou-se o seu animo, e concebeo o projecto de dominar o paiz contiguo, e principiou pelo mais proximo, que era a bella, e aceada cidade de Iazed com admiraveis praças, rios, estradas, arvoredos grandiosos, e os seus habitantes mercadores da seita Axxafeaia; e tendo-a sitiado, e vencido, fortificou-se o Amir Modfar Xah, filho do Amir Mohammed Xah, filho de Modfar, em huma fortaleza inaccessivel, distante della seis milhas, por estar rodeada de areaes; e tendo-o sitiado nella, mostrou o Amir Modfar Xah tanto valor alem do costumado, e de que se não ouvio semelhante a elle, que feria de noute

o exercito do Soltão Abu-Eshaq, matava o que queria, despedaçava as moradas, e as tendas, e voltava para a sua fortaleza; e por isso nada podia conseguir o Soltão delle. Ferio huma noute sobre o circulo do Soltão, matou ali multidão de gente, tomou dez dos seus melhores cavallos, e voltou para a fortaleza, por cujo motivo ordenou o Soltão, que todas as noutes montassem cinco mil cavalleiros, e lhe armassem ciladas; e tendo-o elles assim executado, e sahido elle segundo o seu costume com cem dos seus companheiros, ferio sobre o exercito, e havendo-o cercado os emboscados, e perseguido-o os exercitos, peleijou contra elles, e salvou-se para a sua fortaleza, sem ter sido damnificado senão hum dos ditos seus camaradas, que foi trazido ao Soltão, sobre o qual este lançou a capa magna, soltou-o, e mandou com elle hum salvoconducto a Modfar para se lhe vir apresentar; ao que se recusou. Tendo havido depois correspondencia entre ambos por escrito, e estabelecido-se amor no coração do Soltão Abu-Eshaq para com elle, depois que vio o seu valor, disse: eu quero vê-lo; e quando o vir, me retiro; e tendo o Soltão parado fóra da fortaleza, parou elle á porta della, e o saudou; e tendo-lhe dito o Soltão: baixa debaixo de segurança, lhe respondeo Modfar: eu fiz juramento a Deos, que não baixaria para ti até que tu entrasses na minha fortaleza, e que então baixaria. Farei isso, lhe tornou o Soltão, e entrou com dez dos seus creados, o qual tanto que chegou á porta da fortaleza, apeou-se Modfar, beijou o seu estribo, caminhou a pé diante delle, e tendo-o introduzido para sua casa, e comido o Sol-

tão da sua comida, baixou com elle montado para o acampamento, ao qual o Soltão fez assentar ao seu lado, lançou sobre elle os seus vestidos, deo-lhe grande somma de dinheiro, e houve o convenio entre ambos de que a predica fosse em nome do Soltão Abu-Eshaq, e o paiz pertencesse a Modfar, e a seu filho, e voltou o Soltão para o seu paiz.

Querendo huma vez o Soltão Abu-Eshaq edificar hum palacio como o de Chosroes, ordenou aos habitantes de Xiraz, que se encarregassem de abrir o seu alicerce, no que principiárão. Os individuos de cada officio disputavão na honra sobre quem o precedia, por cujo motivo chegárão nas porfias a fabricar alcofas de pelle para o transporte da terra, e as vestírão de telas de seda com ouro e prata, e o mesmo praticárão com as albardas das bestas, e dos seus alforges. Alguns delles fizerão alferces de prata, e accendêrão muitas velas; e ao tempo de cavarem, vestião as suas mais excellentes roupas, e cingião toalhas de seda nas suas cinturas; e o Soltão presenciava estas obras do seu mirante. Eu presenciei esta construcção estando já elevada da terra cousa de tres covados, a qual depois que se construio o alicerce, passou dos habitantes da cidade, que nella trabalhavão, para os operarios, que trabalhão por jornal, para o que se ajuntárão milhares delles. Eu ouvi dizer ao governador da cidade, que a maior parte dos seus tributos se despendia naquella edificação, de cuja obra era encarregado Jalalo-Addin-Alfalqui-Attebrizi, que he dos principaes, pois seu pai era substituto do Visir do Soltão Abu-Said, chamado Ali-Xah Jacelan. Tinha este Amir Jalalo-Addin-Alfalki hum irmão

excellente, chamado Habbato-Allah, e se appellidava Bahão-Almalek, que chegou á presença d'ElRei da India ao mesmo tempo da minha chegada a elle, assim como chegou comnosco Xarfo-Almalek, Amir avarento; e tendo-nos ElRei da India condecorado juntamente com a capa magna, cada hum foi tratar do que lhe convinha, tendo-nos designado ordenado, e os beneficios, de que faremos menção. Este Soltão Abu-Eshaq quer-se asemelhar ao predito Rei da India nas excellencias, e na liberalidade das dadivas; porêm onde está o humor do orvalho? a maior das dadivas de Abu-Eshaq, de que temos conhecimento, foi o que deo ao Xeque Zadah-Algoraçani, que lhe veio enviado da parte de ElRei de Harat, que forão setenta mil ducados; e quanto ao Rei da India, nunca deixou de dar o duplo disso a innumeraveis dos habitantes da Babylonia, e a outros.

Anecdota.

Huma das cousas admiraveis, que praticou o Rei da India com os habitantes da Babylonia, foi: que tendo chegado á sua presença hum dos seus doutores Harui-Addadar dos habitantes de Guarazam, chamado Amir Abdallah, que lhe mandou Gatun-Tarabak, mulher do Amir Catludamur, senhor de Guarazam, com hum presente para o dito Rei da India, lho recebeo, e lhe retribuio com o duplo delle, o qual elle lhe enviou; e tendo escolhido o seu mencionado enviado a sua permanencia com elle, foi feito hum dos seus camaradas, e lhe disse em hum certo dia: entra para o thesouro, e leva delle a porção de ouro, que poderes carregar; e tendo

ido a sua casa, e trazido treze çurrões, poz em cada hum o que lhe foi possivel, e atou cada hum delles com seu vergalho; e como era dotado de força, levantou-se com elles; porêm apenas sahio do thesouro, cahio, e não se pode levantar; e tendo o Soltão ordenado que se pesasse a porção com que tinha sahido, erão ao todo treze menas de Dahhi, cada huma dellas do peso de vinte e cinco arrateis do Egypto; mas elle ordenou-lhe, que tomasse tudo, o que fez, e se foi com a tal porção.

Segunda anedocta analoga ao objecto da antecedente.

Tendo-se huma vez queixado o Amir Bagto, appellidado Xarfo-Almalek-Algoraçani, que he aquelle de quem acima se fez menção, na presença do Rei da India, veio este visita-lo, e tanto que entrou, quiz levantar-se; mas o Rei lhe jurou, que senão havia levantar do seu Catto, que he o leito; e tendo-se collocado para o Soltão hum canapé, a que chamão Mura, assentou-se sobre elle. Tendo mandado vir depois o ouro, e a balança, e sido-lhe trazido tudo, ordenou ao enfermo que se assentasse sobre huma das suas conchas, o qual lhe disse: se eu, ó Gunad-Alem tivesse sabido, que tu fazias isto, teria vestido muitos vestidos sobre mim, o qual lhe respondeo: veste agora todos quantos tens; e tendo vestido os preparados para o frio, acolchoados com algodão, assentou-se na dita concha, e poz-se o ouro na ou-

tra até pesar mais do que elle; e lhe disse então o Rei: com elle faze esmolas pela tua cabeça; e se retirou.

Terceira anecdota analoga ao mesmo objecto.

Tendo chegado á presença do dito Rei o doutor Abdelaaziz Alarduili, o qual já tinha lido em Damasco a sciencia dos ditos, e acções do profeta, e dedicado-se ao direito das cousas divinas, estabeleceo-lhe hum ordenado diario de cem ducados derahem, que equivalem a vinte e cinco ducados de ouro; e tendo-se elle apresentado hum dia no lugar do seu assento, e perguntando-lhe o dito Soltão sobre a historia do profeta, lhe foi narrando muitas historias a este respeito; e tendo-se admirado da sua retentiva lhe jurou pela sua cabeça, que se não havia retirar do lugar do seu assento até que fizesse o que lhe parecia. Tendo depois descido o Rei do seu assento, beijou-lhe os pés, e ordenou que se lhe apresentasse huma Sinia de ouro (pequeno vaso), que he semelhante a huma avezinha, na qual ordenou o Soltão, que se lançassem mil ducados de ouro, o que elle fez pela sua propria mão, e lhos lançou dizendo: são para ti com a Sinia.

Tendo chegado huma vez a elle hum homem, natural da Babylonia, conhecido pelo filho do Xeque Abderrahaman Alafrani (este estava residindo em Bagdad), deo-lhe cincoenta mil ducados derahem, cavallos, escravos, e vestidos de honra.

Em fim quando se fizer menção do paiz da India, referiremos muitas noticias a respeito deste Rei; pois que nós referimos agora isto por causa do que antes dissemos, de que o Soltão Abu Eshaq queria assemelhar-se a elle nos donativos, isto he, que era generoso, e benigno; porêm elle não chega á classe do Rei da India na generosidade, e liberalidade.

Memoria a respeito de certos lugares de concurso em Xiraz.

Está nella o lugar do martyrio de Ahamad, filho de Muça, irmão de Arradá Aly, filho de Muça, filho de Jaafar, filho de Mohammed, filho de Aly, filho de Al-hassain, filho de Aly, filho de Abu Taleb, o qual lugar he de grande respeito para os habitantes de Xiraz, com o qual se abençoão, e com a sua bondade se chegão a Deos, sobre o qual construio Taxo-Gatun, mãi do Soltão Abu-Eshaq, hum grande collegio, em que ha huma Zauia com sustento para os peregrinos; e sobre cujo sepulcro os Faquires estão lendo sempre. He costume da dita Gatun vir todas as noutes de segunda feira a este lugar do martyrio, e ajuntarem-se naquella noute os Cadys, doutores, e nobres. Xiraz he o paiz de mais Xarifes, pois que eu ouvi a pessoas dignas de confiança, que os que nella percebião ordenados, erão entre pequenos, e grandes mais de mil e quatro centos Xarifes, cujo principal chefe he Adado-Addin-Al-hassaini; e quando o povo se apresenta no

abençoado lugar do martyrio; lêm os leitores com excellentes vozes nos Alcorões e traz-se a comida, fructas, e doce; e quando o povo come, prega o orador, sendo tudo isto depois da oração do meio dia até ao escurecer, estando a dita Gatun em huma tribuna escura junto da mesquita com rotulas, depois do que se tocão os tambores, anafiz, e trombetas junto da porta do jazigo, como se faz ás portas dos Reis. Outro lugar de concurso nella he o lugar do martyrio do prelado, principe, e escolhido de Deos Abu-Abdallah, filho de Gafifo, conhecido entre elles pelo Xeque, que era o exemplar de todo o paiz da Persia, o qual lugar he tido entre elles em grande veneração, vindo a elle de manhã e de tarde, no qual se enchem de bençãos por causa da sua excellencia. Eu vi vir o Cady Magedo-Addin visita-lo; e lhe tocou com a mão; e a Gatun vem todas as noutes de sexta feira a esta mesquita, junto da qual está huma Zauia, e hum collegio, em cuja mesquita se ajuntão os Cadys, e os doutores, e nella pratição, como na mesquita de Ahamad, filho de Muça. Eu já estive presente juntamente nos dous lugares. O jazigo do Amir Mohammed-Xah-Ianju, pai do Soltão Abu-Eshaq, está pegado com este. O mencionado Xeque Abu-Abdallah, filho de Gafifo, he de grande poder entre os escolhidos de Deos, e de celebre memoria, que he o que mostrou o caminho do monte de Çarnadib na ilha de Ceilão do territorio da India.

Honra prestada a este Xeque.

Conta-se que elle se dirigira huma vez ao paiz de Çarnadib, acompanhado de trinta Faquires; e que havendo-os affligido a fome no caminho do monte, onde não havia povoação, andárão errantes, e pedirão ao Xeque licença para apanharem hum dos pequenos elefantes, que naquelle caminho são muitos, donde se transportão para a capital do Rei da India; mas que tendo-os o Xeque prohibido disso, vencidos da fome transgredírão o dito do Xeque, apanhárão hum dos pequenos elefantes, e o degolárão, e comêrão a sua carne, tendo-se o dito Xeque recusado a come-la; que depois de terem dormido aquella noute, se congregárão os elefantes de toda a parte, e vierão ter com elles; os quaes cheirando a cada hum delles, o matavão, até que vierão a todos; e tendo cheirado o Xeque, não lhe fizerão mal. Disse-se, que hum delles o tomara na sua tromba, lançara sobre as suas costas, e o trouxera ao lugar, em que havia povoação; e que, tanto que o vírão os povos daquellas partes, ficárão admirados delle, e se lhe aproximárão para tomarem conhecimento do seu caso; e que depois de se ter aproximado delles, lhe pegara o elefante com a sua tromba, e o pozera das suas costas para terra por causa de o verem, os quaes vierão ter com elle, o apalpárão, e se dirigírão para o seu rei, pois são cafres, a quem informárão a respeito delle, com o qual

se conservou dias. Aquelle lugar está junto de huma enseada, chamada a enseada de Algaizaran, que he hum rio, em cujo lugar he a pesca das perolas. Conta-se igualmente, que tendo o dito Xeque mergulhado hum daquelles dias na presença do seu Rei, sahira tendo apertadas nas suas mãos perolas, e dissera ao Rei: escolhe do que ha huma dellas, o qual tendo escolhido o que estava na direita, lho atirou, que erão tres rubins sem iguaes; os quaes entre os seus Reis estão na coroa possuindo-os por direito hereditario. Eu entrei nesta ilha de Ceilão, cujos povos permanecem na infidelidade, e não obstante isso honrão os Faquires dos Mosselemanos, recebem-nos por hospedes, subministrão-lhes a comida, e estão em suas casas entre suas familias, e filhos ao contrario de todos os outros Cafres da India, porque estes não se aproximão aos Mosselemanos, não lhes dão a comida na mesma louça, nem de beber nos seus vasos: com tudo não lhes fazem mal, nem os incitão. Sendo nós obrigados a pedir, que se nos cosesse alguma carne, a trazião nas suas panelas, assentavão-se distantes de nós, e trazião folhas de musa, sobre as quaes punhão o arroz, que he a sua comida; e sobre elle lançavão o Alucaxan, que he a gordura; e indo-se, comiamos delle, e o que sobejava, o comião os cães, e as aves. Tendo comido delle hum menino, que não tinha juizo, o açoutárão, e lhe dêrão a comer bosta de boi, que he o que no seu pensar se parece com a dita carne.

Dos lugares de concorrencia na mencionada cidade he o do martyrio do virtuoso Xeque

Alcotbo Runo-Borhan-Almagli hum dos principaes dilectos de Deos; cujo sepulcro he na mesquita maior, em que se prega, e nella celebra a oração o Cady Magedo-Addin, de quem precedeo menção. Outro he o lugar do martyrio do virtuoso Xeque Zarcubo, sobre o qual está huma Zauia para subministrar a comida. Todos estes lugares estão dentro da cidade, assim como a maior parte dos sepulcros dos seus habitantes, porque aquelle homem, a quem morre filho, ou sua mulher, toma hum dos quartos de sua casa para jazigo, enterra-o ali, cobre-o com esteiras, e tapetes, põe muitas velas junto da cabeça, e pés do morto, e faz ao quarto huma porta para o lado da rua com grade de ferro, por onde entrão os leitores, os quaes lem com excellentes vozes; pois não ha na terra povoada melhores leitores no Alcorão do que os habitantes de Xiraz. Os moradores desta casa, em que está o jazigo, cuidão de o alcatifar, e accender nelle a alampada; e por isso não fica o morto desamparado. Contou-se-me que elles cosem todos os dias a comida do morto, e a dão de esmola por elle.

Anecdota.

Tendo eu passado hum dia por huma das praças de Xiraz, vi nella huma mesquita de firme construcção, e lindamente lageada; e nella havião Alcorões, collocados em bolças de seda, postos sobre hum escabelo. No lado do norte della havia huma Zauia, em que estavão

grades com huma chave para o lado oriental; e ali estava hum Xeque de linda figura com hum alcorão diante de sí, em que lia; e tendo o eu saudado, e assentado-me ao seu lado, me perguntou sobre o objecto da minha vinda, do que o informei. Tendo-lhe eu então perguntado a respeito desta mesquita, me informou, que fora elle quem a reformou, e lhe legara muitos legados para os Faquires, e diversos outros; e que aquella Zauia, em que estava assentado, nella era o lugar do seu sepulcro, se Deos decretasse a sua morte naquella cidade. Levantou depois hum tapete, que estava debaixo delle, estando o sepulcro coberto com taboas de madeira, e mostrou-me hum baul, que estava em frente delle, e disse: neste baul está a minha mortalha, os meus aromas, e o dinheiro porque me ajustei nella na escavação de hum poço, pertencente a hum virtuoso homem, o qual tendo-me entregado este dinheiro, eu o deixei para gastos dos meus descendentes, e para se dar de esmola o que crescer, do que me admirei; e tendo eu querido retirar-me, me obrigou com juramento, e me hospedou naquelle lugar.

Dos lugares de concurrencia fóra de Xiraz he o sepulcro do virtuoso Xeque, conhecido pelo nome de Assaádi, o qual era o mais intelligente do seu tempo na lingua Persiana, e talvez o mais perspicaz na Arabica. Tinha elle huma excellente Zauia que havia reedificado naquelle lugar com hum bom pomar dentro della, que está na proximidade da cabeça do grande rio, conhecido por Rakço-Abad, onde o dito Xeque tinha já fabricado pequenas piscinas

de marmore para a lavagem das roupas, de cuja cidade sahem os habitantes a visita-lo, comem do seu Cemat, lavão as suas roupas naquelle rio, e se retirão; e assim fiz eu estando com elle: Deos Excelso tenha delle misericordia. Na proximidade desta Zauia está outra, a que está pegado hum collegio; aquella e este edificados sobre o sepulcro de Xamço-Addin Açamnani, hum dos Amires, e doutores, o qual foi ali sepultado por disposição sua testamentaria para isso. Na cidade de Xiraz hum dos principaes doutores he o Xarife Jaido-Addin, varão admiravel na liberalidade, e a tal ponto, que algumas vezes tem sido liberal com tudo quanto possuia; e mesmo com os vestidos que tinha sobre si, vestindo hum de remendos: e indo ter com elle os principaes da cidade, e achando-o neste estado, o vestião, não obstante ser o seu ordenado diario, estabelecido pelo Soltão, de cincoenta ducados derahem. Foi depois a nossa sahida de Xiraz com o fim de visitar o sepulcro do virtuoso Xeque Abu Eshaq Alkazaruni em Kazarun, que he jornada de dous dias de Xiraz. Acampámos hum dia no paiz de Axxul, cujos habitantes são huma turba dos Alajames, que habitão o deserto, entre os quaes ha homens virtuosos.

Generosidade attribuida a hum delles.

Estando eu hum dia em huma das mesquitas de Xiraz, e havendome já assentado a meditar no

livro de Deos Opt. Max. depois da oração do meio dia, representou-se na minha vontade, que se tivesse hum Alcorão leria nelle; e tendo entre tanto entrado para onde eu estava hum mancebo, me disse em voz forte: toma; e havendo eu levantado para elle a cabeça, me lançou no colo hum Alcorão, e se foi, o qual eu li naquelle dia. Estando-o eu esperando para lho restituir, não voltou; e como eu perguntasse por elle, e me fosse dito, que era Bahalul Axxuli, não o vi depois.

Tendo nós chegado no segundo dia ao anoutecer a Kazarun, nos dirigimos á Zauia, pertencente ao Xeque Abu Eshaq, onde pernoutámos aquella noute. He costume delles darem a comer ao viajante, seja elle quem for, certo manjar feito com carne, trigo e manteiga, o qual se come com pão abiscoutado, os quaes não consentem ao viajante seguir a viagem antes da hospedagem de tres dias; e de representar ao Xeque, que está na Zauia, as suas necessidades, o qual as menciona aos Faquires addictos á Zauia, que excedem a cem, huns casados, e outros solteiros, os quaes meditão no Alcorão, dedicão-se á leitura das cousas divinas, e invocão a Deos junto do sepulcro do Xeque Abu Eshaq, por cujo motivo desapparece a sua necessidade por mandado de Deos Excelso. Este Xeque he tido em grande consideração para com os povos da India, e da China. He costume dos navegantes do mar da China, quando se lhes turva o ar, e temem os piratas, fazerem votos a Abu Eshaq, escrevendo cada hum o que votou por si; e quando chegão a terra de salvação, sóbe o servidor da Zauia

aos navios, toma o rol, e recebe de cada hum o que votou; de maneira que não ha embarcação vinda da China, ou da India, que não traga milhares de ducados; e vindo os encarregados do servidor da Zauia, os recebem. Dos Faquires ha quem vem pedindo a esmola do Xeque, para o que se lhe escreve huma ordem do mesmo, em que está a sua firma, gravada em hum sello de prata, a qual se põe em tinta encarnada, e se imprime, vindo assim a ficar nella o dito sello, cujo conteudo he: que aquelle, que tiver feito algum voto ao Xeque Abu Eshaq, o dê a fulano, de maneira, que ha ordem de mil, de cem ducados, e de outras quantias medianas, e inferiores á proporção dos Faquires; e quando se acha quem tenha em seu poder alguma cousa do voto, recebe-se, e se lhe escreve nas costas da ordem o que tomou.

Tendo o Rei da India feito huma vez voto de dez mil ducados ao Xeque Abu Eshaq, e chegado esta noticia aos Faquires da Zauia, veio hum delles á India, recebeo-os, e partio para a Zauia. Marchámos depois de Kazarun para a cidade de Azzaidain, assim chamada por estarem nella os sepulcros de Zaid, filho de Thabeth, e de Zaid, filho de Arcamo, ambos defensores, e socios do enviado de Deos, a qual cidade he bella, com muitos pomares, aguas, excellentes praças, e admiraveis mesquitas, cujos habitantes são dotados de virtude, fé, e religião. Delles he o Cady Nur-Addin Azzaidani, o qual passando ao territorio da India, foi elevado ao mesmo emprego de Cady na cidade de Almahel, que são muitas ilhas, cujo Rei he Jalalo Addin, filho de Salaho-Addin,

o qual casou com a irmã deste Rei, do que se fará menção, assim como de sua irmã Gadija, que subio depois delle ao throno nestas ilhas, onde falleceo o mencionado Cady Nur Addin.

Proseguimos desta para a pequena cidade de Aljuuaizá, que he cidade pequena, e a habitão os Alajames, entre a qual e Albasra ha quatro dias de marcha, e entre ella e Kufa (Cufa) cincoenta. Dos seus habitantes he o Xeque virtuoso, e adorador de Deos Jemalo-Addin Al-huizai, filho do Xeque Ganacato, homem dos mais afortunados no Cairo. Continuámos depois daqui dirigindo-nos a Kufa por hum deserto, em que não ha agua senão em hum lugar, chamado Attarfá, aonde chegámos no terceiro dia da nossa marcha; e dous dias depois da nossa chegada a elle chegámos á cidade de Kufa, huma das metropolitanas do paiz da Babylonia, aonde he destinguida pela superior prerogativa de ser mansão dos socios, e sequazes do profeta, residencia dos sabios, e virtuosos, e corte de Aly, filho de Abu-Taleb, principe dos crentes, bem que a devastação se senhoreou della por causa de mãos hostis, que se estendêrão contra ella, e da sua destruição pelos Arabes de Gafaja, proximos della, que infestão os seus caminhos. Ella não tem muralha, os seus edificios são de ladrilho, e as suas praças excellentes, sendo o mais que se vende nellas fructas, e peixe. A sua mesquita principal he grande, e nobre, cujas naves são sete, sustentadas sobre corpulentas columnas de pedra polida feitas de pedaços huns sobre os outros, e completadas com chumbo, e de excessivo comprimento. Nesta mesquita ha vestigios venerandos, dos quaes he hum quarto na parte

opposta do nicho do lado direito, fronteiro á Cablea, onde se diz que Abraham tinha (1)...; e proximo delle ha outro nicho superior áquelle, fabricado com soberbas madeiras de platano, que era o nicho de Aly, filho de Abu-Taleb, onde o ferio Axxaquio, filho de Maljamo, ao qual nicho se dirigem as gentes a celebrarem a oração. Na Zauia pela parte de traz desta nave ha huma pequena mesquita tambem élevada sobre ella com vigas de platano, e se refere, que fora o lugar, do qual ferveo o forno ao tempo do diluvio de Nuh (Noé); e nas costas della ao sahir da mesquita ha hum quarto, que se pensa ser o quarto de Noé; e na sua frente ha outro quarto, que se julga era o lugar da adoração de Edriz (Enoq), a que se segue hum pateo pegado com a parede austral da mesquita, que se diz tambem ser o lugar da construcção da nau de Noé. No fim deste pateo está a casa de Aly, filho de Abu-Taleb, e o quarto, em que se lavava; e com este pega outro, que se diz fora tambem de Noé; porêm Deos he que sabe a verdade de tudo isto. No lado oriental da mesquita ha hum quarto elevado, para onde se vai, em que está o sepulcro de Mosselem, filho de Aquil, filho de Abu-Taleb; e na proximidade delle fóra da mesquita está o jazigo de Ateka, e de Sakina, filhas de Al-hassain. Quanto ao palacio do governo em Kufa he o que edificou Çaad, filho de Abu Ua-

(1) No original Arabico estão quasi todas as letras apagadas neste lugar em dous nomes; e como senão percebem, perde-se o sentido da oração.

cás, do qual não ficou senão o alicerce. O Euphrates dista de Kufa meia legoa para o seu lado oriental, que está ordenado em roda com palmeiraes continuados, e pegados huns com os outros. Eu vi pelo lado occidental do cemiterio de Cufa hum lugar muito negro em huma planicie branca, e fui informado que era o sepulcro de Axxaqui, filho de Maljamo, a quem Deos amaldiçoe; e que os habitantes de Kufa vinhão todos os annos com muita lenha, e accendião fogo por espaço de sete dias sobre o seu sepulcro. Na proximidade delle ha huma alcoba, que, segundo me informárão, está sobre o sepulcro de Almogtar, filho de Abu Abid. Partimos depois, e fomos acampar a Biro-Malahá, que he huma bella cidade entre palmeiraes; mas acampei fóra della e abominei a sua entrada, por os seus habitantes serem da seita Persiana (de Aly). Tendo partido della de manhã, acampámos na cidade de Al-hallá, que he grande, e está estendida na margem oriental do Euphrates, a qual tem praças excellentes de ajuntamento para as sociedades, e para as artes; he muito povoada, e tem dentro e fóra palmeiraes bem ordenados, e suas casas entre elles. Tambem tem huma grande ponte firmada sobre embarcações, unidas, e postas por ordem entre as duas margens, gyrando em roda pelos seus dous lados cadeas de ferro, amarradas em ambas as margens a grandes vigas, firmes na praia do dito rio.

Os habitantes desta cidade todos são Amamias-Ethená-Axarias, que vem a ser duas turbas, (ou povos), huma dellas conhecida por Aquerades, e a outra por Aljamains, entre as

quaes ha huma continua discordia, e combate perpetuamente permanente.

Na visinhança da praça maior nesta cidade ha huma mesquita sobre cuja porta está huma cortina de seda dependurada, á qual mesquita elles chamão Sahebo Azzaman (senhor do tempo).

He do seu costume sahirem todas as noutes cem homens armados dos habitantes da cidade, com as espadas occultas nas suas mãos, os quaes vão ter com o Amir da cidade depois da oração de vesperas, de quem tomão hum cavallo e huma mula, sellados, e enfreados, tocão os tambores, anafiz, e trombetas diante daquella mula, na vanguarda da qual vão cincoenta delles; seguem-na outros tantos, vão outros do seu lado direito, e do esquerdo, e se encaminhão á mesquita de Sahebo-Azzaman; e parando na sua porta dizem: em nome de Deos; ó Sahebo-Azzaman, em nome de Deos, ó Sahebo-Azzaman, em nome de Deos, sahe, que já appareceo a corrupção, e cresceo a injustiça: he este o tempo da tua sahida para Deos comtigo discernir a verdade, e a falsidade; e não cessão de continuar assim estando tocando as trombetas, e tambores, e anafiz até á oração do sol posto. Dizem elles, que Mohammed, filho de Al-hassan Alassekin entrára naquella mesquita, e se occultára nella; e que elle hade sahir, pois he o prelado esperado para elles. Depois da morte do Soltão Abu Said tinha vencido a cidade de Al-hallá o Amir de Mecca Ahamad, filho de Mithá, filho de Abu-Namá, Amir de Mecca, que a governou annos, cuja marcha excellente os habitantes da

Babylonia louvávão até que o venceo o Xeque Hassan, Soltão da Babylonia, a quem atormentou, matou, e tomou as riquezas, e os thesouros, que tinha comsigo.

Marchámos depois della para a cidade de Karbalá, lugar do martyrio de Al-hassan, filho de Aly, que he pequena, está cercada de palmeiraes, he regada, e provida da agua do Euphrates, está dentro della o santo jardim, e junto da mesma hum grande collegio, e huma generosa Zauia, em que ha sustento para os peregrinos. Junto da porta do jardim estão os porteiros, sem cuja ordem ninguem entra; e por isso se diz que o nobre portal he de prata. Sobre o santo sepulcro estão candieiros de ouro e prata, e sobre as portas cortinas de seda. Os habitantes desta cidade são dous povos, os filhos de Raguik e os de Faiz, entre os quaes ha constantemente conflictos; sendo todos elles Amamiat, descendentes de hum mesmo pai: e por causa da sua revolta foi devastada esta cidade.

Proseguimos depois della para a cidade de Bagdad, cidade da paz, capital de Eslamismo, possuidora de nobre poder, de eminente bondade, residencia dos Califas, e habitação dos sabios. Abu-Al-hassan, filho de Jabir disse: esta he a antiga cidade, a qual, ainda que não deixou de ser corte dos Califas Abacidas, e a mansão da deprecação Alamamia Alcarxia, já se foi a sua elegancia, e vestigio, e não ficou senão o seu nome.

Tem a cidade de Bagdad duas pontes ligadas segundo a forma da ponte da cidade de Alhellá, de que fizemos menção, pelas quaes as

gentes, assim homens, como mulheres, passão de noute, e de dia, do que resulta estarem em contínuos recreios. Ha nella onze mesquitas nas quaes se prega, e permanece na sexta feira, oito do lado occidental, e tres do oriental. Alem destas principaes ha muitas outras, em que ha admiraveis banhos, a maior parte delles cobertos com bitume estendido nelles, representando-se ao que o vê, que he marmore preto. Este bitume conduz-se de huma fonte, que está entre Cufa, e Albasra, donde dimana constantemente, fazendo-se nos seus lados como o lodo puro misturado com arêa; e extrahindo-se della, se conduz para Bagdad. Em cada hum dos ditos banhos ha muitos lugares secretos, cada hum dos quaes tem o pavimento coberto com o mesmo bitume; e invernizada ametade inferior da sua parede com elle, e a ametade superior com granito branco artificial, cujas duas cores contrarias fazem certo enfeite. Dentro de cada hum dos ditos lugares está huma piscina de marmore com dous canudos (ou torneiras) por hum dos quaes corre agua quente, e pelo outro fria; e por isso entra hum homem só, sem que ninguem o acompanhe, senão querendo. Na Zauia cada quarto interior tem tambem huma piscina para se lavar igualmente com dous canudinhos por onde corre agua quente, e agua fria. Dão-se tres fotas (toalhas de algodão) a cada hum dos que entrão, com huma das quaes se cinge á entrada, com outra á sahida, e com a outra enxuga a agua do corpo. Eu não vi este apparato em cidade alguma, alem de Bagdad, posto que algumas se lhe aproximão nisto.

Memoria a respeito do lado occidental de Bagdad.

O lado occidental de Bagdad he o que primeiramente foi habitado, e o que está agora mais devastado, com tudo ficárão delle treze bairros, cada hum delles como huma cidade, em que ha dous, e tres banhos; e em oito delles estão as mesquitas principaes. Hum destes bairros he o da porta de Albasra, no qual está a mesquita do Califa Abu Jaafar Almansor, de quem Deos tenha misericordia, assim como o hospital, situado entre o bairro da porta de Albasra, e o bairro de Axxaer junto do rio Tigre que he hum grande palacio devastado, de que ficárão os vestigios. Neste lado occidental, que he hum dos lugares do concurso, está o sepulcro, conhecido por Alkargui, que está no bairro da porta de Albasra; e no caminho desta porta ha hum lugar de ajuntamento de polida construcção, em cujo interior está o espaçoso sepulcro de Açanam, sobre o qual está o seguinte epitaphio: *este he o sepulcro de Aun, hum dos filhos de Aly, filho de Abu Taleb.* Neste mesmo lado está o jazigo de Muça Alkademo, filho de Jaafar Assadeq, pai de Aly Muça Arradi, e ao lado deste o jazigo de Aljuad; e ambos elles estão dentro de hum jardim, e por cima dos mesmos huma sala forrada com madeira, e sobre esta chapas de prata.

Memoria sobre o lado oriental da mesma.

Este lado oriental de Bagdad he abundante de praças de magnifica ordem, a maior das quaes he conhecida por Çuco-Athaletha, (mercado da 3.ª feira) na qual cada hum dos officios está separadamente. No meio desta praça está o admiravel collegio de Annadamia, o qual na sua belleza he hum dos exemplares, e no fim delle está o collegio de Almostanseria, cuja origem he do principe dos crentes Almostanser-Bellah Abu Jaafar, filho do principe dos crentes Attaher, filho do principe dos crentes Annasser. Em Bagdad ha quatro seitas, cada huma das quaes tem seu palacio, em que está a mesquita e o lugar do ensino; e o assento do professor em huma pequena alcoba de madeira, sobre hum escabelo hum tapete por cima, sobre o qual se assenta o dito professor com gravidade, e modestia, vestido com vestidos pretos, tendo dos seus lados direito, e esquerdo dous individuos adestrados, que repetem o que elle dita; e assim he a ordem de cada hum dos quatro assentos. Dentro deste collegio ha banho, e casa de purificação para os professores. Neste lado oriental ha entre as mesquitas tres principaes: huma dellas he a mesquita do Califa, que está proxima aos jazigos dos Califas, com suas casas, que he huma grande mesquita com chafarizes, e muitos gomiz para apurificação, e lavagem, em cuja mesquita encon-

trei o Xeque, e prelado sabio e virtuoso, e sustentaculo da Babylonia Cerajo-Addin Abu Hafesso Omar, filho de Aly, filho de Omar Alcazuini, em cuja mesquita ouvi a respeito delle todas as allegações de Abu-Mohammed Abdallah, filho de Abderrahaman, filho de Alfadelo, filho de Bohramo Addarami; e isto no mez de Rajab do anno 727 (1329) o qual disse: noticiou-me a virtuosa Senhora Fatema, filha do justo Tajo-Addin Abu-Al-hassan-Aly, filho de Aly, filho de Abu-Albardo mencionando huma serie de allegações de diversas authoridades, (que eu aqui omitto por enfadonhas, e sem proveito algum), a qual conclue dizendo; a 3.ª mesquita principal he a de Arressafa, entre a qual e a mesquita do Soltão ha huma milha.

Memoria a respeito dos sepulcros dos Califas em Bagdad, e de alguns sabios, e virtuosos.

Os jazigos dos Califas Abacidas em Arressafa tem cada hum delles o nome de seu dono, de cujo numero são o sepulcro de Almahdi; o de Al-hadi; o de Al-hamin; o de Almoatassam; o de Aluatheq; o de Almothauakel; o de Almontasser; o de Almocetaain; o de Almoatazze; o de Almohatadi, o de Almoatahed; o de Almoatadad; o de Almoktafi; o de Almoqtader; o de Alcaher; o de Arradi; o de Almotqui; o de Almocetakfi; o de Almotia; o de Attaia; o de Alcaim; o de Alcader; o de Almocetahar; o de Almocetarxed; o de Arraxú; o de Almoqtafi; o de Almocetanjad; o de Almocetadi; o de An-

nasser; o de Addaher; o de Almossetansser; e o de Allemocetaassam, que he o ultimo delles, junto do qual entrárão os Tartaros á força em Bagdad, e degollárão tres dias depois da sua entrada, tendo acabado em Bagdad o nome do Califado dos Abacidas no anno 654 (1256). Na proximidade de Arrassafá está o sepulcro do prelado Abu Hanifa, e sobre elle huma magnifica alcoba, e huma Zauia, em que ha sustento para os peregrinos, alem da qual não ha hoje outra em Bagdad, que o subministre. Na proximidade do dito sepulcro está o do prelado Abu-Abdallah Ahamad, filho de Hanbal, sem alcoba sobre si, não obstante contar-se que fora edificada sobre elle, a qual foi destruida pela virtude de Deos, cujo sepulcro he tido em grande veneração pelos habitantes de Bagdad, a maior parte dos quaes he da sua seita. Proximos deste estão os jazigos de Abu-Bakro Axxabli, hum dos prelados dos Sophas, o de Çari-Assaqti; o de Baxro-Al-hafi; o de Daud-Àttái; e o de Abu-Alcacem-Aljanid, dos quaes todos Deos se agrade.

Os habitantes de Bagdad tem destinado hum dia todas as semanas para a visita destes Xeques, e outro para visitar a outro Xeque immediato, e assim continuão até ao fim da semana, em cuja cidade tambem ha muitos sepulcros de homens virtuosos, e de sabios.

Deste lado oriental de Bagdad não ha fructas; mas conduzem se para ali do lado occidental, onde estão os pomares, e palmeiraes. Ao tempo da minha chegada a Bagdad aconteceo achar-se nella o Rei da Babylonia, do qual faremos aqui menção.

Memoria a respeito do Rei da Babylonia e da Parthia.

O illustre Soltão Abu Said Bahador Gan (gan entre elles he Rei) Mohammed Godabandah he o que dos Reis Tartaros abraçou o Mohammetismo, sobre cujo nome ha discordancia, pois ha delles quem diga ser Godabandah, e segundo isto he a sua interpretação Abdallah (servo de Deos), porque em Persiano *Godá* hé o nome de Deos Opt. Max., e Bandáh he rapaz, ou servo, ou o que se encerra nas suas duas significações; mas ha quem diga ser Garo-bandah, e *garo* em Persiano he o burro, e segundo esta significação he o moço do burro; porêm estabeleceo-se, que dos dous ditos contrarios o ultimo he o conhecido. Igualmente se disse, que, a causa delle se ter chamado com este ultimo nome era, porque os Tartaros denominão o recem-nascido com o nome do primeiro que entra no quarto na occasião do seu nascimento; e que o primeiro que entrara, depois que nasceo este Soltão, fora o azemel, a que elles chamão Garobandah, cujo irmão he Cazogan, a que os povos chamão Cazan; e Cazogan he a panela. Diz-se que este fora assim chamado, porque tanto que elle nasceo, entrou a criada com huma panela. Godabandah he o que abraçou o mohammetismo, de quem já contámos a historia, e o modo como quiz impôr aos povos o onus da seita Persiana, assim como a historia do Cady Magedo-Addin com

elle. Tanto que elle morreo, foi elevado ao throno seu filho Abu Said Bahador Gan, sendo de pouca idade, Rei benigno, e generoso.

Eu o vi em Bagdad, que era hum mancebo, ainda sem barba nos lados das faces, e de figura a mais linda que Deos creou. O seu Visir era então o Amir Gaiatho-Addin Mohammed, filho de Gauaja Raxid, o pai do qual era hum Judeo dos desterrados, a quem o Soltão Mohammed Godabandah, pai de Abu-Said, nomeou seu Visir, aos quaes ambos eu vi hum dia em Haracá em hum aposento, chamado entre elles Axxabará, que he semelhante a hum lugar de tranquillidade, e diante delle Damexco Gauajah, filho do Amir Aljuban, o vencedor de Abu-Said; e dos seus lados direito e esquerdo havião outros dous aposentos, em que estava a musica instrumental e vocal. Eu vi naquelle dia entre as suas generosidades, que tendo-se-lhe apresentado multidão de cegos, e queixado-se-lhe da debilidade do seu estado, mandou dar a cada hum delles vestuario, e hum rapaz para o guiar, correndo o gasto por sua conta. Tanto que Abu-Said foi elevado a Soltão, sendo pequeno, como referimos, senhoreou-se do seu governo o chefe dos Amires Aljuban, e lhe impedio o uso da sua liberdade até lhe não ficar na mão do Reino, senão o nome. Diz-se, que elle precisara fazer algumas despesas em huma das festas para as quaes não tivera meios; e que tendo reccorrido a hum dos mercadores, este lhe dera o dinheiro, que quiz, em cujo estado se conservou até que foi hum dia ter com elle Dania Gatun, mulher de seu pai, qual lhe

disse, se nós fossemos homens (1). . . e tendo-lhe elle pedido a intelligencia do seu desejo nesta expressão, ella lhe disse: chegou já a tanto o objecto de Damexaque Gauaja, filho de Aljuban, que violenta as mulheres de teu pai; pois tendo elle pernoutado ontem em casa de Taqui Gatun (rainha), já me mandou avisar, dizendo: eu hei de passar a noute comtigo: por tanto não ha parecer, senão que congregues os Amires, e os exercitos; e quando elle suba á fortaleza escondidamente com o intento de ahi pernoutar, ser-te-ha possivel prende-lo; e quanto a seu pai, Deos providenciará o seu remedio; e como Aljuban estava então ausente em a Parthia, venceo o o zelo; e tendo passado a noute a dispor o seu negocio; tanto que soube, que Damexaque Gauaja estava na fortaleza, ordenou aos Amires e aos exercitos, que a cercassem por todos os lados; e depois que foi manhã, sahio Damexaque, acompanhado de Jandi, conhecido por Al-hag-ge-Almesri; e tendo achado huma cadea atravessada sobre a porta da fortaleza com hum cadeado, e não lhe sendo possivel sahir montado, ferio Al-hag-ge Almesseri a cadea com a sua espada, e tendo-a cortado, e sahido ambos juntamente, os rodeárão os exercitos, e os alcançou o chefe dos Amires Aljasskia, conhecido pelo nome de Mesro Gujah, e o mancebo conhecido por Laulau Damxaq Gauajah, os quaes o matárão, e trouxerão a sua cabeça a ElRei Abu Said, e a arremessárão diante do seu cavallo, o que he seu costume

(1). Como no original Arabico se acha quasi toda huma regra em branco; por isso fica imperfeito o sentido da oração.

praticarem com as cabeças dos seus inimigos principaes. O Soltão ordenou então, que fosse saqueada a sua casa; e que fossem mortos aquelles de seus servidores, e Mamelucos, que combatêrão.

Tendo chegado esta noticia a seu pai Aljuban, que então estava em Goraçan com seus filhos, a saber: Amir Hossain, que era o maior, Talexo, e Jalugan, que era o mais pequeno, o filho da irmã do Soltão Abu-Said, chamada Ommoh Baiati Bek, filha do Soltão Godabandah, e com elle as tropas dos Tartaros, e seus defensores concordárão em combater o Soltão Abu-Said; e tendo sahido contra elle, tanto que se encontrárão os dous exercitos fugirão os Tartaros para o seu Soltão, e se separárão de Aljuban, o qual depois que vio isto, retrocedeo, e fugio para o deserto de Çagecetan, internou-se nelle, e determinou ir-se unir a Gaiatho-Addin, Rei de Harat, implorar o seu auxilio, e fortificar-se na sua cidade, por lhe ser devedor de antecipados beneficios; e não tendo convindo nisso seus dous filhos Hossain, e Talexo, lhe disserão, que elle não cumpria a palavra, e tinha enganado a Fairuz-Xah, depois que se refugiou para elle, e o matára; e tendo-se Aljuban recusado a unir-se com elle, e deixado-o os ditos seus dous filhos, dirigio-se com seu filho mais moço Jalugan, a cujo encontro sahio Gaiatho-Addin, apeou-se lhe, e o introduzio na cidade debaixo de promessa de segurança; mas depois de haverem passado dias, o enganou, matou-o, e a seu filho, e mandou as suas cabeças ao Soltão Abu-Said. Quanto a Hossain, e Talexo, dirigírão-se a Guarazam á presença do Soltão Mohammed-Au-

zabak, a qual lhes fez huma honrosa hospedagem, até que delles procedeo o que foi causa efficiente para a sua morte, e os matou. Tinha Aljuban hum quarto filho, chamado Addomartaço; e tendo este fugido para o Egypto, o honrou ElRei Annasser, e lhe deo Alexandria, o qual se recusou a aceita-la, dizendo-lhe: eu antes quero os exercitos para combater a Abu-Said. Tinha elle, quando ElRei Annasser lhe mandou hum vestido, dado ao portador outro melhor do que elle por escarneo a ElRei Annasser, e mostrado cousas merecedoras da sua morte, por cujo motivo o matou, e mandou a sua cabeça a Abu-Said, cuja historia já referimos, assim como a de Caraçancur. Tanto que Aljuban foi morto, e foi trazido com seu filho, parou-se com elles junto de Arafá, e forão transportados para Medina, para serem sepultados no jazigo, que Aljuban tinha tomado na proximidade da mesquita do enviado de Deos; e como fosse prohibido disso, foi sepultado em Albaquia (nome do cemiterio de Medina). Aljuban he o que conduzio a agua para Mecca.

Tanto que Abu-Said foi elevado ao imperio, quiz casar com a filha de Aljuban, que se chamava Bagdad-Gatun, a mais formosa das mulheres, a qual estava debaixo do poder de Xeque Hassan, que depois da morte do Soltão Abu-Said se tinha senhoreado do Reino, por ser filho de sua tia; e tendo-lhe elle assim ordenado, a deixou, e casou com ella Abu-Said, a qual para este era a mais afortunada, pois as mulheres para com os Turcos, e Tartaros são felizes, porque quando elles escrevem huma ordem, dizem nella: por ordem do Soltão, e das Gatuns;

e a cada huma dellas pertence algum paiz, governo, e grandes tributos; e quando viaja com o Soltão, está só em hum acampamento. Esta Gatun dominou o animo de Abu-Said preferindo a ás outras; e assim se conservou o tempo do seu reinado; mas elle casou depois com huma mulher, chamada Badlaxad, a quem amava extremosamente; e tendo deixado a Bagdad-Gatun, resentio-se esta por isso, e o envenenou em huma toalha, em que se alimpava depois do coito; e tendo morrido, extinguio-se a sua descendencia, e senhoreárão-se os seus Amires das regiões, como referiremos. Depois que os Amires conhecêrão que Bagdad-Gatun era a que o envenenou, ajuntárão-se para a matar; para o que se apressou o mancebo Grego Jauajah Laulão, que era dos principaes dos Amires, e seu chefe, e tendo ido ter com ella, que se achava no banho, ferio a com huma cacheira, e a matou, onde ficou estirada dias, cobertas as suas partes pudendas com hum bocado de tapete.

O Xeque Hassan levantou-se com o Reino de Alaraq dos Arabes, e casou com Dalxad, mulher do Soltão Abu-Said, como este tinha praticado a respeito de ter casado com sua mulher.

Memoria a respeito dos que se senhoreárão do reino depois da morte do Soltão Abu-Said.

Foi hum delles o Xeque Hassan, filho de sua tia, de quem pouco ha fizemos menção, o qual se senhoreou de todos os estados de Araq dos Arabes; Ebrahim Xah, filho do Amir Ço-

taiah, senhoreou-se de Mausset, e Diar Bakro; o Amir Artaná senhoreou-se do paiz de Attorkman, conhecido tambem pelo paiz dos Gregos (ou Rumes); Hassan Gauajah, filho de Attomartaxe, filho de Aljuban, senhoreou-se de Tabriz, Assoltania, Hamdan-Uacá, Caxan-Ualedi, Ramain, Margar, e Alkarge; o Amir Tagbatmur senhoreou-se de parte do paiz de Goraçan (Parthia); o Amir Hossain, filho do Amir Gaiatho-Addin, senhoreou-se de Harat, e da maior parte do paiz de Goraçan; Malek-Dinar senhoreou-se dos paizes de Makrazo, e Kijo; Mohammed-Xah, filho de Modfar, senhoreou-se de Iazed, Carman, e Uaracuá; o Rei Cotbo-Addin Tamhatan senhoreou-se de Harmozarkax, Alcatif, Bahrain; e Calahat; o Soltão Abu-Eshaq, de quem já se fez menção, senhoreou-se de Xiraz, Assefahan, e Malek-Fares na extensão de quarenta e cinco dias de marcha; e e Soltão Afraciato-Atabak senhoreou-se de Eidage, e de outros territorios, do qual já se fez menção.

Voltemos ao assumpto antecedente, de que estavamos tratando. Sahi depois de Bagdad no exercito do Soltão Abu-Said com o intento de presenciar a ordem d'ElRei de Babylonia na sua marcha, alojamento, e a maneira do seu transporte, e viagem. O costume delles he partirem ao romper d'alva, e acamparem alto dia; e a sua ordem he vir cada hum dos Amires com o seu exercito, tambores, e bandeiras, o qual faz alto em hum lugar, sem exceder ao que lhe foi designado, ou no lado direito, ou no esquerdo; e quando chegão todos, e se completão as suas alas, monta o Rei, tocão os tambores do que marcha, as suas trombetas, e anafiz, e ten-

do vindo cada hum dos Amires, sauda o Rei, e volta para o seu posto. Apresentão-se depois diante do Rei os porteiros, e capitães da guarda; seguem-os depois os musicos, que são quasi cem, vestidos ricamente, e montados em carroças do Soltão, e adiante delles dez cavalleiros com outros tantos tambores suspensos de seus pescoços, e mais cinco com cinco sarnaiatas, que entre nós se chamão gaitas, os quaes instrumentos tocão; e fazendo alto, cantão dez dos mnsicos a sua vez; e quando acabão, tornão a tocar os tambores e sarnaiatas, acabão, e tornão a cantar outros dez musicos a sua vez; e assim continuão alternativamente até completarem dez vezes; e então acampão. Do lado direito e esquerdo do Soltão ao tempo da sua marcha estão os principaes Amires, que são cincoenta, e atraz delle os porta-bandeiras, tambores, anafiz, e trombetas, depois os mamelucos do Soltão, e depois os Amires segundo as suas jerarchias, cada hum dos quaes tem bandeiras, tambores, e trombetas. O que dispõe a ordem de tudo isto he o Amir Jondo, o qual tem grande estado. O castigo daquelle que fica atraz do seu esquadrão, e de sua turba, he tomar-se Tamacad (1), a qual enchendo-se de arêa, dependura-se-lhe ao pescoço, e vai caminhando a pé até chegar ao acampamento; e conduzindo-se ao Amir, lança-se de bruços sobre a terra, e se lhe dão vinte e cinco azorragadas mais ou menos puchadas, de que não exemptão ninguem. Quando acampão, acampa o Soltão

(1) Tamacad he nome, cuja significação ignoro; e por isso fica a oração imperfeita.

com os seus mamelucos separadamente em hum arraial; cada huma das Gatuns em outro; cada huma das quaes tem prelado, almuaden, leitor, e praça de mercado. Os Visires, escrivães, e outros empregados tambem acampão separadamente, e todos vem juntamente para o serviço depois de vesperas, sendo a sua retirada depois da ultima vigilia da noute, levando adiante de si as lanternas; e quando he a partida, toca o principal tambor, depois o da Gatun principal, que he a Rainha, depois os das mais Gatuns, depois o do Visir, e depois os dos Amires todos huma só vez. Monta depois o Amir da vanguarda com o seu exercito, a quem seguem as Gatuns, depois o trem do Soltão, e as suas azemelas com as provisões; depois o trem das Gatuns, e depois dous Amires, aos quaes cumpre prohibir a gente da entrada entre o trem e as Gatuns; e por ultimo vai toda a gente. Eu segui viagem neste exercito dez dias; e depois acompanhei o Amir Aláo-Addin Mohammed para a cidade de Tebriz, o qual era hum dos principaes, e generosos Amires; e tendo nós chegado depois de dez dias á dita cidade, acampámos fóra della em hum lugar, conhecido por Axxam, onde está o sepulcro de Cazan, Rei de Babylonia, e fundado sobre elle hum excellente collegio, e huma Zauia, na qual ha sustento para os peregrinos de pão, carne, arroz cozido em manteiga, e doce, cujo Amir me hospedou naquella Zauia. Está ella entre rios correntes, e frondosos arvoredos. No dia seguinte entrei na cidade pela porta, conhecida pela porta de Bagdad, e chegámos á grande praça, conhecida pela praça de Cazan, que he

a mais bella, que eu tenho visto no paiz do mundo, na qual cada officio está separadamente sem se misturar com outro. Tendo eu passado pela praça de aljahuarin (dos Lapidarios), ficou a minha vista pasmada, pelo que vi de especies de pedras preciosas, a qual praça está em poder dos mamelucos de excellentes figuras, vestidos elegantemente, e cingidos com toalhas de seda, os quaes estão mostrando diante dos mercadores as ditas pedras ás mulheres dos Turcos, aos quaes comprão muitas das que appetecem, tendo por causa de tudo isto visto huma tentação, de que Deos nos livre. Entrámos depois na praça do ambar, e do almiscar, e nella vimos o mesmo, e ainda cousas mais magnificas. Chegámos depois á mesquita principal, que restaurou o Visir Aly-Xah, conhecido por Hailan, fóra da qual do lado direito, fronteiro da Cabla, está hum collegio, e da esquerda huma Zauia, cujo pateo he ladrilhado com marmores, e as suas paredes com alcaxani, que se assemelha ao azulejo, e com diversidade de arvores, parreiras, e jasmineiros; e he dividida por hum rio, em cujo pateo he costume delles lerem todos os dias as suras do *Ice*, de *Alfatoh*, e de *Omar* depois da oração de vesperas; para o que se congregão os habitantes da cidade. Tendo nós pernoutado huma noute em Tabriz, e chegado-nos depois na manhã seguinte ordem do Soltão Abu-Said para o Amir Alão-Addin ir ter com elle, voltei com o mesmo sem ter encontrado em Tabriz algum dos sabios. Tendo nós marchado até chegarmos ao acampamento do Soltão, e informado-o elle do meu lugar, e introduzido-me á sua presença, perguntou-me a respeito do meu paiz, vestio-me, e me

proveo de cavalgadura; e tendo-o o dito Amir informado, que eu queria proseguir viagem para a nobre Mecca, mandou subministrar provisão, e cavalgadura no caminho, indo com a Almahmal, a respeito do que me escreveo para o Amir de Bagdad Hauajah Maaruf; e tendo voltado para Bagdad, cumpri o que o Soltão me ordenou. Como ainda restavão mais de dous mezes até ao tempo da marcha da caravana, pareceo-me ir fazer huma jornada a Maussel, e a Diar-Bakro, a fim de observar este paiz, e voltar para Bagdad ao tempo da marcha da caravana, e me dirigir então para a nobre Mecca; e tendo sahido de Bagdad para huma hospedaria junto do braço do rio Tigre, que desagoa delle, e rega muitas povoações, acampámos depois de dous dias em huma grande e dilatada povoação, conhecida pelo nome de Harba-Mahasseba, situada em huma espaçosa campina, donde partimos depois, e nos fomos albergar em hum lugar sobre a margem do Tigre, proximo de hum castello, chamado Almáxuq, que está edificado junto do dito rio. No lado oriental deste castello está a cidade de Sorramarraá, a qual tambem se chama Çamarrá, cuja significação em Persiano he caminho de Çam, porque rah he o caminho! Tendo a devastação continuado sobre esta cidade; por isso pouco ficou della: entre tanto he de ar temperado, e de admiravel formosura, não obstante a sua consumição, e o apagamento dos seus vestigios. Nella tambem está o sepulcro de Saheb-Azzaman, como em Al-hallá. Tendo depois caminhado huma marcha, chegámos á cidade de Takriz, a qual tem espaçosos lados, boas praças,

e muitas mesquitas, cujos habitantes são descriptos por gente de boa indole. O rio Tigre corre pelo lado do norte della, a qual tem hum forte castello á margem do mesmo. A dita cidade he de construcção antiga, e rodeada de muralha. Continuámos depois duas marchas, e chegámos a huma povoação, conhecida pelo nome de Alácú, situada junto da margem do Tigre, no mais alto da qual ha hum outeiro, em que havia hum castello, e no pé delle huma hospedaria, conhecida pela hospedaria do ferro, com seus torriões, e de insigne construcção, donde as aldeas, e povoações são continuadas até Almaussel.

Partimos depois, e fomos acampar em hum lugar, conhecido pelo nome de Alcaiará, na proximidade do Tigre; e ali ha hum terreno negro com nascentes, donde dimana o pez, para o que se fabricão piscinas (pequenos tanques), em que se ajunta, onde o veraz semelhante ao lodo á superficie da terra de côr muito negra, lustroso, e molle, o qual tem suave cheiro. Em roda daquellas nascentes está hum grande lago negro, em cuja superficie está huma cousa semelhante a huma cobertura delgada, o qual alança para os seus lados, e se converte tambem em pez. Na proximidade deste lugar ha huma grande nascente; e quando querem extrahir della o pez, accendem sobre o mesmo o fogo, o qual secca o que ali ha de humor aquatico; e depois o cortão em pedaços, e o transportão. Já antes se nos mencionou huma nascente, que ha entre Cufa e Albasra, como he esta. Proseguimos destas nascentes; e depois de duas marchas, chegámos á cidade de Almaussel, que he cida-

dade antiga, e muito abundante, cuja fortaleza, conhecida pelo nome de Al-hadabá, he de grande importancia, e celebrada por inaccessivel, cercada de huma muralha de firme construcção com altas torres, a que estão contiguas as casas do Soltão. Entre a dita fortaleza e a cidade ha hum espaçoso caminho, prolongado do mais alto desta até ao mais baixo, que as divide, a qual cidade tem duas firmes muralhas com muitos baluartes, proximos huns aos outros. No interior da muralha ha quartos huns sobre outros em roda da sua parede, por se terem podido abrir nella em razão da sua largura, pois eu não vi nas muralhas de paiz algum semelhante a ella, senão a muralha da cidade de Dahli, capital do Rei da India. Almaussel tem hum grande arrabalde, em que ha mesquitas, banhos, estalagens, e mercados, assim como huma mesquita principal junto da margem do Tigre, cercada de grades de ferro, e proximas a ella hospedarias junto ao mesmo rio, da maior belleza, e segurança; e diante da mesma ha hum hospital. Dentro da cidade ha duas mesquitas, huma antiga, e outra moderna, e no pateo desta ha huma alcoba, dentro da qual está huma bacia de marmore oitavada sobre huma columna tambem de marmore, donde sahe a agua com tanta força, e impetuosidade, que se eleva á altura de seis pés, e descrevendo depois huma curva (ou arco) faz huma excellente vista. A alcaiçaria de Almaussel he boa, tem portas de ferro, e está rodeada de lojas, e quartos, huns acima dos outros de firme construcção.

Nesta cidade está o lugar do martyrio de

Jorgis profeta (S. Jorge), sobre o qual ha huma mesquita, e o sepulcro está na sua Zauia da parte direita entrando para ella, que he no intervallo de Jamea-Al-hadid (da mesquita de ferro), e de Babo-Algecero (porta da ponta), a cujo profeta nos tocou visitar, e celebrar a oração na sua mesquita: a Deos Excelso seja dado o louvor. Ali está o outeiro de Jonas, e distante delle huma milha a fonte, attribuida a elle, dizendo-se que o mesmo convocara o seu povo para se purificar nella; que este subira ao outeiro, e invocara Jonas com elle a Deos, pelo que este Senhor afastará delles o castigo. Na proximidade do mesmo está huma grande povoação não longe da devastação, onde se diz, que fora o lugar da cidade de Ninive, cidade de Jonas, de cuja muralha apparecem os vestigios, assim como os lugares das portas, que havia nella, e no outeiro está hum grande edificio, e nelle huma ermida com muitos quartos, lugares de refugio, de purificação, e xafarizes, tudo debaixo de huma porta. No meio da dita ermida está hum quarto com cortinas de seda, o qual tem porta de imbutidos, que se diz fora o lugar, em que residira Jonas. Tambem se diz, que o nicho da mesquita nesta ermida era o quarto dos seus exercicios no serviço de Deos, para onde os habitantes do lugar sahem todas as noutes de sexta feira a exercitar-se no serviço de Deos.

Os habitantes de Almaussel tem generosa indole, brandas palavras, benignidade, amor para com os estrangeiros, e bom recebimento dos mesmos.

Ao tempo da minha chegada ali era seu

Amir o benigno Xarife Sid Aláo-Addin Aly; filho de Xamço-Addin Mahmud, o appellidado Haidaro, homem dos mais honrados, e generosos, o qual me hospedou em sua casa, e concorreo com as minhas dispesas todo o tempo da minha permanencia com elle, a quem pertencem os dizimos, e os residuos conhecidos. O Soltão Abu-Said o honrava, e encarregou-o desta cidade e suas dependencias, o qual montava acompanhado de grande sequito dos seus mamelucos, e das suas tropas; e os magnates, e principaes da cidade vinhão sauda-lo pela manhã, e á tarde: em fim era dotado de valor, e respeito. Seu filho ao tempo de escrever isto estava em Fez, residencia dos estrangeiros, morada do timido, e lugar dos viajantes que ahi chegão, cuja felicidade Deos augmentou nos dias de nosso amo o principe dos crentes, assim como a alegria, e esplendor, e a guarda das suas regiões, e provincias.

Partimos depois de Almaussel e acampamos na aldea, conhecida por Aino Arrassed, que está junto de hum rio, sobre o qual ha huma ponte, construida, na qual ha huma grande estalagem, partimos depois, e acampámos na aldea de Almuihelá. Partimos depois desta, e fomos acampar em Jazira-Ben-Omar, que he huma grande, e bella cidade, rodeada por hum rio, por cujo motivo se chama Jazira (ilha), a maior parte da qual he huma destruição. Tem ella huma bella praça, huma mesquita antiga construida de cantaria sabiamente trabalhada, e muralha construida tambem com cantaria. Os seus habitantes são bemfazejos, e tem amor aos estrangeiros. No dia, em que acampámos

nella, vimos o monte Aljudi, mencionado no livro de Deos Opt. Max., sobre cujo cume está a nau (a arca) de Noé, o qual he elevado, e comprido. Tendo feito depois duas marchas chegámos á cidade Nassibina, que he antiga, e mediana, da qual a maior parte está destruida; e he situada em huma espaçosa planicie, em que ha aguas correntes, pomares com arvoredos, plantados por ordem, e muitas fructas. Nella se fabrica a agua de rosas, a qual não tem igual no aroma, e no cheiro. O rio a rodea como a manilha se arquea ao redor do braço, cuja emanação he de certas nascentes em hum monte, proximo della, o qual dividindo-se em divisões, penetra nos seus pomares, e entra hum braço na cidade, o qual corre nas estradas, e nas casas, penetra no pateo da sua mesquita principal, e se derrama em dous tanques, hum dos quaes está no meio do dito pateo, e o outro á entrada da porta oriental. Ha nesta cidade hum hospital, e dous collegios. Os seus habitantes são dotados de bondade, religião, verdade, e fidelidade. Chegámos depois á cidade de Cenjar, que he grande, e tem muitas fructas, arvoredos, nascentes arrebatadas, e rios, a qual está fundada no pé de hum monte, e se assemelha a Damasco na abundancia dos seus rios, e pomares. A sua mesquita principal he de conhecida benção; pois se conta que a invocação nella he ouvida, ao redor da qual gyra hum rio, e a divide pelo meio. Os habitantes de Cenjar são Aquerades (Chaldeos), e tem valor, e generosidade.

Das pessoas que encontrei nesta cidade foi o virtuoso Xeque, adorador de Deos, e

despresador das cousas mundanas Abdallah Alkardi, hum dos principaes Xeques, e dotado de generosidades, a respeito do qual se refere, que elle não almoça senão depois de quarenta dias; e que o seu almoço he então ametade de hum biscouto (ou bolaxa) de pão de cevada. Tendo-o eu encontrado em huma ermida no cume do monte Cenjar, chamou-me, e proveo-me de deraham, os quaes eu não deixei de conservar commigo até que os roubárão os Cafres Indios. Marchámos depois para a cidade de Darà, que he muito antiga, de vista resplandecente, e com huma elevada fortaleza, que está destruida, e sem povoação; e fóra della ha huma grande aldea povoada, em que nós acampámos; e tendo partido depois della, chegámos á cidade de Maredin, que he grande, situada no pé de hum monte, a qual he huma das mais bellas cidades do Eslamismo, e das mais admiraveis, e seguras; e a que tem mais bellas praças. Na mesma se fabricão as roupas de lã, attribuidas a ella, conhecidas pelo nome de Almoráez, a qual cidade tem huma elevada fortaleza no cume do seu monte.

Memoria a respeito do Soltão de Maredin na epoca da minha entrada nella.

Era Almalek Assaleh, filho de Almalek-Almansor, do qual pouco antes fizemos menção, de haver herdado o reino de seu pai, dotado de generosidades bem conhecidas. Não ha no territorio da Babylonia, Syria, e Egypto

mais generoso do que elle; pois dirigindo-se a elle os Xarifes, e os Faquires, distribue por elles generosos donativos, conforme o costume de seu pai. Tendo-se dirigido a elle Abu Abdallah Mohammed, filho de Jaber, Andaluci-Almaraui-Alcafifo para o elogiar, deo-lhe vinte mil derahem. Elle tem a seu cargo as esmolas, os collegios, e as Zauias para a subministração da comida; e tem hum Visir de grande poder, que he o sabio prelado, unico do seu tempo, e singular do seu seculo Jalalo-Addin Açanjari, o qual leo na cidade de Tebriz, e frequentou os grandes sabios. O seu Cady supremo he o completo prelado Borhano Addin Almausseli, que descende do Xeque escolhido de Deos Fatoh Almausseli, o qual Cady he homem de religião, temor de Deos, e bondade, o qual veste roupas de lã, cujo valor não chegar a dez derahem; e grande parte do tempo que estava assentado para julgar no pateo da mesquita fóra do collegio, se dedicava nelle ao culto de Deos; e quando eu o via, o não conhecia, pois o suppunha hum dos servidores do Cady, ou dos seus ajudantes.

Anecdota.

Contarão-me, que huma mulher fora ter com este Cady, estando elle fóra da mesquita sem que o conhecesse, e lhe dissera: onde se assenta, ó Xeque, o Cady? e que elle lhe respondera, que lhe queres? e tendo-lhe ella dito: meu marido bateo-me, tem segunda mulher, e

não guarda entre nós justiça; e tendo-o eu citado para a presença do Cady, recusou-se a isso; e dizendo ella: eu sou pobre, e não tenho que dar aos officiaes do Cady, para o apresentarem no lugar do assento do mesmo; e tendo-lhe elle dito, declara a morada de teu marido, respondeo: he na aldea de Almalahin fóra da cidade. Tendo lhe elle respondido, eu irei comtigo ter com elle; e respondido ella, por Deos, que não tenho cousa alguma, que te dê, lhe disse: eu não recebo de ti cousa alguma; vai para a aldea, e espera-me fóra della, pois eu vou apoz deti; e tendo ella ido, como lhe ordenou, e posto-se a espera-lo, chegou ali sem pessoa alguma na sua companhia; pois não era seu costume convidar alguem, que o seguisse; e tendo ella vindo com elle para a residencia de seu marido, tanto que este o vio, disse á mulher: quem he este infeliz Xeque, que está comtigo? ao qual elle respondeo: está bem; por Deos, que eu sou tal; porêm recebe com agrado a tua mulher; e tanto que se prolongou a conversa, veio a gente, a qual tendo conhecido o Cady, o saudou. Tendo-se temido aquelle homem, e ficado confuso, lhe disse o Cady: não tenhas cuidado, compõe o que ha entre ti, e tua mulher; e tendo dado a ambos a despesa daquelle dia, se ausentou. Eu encontrei este Cady, o qual me fez hum convite em sua casa.

Tendo eu partido depois voltando para Bagdad, cheguei á cidade de Almaussel, de que fizemos menção, e encontrei a sua caravana fóra della, dirigindo-se para Bagdad, na qual se achava huma mulher virtuosa serva de Deos, chamada senhora Zahedá, descendente dos Ca-

lifas, a qual fez varias vezes a peregrinação de Mecca, e era assidua no jejum, á qual eu saudei, e estava na sua visinhança, e com quem havia quantidade de Faquires, que a servião; e deste modo faleceo: Deos tenha della misericordia, cujo falecimento foi em Zaruda, onde foi sepultada. Tendo chegado depois á cidade de Bagdad, e achado os peregrinos em disposição de partirem, dirigi-me ao seu Amir Maaruf Gauajah, e pedi-lhe o que me tinha ordenado o Soltão; e tendo-me designado huma peça de mahará (1), e provisão de quatro homens, e agua correspondente, me escreveo a este respeito, e mandou vir o Amir da cafila, que era Albahluan Mohammed Alhuiho, a quem fez esta recomendação. Entre mim e este havia conhecimento anterior, o qual o augmentou mais firme, não tendo deixado de estar na sua visinhança, e elle de beneficiar-me accrescentando, alem do que o Soltão lhe tinha ordenado a meu respeito. Tendo-me accomettido á nossa sahida de Alcufa huma soltura de ventre, me apeavão muitas vezes no dia do alto da Mahmel, e o Amir inquiria a respeito do meu estado, e me recommendava. Continuei sempre doente até que cheguei a Mecca, cuja nobreza e magnificencia Deos augmente, e fiz os gyros da chegada ao redor da mesquita; e como eu estava fraco, satisfiz assentado ás preces prescriptas, e gyrei, e andei entre os montes Assafá, e Almaruá, montado sobre o cavallo do mencionado Amir Al-hauiho; e parámos

(1) Mahará he fazenda para mim desconhecida.

aquelle anno no dia segunda feira; e tanto que acampámos no valle Maná, principiei a aliviar e a diminuir-se a molestia. Tanto que se concluio a peregrinação, constitui-me Almojauar em Mecca aquelle anno, na qual estava o Amir Aláo-Addin, filho de Halabo, continuando a restauração da casa da purificação em Daher-Alatarin junto da porta de Benixaiba. No mesmo anno se constituio Almojauar multidão dos principaes Egypciacos, de cujo numero erão: Tajo Addin Alcariro; Nun-Addin-Assagi; Zain Addin, filho de Alassilo, o filho de Algabili, e Nassero Addin Alaciuti. Eu estive aquelle anno no collegio de Almodfaria; e tendo-me Deos livrado da minha molestia, estava na vida mais aprazivel, dedicando-me todo aos gyros, ao serviço de Deos, e ás visitas. No fim daquelle anno vierão os peregrinos de Saaid (de Thebaida), e com elles chegou o virtuoso Xeque Nagemo Addin Alassefuni, que era a sua primeira peregrinação, assim como os dous irmãos Aláo Addin Aly e Cerajo-Addin Omar, filhos do virtuoso Cady Nagemo Addin Albaleci, Cady do Cairo, e multidão de outros. No meado do mez de Dulkaada chegou o Amir Saifo Addin Ialmelko, que era dos excellentes varões; e na sua companhia multidão dos habitantes de Tanger, minha patria, a qual Deos Excelso guarde, de cujo numero erão os seguintes: o doutor Abu-Abdallah Mohamed, filho do Cady Abulaabace, filho do Cady Algatibo Abucacem Aljaraui; o doutor Abu Abdallah, filho de Atáo Allah; o doutor Abu Mohammed Abdallah Al hadari; o doutor Ahdo-Allah-Almarci; Abu Alabace, filho do doutor Abu Aly Al-

balanci; Abu Mohammed, filho de Alcabela; Abu Alhassan Albiari; Abu Alabace, filho de Thabut; Abu Assaber Aiub Alfagar; e Ahamad, filho de Hacámá; e dos habitantes de Alcasser-Almojazu (Seguer) Abu Zaid Abderrahaman, filho do Cady Abu Alabace, filho de Galuf; e igualmente dos habitantes de Alcacer Quebir o doutor Abu Mohammed, filho de Moslem, e Abu Eshaq Ebrahim, filho de Iahia, com seu filho.

No mesmo anno, chegou o Amir Saifo-Addin Tocaz-Damur de Aljassekia, assim como o Amir Muça, filho de Carman; o Cady Fagro Addin, inspector do exercito, e escrivão dos Mamelucos; Attajo Abu Eshaq; e a Senhora Hadaq, ama de leite d'ElRei Annasser.

Tinhão elles copiosas esmolas na mesquita de Mecca, e a maior parte dellas era esmola do Cady Fagro-Addin. Sendo a nossa parada em Mecca, naquelle dia de sexta feira do anno 728 (1327); depois que se terminou a peregrinação, permaneci ali Almojauar o anno 729 (1328). Neste anno chegou Ahamad, filho do Amir Ramitha, e Albarok, filho de Atifa, de Alaraq na companhia do Amir Mohammed Al-huiho, assim como o Xeque Zadaho-Al-harbaui, e o Xeque Daniel, os quaes trouxerão grandes esmolas para os Almojauares, e para os habitantes de Mecca da parte do Soltão Abu Said, Rei da Babylonia. No mesmo anno se fez commemoração do seu nome na predica depois de mencionado o d'ElRei Annasser, e fizerão rogativas por elle do mais alto da alcoba de Zamzam, depois do qual fizerão tambem menção do Soltão de Aliman (Arabia feliz) o esforçado guerreiro Nur-Addin. Não tendo convindo nisso o

Amir Atifa, e mandado seu irmão germano Mansur avisar disto a ElRei Annasser; e tendo ordenado Ramitha o seu regresso, mandou-o segunda vez por hum atalho até que fez sciente disto a ElRei Annasser. Permanecemos aquelle anno, que era o de 729 (1328), por espaço de tres dias; e depois que se terminou a peregrinação, detive-me Almojauar em Mecca o anno 730 (1329). Nas festas solemnes da mesma aconteceo a guerra civil entre o Amir della Atifa e entre Aidemur, Amir de Jondar Annasseri. A causa disso foi, que tendo sido roubados alguns mercadores de Aliaman, e queixando-se disso a Aidamur, disse este a Mobarek, filho do Amir Atifa, traze estes ladrões, ao que elle respondeo: eu não os conheço, e como os hei de trazer? e depois, acaso os povos de Aliman estão debaixo do nosso imperio? tu não tens imperio sobre elles. Se se roubou aos povos do Egypto, e da Syria alguma cousa, pede-me conta della; e tendo-o Aidemur descomposto, e dito-lhe ó alcoviteiro; tu fallas-me assim? e tendo-o ferido sobre o peito, cahio-lhe a faixa da cabeça, irou-se, e os seus servos contra elle; e tendo Aidemur montado procurando o seu exercito, e alcançado-o Mobarek com os seus servos, o matárão, e a seu filho, e aconteceo a guerra civil em Mecca. Estava nella o Amir Ahamad, filho do tio d'ElRei Annasser; e tendo os Turcos arremessado as settas, matárão huma mulher, que se disse inflammava os habitantes da mesma ao combate. Tendo então montado os Turcos, que se achavão na caravana com o seu Amir Hasso Tork, sahírão-lhes ao encontro o Cady, os prelados,

e os Almojauares com os Alcorões sobre suas cabeças, e procurárão a paz; e tendo os peregrinos entrado em Mecca, tomárão o que tinhão nella, e partírão para o Egypto. Tendo chegado a noticia a ElRei Annasser, foi-lhe sensivel, e mandou os exercitos para Mecca, donde fugio o Amir Atifa com seu filho Mobarek. Tendo sahido seu irmão Romaitha com seus filhos para Uadi-Nagla; depois que chegou o exercito a Mecca, o Amir Romaitha, hum de seus filhos, lhe pedio a segurança e para seu filho; e tendo-lha prestado, veio Romaitha com a sua mortalha na mão apresentar-se ao Amir, o qual lhe lançou a capa magna, entregou-se-lhe Mecca, e voltou o exercito para o Egypto; pois ElRei Annasser era humano, e benigno. Tendo eu sahido naquelles dias de Mecca com direcção ao paiz de Aliaman, cheguei a Haddá, que he o meio do caminho entre Mecca e Joddá. Cheguei depois a esta, que he cidade antiga junto da costa do mar, e se diz fora povoação dos Persas, fóra daqual ha receptaculos antigos, e poços profundos para agua, abertos na dura rocha, pegados huns aos outros, os quaes pela multidão se não podem contar. Sendo a chuva pouca este anno, por isso se conduzia a agua para Joddá de distancia de hum dia de jornada; e os peregrinos pedião agua aos donos dos quartos.

Anecdota.

Huma das cousas extranhas, que me aconteceo em Joddá, foi, que tendo parado á minha

porta hum mendigo cego a pedir agua, a' quem guiava hum rapaz, me saudou, chamou-me pelo meu nome, e me pegou nas mãos; e não o tendo eu já mais conhecido, nem elle a mim, fiquei, e me admirei de tal. Pegou depois nos dedos da minha mão, e disse: onde está o annel? Ao tempo da minha sahida de Mecca tinha-me sahido ao encontro hum dos Faquires, e pedido-me esmola; e como não tivesse naquelle tempo cousa alguma, entreguei-lhe o meu annel; e por isso tanto que este cego me perguntou por elle, lhe disse: dei-o a hum Faquir; e elle me respondeo: torna a pedir-lho, porque estão nomes escritos, nos quaes ha hum dos primeiros segredos, por cujo motivo se prolongou a minha admiração delle, e do seu conhecimento a tal respeito. Deos he que sabe do seu estado, e condição.

Em Joddá ha huma mesquita, conhecida pela mesquita de Alebnus, de conhecida benção, na qual se ouve a deprecação. Nella era Amir Abu Iacub, filho de Abderrezaq, e seu Cady, e orador Abu Abdallah do povo de Mecca da seita Axxafeaia. Quando era o dia de sexta feira, e se congregava a gente para a oração, vinha o Almuaden, e contava os habitantes de Joddá; e se elles chegavão a completar quarenta, prégava, e celebrava a oração de sexta feira, e senão chegavão a este numero, então celebrava a quarta parte da oração do meio dia, não considerando os que não erão seus habitantes, ainda que fossem em grande numero.

Embarcámos depois de Joddá em huma embarcação, a que chamão Aljalba, pertencen-

te a Raxid Addin-Almalefi-Alamini, Ethiope de origem, e embarcou noutra o Xarife, Mansor, filho de Abu-Namai, tendo-me rogado para que fosse com elle, o não fiz, porque estavão com elle na sua embarcação os camelos, por temer isso, e por não ter antes embarcado. Ali havia multidão dos habitantes de Aliaman, que já tinhão posto nas embarcações as suas provisões, e as suas alfaias, e estavão promptos para a viagem.

Anecdota.

Tanto que embarcámos, ordenou o Xarife Mansur a hum dos seus rapazes, que lhe trouxesse huma adila de farinha, que he meia carga, e huma jarra de manteiga, e tendo-as tomado da embarcação dos habitantes de Aliman, e trazido-lhas, vierão ter commigo os mercadores chorando, os quaes me contárão que tinhão no centro daquella adila dez mil derahem, em prata; e me rogárão, que lhe fallasse na sua restituição; e que tomasse outra. Fallei-lhe nisto, dizendo-lhe; que os mecadores tinhão no interior da dita adila certa cousa, ao que elle respondeo, que se era açucar, não lha restituia; e que se era outra cousa, era sua; e tendo-a aberto, e achado-lhe os derahem, lha tornou, e me disse: se fosse Agelan, não a restituia. Agelan he o filho de seu irmão Rathimá, o qual tinha entrado naquelles dias em casa de hum mercador dos habitantes de Damasco, que se dirigia para Aliaman, e se foi com a maior parte do que havia nella. O di-

to Agelan he actualmente Amir de Mecca, o qual tem melhorado a sua condição, e mostrado rectidão, e bondade.

Proseguimos depois a nossa viagem com vento favoravel por espaço de dous dias; e tendo depois mudado, nos apartou da marcha que seguiamos; entrárão as ondas do mar na embarcação juntamente, prevaleceo aperturbação na gente, e não cessámos de estar dominados de terror, até que fomos arribados a hum porto, conhecido pelo nome de Raço-Dauair, situado entre Adabo, e Çauakeno; e tendo desembarcado nelle, achámos ali huma barraca de canas da figura de huma mesquita, na qual estavão muitas cascas de ovos de emas, cheias de agua, da qual bebemos e cosinhámos, em cujo porto vi huma cousa admiravel, que era hum golfo semelhante a hum rio sahindo do mar, no qual as gentes tomavão os vestidos, pegavão-lhes nos extremos, e sahião com elles cheios de peixe, cada hum delles do tamanho de hum braço, que conhecião serem tainhas, dos quaes cosêrão muitos, e assárão outros. Veio ali ter comnosco multidão de Albajates, de cores negras, habitantes daquelle territorio, cujos vestidos são amarellos, e tem as suas cabeças apertadas com fitas encarnadas da largura de hum dedo. Elles são valerosos, e guerreiros, e as suas armas são lanças, e espadas; e tem camelos, a que chamão Assahobo, que montão com sela, dos quaes nós alugámos, e com elles seguimos viagem por hum deserto de muitas gazelas (corças), das quaes elles não comem; estão familiarizadas com a gente, e não se retirão della. Depois de dous dias de

marcha chegámos a huma familia da Mauritania, conhecida pelos filhos de Káhel, a qual está misturada com os Albujates, intelligentes da sua lingua. Naquelle dia chegámos á ilha de Çauakena, que está distante seis milhas da terra firme, na qual não ha agua, nem grão, nem arvoredo. A agua conduz-se para ella em lanchas; mas nella ha depositos, em que se ajunta a da chuva. He ilha grande, e nella ha carnes de emas, de gazelas, de jumentos bravos, e de cabras, de que ha muitas, donde tambem se trazem os leites para Mecca.

Memoria a respeito do seu Soltão.

Era Soltão da ilha de Çauakena ao tempo da minha chegada a ella o Xarif Zaido, filho de Abu-Namai. Seu pai foi Amir de Mecca, e depois delle forão Amires seus dous irmãos Atifa, e Romaitha, dos quaes já se fez menção. Passou a dita ilha para elle da parte dos Albajates, por serem seus parentes pela parte materna, tendo comsigo hum exercito dos Albajates, dos filhos de Káhel, e dos Arabes de Jabina.

Embarcámos da ilha de Çauakena procurando o territorio de Aliaman, em cujo mar se não navega de noute por causa da multidão de escolhos, mas unicamente desde o nascer do sol até que se põe; e então dão fundo, e desembarcão para terra, e ao amanhecer sobem para a embarcação, a cujo arraes chamão Arroban, o qual jamais deixa de estar á proa da embarcação advertindo o homem do leme a respeito dos escolhos, a que elles chamão albanat. Seis dias depois da nossa sahida da ilha de Çauakena

chegámos á cidade de Hali, conhecida pelo nome de Ben-Iacub, na qual estava antigamente residindo hum dos Soltões de Aliaman, a qual cidade he grande, bella, e povoada, e nella habitão duas turbas (ou povos) dos Arabes, que são Benu Aharam, e Benu Canana. A mesquita desta cidade he das mais bellas, na qual ha multidão de Faquires retirados para o seu Deos, de cujo numero he o virtuoso Xeque, servidor de Deos, e desprezador do mundo Cabulah-Alhandi, hum dos grandes santos, cujo vestido está remendado, e o barrete he de grossa lã, o qual tem hum quarto privativo pegado á mesquita, cujo pavimento he de arêa, sem esteira, nem tapete, onde não vi na occasião do meu encontro com elle cousa alguma á excepção do jarro da purificação, e de huma sofra (capacho) de folhas de palmeira, em que estava huma pequena porção de cevada secca, e hum pratinho (ou bandejinha) com sal e oregãos; e quando vinha alguem, lhe punha diante isto. Os seus companheiros o ouvião attentamente, e por isso vinha hum delles, dos que lhe assistião, sem constrangimento algum. Quando celebravão a oração depois do meio dia, congregavão-se para a leitura do Alcorão diante do Xeque até á oração do sol posto; e quando celebravão, tomava cada hum delles o lugar do seu assento para as preces do exorcismo (ou conjuração); e assim continuavão até á oração da ultima vigilia da noute; e quando celebravão esta oração, perseveravão na leitura do Alcorão até hum terço da noute, depois do que se retiravão, e voltavão na primeira terça parte do terço para a mesquita, onde se dedicavão aos louvores até

manhã. Dedicavão-se depois á leitura do Alcorão até ser tempo da oração do nascimento do sol, depois da qual se assentavão. Havia delles quem permanecia na mesquita constantemente desde que se celebrava a oração até ao jantar. Eu queria permanecer com elles o resto da minha vida, porêm não me obriguei a isso. Deos excelso resarcirá (este meu desejo) com a sua graça, e favor.

Memoria a respeito do Soltão de Hali.

He Soltão desta cidade Amer, filho de Doraibo dos filhos de Canana, que he hum dos homens civis, beneficos, e poetas, a quem eu acompanhei de Mecca para Joddá, o qual já tinha feito a peregrinação no anno 730 (1329). Depois que eu cheguei á sua cidade, me deo pousada, honrou-me, e permaneci dias na sua hospedagem; e tendo embarcado em huma embarcação sua, cheguei á cidade de Açarjá, que he pequena, habitada por multidão dos filhos de Allahi, os quaes erão huma turba de mercadores de Aliaman, a maior parte delles residentes em Soadá, dotados de bondade, e generosidade, pois prestão aos peregrinos alimento, os ajudão, os embarcão nas suas embarcações, e lhes subministrão as provisões dos seus dinheiros; e como taes são conhecidos, e celebrados. Deos multiplique, e augmente as suas riquezas pela sua bondade, e os ajude pelas boas obras. Na terra não ha quem se assemelhe a elles senão o Xeque Badro-Addin, residente na cidade de Alcahama, o qual tem acções liberaes, e generosas, como aquelles. Tendo nós

permanecido huma noute em Açaraja, na mencionada hospedagem, partimos depois para Marce-Al-hadeth, onde não nos hospedamos, e partimos depois para Masra Alabuab, e depois daqui para a cidade de Zabid, huma das metropoles do paiz de Aliaman, que he cidade grande, e povoada, onde os palmeiraes, pomares, e agoas são as melhores do dito paiz, e as mais excellentes; os seus habitantes dotados de indole, e natureza excellente, e de elegante figura; e suas mulheres de formosura a tudo superior. Em fim ella he Uadi-Algassibo (o rio da fertilidade), sobre o qual se refere em algumas historias, que o enviado de Deos dissera a Maade no seu mandado: quando vieres, ó Maade, a Uadi-Algassibo, caminha ligeiramente. Os habitantes desta cidade celebrão os sabbados nos palmeiraes, e vem a ser: que elles sahem nos dias da madureza das tamaras em todos os sabbados para os palmeiraes, sem ficar na cidade algum delles, nem dos estrangeiros, assim como os musicos, e a gente das praças para vender as fructas, e os doces. As mulheres sahem montadas sobre camelos com alcatifas, as quaes, alem da sua superior formosura, de que fizemos menção, são dotadas de excellente indole, e de generosidade; e o estrangeiro tem entre ellas certa primazia, e não são prohibidas de casar com elle, como praticão as mulheres do nosso paiz; porêm, quando quer fazer viagem, sahe ella com elle, e o despede; e se os dous tem filho, ella o educa, e cuida do que precisa, até seu pai voltar, sem que ella nos dias da sua ausencia lhe peça a despeza, nem alguma outra cousa; mas se elle está permanente, fica satisfeita, que elle faça

os pequenos gastos, e vestuario; porêm ellas nunca sahem do seu paiz, e ainda que désses a alguma dellas o que não podesses dar com a condição de sahir da sua cidade, ella não o faria.

Os sabios e os doutores daquelle paiz são dotados de virtudes, religião, fé, generosidade, e boa indole. Eu encontrei na cidade de Zabid o sabio e virtuoso Xeque Abu-Mohammed-Assanáni; o doutor Assufi-Almohacaq-Abu-Alabace-Alabiani; e o doutor de sã opinião Abu-Aly-Arrabaidi, em cuja visinhança me alberguei, os quaes me honrárão, e fizerão convites. Tendo eu entrado nos seus palmeiraes, e ajuntado-me em hum delles com o doutor e sabio Cady Abu-Zaid-Abderrahaman-Assufi, hum dos benemeritos varões de Aliaman, aconteceo fazer-se menção na minha presença do servo de Deos, humilde, e desprezador das cousas mundanas Ahamad, filho de Alágil Aliamani, o qual era hum dos principaes varões em virtudes.

Contárão, que tendo vindo huma vez os doutores de Almazidia, e os seus grandes visitar o dito Xeque Ahamad, filho de Alágil, este se assentára fóra da Zauia, e lhes sahira ao encontro com os seus companheiros; e não se tendo desviado o Xeque do seu lugar, e saudado-o elles, lhes pegara nas mãos, e dera as boas vindas. Tendo acontecido entre elles a conversa sobre a questão do fado, e dizendo elles, que não havia fado; e que a necessidade urgente produzia as suas acções, lhes respondeo o Xeque: se a cousa he como dizeis, levantai-vos deste vosso assento; e não tendo elles podido, os deixou o dito Xeque no seu estado, e entrou

para a Zauia, e assim permanecêrão. Tendo apertado com elles o calor, tocado-os o ardor do sol, e succumbido por causa do que lhes aconteceo, forão ter com o Xeque os companheiros, e lhe disserão: na verdade estes homens já se convertêrão para Deos; e voltárão da sua perniciosa seita; e tendo o dito Xeque sahido para elles, pegou-lhes nas mãos, e pacteou com elles sobre a volta para a verdade, e desistencia da sua perversa doutrina; e tendo-os feito entrar para a sua Zauia, permanecêrão tres dias na sua hospedagem, e se retirárão para o seu paiz.

Eu sahi a visitar o sepulcro deste virtuoso varão, que está em huma aldêa, chamada Açaná, fóra de Zabida, e encontrei a seu virtuoso filho Abu Alualid Esmail, que me hospedou, com quem pernoutei, e visitei o sepulcro do dito Xeque. Tendo permanecido tres dias com elle, sahi na sua companhia a visitar o doutor Abu Al-hassan Azzailaai, que he hum dos principaes santos, e commanda os peregrinos de Aliaman (Arabia feliz), quando vão á peregrinação de Mecca, e a quem os seus Arabes magnificão, e reverencêão; e tendo nós chegado a Jabala, que he huma pequena, mas bella cidade, e com palmeiraes, fructas, e rios, tanto que o dito doutor ouvio da chegada do Xeque Abu-Alualid Azailaai, sahio-lhe ao encontro, e o hospedou na sua Zauia, a quem eu saudei com elle, e junto do qual permanecemos tres dias optimamente tratados. Tendo nós depois partido, e mandado elle comnosco hum dos Faquires, nos dirigimos para a cidade de Taaez, capital do Rei de Aliaman, que he das mais bellas cida-

des deste paiz, e a maior, cujos habitantes são dotados de soberba, arrogancia, e deshumanidade, como são pela maior parte os que habitão as capitaes dos Reis. Tem ella tres bairros, hum habita o Soltão com os seus mamelucos, domesticos, e cortezãos, o qual tem hum nome, de que me não recordo; o segundo habitão os Amires com os esquadrões (ou batalhões); e o terceiro habita o vulgo, e nelle está a maior praça, chamada Almohaleb.

Memoria a respeito do Soltão de Aliaman.

He o esforçado guerreiro Nuro-Addin Aly, filho do victorioso Soltão Hezbar-Addin Daud, filho do Soltão Almodfar Iussof, filho de Aly, filho de Raçul, o qual foi celebrado pelo nome de Raçal (enviado), porque hum dos Califas de Beni Alabace o enviou para Aliaman para ser ali Amir, cujos filhos forão depois elevados á soberania. Tinha elle huma ordem admiravel assim estando assentado, como montado. Depois que cheguei a esta cidade com o Faquir, que mandou o Xeque e doutor Abul-hassan Azzailaai na minha companhia, dirigio-se commigo ao supremo Cady o prelado de sã opinião Safi Addin Attabari Almakki; e tendo-o nós saudado, nos deo as boas vindas, em cuja casa permanecemos tres dias na sua hospedagem; e tanto que foi o quarto dia, que era a quinta feira, em que o Soltão se assenta a dar audiencia ao povo, entrou elle commigo, a quem eu saudei. A maneira de o saudar he tocar o homem na terra com o seu dedo index, e eleva-lo depois até á sua cabeça, dizendo: perpetue

Deos a tua gloria; e tendo eu feito, como fez o Cady, dirigio-se este para o lado direito do Rei, e me ordenou o mesmo, e tendo-me assentado diante delle, me perguntou a respeito do meu paiz; de nosso Amo principe dos crentes o mais benefico Said, de quem Deos se agrade; e dos Reis do Egypto, de Babylonia, e de Allur; e tendo-lhe respondido ao que perguntou sobre os seus estados: como o seu Visir estava diante delle, lhe ordenou, que me honrasse, e hospedasse. A ordem do assento deste Rei he assentar-se sobre hum throno elegantemente alcatifado com roupas de seda, estando do seu lado direito, e do esquerdo a gente de armas proxima a elle, a saber: os porta-espadas; proximos destes os porta-escudos; e diante delles na direita e esquerda o porteiro da camara, os cortezãos, o escrivão dos segredos (secretario), o Amir Jondar (guarda do palacio) junto da sua cabeça, e os Xauciates (officiaes de justiça, ou quadrilheiros), que são dos taes Jondares, e estão de pé em distancia; e quando o Soltão se assenta, gritão todos juntos em alta voz: *em nome de Deos;* e o mesmo praticão, quando elle se levanta, por cujo motivo sabem todos os da sala da audiencia o tempo, em que se assenta, e se levanta; e quando acaba de se assentar, entra todo aquelle que costuma sauda-lo; e tendo-o saudado, pára onde se lhe determina á direita, ou á esquerda, sem haver quem lhe dispute o seu lugar; mas não se assenta senão com ordem, dizendo ao Amir Jondar: ordena a fulano, que se assente, cuja ordem a respeito do assento se antecipa hum pouco antes de se assentar; e se assenta sobre hum

tapete que ali está diante dos que estão de pé no lado direito, e esquerdo. Conduz-se depois a comida, que são duas, huma commum, e outra particular. Da particular come o Soltão, o Cady supremo, e os principaes dos Xarifes, doutores, e hospedes; e da commum comem todos os Xarifes, doutores, Cadys, Xeques, Amires, e chefes das tropas. O lugar do assento de cada hum para a comida lhe está designado; sem lhe ser disputado, nem apertar hum ao outro. Esta mesma ordem he a do Rei da India na sua comida, pois não ha quem seja mais sabio, do que o Rei da India; a qual elles tomárão dos Reis de Aliman, ou estes dos Reis da India. Tendo eu permanecido dias hospede do Rei de Aliman, beneficiado-me este, e dado-me cavalgadura, parti seguindo viagem para a cidade de Sanaa, metropoli do dito paiz, e a primeira em grandeza, belleza, e povoação, cuja construcção he com ladrilhos e gesso, a qual tem muitas arvores, fructas, e sementeiras; ar puro, e boa agua. Huma das cousas estranhas nos paizes da India, Aliaman (Babylonia), e Al-habaxa (Habessinia), he cahir a chuva na estação do estio, sendo a sua maior cahida todos os dias depois do meio dia naquelle tempo, por cujo motivo os viajantes apressão a chegada pouco antes do meio dia para lhes não fazer mal a chuva; e os habitantes de qualquer cidade partem para as suas habitações, porque as chuvas são copiosas, e arrebatadas.

A cidade de Sanaa está toda calçada; e por isso a chuva, quando cahe, lava todas as suas ruas. A sua mesquita he das mais bellas, na qual

está o sepulcro de hum dos profetas. Proseguí depois desta para a cidade de Adan, porto do paiz de Aliaman junto da costa do mar oceano, a qual he rodeada de montanhas, e só tem entrada por hum lado. He cidade grande, mas sem sementeira, nem arvore, nem agua, e sómente tanques, em que esta se ajunta nos dias de chuva; porque a agua está distante della; porêm os Arabes algumas vezes a impedem, metendo-se entre a cidade e a dita agua até que os abrandão com dinheiro, e roupas. Ella he ardentissima, e porto dos habitantes da India, á qual vem as embarcações grandes de Cambaia, Tanah, Culam, Calucut, Fandarainá, Arxaliat, Manjarur, Tatalanur, Hanur, Çandabur, e outras. Os mercadores da India, que estão habitando nella, assim como os do Egypto, e os habitantes de Adan, ha entre elles mercadores, e carregadores, e pescadores relativamente ao peixe; e ha delles quem tem quantidade de dinheiro, e algumas vezes pertence a algum delles huma grande embarcação com tudo qnanto ha nella sem terem nisso socio. Em fim os taes habitantes são possuidos de arrogancia, e vangloria.

Anecdota.

Referio-se-me, que tendo hum dos ditos habitantes mandado hum seu rapaz comprar-lhe hum carneiro, e outro o seu rapaz ao mesmo fim; e acontecido não ter havido na praça em aquelle dia senão hum carneiro, houvera por

isso accrescimo de preço nelle entre os dous rapazes; e que tendo chegado a quatrocentos ducados, o tomara hum delles, dizendo: o meu capital he de quatro centos ducados; por tanto se meu Amo mos der, muito bem, alias entreguei-lhe o meu capital, defendi-me, e venci o meu companheiro; e tendo ido com o dito carneiro para seu senhor, tanto que este soube da acção, deo-lhe a liberdade, e mil ducados; e tendo voltado o outro para seu senhor, privado do que desejava, o castigou, tomou-lhe o dinheiro, e o desterrou.

Eu hospedei me em Aden em casa de hum mercador conhecido por Nassero Addin, a cuja comida se achavão presentes todas as noutes vinte mercadores. Tinha elle rapazes, e servidores mais do que isso, e com tudo isto, como elles erão dotados de religião, humildade, virtude, e liberalidades, fazião bem ao estrangeiro, estimavão o pobre, e davão o Azaqui (dizimo), devido a Deos. Eu encontrei nesta cidade o seu virtuoso Cady Çalem, filho de Abdallah Al-handi; e posto que seu pai fosse dos servos de ganhar, occupou-se seu filho no estudo da sciencia; e por isso foi cabeça, e principal, e he dos melhores, e insignes Cadys. Tendo eu permanecido dias na sua hospedagem, segui viagem por mar da cidade de Aden por espaço de quatro dias, e cheguei á cidade de Zailá, que he cidade dos barbaros, pois he hum povo da Ethiopia da seita Xafeaia; e o seu paiz hum deserto de hum mez de marcha, sendo a sua primeira cidade Zailá, e a ultima Maqdaxáu. Os seus rebanhos são camelos, e tem ovelhas, celebres pela gordura. Os habitantes de Zailá

tem cor negra e a maior parte delles são de Uabeda, que he cidade grande, e tem huma magnifica praça, posto que a mais immunda, a de maior fedor do mundo habitado, e a mais agreste. A causa do seu fedor he a copia de gordura, e de sangue dos camelos, que degollão nas ruas. Depois que eu ali cheguei, preferi pernoutar no mar, não obstante o seu vehemente terror, por não pernoutar nella por causa da sua immundicie. Seguimos depois della a viagem por mar por espaço de quinze noutes, e chegámos á cidade de Maqdaxau, que he cidade completa. Tem os seus habitantes muitos camelos, dos quaes degollão diariamente centenares; e tambem muitos rebanhos de gado lanigero, cujos habitantes são mercadores poderosissimos. Fabricão-se nella roupas assim chamadas, as quaes não tem iguaes; e dellas se transporta para todo o Egypto, e para outras partes. He costume dos habitantes da dita cidade, quando chega alguma embarcação ao porto, embarcarem em sanbucos, que são pequenas lanchas, para seu bordo, cada hum dos quaes traz huma bandeja coberta com comida, a qual apresenta a hum dos mercadores dizendo: esta he a comida da minha hospedaria; e o mesmo diz cada hum dos outros; e o mercador não desembarca senão para casa do seu hospedador destes mancebos, excepto o que tem correspondencia para a cidade, tendo adquirido conhecimento dos seus habitantes, pois vai-se hospedar aonde quer; porêm, quando se alberga em casa do seu hospedador, vende-lhe o que tem, e lho compra. Aquelle porêm que lhe compra por menos do justo preço, ou vende

sem estar presente o seu hospede, he a venda entre elles reprovada, no que elles tem utilidade. Tanto que os taes mancebos subirão ao navio, em que eu estava, veio hum delles ter commigo; e tendo-lhe dito hum dos meus companheiros, este não he mercador, mas sim doutor, gritou para os seus camaradas, e lhes disse: este he hospede do Cady; e como havia nelles hum dos companheiros do dito Cady; tendo-o avisado a este respeito, veio para a praia do mar com multidão dos sabios; e tendo-me mandado hum delles, desembarquei com os meus companheiros; e tendo-o saudado e aos seus companheiros, me disse: em nome de Deos, vamos saudar o Xeque; e tendo-lhe eu dito: quem he o Xeque? respondeo: he o Soltão; pois he seu costume chamarem-lhe Xeque; e como eu lhe disse, que quando me hospedasse, me dirigiria á sua presença, me tornou, que o costume, quando vinha doutor, ou Xarife, ou homem virtuoso, era não se hospedar até ir ver o Soltão, por cujo motivo me fui apresentar a este com elles, como pedirão.

Memoria a respeito do Soltão Maqdaxau.

O Soltão de Maqdaxau, como referimos, a quem dizião Xeque, o nome do qual era Abu Bakro, filho do Xeque Omár, que era descendente dos Barbaros, a sua linguagem he a de Maqdaxau, bem que conhece a lingua Arabica. Hum dos seus costumes he, quando chega embarcação, subir a ella hum sanbuco do dito Soltão,

o qual pergunta donde ella veio, quem he seu dono, e o arraes; qual he a sua carga; e quem chegou nella de mercadores, e outras pessoas; e indo-se informar de tudo isto o Soltão, desembarca aquelle que para elle he digno disso. Tanto que eu cheguei com o referido Cady, que se conhece pelo filho de Alborhano, Egypciaco de origem, á casa do Soltão, sahio hum dos rapazes; e tendo saudado o Cady, este lhe disse: faze chegar a segurança, e conhecer a nosso Amo o Xeque, que este homem chegou do territorio da Arabia petrea; e tendo feito esta partecipação, voltou depois, e trouxe huma bandeja com folhas de tanbul, e de faufel; e tendo-me dado dez folhas com hum pouco de faufel, deo igual porção ao Cady, e aos meus companheiros, e as restantes aos sabios do dito Cady. Trouxe hum vaso de agua de rosas damascenas; e tendo-o lançado sobre mim, e sobre o Cady, disse: nosso amo ordenou; que elle fosse hospedado em casa dos academicos, que he huma casa preparada para a hospedagem destes; e tendo-me o Cady tomado pela mão, entrámos para aquella casa, que está na proximidade da casa do Xeque; e com elle hum dos seus Visires, que he o encarregado das hospedagens, o qual disse: nosso amo vos sauda, e vos diz, que sejaes bem chegados. Poz elle depois a comida, de que comemos, a qual comida era arroz cosido com manteiga, que elles collocão sobre huma grande bandeja de páo, e por cima delle, palanganas de alcuxan, que são os manjares das gallinhas, carne, peixe, e verduras; e cosem amuza antes da sua maturação no leite e a põem em huma escudel-

la, e o leite azedo em outra, e sobre isto as conservas de limões, os cachos da pimenta em conserva de vinagre e sal, o gengibre verde, e as açufeifas, que são como as maçans; porêm tem bagulho; e quando amadurecem, são muito doces, e se comem como a fructa; e antes da madureza são azedas como o limão, e as convertem em vinagre. Quando comem hum bocado do arroz, comem depois delle destas conservas de sal e vinagre, das quaes hum dos habitantes de Maqdaxau come a porção, que come multidão de nós, por terem esse costume, os quaes são muito corpulentos, e gordos. Depois que comemos, ausentou se de nós o Cady; e tendo nós permanecido tres dias, vindo-nos a comida tres vezes por dia, segundo o seu costume, tanto que foi o dia quarto, que era o dia de sexta feira, veio ter commigo o Cady com os seus academicos, e hum dos Visires do Xeque, e me trouxerão hum vestido. Os seus vestidos he huma fota (especie de toalha) de algodão, com que o homem aperta a cintura em lugar dos calções, porque elles não os conhecem, huma tunica do talho Egypciaco bem conhecida, huma pellica de Jerusalem forrada, e huma faixa Egypciaca bem conhecida; e para os meus companheiros trouxerão vestidos semelhantes. Tendo nós vindo á mesquita, celebrámos a oração atraz da Almaqsura (tabernaculo); e tanto que o Soltão sahio dali, o saudei com o Cady, o qual deu as boas vindas, e fallou na sua lingua com o Cady; e disse depois na lingua Arabica: chegaste com boa jornada? ennobreceste o nosso paiz, e te familiarizaste comnosco. Tendo elle sahido da mesqui-

ta, parou junto do sepulcro de seu pai, que ali está sepultado, e lêo, e invocou a Deos. Tendo vindo depois os Visires, Amires, e principaes das tropas, fizerão a saudação, na qual o seu costume he como o dos habitantes de Aliaman, pôrem o seu dedo index na terra, e depois sobre a sua cabeça, dizendo: eternize Deos a tua gloria. Sahio depois o Xeque da porta da mesquita; e tendo calçado as suas chinelas, ordenou ao Cady, e amim, que nos calçassemos; e se dirigio a pé para a sua residencia, que he na proximidade da mesquita, indo toda a gente caminhando descalça, sobre a cabeça do qual se tinhão elevado quatro abobedas (talvez sejão umbrelas) de seda de matiz, e sobre o capitel de cada huma dellas estava huma ave de ouro. O seu vestido naquelle dia era huma pelliça Jerosolomitana de côr verde, e por baixo della vestidos Egypciacos com longos, e excellentes ramos; e estava cingido com huma fota de seda, e com huma grande faixa pendente do turbante. Diante delle tocavão as trombetas, tambores, e anafiz. Os Amires dos exercitos estavão na sua vanguarda, e retaguarda, e o Cady, doutores, e Xarifes com elle. Tendo entrado com aquelle apparato na sua sala da audiencia, assentarão-se os Amires, Visires, e chefes dos esquadrões em hum estrado que ali havia; e para o Cady se estendeo huma alcatifa, com quem só se assentavão sobre ella os doutores, e Xarifes, os quaes se conservárão assim até a oração de vesperas; e tanto que elle a celebrou, vierão todos os batalhões, e fizerão alto segundo as suas ordens; e tocando depois os tambores, anafiz, trombe-

tas, e as sarianates (especie de pifaros), em quanto tocárão, não se movia nenhum, nem se desviava do seu lugar; e o que ia caminhando, parava sem se mover para traz, nem para diante; e quando se acabava o toque da musica militar, saudavão com os seus dedos, como referimos, e se retiravão, o qual costume tem em todas as sextas feiras. Quando era o sabbado vinha a gente para a porta do Xeque e se assentava em estrados fóra da casa; e entravão o Cady, doutores, Xarifes, homens virtuosos, Xeques, e peregrinos para a segunda sala da audiencia, onde se assentavão sobre assentos de madeira, para isso preparados, o Cady sobre hum, e cada huma das classes sobre outro, que lhe era privativo, não se associando nelle algum outro. Assentava-se depois o Xeque, no lugar do seu assento, e mandava vir o Cady, o qual se assentava á sua esquerda; e entravão depois os doutores, cujos principaes se assentavão diante delle; e todos elles fazião a salama, e se retiravão; e entrando depois os Xarifes, assentavão-se os seus principaes diante delle, saudavão todos, e se retiravão; e se havião hospedes, assentavão-se á sua direita. Entravão depois os Xeques e peregrinos, cujos principaes se assentavão, saudavão todos, e se retiravão; e ultimamente entravão os Visires, apoz delles os Amires, e seguidamente os chefes dos batalhões, turba depois de outra turba, saudavão, e se retiravão. Trazendo-se depois a comida, comem diante do Xeque o Cady, os nobres, e o que está assentado no lugar do assento, com os quaes come o dito Xeque; e se este quer ennobrecer algum dos principaes dos seus Amires manda por elle, e co-

me com elles. Toda a mais gente come na casa da refeição sendo a sua comida conforme a ordem á semelhança da sua ordem na entrada para o Xeque. Entra depois este para sua casa; e assentão-se o Cady, Visires, secretario do segredo, e quatro dos principaes Amires para julgarem entre as gentes, e povos queixosos. O Cady julga o que pertence aos negocios de justiça, e os outros negocios os mais membros do conselho, que são os Visires, e Amires. O que porêm se separa para ser consultado o Soltão, lhe escrevem, e lhes vem immediatamente a resposta (ou consulta) nas costas da carta conforme o exige a sua opinião. Este he sempre o costume delles.

Embarquei depois da cidade de Maqdaxáu para o paiz de Açauhel, dirigindo-me á cidade de Koluá do paiz de Azzanuge, e chegámos á ilha de Mambaça (Mombaça), que he ilha grande, entre a qual, e o territorio de Açauahel ha dous dias de viagem. Ella não tem trigo, e as suas arvores são a muza, os limoeiros, e as cidreiras; e tem huma fructa, a que chamão Al-Hajuz, que he semelhante á azeitona, a qual tem miolo como o carouço desta, sómente com a differença de ser muito doce; e não havendo cereaes entre os habitantes desta ilha, pois se conduzem para ella de Açauahel, a maior parte do seu alimento he a muza, e o peixe. Elles são da seita Axxafiaia; porêm he povo dotado de religião, modestia, e bondade, cujas mesquitas são fabricadas de madeira; mas de construcção firme; e junto de cada huma das suas portas ha hum, e dous poços, cuja profundidade he de hum e dous covados, dos quaes extrahem

agua em pucaros de madeira com cabo de páo delgado do comprimento de hum covado. O terreno ao redor do poço, e da mesquita está terraplenado: por tanto aquelle que quer entrar nella, lava os seus pés, e entra; e junto da sua porta está hum pedaço de esteira grossa, em que os alimpa. O que quer purificar-se, prende o vaso entre as suas coxas, lança agua sobre as suas mãos, e purifica-se, e todas as gentes vão caminhando descalços. Nós pernoutámos huma noute nesta ilha, donde embarcámos para a cidade de Coluá, que he cidade grande, e maritima, cujos habitantes pela maior parte são Ethiopes de côr negra bem firme. Elles tem pretores seus principaes, como ha nos principaes Allimiins de Janaua. Referio-me hum dos mercadores, que a cidade de Çafala (Sofala) fica a metade de hum mez de caminho distante da cidade Coluá; e que entre Sofala e Iufi do paiz dos Allimiins ha a marcha de hum mez. De Iufi traz-se o ouro em pó para Sofala. A cidade de Coluá he huma das mais bellas cidades, e de mais firme construcção, toda de madeira, e o tecto dos seus quartos de junco, na qual as chuvas são muitas; e os seus habitantes são guerreiros, porque elles estão em territorio pegado com os Cafres da Ethiopia; e a maior parte delles seguem a seita Axxafeaia, os quaes são dotados de religião e bondade.

Memoria sobre o Soltão de Coluá.

Na epoca da minha entrada nella era seu Soltão Abu-Almodfar Hassan, e tambem se a-

pellidava Abu Almuaheb, em razão das suas muitas dadivas, e generosidades. Elle era muito guerreiro, fazendo incursões contra os do territorio da Ethiopia; e lhes tomava presas, das quaes recebia o seu quinto, e o distribuia nas suas despezas prescriptas no livro de Deos Excelso, e collocava porção das offertas separadamente em hum cofre; e quando vinhão ter com elle os Xarifes, lhas entregava, a quem estes se dirigião da Babylonia, da Arabia petrea, e de outros paizes. Eu vi com elle multidão destes, sendo delles Mohammed, filho de Aljemaze; Mansur, filho de Labirá, filho de Abu Namai; Mohammed, filho de Xamila, filho de Abu Namai; e encontrei em Maqdaxau Tabel, filho de Cabixo, filho de Jemaze, que queria dirigir-se a elle. Em fim este Soltão tem excessiva humildade, assenta-se com os Faquires, come com elles, e honra a gente de religião, e de nobreza.

Anedocta a respeito das suas generosidades.

Tendo-me eu apresentado a elle hum dia de sexta feira, e havendo elle já sahido da oração com direcção para sua casa, sahio-lhe ao encontro hum dos Faquires Aliamaniins, e tendo-lhe este dito; ó Abu-Almuaheb, elle lhe respondeo: eu, ó Faquir, estou prompto para remediar a tua necessidade. Da-me, proseguio o dito Faquir, estas roupas, que tens sobre ti: sim, lhe respondeo elle, dar-tas-hei. Daqui a pouco? sim; e tendo voltado para a mesquita,

e entrado para o quarto do orador vestio outras, despio aquellas, e disse ao dito Faquir, entra, e toma-as; e tendo entrado, as atou em huma toalha, po-las á cabeça, e se ausentou; por cujo motivo ordenou a gente huma acção de graças ao Soltão pela sua humildade, e generosidade, que mostrou. O filho seu successor, tomou aquelle vestido do dito Faquir, e em lugar delle lhe deo dez escravos; e tendo tentado o Soltão o louvor da acção de graças, que lhe rendeo a gente por isso, mandou tambem ao Faquir dez dos principaes escravos, e duas cargas de marfim, de que consta a maior parte das suas dadivas, pois pouco he o ouro que dão. Tanto que morreo este benigno, e generoso Soltão, do qual Deos tenha misericordia, subio ao throno seu irmão Daud, o qual era o contrario disso; pois quando lhe vinha pedir algum mendigo, lhe dizia: o que dava, não deixou cousa para se dar depois delle. Em fim os que vinhão, permanecião junto delle muitos, e então lhes dava pouco até que se separárão, (ou afastárão) da sua porta.

Embarcámos de Coluá para a cidade de Dafar-Al-hamud, edificada junto de Alkecer, que he o fim do paiz de Aliaman sobre a costa do mar Indico, donde se transportão os cavallos para a India, cujo mar entre ella e o paiz da India se passa com vento favoravel em hum mez de viagem completo. Eu já passei huma vez de Calecut, paiz da India, para Dafar com vento favoravel em vinte e oito dias sem este nos ter cessado de noute, nem de dia. Entre Dafar e Aden por terra ha a marcha de hum mez no deserto; entre esta e Hadramut dezeseis dias;

e entre Hadramut, e Aman vinte. A cidade de Dafar está separada em hum deserto, sem haver nella aldea, nem ter governo; e a praça está fóra da cidade no arrabalde, conhecido pelo nome de Al-harjá, a qual he das praças mais immundas, e fedorentas; e com mais moscas, por causa das tamaras, e do peixe que se vende nella, sendo a maior parte delle o conhecido pelo nome de sardinha, que ali he gordissima. Huma das cousas admiraveis he, serem as suas bestas, e os rebanhos do gado lanigero sustentados com sardinhas, o que eu não vi em alguma outra parte do mundo. As escravas são pela maior parte as que as vendem, as quaes vestem roupas pretas. As searas dos seus habitantes são o aldorá, o qual elles regão com agua de poços profundos; e a sua maneira de regarem he fazerem hum grande balde, e pondo lhe muitas cordas, e cingindo-se cada escravo, e escrava com cada huma dellas, o arrastão sobre hum grande páo, elevado do poço, e o lanção no tanque, donde regão. Elles tambem tem certa especie de trigo, a que chamão Alalaço, que he verdadeiramente huma especie de cevada sem casca; e o arroz, que he a maior parte do seu alimento, lhes he conduzido do paiz da India. A moeda desta cidade he de cobre, e de estanho, a qual não tem sahida em alguma outra; e os seus habitantes só vivem do commercio. He costume delles, quando chega alguma embarcação da India, e de outras partes sahirem os escravos do Soltão para a praia, e embarcárem em hum sambuco para a dita embarcação, levando comsigo hum vestido completo para o dono da embarcação,

para o seu encarregado, para o arraes, e para o Alcarani, que he o escrivão da embarcação. Trazem-se-lhes tres cavallos, sobre os quaes montão, indo tocando os tambores, e as trombetas a diante delles desde a praia até a casa do Soltão, os quaes saudão o Visir, e o Amir da guarda da casa. Manda-se a hospedagem tres dias a todos aquelles que estão na embarcação e comem depois delles em casa do Soltão, o que fazem para attrahir a gente da embarcação, cujos habitantes são dotados de humildade, boa indole, bondade, e amor para com os estrangeiros. Os seus vestuarios são de algodão, que se lhes conduz do paiz da India, os quaes apertão no meio do corpo huma fóta em lugar de ceroulas, e põem outra sobre os hombros por causa da vehemencia do calor; e se lavão muitas vezes no dia. Tem ella muitas mesquitas, em cada huma das quaes ha muitos purificatorios preparados para o lavatorio. Nella fabrição-se muitas roupas de seda, de algodão, e de linho. A maior parte dos seus habitantes, assim homens, como mulheres padecem o mal, conhecido pelo nome de Badáo-Alfil, que he a inchação dos pés; e a maior parte dos homens são atormentados com a ernia, do que Deos nos livre. Hum dos seus bons costumes he o toque reciproco das mãos nas mesquitas no fim da oração da manhã, e das vesperas, inclinando-se a primeira fileira para a parte da Cabela, de cujas mãos pegão os que lhes estão contiguos; e assim fazem depois da oração de sexta feira, pegando todos nas mãos huns aos outros. Huma das singularidades admiraveis desta cidade he não se dirigir a ella alguem com máo

intento, que não soffra incommodo. Contou-se-me, que tendo o Soltão Cotbo Addin Tamahatan, filho de Turan Xah, senhor de Ormuz, sitiado-a huma vez por terra, e por mar, mandára Deos Bemdito hum vehemente vento, que despedaçou as embarcações; e por isso desistira do sitio, e fizera a paz com o seu Rei. Igualmente me foi referido, que o intrepido Rei, Soltão de Aliaman, designara o filho de hum seu tio, dando-lhe o commando de hum grande exercito, para a sacar do poder do seu Rei, que tambem era filho de seu tio; e que depois que sahio aquelle Amir de sua casa, desabara sobre elle, e sobre multidão dos seus companheiros huma parede, onde perecêrão todos, por cujo motivo desistira o Rei do seu parecer, e a deixára de sitiar, e pertender. Outra das cousas singulares he serem os habitantes desta cidade os mais semelhantes aos da Mauritania na sua condição; pois tendo-me eu hospedado em casa do maior orador da sua mesquita, que era Aiçá, filho de Aly, homem de grande poder, e de alma generosa, tinha elle algumas raparigas, chamadas com os nomes das escravas da Mauritania, huma dellas por nome Bogaita, e outra Zado-Almal, cujos nomes não ouvi em algum outro paiz. A maior parte dos seus habitantes andão com as suas cabeças descobertas sem pôrem turbantes; e em cada huma das suas casas ha huma esteirinha dependurada, sobre a qual celebrão a oração, como fazem os habitantes da Mauritania; e a sua comida he aldorá. Todas as semelhanças corroborão o dito, que a provincia de Sanahajá, e outras da Mauritania procedem de Homiar, tribu de Aliaman.

Na proximidade desta cidade entre os seus pomares está a Zauia do virtuoso Xeque servo de Deos Abu-Mohammed, filho de Abu Bakro, filho de Aiçá dos habitantes de Dafar. Esta Zauia he entre elles respeitavel, onde vão de manhã e de tarde a implorar a protecção; e quando entra nella o implorador, não tem o Soltão poder sobre elle. Eu vi nella huma pessoa, a respeito da qual se me referio haver estado nella annos refugiada, sem lhe obstar o Soltão, a qual nos dias, que eu ali estive, escreveo ao Soltão, e permaneceo nella até que aconteceo entre ambos a concordia. Tendo eu vindo a esta Zauia, pernoutei nella hospedo dos Xeques Abu-Alabace Ahamad, e de Abu Abdallah Mohammed, filhos do mencionado Xeque Abu-Bakro, de cuja grande bondade fui testemunha; pois depois que lavámos as mãos da comida, tomou Abu-Alabace dos dous aquella agoa, com que nos lavámos, bebeo della, e mandou a escrava com o resto para a sua familia, e para seus filhos, os quaes a bebêrão; e assim fazem com os que ali chegão, em quem divisão bondade. Da mesma maneira me hospedou o seu virtuoso Cady Abu-Hexam Abdelmalek-Azzobaidi, o qual se exercitava no meu serviço, lavando-me elle mesmo as mãos, o que não encarregava a outro. Na proximidade desta Zauia está o jazigo do precedente Soltão Almalek-Almogaitho, cujo jazigo he tido em grande respeito entre elles, onde implora a protecção o que pede cousa necessaria, para a conseguir. He costume das tropas, quando se acaba o mez, e não recebem o seu estipendio, implorarem a protecção do dito jazigo, e conservarem-se na sua

humilde supplica, até que se lhes dá o seu estipendio. A meio dia de jornada desta cidade estão Alahocafo, que são as hospedarias de Aado, onde ha huma Zauia, e huma mesquita junto da praia do mar, e ao redor della huma aldêa, pertencente aos pescadores do peixe. Na Zauia está hum jazigo, sobre o qual está a seguinte inscripção: *este jazigo he de Hud, filho de Aber, sobre o qual baixe a mais exuberante saudação.* Eu já referi, que na mesquita de Damasco ha hum lugar com a inscripção seguinte: *este jazigo he de Hud* (Judas); porêm o mais he, que o seu jazigo está em Alahocafo, porque era o seu paiz. Deos he quem sabe a verdade. Tem esta cidade pomares, nos quaes ha muitas muzas de grande corpulencia. Pesou-se na minha presença hum bago dellas, que pesou o terço de dez onças, as quaes são saborosas, e muito doces; e tambem ha nelle o tanbul, e o annaragil (o coco); conhecido pela noz da India, do qual ha só neste paiz, e na cidade de Dafar pela sua semelhança com a India, ainda que na cidade de Zabid no pomar do Soltão ha pequenas arvores de coqueiros. Como aconteceo fazer-se agora menção do tanbul, e dos cocos; por isso os mencionamos agora, e as suas particularidades.

Memoria a respeito do tanbul (1).

O tanbul he huma arvore, que se planta, como a videira: fazem-se-lhe armações de ca-

(1) Garcia chama ao tanbul tambem betre ou betel no seu livro 1. pag. 18, em cujo livro faz delle huma extensa descripção; e diz que a sua semente he semelhante á pimenta.

nas, como as videiras, e planta-se proxima aos coqueiros, pelos quaes sobe, como as videiras, e a pimenta; e não tendo o tanbul fructo, o que sómente se pretende delle, são as suas folhas, as quaes se assemelhão ás folhas das silvas, e as mais suaves são as amarellas, e estas folhas se colhem todos os dias. Os habitantes da India fazem do tanbul a maior estimação; e por isso, quando qualquer homem vem a casa do seu amigo, e este lhe dá cinco folhas delle, he como se lhe désse o mundo, e o que ha nelle, principalmente se he Amir, ou grande, cuja dadiva para estes he a cousa maior, e superior á generosidade de hum donativo de prata, e de ouro. O modo de usar delle he, que tomando o miolo do fufal, que he semelhante á noz noscada, e quebrando-o até se reduzir a migalhas, pondo-o o homem na boca, e mastigando-o, toma depois a folha do tanbul; e pondo sobre ella alguma cousa de cravo da India, a come com o fufal. Tem o tanbul as seguintes propriedades: fazer agradavel o halito, expellir o máo cheiro da boca, digerir a comida, acautelar os prejuizos da bebida, e da agua em jejum, alegrar a sua comida, e ajudar o ajuntamento venereo. O homem o põe de noute á cabeceira; e quando desperta, ou desperta sua mulher, ou a sua rapariga (concubina), o toma, e se vai o máo cheiro, que tinha na sua boca. Tambem me contárão, que as concubinas do Soltão, e dos Amires no paiz da India não comem outra cousa, do que faremos menção, quando tratarmos do dito paiz.

Memoria a respeito do coco.

O coco he a noz da India, cuja arvore he das mais singulares, e admiraveis pela sua condição, a qual he semelhante á arvore da palmeira, só com a differença desta dar tamaras, e aquella cocos. O coco assemelha-se á cabeça do homem, porque nelle se acha a semelhança dos olhos, e da boca; e dentro delle, quando está verde, se acha a semelhança do cerebro; e sobre cuja noz estão certas fibras semelhantes ao cabello, de que fabricão cordas, com que cosem as embarcações em lugar de pregos de ferro; e igualmente cabos para as mesmas embarcações. Cada hum dos taes cocos, especialmente na ilha de Dibat Almahel, (denominada pelos geographos Maldivas) he do tamanho da cabeça de hum homem. Contão que hum dos medicos da India em tempos remotos estava chegado a hum dos Reis da India, e em grande consideração para com elle; e que o mesmo Rei tinha hum Visir, entre o qual e este medico havia inimizade, o qual medico disse ao Rei, que, se se cortasse a cabeça do Visir, e se enterrasse, della sahiria huma palmeira, que produziria grandes tamaras, de que resultaria utilidade aos povos da India, e aos mais do mundo, ao qual o Rei respondêra: e se não apparecer da cabeça do Visir o que mencionaste? se não apparecer, farei com a minha cabeça o que fiz com a delle; e tendo sido cortada, e tomado-a o medico, semeou hum caroço de tamara no seu cerebro, e tratou-a até se fazer arvore, e produzio fructo esta noz.

Esta anecdota he huma das mentirosas; porêm nós a contámos por causa da sua celebridade entre elles. Das particularidades desta noz são as seguintes: vigorizar o ventre, apressar a gordura, e augmentar o rubicundo do semblante; e quanto ao auxilio para o ajuntamento venereo, o seu effeito he nisto admiravel. Das cousas admiraveis do mesmo coco são as seguintes: 1. que sendo elle verde no seu principio, o que corta com a sua faca hum pedaço de casca, e abre a sua cabeça, bebe delle agoa muito doce, e fresca, e sendo o seu temperamento quente, he auxilio para o ajuntamento venereo; e quando bebe aquella agoa, toma hum pedaço de casca, faz como huma colher, com a qual raspa a comida, que está dentro delle, cujo sabor he como o do ovo, quando se assa, não tendo ainda completado a sua madureza, com cuja comida se janta, da qual era o meu jantar no tempo da minha permanencia nas ilhas de Dibat-Almahal, que foi hum anno; e 2. he fabricar-se della o azeite, o leite, e o mel. A maneira de se fabricar delle o mel, a que chamão Alfazania (1), he subirem ás palmeiras de manhã, e de tarde, quando querem tomar a sua agua, da qual fabricão o mel, a que chamão Alatuaq (2); e cortando o cacho de que sahe o fructo, deixão delle a porção de dous dedos, em que atão huma panelinha, na qual goteja a agoa, que corre do ramo do dito cacho; e quando a atão, sobem depois de manhã e de tarde

(1) Alfazania significa o leite da noz noscada.
(2) Alatuaq tambem significa leite da noz Indica.

a ella, levando comsigo duas taças da casca do supradito coco, huma dellas cheia de agoa; e lançando-se a agua que se ajuntou do dito ramo, em huma dellas, lava-se com a agua, que está na outra taça, a dita panelinha, ou vaso, e se torna a atar no dito cacho; e o mesmo se pratica de tarde; e quando se ajunta grande porção daquella agua, cosem-na, como se cose o mosto, quando delle se fabrica o arrobe, cuja agua se converte em mel de grande proveito, o qual comprão os mercadores da India, de Aliaman, e da China, e o transportão para os seus paizes, de que fabricão o doce. O modo de se fazer o leite he haver em cada casa hum traste semelhante a hum escabello, sobre o qual se assenta huma mulher, tendo na sua mão huma vara, que tem em huma das suas pontas hum ferro, com o qual abre no coco hum buraco proporcionado ao dito ferro; com elle extrahe o que tem no interior sem ficar cousa alguma, cujo extracto se macera depois na agua; e fazendo-se a sua côr como o leite, a sua comida he como a do leite, e do mesmo sabor, com a qual se nutre a gente.

Quanto ao modo de fabricarem o azeite, tomão elles o coco depois de maduro, e da sua cahida da arvore, e descascando o, e cortando-o em pedaços, o põem ao sol; e quando murcha, o cosem em panellas, de que extrahem o seu azeite, com que se alumião, e temperão as iguarias. Em fim as mulheres o põem nos seus cabellos, o qual lhes he de grande proveito.

Memoria a respeito do Soltão de Dafar.

He Soltão Almalek Almogaitho, filho do Soltão Alfaizo, filho de Ammo, filho do tio do Rei de Aliaman. Seu pai era Amir de Dafar da parte do senhor de Aliaman, o qual tinha obrigação de lhe mandar hum presente todos os annos. Tendo Almalek Almogaitho arrogado depois a soberania, recusou-se a mandar o dito presente, por cujo motivo ElRei de Aliaman se dispoz a combate-lo, designando para isso a seu tio, sobre o qual foi a cahida da parede, como acima referimos. Tem o Soltão hum palacio dentro da cidade, chamado Al-hasseno (a fortaleza), grande, e espaçoso, e em frente delle está a mesquita principal.

He costume seu tocarem-se os tambores, trombetas, anafiz, e Assaruiat todos os dias junto da sua porta, depois da oração de vesperas; e em todos os dias segundas e terças feiras vem os exercitos á sua porta, e parando fóra do lugar da audiencia huma hora, se retirão depois. O Soltão não sahe, nem o vê pessoa alguma senão no dia de sexta feira, em que sahe para a oração. Depois volta para sua casa, e não prohibe a alguem a entrada no lugar da audiencia. O Amir da guarda do palacio está assentado junto da sua porta, a quem se dirige o que tem precisão, ou queixa, que he o que a leva ao conhecimento do Soltão, e immediatamente lhe traz a resposta. Quando o Soltão quer montar, sahem os seus cavallos do palacio, as suas armas, e os seus mamelucos para fóra da cidade, e se traz hum camelo, e sobre elle hum

panno de seda coberto com hum veo branco bordado com ouro, em que o Soltão monta com o seu socio na bebida para se não ver; e quando sahe para o seu pomar, e quer montar o cavallo, monta, e baixa do camelo. He seu costume não lhe sahir ao encontro pessoa alguma no caminho, nem parar para o ver, nem para se queixar, nem para alguma outra cousa; e o que obra o contrario, he asperamente castigado, e açoutado, por cujo motivo acharás a gente, quando ouve a sahida do Soltão, fugir do caminho, e abster-se delle.

O Visir deste Soltão he o doutor Mohammed Alaadani, que era mestre de meninos; e tendo ensinado este Soltão a ler, e escrever, lhe prometteo faze lo seu Visir, se fosse Rei; e por isso, depois que reinou, o elegeo seu Visir, no que não obrou bem; pois que o nome lhe pertencia, e o mando a outro.

Embarcámos desta cidade procurando Aman em huma pequena embarcação, pertencente a hum homem, conhecido pelo nome de Aly, filho de Edriz Almassiri dos habitantes da ilha de Massir, e no segundo dia da nossa viagem, fundeámos no porto de Hacek, onde estão habitando gentes dos Arabes, pescadores de peixe, entre os quaes ha a arvore do incenso, que he pouco pesada; e quando se retalha a sua folha, distilla hum liquido semelhante a leite, que depois se converte em gomma, resultado do leite, da qual ali ha muitas. Os habitantes daquelle porto só vivem da pesca, cujo peixe he conhecido pelo nome de Alagammo, que he semelhante ao cão do mar, o qual peixe se retalha, sécca, e serve para alimento. As suas ca-

sas são dos ossos do peixe, e os seus tectos das pelles dos camelos. Tendo marchado do dito porto por espaço de quatro dias, chegámos ao monte Lomaan, que he no meio do mar, em cujo cume ha huma ermida, construida com pedra, e o seu tecto com ossos de peixe, fóra da qual ha huma lagoa de agua, que se ajunta da chuva.

Memoria a respeito do dilecto de Deos, que encontrámos neste monte.

Depois que ancorámos abaixo deste monte, subimos a esta ermida; e tendo achado nella hum Xeque a dormir, o saudámos, o qual despertou, e deo sinal de corresponder á saudação; e tendo-lhe nós fallado, não nos respondeo; mas movia a sua cabeça. Havendo-lhe trazido a gente da embarcação comida, e recusado-se a recebe-la, lhe pedimos as suas orações; e posto que movia os seus labios, nós não sabiamos o que elle dizia. Tinha elle sobre si hum vestido remendado, e hum barrete de grossa lã, sem ter comsigo vaso, jarro, bordão, ou chinelas. Os da embarcação disserão que nunca o tinhão visto naquelle monte. Tendo nós permanecido aquella noute na praia deste monte, celebrado com elle a oração de vesperas, e a do sol posto, e trazido-lhe a comida, a devolveo, e parmaneceo a orar até a ultima vigilia. Chamou depois á oração, e a celebrámos com elle, cuja voz na leitura era excellente, e para ella insigne. Tanto que acabou a oração da ultima

vigilia, fez-nos sinal de retirada; e tendo-nos despedido delle, partimos ficando admirados a seu respeito. Eu quiz voltar a elle, depois que nos retirámos; porêm tanto que me aproximei, tive-lhe respeito, e dominou-me o medo; e tendo voltado a mim os meus companheiros, retirei-me com elles, embarcámos, e chegámos dous dias depois á ilha de Attáir (dos passaros), que não tem povoação; e tendo fundeado, subimos a ella e a encontrámos cheia de aves, semelhantes ás aves Xaqxaq (1) (chiadoras), ainda que são maiores do que estas. Trouxerão os da embarcação huma daquellas aves; e tendo-a cosido, e comido-a, caçárão depois multidão dellas, e as cosêrão, e comêrão sem serem degolladas. Assentava-se commigo no meu lugar hum mercador dos habitantes da ilha de Massirá, morador em Dafar, por nome Mosselem; e tendo-o visto comer daquellas aves, e extranhado-lhe o seu procedimento, encheo-se de excessivo pejo, e me disse: eu pensava, que elles as tinhão degollado; e depois daquella vergonha se apartou de mim, e não se aproximava até eu o convidar. A comida em aquella embarcação naquelles dias era tamaras, e peixe; e o que pescavão de manhã e de tarde era hum peixe chamado *Aced xir Mahia*, que quer dizer em Persiano *Aced* peixe, e *xir* Leão, o qual se assemelha ao peixe chamado entre nós Tazarat, o qual peixe elles cortão em pedaços; e assado dão a cada pessoa do navio

(1) Aves Xaqxaq tem pernas compridas e delgadas; e crião nas lagoas, e pantanos junto do mar.

hum pedaço (ou posta), não preferindo hum ao outro, nem ainda mesmo o dono da embarcação, ou qualquer outro; e o comem com tamaras. Eu tinha pão, e biscouto, que tinha levado de Dafar; porêm depois que se acabou, alimentava-me com elles daquelle peixe. Celebrámos a pascoa dos sacrificios sobre o mar, em cujo dia soprou hum violento vento depois de nascer a lua, e durou até nascer o sol, de maneira que quasi estivemos a ir a pique.

Elogio.

Estava comnosco na embarcação hum Hagge dos povos da India, chamado Gadro, que se intitulava Mulana (nosso amo), porque observava o Alcorão, e fazia boa escrita, o qual tanto que vio a agitação do mar, embrulhou a cabeça em hum albernoz, que tinha, e fingio que dormia; e tanto, que Deos aplacou o que tinha descido sobre nós, disse-lhe: ó Mulana Gadro, como viste? e elle respondeo: ao tempo da tempestade abria os olhos a observar se via os Anjos, que prendem os ventos; e como os não via, dizia: o louvor seja dado a Deos; pois se ha submersão, vem prender os ventos. Depois fechava os olhos, depois os abria, e desta maneira observava, até que Deos lançou de nós a tristeza. Tendo-nos precedido huma embarcação, pertencente a hum dos mercadores, fundio-se sem ter escapado senão hum homem, que sahio a nado, depois de excessiva diligencia.

Eu comi na dita embarcação huma especie de vianda, que nem antes, nem depois comi, feita por hum dos mercadores de Aman, composta de aldora cosido, sem ser moido, o qual lançou sobre ella o Açablan, que he o mel das tamaras, e a comemos. Chegámos depois á ilha de Massira, donde he o dono da embarcação, em que estavamos, a qual tinha o mesmo nome com o acrescimo de hum a; e esta ilha he grande, ainda que os seus habitantes não tem nella outro alimento alem do peixe. Nós não fomos acampar nella por causa da distancia do ancoradouro até á praia, posto ter já abominado a sua tripulação, depois que a vi comer as aves sem serem degolladas. Tendo nós permanecido hum dia no dito porto, dirigio-se o dono da embarcação a sua casa, e voltou para nós. Tendo depois seguido de noute, chegámos a huma grande aldea junto da costa do mar, conhecida pelo nome Surur, donde vimos a cidade de Calabate no pé de hum monte, a qual se nos representou ser huma aldea; e como a nossa chegada ao porto fosse ao meio dia, ou antes, tanto que nos appareceo a cidade, desejei passar a ella, e pernoutar na mesma, porque já tinha aborrecido a companhia da gente da tripulação da embarcação; e tendo perguntado sobre o caminho para a mesma, e informado-se-me que chegaria ali ao declinar a tarde, ajustei hum dos marinheiros para me guiar no seu caminho, acompanhando-nos Gadro Alhandi, de quem já se fez menção; e deixei os meus companheiros com o que tinha na embarcação para no dia seguinte me irem alcançar. Tendo tomado as roupas, que tinha, as entre-

guei ao dito guia, para as levar por mim, e tomei huma lança na mão; e como o tal guia queria senhorear-se das minhas roupas, veio comnosco para huma enseada, que sahe do mar, em que ha enchente, e vasante; e tendo querido passar com as roupas, lhe disse: passa tu só, e deixa comnosco as roupas, porque se podermos passar, passaremos, alias subiremos a procurar o váo; e tendo voltado, vimos depois homens, que o passárão a nado, certificando-nos por isso, que o seu intento era afogarnos, e ir-se com as roupas; porêm eu fingi então alegria, principiei a estar vigilante, e liguei a minha cintura; e como vibrava a minha lança, respeitou-me o dito guia, e fomos subindo até que achámos hum váo. Sahimos depois para hum deserto sem agua, tivemos sede, e nos achámos em grande aperto; mas Deos nos mandou hnm cavalleiro com multidão de companheiros, em poder de hum dos quaes havia hum pequeno odre de agua, o qual me deo de beber, e aos meus dous companheiros; e fomos seguindo suppondo a cidade proxima de nós, quando entre nós, e ella havião fossos pelos quaes se caminhava muitas milhas; e tanto que foi noute, quiz o dito guia inclinar-nos para o lado do mar, sem ter caminho, porque a sua costa he de rochas, onde nos queria cravar, e ir-se com as roupas; mas eu lhe disse, que infallivelmente haviamos caminhar pelo caminho, em que nos achavamos, entre o qual e o mar havia quasi huma milha; e tendo elle dito, tanto que escureceo, que a cidade estava proxima, e por tanto vinde, e caminhemos a fim de pernoutarmos fóra della até ama-

nhecer; como temi que se nos oppozesse alguem no caminho, e não tinha a certeza de quanto restava para chegar a ella, respondi-lhe: o verdadeiro he afastar-nos do caminho para dormirmos; e quando nos amanhecer, iremos para a cidade, querendo Deos Excelso. Como eu já tinha visto multidão de homens ali no pé de hum monte, e temi que fossem ladrões, disse: o occultar he a primeira cousa. Tendo a sede vencido o meu companheiro, e não tendo elle convindo nisso, sahi do caminho, e dirigi-me a huma arvore de Ommo-Gailan (Spina Egypciaca), pois estava fatigado, e me tinha faltado o vigor, não obstante mostra-lo por temor do guia. Como o meu companheiro estava doente, e sem força, colloquei o dito guia entre mim e elle, puz as minhas roupas entre o meu vestido e o meu corpo, empunhei a lança na mão, e deitou-se o meu companheiro, e o dito guia, ficando eu velando; mas todas as vezes que este fallava, eu lhe respondia, mostrando-lhe que estava desperto, e assim continuei até amanhecer, que sahimos para o caminho; e tendo encontrado a gente com os subsidios para a cidade, mandei o dito guia para nos trazer agua, e tomou o meu companheiro as roupas; (entre nós e a cidade havião fendas, e fossos); e tendo-a trazido, bebemos; o que foi no tempo do calor. Chegámos depois á cidade de Calahat depois de grande trabalho, tendo me as minhas chinelas apertado de tal sorte os pés, que o sangue esteve quasi a sahir por baixo das suas unhas; porêm tanto que chegámos á porta da cidade, foi remate da afflição, dizer-nos o encarregado da porta: he indispen-

savel fires commigo ao Amir da mesma, para saber o teu destino, e donde vieste; e tendo ido com elle vi ser hum excellente homem, e de boa indole. Perguntou-me do meu estado de saude, hospedou-me, e permaneci com elle seis dias, sem me ser possivel nelles dar passo pelo meu pé, em razão dos soffrimentos que me acontecêrão.

A cidade de Calahat está fundada sobre a costa do mar, e tem excellentes praias, e huma das mais bellas mesquitas, cujas paredes estão forradas com Alcaxani, que he semelhante ao azulejo, a qual he elevada, vendo-se della o mar, e o porto, e restauração da virtuosa Bibi-Mariamo. A significação de Bibi he entre elles a *fórra*. Eu comi nesta cidade hum peixe, como o não comi semelhante em clima algum; e como o preferia a todas as carnes, nenhuma outra cousa comia. Elles o assão sobre folhas de arvores, põem no sobre o arroz, e o comem, o qual arroz lhes he trazido da India: elles são mercadores, sendo a sua subsistencia do que lhes vem do mar da India, os quaes se alegrão summamente, quando lhes chega alguma embarcação. A sua lingoagem não he expedita, não obstante serem Arabes; e a qualquer palavra, que fallão, ajuntão huma parabola, por exemplo: tu comes? não: fazes isto? não. A maior parte delles são hereges; porêm não podem manifestar a sua seita, porque estão debaixo da obediencia do Soltão Cotbo-Addin Tamahatan, Rei de Ormuz, que segue a lei do profeta. Na proximidade de Calahat está a aldea de Tibi, cujo nome he quasi como o nome de Attibo, quando o que falla o refere á sua

pessoa, que he huma das aldeas das mais lindas, e admiraveis na belleza, com muitos rios correntes, arvoredos floridos, e muitos pomares, donde se conduzem as fructas para Calahat, e onde ha a muza, conhecida na lingoa Persiana pelo nome de Almaruari, que no Persiano quer dizer o lapidario, de que ha na mesma abundancia; e della se transporta para Ormuz, e para outras povoações. Tambem ha nella o tanbul; porêm as suas folhas são pequenas. As tamaras são conduzidas para estas partes de Aman. Dirigimo-nos depois para o paiz de Aman, e havendo caminhado seis dias pelo deserto, chegámos depois no dia septimo ao dito paiz, que he abundante de rios, arvoredos, pomares espessos, palmeiraes, e de muitas fructas de diversas especies. Chegámos á metropole deste paiz, que he a cidade de Nazuá, situada no pé de hum monte, e cercada de pomares e rios, cujas praças são elegantes, e as mesquitas magestosas, e aceadas. He costume dos seus habitantes comerem nos pateos das mesquitas. Vem cada hum delles, e ajuntão-se para a comida no pateo da mesquita; e com elles comem os peregrinos. Elles são dotados de valor e intrepidez; e a guerra he constante entre elles, os quaes seguem a seita Abadia, celebrando publicamente a oração de sexta feira quatro vezes; e quando acabão, lê o prelado alguns versos do Alcorão, e espalha expressões á semelhança de sermão, mostrando se nelle agradado de Abu Bakro, e de Omar, e calando-se a respeito de Othoman, e Aly. Quando elles querem mencionar Aly, o appellidão, pelo homem, dizendo: referio o homem, ou disse

o homem; e se agradão do maldito Axxaquî, filho de Maljamo, ao qual Deos amaldiçoe, dizendo-lhe o servo virtuoso, e subjugador da guerra civil. Suas mulheres repetem muitas vezes acorrupção, sem elles terem zelos, nem o levarem a mal. Nós referiremos huma anecdota, a qual testifica isto.

Memoria a respeito do Soltão de Aman.

O Soltão de Aman he Arabe da provincia de Azed-Algutho, o qual he conhecido por Abu Mohammed, filho de Nabhan. Abu Mohammed entre elles he hum nome, que compete a cada hum Soltão, que se eleva ao governo de Aman, como he o nome Attabak entre os Reis de Allur. He seu costume assentar-se fóra da porta de sua casa em hum assento, que ali está; não tem porteiro da camara, nem Visir; e não prohibe a estrangeiro, ou a outro qualquer o accesso a elle. Honra o hospede segundo o costume dos Arabes, prepara-lhe a hospedagem, e dá-lhe segundo a sua possibilidade. Tem elle boa indole, e come-se á sua mesa carne de burro domestico; e se vende na praça, porque elles a admittem por licita; porêm occultão isto aos que se lhes apresentão, nem o manifestão na sua presença. Huma das cidades de Aman he a cidade de Zaki, onde eu não entrei, a qual, segundo se me referio, he grande; e do mesmo paiz são as aldeas de Uaxia, Calbá, Guro, e Samano: e todas ellas tem rios, palmeiraes, e arvoredos, sendo a maior parte deste paiz pertencente a Ormuz.

Anecdota.

Estando eu hum dia com este Soltão Abu Mohammed, filho de Nabhan, veio ter com elle huma mulher moça, formosa, e de admiravel semblante; e tendo parado diante delle, lhe disse: o demonio, ó Abu Mohammed, embraveceo-se na minha cabeça; e havendo lhe elle respondido, vai-te e lança-o fóra, ella lhe tornou: eu não posso, e eu estou debaixo do teu patrocinio, ó Mohammed. Vai-te, lhe respondeo elle; e faze o que quizeres. Depois que eu me ausentei, me foi referido, que esta, e quem obra como ella, está debaixo do patrocinio do Soltão, e se encaminha para a corrupção, sem seu pai, nem os seus parentes a poderem mudar; e se a matão, são mortos com ella, por estar debaixo da protecção do Soltão (1).

Prosegui depois do paiz de Aman para o de Ormuz, que he huma cidade sobre a costa do mar, que tambem se chama Muáo-Acetan, da qual está fronteira a nova Ormuz, que he huma ilha, cuja cidade se chama Jarauna, a qual he bella, e grande, e com praças abundantes, que he porto da India, e do Siin-

(1) Não me admiro disto, porque em Argel havia hum Ministro encarregado das mulheres publicas, a quem se apresentavão todas as que o querião ser, fossem casadas ou solteiras; e tomadas debaixo de sua protecção, já os pais, ou superiores, não tinhão authoridade sobre ellas etc.

de, donde se transportão mercancias da India para a Babylonia, Persia, e Parthia, em cuja cidade he a residencia do Soltão. A ilha, em que ella está, tem a extensão de hum dia de caminho, sendo a maior parte de terra salitrosa, e de montes de sal, que he o sal Addarani, de que os Indios fabricão os vasos, para enfeites, e ornatos, e os faroes, sobre que põem as luzes. A sua comida he o peixe, e as tamaras, que lhes são trazidas de Albasra, e de Aman, a que elles chamão na sua lingua *garmá uamahiut fadexá*, cuja significação em Arabe he as tamaras e o peixe, alimento dos Reis. A agua nesta ilha tem valor, na qual ha fontes, e tanques fabricados, em que se ajunta a agua da chuva, a qual agua está em distancia da cidade, vem busca-la em odres; e enchendo-os, os levão ás costas para o mar, e carregando-a em lanchas, vem com ella para a cidade. Eu vi huma das cousas admiraveis á entrada da porta da mesquita, entre esta e a praça, que era a cabeça de hum peixe, como se fosse hum outeiro, e os seus olhos, como duas portas, por hum dos quaes entrava a gente, e sahia pelo outro. Eu encontrei nesta cidade o virtuoso e devoto Xeque Abu-Al-hassan Alaqsorani, oriundo do paiz da Grecia, o qual me hospedou, visitou, e vestio hum vestido, concedendo-me a sociedade. A seis milhas desta cidade ha hum lugar de visitação, dedicado a Algadro (Jorge) e a Elias, no qual se conta, que elles oravão, o qual lugar manifestou bençãos, e provas evidentes.

Ali ha huma Zauia, que habita hum dos Xeques, na qual se serve aos peregrinos. Nós

permanecemos com elle hum dia, donde nos dirigimos a visitar hum homem virtuoso, retirado no fim desta ilha, onde affeiçoou huma gruta para sua habitação, em que tem huma Zauia, hum lugar de assento, e huma casinha, com huma concubina; e fóra della tem servos, que guardão vaccas, e ovelhas. Este homem era hum dos grandes mercadores, o qual tendo ido á peregrinação de Mecca, e cortado as prisões, com que estava ligado, retirou-se ali para servir a Deos; e entregou o seu dinheiro a hum homem dos seus irmãos, para lhe negociar com elle. Tendo nós passado a noute com elle, fez huma bella leitura, e a mais elegante, do qual Deos se agrade, exalte o bem, e o culto do mesmo seja resplandor sobre elle.

Memoria a respeito do Soltão de Ormuz.

He o Soltão Cotbo Addin Tamahtan, filho de Turan Xah, que he hum dos generosos Soltões, de muita humildade, e excellente indole, cujo costume he vir visitar o doutor, ou homem virtuoso, ou Xarife, que chega, e trata-lo como lhe he devido. Tanto que entrámos na sua ilha, o achámos preparado para a peleja, occupado nella contra os filhos de seu irmão Nadamo-Addin, o qual se preparava todas as noutes para o combate, e contra a nobreza que se tinha senhoreado da ilha; e tendo vindo ter com nosco o seu Visir Xamço-Addin Mohammed, filho de Aly, e o seu Cady Amado-Addin-Axxunacan, e multidão de excellentes homens, se

desculpárão pelas circunstancias, em que se achavão de tratarem da peleja. Tendo nós permanecido com elles dezeseis dias; tanto que quizemos retirar-nos, disse eu a hum dos companheiros: como nos havemos retirar, sem vermos este Soltão? e por isso viemos a casa do Visir, que era na visinhança da Zauia, em que nos tinhamos hospedado; e tendo lhe dito, que eu queria saudar o Soltão, disse elle: *em nome de Deos;* e tendo me tomado pela mão, foi commigo para sua casa, que era junto da praia do mar, onde as galeras estavão varadas; e eis senão quando apparece hum Xeque, vestido com huma estreita, e immunda tunica, huma faixa sobre a sua cabeça, e cingido com huma toalha sobre a cintura; e tendo-o saudado o Visir, tambem eu o saudei, sem saber, que elle era o Rei, a cujo lado estava o filho de sua irmã Aly Xah, filho de Jalalo-Addin-Alkologi; e como entre mim e este havia conhecimento, principiei a conversar com elle; e não conhecendo eu o Rei, e havendo-mo o Visir feito conhecer; por isso fiquei confuso, por me ter aproximado a conversar com o filho de sua irmã junto delle, do que lhe pedi desculpa, e tendo-se depois levantado, entrou para sua casa, e o seguirão os Amires, Visires, e cortezãos. Tendo eu entrado com o Visir, o achámos assentado sobre o throno do seu reino, com os seus vestidos, sem os ter mudado, tendo na mão humas contas de perolas, ás quaes os olhos não virão semelhantes, porque a pesca das perolas está debaixo do seu dominio; e tendo-se assentado hum dos Amires ao seu lado, e eu ao lado deste, me perguntou pela mi-

nha saude, a respeito da minha vinda, e dos Reis, que encontrei; e tendo-o eu informado disto, e apresentado-se a comida, comêrão os circunstantes, com os quaes elle não comeo. Levantou-se depois; e tendo-me despedido delle, me retirei.

A causa da guerra, que ha entre elle, e os filhos de seu irmão, he: que tendo elle embarcado huma vez da cidade nova com o intento de se ir recrear na antiga Ormuz, e nos seus pomares, havendo entre ambas tres leguas, como antes dissemos; e tendo-se temido delle seu irmão Nadamo-Addin, arrogado o imperio, e acclamado-o os habitantes da ilha, e as tropas, temeo-se Cotbo Addin, e embarcou para a cidade de Calahat, de que antes se fez menção, que he huma dos seus estados; e tendo permanecido nella mezes, preparado as embarcações, e vindo para a ilha, o combatêrão os seus habitantes com seu irmão, e o fizerão fugir para Calahat; e tendo feito isto repetidas vezes, não houve para elle artificio até que escreveo a huma das mulheres de seu irmão, a qual o envenenou, e morreo. Tendo elle vindo então para a ilha, entrou nella, fugírão os filhos de seu irmão com os thesouros, cabedaes, e tropas para a ilha de Caiço, onde he a pesca das perolas, e se dedicárão a infestar as estradas contra os que se dirigião á ilha dos povos da India, e de Sinde, e fazião incursões contra o seu paiz os marinheiros até que foi destruida a maior parte della. Proseguimos depois da cidade de Jarun a fim de encontrar hum virtuoso homem no paiz de Gange-Bal; e tanto que passámos o mar, alugámos bestas aos Torquemans

habitantes daquelle paiz, no qual senão viaja senão com elles, por causa do seu valor, e conhecimento do caminho, no qual ha hum deserto de quatro dias de jornada, em que roubão os ladrões dos Arabes. Neste sópra nos dous mezes Tamuz, e Gariran (Julho e Agosto) hum vento abrazador, que mata a quem o encontra. Referio-se, que tendo aquelle vento matado hum homem, e querido os seus companheiros lava-lo, cada membro delle se separava dos outros, em cujo deserto ha muitos sepulcros, pertencentes aos que nelle morrêrão com este vento. Nós viajávamos nelle de noute; e quando nascia o sol, estavamos debaixo da arvore Gailan; e partiamos depois de vesperas ao declinar do sol. Neste deserto roubava Jamalo-Alloko, cujo nome he ali celebre.

Anecdota.

Jamalo-Alloko he natural de Segeçatan, (região ao oriente da Persia), Ajamo de origem. Alloko significa o da mão cortada, a qual lhe foi cortada em hum dos seus combates. Tinha elle grande multidão de cavalleiros Arabes, e Ajames, com os quaes assaltava as estradas; e com o que roubava aos povos, edificava as Zauias, e sustentava os peregrinos dos dinheiros, que roubava ás gentes.

Diz-se, que elle clamava, que não exercia o direito da força senão sobre aquelle, que não dava de esmola a decima parte do seu dinheiro; e neste estado permaneceo tempo. El-

le, e os seus cavalleiros andavão pelos desertos, que só elles conhecião, onde enterravão os odres d'agua, e a davão a beber; e quando os seguia o exercito do Soltão, entravão para o deserto, e tiravão a agua; e o exercito voltava por temor da perdição. Neste estado permaneceo tempo sem o Rei da Babylonia poder contra elle, nem algum outro. Converteo-se depois, e dedicou-se ao serviço de Deos, até que morreo, cujo sepulcro se visita no seu paiz.

Fomos caminhando por este deserto até que chegámos a Kuracetan, que he cidade pequena, e muito calida, na qual ha rios, e pomares, donde caminhámos depois tres dias por hum deserto, como o precedente, e chegámos á cidade de Lára, cidade grande com muitas fontes e aguas correntes, e pomares, a qual tem praças excellentes; e nella nos hospedámos em a Zauia do Xeque servo de Deos Dalfo Mohammed, que he aquelle que fomos visitar em Ganjo-Bal, em cuja Zauia está seu filho Abu Zaid Abderrahaman, e com elle multidão de Faquires. He costume destes congregarem-se na dita Zauia todos os dias depois da oração de vesperas, e gyrarem depois pelas casas da cidade, em cada huma das quaes lhes dão huma, e duas regueifas, com as quaes alimentão os peregrinos. Os habitantes das ditas casas já estão costumados a isto, collocando-os no numero dos que sustentão, e contando-os ajuda a respeito da administração, e alimento. Todos os dias se congregão nesta Zauia os Faquires da cidade, e os homens virtuosos, cada hum dos quaes traz o dinheiro, que se lhe proporciona, e o ajuntão, e gastão naquella noute,

a qual passão no exercicio da oração, leitura, e meditação; e se retirão depois da oração matutina.

Memoria a respeito do Soltão de Lara.

O Soltão desta cidade chama-se Jalalo-Addin, Torqueman de origem, o qual nos mandou a hospitalidade; mas não nos ajuntámos com elle, nem o vimos. Marchámos depois para a cidade de Gange-Bal, onde he a habitação do Xeque Abu-Dalfo, a quem nos dirigimos a fazer visita; e hospedamos-nos na sua Zauia. Tanto que eu entrei nesta, vi-o assentado ao lado da mesma sobre a terra, vestido com hum gibão velho de lã verde, e sobre a sua cabeça huma faixa de lã preta; e tendo-o eu saudado, e correspondido o mesmo com bondade, me perguntou a respeito da minha vinda, e do meu paiz; e me hospedou, mandando-me a comida, e fructa com hum seu filho, varão dos virtuosos, de muita modestia, e humildade, jejuador do seculo, e muito entregue á oração. Este Xeque Abu-Dalfo he de admiravel condição, e cousa peregrina, porque as suas despesas nesta Zauia são grandes, dá donativos copiosos, veste as gentes, a quem monta nos cavallos, e faz bem aos peregrinos. Eu não vi naquelle paiz semelhante a elle; nem se lhe sabe amor senão ao que lhe chega dos irmãos, e companheiros, até pensar muita gente que elle despende da sua existencia. Na sua mencionada Zauia está o jazigo do virtuoso Xeque, e dilecto de Deos Daniel, o qual tem nome bem conhecido naquelle paiz, e grande fama em religião, sobre cujo ja-

zigo está edificada huma magnifica alcoba, que edificou o Soltão Cotbo-Addin Tamahatan, filho de Turan Xah. Eu permaneci hum só dia com o Xeque Abu Dalfo por causa da pressa da caravana, em cuja companhia estava; e tendo eu ouvido, que na mencionada cidade de Gange-Bal havia huma Zauia, em que se achava multidão de virtuosos servos de Deos, marchei junto ao pôr do sol para ella, e saudei o seu Xeque, e a elles: e vi huma multidão abençoada, na qual havia sinal de culto de Deos, pois tinhão as côres palidas, os corpos muito magros, e o choro, e as lagrimas erão copiosas. Tendo elles á minha chegada trazido a comida, disse o seu superior, chamai-me a meu filho Mohammed, que estava afastado a hum dos lados da Zauia; e tendo elle vindo ter comnosco, o qual estava como se tivesse sahido da sepultura, pelo que se tinha atenuado no serviço de Deos, saudou, e assentou-se, a quem disse o pai: acompanha, ó meu filho, estes peregrinos na comida, alcançarás da sua benção; e como estava em jejum, almoçou comnosco (são elles da seita Axxafiaia); e depois que acabámos de comer, se despedírão de nós, e nos retirámos. Segui depois daqui para a cidade de Caiço, que tambem se chama Cirafo, situada junto da costa do mar da India, e junto do mar de Aliaman e da Persia, de cujo numero he Bi-Cur da Persia, cidade que tem extensão, largura, e huma boa lagoa com excellentes pomares ao redor della, em que ha muitos, e floridos arvoredos. A bebida dos seus habitantes he de fontes emanadas dos seus montes, os quaes são Ajames dos Persas de Axaraf, havendo nelles

dos Arabes de Beni Çafafe, os quaes são os que mergulhão para pescarem as perolas.

Memoria sobre a pesca das perolas.

A pesca das perolas he entre Cirafo e Bahrain em huma enseada quieta, como hum grande rio; e quando he o mez de Abril, e o de Maio, vem ali muitos barcos com os mergulhadores, e mercadores da Persia, Bahrain, e Alcatifo.

Todas as vezes que o mergulhador quer mergulhar, põe sobre o seu semblante alguma cousa do osso do Alquilam, que he a tartaruga, e faz tambem deste osso huma figura semelhante a hum boticão, que aperta sobre o seu nariz, e ata depois huma corda no meio do corpo, e mergulha. Elles tem differença no soffrimento debaixo d'agua, pois ha delles quem soffre huma hora, duas, e dahi para baixo. Quando elle chega ao fundo do mar, acha ali a concha da perola entre as pedras pequenas, firme na arêa, o qual a arranca com a mão, ou a corta com hum ferro, que tem comsigo preparado, e a põe em huma bolça de couro, que tem dependurada ao pescoço; e quando a sua alma se angustia, move a corda; e percebendo o homem, que está pegando della sobre a praia, e a leva para a lancha, toma-lhe a bolça, e abre a concha, em cujo interior se acha hum pedaço de carne, que se corta com hum ferro; e quando recebe o ar, coalha-se, e converte-se em perolas; e ajuntando todas pequenas e grandes, toma o Soltão o quinto, e as mais comprão os mercadores, que se achão presentes naquellas lan-

chas, a maior parte dos quaes são credores aos mergulhadores; e por isso as tomão pela sua divida, ou o que della lhes proceder.

Continuámos depois de Çirafo para a cidade de Bahrain, que he cidade grande e boa com pomares, e arvoredos, cuja agua facilmente se extrahe pela proximidade, pois cavando-se com as mãos, se acha. Na mesma ha pomares de palmeiras, romeiras, e cidreiras; e se semea nella o algodão; mas ella he muito ardente, e muito areosa, de maneira que esta supéra algumas vezes sobre algumas das suas habitações. Entre ella e Aman havia hum caminho, do qual se senhoreou a arêa, e ficou interrompido, por cujo motivo não se passa de Aman para ella senão por mar.

Na proximidade da mesma ha dous grandes montes, hum chamado Caciro, e o outro Auiro, aquelle do lado occidental, e este do oriental, com os quaes se formou o seguinte adagio: *Caciro ua Auiro ua Col-lo Gairo Gairo*, que quer dizer: Caciro, e Auiro, e tudo quanto ha destituido de bem. Marchámos depois para a cidade de Alcotaifo, que he grande e bella, e com palmeiraes, na qual habitão turbas de Arabes, que professão a seita Ráfedia e a professão publicamente sem temerem de ninguem. O seu almuaden diz no seu pregão depois das duas protestações: testifico que Aly he o dilecto de Deos, e depois do ultimo pregão diz: testifico, que Mohammed e Aly são melhores creaturas, do que as posteriores a elles, no que foi infiel. Proseguimos depois desta para a cidade de Hajar, chamada agora Al-haçá, na qual se explica o proverbio: *o fructo he*

como o conductor, e nella ha palmeiraes, como não ha em outro paiz, dos quaes sustentão as suas bestas. Os seus habitantes são Arabes, e a maior parte delles da tribu de Abdo-Alcaiço, filho de Aquessi. Continuámos della para a cidade de Alimama, chamada Hagero, cidade bella, e fertil, e senhora de rios, e arvoredos, a qual he habitada de povos Arabes, sendo a maior parte da tribu de Beni Hanifa, que he cidade antiga, e o seu Amir Tofilo, filho de Ganem. Marchei depois della na companhia deste Amir com o intento da peregrinação de Mecca, e isto no anno de 732 (1331), e no mesmo anno cheguei a Mecca, em cujo anno fez a peregrinação El-Rei Annasser, Soltão do Egypto, do qual Deos Excelso tenha misericordia, acompanhado dos seus Amires; sendo esta a ultima, que fez, dispensando beneficios pelos habitantes das nobres Mecca, e Medina, e pelos Almojauares, onde o dito Rei matou o Amir Ahamad, o qual contava que era seu filho, e tambem o principal dos seus Amires Baktamur Açaqui.

Anecdota.

Conta-se que ElRei Annasser dera a Baktamur-Açaqui huma concubina, e que tanto que este se quiz chegar a ella, lhe dissera: eu na verdade estou pejada d'ElRei Annasser, por cujo motivo elle se afastou della; e tendo parido hum menino, lhe chamou Amir Ahamad, e o creou no seu collo. Tendo-se manifestado a sua nobreza, e sido celebrado por filho d'ElRei Annasser; tanto que ElRei Annasser esteve nesta peregrinação, pactcárão mata lo perfida-

mente elevarem o Amir Ahamad ao throno, e conduzir Baktamur com elle as bandeiras, tambores, os vestidos, e os dinheiros; e tendo-se dado a noticia a ElRei Annasser, mandou pelo Amir Ahamad em hum dia de excessivo calor, e havendo entrado, estando diante delle vasos de sorvete, bebeo ElRei Annasser hum vaso; e tendo dado o segundo ao Amir Ahamad, em que estava o veneno, o bebeo. Tendo elle ordenado a partida immediatamente para se entreter o tempo, partio a gente; e não chegou á residencia, que não morresse o dito Amir Ahamad, por cujo motivo se augmentou a afflicção de Baktamur, rasgou os seus vestidos, e absteve-se da comida, e da bebida. Tendo chegado esta noticia a ElRei Annasser, veio pessoalmente ter com elle, e o afagou, e consolou; e tendo tomado hum vaso, em que havia veneno, lho deo a beber, dizendo-lhe: por minha vida, que deves beber, com o que se refrigerará o fogo do teu coração; e havendo-o bebido, morreu immediatamente. Tendo achado em poder delle o manto real, e os dinheiros, certificou-se do que se lhe imputou a respeito da perfidia contra elle soberano.

Tanto que se concluio a peregrinação, dirigi-me a Joddá com o intento de embarcar para Aliaman, e para a India, o que se me não verificou, por não se me proporcionar companheiro. Tendo eu permanecido em Joddá quarenta dias; e achando aqui huma embarcação, pertencente a hum tal sujeito Abdallah Tunesino, que se propunha fazer viagem para Alcossair do estado de Cusso, e subido a ella para ver o seu estado, não me agradou, nem se

satisfez o meu animo para fazer viagem nella, o que foi favor de Deos Excelso, porque tendo ella seguido viagem, tanto que esteve no meio do mar, fundio-se no lugar, chamado Rapo Abi-Mohammed, porêm sahio seu dono, e alguns dos mercadores em Alaxari depois de grandes esforços, e de terem estado proximos á perdição, e aonde álguns delles se perdêrão, e se afogou toda a mais gente, porque entravão setenta peregrinos. Eu embarquei depois disso em hum sanbuco com destino a Aedab; mas nos obrigou o vento a arribar para hum porto, conhecido pelo nome de Raço-Dauair; e tendo marchado por terra com os Bajates, passámos por hum deserto com muitas emas, e gazelas, em que residem os Arabes de Jahina, e de Beni Cahel, sujeitos aos Bajates, e chegámos a huma agua, conhecida pelo nome de Maarur, e seguidamente a chamada Aljadid; e tendo-se exhaurido a nossa provisão, a comprámos de hum povo dos Albajates, que achámos no deserto de Annamá, e nos provemos das suas carnes. Eu vi neste deserto hum mancebo, que me fallou na lingua Arabica, o qual me informou, que os Albajates o captivárão, e allegou, que havia hum anno, que não comia mantimento, alimentando-se tão somente de leite de camelos. Acabou-se-nos depois disso a carne, que tinhamos comprado; e não nos tendo ficado provisão; como eu tinha cousa de huma carga de tamaras saihanenses, e barranenses com o intento de as dar de presente aos meus amigos, as dividi pelos da caravana, e nos alimentámos com ellas tres dias. Depois da marcha de nove dias de Raço-Dauair chegámos a Aedab; e como nos

tinha precedido hum da caravana, vierão encontrar-nos os seus habitantes com pão, tamaras, e agua. Permanecemos nella alguns dias, alugámos os camelos, sahimos na companhia da turba de Arabes de Daguim, chegámos a huma agua, conhecida pelo nome de Aljanib, e acampámos em Homaithera, onde está o jazigo do dilecto de Deos Excelso Abu Al-harsan Axxadeli, tocando-nos a sua segunda visita, em cuja visinhança pernoutámos. Chegámos depois a Cabria Alatuani, que está sobre a margem do Nilo, fronteira á cidade de Adfua da Thebaida, onde passámos o rio para a cidade de Acena, depois para cidade de Armanat, e depois para Alaqsor, onde visitámos segunda vez o Xeque Abu Al-hajage Alaqsori, e successivamente para a cidade de Cusso, depois para a de Canaua, onde visitamos o Xeque Abderrahim Alcanaui; daqui para a de Hu; para a de Agmim; para a de Aciuto; para a de Manfaluto, para a de Manlui; para a de Alaxemuniin; para a de Menaia de Ben Algassibo; para a de Albaanaça, para a de Iuxe; para a de Alcaid, de cujo paiz antes se fez menção; e para a do Cairo, na qual permanecemos dias; e prosegui depois para a Syria pelo caminho de Balbiça, indo-me acompanhando Hag-ge Abdallah, filho de Abu Bakro, filho de Alforjan Attuzari, o qual não deixou de acompanhar-me annos até que sahimos do paiz da India, o qual falleceo em Cendabor, o que referiremos; e tendo nós chegado á cidade de Gazza, depois á cidade de Abraham, cuja visita repetimos, e successivamente ás de Jerusalem, Ramela, Aká, Tripoli, Jablá, onde visitamos Ebrahim, filho de Adham segunda vez,

e Aladequia (Laodicea), de cujos paizes todos fizemos menção, embarcámos desta em hum grande navio, pertencente aos Genovezes, cujo dono se chamava Martalemin, e nos dirigimos por terra ao territorio da Turquia, conhecido pelo paiz dos Gregos, dos quaes tomou o nome, por ser antigamente o seu paiz, donde descendem os Christãos Lacedemonios, e Gregos, cujo paiz conquistárão depois os Mosselemanos; e nelle ha presentemente muitos dos Christãos debaixo da protecção dos Torkmans Mosselemanos. Tendo nós ido por mar dez dias com vento favoravel, obsequiados pelos Christãos, e sem o dono do navio tomar de nós cousa alguma, chegámos no decimo á cidade de Alalaiá, que he o primeiro paiz da Grecia. Este clima, conhecido pelo paiz dos Gregos he o melhor dos climas do mundo, porque Deos ajuntou nelle todos os bens, que ha divididos no mundo, cujos habitantes são os mais formosos, os mais nedios nos vestuarios, os mais delicados nas comidas, e os mais compadecidos, que Deos creou; e por isso se diz, que a benção está na Syria, e a compaixão na Grecia, nome com que se significão sómente os habitantes deste paiz. Quando nos hospedámos neste paiz, estavamos em huma Zauia, e casa, visitavãonos os nossos visinhos, assim homens, como mulheres, sem estas estarem cobertas com veo; e quando marchámos, e nos despedimos, rogárão a Deos por nós, como se fossem nossos parentes, e da nossa familia; e se vião as mulheres lacrimosas, e angustiadas por causa da nossa separação. Hum dos costumes daquelle paiz he coserem o pão em hum dia da sema-

na, contando o que hão de comer em toda ella, cujos homens vinhão trazer-nos o pão quente no dia da sua cosedura acompanhado de boa manteiga, mostrando-se nisto liberaes para comnosco, os quaes nos dizião: as *mulheres vos mandão isto, e vos pedem desculpa.*

Todos os habitantes deste paiz seguem a seita do prelado Abu Hanifa, sendo aferrados á lei do profeta; e não ha nelles Caderias, nem Rafedias, nem Moatezelias, nem Garregiás, nem Badaias, com cuja graça Deos os particularizou, ainda que comem a Al-haxix (1), sem notarem ser hum vicio. A cidade de Alalaiá, que referimos ser grande, está junto da costa do mar, he habitada pelos Torkmans, e nella residem os mercadores do Egypto, de Alexandria, e da Syria, a qual tem muitas madeiras; e dellas se transportão para Alexandria, e Damieta; e para todo o paiz do Egypto. Tem ella huma admiravel, e inaccessivel fortaleza na sua maior altura, que edificou o grande Soltão Aláo-Addin-Arrumi (o Grego). Tendo eu encontrado nesta cidade o seu Cady Aláo-Addin-Alarzajani, e subido elle commigo á dita fortaleza, celebrámos nella a oração de sexta feira, e me hospedou, e honrou; e tambem me hospedou nella Xamço Addin, filho de Arragihani, o pai do qual Aláo-Addin faleceo em Mali, paiz da Ethiopia.

---

(1) Al-haxix significa as folhas seccas; porêm aqui significa o electuario das folhas do linho canamo, o qual embriaga como o vinho, e o anfião.

Memoria a respeito do Soltão de Alalaiá

No dia sabbado montou commigo o Cady Jalalo Addin, e nos dirigimos ao encontro do Rei de Alalaiá, que era Iussof Bek (Bek quer dizer Rei), filho de Caraman, cuja habitação he na distancia de dez milhas da cidade; e tendo-o nós achado só assentado junto da praia sobre hum outeiro, que ali ha, e abaixo delle os Amires, e Visires; e dos seus lados direito e esquerdo as tropas, tendo elle o seu cabello tinto de preto, o saudei; e tendo-me perguntado do motivo da minha vinda, o informei sobre o que me perguntou, e me retirei; e elle me mandou da sua generosa beneficencia. Continuei dali a viagem para a cidade de Anatalia (Anatolia), porque a que ha na Syria he Antakia (Antioquia), tendo esta kaf em lugar de lam, a qual cidade he huma das melhores, de excessiva extensão, e opulencia, a mais linda, que se vê no paiz, a mais povoada, e a mais bem ordenada; pois que cada classe dos seus habitantes está separada da outra, estando os mercadores Christãos, habitantes della, em hum lugar, conhecido por Almina, cercados de huma muralha, cujas portas se fechão sobre elles de noute, e na occasião da oração de sexta feira. Os Gregos, que antigamente erão seus possuidores, estão habitando em outro lugar, separados tambem com muralha sobre si, assim como os Judeos. O Rei com a sua corte, e mamelucos habitão na sua cidade, que tam-

bem está cercada de muralha, a qual faz a divisão entre a dita cidade, e as outras divisões que mencionámos; e todos os mais Mosselemanos na cidade maior, onde está a mesquita principal, hum collegio, muitos banhos, muitas praças grandiosas dispostas com admiravel ordem, junto da qual está huma grande muralha, que a cerca, assim como a todos os lugares, de que fizemos menção. Nella ha muitos pomares com saborosas fructas, admiraveis alboquorques chamados entre elles Camro-Addin; amendoas doces, que se seccão, e transportão para o Egypto, onde são muito estimadas; assim como fontes de suave, e doce agua, frigidissima no tempo do verão. Nós hospedamo-nos nesta cidade em o seu collegio, cujo Xeque he Xohabo Addin Al-hamaui. Hum dos seus costumes he lêr multidão de mancebos de excellentes vozes depois das vesperas de cada hum dos dias na mesquita maior, e tambem no collegio, as tres suras, de Alfatoh, de Almalek, e de Amma.

Memoria a respeito dos Alfatians Alaguia (os mancebos confrades).

Hum dos Alaguias, no singular he Alagui segundo a pronuncia do irmão, quando o que falla, o accrescenta assi mesmo. Elles estão em todo o paiz da Turquia Grega, quer seja cidade, quer aldea. Como elles não se acha gente de mais benevolencia para com os estrangeiros, nem mais prompta para subministrar a comida,

conseguir as cousas necessarias, é tomar ás mãos os iniquos; e para a morte das cohortes, e de quem se encontra com elles da gente má. O Agui he entre elles hum homem, que ajunta das gentes de officios, e de outros mancebos, e solteiros rotos, e nus, a quem estes constituem seu superior: elle edifica huma Zauia, em que põe camas, candeas, e mais trastes necessarios; e occupa os seus companheiros de dia em procurarem o seu sustento; e trazendo-lhe depois de vesperas o que ajuntão, comprão com isso as fructas, e a comida com o mais que se gasta na Zauia; e se naquelle dia chega viajante á cidade, o hospedão com estas cousas; conservando-se sempre com elles até que se retira; e senão chega viajante, congregão-se para a comida, comem, cantão, dançon, e se retirão para os seus officios na manhã seguinte; e voltão depois de vesperas para o dito seu superior com o que ajuntárão, os quaes se chamão Alfatian, e o seu Superior Alagui. Eu não vi no mundo gente de mais bellas acções, do que elles, nas quaes se lhes assemelhão os habitantes de Xiraz, e de Assefahan, só com a differença daquelles serem mais amantes do peregrino, e mais liberaes, e compadecidos para com elle. No segundo dia da nossa chegada a ésta cidade veio hum destes Alfatian ter com o Xeque Xohabo Addin Al-hamui, com quem fallou na lingua Turca, que eu então não entendia. Tinha elle vestidos rotos, e sobre a sua cabeça hum barrete de grossa lãa; e tendo-me o dito Xeque dito, tu sabes o que diz este homem? e respondido eu que não, me disse: elle vem convidar-te; e aos teus companheiros para a sua

hospitalidade; e tendo-me admirado delle, e respondido-lhe, muito bem: tanto que elle se ausentou, disse eu ao Xeque: este homem he pobre, e não tem possibilidade para nos hospedar: por tanto não queremos obriga-lo a isso; e tendo-se elle rido, me disse: este he hum dos Xeques dos Alafatian-Alaguia da classe dos çapateiros, homem de alma generosa, cujos companheiros, que são perto de duzentos dos officios, o nomeárão seu superior, construîrão huma Zauia para os hospedes, e o que elles ajuntão de dia, o gastão de noute. Tanto que eu celebrei a oração do sol posto, voltou aquelle homem; e tendo nós ido com elle para a Zauia, achámos a mesma linda, e alcatifada com excellentes alcatifas da Grecia, e nella muitos lustres de vidro de Babylonia; e no lugar do assento cinco Albaiacis, semelhantes aos lampiões de cobre, que tem tres pés, e sobre a sua cabeça a similhança de hum assento tambem de cobre, no meio do qual está hum canudinho para a torcida, e se enche de sebo derretido, a cujo lado está hum vaso de cobre cheio delle; e ahi ha huma thesoura para compor a torcida, hum dos quaes está encarregado delle, chamado entre elles Aljarafi (alimpador). No lugar do assento está collocada em alas multidão dos rapazes, cujos vestidos são tunicas Persianas, e com grevas nos seus pés, estando cada hum delles com seu terçado á cinta do comprimento de dous covados, e em suas cabeças barretes brancos de lã, e no mais alto de cada hum está hum pedaço de mussula (talvez seja morsolina) do comprimento de hum covado, e da largura de dous dedos; e quando se

lhes aproxima o lugar do assento, cada hum tira o seu barrete, e o põe diante delle, e fica sobre a sua cabeça outro barrete, de Azardagani, ou de outra fazenda de boa vista. No meio do lugar do assento delles ha hum lugar elevado, posto para os peregrinos. Tanto que nos aproximámos do lugar do seu assento, trouxerão muitos manjares, fructa, e doce, e principiárão depois a cantar, e bailar, cujo estado nos agradou, e se prolongou a nossa admiração da sua liberalidade, e generosidade das suas almas, dos quaes nos ausentámos no fim da noute, deixando-os na sua Zauia.

Memoria a respeito do Soltão de Antalia (Anatolia).

Era Soltão de Anatolia Hadro-Bek, filho de Iunas Bek; e tendo-o nós encontrado doente de cama á nossa chegada a ella, e entrado para sua casa, nos fallou com as mais affaveis, e boas expressões; e nos despedimos delle, o qual nos mandou dadivas. Continuámos a nossa viagem para a sua cidade de Bordur, que he cidade pequena com muitos pomares, e rios. Tem ella huma fortaleza em hum elevado cabeço. Tendo-nos nós hospedado em casa do seu orador, e ajuntando-se os Alaguia, quizerão hospedar-nos junto delles; mas o dito orador lhes obstou, por cujo motivo nos fizerão hum convite em hum pomar, pertencente a hum delles, para onde fôrão comnosco, dando-nos as

maiores e mais admiraveis demonstrações de alegria, e satisfação, posto que não sabião a nossa lingua, nem nós a delles, nem haver entre nós interprete, com os quaes estivemos hum dia, e nos retirámos. Proseguimos depois desta para a cidade de Çabartá, que he bella, povoada, com praças, muitos pomares e rios, a qual tem huma fortaleza em hum elevado monte. Tendo nós chegado a ella ao escurecer, e hospedado-nos em casa do seu Cady, continuámos della para a cidade de Akridur, cidade magnifica, muito povoada, de excellentes praças, e com rios, arvores, e pomares. Ella tem hum lago de agua doce; pelo qual navegão embarcações pelo espaço de dous dias para Aqxahar, Baqxahar, e outras cidades, e povoações do paiz. Nós hospedámo-nos nella em hum collegio, fronteiro da sua mesquita maior, cujo leitor he o sabio Hag-ge, e benemerito Almojauar Mosselaho-Addin, o qual lêo no Egypto, e na Syria; e habitou algum tempo na Babylonia, homem eloquente, e dos mais illustres do seculo, o qual nos prodigalizou as maiores honras, e nos tratou com a maior consideração.

Memoria a respeito do Soltão de Akridur.

He este Abu Eshaq Bek, filho de Addardar Bek, hum dos principaes Soltões daquelle paiz, o qual habitou no Egypto em vida de seu pai, foi á peregrinação de Mecca, e tem huma excellente marcha. He hum dos seus costumes ir todos os dias á oração da tarde á mesquita

maior; e quando se conclue a oração, arrima-se á parede do lado austral, e assentão-se os leitores diante delle em hum estrado elevado de madeira, os quaes lêm as suras de Alfatoh, de Almalek, e de Ammo com boas, e admiraveis vozes, com as quaes se humilhão os corações, estremecem as cutis, e vertem os olhos lagrimas; e depois retira-se para sua casa. Tendo nós continuado junto delle o mez de Ramadan, assentava-se todas as noutes do mesmo em huma cama sobre a terra sem leito, encostava-se sobre huma grande almofada, assentando-se o doutor Moslah Addin ao seu lado, e ao lado deste os cortezãos, e os Amires de sua corte. Trazia-se depois a comida; e a primeira cousa que almoçavamos, erão fatias em huma pequena palangana, e sobre ellas lentilhas, temperadas com manteiga, e açucar, as quaes fatias apresentavão primeiro para se abençoarem com ellas; pois dizião, que o profeta as preferia a toda a comida, depois das quaes se trazia toda a outra comida; e desta maneira praticárão em todas as noutes do Ramadan. Tendo falecido em huma daquellas noutes hum filho do Soltão, não quizerão chorar a Rahamat (isto he, que Deos tivesse misericordia delle), como fazem os povos do Egypto, e da Syria, ao contrario do que mencionámos do procedimento dos habitantes de Allur, quando morreo o filho do seu Soltão; pois tanto que elle foi enterrado, permaneceo seu pai com os sabios da lei sahindo tres dias depois da oração matutina para o seu sepulcro, e no segundo do seu enterro sahio a gente; e tendo-me o dito Soltão visto caminhar a pé, mandou-me hum ca-

vallo, pedindo desculpa; e havendo o eu mandado, tanto que cheguei ao collegio, mo tornou a mandar, dizendo: eu dei-o dado, e não emprestado, mandando me tambem hum vestido, e dinheiro. Partimos para a cidade de Col-Hessar, que he pequena, na qual ha aguas por toda a parte; e produz canas de açucar, por cujo motivo só tem hum caminho, como huma ponte disposta entre as ditas canas, e as aguas, o qual apenas dá passagem a hum só cavalleiro, a qual cidade está sobre hum outeiro no meio das aguas; e por consequencia inaccessivel, não havendo poder contra ella. Nós hospedamo-nos nella em huma Zauia de hum dos Alfattian Alaguiat.

Memoria a respeito do Soltão de Col-Hessar.

O seu Soltão he Mohammed Jalabi (Jalabi quer dizer na lingoa Grega meu senhor), o qual he irmão do Soltão Abu Eshaq, Rei de Akridur. Como elle, ao chegarmos á sua cidade, estava ausente, permanecemos nella dias; e tendo nós chegado á sua cidade, nos honrou, deo-nos cavalgaduras, e provisões para a jornada; e partimos pelo caminho de Cará-Agage (Cará significa madeira), que he o deserto de Godrá, habitado pelos Torkmans (certa especie de Turcos), cujo Soltão mandou comnosco cavalleiros, que nos chegassem á cidade de Ladeq, por causa de infestar este deserto a turba de salteadores, chamadas Aljarmican, que descendem, segundo se conta, de Iazid, filho de

Maauia, os quaes são senhores de huma cidade, chamada Katutahia; porêm Deos nos livrou delles.

Chegámos á cidade de Ladeq, que tambem se chama Dun-Gazala, e quer dizer Rei dos porcos, a qual he a mais admiravel, e famosa das cidades, onde ha sete mesquitas para a permanencia da sexta feira. Tem ella lindos pomares, caudalosos rios, perennes fontes, e excellentes praças. Nella se fabricão roupas de algodão, marcadas com ouro, para seu distinctivo, cuja prolongada duração não tem igual por causa da fortaleza do seu algodão, e firmeza da sua fiação, as quaes são conhecidas pelo nome da mesma cidade. A maior parte dos fabricantes são as mulheres dos Gregos, dos quaes ha muitos debaixo da protecção do governo, mediante certo tributo, etc., que pagão ao Soltão. A divisa delles ali he terem os barretes compridos, huns encarnados, e outros brancos, e suas mulheres grandes faixas.

Os habitantes desta cidade não emendão o illicito, e o mesmo são todos os deste clima; pois elles comprão as raparigas, e Gregas formosas, e as deixão entregues á corrupção, com a obrigação de cada huma dellas pagar a seu senhor huma contribuição. Eu ouvi dizer ali, que as raparigas entravão no bánho com os homens; e que aquelle que quer a corrupção, a practica no mesmo banho sem lhe ser estranhado; e se me contou, que o Cady nella tinha raparigas, entregues a este modo de vida (ou trafico). Ao entrar nesta cidade passámos pela sua praça, onde baixárão homens das suas tendas, e pegárão nas redeas dos nossos caval-

los, a respeito do que altercárão com elles outros, cuja altercação durou entre elles até chegarem alguns a desembainhar os seus treçados; e como nós não sabiamos o que elles dizião, os tememos, pensando que fossem os Aljarmians, que roubão nas estradas; e que aquella seria a sua cidade, suppondo que elles nos querião despojar; porêm Deos nos mandou depois hum Hag-ge, que sabia a lingua Arabica; e tendo-lhe eu perguntado o que elles querião de nós, respondeo, que erão dos Alfatian, e os que se adiantárão para nós, erão seus filhos, companheiros de Alfati-Agui-Sanan, e os outros companheiros de Alfati-Agui Tuman; e que cada huma das turbas desejava, que nós fossemos seus hospedes; e tendo-nos nós admirado dos seus animos generosos, aconteceo depois entre elles a paz com a condição de lançarem sortes, e de nos hospedarmos primeiro junto daquella turba a favor de quem cahisse a sorte; e tendo cahido a favor da de Agui Sanan, e chegado-lhe esta noticia, veio este ter comnosco com multidão dos seus companheiros; e tendo-nos saudado, e hospedado na sua Zauia, nos trouxe diversas iguarias, foi depois comnosco para o banho, entrando juntamente, e se dedicou a servir-me pessoalmente; e dos seus companheiros servião tres, e quatro a cada hum dos meus companheiros. Tendo nós sahido depois do banho, trouxerão magnifica comida, doce, e muita fructa; e depois desta terminada, lêo o leitor alguns versos do querido livro (o Alcorão), e principiárão depois a cantar, e a bailar.

Tendo elles informado o Soltão a nosso

respeito, mandou-nos este procurar no dia seguinte de tarde, e nos dirigimos á sua presença, e de seu filho, como referiremos, donde voltámos depois para a Zauia; e tendo nós encontrado Agui Tuman, e os seus companheiros, que nos esperavão, fôrão comnosco para a sua Zauia, e praticárão a respeito da comida, e dos banhos o mesmo, que fizerão os seus companheiros, e ainda mais, pois lançárão sobre nós agua de rosas, depois da nossa sahida do banho, donde fôrão depois com nosco para a Zauia; e tambem fizerão ahi o seu convite de manjares, doce, e fructa, praticando a leitura do Alcorão, depois de concluida a comida, e seguidamente o canto, e dança, como fizerão os seus socios, ou melhor, com os quaes permanecemos alguns dias na Zauia.

Memoria sobre o Soltão de Ladeq.

He elle Bananjo-Baká, que he hum dos principaes Soltões do paiz da Grecia. Tanto que nos albergámos na Zauia de Agui Sanan, como já dissemos, mandou-nos o memoravel e sabio orador Aláo Addin Alcacetamuni, trazendo comsigo cavallos, segundo o nosso numero, e isto no mez de Ramadan, a cuja presença nos dirigimos, e o saudámos. He do costume dos Reis deste paiz mostrarem humildade para com os peregrinos, brandura de palavras, e poucas dadivas; e tendo nós celebrado com elle a oração do sol posto, e apresentado o mesmo a sua comida, comemos, e nos retirámos. Mandou-

nos elle dinheiro. Mandou depois por nós a seu filho Morado-Bek, que estava habitando em hum pomar fóra da cidade, e isto no tempo da fructa, e mandou tambem cavallos segundo o nosso numero, como fez seu pai; e tendo nós ido ao seu pomar, permanecemos ali com elle aquella noute, o qual tinha hum doutor, que servia de interprete entre nós, e elle, donde nos retirámos na manhã seguinte. Tendo-nos chegado a pascoa do Ramadan nesta cidade salimos para o lugar da oração, e sahio o Soltão com os exercitos, e os Alfatian Alaguia, todos elles com as armas. Cada huma das classes de officios tinha bandeiras, trombetas, tambores, e anafiz, disputando huns aos outros a gloria na belleza, vistosa figura, e perfeição dos vestidos exteriores. Os habitantes de cada hum dos officios conduzem comsigo bois, carneiros, e cargas de pão, e degollão os animaes nos cemiterios, dando com elles esmolas juntamente com pão, sendo a sua sahida primeiramente para os cemiterios, e destes para o lugar da oração. Depois que celebrámos a oração da pascoa, entrámos com o Soltão para a sua habitação; e tendo este apresentado a comida, collocou para os doutores, e Xeques, e Alfatian hum sitio sómente para elles, e outro para os Faquires, e pobres, em cujo dia não se repelle pobre, nem rico.

Permanecemos nesta cidade algum tempo por causa de temor do caminho; e tendo-se depois preparado huma caravana, proseguimos com ella hum dia, parte de huma noute, e chegámos á fortaleza de Tauaço, que he grande, da qual se refere ser procedente Sohibo, socio

do enviado de Deos. Como pernoutassemos fóra della, e chegassemos pela manhã á sua porta, perguntárão-nos alguns dos que estavão nella do mais alto da sua muralha, donde era a nossa vinda; e tendo-os nós informado, sahio então o Amir da dita fortaleza Elias Bek com a sua tropa a investigar os lados da mesma, e o caminho, por temer as incursões dos ladrões contra os rebanhos de gado; e depois que gyrárão pelos seus lados, sahirão os ditos rebanhos, e assim practicão sempre. Acampámos no arrabalde desta fortaleza na Zauia de hum Faquir, aonde nos mandou o Amir della a hospedagem, e a provisão para o caminho, e marchámos com elle para Moglá, onde nos hospedámos na Zauia de hum dos Xeques, o qual era dos homens honrados, e liberaes, o qual ali multiplicava a entrada para nós na sua Zauia, onde estavamos, não entrando senão com comida, fructa, e doce. Nesta cidade encontrámos Ebrahim Bek, filho do Soltão da cidade de Milaço, de quem faremos menção, o qual nos honrou e vestio. Proseguimos depois para Milaço, que he hum dos melhores paizes, e dos maiores da Grecia, e de mais abundancia de fructas, pomares, e aguas, onde nos hospedámos na Zauia de hum dos Alfatian Alaguia, o qual praticou o duplo dos que lhe precedêrão a respeito de honra, hospedagem e entrada de banho, e outras acções louvaveis, e decorosas. Nós encontrámos nesta cidade hum virtuoso homem de avançada idade, chamado Babá-Axxaxatari, cuja idade, segundo referírão, excedia a cento e cincoenta annos, conservando vigor, agilidade, juizo firme, e excellente enten-

dimento, o qual rogou por nós, e alcançámos a sua benção.

Memoria a respeito do Soltão de Milaço.

He elle o honrado Soltão Xojáo Addin Organo-Bek Almontaxá, hum dos bons Reis, de excellente figura, e marcha, sendo os que se assentão com elle os doutores, que são tidos em grande consideração para elle, a cuja porta ha multidão delles, sendo hum o doutor Algauazarami, homem excellente, conhecedor de varias artes, e sciencias. O Soltão nos dias do meu encontro com elle estava contra o mesmo por causa da sua partida para a cidade de Aiaçoluq, sua chegada ao séu Soltão, e recebimento do que lhe deo; e por isso este doutor me rogou, que fallasse perante o seu Rei a seu respeito de modo, que elle desterrasse do seu animo o seu resentimento, por cujo motivo o elogiei perante elle, e referi o que sabia da sua sciencia, e bondade, não tendo cessado de continuar, atê que passou o que o escandecia contra elle. Este Soltão fez-nos bem, e mandou-nos cavalgaduras, e provisões para a jornada, cuja habitação he na cidade de Bargin, que fica proxima de Milaço, havendo entre ambas duas milhas. He ella cidade nova, e está situada sobre hum outeiro, que ali ha, na qual as habitações, e as mesquitas são boas. Nella tinha-se principiado a construir huma mesquita principal, cuja construcção se não completou depois. Tendo-o nós encontrado nesta cidade,

e hospedado-nos na mesma em a Zauia de Alfati Agui-Aly, nos ausentámos depois que nos beneficiou, como referimos, e partimos para a cidade de Cunia, cidade magnifica, de excellente cultura, e de muitas aguas, rios, pomares, e fructas, entre estas os alborquoques, chamados Carmo-Addin, dos quaes já antes fizemos menção; e dos mesmos tambem se transporta para o Egypto, e Syria. As suas ruas, (ou estradas) são muito espaçosas, e as suas praças tem admiravel ordem, estando cada classe de officios separadamente. Diz-se, que esta cidade he huma das edificações de Alexandre, a qual he pertencente ao paiz do Soltão Badro-Addin, filho de Carman, de quem faremos menção. Ella esteve alguns tempos debaixo do dominio do Soltão da Babylonia por causa da proximidade dos seus estados, em cujo clima se acha.

Nós hospedamo-nos nella em a Zauia do seu Cady, conhecido pelo filho de Calamo Xah, dos Alfatian, cuja Zauia he das maiores, e tem elle huma grande turba de discipulos, pois estão na confraternidade dos Alfatiat do Sinde, que chega até ao Amir dos Crentes Aly, filho de Taleb, cujo vestuario entre elles são as seroulas (ou calções) rotas, como vestem os Sophas, cujo operador nas nossas honras, e hospedagem era mais magnifico, e mais bello do que o que foi antes delle, o qual mandou o filho em seu lugar para entrar comnosco no banho. Nesta cidade está o jazigo do Xeque e virtuoso prelado Alcotbo Jalalo-Addin, conhecido por Mulana (nosso amo), que era de grande poder. No territorio da Grecia ha huma tur-

ba que lhe pertence, e se conhece pelo seu nome, á qual se diz Aljalalia, como se conhece a Al-hamedia na Babylonia, e a Al-haidia na Parthia. Segundo a sua disposição a Zauia he grande, e nella ha mantimento para os peregrinos.

Anecdota.

Conta-se, que sendo o mencionado Xeque no principio da sua carreira doutor, e professor, a quem se ajuntavão os academicos no seu collegio de eloquencia, entrára hum dia neste certo individuo, que vendia doce, com huma bandeja delle á cabeça, o qual estava cortado em talhadas, e algumas dellas do valor de hum foluz; e que tanto que chegou ao lugar do estudo, lhe dissera o dito Xeque: abaixa a bandeja, o qual tomara huma talhada, e a dera ao Xeque, e este a recebera, e a comera; e que tendo o doceiro sahido, sem ter comido senão o dito Xeque, sahira este em seu seguimento, e deixára a leitura; que havendo tardado aos academicos, e demorado-se estes á sua espera, sahírão a procura-lo; mas não soubêrão o lugar da sua residencia; e que tendo o mencionado Xeque voltado a elles, passados alguns annos, tendo-se já turbado do entendimento, acontecêra não fallar se não em verso Persiano tão cerrado, que se não entendia, ao qual seguião os ditos academicos, e escrevião os versos, que delle emanavão, dos quaes ajuntárão hum livro que denominárão Al-

motnaui, o qual os habitantes daquelle paiz tem em grande veneração, meditão nas suas palavras, o ensinão, e lêm nas suas Zauias nas noutes das sextas feiras.

Nesta cidade tambem está o jazigo do doutor Ahamad, a respeito do qual se referio, que fôra mestre do mencionado Jalalo-Addin. Seguimos depois para a cidade de Alaranda, cidade bella, e com muitas aguas, e pomares.

Memoria a respeito do Soltão de Alaranda.

Era Soltão da mesma Badro-Addin, filho de Caraman, a qual cidade antes delle pertencia a seu irmão Uterino Muça; e tendo este partido della para ElRei Annasser, deo-lhe este outra cousa em seu lugar, e mandou para ella hum Amir com hum exercito. Senhoreou-se depois della o Soltão Badro-Addin, edificou na mesma casa de imperio, e estabeleceo nella a sua corte. Eu encontrei este Soltão fóra da cidade, voltando da caça; e tendo-me apeado da besta, e praticando elle o mesmo, o saudei, e elle me abraçou. He costume dos Reis deste paiz, quando o que chega a elles se apea da sua besta, baixarem elles tambem, de cuja acção gostão, e lhe augmentão as honras; e se os saudão estando montados, lho estranhão, e não lhes mostrão agrado, o que he causa para repellirem o viajante, que chega, o que já me aconteceo, como referirei.

Depois que eu o saudei, e montei, perguntou-me pela minha saude, e a respeito do

objecto da minha vinda; e tendo entrado com elle para a cidade, ordenou que fosse o melhor hospedado; e mandava muita comida, fructa, e doce em bandejas de prata, cera, e vestido; subministrou cavalgaduras, e fez outros beneficios. Não se tendo prolongado a nossa permanencia junto delle, partimos para a cidade de Aqssar, que he huma das mais bellas do paiz da Grecia e a mais firmemente construida, e cercada por todos os lados de fontes correntes e de pomares; e he cortada por tres rios, ao redor da qual corre a agua. Nella ha arvores, e parreiras, e tem dentro muitos jardins. Na mesma se fabricão tapetes de lã de ovelhas, da qual derivão, aos quaes não igualão os de algum outro paiz, e donde se transportão para o Egypto, Syria, Babylonia, India, China, e paiz dos Turcos. Ella está debaixo da obediencia d'ElRei de Babylonia, onde nos hospedámos na Zauia do Xarif Hossain, substituto nella do Amir Aratná, que he o substituto d'ElRei da Babylonia no que este dominou do paiz dos Gregos. Este Xarif he dos Alfatian, e tem huma grande turba (communidade), o qual nos fez as maiores honras, e acções dignas de quem o encarregou do governo. Partimos depois para a cidade de Nakdá, que he do paiz d'ElRei da Babylonia, cidade grande, e muito povoada, parte da qual foi devastada. He dividida pelo rio, conhecido pelo rio negro, que he dos maiores rios, e sobre elle ha tres pontes: huma dentro da cidade, e duas fóra della; e maquinas hydraulicas dentro e fóra, com que se regão os pomares; e tem muitas fructas. Hospedámo-nos nella em a Zauia de Alfati-Agui Jaru-

co, que he Amir na mesma, o qual nos obsequiou conforme o costume dos Alfatian. Tendo nós permanecido nella tres dias, marchámos depois disso para a cidade de Caiçaria, que he do paiz do senhor de Babylonia, e huma das grandes cidades neste clima, na qual está hum exercito da Babylonia, e huma das Gatuns do mencionado Aláo Addin Aratná, que he huma das mais liberaes e generosas da descendencia do Rei da Babylonia Todgui-Agá (Agá significa o grande); pois todo aquelle entre quem e o Soltão ha parentesco, se denomina assim; e por isso o seu nome he Tagui Gatun. Tendo nós sido introduzidos á presença desta, levantou-se para nós, proferio huma excellente saudação, e palavras, e ordenou se apresentasse a comida, de que comemos; e depois que nos retirámos, nos mandou hum cavallo sellado e enfreado, huma capa magna, e dinheiro com hum dos seus rapazes, pedindo desculpa. Nós hospedamo-nos nesta cidade em a Zauia de Alfati Alagui Amir Aly, que he hum dos principaes Alaguias neste paiz, a quem segue huma turba dos principaes magnates da cidade, cuja Zauia he huma das melhores na tapeçaria, camas, candieiros, muita comida, e de segura construcção Os principaes dos seus socios com outros congregão-se todas as noutes junto delle; e practicão com o peregrino duplicadas honras e generosidades das que practicão os outros. Hum dos costumes deste paiz he não haver nelle Soltão, pois o Alagui he o governador nelle, o qual subministra cavalgadura ao peregrino, veste-o, e o beneficia segundo a sua possibilidade. Em fim a sua disposição no man-

do, prohibição, e no montar he a ordem dos Reis (isto he, tem a mesma auctoridade, e grandeza dos Reis). Proseguimos depois para a cidade de Ciras que he do paiz do Rei de Babylonia, e a maior, que elle tem neste clima, na qual he a residencia dos seus Amires, e governadores, cidade bem povoada, com estradas espaçosas, e as suas praças atulhadas de gente. Nella ha huma casa como hum collegio, chamada Dáro-Açaiadá, em que sómente se hospedão os Xarifes, cujo chefe he morador nella, e lhes subministra na mesma todo o tempo da sua permanencia cama, comida, cera, etc.; onde são providos de mantimentos para a jornada, quando se retirão. Tanto que chegámos a esta cidade, sahírão ao nosso encontro os companheiros de Alfati-Agui Ahamad Bagecagi (Bagecagi em Turco he o treçado), e delles era multidão de cavallo e de pé; e depois destes encontrámos os companheiros de Alfati Agui Jalabi, hum dos principaes Aguiat, cuja classe he mais elevada do que a de Agui Bagecagi; e tendo elles pedido, que fossemos hospedar nos com elles, não nos foi isso possivel por causa da antecipação dos primeiros. Nós entrámos na cidade juntamente com elles, do que se gloriavão; e os que se antecipárão (a convidar-nos) se alegrárão summamente, por nos hospedarmos junto delles, cuja practica depois a respeito de comida, banho, e passagem da noute he como a dos que tem precedido. Tendo nós permanecido com elles tres dias magnificamente hospedados, veio ter comnosco o Cady, e multidão de sabios, e com elles cavallaria do Amir Aláo-Addin Aratná, substi-

tuto do Rei de Babylonia, no paiz da Grecia, e montámos dirigindo-nos a elle, cujo Amir tendo vindo encontrar-nos ao vestibulo da sua casa, nos saudou e deo as boas vindas, pois era eloquente na lingua Arabica, e me perguntou a respeito dos povos da Babylonia, Assefahan, Xiraz, e Carman; e tambem do Soltão Atabak, do paiz da Syria, do Egypto; e dos Soltões Torquemans (Turcos) sendo o seu desejo, que eu elogiasse o generoso delles, e vilipendiasse o avarento, o que não practiquei; mas elogiei a todos, com o que se alegrou, e me deo por isso os agradecimentos. Tendo elle apresentado depois a comida, comemos; e havendo elle dito, vós estareis na minha hospedagem, lhe respondeo Alfati Agui Jalabi: elles não se hospedárão na minha Zauia; porêm estão comigo, e a tua hospedagem lhes chegará; e tendo elle dito, assim o farei, nos retirámos para a sua Zauia. Tendo nós permanecido seis dias na sua hospedagem e do dito Amir, mandou este depois hum cavallo, vestidos, e dinheiros; e escreveo aos seus encarregados no paiz para que nos hospedassem, honrassem, e nos dessem provisões para a jornada. Proseguimos para a cidade de Amassiá, cidade grande, e bella, com rios, pomares, arvoredos, e muitas fructas; e com maquinas hydraulicas sobre os seus rios, que regão as suas quintas, e provêm de agua as suas casas, cuja cidade tem estradas, e praças espaçosas, e o seu senhorio pertence ao soberano da Babylonia. Na visinhança della está a cidade de Çunoçá tambem pertencente ao senhor de Babylonia; e na mesma he a habitação dos filhos do dilecto de Deos Excel-

so Abu Alabace Ahamad Arrafaai; hum dos quaes he o Xeque Azzo-Addin, que agora he Xeque de Arrauáq, e senhor de Açajad-Arrafaai; e são seus irmãos os Xeques Aly, Ebrahim, e Iahia, filhos do Xeque Almad Karjak (que quer dizer o pequeno), filho de Tajo-Addin Arrafaai, na Zauia dos quaes nos hospedámos, onde vimos delles bondade superior á dos mais. Seguimos depois para a cidade de Kemexo, que pertence ao paiz do Rei da Babylonia, cidade grande, e povoada, á qual concorrem os mercadores da Babylonia, e da Syria. Nella ha minas de prata; e na distancia de dous dias de marcha estão huns elevados, e inaccessiveis montes, a que não cheguei. Tendo-nos nós hospedado nella em a Zauia de Alagui Magedo Addin, permanecido nesta tres dias na sua hospedagem, practicou as acções que estavão da sua parte, veio ter comnosco o substituto do Amir Aratná, mandou a hospedagem, e a provisão para a jornada; e então nos retirámos daquelle paiz, e chegámos á cidade de Arzanjan, que he paiz do senhor da Babylonia, cidade grande, e povoada, sendo a maior parte de seus habitantes Armenios, onde os Mouros fallão a lingua Turca, cujas praças tem huma excellente ordem. Nella se fabricão boas roupas com o nome da mesma, e ha minas de cobre, de que se fabricão vasos, e Albiacis, dos quaes já fizemos menção, que são entre nós semelhantes ás lanternas. Nós hospedamo-nos nella em a Zauia de Alfati Agui-Nadamo, que he das melhores Zauias, e elle hum dos melhores, e principaes Alfatian, o qual me hospedou magnificamente. Partimos para a ci-

dade de Arzo-Arrum, que he do paiz do Rei de Babylonia, cidade muito espaçosa, a maior parte da qual foi devastada por causa da sedição (ou guerra civil), que aconteceo nella entre duas turbas dos Torkmans (Turcos). He ella dividida por tres rios; e na maior parte das suas casas ha pomares, em que ha arvores, e parreiras. Hospedámo-nos nella em a Zauia de Alfati Agui Tuman, homem de avançada idade, o qual, segundo se diz, passa de cento e trinta annos de idade, a quem eu vi andar desembaraçado, e pelo seu pé, arrimado a hum bordão, de entendimento firme, e assiduo na oração nos seus respectivos tempos, sem se escusar a cousa alguma, ainda que não póde jejuar. Elle servio-nos pessoalmente na comida, e seus filhos no banho. Tendo nós querido ausentar-nos ao segundo dia de nossa hospedagem, sentio isso, e o levou a mal, dizendo: se assim obrardes, diminuio a minha protecção, pois a hospedagem he pelo menos de tres dias, por cujo motivo permanecemos os ditos tres dias; e depois partimos para a cidade de Berki, aonde chegámos ao declinar a tarde; e tendo encontrado hum homem dos seus habitantes, e perguntado-lhe pela Zauia de Alagui nella, disse: eu vos guiarei para ella; e tendo-o nós seguido, foi comnosco para a sua mesma habitação, em hum seu pomar; e tendo-nos elle hospedado no mais alto do eirado da sua casa, coberto de arvores, sendo tempo de excessivo calor, trouxe-nos diversidade de fructas, fez-nos a melhor hospedagem, mandou dar ração ás bestas, e pernoutámos com elle aquella noute. Nós já haviamos conhecido, que nesta cidade havia hum excellen-

te professor, chamado Mahio-Addin; e tendo vindo comnosco aquelle, em casa de quem pernoutámos (era elle dos sabios), para o collegio; quando chega, e se aproxima o dito professor, montado sobre huma veloz mula, vindo dos seus dous lados os seus mamelucos, e servidores, e adiante delle os academicos, vestidos com magnificos vestidos, e bordados com ouro; e tendo-o nós saudado, deo-nos as boas vindas, correspondeo com huma boa saudação, e palavras, pegou-me na mão, e fez-me assentar do seu lado. Veio depois o Cady Azzo-Addin Farxati, que quer dizer rei, appellidando-se assim por causa da sua religião, abstinencia das cousas illicitas, e bondade; e tendo-se assentado á direita do dito professor, principiou a ensinar as sciencias radicaes, e solidas; e depois que concluio, veio a huma casinha (ou agua furtada), que havia no collegio, e tendo ordenado que fosse alcatifada me hospedou nella, e mandou hum esplendido convite. Mandou por mim depois do sol posto; e tendo eu ido ter com elle, o encontrei no lugar do seu assento em hum seu pomar, onde havia hum tanque de agua, que para elle descia de huma bacia de marmore branco, cercada de alcaxani, estando diante delle turba de academicos, e os seus mamelucos, e servidores de pé dos seus dous lados, estando elle assentado sobre hum lugar alto em hum estrado bellamente pintado; e por esta razão, depois que o presenciei, o julguei hum dos principaes Soberanos, o qual se levantou para mim, sahio-me ao encontro, tomou-me pela mão, e me assentou ao seu lado sobre o seu estrado; e tendo vindo a comida, comemos, e

nos retirámos para o collegio. Referio-me hum dos ditos academicos, que todos quantos estis verão presentes junto do dito professor, era seu costume assistirem todas as noutes á sua comida. Escreveo este professor ao Soltão, informando-o a nosso respeito; e elogiando-me na sua carta, o qual esteve ali em hum monte, passando nelle o verão por causa do excessivo calor, o qual monte he fresco. O seu costume he passar nelle o verão.

Memoria a respeito do Soltão de Barki, que he Mohammed, filho de Aidin, hum dos bons, generosos, e benignos Soltões.

Tanto que o professor lhe mandou quem o informasse a meu respeito, enviou-me o seu substituto para ir á sua presença; mas o professor me aconselhou, que permanecesse até que elle mandasse por mim segunda vez, ao qual tinha sahido huma chaga no seu pé, e por causa della não podia montar; e se retirou do collegio. Tendo-me o Soltão depois mandado segunda vez procurar, e sentido o professor disto, disse: eu não posso montar; pois o meu intento era ir comtigo para informar o Soltão do que te convem; mas elle tomou depois o incommodo de embrulhar o seu pé em hum trapo, e montou sem o pôr no estribo, e montei eu com os meus companheiros, e subimos ao monte, porque o caminho se tinha aplanado, e igualado, e tendo chegado ao lugar do Soltão junto ao meio dia, acampámos junto de hum rio debaixo da sombra de huma nogueira, e fomos encontrar o Soltão em perturbação, e com o entendimento

occupado por causa da fuga de seu filho mais moço Soleiman para seu sogro o Soltão Argan Bek; porêm tanto que lhe chegou a noticia da nossa chegada, mandou-nos seus dous filhos Hadro Bek, e Omar Bek, os quaes saudárão o doutor e lhes ordenou, que me saudassem, e assim o praticárão; e tendo-me elles perguntado pela minha saude, e motivo da minha vinda, se retirárão. Mandou-me elle huma barraca (ou tenda), chamada entre elles *Algarca*, que são huns páos, que se ajuntão á semelhança de huma alcoba, sobre os quaes se collocão pannos grossos felpudos, e se abre o mais alto della para entrar a luz, e o vento á semelhança do pêlo de Hange (1), e se fecha quando se precisa; e tendo-se trazido hum tapete, e alcatifado-a, assentou-se o doutor, e eu com elle, ficando os meus companheiros fóra della debaixo da sombra de huma nogueira, o qual lugar he excessivamente frio, por cujo motivo me morreo aquella noute hum cavallo. Na manhã seguinte montou o dito professor para onde estava o Soltão, e fallou a meu respeito, como correspondia ás suas virtudes; e depois que voltou, me avisou disso. Passada huma hora mandou o Soltão procurar-nos; e tendo nós vindo á sua residencia, e achado-o de pé, o saudámos. Tendo-se elle assentado, e o doutor da sua direita, e eu proximo a este, me perguntou a respeito da minha saude, e do motivo da minha vinda, assim como a respeito da Arabia petrea, do Egypto, da Syria, de Alaman, da Babylonia, e do paiz

(1) Hange he nome que não encontrei nos diccionarios, e por isso ignoro a sua significação.

dos Barbaros. Tendo elle feito apresentar depois a comida, e retirado-nos, depois de comermos, nos mandou arroz, farinha, e manteiga em buchos de ovelhas, e da mesma maneira praticão os Turcos. Neste estado permanecemos dias mandando por nós em todos elles, a cuja comida assistiamos. Tendo elle vindo hum dia ter comnosco depois do meio dia, assentado-se o doutor no lugar supremo da mesquita, e eu da sua esquerda; assentou-se o Soltão da sua direita, e isto por honra dos doutores entre os Turcos, e pedio-me que escrevesse alguma das acções do enviado de Deos; e tendo-lhas eu escrito, lhas apresentou o doutor naquelle instante, o qual ordenou, que se lhe explicassem na lingua Turca. Tendo-se elle depois levantado, sahio, e vio os servidores cosinhando-nos a comida debaixo da sombra de huma nogueira sem adubos, nem hortaliça; e por isso ordenou a Agab, encarregado da sua dispensa, que mandasse os adubos, e manteiga. Tendo-se prolongado a nossa permanencia naquelle monte, aborreci-me, e quiz retirar-me: e o doutor se tinha tambem enfastiado da sua permanencia ali, por cujo motivo mandou participar ao Soltão, que eu queria seguir viagem; em consequencia do que mandou elle na manhã seguinte o seu substituto; e tendo fallado com o professor (1) em Turco, cuja lingua eu então não entendia, respondeo ás suas palavras, e se retirou; e tendo este dito, tu sabes o que elle disse? não sei, lhe respondi eu. Disse, que o Sol-

(1) O Author, segundo tenho observado, considera synonymos os nomes doutor, professor, e lente.

tão me mandava perguntar o que te havia de dar; e eu lhe respondi, que tinha ouro, prata, cavallos, e escravos; e que te desse disto o que quizesse; e tendo elle ido para o Soltão, voltou depois, e disse: o Soltão ordena, que permaneçaes aqui hoje, e que á manhã ireis com elle hospedar-vos na cidade em sua casa; o qual tanto que foi manhã, mandou hum dos seus magnificos cavallos, e baixou, e nós com elle, para a cidade, cujos habitantes sahirão ao seu recebimento, entre elles o Cady pouco antes mencionado, e outros. Tendo entrado o Soltão, e nós com elle, tanto que se apeou á porta da sua casa, fui com o professor para o lado do collegio; porêm elle nos chamou, e ordenou, que entrassemos com elle para sua casa; e tanto que chegámos ao vestibulo della, achámos vinte dos seus servidores, cuja figura era de singular belleza, vestidos de seda, seus cabellos espalhados, e estendidos, e as suas côres de alvura resplandecente misturada com vermelhidão; e tendo eu perguntado ao doutor, que figuras são estas tão bellas? me respondeo: estes são rapazes gregos. Subimos então com o Soltão muitas escadas até que chegámos ao lugar do bello assento (sala da sua assemblea); que he excellente, no meio do qual ha hum tanque de agua, e junto de cada hum dos seus angulos hum leão de bronze lançando agua pela boca, o qual local está cercado de continuadas estradas (ou ruas) alcatifadas, e acima de hum delles o throno do Soltão; e tanto que chegámos a elle, arredou o Soltão o seu throno com a sua mão, e se assentou comnosco sobre o estrado, assentando-se o doutor de seu

lado direito, e eu do lado do Cady, e os leitores a baixo do estrado, os quaes o não deixão em qualquer lugar do seu assento. Vierão depois escudelas de ouro, e prata, cheias de julepe desfeito [xarope), em que se tinha espremido sumo de limão, e posto nelle biscoutinhos partidos, nas quaes escudelas estavão colheres de ouro e prata; e com ellas vierão grandes pratos da India, em que estavão cousas semelhantes, assim como havião colheres de páo, pois aquelle que se abstinha das cousas mundanas, usava dos ditos pratos da India, e das colheres de páo. Tendo eu fallado em louvor do Soltão, e elogiado o doutor, no que puz todo o meu esforço, agradou isto ao dito Soltão, e se alegrou.

Anecdota.

Entre tanto que nos achavamos assentados com o Soltão, veio hum velho, o qual tinha sobre a sua cabeça huma faixa com os cabellos dependurados, para quem se levantou o Cady, e o doutor, e se assentou diante do Soltão sobre o estrado, ficando os leitores a baixo delle; e tendo eu perguntado ao doutor quem era este, rio-se, e ficou calado. Tendo eu repetido a pergunta, disse-me: este he hum Judeo medico; e necessitando nós delle, por isso fizemos o que viste levantando-nos para elle. Tendo-me surprehendido o que aconteceo, e cheio de ira, disse ao Judeo: ó maldito, filho de outro; como te assentas acima dos leitores do Alcorão, sendo tu Judeo? e o descompuz levantando a minha voz: e tendo-se admirado o Soltão,

perguntou a respeito da significação das minhas expressões, do que o informou o doutor. Tendo-se irado o tal Judeo, sahio do lugar do assento em pessimo estado. Depois que nos retirámos, disse-me o doutor: fizeste muito bem: Deos te abençoe, porque nenhum outro se atrevia a fallar-lhe assim: já o conheceste a elle mesmo em pessoa.

Outra anecdota.

Perguntou-me o Soltão no lugar deste assento, e me disse: acaso viste huma pedra, que baixou do ceo? e respondido que a não tinha visto, nem ouvido fallar nella, me disse: esta pedra baixou na nossa cidade do ceo; e tendo chamado depois homens, e ordenado que lhe trouxessem a pedra, conduzírão huma pedra muito negra, compacta, e dura, a qual tinha resplandor, cujo peso poderia chegar a hum quintal; e ordenou, que comparecessem os canteiros; e tendo-se apresentado quatro delles, lhes ordenou que lhe batessem; e havendo cada hum dado quatro pancadas com hum malho, não ficou nella sinal, do que me admirei; e então ordenou a sua volta para onde estava.

No terceiro dia da nossa entrada para a cidade com o Soltão, fez este huma grande comida, e convidou os doutores, xeques, principaes do exercito, e magnates dos habitantes da cidade; e tendo elles comido, e lido os leitores com excellentes vozes, voltámos ao nosso aposento no collegio, aonde nos mandava a comida, fructa, doce, e cera todas as noutes; e depois me mandou cem ducados de ouro, mil de-

rahem, hum vestido completo, hum cavallo, e hum escravo Grego, chamado Miguel; e a cada hum dos meus companheiros hum vestido, e alguns derahem; tudo isto pelo meio do professor Mahaio-Addin. Deos lhe retribua o bem. Despedimo-nos delle, e nos retirámos; tendo sido a nossa permanencia com o mesmo no monte e na cidade de quatorze dias. Dirigimo-nos depois para a cidade de Tairata, que pertence aos estados deste Soltão, cidade excellente, e provida de rios, pomares, e fructas; e nella nos hospedámos em a Zauia de Alfati Agui Mohammed, que he hum dos principaes virtuosos, e jejuador do seculo, o qual tem socios seus imitadores segundo o seu caminho; e tendo-nos hospedado, e rogado a Deos por nós, caminhámos para a cidade de Aiáçoluq, cidade grande, antiga, e magnifica entre os Gregos; e nella ha huma Igreja, edificada com corpulentas pedras de dez covados de comprimento cada huma, ou perto disso, e polidas admirabilissimamente. A mesquita principal nesta cidade he a mais admiravel do mundo, á qual não ha igual na excellencia, a qual era huma Igreja magnifica, pertencente aos Gregos, tida em grande veneração entre elles, á qual se dirigião do paiz; porêm tanto que esta cidade foi conquistada pelos Mosselemanos, estes a fizerão mesquita principal, cujas paredes são de marmore de côres, e o pavimento de marmore branco, cujo tecto está coberto com chumbo.

Nella ha doze alcobas (ou camaras) semelhantes, e no meio de cada huma hum tanque de agua. O rio a divide, o qual tem por ambos os lados arvores de diversas especies, par-

reiras, e armações de jasmineiros, cujas portas são quinze. O Amir desta cidade he Gadro Bek, filho do Soltão Mohammed, filho de Aidin, a quem eu já tinha visto com seu pai em Berki; e tendo-o eu depois encontrado nesta cidade ao sahir della, o saudei; e estando montado, o levou a mal, o que foi causa da minha prohibição para com elle, porque he costume delles, quando o peregrino se lhes apea, apearem-se tambem para elle, o que lhes agrada muito; e por isso só me mandou hum vestido de seda com ouro, a que chamão Annaq, em cuja cidade eu comprei huma concubina grega virgem por quarenta ducados de ouro. Caminhámos depois para a cidade de Iazmir (Esmirna), cidade magnifica, situada sobre a costa do mar, cuja maior parte está devastada, a qual tem huma fortaleza pegada na sua maior altura. Hospedámo-nos nella em a Zauia do Xeque Iacub, que he dos Al hamdia, homem virtuoso, e benigno. Encontrámos fóra della Azzo-Addin Ahamad Arrafaai, com quem estava Zadaho-Alaglati, hum dos principaes Xeques; e tinha comsigo cem Faquires dos Almeahins, aos quaes o Amir Alaguia já tinha armado as tendas, e o Xeque Iacub feito o convite aos mesmos, a que eu assisti, tendo-me ajuntado com elles. O Amir desta cidade he Omar Bek, filho do Soltão Mohammed, filho de Aidin acima mencionado, cuja habitação he na fortaleza da mesma, que estava ao tempo da minha chegada a ella com seu pai, o qual chegou depois da nossa descida nella passados cinco dias, sendo hum dos seus obsequios vir ter commigo á Zauia; e tendo-me saudado, e desculpado-se, mandou hum grande

convite, e me deo depois disso hum escravo Grego de cinco annos, chamado Nicoláo, e dous vestidos de damasco de seda, que se fabrica em Bagdad, Tabriz, Naiçabur, e na China. O doutor, que exerce o emprego de seu prelado, referio-me, que não ficára ao Amir mameluco algum alem do que me deo por causa da sua generosidade. Deos Excelso tenha delle misericordia. Elle tambem deo ao Xeque Azzo-Addin tres cavallos ajaezados, hum grande vaso de prata, chamado entre elles Almaxraba (vaso da bebida), cheio de deraham, vestidos de panno de lãa de camelo, de Alcodeci, e de damasco; raparigas, e rapazes. Em fim este Amir he generoso, virtuoso, e muito guerreiro, o qual tem corsarios, com que invade as regiões da grande Constantinopla, em que captiva, faz presas, e anniquila, mostrando-se sempre generoso, e liberal. Volta depois para a guerra sagrada até que o seu impeto apertou os Gregos, por cujo motivo levárão ao conhecimento do Papa as suas circunstancias, o qual ordenou aos Christãos Genovezes, e Francezes o seu combate; e tendo o Papa aprestado hum exercito de Roma, e dirigindo-se elles de noute á sua cidade com grande numero de galeras, e dominado o porto e a cidade, baixou contra elles o Amir Omar da sua fortaleza; e tendo-os combatido, foi martyrizado com multidão da sua gente, e fixárão os Christãos a sua residencia na cidade; mas não podêrão contra a fortaleza, por ser inaccessivel. Proseguimos depois desta cidade para a de Magnicia, onde junto ao pôr do sol do dia dos sacrificios do monte Arafá nos hospedámos na Zauia de hum homem

dos Alfatîan, a qual cidade, situada em o pé de hum monte, he bella, e grande, e sua planicie tem muitos rios, fontes, pomares, e fructas.

Memoria a respeito do Soltão de Magnicia.

Chama-se o seu Soltão Saru-Gan, a quem, tanto que chegámos a esta cidade, encontrámos no sepulcro de hum seu filho, que tinha falecido havia mezes, onde elle com a mãi daquelle passavão a noute e a manhã da pascoa, estando o filho já encerrado, e collocado em hum ataude de madeira, coberto com estanho; e suspenso em huma alcoba sem tecto, porque assim se ia o seu cheiro; e então se cobria a alcoba de tecto, e se collocava o seu ataude manifestamente sobre a terra com os seus vestidos sobre elle (deste modo vi eu tambem praticar com outro dos Reis), em cujo lugar o saudámos, e celebrámos com elle a oração da pascoa; e tendo voltado para a Zauia, tomou o rapaz, que estava commigo, os nossos cavallos, e dirigio-se com outro de hum dos nossos companheiros a fim de lhes darem de beber; porêm tendo-se aproximado a noute, não appareceo delles vestigio. Achava-se nesta cidade o doutor e benigno professor Mosselaho Addin, o qual montou commigo para o Soltão, e o informou a respeito dos ditos rapazes; e tendo mandado em procura delles, não se achárão, os quaes, estando a gente occupada na sua festa, se dirigîrão a huma cidade, pertencente aos Ca-

fres, na costa do mar, chamada Farja, distante hum dia de jornada de Magnicia, cujos Cafres estão em huma cidade fortificada, e mandão todos os annos hum presente ao Soltão de Magnicia, com o qual este se satisfaz em razão da fortaleza da sua cidade; e havendo passado o meio dia, os trouxerão alguns Turcos com os cavallos, e referîrão, que tendo elles passado com os taes cavallos ao anoutecer daquelle dia, lhes levárão a mal o seu procedimento, e os accomettêrão até que fizerão alto com o que intentárão fugir. Marchámos depois de Magnicia, e pernoutámos huma noute junto de hum povo dos Torkmans (Turcos) que tinhão acampado para apascentar os seus gados, onde não encontrámos com que pensar as nossas bestas aquella noute. Os nossos companheiros pernoutárão fazendo a guarda alternativamente entre elles por temor dos ladrões; e tendo chegado a vez do doutor Afifo-Addin Annuzari, e ouvido-o eu lêr a sura da vacca, lhe disse: quando quizeres dormir, avisa-me, para eu vêr quem ha de fazer a guarda. Tendo eu dormido, não me despertou senão de manhã, havendo os ladrões já levado o meu cavallo, que elle doutor montava com a sua sella, e freio, o qual era dos melhores cavallos, que eu tinha comprado em Baiá Çoluco. Tendo nós partido depois de manhã, chegámos á cidade de Bargama, cidade devastada, a qual tem huma grande, e inaccessivel fortaleza no mais alto de hum monte. Diz se, que o sabio Aflatun (Platão) era natural desta cidade, cuja casa he até agora bem conhecida com o seu nome. Hospedámo-nos ali na Zauia de hum Faquir dos Alahamedias; e ten-

do vindo depois hum dos principaes da cidade, nos transferio para sua casa, e nos fez as maiores honras.

Memoria a respeito do Soltão de Bargama.

O Soltão de Bargama chama-se Iaguixi-Gan (Gan entre elles he o Soltão, Iaguixi he o excellente), a quem encontrámos no lugar, em que passa o estio; e tendo sabido da nossa chegada, mandou a hospedagem, e hum vestido de Codeci. Concertámos depois quem nos guiasse pelo caminho, e caminhámos por huns elevados, e difficultosos montes até que chegámos á cidade de Bali-Caceri, cidade excellente, muito povoada, e com boas praças; mas não tem mesquita, em que se congreguem. Elles quizerão construi-la fóra della; mas pegada com a mesma; e tendo edificado as suas paredes, e não lhe tendo posto tecto, passárão a orar nella, congregando-se debaixo da sombra das arvores. Nós hospedámo-nos nesta cidade em a Zauia de Alfati Agui Çanan, que he dos seus mais excellentes varões; onde vierão visitar-me o seu Cady, e o seu orador o doutor Muça.

Memoria sobre o Soltão de Iali Caceri.

Chama-se elle Damur-Gan, em quem não ha bem. Seu pai he o que edificou esta cidade, cuja povoação cresceo com aquelle, em que não ha bem, no tempo deste seu filho, e cujos ha-

bitantes seguem a lei do Rei, a quem eu vi, e me mandou hum vestido de seda. Tendo eu comprado nesta cidade huma concubina Grega, chamada Mar-Galita, marchámos depois para a cidade de Borsa, cidade grande, e magnifica, com excellentes praças, e espaçosas estradas, a qual está rodeada de pomares por todos os seus lados, e de fontes correntes. Fóra della ha hum rio de agua de excessivo calor, que se lança em hum grande lago, junto do qual se construîrão dous edificios, hum para os homens, e outro para as mulheres, em cuja agua os enfermos buscão o remedio, vindo dos confins do paiz. Ha ali huma Zauia para os peregrinos, onde se hospedão, e se alimentão o tempo da sua permanencia, que são tres dias, a qual Zauia restaurou hum dos Reis Torkmans. Nós hospedámo-nos nesta cidade em a Zauia de Agui Xamço Addin dos principaes Alfatian, com quem nos ajuntámos no dia decimo do mez de Ramadan, o qual preparou huma grande comida, e convidou á noute os principaes do exercito, e os habitantes da cidade, com quem almoçárão. Lêrão os doutores com excellentes vozes, apresentou-se o doutor orador Magedo Addin Alcunuti Aluaedi, e fez huma boa exhortação; e principiárão depois a cantar, e saltar, de maneira que foi huma noute magnifica. Este orador he hum dos homens virtuosos, jejua perpetuamente, não almoça senão de tres em tres dias, e não come senão do trabalho da sua mão direita; pois se diz que elle já mais comera comida de pessoa alguma. Elle não tem casa, nem traste, senão aquillo com que se cobre, e não dorme senão no cemiterio: o mesmo

admoesta, e exhorta nos lugares de assemblea, em cada hum dos quaes se converte por sua via multidão de gente. Eu procurei-o depois desta noute, e não o tendo achado, fui ao cemiterio, onde se diz que elle vai depois de estar a gente a dormir, e não o achei.

Anecdota.

Tanto que nos apresentámos a decima noute do mez de Moharram na Zauia de Xamço Addin, onde prégou Magedo-Addin pelo fim da noute; tendo hum dos Faquires gritado com grande clamor, do que lhe sobreveio hum deliquio, lançárão sobre elle agua de rosas; mas não tornou a si; e tendo repetido o mesmo, e não havendo tornado a si, discordárão os povos nisso, dizendo huns, que elle estava morto, e outros que estava atacado do deliquio. Tendo o orador completado a sua oração, lido os leitores, celebrado nós a oração matutina, e nascido o sol, buscárão informar-se do estado do homem; e tendo-o achado separado do mundo, do qual Deos Excelso tenha misericordia, occupárão-se em lava-lo, e amortalha-lo. Eu fui hum dos que estiverão presentes á sua encommendação, e enterro. Este Faquir chamava-se o *gritador;* e me referirão, que elle estava dedicado ao serviço de Deos em huma casa, que ali havia em hum monte; que quando sabia, que o orador Magedo Addin prégava, se dirigia a elle, e ouvia o seu sermão; que não comia comida de pessoa alguma; que quando o dito orador prégava, gri-

tava, e padecia o desmaio; e tornando depois a si, se purificava, e celebrava a oração com duas inclinações; e que depois que ouvia o orador, gritava, o que fazia repetidas vezes na noute, por cujo motivo fôra chamado o gritador. Elle padecia froxidão da mão e do pé sem ter força para o trabalho, e tinha mãi, que o alimentava da sua abundancia; porêm tanto que ella faleceo, alimentava-se das plantas da terra.

Eu encontrei nesta cidade o virtuoso Xeque Abdallah Almesri Assahio, que he hum dos homens virtuosos, o qual gyrou pela terra, ainda que não entrou na China, nem na ilha de Çarandib, nem na Mauritania, nem na Andaluzia, nem no paiz da Ethiopia, no que eu o excedi, entrando nestes climas.

Memoria a respeito do Soltão de Borsa.

He Soltão de Borsa Agtiar-Addin-Organ Bek, filho do Soltão Othoman Juq (Juq em Turco quer dizer pequeno). Este Soltão he o maior dos Reis dos Torkmans, e o de mais dinheiro, paiz, e exercitos; e tem perto de cem castellos, de modo que a maior parte dos tempos não cessa de gyrar por elles, em cada hum dos quaes permanece dias para o pôr em ordem, e inspeccionar o seu estado. Diz-se que elle já mais permanecêra hum mez completo em huma cidade; e que combate os infieis, e os sitía. Seu pai foi quem conquistou a cidade de Borsa das mãos dos Christãos (os Gregos), cujo sepulcro está na sua mesquita, que era

Igreja dos Christãos. Conta-se, que elle sitiara a cidade de Iaznik perto de vinte annos, e morrera antes da sua expugnação; e que este seu filho, de quem fizemos menção, a sitiára, e a conquistára, na qual foi o meu encontro com elle, e me mandou muitos derahem. Marchámos depois para a cidade de Iaznik, e antes da chegada a ella, passámos huma noute em huma aldea, chamada Koralão, na Zauia de Fati, hum dos Alaguiat, donde caminhámos depois hum dia completo proximos de rios de agua, a cujos lados havião romeiras doces, e azedas; e depois chegámos a hum lago, que produz canas, distante oito milhas de Iaznik, pelo qual senão pode entrar senão por hum caminho, semelhante a ponte, e por elle não caminha senão hum cavalleiro, por cujo motivo a cidade he inaccessivel, pois o lago a rodea de todas as partes. Como as suas casas estão cahidas, por serem de madeira, não habitão nella senão poucos dos servidores do Soltão, e sua mulher Baialun Gatun, que he a governadora sobre elles, mulher virtuosa, e benigna. Ha quatro muralhas em roda da cidade, e entre cada duas ha hum fosso em que ha agua, e se entra para elle sobre pontes de madeira, que levantão, quando querem. No interior da mesma ha pomares, casas, terrenos, e lugares de semeadura; e cada hum individuo tem a sua casa, campo de semeadura, e seu pomar tudo junto. A sua bebida he de poços proximos della, na qual ha todas as especies de fructas. As nozes, e as castanhas são entre elles muitas e baratas; ás quaes dão o mesmo nome; e ás nozes chamão Alaur; e as uvas chamadas Aladari, eu não as vi

em outra parte como ellas no grau de doçura, grandeza do tamanho, apparencia da côr, finura da casca, e cada bago com hum unico bagulho, em cuja cidade nos hospedou o doutor, prelado, e Hag-ge Almojauar Aláo-Addin Açaltaniuki, hum dos homens benignos e generosos, a quem já mais vim visitar, que não apresentasse comida, cuja figura, e marcha he a mais excellente. Tendo-se elle dirigido commigo á mencionada Gatun, esta nos honrou, hospedou, e fez beneficios; e alguns dias depois da nossa vinda chegou a esta cidade o Soltão Organ Bek, de quem fizemos menção. Tendo eu permanecido nesta cidade cousa de quarenta dias por causa da molestia de hum meu cavallo, tanto que se prolongou a demora, deixei-o, e parti com tres dos meus companheiros, a concubina, e o rapaz, sem termos quem soubesse a lingua Turca, nem quem fosse nosso interprete, pois tendo eu hum, se separou de nós nesta cidade, donde sahimos depois, e fomos pernoutar em huma aldea, chamada Makajá, em casa de hum doutor, que nos honrou, e hospedou. Tendo nós proseguido dahi, e ido adiante de nós huma mulher dos Turcos sobre hum cavallo, acompanhada de hum seu servidor, que se dirigia á cidade de Ianjá, e nós no seguimento das suas pizadas, chegou a hum grande rio, chamado Çacar, que parece derivar-se de Çacar (inferno), do qual Deos nos livre, e indo a passá-lo, tanto que esteve no meio delle, esteve a besta proxima a fundir-se com ella, e a expellio do seu lombo. Quiz o servidor, que estava com ella, salva-la; mas o rio os levou a ambos. Na margem do rio estavão

homens, e se arremessárão apoz della a nado, e a tirárão, havendo nella espiritos vitaes; e achárão o servidor já morto. Deos Excelso tenha delle misericordia. Tendo-me informado aquelles homens, que a passagem era abaixo daquelle lugar, dirigimo-nos a ella, que erão quatro páos atados com cordas, sobre os quaes se punhão as sellas das bestas, e trem, e as puchava hum homem da outra margem; e a gente montava sobre elles, e puxavão as bestas a nado. Nós assim o fizemos, e chegámos aquella noute a Kauia, cujo nome he á semelhança do agente de Alki, onde nos hospedámos na Zauia de hum dos Alaguiat; e tendo-lhe nós fallado em Arabe, não nos entendeo. Fallamos-lhe em Turco, e não nos tendo entendido, disse: procurai o doutor, porque elle entende o Arabe; e tendo elle vindo, nos fallou em Persiano. e nós lhe fallámos em Arabe; e não tendo elle entendido, disse ao Alfati: *Aixan Arbi Kohná Micuhan ua-men Arabi Cumidánam ua Aixan*, cuja significação he: estes fallão a lingua Arabica antiga, e eu não conheço senão a moderna. O doutor quiz certamente defender-se assim da infamia; pois quando pensava, que sabia a lingua Arabica, a ignorava: e com effeito o Alfati ficou pensando, que a cousa era, como elle lhe disse, o que nos aproveitou perante o dito Alfati, e nos fez as maiores honras, dizendo: he necessario honra-los, porque fallão a lingua Arabica antiga, que era a do profeta, e dos seus socios. Posto que nós não entendessemos então as palavras do doutor, com tudo eu aprendi de memoria os seus vocabulos; e depois que aprendi a lingua Persia-

na, entendi então o seu intento (a sua pertenção, ou fim). Tendo nós pernoutado na Zauia, e mandado o dito Alfati comnosco hum conductor para Ianjá, cidade grande, e bella, procurámos nella pela Zauia de Alagui; e tendo encontrado hum dos Faquires Almulahins, lhe perguntei: esta he a Zauia de Alagui? e tendo elle respondido, sim, alegrei-me com isto, por encontrar quem entendesse a lingua Arabica; porêm depois que o experimentei, sahio á luz o segredo, que elle não percebia da lingua Arabica senão unicamente a palavra sim. Tendo-nos nós hospedado na Zauia, veio hum dos academicos com a comida, por Alagui não ter estado presente, com quem se tratou familiaridade; e posto que não soubesse a lingua Arabica, com tudo mostrou bondade; e tendo fallado com o encarregado da cidade, deo-me este hum cavalleiro dos seus companheiros, o qual se dirigio comnosco para Kainuk, que he pequena cidade, em que habitão os Cafres Gregos debaixo da protecção dos Mosselemanos, na qual só ha huma familia destes, que são os governadores, procedentes do paiz do Soltão Argan-Bek; e tendo-nos nós hospedado em casa de huma velha infiel, por ser tempo de neve, e chuva, a beneficiámos, e pernoutámos aquella noute em sua casa. Nesta cidade não ha arvores, nem parreiras, e só se semea nella o açafrão, do qual esta velha nos trouxe muito, pensando, que sendo nós mercadores, lho compraríamos. Tanto que foi manhã, montámos; e tendo-nos vindo o cavalleiro, que mandou Alfati comnosco de Kauia, enviou comnosco outro cavalleiro para nos conduzir á cidade de

Matroni; e tendo cahido naquella noute muita neve, e apagado os caminhos, foi diante de nós, seguindo nós os seus vestigios, até que chegámos ao meio dia a huma povoação dos Torkmans, os quaes trouxerão comida, de que comemos. Tendo-lhes fallado aquelle cavalleiro, montou comnosco hum delles, e penetrou comnosco por lugares asperos, e montanhosos, tendo impedido a corrente da agua a nossa passagem mais de trinta vezes; mas tanto que nos livrámos disto, disse-nos o tal cavalleiro; daime algum dinheiro; e tendo-lhe nós respondido, que quando chegassemos á cidade, lhe dariamos alguma cousa, e lhe agradeceriamos, não ficou satisfeito comnosco, pois não entendeo; e tendo tomado hum arco a hum dos meus companheiros, e caminhado pouca distancia, voltou depois; e tendo-nos restituido o arco, dei-lhe algum dinheiro; e tendo-o tomado, fugio, e deixou-nos, sem sabermos aonde nos dirigirmos, nem nos apparecer o caminho; e como nós divisavamos o sinal do caminho debaixo da neve, iamos seguindo até que chegámos junto ao sol posto a hum monte, em que apparecia o caminho por causa das suas muitas pedras: e porque eu temi a minha perdição, e dos meus companheiros, acontecendo cahir a neve de noute, sem ali haver povoação; pois se baixavamos das bestas, pereciamos, e se caminhavamos de noute, não sabiamos aonde dirigir-nos; como eu tinha hum dos melhores cavallos, tratei da salvação, dizendo commigo: se eu me salvar, talvez prepare a salvação dos meus companheiros, o que assim aconteceo: encommendei-os a Deos Excelso, e parti. Os ha-

bitantes daquelle paiz construem sobre os sepulcros quartos de madeira, de modo que quem os vê pensa ser huma povoação, e acha hum sepulcro, dos quaes me apparecêrão muitos; e depois de passada a primeira vigilia da noute, cheguei a huns quartos; e tendo dito: Deos permitta que seja povoação, assim a achei; e dirigindo-me Deos Excelso para a porta de huma casa, e visto junto della hum velho, fallei-lhe em Arabe, e elle me respondeo em Turco; e tendo feito sinal para entrar, e informando-o a respeito dos meus companheiros, não me entendeo. Foi hum favor de Deos Altissimo, que aquella casa fosse huma Zauia, pertencente aos Faquires, e o que estava á porta seu Xeque; pois tanto que os Faquires, que estavão dentro della, me ouvîrão fallar com o Xeque, sahio hum delles, entre o qual e eu havia conhecimento; e tendo-me saudado, o informei a respeito dos meus companheiros, e o persuadi, que fossem commigo os Faquires para os salvarmos; e havendo assim feito, e dirigido-se commigo para elles, viemos todos para a Zauia, e louvámos a Deos Excelso pela salvação.

Como era noute de sexta feira, congregárão-se os habitantes da povoação, e passárão a noute em louvores a Deos Excelso: cada hum dos quaes trouxe a comida, que se lhe facilitou, e foi-se a afflicção. Tendo nós partido de manhã, chegámos á cidade de Motorni ao celebrar-se a oração da sexta feira, e nos hospedámos na Zauia de hum dos Alfatian Alaguiat; na qual havia multidão de viajantes; e não tendo achado prisão para as cavalgaduras, celebrámos a oração da sexta feira; e estando nós

em inquietação por causa da muita neve, frio, e falta de prisão para as ditas cavalgaduras; e tendo encontrado hum dos Hag-ges dos seus habitantes, o qual nos saudou; como elle sabia o Arabe, me alegrei com a sua vista; e tendo-lhe pedido, que nos guiasse para onde houvesse prisão para as cavalgaduras por aluguel, respondeo: prisão em hospedaria certamente se não encontra, porque as portas das casas desta cidade são pequenas, e não entrão por ellas as bestas; porêm eu vos guio para hum alpendre na praça, em que prendem os viajantes as suas bestas, assim como os que vem assistir ao mercado; e tendo-nos conduzido ali, as prendemos nelle; e hum dos companheiros hospedou-se em huma tenda vazia defronte delle, para as guardar.

Anecdota.

Huma das cousas desusadas, que nos aconteceo, foi, que tendo eu mandado hum dos servidores comprar palha para as bestas, e outro comprar manteiga, veio hum com a palha, e o outro sem cousa alguma, e a rir-se; e tendo-lhe nós perguntado a respeito da causa do seu riso, disse: tendo nós parado na praça junto de huma tenda, e pedido manteiga, fez-nos o tendeiro sinal de pararmos, e fallou a hum seu filho, a quem entregámos o dinheiro; e tendo tardado huma hora, veio com a palha, a qual recebemos delle; e tendo-lhe nós dito, que queriamos manteiga, respondeo; esta he a mantei-

ga, manifestando-se que elles chamão á palha manteiga na lingua Turca, pois que a manteiga entre elles chama-se rugan.

Depois que nos ajuntámos com este Hagge, que sabia a lingua Arabica, lhe rogámos que fizesse comnosco viagem para Castamunia; havendo entre aquella e esta a jornada de dez dias, a quem vesti hum vestido Egypciaco dos meus, dei-lhe dinheiro, que deixou á sua familia para gastos, aprompteí lhe cavalgadura para montar, e prometti fazer-lhe bem; e tendo feito viagem comnosco, manifestou-nos pelo seu estado, que era senhor de muito cabedal, e acredor ás gentes, posto que vil em pensamentos, desprezivel por natureza, e máo em acções; pois dando-lhe nós dinheiro para as despezas, tomava o pão, que sobejava, e com elle comprava os adubos, e hortaliça, e o sal, e tomava para si o dinheiro destas cousas. Referio-se-me que elle furtava do dinheiro das despezas, álem daquelle; e nós a soffre-lo, e tolera-lo por causa da falta do conhecimento no idioma Turco. Em fim chegou o seu estado até o descompormos, dizendo-lhe no fim do dia: ó Hag-ge! quanto furtaste hoje das despezas? e dizendo elle tanto, nos riamos, mostrando estarmos com isso satisfeitos. Hum dos seus vis procedimentos foi: que havendo-nos morrido hum cavallo em huma das hospedarias, se voltou a esfola-lo com a sua mão, e lhe vendeo a pelle. Outro foi: que tendo-nos nós hospedado huma noute em casa de sua irmã, em huma aldea; e tendo esta trazido comida, peras, maçans, damascos, e pecegos tudo secco, o que se punha em agua a amollecer, e se comia, e

bebia á sua agua; e querendo nós remunera-la; tendo elle sabido disto, disse: não lhe deis cousa alguma; dai-ma amim, o que fizemos para lhe agradarmos; e a ella a beneficiámos occultamente, de maneira que elle não soubesse disso. Chegámos depois á cidade de Buli, e tanto que chegámos proximos della, achámos hum rio, que mostrava na vista ser huma pequena nascente; e tanto que entrárão nelle os nossos companheiros, o achárão excessivamente quente, e agitado; e tendo-o passado todos, ficou huma pequena rapariga, que elles temerão passar. Como o meu cavallo era melhor do que os delles, quiz passá-la, e principiei a passagem do rio; e tanto que estive no meio delle, cahio commigo o cavallo, e cahio a rapariga; porêm os meus companheiros a tirárão, havendo nella os ultimos espiritos vitaes; e eu salvei-me.

Tendo nós entrado na cidade, dirigimos-nos á Zauia de hum dos Alfatian Alaguiat. He hum dos costumes destes não deixar de estar sempre o lume acceso nos dias de inverno nas suas Zauias, pondo em cada hum dos angulos da Zauia hum lar para o fogo, e respiradouros, para subir por elles o fumo, e para não prejudicar a Zauia, a que elles chamão Albagari, e no singular Baguiri (1). Tanto que entrámos na Zauia, e achámos o lume acceso, tirei os meus vestidos, vesti outros, e aqueci-me ao lume; e veio Alagui com a comida, fructas e outras

(1) Baguiri significa o evaporador, ou chaminé, por onde sahe o fumo.

mais cousas destas: por tanto Deos os aparte de perturbação em quanto honrar suas almas; firme as suas excellencias; magnifique a sua commiseração sobre o estrangeiro; os faça propicios, e amantes para o peregrino; e os orne de benevolencia nas suas cousas; pois que a chegada do homem estrangeiro a elles não he senão como a sua chegada ao mais amante da sua familia para com elle. Tendo nós pernoutado aquella noute em estado de contentamento, partimos depois na manhã seguinte, e chegámos á cidade de Kardai Buli, cidade grande, situada em huma planicie, e com boas, e espaçosas estradas, e praças; mas hum dos paizes de mais frio. Ella está dividida em bairros, em cada hum dos quaes habita hum povo, sem se misturarem com elle outros.

Memoria a respeito do seu Soltão.

O Soltão he Xah-Bek, hum dos medianos Soltões deste paiz, homem de excellente figura, e marcha, e de bella indole; mas pouco liberal. Celebrámos nesta mesquita a oração de sexta feira, tendo-nos hospedado na sua Zauia. Nella encontrei o doutor orador Xamço-Addin Addamaxqui Al-hanbali, residente na mesma havia annos, onde tem filhos, que he doutor deste Soltão, e seu orador, cujas palavras são escutadas por elle. Veio este doutor ter comnosco á Zauia, e nos avisou, que o Soltão nos vinha visitar, ao qual dei os agradecimentos pela sua acção; e sahi ao encontro delle, a quem saudei;

e tendo-se assentado, me perguntou pela minha saude, e motivo da minha vinda; e a respeito dos Soltões, que encontrei; e havendo-o informado de tudo isto, e demorando-se huma hora, retirou-se, e mandou-me depois huma besta sellada, e hum vestido. Partimos para a cidade de Barlu, que he pequena, situada sobre hum outeiro, abaixo da qual está hum fosso; e tem huma fortaleza no mais alto de hum elevado monte, onde nos hospedámos em hum excellente collegio. O Hag-ge, que fez viagem comnosco, conhecia o seu leitor, e academicos, o qual he sobre os seus sabios da seita Hanfia.

Tendo-nos convidado o Amir desta cidade, que he Aly Bek, filho do generoso Soltão Soleiman Badexah, Rei de Castamunia, do qual faremos menção, subimos á fortaleza; e tendo-o saudado; e dado-nos elle as boas vindas, e honrado-nos, me perguntou a respeito das minhas viagens, e do meu estado de saude; e havendo-lhe eu respondido a este respeito, me fez assentar ao seu lado. Tendo-se apresentado o seu Cady, e seu primeiro secretario Aláo Addin Mahmud, que he dos grandes secretarios, apresentou-se a comida; e tendo nós comido, lêrão depois os leitores com vozes mequenses, maviosas, e suavidade admiravel; e nos retirámos. Na manhã seguinte seguimos viagem para a cidade de Castamunia, que he das maiores e melhores cidades, abundantissima, e muito barata; e nos hospedámos nella na Zauia do Xeque, conhecido pelo Alatraxe (o mouco), por causa do seu pouco ouvir, em quem vimos huma cousa admiravel, que he escrever-lhe hum dos sabios com o seu dedo no ar, e outras vezes na

terra; e entender elle, e responder-lhe; e desta maneira se lhe contava huma anecdota, a qual elle percebia. Tendo permanecido nesta cidade quarenta dias, compravamos nella a metade de hum carneiro gordo por dous derahem, que bastava para todos, assim como nozes, e castanhas, de que comiamos todos, e ainda sobejavão; e huma carga de lenha por hum derahem, e isto no tempo do inverno. Em fim eu não vi no paiz cidade mais commoda nos preços dos mantimentos. Eu encontrei nella o Xeque, prelado sabio, mofti, e professor Tajo-Addin Açaltaniuki, hum dos principaes sabios, o qual lêo em Babylonia, Tebriz, onde habitou tempo, e Damasco; e foi antigamente Almojauar em Mecca, e Medina; assim como o sabio professor Sadro-Addin Alfaniki, natural de Fanika do paiz da Grecia, o qual me hospedou no seu collegio, situado na praça dos cavalleiros; e tambem encontrei nella o observante e virtuoso Xeque Dadá Amir Aly, em cuja Zauia entrei na proximidade da dita praça; e tendo-o encontrado lançado sobre as suas costas, e assentados junto delle alguns dos seus servidores, levantou-lhe hum delles as sobrancelhas dos olhos, e tendo-os aberto, me fallou em Arabe eloquente, e me disse: chegaste bem da jornada? e tendo-lhe eu perguntado a respeito da sua idade, disse: eu era dos companheiros do Califa Almansor-Bellah, que faleceo tendo eu trinta annos; e a minha idade agora he de cento e trinta e tres; e tendo-lhe eu pedido as suas orações, me ausentei.

Memoria a respeito do Soltão de Castamunia.

He o honrado Soltão Soleiman Badexah, homem de avançada idade, pois passa de setenta annos; mas de bom semblante com as madeixas de cabello estendidas pelas faces, dotado de generosidade, e respeito, com quem se assentão os doutores, e homens virtuosos. Tendo eu entrado no lugar do seu assento, fez-me assentar para o seu lado, e me perguntou a respeito do meu estado de saude, do motivo da minha vinda, das nobres cidades, Mecca, e Medina, do Egypto, e da Syria; e tendo-lhe eu respondido, me mandou hospedar proximo delle, em cujo dia me deo hum veloz cavallo de côr branca, e hum vestido; e me designou os gastos, e mantimento, depois do que me mandou dar o trigo, e cevada, que me faltasse em huma das aldeas da cidade, distante desta meio dia de jornada; e não tendo eu achado quem a comprasse por causa da barateza dos preços, dei tudo ao Hag-ge, que estava na nossa companhia. He costume deste Soltão assentar-se todos os dias no lugar do seu assento depois da oração de vesperas; e trazendo-se a comida, se abrem as portas; e não se prohibe a pessoa alguma da cidade, ou campo, ou a estrangeiro, ou viajante, da comida. No principio do dia assenta-se em hum assento particularmente; e vindo seu filho, beija-lhe a mão, e se retira para o lugar do seu assento; e seguindo-se os

cortezãos, comem junto delle, e se retirão.

Tambem he do seu costume montar na sexta feira para a mesquita que está longe de sua casa. A mencionada mesquita tem tres andares de madeira, no primeiro dos quaes ora o Soltão com os da sua corte, Cady, doutores, e principaes do Exercito; no do meio o Fendi (primeiro ministro), que he irmão do Soltão, com os seus familiares, e servidores; e no mais alto, o filho do dito Soltão, seu immediato successor, que he o mais pequeno de seus filhos, chamado Aljuban com os seus amigos, mamelucos, servidores, e toda a mais gente; e ajuntando-se os leitores, assentão-se em circulo defronte do Almahrab, e com elles o orador, e o Cady; e estando o Soltão defronte do dito Almahrab, lêm com excellentes vozes a sura do Alcahof (caverna), repetindo os versos com admiravel ordem; e quando acabão a sua leitura, sobe o orador ao pulpito, e prega. Celebrada depois a oração, quando a concluem, fazem as preces, e lê o Cady diante do Soltão a decima parte do Alcorão, o qual se retira com os que o acompanhão. Lê depois o mesmo Cady diante do filho do Soltão; e quando acaba a sua leitura, levanta-se o Almoarrefo, que he o recordador, o qual louva o Soltão, e a seu filho em verso Turco, roga a Deos por elles, e se retira; e vem o filho do Rei para casa de seu pai, depois que beija a mão de seu tio no caminho, estando este parado á sua espera; e entrando depois ambos para o Soltão, vem seu irmão, beija-lhe a mão, e assenta-se diante delle. Vem depois seu filho, e beijando-lhe a mão, retira-se para o lugar do seu assento, onde se

assenta com a sua gente; e quando he tempo da oração de vesperas, a celebrão todos juntos, beija o irmão do Soltão a sua mão, ausenta se delle, e não volta senão na outra sexta feira. Quanto ao filho vem todos os dias de manhã, como já referimos.

Seguimos depois viagem desta cidade, acampámos em huma grande Zauia em huma das aldeas, a melhor Zauia que eu vi neste paiz, a qual edificou hum grande Amir, que se converteo para Deos Excelso, chamado Fagro Addin; e nella determinou a inspecção para seu filho, e para os nobres, a quem estabeleceo na Zauia os Faquires, e as utilidades da dita aldea, que lhe legou. Edificou em frente della hum banho para o uso commum, em que entrão os peregrinos de Mecca, sem serem obrigados a pagar cousa alguma, assim como hum mercado na dita aldea, que legou á principal mesquita, e designou dos legados desta Zauia para cada pobre (ou Faquir), que voltasse das nobres Mecca e Medina, ou da Syria, Egypto, Babylonia, Parthia, etc., hum vestido completo, e cem derahem no dia da sua chegada, e trezentos no da sua viagem, assim como os gastos dos dias da sua permanencia, que he o pão, a carne, o arroz cosido com manteiga, e o doce; e a cada hum Faquir do paiz da Grecia dez derahem, e tres dias de hospedagem. Retirámo-nos depois, e pernoutámos a segunda noute em huma Zauia em hum elevado monte sem povoação, a qual restabeleceo hum dos Alafatian Alaguiat, conhecido pelo nome de Nadamo-Addin, natural de Castamunia, e lhe legou huma aldea, cujos rendi-

mentos se dispendem com os peregrinos na dita Zauia. Proseguimos depois desta Zauia para a cidade de Sanub, que he cidade abundante de fructas, a qual une certa mediania de fortaleza, e belleza, e está cercada do mar por todos os lados, menos de hum, que he o oriental, onde tem huma porta, pela qual se não entra sem licença do seu Amir Ebrahim Bek, filho do Soltão Soleiman Badáxah, de quem fizemos menção. Tanto que elle nos concedeo licença, entrámos na cidade, e nos hospedámos na Zauia de Azzo-Addin Agui Jalbi, que he fóra da porta do mar; e dali se sobe para hum monte dentro do mar, como a Mina de Ceuta, em cujo monte ha pomares, campos de lavoura, e aguas, sendo a maior parte das suas fructas figos, e uvas, o qual monte he inaccessivel, não se podendo subir a elle. No mesmo ha onze aldeas, que habitão os Cafres gregos debaixo da protecção dos Mosselemanos, no mais alto do qual ha huma ermida, dedicada a Jorge, e Elias, não se cessando nella do serviço de Deos, junto da qual ha huma fonte de agua; em cuja ermida são ouvidas as invocações. No pé deste monte está o jazigo do virtuoso Assahabi Balalo-Al-habxi, e sobre elle ha huma Zauia, em que ha alimento para os peregrinos. A mesquita principal na cidade de Sanub he das mais excellentes, no meio da qual ha hum lago de agua, e sobre ella huma alcoba, firmada sobre quatro pés, com cada hum dos quaes estão duas columnas de marmore; e por cima della ha hum lugar de assento, para onde se sóbe por huma escada de páo, que he renovação do Soltão Baruaná, filho do Soltão Aláo Addin Arrumi (o

Grego), o qual celebrava a oração de sexta feira no mais alto daquella alcoba, depois do qual reinou seu filho Gazi Jalbi, mas tanto que morreo, se senhoreou della o mencionado Soltão Soleiman. O referido Gazi Jalbi era valeroso, e audaz, a quem Deos Excelso concedeo particularmente a paciencia debaixo d'agua, e a virtude de nadar. Elle fazia viagem nas galeras de guerra para combater os Gregos; e quando erão os encontros, e se occupava a gente no combate, mergulhava de baixo d'agoa, e tendo na sua mão hum instrumento de ferro, furava com elle as galeras dos inimigos, sem elles perceberem o que lhes acontecia até irem ao fundo. Tendo huma vez vindo de noute as galeras do inimigo ao porto da sua cidade, abrio nellas rombos, e captivou os que nellas se achavão, no que tinha remuneração não igual á acção, ainda que elles referião, que elle comia com excesso a Al-haxixe, por cuja causa morreo, porque tendo sahido hum dia á caça, a que era affeiçoado, seguio huma gazela, e entrado-lhe esta entre arvoredos, e corrido para diversas partes na carreira o seu cavallo, atravessou-se huma arvore, e ferio-lhe a cabeça; e tendo-lha quebrado, morreo, e senhoreou-se o Soltão Soleiman da cidade, e poz nella a seu filho Ebrahim.

Diz-se que elle comia o que comia o seu companheiro, por isso que os habitantes de todo o paiz da Grecia não reprovão a tal comida (da Al-haxixe). Tendo eu passado hum dia junto da porta da mesquita em Sanub, fóra da qual ha assentos, e sobre os quaes a gente se assenta, vi multidão dos principaes da tropa, e dian-

te delles hum servidor com hum sacco na mão, cheio com huma cousa semelhante a alfena, hum dos quaes tomava della com huma colher, e comia; e estando eu olhando para elle, sem saber o que estava no sacco, e perguntado a quem estava commigo, me informou, que era a Al-haxixe.

Hospedou-nos nesta cidade o seu Cady, substituto, e mestre do Amir nella, conhecido pelo filho de Abderreraq.

Anecdota.

Tanto que entrámos nesta cidade, virão-nos certos habitantes orar com as mãos levantadas, pois elles são Hanefiat, e não conhecem a seita de Malek, do qual Deos Excelso tenha misericordia, nem a qualidade da oração na escolha da sua seita, que he a extenção das mãos. Como elles vião na Arabia petrea, e na Babylonia os da seita Arrafedia orar com as mãos levantadas; por isso nos suspeitárão da sua seita; e tendo-nos perguntado isto, e informado-os, que nós eramos da seita de Malek, não se satisfizerão com isto, e permaneceo constante a suspeita nos seus animos, até que o substituto do Soltão nos mandou huma lebre, recommendando a hum dos seus servidores, que estivesse conjuncto a nós até ver o que faziamos com ella; e tendo-a nós degolado, cosido, e comido, retirou-se, e o informou do acontecido. Desvaneceo-se então a suspeita a nosso respeito, e nos mandou a hospedagem; pois os Arrafediat não comem as lebres.

Quatro dias depois da nossa chegada a Sa-

nub faleceo nella á mãi do Amir Ebrahim, a qual sahio no seu ataude, e seu filho sahio a pé com os seus cabellos descobertos, assim como os Amires, e mamelucos, cujos vestidos estavão com o reverso para fóra. Quanto ao Cady, orador, e doutores, posto que tivessem os vestidos com reversos para fóra, não descobrírão as suas cabeças, mas poserão sobre ellas toalhas de lã preta em lugar das faixas; e permanecêrão cosinhando a comida quarenta dias, que são entre elles o tempo do luto. Foi a nossa permanencia nesta cidade de quarenta dias á espera que se proporcionasse a viagem por mar para a cidade de Alcarmo, para o que tinhamos afretado hum navio, pertencente aos Gregos. Tendo nós permanecido onze dias a esperar vento favoravel, e embarcado depois, tanto que nos internámos no mar, depois de tres dias nos enchemos de terror, nos opprimírão as afflicções, e vimos a perdição diante dos olhos. Como eu estava no camarote tendo commigo hum homem da Mauritania por nome Abu Bakro, ordenei-lhe, que subisse ao mais alto do navio a observar como estava o mar; e tendo o assim feito, veio ao camarote, e me disse: eu vos encommendo a Deos para que vos guarde; pois nos sobreveio huma tempestade, como se não conta igual. Tendo mudado depois o vento, e feito-nos voltar para a proximidade da cidade de Sanub, donde tinhamos sahido, quiz hum dos mercadores desembarcar; porêm o dono do navio lho prohibio. Levantou-se depois vento favoravel, e seguimos viagem; porêm tanto que nos internámos no mar, sobreveio-nos a tempestade, como nos tinha acontecido da primeira vez.

Tendo favorecido depois o vento, visto os montes da terra, e dirigido-nos ao porto, chamado Alkarxo, quizemos entrar nelle; porêm a gente, que estava no monte, nos fez sinal, que não entrassemos; e por isso tememos, e pensámos que ali estivessem galeras do inimigo; e nos fizemos de volta a terra, e tanto que nos aproximámos della, disse eu ao dono do navio: eu quero desembarcar aqui, e tendo-me baixado na costa, e avistado huma Igreja, me dirigi para ella, onde encontrei hum monge, e vi em huma das paredes della a effigie de hum homem Arabe, tendo sobre si huma faixa, cingido com huma espada, e huma lança na sua mão, e diante delle huma lampada ardendo; e tendo eu perguntado ao monge o que queria significar esta figura, e respondido que era a effigie do profeta Ali, me admirei da sua resposta. Tendo nós pernoutado na dita Igreja aquella noute, e cosido humas gallinhas, não as podémos comer, por serem das que levámos comnosco no navio, e se ter senhoreado o cheiro do mar de tudo quanto havia nelle. Este sitio, em que baixámos, he do deserto, cujo deserto he verde e resplandecente, sem haver nelle arvore, monte, outeiro, ladeira, nem lenha; pois o que accendem he o esterco, a que chamão Attazko, vendo se os seus principaes a ajunta-lo, e po-lo nas abas dos seus vestidos. Neste deserto não se viaja senão em carroças, cuja viagem he de seis mezes, tres no paiz do Soltão Mohammed Auzabak, e tres no paiz de outro. Tanto que foi a manhã do dia da nossa chegada a este porto, dirigio-se hum dos mercadores, nossos companheiros a quem estava neste deserto da

turba, conhecida pelo nome de Cafjaq, que são huns individuos, que observão a lei christã, aos quaes elle alugou huma carroça puchada por cavallos, em que montámos, e chegámos á cidade de Alkafá, que he grande, e prolongada pela costa do mar, habitada pelos Christãos, sendo a maior parte delles Algenuiun, os quaes tem Amir, conhecido pelo nome de Addamediro, onde nos hospedámos na mesquita dos Mosselemanos.

Anecdota.

Tanto que nos hospedamos nesta mesquita, e nella permanecemos cousa de huma hora, ouvimos as vozes dos sinos postados nos lados, as quaes eu nunca tinha ouvido; e tendo-me isto perturbado, ordenei aos mais companheiros, que subissem á torre, lessem o Alcorão, fizessem commemorações a Deos, e chamassem á oração; e tendo-o elles assim praticado, eisque entra hum homem, vestido com saia de malha, e armas; e tendo-nos saudado, e feito-nos perceber o seu objecto; e informado-nos, que elle era ali o cady dos mosselemanos, disse: tanto que ouvi o pregão para a oração, e a leitura, fiquei temeroso a vosso respeito; e por isso vim, como vedes, depois do que se ausentou de nós, e não vimos senão bem. Tanto que amanheceo, veio ter comnosco Alagui, fez comida, comemos, e fomos gyrar pela cidade, cujos habitantes são infieis, e vimos serem boas as suas praças; e tendo baixado para o seu porto, vimos ser admiravel, havendo nelle duzentas embarcações de guerra, e mercantes entre pequenas

e grandes, o qual porto he hum dos celebres do mundo.

Alugámos depois huma carroça, e seguimos para a cidade de Alqueram, cidade grande, e excellente do paiz do Soltão Mohammed Auzabok Gan, governada por hum Amir posto por elle, chamado Tolcatomur. Acompanhavanos no nosso caminho hum dos servidores deste Amir; e tendo-o elle avisado da nossa chegada, mandou-me hum cavallo com o seu prelado Çaado-Addin. Hospedamo-nos em huma Zauia sua, de que era Xeque Zadaho-Algoraçani, o qual Xeque nos honrou, deo as boas vindas, e beneficiou, homem tido entre elles em grande consideração, pois vinhão as gentes sauda-lo, sendo deste numero o Cady, o orador, o doutor, e diversos outros. Informou-me este Xeque Zadaho, que fóra desta cidade havia hum monge dos Christãos em hum mosteiro, em que se dedicára ao serviço de Deos, e que multiplicava o jejum até chegar a quarenta dias continuos, depois dos quaes almoçava huma fava; e que descobria as cousas occultas. Tendo-me elle rogado, que o acompanhasse para nos dirigirmos a elle, escusei-me, tendo-me arrependido depois de não o haver visto, e conhecer a verdade do caso. Eu encontrei nesta cidade o seu maior Cady Xamço-Addin Alçaili da seita Alhanefia, assim como o Cady da seita Axxafeaia, que se chama Gadro; o doutor professor Aláo Addin-Alarsi; o orador da seita Axxafeaia Abu Bakro, que he o que prega na mesquita principal, que renovou ElRei Annasser nesta cidade; o sabio e virtuoso Xeque Modfar-Addin, que era Grego, e se converteo sinceramente para o Esla-

mismo; e o virtuoso Xeque dilecto de Deos Modharo-Addin, que he hum dos magnificos doutores. Como o Amir Tolcatamor estava doente, entrámos no seu aposento; e elle nos honrou, e beneficiou; e estando elle a dirigir-se para a cidade de Açará, capital do Soltão Mohammed Auzabak, tratei de ir na sua companhia, e comprei as carroças com esse intento.

Descripção das Alajalat (carroças) em que se viaja neste paiz.

Elles chamão á Alajalat Arabat, cada huma das quaes tem quatro grandes rodas; e dellas humas são puxadas por dous cavallos, e outras por mais; e tambem são puxadas por bois, e por camelos, segundo o estado do seu peso, ou da sua leveza. Aquelle que a governa, monta hum dos cavallos, que a puxão, o qual tem sella, e leva na mão hum azorrague, com que os esperta para andarem, e huma aguilhada, com que os obriga para o recto caminho, quando torcem do destino. Elle colloca sobre a carroça a semelhança de... (1) de vergonteas de madeiras, ligadas humas ás outras com correas de pelle delgada, que he de leve pezo, forrada de lã em pasta, ou de panno, em que ha duas janellas de rotulas, pelas quaes, o que está dentro della vê a gente, e esta não o vê a elle; move-se nella, como quer, dorme, come, lê, e escreve indo no estado de marcha. Aquella que conduz as cousas pesadas, as provisões, e as despensas

(1) No original Arabico achão-se as suas letras apagadas no seu extremo, e por isso fica o sentido da oração imperceptivel.

da comida tem em cima huma especie de quarto, como referimos, fechado com cadeado. Tanto que eu quiz proseguir jornada, preparei huma carroça, coberta com lã em pasta, para eu montar com a minha creada (concubina), outra pequena para o meu socio Afifo-Addin; e igualmente huma grande para todos os companheiros, puxada por tres camelos, em hum dos quaes montava o creado da dita carroça. Marchámos na companhia de Talcatomur, de seu irmão Aiçá, e de seus dous filhos Catludomur, e Saru-Bek, com quem tambem fizerão viagem do mesmo modo o seu prelado Çaado-Addin, o orador Abu Bakro, o Cady Xamço Addin, o dito Xarfo Addin Muça, e o camarista Aláo-Addin, cujo emprego he estar diante do Amir no lugar do seu assento; e quando vem o Cady, levantar-se para elle, e dizer em alta voz: em nome de Deos: he nosso senhor; e nosso amo, o Cady dos Cadys, e dos juizes, e aclarador das sentenças, e decisões dos sabios; e preparando-se o que está presente para a introducção do que entra, levanta-se para elle, e lhe faz hum amplo lugar, no lugar do assento.

He costume dos Turcos caminharem neste deserto huma marcha como a dos peregrinos no caminho de Mecca, partindo depois da oração matutina, e acampando junto ao pôr do sol, os quaes, quando acampão, soltão os cavallos, camelos, e bois das carroças, e os deitão a pastar de dia e de noute; pois que nem o Soltão, nem algum outro dá ração a besta alguma. A singularidade deste deserto he, que os seus pastos substituem a cevada para as bestas, particularidade que não ha em alguma

outra parte deste paiz; e por isso ellas se multiplicão tanto nelle, as quaes não tem pastor, nem guardas, e isto por causa do rigor das suas decisões contra os ladrões, cujo julgado he: que aquelle, em cujo poder se achar hum cavallo furtado, seja obrigado a restitui-lo a seu dono, e a dar-lhe mais nove como elle; e não lhe sendo isto possivel, lhe tomão em seu lugar a seus filhos; e não os tendo, he degollado, como se degolla a ovelha. Estes Turcos não comem pão, nem alimento grosseiro; mas fazem a comida de huma cousa, que ha entre elles, semelhante ao *Anli* (1), a que elles chamão Adduqui, pondo agua ao lume; e quando ferve, fazem nella porção do tal Adduqui; e se tem carne, a cortão em pedaços, cosinhão-na com elle, e põem a cada pessoa a sua porção em huma tigela (ou palangana), sobre que lanção o soro do leite, e o bebem; e sobre elle o succo do beijoim, a que elles chamão Alquemez. São elles dotados de valor, vigor, e bom temperamento, os quaes prepárão em alguns tempos huma comida, a que chamão Alburagani, que he a massa cortada em bocadinhos (será o macarrão), e furada pelo meio, a qual põem em huma panela; e quando está cosida, lanção sobre ella o soro do leite, e a bebem. Tem elles o Nabid (2), que fabricão do grão do Adduqui, de que se fez menção; mas elles considerão a

---

(1) Anli he huma semente mais pequena do que o painço, muito estimada, e usada entre os Mouros; mas este nome não se encontra nos diccionarios com tal significação.

(2) Nabid he o vinho fabricado das tamaras, uvas, passas, e de outras bagas que fermentão.

comida do doce hum vicio. Achando-me eu hum dia no mez do Ramadan com o Soltão Auzabak, apresentou-se carne de cavallo, que he a mais usual, e de carneiro, e a Arraxta, que he semelhante á aletria, a qual se cose, e se bebe com o leite; e tendo-lhe eu trazido aquella noute hum prato de doce, que fez hum dos meus companheiros, e apresentando-lho diante, o tocou com o dedo, chegou-o á boca, e não repetio. Informou-me o Amir Tolkatomur, hum dos principaes mamelucos deste Soltão, o qual tem quarenta filhos, que elle lhe dissera: come o doce, e vos forrarei a todos, ao que elle se recusara, dizendo: se tu me matasses, eu não o comia. Tanto que sahimos da cidade de Alqueram, fomos hospedar-nos na Zauia do Amir Tolkatomur no albergue conhecido pelo nome de Çahajan; e tendo-me mandado, que fosse á sua presença, montei, pois eu tinha prompto hum cavallo para montar, que conduzia o creado da carroça; e quando queria monta-lo, o fazia; e tendo ido á Zauia, achei ter o Amir já aprom-ptado huma grande comida, em que havia o pão. Tendo trazido depois agua pura em pequenos vasos, bebeo della o povo. O Xeque Modfar-Addin estava contiguo ao Amir no lugar do seu assento; e estando eu contiguo a elle, disse-lhe: que he isto? e respondeo elle: he agua de certa composição oleosa; e não tendo eu percebido o que elle disse, provei-a; e como a achei azeda, a deixei; mas tanto que sahi dali, perguntei a respeito della, e disserão: he o Nabid, que elles fabricão das bagas do Adduqui, a que chamão Albuza, a qual bebida he licita entre elles; pois são da seita Ha-

nafia. Eu persuado-me, que o Xeque Modfar me disse agua do Addogno (painço); porêm como a sua lingua não he desembaraçada em fallar o Arabe; por isso eu pensei que dizia Addohen (composição oleosa). Depois de dezoito jornadas da cidade de Alcarmo chegámos a hum sitio de muita agua, porque seguimos hum dia inteiro vadeando-a; e quando cresceo a passagem das bestas, e das carroças, fez-se o seu lodo espesso, e augmentou a difficuldade da passagem, por cujo motivo foi o Amir para a minha carroça, me fez ir adiante delle com hum dos seus servidores, e me escreveo huma carta para o Amir Azaco, participando-lhe, que eu queria dirigir-me á presença do Rei, e pedindo-lhe com instancia que me obsequiasse. Continuámos a marcha até chegarmos a outra agua, pela qual vadeámos por espaço de meio dia, e seguindo depois tres dias chegámos á cidade de Azaq bem povoada junto da costa do mar, aonde concorrem os Genovezes, e outros com as mercadorias; e nella está Bagecági hum dos Alfatian Agui, que he dos homens generosos, e alimenta os peregrinos. Tanto que chegou a carta do Amir Talkatomur ao Amir de Azaq, que he Mohammed Gauajah Algauarezami, sahio ao meu encontro, acompanhado do Cady, e dos academicos; e tanto que o saudámos, acampámos em hum lugar, em que comemos, e chegámas á cidade, fóra da qual acampámos na proximidade de huma ermida, que ali ha, dedicada a Jorge e Elias. Tendo sahido o Xeque dos habitantes de Azaq, chamado Raheb-Annahro-Almalki, natural de huma aldea de Babylonia, me hospedou magnificamente em huma

sua Zauia; e dous dias depois da nossa chegada, chegou o Amir Tolkatomur, a cujo encontro sahio o Amir Mohammed, e com elle o Cady, e academicos, a quem preparárão as hospedagens, e lhe armárão tres alcobas pegadas humas ás outras, huma de admiravel seda de matiz, e as duas de panno de linho, e as rodeárão de candieiros, que são chamados entre nós Afrajo; e fóra dellas está o alpendre, que he entre nós da figura de hum forte. Tanto que o dito Amir acampou, estendêrão-se diante delle peças de seda, sobre as quaes andava. Foi huma das suas honras, e bondades, ter-me apresentado diante delle, para que aquelle Amir visse o meu lugar junto de si. Chegámos depois á primeira sala, que era a preparada para o seu assento, na cabeceira da qual estava hum grande throno de madeira, ornado de ouro, e prata, e sobre elle hum lugar alto; e tendo-me o dito Amir feito ir a diante delle, assim como o Xeque Modfar Addin, e subido elle, se assentou entre nós, e todos nós segundo a ordem de dignidade; e assentou-se o seu Cady, o seu orador, e o Cady desta cidade com os seus sabios ao lado esquerdo do throno sobre huma preciosa alcatifa; e esteve de pé o filho do Amir Tolkatomur, e seu irmão o Amir Mohammed com seus filhos no serviço. Trouxerão depois as iguarias de carnes de cavallo, e outras, assim como o leite do beijoim, e depois a Albuza. Depois de acabada a comida, lêrão os leitores com excellentes vozes; collocou-se depois o pulpito, subio a elle o orador, assentárão-se os leitores diante delle, e recitou aquelle hum elegante sermão, em que rogou pe-

lo Soltão, Amir, e circunstantes fallando em Arabe, e explicando-lhes depois em Turco; e entre tanto recitavão os leitores os versos do Alcorão com admiravel melodia. Principiárão depois o cantico em Arabe, a que chamão o conceito, e depois em Persiano, e Turco, a que chamão Almalá. Trouxerão depois outra comida, assim continuárão até se ter posto o sol. Cada vez que eu quiz sahir, mo prohibio o Amir. Elles lhe trouxerão depois hum vestido, e vestidos para seus dous filhos, para seu irmão, para o Xeque Modfar-Addin, e para mim, assim como dez cavallos para elle Amir, e para seu irmão; para seus dous filhos seis; e para cada principal dos seus companheiros hum, e para mim outro. Neste paiz os cavallos são immensos, cujo preço he insignificante, não excedendo o melhor a cincoenta, e sessenta derahem, que correspondem a hum ducado dos nossos, pouco mais ou menos. Estes cavallos são os que se conhecem no Egypto pelo nome de Alakadix; e delles he o seu alimento; pois no seu paiz são como os rebanhos de ovelhas no nosso; e mais tem os Turcos, que são aos milhares.

He costume dos Turcos, habitantes naquelle paiz, e senhores de cavallos, pôrem nas carroças, em que montão suas mulheres, hum pedaço de felpa de lã do comprimento de hum palmo, atado a hum páo delgado do comprimento de hum covado, no angulo da carroça, por cada mil cavallos que possuem: eu vi que algumas tinhão dez pedaços, ou perto disso. Estes cavallos transportão-se para a India, indo em cada caravana, pouco mais, ou menos,

pertencentes a cada mercador cem, e duzentos, tambem pouco mais ou menos, concertando cada mercador para cada cincoenta hum pastor, que encarrega delles, e os pastorea, como as ovelhas, o qual se chama entre elles Alcaxi. Este monta em hum delles, tendo na mão huma aguilhada comprida, em que está huma corda; e quando quer prender hum delles, vem para elle no cavallo em que está montado, lança-lhe a corda ao pescoço, puxa por elle, e o monta deixando o outro para pastar. Quando chegão com elles ao territorio do Sinde, dão-lhes ração, porque os pastos do dito terreno não supprem a cevada, dos quaes morrem muitos, e outros são roubados; e são obrigados no territorio da India a pagar de direito por cada cavallo sete fadias (vale cada huma vinte cinco reis) no lugar chamado Xacengar; e em Moltan, metropole do Sinde; e pagavão antes a quarta parte do que trazião; porem tendo chegado isto ao conhecimento do Rei da India o Soltão Mohammed, ordenou, que se recebesse do mercador Mosselemano o Azaqui e dos mercadores infieis a decima; e com tudo isso fica aos mercadores grande lucro nelles; pois vendem no paiz da India o mais barato delles a cem ducados derahem, que correspondem a vinte e cinco ducados de ouro da Mauritania, e algumas vezes vendêrão o mais inferior delles pelo duplo, e os melhores por quinhentos, e mais do que isso. Os habitantes da India não os cobição para corridas, e correrias, porque elles vestem no combate sayas de malha, e vestem com ellas os cavallos; e por isso desejão cavallo forçoso, e de passo largo; e os

que querem para isto, lhes vem da Arabia feliz, de Oman, e da Persia; vendendo-se cada hum destes de mil até quatro mil ducados.

Depois que fez viagem o Amir Tolkatomur desta cidade, ainda permaneci tres dias depois delle até me apromptar o Amir Mohammed Gauajah os utensilios para a jornada, e prosegui então para a cidade de Almajar, que he cidade grande, e a melhor das cidades Turcas junto de hum grande rio, na qual ha pomares, e muitas fructas; e nella nos hospedámos em a Zauia do Xeque virtuoso servo de Deos Almaamar Mohammed Albatabehi, natural dos lagos da Babylonia, que era Califa do Xeque Ahamad Arrafaai, em cuja Zauia estavão setenta Faquires dos Arabes, Persas, Turcos, e Gregos dos casados, e solteiros, sendo a sua subsistencia das conquistas, em cujos Faquires os habitantes deste paiz tem firme e boa crença, trazendo cada noute para a Zauia cavallos, bois, e carneiros. O Soltão, e as Gatuns vem á Zauia visitar o Xeque, e abençoar-se com elle, liberalizão beneficios, e dão muitos donativos, especialmente as mulheres, porque dão multiplicada esmola, e procurão fazer boas obras. Tendo nós celebrado na cidade de Almajar a oração de sexta feira, tanto que acabámos, subio o orador Azzo-Addin ao pulpito, que he hum dos excellentes doutores de Bogari, e tem multidão de academicos, e de leitores lendo diante de si, o qual prégou, e exhortou, estando presente o Amir da cidade, e os seus principaes; e tendo-se levantado o Xeque Mohammed Albataihi, disse que o doutor orador queria fazer viagem, e nós queremos-lhe *Zuahe-*

dá (1). Despio depois huma tunica de pêlo, que tinha sobre si, e disse: esta he de mim para ti, por cujo motivo houve entre os circunstantes quem despio o seu vestido, quem deo hum cavallo, e quem deo dinheiro; e de tudo isto se lhe ajuntou muito.

Eu vi na Alcaçaria desta cidade hum Judeo, que me saudou, e fallou em Arabe; e tendo-lhe eu perguntado a respeito do seu paiz, referio que era do paiz da Andaluzia, donde chegara por terra sem ter passado mar, tendo vindo pelo caminho de Constantinopla, pelo paiz da Russia, e pelo mar Kosso (2); e referio, que tinha dali gastado cousa de quatro mezes. Os mercadores viajantes, que disso tem conhecimento, me informárão da verdade do seu dito. Eu vi neste paiz huma cousa admiravel, a respeito da magnificencia das mulheres entre elles, que são de mais alta consideração, do que os homens; pois quanto ás mulheres dos Amires, como fosse a minha primeira vista para ellas á minha sahida de Alqueram, vi a Gatun, mulher do Amir Çalita em huma carroagem coberta de excellente panno azul, as duas janelas do quarto, e as suas portas abertas, e diante de si quatro insignes raparigas, com bellos e admiraveis vestidos, e atraz dellas multidão de carroagens com raparigas, que a seguião. Tanto que ella se aproximou da residencia do Amir, desceo da carroagem, acompanhada de trinta das raparigas, que levanta-

(1) Zuahedá he nome, que nunca ouvi, nem encontrei nos diccionarios, que consultei.

(2) Kosso he região proxima do paiz de Çamarçandi.

vão as caudas dos seus vestidos, os quaes tinhão laços, em cada hum dos quaes pegava huma dellas, levantando da terra as ditas caudas por todos os lados; e desta maneira foi caminhando vagarosamente; e tanto que ella chegou ao Amir, levantou-se para ella, saudou-a, e fez assenta-la ao seu lado, rodeada das suas raparigas. Tendo elles trazido odres de Alcamez, lançou ella delle em hum vaso, poz-se de joelhos diante do Amir, e offereceo-lhe o dito vaso; e tendo elle bebido, deo ella depois de beber a seu irmão, e o Amir a ella, comeo esta com elle; e tendo-lhe o mesmo dado hum vestido, ella se retirou. He esta a ordem das mulheres dos Amires; e depois referiremos a das mulheres do Rei. Quanto ás mulheres de vendas, e de praça, eu vi estar huma dellas em huma carroagem, puxada por cavallos, com tres e quatro raparigas diante de si, que lhe levantavão as caudas; e sobre a sua cabeça tinha o Albogtaq, que he hum Aqruf (1), cravejado de perolas, e no mais alto delle pennas de pavões, estando os postigos da carroagem abertos, indicando ella no semblante ser mulher campestre, porque as mulheres dos Turcos não se cobrem com véos. Vindo huma dellas nesta ordem, e trazendo os seus servos os carneiros, e o leite, ella vende estes effeitos á gente por mercancias de perfumes; e estando algumas vezes a mulher com seu marido, quem a vê, pensa ser este hum dos seus servidores,

(1) Eu ignoro a significação de Albogtaq, e a de Aqruf, nomes que se não encontrão nos diccionarios, talvez por serem privativos daquelle paiz.

sobre o qual ha a penas hum vestido de pelles de carneiro, e hum barrete proporcionado, a que chamão Alcalá. Dispozemos a partida da cidade de Almajez no lugar, chamado Baxo-Dag-Almojebal. Nestes cinco montes ha huma fonte de agua corrente, em que se lavão os Turcos, os quaes pensão, que aquelle que se lava com ella, não o offende molestia. Tendo nós partido para o lugar do acampamento do exercito, e chegado no primeiro dia do Ramadan, achámos ter partido o exercito depois de nós para o lugar donde partimos, porque se acampava na sua proximidade; e tendo batido o meu quarto sobre hum outeiro que ali ha, cravado o estandarte diante do dito quarto, e posto os cavallos, e as carroças por detraz de tudo, e o acampamento diante, a que elles chamão Alozdu, vimos huma grande cidade, que se formava com os seus habitantes, na qual havião mesquitas, praças, e chaminés para se cosinhar subindo ao ar, pois elles cosinhão no tempo da sua marcha. As carroças são puxadas pelos cavallos; e quando elles chegão ao acampamento, baixão delles os quartos; e os pôem sobre a terra, que são leves de transportar; e assim fazem com as mesquitas, e lojas. As Gatuns do Soltão passárão nellas, cada huma com a sua gente por hum caminho; e depois passou a quarta dellas, que he filha do Amir Aiçá Bek, da qual faremos menção; e vendo o quarto na eminencia do outeiro, e a bandeira diante delle, que he sinal do peregrino, mandou os rapazes, e as raparigas, as quaes me saudárão, e da parte della; e estando esta parada a observa-los, mandei-lhe hum presen-

tê com hum dos meus companheiros, e com o camarista do Amir Tolkatamur; e tendo-o recebido bemdizendo, ordenou, que eu acampasse na sua visinhança, e se retirou. Tendo chegado o Soltão, baixou no seu acampamento.

Memoria a respeito do grande Soltão Mohammed Auzbak-Gan.

O seu nome he Mohammed Auzbak, pois a significação de Gan entre elles he Soltão. Este Soltão he senhor de hum grande estado, de excessivo poder, de grande consideração, e de elevado lugar; subjugador dos povos de Constantinopla, inimigos de Deos, e esforçado nos seus combates. O seu paiz he espaçoso, e as suas cidades grandes, de cujo numero são Alquermo, Almajar, Azaq, Çeradaq, Gauazam, e Açará, sua corte. Em fim elle he hum dos sete grandes, e magnificos Reis do mundo, que são: nosso amo principe dos crentes da parte de Deos na sua terra, e prelado dos povos ajudadores da religião, os quaes não cessarão de se manifestar até a resurreição da tremenda hora, a quem Deos firme as suas cousas, e a sua victoria; e os Soltões do Egypto, da Syria, da Babylonia, este Auzbak, e o do paiz de Torkacetan; e tambem os do outro lado do rio os Soltões da India, e China. Quando este Soltão Auzbak viaja, estão sómente com elle os seus mamelucos, e cortezãos; e cada Gatun está separadamente no seu acampamento; e quando elle quer estar com huma dellas no seu acam-

pamento, a manda avisar, a qual se prepara para o receber. Tem elle no lugar do seu assento na sua viagem, e nas suas cousas huma ordem admiravel, e inaudita. He hum dos seus costumes assentar-se no dia de sexta feira depois da oração em huma alcoba, chamada Cobba-Addahab, admiravelmente ornada, que he de vergonteas de madeira cobertas com chapas de ouro, no meio da qual está hum throno de madeira, coberto com laminas de prata dourada, cujos pés são de pura prata, e a sua cupula cravejada de perolas, sobre o qual se assenta o Soltão, estando á sua direita a Gatun Taitogli, e immediata a ella a Gutun Kabak; e á sua esquerda a Gatun Bailun, e proxima desta a Gatun Arroderoja. A baixo do throno do lado direito está o filho do Soltão Tina-Bek, e do esquerdo o filho segundo Jan-Bek. Diante delle se assenta sua filha Ite-Kahjak; e quando vem outra dellas, levanta se o Soltão para ella, e toma-a pela mão até subir ao throno. Quanto a Taitogli, que he a Rainha, he ella a mais favorecida para com elle, porque elle á recebe á porta da alcoba, a sauda, e toma pela mão; e quando sobe ao throno, e se assentão, então se assenta o Soltão; e tudo isto á vista da gente, sem veo algum. Depois disso vem os principaes Amires, para os quaes se põem assentos da direita, e da esquerda; e quando cada hum delles vem ao lugar do assento do Soltão, vem com elle hum rapaz com o seu assento. Diante do Soltão estão de pé os filhos dos Reis, os filhos de seu tio, os de suas irmãs, e os dos seus parentes; e defronte delles estão de pé junto da porta da alcoba os filhos dos principaes A-

mires ; e atraz destes dos lados direito, e esquerdo os chefes dos exercitos. Entra depois a gente a tres e tres, vão saudando, retirando-se, e se assentão em distancia; e quando tem passado a oração de vesperas, retira-se a Rainha das Gatuns, e depois estas, as quaes a seguem para o seu acampamento; e quando ella entra para elle, cada huma dellas se retira para o seu, montada na sua carroagem, indo com cada huma dellas cincoenta raparigas, montadas sobre cavallos, adiante da carroagem vinte Cauaed (1), montadas sobre os cavallos entre os rapazes e a carroagem, e indo atraz de todas cem dos mancebos mamelucos montados, e adiante delles cem dos mamelucos principaes, igualmente montados, e outros tantos a pé com varas nas suas mãos, e espadas á cinta, indo entre os cavalleiros, e os mancebos. Esta he a ordem de cada huma das Gatuns na sua retirada, e na sua vinda. A minha pousada no acampamento foi na visinhança de Jan-Bek, filho do Soltão, de quem se tratará depois. No dia seguinte da minha chegada fui depois da oração de vesperas apresentar-me ao Soltão, o qual já tinha congregado todos os Xeques, Cadys, doutores, Xarifes, e Faquires, e mandado preparar muita comida; e almoçámos na sua presença. Sid Xarif, filho de Abdel-hamid, commandante dos Xarifes, e o Cady Hamza, fallárão a meu respeito em bem, e aconselharão o Soltão a respeito de me obsequiar; pois estes Turcos desconhecem o que seja dar hospeda-

(1) Cauaed significa as mulheres que já não concebem em razão da sua idade; e por isso lhes chamão aposentadas; que he o que significa Cauaed.

gem ao peregrino, ou concorrer para os seus gastos; e sómente lhe mandão os carneiros, e os cavallos para montar, e o Alquemez em odres; e he esta a sua generosidade. Tendo eu alguns dias depois celebrado a oração de vesperas com o Soltão, tanto que eu quiz retirar-me, ordenou-me, que me assentasse, e trouxerão a comida das cousas, que se bebem (potagens), como se preparão do Adduqui; e depois as carnes assadas de carneiros, e cavallos; e tendo eu trazido naquella noute hum prato de doce ao dito Soltão, poz sobre elle os dedos, e o chegou á boca; e não se adiantou a isto.

Memoria a respeito das Gatuns, e da sua ordem.

Cada huma das Gatuns monta em sua carroagem, e o quarto, em que está, he huma alcoba de prata dourada, ou de madeira lavrada (1). Os cavallos, que puxão a dita carroagem tem gualdrapas de seda dourada, e o criado da mesma, que monta hum dos cavallos, he hum mancebo, que se denomina Algaxi. A Gatun está assentada na sua carroagem, tendo da sua direita huma mulher das taes aposentadas, intitulada Oulu Gatun, que quer dizer, a Visira; da sua esquerda outra das mesmas, intitulada Cojoq Gatun, que quer dizer, Camareira; diante della seis pequenas raparigas de insigne formosura, e summa perfeição, e atraz de si duas das

(1) O author, ou historiador, segundo me parece, quer significar nestas expressões a caixa da carroagem.

mesmas. Sobre a cabeça da Gatun está o Albogtaq, que he semelhante á pequena coroa, cravejado de perolas, e no seu remate pennas de pavão. Ella tem sobre si vestidos de seda, bordados com perolas, semelhantes aos Almanutes, que vestem os Gregos. Sobre as cabeças da Visira, e da camareira estão toucados de seda, bordadas as orlas com ouro, e perolas; e sobre as cabeças das raparigas o Alcalá, que he similhante ao Alaqruf, e no seu remate hum circulo de ouro, cravejado com perolas, tendo por cima delle pennas de pavão, e tendo cada huma dellas sobre si hum vestido de seda com ouro, chamado Annag.

Diante da Gatun estão dez, ou quinze rapazes Gregos, e Indios, vestidos de seda com ouro, cravejados de perolas, e de traz da sua carroagem vão cem, em cada huma dellas tres, e quatro das creadas grandes, e pequenas, vestidas de seda, e sobre as suas cabeças o Alcalá. A traz destas vão trezentas carroças, puxadas por camelos, e bois, que conduzem os thesouros, dinheiros, roupas, trastes, e provisões da Gatun, com cada huma das quaes vai hum mancebo, encarregado della, casado com huma das creadas, de que fizemos menção, porque o costume entre elles he não entrar dos mancebos entre as creadas, senão o que tem mulher entre ellas. Em fim cada huma das Gatuns segue esta ordem, de cada huma das quaes faremos particular menção.

Memoria a respeito da Gatun principal.

A Gatun principal he a Rainha, mãi dos dous filhos do Soltão Jan-Bek, e Tin-Bek, dos quaes trataremos; mas não he mãi de sua filha Kojojoq, porque a mãi desta era a Rainha antes della, cujo nome he a Gatun Taitogli, que he a mais estimada das mulheres para com o Soltão, com quem passa a maior parte das noutes, e por causa delle a ter em grande estimação, a honrão os povos, não obstante ser ella a mais avarenta das Gatuns. Contou-me huma pessoa, a quem eu dou credito, das conhecedoras a respeito de noticias desta Rainha, que o Soltão a ama por causa da particularidade, que ha nella, que vem a ser: acha-la todas as noutes, como se estivesse virgem. Tambem me referio outra pessoa, que ella he da descendencia da mulher, de que se menciona ter cessado o reino de Salomão por sua causa, o qual depois que lhe voltou o reino, ordenou, que esta fosse posta em hum deserto sem povoação; e por isso fôra collocada no deserto de Cafejaq; e que sendo a madre desta Gatun semelhante á natureza da creação, he assim quem he da geração da mencionada mulher.

Eu não a vi no deserto de Cafejaq (1); mas elle informou que vira huma mulher segundo esta figura, e não ouvira estar com ella senão esta Gatun, ainda que hum dos habitantes da

(1) Como o original Arabico se acha aqui esburacado, e segundo parece, lhe falta mais de hum nome, não pude perceber o sentido da oração, e por isso fica imperfeita.

China me informou, que neste paiz havia huma de suas mulheres, segundo esta forma, o que me não cahio, nem lhe conheci indicio de verdade.

No dia immediato ao meu ajuntamento com o Soltão, apresentei-me a esta Gatun, a qual estava assentada entre dez das Visiras, que parecião mais antigas do que ella, e tinha diante de si cincoenta criadas pequenas, a que chamão Albenat, e diante dellas Taiafires de ouro, e prata, cheias de ginjas, a que estavão tirando os caroços, á qual saudámos. Entre os nossos companheiros havia hum leitor, que lia á maneira dos Egypcios com bella suavidade, e delicadeza de voz; e tendo elle lido, e mandado ella depois que se trouxesse o Alquemez, veio em taças delicadas, e leves de madeira, a qual tomou huma na sua mão, e ma offereceo, o que he entre elles a maior honra; e não tendo eu bebido antes o Alquemez, não me foi possivel deixar de o receber, e provar; mas não achei nelle bem algum, e o entreguei a hum dos meus companheiros. Tendo ella perguntado muitas cousas sobre a nossa viagem, a informámos, e nos retirámos. Nós principiámos por ella por causa da sua estimação perante o Rei.

Memoria sobre a segunda Gatun, immediata á Rainha.

O seu nome he Kabak Gatun, o qual nome na lingua Turca significa farelo, que he filha do Amir Nagtá, o qual he vivo, posto que atormentado de arthetica (gota), a quem eu vi

no dia immediato á nossa entrada na presença da Rainha, tendo-a achado sobre hum lugar elevado lendo no Alcorão com dez Viziras diante de si, e vinte criadas raparigas bordando os seus vestidos, á qual saudámos, a que ella correspondeo com boas palavras (ou expressões). Tendo lido o nosso leitor, ella o approvou; e havendo mandado vir o Alquemez, e sido apresentado, me offereceo huma taça com a sua propria mão, como tinha practicado a Rainha, e nos retirámos.

Memoria a respeito da terceira Gatun.

O seu nome he Baialun, que he filha do Rei de Constantinopla o Soltão Takfur, á qual nos apresentámos. Estava ella assentada sobre hum throno marchetado de ouro e pedras preciosas, cujos pés erão de prata, tendo diante de si cem raparigas Gregas, Turcas, e Nubienses, humas de pé, e outras assentadas; os rapazes junto da sua cabeça, e os camaristas, homens Gregos diante della; e tendo-nos perguntado pela nossa saude, chegada, e distancias das nossas patrias, chorou, e alimpou as suas faces com huma toalha, que tinha na mão, enternecida, e mortificada. Ordenou então, que se trouxesse a comida, e o pão, e comemos diante della, estando olhando a mesma para nós. Tanto que nos quizemos retirar, disse: não vos ausenteis de nós para sempre, repeti as vossas visitas, e representai-nos as vossas precisões. Em fim mostrou acções generosas, e mandou após de nós comida, muito pão, manteiga, carneiros, derahem, hum excellente vestido, tres magnificos

cavallos, e dez dos communs. Com esta Gatun foi a minha jornada para Constantinopla, como depois referiremos.

Memoria a respeito da quarta Gatun.

O seu nome he Ardo-já (Ardo na sua lîngua he acampamento), sendo assim chamada por causa do seu nascimento no acampamento, a qual he filha do Amir Aiçá Bak, Amir de Olaluce, que quer dizer Amir dos Amires, a quem eu alcancei vivo, que está casado com a filha do Soltão Ito-Kojojok. Esta Gatun he a mais benigna, virtuosa, e compadecida das Gatuns, que he a que me mandou chamar, tanto que vio o meu quarto sobre o outeiro ao passar o acampamento do exercito, como antes dissemos; e tendo-nos nós apresentado a ella, vimos da sua natural bondade, e alma generosa o que se não póde exceder. Tendo ella mandado vir a comida, comemos diante della; e tambem o Alquemez, de que bebêrão os nossos companheiros; e tendo perguntado pela nossa saude, lhe respondemos. Tambem fomos introduzidos á presença de sua irmã, mulher do Amir Aly, filho de Arzon.

Memoria a respeito da filha do grande Soltão Auzbak.

He o seu nome Ito-Kajojok, que significa cãozinho, porque Ito he cão, e Kojojok he pequeno.

Nós já mencionamos, que os Turcos se denominão com hum nome de bom agouro, como

fazem os Arabes. Tendo-nos nós dirigido a esta Gatun, que estava em hum acampamento separado, distante seis milhas do acampamento de seu pai, ordenou ella, que se apresentassem os Faquires, Cadys, Sid Xarif, e multidão de sabios, e Xeques; e havendo-se apresentado seu marido o Amir Aiça, cuja filha he mulher do Soltão, assentou-se com ella sobre huma cama, pois estava doente da gota sem poder andar sobre seus pés, nem montar a cavallo, e somente montava de carroagem; e quando queria entrar para a camara do Soltão, o abaixavão os seus servidores, e o introduzião para o lugar do assento carregando com elle. Nesta mesma figura vi eu tambem o Amir Nagti, pai da segunda Gatun, porque esta molestia está propagada entre os Turcos. Nós vimos nesta Gatun, filha do Soltão, acções liberaes, e naturaes bondades, como não vimos de alguma outra, mostrando-se liberal, e prodigalizando-nos beneficios. Deos lhe retribua o bem.

Memoria a respeito dos filhos do Soltão.

São elles dous irmãos, filhos da mesma mãi a Rainha Taitogli, da qual fizemos menção. O nome do mais velho he Tin-Bek (Bek significa Amir, e Tin o corpo), e o nome de seu irmão Jan-Bek, cada hum dos quaes tem alojamento separado. Tin Bek he huma das figuras mais gentis, que Deos creou, a quem seu pai legou o seu Reino, e perante o qual gozava de felicidade, e elevação, o que Deos não quiz, porque, depois que morreo seu pai, pouco tempo governou, tendo sido depois morto por causa

de cousas torpes, que lhe acontecêrão; e foi elevado ao throno seu irmão Jan Bek, que era bom, e mais excellente, do que elle. Sid Xarif, filho de Abdel-hamid, que era o que foi encarregado da educação de Jan-Bek, foi quem me aconselhou, assim como os prelados Badro-Addin-Alcauami, e Almogri Hecamo-Addin-Albogari, e outros ao tempo da minha chegada, que fosse a minha aposentadoria no acampamento de Jan-Bek em razão da sua bondade, o que practiquei.

Memoria sobre a minha jornada para a Cidade de Balgar.

Como eu tinha ouvido fallar da cidade de Balgar, quiz dirigir-me a ella, para ver o que se referio a respeito della relativamente á brevidade da noute nella, e tambem do dia na mudança naquella estação; e como entre ella e o acampamento do Soltão ha dez dias de caminho, procurei quem ali me guiasse; e tendo-se mandado commigo pessoa, que me chegasse a ella, e me trouxesse; tendo chegado no Ramadan, tanto que celebrámos a oração do sol posto, almoçámos, chamou-se para a oração da vigilia da noute ao tempo do nosso almoço; e tendo-a celebrado, e seguidamente a oração da misericordia, e da commiseração, e a da mal querença, rompeo a alva depois disso; e da mesma maneira diminuio nella o dia tambem na estação da sua diminuição. Eu permaneci nella tres dias.

Memoria a respeito de Ardo-Addolma (do territorio da escuridade).

Queria eu entrar para este territorio, cuja entrada para elle he de Balgar, havendo entre esta cidade e o dito territorio quarenta dias de jornada, do que depois me abstive por causa da grande provisão (precisa) nella, e pouca commodidade. A viagem para alli não se faz senão em pequenas carroças, puxadas por cães grandes, porque naquelle deserto ha gelo; e por isso não se segurão nelle os pés dos homens, nem das bestas; porêm como os cães tem unhas, firmão-se os seus pés no dito gelo; e não entrão nelle senão os mercadores mais poderosos, cada hum dos quaes tem cem carroças, ou perto disso, indo carregadas com a sua comida, bebida, e lenha, porque no dito deserto não ha arvores, nem pedras, nem povoação. O guia naquelle terreno he o cão, que já tem feito nelle muitas viagens, cujo valor chega a mil ducados, ou perto disso. A dita carrocinha amarra-se ao seu pescoço; com o qual se collocão outros dous cães, sendo elle o dianteiro, a quem seguem todos os outros cães com as carroças: e quando elle pára, tambem elles párão. O dono deste cão não o castiga, nem o reprehende; e quando se apresenta a comida, dá de comer ao dito cão primeiro do que á gente, para que se não excandeça, porque então foge, e deixa seu dono exposto á perdição; e quando se tem completado aos viajantes nestes desertos quarenta jornadas, acampão nesta Addolma (escuridade), deixa ali cada hum delles as fazendas, que trouxe, e voltão para o

seu acampamento costumado; e no dia seguinte voltão a procurar as suas fazendas, em frente das quaes achão (pelles) das doninhas de Scythia, do Açonjab [1) (Sciurus), e do Alcacom (arminho); e se ao dono agrada o que acha diante de sua mercancia, o toma. Desta maneira he a sua venda e compra, sem saber dos que ali se dirigem, quem lhes vende, e quem lhes compra; e se por ventura he genio, ou creatura humana, não vendo a ninguem. O Alcacom he das melhores especies de pelles, pois o preço de hum vestido dellas na India he de mil ducados, que correspondem a duzentos e cincoenta ducados do nosso ouro, o qual he de excessiva alvura da pelle de hum animal pequeno do comprimento de hum palmo, cuja cauda he comprida, a qual deixão no vestido segundo o seu estado. A pelle da doninha da Scythia he inferior, pois huma pelliça della vale quatrocentos ducados, e menos, sendo huma das particularidades destas pelles não se lhes introduzirem os piolhos. Os Amires, e principaes da China põem huma pelle destas pegada aos seus vestidos junto do pescoço, assim como os mercadores da Persia, e da Babylonia.

Tendo eu regressado da cidade de Balgar com o Amir, que o Soltão mandou na minha companhia, e achado o acampamento deste sobre o lugar, conhecido por Bixe-Dag, e isto no dia vinte e oito do Ramadan, assisti com elle á oração da pascoa, a qual occorreo no dia de sexta feira.

---

(1) José Jonston no tom. 3.º pag. 160 faz a descripção do Açonjab (Sciurus).

Memoria da sua ordem no dia de pascoa.

Tanto que foi a manhã do dia de pascoa, montou o Soltão com os seus grandes exercitos, e cada huma Gatun na sua carroagem, acompanhada das suas respectivas legiões; e montou a filha do Soltão, levando a coroa sobre a sua cabeça, por ser a verdadeira Rainha, pois herdou o Reino de sua mãi; e cada hum dos filhos do Soltão montou com sua legião. Já então tinha vindo para assistir á festa o Cady dos Cadys Xohabo-Addin Açailá, acompanhado de multidão de doutores, e Xeques, os quaes montárão, assim como o Cady Hamza, o prelado Badro-Addin-Alcarami, e o Xarife, filho de Abdel-hamid, vindo montados com Tina-Bek, futuro successor do reino, e vindo com elles os tambores, e estandartes; e tendo celebrado a oração com elles o Cady Xahabo-Addin, e prégado hum magnifico sermão, montou o Soltão, e chegou a hum bastião de madeira, a que elles chamão alkoxke, e assentou-se nelle com as suas Gatuns; e tendo-se collocado segundo bastião, assentou-se nelle o seu successor, e sua filha senhora da coroa. Alem destes collocárão-se mais dous do seu lado direito, e esquerdo, em que estavão os filhos do dito Soltão, e os seus parentes proximos; assim como os assentos para os Amires, filhos dos Reis, chamados Assandaliat, da direita e esquerda do bastião do Soltão; e tendo-se assentado cada hum sobre o seu assento, pozerão-se depois mezas, huma

para o Amir Tuman privativamente. O Amir Tuman he entre elles aquelle que commanda dez mil, e sendo elles dezesete, segue-se que commandavão cento e setenta mil; sendo o exercito do Soltão mais do que isso. Collocou se para cada Amir huma especie de pulpito (tribuna); e tendo-se assentado sobre elle, brincavão os seus camaradas diante do mesmo; e conservando-se assim por espaço de huma hora, trouxerão-se as capas magnas; e tendo-se lançado sobre cada Amir huma; tanto que cada hum a vestia, vinha para a parte inferior do bastião do Soltão, onde servia, cujo serviço he tocar no seu joelho direito, e estender o seu pé sobre elle, estando o outro levantado. Trazendo depois hum cavallo sellado, e enfreado, levanta a sua pata, aproxima se com elle o Amir, condu-lo pessoalmente para o lugar do seu assento, onde o monta, e pára com a sua legião; e assim practica cada hum dos Amires. Baixa depois o Soltão do seu bastião, e monta o cavallo, estando da sua direita seu filho, e successor, e proxima deste sua filha a Rainha Ito-Kojojoq; do seu lado esquerdo seu segundo filho, e diante delle as quatro Gatuns em carroagens, vestidas de seda com ouro, indo os cavallos, que as puxavão tambem com gualdrapas de seda dourada. Todos os Amires grandes, e pequenos, os filhos dos Reis, os Visires, os camaristas, e cortezãos baixavão, e caminhavão a pé diante do Soltão, até chegarem a Arretan, que he Afrajo (1), onde se tinha col-

(1) Arretan, e Afrajo são nomes, de que eu ignoro a significação, e nunca ouvi: será talvez nome proprio de lugar.

locado huma grande Bareca, que entre elles he huma grande sala, a qual tem quatro columnas de madeira, cobertas com pranchas prateadas, e no capitel de cada huma hum palmito de prata dourada luzente e resplandecente. Esta Bareca apparece de longe, como se fosse huma terra alta. Do seu lado direito, e do esquerdo estão collocados toldos de algodão, e de linho, e se alcatifa tudo com alcatifas de seda; e se põe no meio della hum grande, e magnifico throno, a que elles chamão Attagt, que he de madeira de imbutidos, coberto com chapas de prata dourada, e os seus pés de pura prata, e sobre elle hum magnifico tapete. No meio deste magnifico throno ha hum lugar elevado, em que se assenta o Soltão, e a principal Gatun, e do seu lado direito outro, em que se assenta sua filha Ito-Kojojok, e com ella Gatun Ardojá. Do lado esquerdo do throno collocou-se hum assento, sobre o qual se assentou a Gatun Bailun, e com ella a Gatun Kabak; e do lado direito do throno havia hum escabello, sobre o qual se assentou Tina-Bek, filho do Soltão, e da sua esquerda outro, sobre o qual se assentou Jan-Bek, seu filho segundo; e tambem de hum, e outro lado do throno se collocárão assentos, sobre os quaes se assentárão os filhos dos Reis, e dos Amires principaes; e depois os Amires pequenos, taes como os Amires de Hazaza, que são os que commandão mil homens.

Trouxe-se depois a comida sobre mezas (bandejas) de ouro, e prata, cada huma das quaes conduzião quatro homens, sendo a maior parte das iguarias carnes de cavallos, e de car-

neiros assadas; e diante de cada hum dos Amires se punha huma meza. Vinha o Buragi, que he o trinchador da carne, vestido de seda, e sobre elle huma toalha de seda, e com quantidade de facas embainhadas na sua cintura. Cada Amir tem seu trinchador, o qual, quando vem a meza, se assenta diante do seu Amir, e se trazem pratinhos de ouro e prata, em que está sal desfeito na agua, e o trinchador lhes corta a carne em pequenos pedaços, no que ha arte para a cortar misturada com o osso, porque elles não comem della, senão se misturou com elle. Trazem depois vasos de ouro, e prata para a bebida, a qual pela maior parte he o annabid (o vinho), fabricado do mel, que elles reputão licito; pois são da seita Hanefia. Quando o Soltão quer beber, toma sua filha a taça na mão, e lha administra de pé. Offerece depois a sua mãi, e depois a todas as Gatuns segundo a sua ordem. O successor do throno toma depois a taça, serve, e a offerece a seu pai; e bebendo este, a offerece a sua mãi, e seguidamente a todas as Gatuns, e a sua irmã, e serve a todas ellas. Levanta se depois o segundo filho; e tomando a taça, dá de beber a seu irmão, e o serve. Levantão-se depois os Amires principaes, cada hum delles administra a bebida a este segundo filho, e o serve. Depois levantão-se os Amires pequenos, dão de beber aos filhos dos Reis; e entre tanto cantão a *Almalalia* (1). Tendo-se collocado tam-

(1) Almalalia he nome para mim desconhecido; do qual ignoro a significação.

bem huma grande alcoba defronte da mesquita para o Cady, orador, Xarife, e para todos os doutores, e Xeques, com os quaes eu estava, forão-nos trazidas mezas de ouro, e prata, cada huma dellas conduzida por quatro dos Turcos principaes, pois naquelle dia só tem liberdade diante do Soltão os principaes, aos quaes elle ordenava, que levantassem das mezas o que quizessem para quem lhes agradasse, de cujas mezas comêrão alguns dos ditos doutores, e outros se abstiverão de comer nellas. Eu vi quanto se podia avistar do lado direito, e esquerdo carroças carregadas de odres de Alquemez, que o Soltão ordenou se distribuisse pela gente; e tendo-se-me trazido hum, o dei a hum meu visinho dos Turcos.

Viemos depois para a mesquita esperar a oração de sexta feira; e como o Soltão tardou, houve quem disse: não vem, porque a borracheira se senhoreou delle; e quem disse tambem, que elle não faltava na sexta feira; e tendo passado tempo competente veio a pender para hum e outro lado; e havendo saudado a Sid Xarife, e surrido-se para elle, lhe dizia *Alá*, que he a civilidade na lingua Turca. Celebrámos depois a oração, e retirou-se a gente para as suas respectivas habitações, e o Soltão para a Albareca (o salão) naquelle estado; e por isso ficou a gente toda até á oração da tarde; e naquella noute permanecêrão com o Rei as quatro Gatuns, e sua filha.

Tendo depois sido a nossa marcha com o Soltão, e acampamento, tanto que se concluio a pascoa, chegámos á cidade de Al-hag-ge Targan (Targan entre elles significa lugar exemp-

to de contribuições, ou tributos), de cujo Hagge esta cidade tomou o nome, que era hum dos santos Turcos, em cujo lugar acampou; e tendo-lho offerecido o Soltão se fez huma aldea, engrandeceo-se depois, e passou a ser cidade, que he das mais bellas, com grandes praças junto do rio Athelen, hum dos grandes rios do mundo, onde o Soltão permanece até que aperta o frio, e gelão as aguas contiguas a elle; depois do que expede ordens aos habitantes daquelle paiz, os quaes trazendo milhares de cargas de palha, as põem sobre o gelo por cima do rio, porque a palha ali não a comem as bestas, por as prejudicar, assim como no paiz da India, pois a sua comida he pasto verde por causa da sua abundancia no paiz. As carroagens viajão por cima deste rio, e as aguas são nelle continuas por espaço de tres jornadas. Algumas vezes passão as caravanas por cima delle no fim da estação do inverno, as quaes se fundem, e perdem.

Tanto que nós chegámos á cidade de Alhaj-je-Targan, supplicou Gatun Bailun, filha do Rei da Grecia, ao Soltão, que lhe concedesse licença de ir visitar seu pai, para ali parir, e voltar depois; e tendo-lha concedido, supplicou-lhe, que me concedesse faculdade para eu ir na sua companhia visitar a grande Constantinopla; e como elle me impedisse, temendo-se de mim, eu o aplaquei, dizendo-lhe: como eu entro nella debaixo da tua protecção, e patrocinio, não temo de ninguem; e tendo-ma concedido, nós lhe démos a nossa promessa, o qual nos deo de donativo quinhentos ducados, hum vestido de honra, e muitos cavallos; e ca-

da huma das Gatuns barras de prata, a que chamão Assaum; e no singular Suma; e sua filha deo-me mais do que ellas, dando-me vestido, e cavalgadura. Em fim ajuntei multidão de cavallos, e vestidos de pelles de Açonjab (Sciurus); e de doninhas da Scythia.

Memoria sobre a minha viagem para Constantinopla.

No dia decimo do mez de Xaual fiz viagem na companhia da Gatun Bailun debaixo da sua protecção, em cuja companhia o Soltão com a Rainha, e o seu successor seguirão hum dia, e todas as Gatuns dous; e voltárão depois. Fez viagem na sua companhia o Amir Baidara com cinco mil homens do seu exercito. A legião da Gatun era de quinhentos cavalleiros, sendo duzentos dos seus servidores mamelucos, e Gregos, e os restantes Turcos; e com ella ião duzentas criadas a maior parte dellas Gregas. Tinha quatrocentas carroças com dous mil cavallos para as puxarem, e para montar; e trezentos bois, e duzentos camelos tambem para as puxarem. Com ella ião tambem dez rapazes Gregos, e dez Indios, sendo o commandante principal destes o chamado Sanil-Al-handi, e o daquelles chamava-se Mijail (Miguel), a que os Turcos chamavão Laulau, hum dos principaes guerreiros. Ella deixou a maior parte das suas criadas, e do seu trem pezado no acampamento do Soltão, por ser o seu unico fim a visita,

e ter ali o seu parto. Dirigimo-nos para Mucéta, bella povoação, e muito abundante, mas frigidissima, entre a qual e Assará, capital do Soltão ha dez dias de marcha, ficando distantes daquella hum dia de marcha as montanhas de Arruce (Rucia), que são povos Christãos com os cabellos ruivos, olhos azues, de má figura, e gente perfida, os quaes tem minas de prata, e de cujo paiz se traz o Assumo, que são as barras de prata, com que se compra e vende neste paiz, sendo o peso do Assumo de cinco onças. Desta cidade chegámos passados dez dias á cidade de Curdaq, que he huma das cidades da planicie deserta de Cafjaq junto da costa do mar, cujo porto he dos mais magnificos, e excellentes, e fóra da qual ha pomares, e aguas; e habitão nella os Turcos, e debaixo da sua protecção Gregos, que são homens de officios, cujas casas a maior parte são de madeira. Esta cidade era grande; porêm a maior parte della foi devastada por causa da guerra civil, que houve entre os Gregos, e os Turcos. Tendo ficado vencedores os Gregos, e sido auxiliados os Turcos pelos seus companheiros, fizerão nos Gregos huma terrivel matança, desterrárão a maior parte, e ficárão alguns debaixo da sua protecção até agora.

Em cada huma das pousadas daquelle paiz se trazia á Gatun a hospitalidade, constante de cavallos, carneiros, bois, Adduqui, Alquemez, e leite de vacas, e de ovelhas. A marcha neste paiz era de manhã, e de tarde; e cada hum dos Amires acompanhava a Gatun com as suas legiões até ao limite do seu paiz, por honra a ella, e não por temor, porque aquelle paiz

he seguro. Chegámos depois á cidade por nome Babá-Çaltuq, a qual cidade he a ultima do paiz dos Turcos, e entre esta e a povoação dos Gregos ha dezoito dias de marcha por deserto sem povoação, oito dos quaes não tem agua, levando se provimento della para elles, e conduzindo-se em odres sobre carroças. Como a nossa entrada nelle foi em dias de frio, não precisámos de muita agua; e os Turcos levavão leite em odres, e o misturavão com o Aduqui cosido, e o bebião; e por isso não tinhão sede.

Tendo-nos nós principiado a apromptar para marchar desta cidade, e necessitando eu alguns cavallos para o deserto, fui ter com a Gatun, e a informei disto; pois eu a saudava de manhã, e de tarde; e como, quando lhe vinha a hospedagem, me mandava dous e tres cavallos, e carneiros, deixava os cavallos, e não os degollava, porque os rapazes, e servidores, que tinha commigo, comião com os Turcos, nossos companheiros, tendo por isso ajuntado cincoenta cavallos, e mais quinze que me mandou a Gatun, tendo ella ordenado ao seu encarregado Çaruja Grego, que escolhesse dos gordos, capazes de se cosinharem, e dito-me, que não temesse, porque se necessitasse de mais, mos accrescentaria. Tendo nós entrado no deserto no meado do mez de Dulkaada, foi a nossa marcha desde o dia, que nos separámos do Soltão até ao principio do dito deserto de dezenove dias de manhã e de tarde, sem termos experimentado senão bem. Seja Deos louvado. Chegámos depois disso ao castello de Mahtuli, que he o primeiro do estado dos

Gregos; e como estes já sabião da chegada desta Gatun ao seu paiz, veio ter com ella a este castello Nacula-Arrumi com huma legião respeitavel, e huma magnifica hospedagem, vindo igualmente as Gatuns, e os estandartes da casa de seu pai, Rei de Constantinopla. Entre Mahtuli e Constantinopla ha vinte e dous dias de jornada, dezeseis até Algaligi, e seis a Constantinopla, de cujo castello não se viaja senão em cavallos, e machos, deixando-se as carroças por causa da aspereza, e difficuldade dos montes; e tendo Cafali trazido muitos machos, mandou-me a Gatun seis delles, e recommendou ao Amir daquelle castello os meus companheiros, e rapazes, que ali deixámos com as carroças, e cousas pesadas, aos quaes elle mandou dar casa.

O Amir Baidara voltou com a sua brigada, não tendo proseguido com a Gatun senão o encarregado della, em cujo castello ella deixou a sua mesquita, suspendeo o chamamento á oração; e se lhe trazião vinhos na hospedagem, ella bebia delles, e comia carnes de porco. Hum dos seus dispenseiros me informou, que ella as comia; e que não permanecera com ella senão hum dos Turcos, que orava comnosco. Em fim alterárão-se os interiores pela nossa entrada no paiz da infidelidade; porêm a Gatun recommendou ao Amir Cafali, que me honrasse, o qual açoutou huma vez hum dos seus mamelucos, por se ter rido da nossa oração. Chegámos depois ao castello do Mosselama, filho de Abdelmalek, que está no pé de hum monte junto do rio Ragá, chamado Assetafili, do qual não ficárão senão os vestigios,

fóra do qual ha huma grande povoação. Caminhámos depois dous dias, e chegámos a huma enseada, sobre cuja praia está huma grande aldea; e tendo encontrado a maré cheia, parámos até que vasou, e a vadeámos, sendo a sua largura de cousa de tres milhas: fomos depois caminhando duas milhas por pedras e arêa, e chegámos á segunda enseada, que já tinha principiado a vasar; tendo-nos fatigado nella; pois a sua largura he de huma milha, vindo a ter toda ella de agua, e de secco doze milhas; e sendo estas aguas nos dias de chuva, não se vadea senão em lanchas. Junto da praia desta enseada está a cidade de Alfanica, que he pequena, porêm bella, e inaccessivel, a sua Igreja e casas excellentes; e he atravessada de rios, e cercada de pomares, na qual se guardão as uvas, peras, maçãs, e marmelos de hum anno até ao outro Nós permanecemos nesta cidade tres dias, estando ali a Gatun no palacio de seu pai. Chegou depois seu irmão uterino, chamado Cafali-Caraço, com cinco mil cavalleiros armados; e tanto que quizerão encontrar a Gatun, montou o dito seu irmão hum cavallo cinzento, vestio vestidos brancos, e poz sobre a sua cabeça hum guarda-sol com perolas, collocando da sua direita cinco dos filhos dos Reis, e outros tantos da sua esquerda, vestidos tambem de branco, e sobre elles chapeos de sol bordados de ouro e prata. Poz diante de si dos que ião a pé (1), e cem caval-

(1) No original Arabico acha-se hum vacuo, em que parece se omittirão dous ou tres nomes, o que faz perder o sentido da oração.

leiros, que tinhão estendidas sobre si saias de malha, e sobre os seus cavallos, cada hum dos quaes conduzia hum cavallo sellado, e sobre elle armas fingidas, a saber: o capacete com perolas, a saya de malha, o escudo, o arco, e a espada; e na sua mão huma lança, tendo na sua extremidade hum estandarte, estando a maior parte daquella lança chapeada de ouro e prata. Estes conduzidos á mão erão da remonta do Soltão. Este dividio os seus cavalleiros em esquadrões, cada hum de duzentos com o seu respectivo Amir, indo a diante delle dez cavalleiros armados, cada hum dos quaes levava á mão hum cavallo, e a traz delle dez bandeiras de diversas cores nas mãos de dez cavalleiros, e outros tantos tambores suspensos dos pescoços de outros dez; e com estes seis, que tocavão as trombetas, os anafiz, e os pifaros, que são as gaitas. Montou a Gatun acompanhada dos seus mamelucos, criadas, rapazes, e servidores; que erão quinhentos, tendo sobre si vestidos de seda, bordados com ouro, e pedras preciosas, tendo ella sobre si hum manto Real, chamado Annag, e tambem Annaeige, bordado de ouro, e prata com perolas, e sobre a sua cabeça huma coroa de ouro com pedras preciosas. O seu cavallo levava huma gualdrapa de seda, bordada com ouro, tinha nas mãos e pés argolas de ouro, no seu pescoço collares de ouro com pedras preciosas, e o páo da sella estava coberto com ouro, e cravejado com perolas. Tendo sido o encontro de ambos em huma planicie, distante huma milha da cidade, apeou-se seu irmão para ella, por ser mais moço, e beijou-lhe o joelho, e ella a sua cabeça;

e se apeárão os Amires, e os filhos dos Reis; e tendo-lhe beijado todos o joelho, seguio com seu irmão.

No dia seguinte chegámos a huma grande cidade, de cujo nome não estou agora certo, que tem rios, e arvoredos, fóra da qual acampámos, e chegou o irmão da Gatun, successor da coroa, em huma magnifica ordem, e com hum grande batalhão de dez mil couraceiros, trazendo sobre a sua cabeça huma coroa, do seu lado direito vinte filhos dos Reis, e da sua esquerda outros tantos, sendo a ordem dos seus cavalleiros, como a de seu irmão, e sómente com a differença, que a turba, e o ajuntamento era mais magnifico, e em maior numero. Tendo-se sua irmã encontrado com elle na fórma do apparato do primeiro, e apeado-se ambos juntamente, e vindo para huma tenda de seda, entrárão nella; e por isso não sei a maneira da sua saudação. Tendo nós acampado na distancia de dez milhas de Constantinopla, tanto que chegou o dia seguinte, sahio a familia da Gatun, composta de homens, mulheres, e rapazes a cavallo e a pé na mais bella fórma, e mais elegante vestuario; tocárão-se ao amanhecer os tambores, trombetas, e anafiz; montárão os esquadrões, e sahio o Soltão, e sua mulher, mãi desta Gatun, acompanhados da sna Corte, e principaes, indo sobre a cabeça do Soltão hum pavilhão (pallio), conduzindo-o multidão de cavalleiros, e homens, tendo nas suas mãos varas compridas, estando no remate de cada huma a semelhança de huma esfera de pelle, com as quaes levantavão o pallio; e no meio delle estava huma camara (ou camarim),

que os cavalleiros levantavão tambem com varas. Tanto que chegou o Soltão, misturárão se os batalhões, e cresceo o murmurio; e não me tendo sido possivel a entrada entre elles, unime ao trem, e familiares da Gatun por temor de mim mesmo. Referio-se, que tanto que ella esteve proxima de seus pais, se apeara, e beijára a terra diante delles; e depois as patas dos seus cavallos, o que tambem praticárão os principaes dos seus familiares.

Tendo sido a nossa entrada em Constantinopla junto ao meio dia, ou pouco depois, repicárão os seus sinos, até que se agitárão as legiões por causa da confusão das suas vozes. Tanto que chegámos á primeira das portas do palacio, achámos nella cem homens com o seu alcaide, junto a huma tenda, aos quaes ouvi dizer: *Serna-canu*, *Serna-canu*, que significa, os Mosselemanos, os Mosselemanos; e tendo-nos prohibido da entrada, e dito lhes os familiares da Gatun, elles são da nossa comitiva: respondêrão: não entrão senão com ordem; e tendo ido hum dos familiares, e mandado participar isto, estando ella diante de seu pai, o informou a nosso respeito, o qual ordenou que entrassemos, e nos designou hum quarto na proximidade della; e se nos escreveo huma ordem, que não fossemos impedidos de ir a qualquer parte da cidade, que quizessemos, e para que não pagassemos cousa alguma nas praças. Permanecemos tres dias na casa, mandando-se-nos a hospedagem, constando de farinha, pão, carneiros, gallinhas, manteiga, fructa, peixe, dinheiro, e camas; e no dia quarto fomos introduzidos á presença do Soltão.

Memoria sobre o Soltão de Constantinopla.

O seu nome he Takfur, filho do Soltão Jorgis (Jorge) (1). Este ainda he vivo; porêm desprezou as cousas mundanas, e retirou-se para o serviço de Deos nas Igrejas, deixando o Reino a seu filho, de quem faremos menção.

No dia quarto da nossa chegada a Constantinopla mandou-me a Gatun o Alfati-Çonbal-Al handi; e tendo-me tomado pela mão, me introduzio no palacio; e havendo passado quatro portas, em cada huma das quaes estavão estrados com homens e armas, e o seu capitão sobre hum camarim alcatifado, tanto que chegámos á quinta porta, deixou-me Alfati-Çonbal, entrou, e veio depois acompanhado de quatro mancebos Gregos; e tendo-me estes buscado para que não levasse commigo algum terçado, disse-me o dito capitão, que sendo aquelle o seu costume, era indispensavel buscar a todo aquelle que fosse introduzido á presença do Rei, fosse nobre, ou plebeo, ou estrangeiro, ou do paiz, o que da mesma sorte se practicava no territorio da India. Depois tanto que me buscárão, levantou-se o encarregado da porta; e tendo me tomado pela mão, abrio a porta, rodearão me quatro homens, dous dos

(1) Tendo eu lido algumas historias genealogicas, e entre estas a historia dos seculos Christãos, na qual se faz huma extensa enumeração dos Imperadores Gregos, não encontrei Imperador algum destes com o nome de Jorge.

quaes me pegárão nas mangas do vestido, e dous na cauda, e me introduzírão para o grande lugar da audiencia, cujas paredes estavão com Alfacifeçá (1), em que se tinhão pintado figuras de cousas criadas sensiveis, e insensiveis, e no meio delle estava hum xafariz de agua com arvores pelos seus lados; e do lado direito e esquerdo gentes de pé, sem que alguma fallasse. No meio daquelle lugar estavão tres homens de pé, aos quaes me entregárão aquelles quatro; e tendo me pegado nos vestidos, como fizerão os outros, e feito-lhes sinal outro, se chegárão a mim; e como hum delles era Judeo, disse-me em Arabe: não temas, porque assim he o seu costume praticarem com o que chega.

Tendo vindo o interprete, natural do paiz da Syria, e perguntando-lhe eu, como havia saudar, me respondeo; dize: a paz seja sobre vós. Cheguei depois a huma grande camara, estando o Soltão sobre o seu throno, e sua mulher, mãi da dita Gatun, diante delle. A baixo do throno estava a Gatun, e suas irmãs; do seu lado direito seis homens, e do esquerdo quatro junto da sua cabeça, todos elles com as suas armas; e tendo-me elle feito sinal antes da saudação, de chegar a elle para me assentar em ar de congratulação para socegar o meu animo, assim o fiz; e tendo chegado depois a elle, o saudei. Fez-me então sinal para me assentar, o que não fiz, e então me perguntou a respeito de Jerusalem, do Monte Calvario,

(1) Alfacifeçá não he nome Arabico; e por isso ignoro a sua significação.

do Templo da Resurreição, do Berço de Jesus de Belem, e da cidade de Abraham; depois a respeito de Damasco, do Egypto, da Babylonia; e depois a respeito do paiz da Grecia; e a tudo isto lhe respondi, estando o Judeo interpretando entre mim, e elle; e tendo-se elle admirado das minhas expressões, disse a seus filhos: honrai este homem, e protegei-o; e lançou depois sobre mim o vestido de honra, mandou-me hum cavallo sellado, e enfreado, e hum guarda-sol, dos que põem os Reis sobre a sua cabeça, que he sinal de segurança. Tendo-lhe eu então pedido, que designasse quem montasse commigo todos os dias na cidade, para observar as suas cousas admiraveis, e singulares, para as contar no meu paiz, me designou aquelle.

He hum dos costumes entre elles, que aquelle que veste o dito vestido do Rei, e monta o seu cavallo, gyra nelle nas praças da cidade com as trombetas, anafiz, e tambores, para se mostrar ás gentes; o que fazem mais com os Turcos, que vem do Soltão Auzbak, para não serem mal tratados; e por isso gyrárão commigo pelas praças.

Memoria a respeito da cidade.

He ella de excessiva grandeza, e dividida em duas, entre as quaes ha hum grande rio com enchente, e vasante á semelhança do rio de Salé do paiz da Mauritania. Antigamente havia huma ponte construida sobre elle; a qual foi destruida; e agora se passa em lanchas, de cujo rio o nome he Abçomi; e huma das suas

partes do lado oriental chama-se Astanbul, onde he a residencia do Soltão, da sua Corte, e de toda a mais gente, cujas praças, e ruas estão calçadas com espaçosas lages. As classes dos officios estão separadas sem se misturar huma com outra, e cada huma praça tem porta, que se fecha de noute; e a maior parte dos operarios, e dos vendedores nella são as mulheres. A cidade está situada no pé de hum monte, que entra no mar nove milhas, e tem outras tantas, ou mais de largo, no mais alto do qual está huma pequena fortaleza, e o palacio do Soltão. A muralha rodea este monte, que he inaccessivel, sem que haja caminho para elle a alguem pelo lado do mar, no qual ha treze aldeas povoadas, e huma magnifica Igreja, que está no meio desta divisão da cidade. Quanto á segunda divisão della chama-se Algalata (hoje Pera), situada do lado occidental do rio, semelhante a Rebate na proximidade do rio. Esta divisão he privativa dos Christãos Francos, que a habitão, que são de diversas nações, a saber: Genovezes, Venezianos, Romanos, e Francezes, cujo imperio pertence ao Soberano de Constantinopla, o qual nomea para os governar aquelle delles, que lhe agrada, os quaes tem obrigação de pagar hum tanto ao dito Soberano em cada anno; e tendo-se algumas vezes revoltado contra elle, os tem combatido até que o Papa os compõe entre si. Todos elles são mercadores. O seu porto he dos maiores que eu vi, onde havia cem embarcações entre galeões, e outros navios de alto bordo, porque as pequenas erão innumeraveis. As praças deste lado são boas, posto que immundissimas, o qual lado he dividido

por hum pequeno rio; e as suas Igrejas tambem são immundas, sem que nellas haja bondade.

Memoria a respeito da Igreja maior (a Cathedral).

Nós referiremos sómente o seu exterior; pois não tendo entrado no interior, não o presenciámos. Chama-se ella entre elles Aiá-Assufia (Santa Sofia). Refere-se, que ella fôra edificação de Assef, filho de Barguia, que era filho da tia de Salomão da parte materna, a qual Igreja he das maiores dos Gregos, e com treze portas; he rodeada por huma muralha, como se fosse cidade, e tem hum lugar sagrado de huma milha com huma grande porta, de que se não prohibe a ninguem a entrada, e no qual eu entrei com o pai do Rei, de quem se fará menção. Este lugar he semelhante a hum lugar de audiencia, ladrilhado com marmore, e dividido por huma nascente d'agua, que sahe da Igreja, o qual tem duas paredes de altura de hum covado, feitas com marmore branco e preto variado com a melhor arte, e com arvores postas por ordem pelos dous lados da dita nascente [ou regato]. Desde a porta da Igreja até á porta deste lugar ha huma armação elevada de madeira, sobre a qual ha parreiras, e no mais baixo della jasmineiros, e murtas. Fóra da porta deste lugar está huma grande alcoba de madeira, e tablados da mesma, sobre os quaes se assentão os servidores daquella porta. Do lado direito da dita alcoba estão quartos, e tendas a maior parte de madeira, em que se assentão

os seus Cadys, e escrivães das suas Relações (ou julgados); e no meio daquelles quartos, e tendas ha huma camara de madeira, para a qual se sobe por huma escada tambem de madeira, onde está huma grande cadeira forrada de panno, sobre a qual se assenta o seu Cady, do qual faremos menção; e do lado esquerdo da alcoba que está junto da porta da audiencia he a praça dos droguistas. O dito regato divide-se em dous; hum passa pela dita praça, e o outro pela praça, onde estão os Cadys, e escrivães. Junto da porta da Igreja estão poiaes, em que se assentão os seus servidores, que varrem os seus caminhos, accendem as suas lampadas, e fechão as suas portas; e não permittem a pessoa alguma, que entre nella até adorar o Crucifixo mais respeitavel entre elles, por pensarem que ficou do madeiro, sobre o qual foi crucificado hum semelhante a Jesus: a paz desça sobre elle. Está o mesmo collocado sobre a porta da Igreja em hum nicho de ouro do comprimento de dez covados; e sobre o dito apresentárão outro nicho de madeira como elle até que se fez crucifixo, cuja porta está chapeada com pranchas de prata e ouro, e os seus dous anneis são de puro ouro. Referio-se-me, que o numero dos monges, e Sacerdotes, que ha nesta Igreja, chegão a mil; que alguns delles são da descendencia dos Apostolos; e que dentro della ha outra Igreja, pertencente ás mulheres, em que estão mais de mil virgens, retiradas para o serviço de Deos; e das separadas de seus maridos ainda maior numero. He costume do Rei, dos seus cortezãos, e das mais gentes virem todos os dias de manhã visitar esta Igreja, á qual vem

o Papa huma vez no anno; e quando este está distante da cidade quatro dias de jornada, sahe o Rei ao seu encontro, apea-se-lhe, e á sua entrada na cidade caminha a pé diante delle, e vai de manhã e de tarde sauda-lo todo o tempo da sua permanencia em Constantinopla até se retirar.

Memoria a respeito dos mosteiros em Constantinopla.

O nome Almonacetar (Mosteiro) tem semelhança ao almorcetan (hospital) só com a differença de estar a letra *n* anteposta ao *r*. Mosteiro he entre elles o mesmo que a Zauia entre os Mouros. Ha nelle muitos mosteiros, dos quaes he o que reedificou ElRei Jorge, pai do Rei de Constantinopla, do qual faremos menção, que he fóra de Astanbul, fronteiro de Algalata (Pera). Dous delles estão fóra da Igreja cathedral do lado direito ao entrar para ella no interior de hum pomar, providos da agua de hum rio; hum delles para os homens, e o outro para as mulheres, em cada hum dos quaes ha huma Igreja, estando elles rodeados de quartos para os dedicados ao serviço de Deos, tendo-se destinado legados pios a cada hum delles, segundo a multidão dos mesmos e suas despezas, os quaes mosteiros edificou hum dos Reis. Do lado direito ao entrar para a dita Igreja cathedral estão outros dous mosteiros, semelhantes áquelles, com quartos em roda, em hum dos quaes habitão os cegos, e no outro os velhos, que não podem trabalhar, e que tem sessenta annos, ou perto delles, a cada hum dos quaes se

dá vestuario, e mais despezas dos legados pios para isso destinados. Dentro de cada mosteiro ha huma hospedaria (ou hospicio) para servir a Deos, o Rei, que a edificou, porque a maior parte destes Reis, quando chega aos sessenta, ou setenta annos de idade, edifica hum mosteiro, veste hum sacco (habito), que he de cabello, encarrega seu filho do reino, e occupa-se no serviço de Deos até que morre. Elles diversificão na construcção destes mosteiros, e os fabricão com marmore, e alfacifaçá (1), de que ha muita nesta cidade. Eu entrei com o Grego, que me destinou o Rei para montar commigo, em hum mosteiro, que divide hum rio, em que estavão quinhentas virgens, vestidas de burel (sacco), com as suas cabeças rapadas, e barretes de grossa lã, dotadas de insigne formosura, e sobre si sinal de estarem dedicadas ao serviço de Deos. Junto do rio estava hum mancebo lendo-lhes o livro dos Evangelhos com huma voz a mais bella, como nunca ouvi, e ao redor delle mais oito mancebos sobre pulpitos, acompanhados de seu Sacerdote, e depois que leo hum, leo outro. Disse-me então o dito Grego: estes meninos são filhos dos Reis, que se dedicárão voluntariamente ao serviço desta Igreja, assim como os mancebos leitores, que pertencem a outra Igreja fóra desta. Tambem entrei para huma Igreja em hum pomar, na qual encontrámos outras quinhentas, ou mais virgens, estando-lhes lendo hum mancebo sobre hum pulpito, e multidão de outros sobre pulpitos, como os primeiros; e me disse o dito Grego, que

(1) Alfacifaçá não parece ser nome Arabe.

estas meninas erão filhas dos Visires e Amires, que nesta Igreja estavão dedicadas ao serviço de Deos; e com o mesmo entrei para outras Igrejas, em que estavão virgens dos principaes habitantes desta cidade, assim como para Igrejas, em que se achão as mulheres decrepitas, e separadas dos seus maridos, e para as em que estão os monges, havendo em huma dellas cem, pouco mais ou menos. Em fim a maior parte dos habitantes desta cidade são monges. e Sacerdotes, cujas Igrejas são innumeraveis.

Os habitantes desta cidade militares, e não militares, grande, e pequeno, põem guarda-soes grandes de inverno, e de verão; e as mulheres tem grandes faixas (ou xales).

Memoria a respeito do Rei Jorge, o que abraçou o monachismo.

Tendo elle elevado seu filho ao throno, retirado-se para o serviço de Deos, edificado hum mosteiro, como mencionámos, fóra da cidade junto da sua costa, e estando eu hum dia com o Grego, designado para montar commigo, quando este Rei ia caminhando a pé com aspero sacco sobre si, e hum grosseiro barrete de lã sobre a sua cabeça, tendo a barba branca, e comprida, e seu semblante bello, e nelle sinal de estar entregue ao serviço de Deos, indo adiante e atraz delle multidão de monges, tendo na sua mão hnm bordão, e no seu pescoço humas contas; e tanto que o vio o dito Grego, apeou-se, e me disse: apea-te; pois este he o pai do Rei, o qual, tanto que elle o saudou, lhe perguntou por mim, parou depois, e man-

dou por mim; e tendo eu vindo ter com elle, pegou-me na mão, e disse ao Christão, que sabia a lingua Arabica: dize a este Assaracanu, que quer dizer Mosselemano, que eu pego na mão, que entrou em Jerusalem, e no pé que caminhou dentro do Calvario, da respeitavel Igreja, chamada Camama (da Resurreição), e em Belem; e tendo posto a sua mão sobre os meus pés, a correo sobre o seu semblante; e por isso me admirei da sua firme crença no que entrou naquelles lugares, sem ser da sua religião. Tendo-me tomado depois pela mão, e indo caminhando commigo, perguntou-me a respeito de Jerusalem, e dos Christãos, qne estavão nella, prolongou as perguntas, e entrei com elle para a Igreja, de que acima tratámos. Tanto que elle se aproximou á porta principal, sahio multidão de Sacerdotes, e monges a saudalo, por elle ser dos seus principaes monges, o qual depois que os vio, me soltou a mão; e tendo-lhe eu dito; eu quero entrar comtigo na Igreja, disse ao Interprete: dize-lhe, que he indispensavel ao que entra nella, adorar a preciosissima Cruz, porque esta he huma das leis que estabelecêrão os antepassados, o que não he possivel alterar, por cuja razão o deixei, e não o tornei depois disso a ver.

Memoria a respeito do Cady (Juiz) de Constantinopla.

Tanto que me separei do mencionado Rei, que abraçou o monachismo, entrei na praça dos escrivães; e tendo-me visto o Cady, e mandado-me hum dos seus ajudantes, procurou o Gre-

go que estava commigo, o qual me disse, que era Saii-Cafali que me chamava; e tendo eu subido para elle á camara, de que acima se fez menção, vi hum ancião de bello semblante, e madeixas de cabello extendidas pelas suas faces, e vestido de monge, que he de panno preto, tendo diante de si dez escrivães escrevendo; e tendo-se levantado para mim, e levantado-se os seus companheiros, disse: sendo tu hospede do Rei, devemos honrar-te. Perguntou-me então a respeito de Jerusalem, da Syria, e do Egypto, e prolongou a conversa; e tendo crescido o concurso da gente, me disse: he indispensavel que venhas a minha casa, pois te quero dar hum convite; porêm eu ausentei-me delle, e não o tornei depois a encontrar.

Memoria a respeito da retirada de Constantinopla.

Tanto que pareceo aos Turcos, que estavão na companhia da Gatun, que ella se achava na lei de seu paiz, e desejosa de permanecer com elle, pedirão-lhe licença para regressarem ao seu paiz, a qual ella lhes concedeo; deo-lhes generosos donativos, e mandou com elles hum Amir, chamado Çarujá-Assaguir com quinhentos cavalleiros, que os guiassem para o seu paiz; e tendo mandado por mim, deo-me trezentos ducados do seu ouro, que elles chamão Albarbara, que não he bom ouro, dous mil derahem Venezianos, huma peça de panno da fabrica de Albanat, que he o melhor da sua especie, dez

vestidos de seda, de linho, e de lã, e dous cavallos, donativo de seu pai; e me recommendou a Çarujá, o qual me honrava até que chegámos ao fim do seu paiz, aonde tinhamos deixado os nossos companheiros com as nossas carroças; e tendo montado nellas, entrámos no deserto. Tendo Çarujá entrado comnosco para a cidade de Baba-Çaltuq, permaneceo nella tres dias na hospedagem, e retirou-se para o seu paiz; e isto na vehemencia do frio. Eu vestia tres pellicas, e dous calções, hum delles forrado; e nas pernas polainas de lã, e por cima destas outras, forradas com linho, e por cima destas outras de Albargali, que he a pelle do cavallo, forradas com a pelle de lobo. Eu purificava-me com a agua quente na proximidade do lume, e assim mesmo não cahia pinga de agua, que senão coalhasse immediatamente; e quando lavava o semblante, chegava a agua á minha barba, a qual se coalhava, e sacudindo-a, cahia della huma especie de neve; e o que cahia do nariz, coalhava-se sobre o bigode. Em huma palavra eu não podia montar por causa da muita roupa, de maneira que me montavão os meus companheiros. Tendo eu chegado depois á cidade de Al hag-ge Targan, onde se tinha separado de nós o Soltão Auzbak, achámos que tinha partido, e estava residindo na capital do seu Reino; e por isso proseguimos sobre o rio Atal, e pelas aguas a elle proximas, por espaço de tres dias; e quando necessitavamos agua, cortavamos hum pedaço de gelo, e pondo o em panelas até se descongelar, bebiamos, e cosinhavamos com ella. Tendo chegado á cidade de Açará, conhecida por Çará-Barca, que he a ca-

pital do Soltão Auzbak, e apresentando-nos a elle, nos perguntou a respeito da nossa viagem, e do Rei da Grecia, e tambem da sua cidade; e tendo-o nós informado, ordenou que se corresse com as nossas despezas, e hospedagem.

A cidade de Açará he huma das melhores e maiores, situada em huma campina, povoadissima, e com bellas praças, e espaçosas estradas. Montámos hum dia com hum dos principaes della, sendo nosso intento gyrar ao redor da mesma, e conhecer o seu espaço; e sendo a nossa pousada em hum extremo della, não chegámos ao outro senão depois do meio dia; e tendo ali celebrado a oração do meio dia, e comido, não chegámos á dita pousada senão depois do sol posto. Caminhámos tambem hum dia a sua largura; e em ir e vir gastámos meio dia; e isto por povoação continuada, e sempre por casas, sem haver lugar deserto, nem pomares. Nella ha treze mesquitas para a celebração da oração da sexta feira, huma dellas pertencente á seita de Axxafeaia, e alem destas muitas outras. Ha na mesma turbas de povos, e destes os Amagallos, que são os descendentes do paiz, e dos Reis; e alguns delles são Mosselemanos, sendo destes os Alarades, que são os Mosselemanos de Alcafejaq, os de Aljarçak, os Russos, e os Gregos, que são Christãos; e cada turba habita em acampamento sobre si, em que ha praças, mercadores, e estrangeiros da Babylonia, do Egypto, da Syria, e de outras partes, que habitão em sitio murado para segurança de suas fazendas. Nella está o palacio do Soltão chamado Attuco-Taxa (Attuco significa o ouro, e Taxa significa a cabeça). O Ca-

dy desta capital he Badro-Addin o coxo, hum dos melhores Cadys. O professor de Axxafiaia nella he o doutor, e benigno prelado Sadro Addin Soleiman Allakzi, hum dos varões insignes; e da seita Almalekia he Xamço-Addin Almesri, que he dos que maldizem da sua lei. Nella ha a Zauia do virtuoso Hag-ge Nadamo-Addin, o qual nos hospedou nella, e nos honrou, assim como a Zauia do doutor e sabio prelado Naaman Addin Algauarezami, a quem eu vi nella, que he dos sabios Xeques, dotado de boa indole, de alma generosa, de extrema humildade, e excessivo dominio sobre os povos do mundo, a quem vem avisar o Soltão Auzbak todas as sextas feiras, o qual o não vem receber, nem se levanta para elle; e o Soltão assenta-se diante delle, falla-lhe affavelmente, e se lhe humilha, e o Xeque pelo contrario disso, sendo o procedimento para com pobres necessitados, e peregrinos o contrario do que practica com o Soltão, porque se lhes humilha, trata-os com expressões suaves, e os honra; e a mim me honrou, Deos lhe recompense o bem; pois me mandou hum rapaz Turco, e fui participante da sua benção.

Virtude propria delle.

Querendo eu fazer viagem de Açará para Gauarezam, mo prohibio, dizendo: conserva te mais alguns dias, e então seguirás viagem; e tendo-me contrariado o animo, e achado huma

caravana grande, em que ião mercadores, dispuz a jornada, avisando-os; e tendo convindo com elles sobre a viagem na sua companhia, e referido-lhes isto, me disserão: tu não podes deixar de permanecer; e tendo-me apressado a seguir viagem, fugio-me hum rapaz, por causa do qual permaneci. Esta he huma das suas virtudes manifestas.

Passados depois tres dias, achou hum dos meus companheiros o rapaz fugido na cidade de Al-hagge-Targan, e tendo-me vindo com elle, fiz então viagem para Guarezam, entre a qual e a capital de Açará ha hum deserto de quarenta dias de caminho, pelo qual não fazem viagem os cavallos por causa do pouco pasto, e são sim os camelos os que puxão as carroças; e tendo nós caminhado de Açará dez dias, chegámos á cidade de Çará-Juq (Juq significa pequeno; e por isso he, como se disserão: Çaraa pequena), que está situada junto á margem do grande rio Ragar, e se lhe diz Olussú, que quer dizer muita agua, sobre o qual está huma ponte de barcos, como a ponte de Bagdad, para cuja cidade se terminou a nossa viagem nos cavallos, que puxavão as carroças, os quaes vendemos a quatro ducados derahem cada hum, e a menos por causa da sua debilidade, e da sua barateza na mesma cidade; e alugamos os camelos para puxarem as ditas carroças.

Nesta cidade ha huma Zauia, pertencente a hum virtuoso homem dos Turcos de avançada idade, chamado Atá, que quer dizer pai, na qual nos hospedou, e rogou a Deos por nós, em cuja cidade tambem o seu Cady nos hospedou, do qual não sei o seu nome. Marchá-

mos della depois trinta dias a grandes marchas, não acampando senão duas horas, huma perto do meio dia, e outra junto ao sol posto, e esta parada era em quanto cosião o Adduqui, e o bebião, o qual se cosia de huma fervura; e sobre elle punhão Algaleá (carne secca ao sol), frita na gordura da carne, e sobre elle lançavão leite. Cada individuo dormia, ou comia na sua carroça ao tempo da marcha, e eu tinha na minha carroça tres concubinas.

He do costume dos viajantes apressarem a marcha neste deserto por causa dos seus poucos pastos para os camelos, dos quaes perece a maior parte; e os que ficão, não se transita com elles senão no outro anno depois que engordão. A agua neste deserto está em lugares sabidos distantes dous e tres dias de jornada, e he agua da chuva, e estagnada.

Depois que andámos, e passámos este deserto, como mencionámos, chegámos a Guarezam, que he a maior, e mais magnifica das cidades dos Turcos, e a mais linda, e magestosa, com excellentes praças, espaçosos caminhos, muita povoação, e exquesitas bellezas, a qual se agita como as ondas do mar por causa da multidão dos seus habitantes.

Tendo eu montado hum dia de cavallo em a dita cidade, e entrado na praça, depois que estive no meio della, e cheguei ao fim do apertão da gente no lugar, chamado Axxaur, não pude passar aquelle lugar por causa do apertão; e querendo voltar, não me foi possivel por causa da multidão da gente; e por isso fiquei aturdido; e depois de excessiva diligencia não voltei. Referio-me então certa pessoa, que o apertão daquella praça

se temia no dia de sexta feira; e me dirigi para a mesquita principal, e para o collegio.

Esta cidade he da obediencia do Soltão Auzbak, na qual tem hum Amir grande, chamado Cotludmur, que he quem renovou este collegio com os lugares a elle adjacentes; e quanto á mesquita foi sua mulher a virtuosa Gatun Torá-Bak, que a reformou. Em Guarezam ha hum hospital, que tem hum medico Syriaco, conhecido por Assahiuni, por descender de Sahium (Sião) do paiz da Syria. Eu não vi em paiz do mundo gente de melhor indole, mais generosa, nem mais amante dos estrangeiros do que os habitantes de Guarezam. Elles tem hum elegante costume na oração, que não vi a outros, e vem a ser: gyrarem os Almuadens das suas mesquitas, cada hum pelas casas (dos freguezes) da sua mesquita avisando-os para comparecerem na oração; e aquelle que se não apresenta com ajuntamento, o prelado o açouta na presença do mesmo ajuntamento, para o que ha em cada mesquita hum azorrague dependurado; e paga cinco ducados de multa para concerto da mesma, ou para se alimentarem os necessitados, e pobres, costume que contão ter sido seguido desde antigos tempos. Ao sahir de Guarezam está o rio Jaihun, hum dos quatro rios, que emanão do paraiso, o qual se gela no tempo do frio, como o rio Atal, e sobre o qual caminha a gente, permanecendo o seu gelo por espaço de cinco mezes, bem que algumas vezes perecem, quando vão caminhando sobre elle, ao principiar a descongelar-se. No verão navega-se nelle em embarcações para Tarmad, donde conduzem o

trigo, e a cevada, cuja viagem na descida he de dez dias. Fóra de Guarezam está edificada huma Zauia sobre o jazigo do Xeque Nagemo-Addin-Alcabri, que era dos homens virtuosos, na qual ha sustento para os peregrinos, cujo Xeque he o professor Saifo-Addin, filho de Assebá, hum dos principaes habitantes de Guarezam; e nesta ha igualmente a Zauia do nosso virtuoso Xeque o Almojauar Jalalo-Addin-Açamro-Candi, hum dos grandes santos, na qual nos hospedou. Fóra della está o sepulcro do principe dos sabios Abu-Alcacem Mohammed, filho de Omar, Azzamgaxari, e sobre elle huma alcoba. Zamgaxar he huma aldea, distante quatro milhas de Guarezam. Depois que cheguei a esta cidade acampei fóra della, e dirigi hum dos meus companheiros ao Cady Assadro Abu Hafse-Omar-Albakri; e tendo-me este mandado o seu substituto Nun-Alaçalam, me saudou; e tendo voltado a elle, veio depois o dito Cady, que he hum mancebo de poucos annos, e grande de acções, o qual tem dous substitutos, hum o mencionado Alaçalam, e outro Nuno-Addin Alcarlani, hum dos principaes doutores, que he rigoroso nas suas sentenças, e forte no que pertence ás cousas de Deos. Tanto que se congregou a assemblea com o Cady, disse-me este, que esta cidade era de grande concurso de gente, e que a nossa entrada de dia não convinha; e por isso, que Nur-Addin Alaçalam viria ter comnosco para nos introduzir com elle na ultima estação da noute, o que fizemos, e nos hospedámos em hum collegio novo, em que ninguem estava. Depois de concluida a oração matutina veio ter comnosco o

mencionado Cady, acompanhado de multidão dos principaes da cidade, de cujo numero erão nossos senhores Hamamo-Addin; Zaino-Addin Almoqdassi; Radi-Addin-Iahia; Fadlo-Addin Arradui; Jalalo-Addin-Alámali; e Xamço-Addin Açanjari, prelado do Amir da mesma cidade, todos elles homens generosos, e de bondade, sendo elles pela maior parte schismaticos; porêm elles não o demostrão, porque o Soltão Auzbak, e o seu Amir sobre esta cidade Cotlodomur são sequazes da lei do profeta.

Nos dias da minha permanencia na dita cidade celebrava a oração de sexta feira com o dito Cady Abu Hafse Omar na sua mesquita; e quando acabava a oração, ia com elle para sua casa, que fica proxima da mesquita, e entrava com o mesmo para o lugar do seu assento, que he hum dos mais admiraveis, no qual a alcatifa he elegante, e as suas paredes forradas com panno. Nelle ha muitas janelas, e em cada huma dellas vasos de prata dourada, e da Babylonia, por ser o costume dos habitantes daquelle paiz colloca-los nos seus quartos. Trazia depois muita comida, pois elle he dos habitantes illustres, e de muitos dinheiros, e estados; e he cunhado do Amir Cotlodomur, casado com a irmã de sua mulher, chamada Jijá-Agá.

Nesta cidade ha multidão de oradores, sendo dos memoraveis nosso amo Zaino-Addin-Almoqdaci; o orador nosso amo Haçamo-Addin Almoxati; e o orador Almassecaa hum dos quatro oradores, de que não ouvi melhores no mundo do que elles.

O Amir de Guarezam, que he o grande

Amir Cotludomur, cujo nome significa o novo abençoado, pois Cotlu significa o abençoado, e Domur o novo. Este Amir he filho da tia do grande Soltão Mohammed Auzbak, o maior dos seus Amires, que he seu governador na Parthia, cujo filho Harun Bek está casado com a filha do mencionado Soltão, a mãi da qual he a Rainha Taitaali, de quem já se fez menção. A Gatun Tarabak, sua mulher, he dotada de generosidades manifestas.

Depois que veio ter commigo o Cady Mocelema Aly, como referi, disse-me, que o Amir já tinha sabido da minha chegada, e que nelle havia molestia, que o prohibia de me vir visitar, por cujo motivo sahi com o dito Cady a visitalo; e tendo vindo a sua casa, entrámos no grande lugar da audiencia, cujos quartos são a maior parte de madeira, e depois entrámos em outro pequeno lugar de audiencia, em que havia huma alcoba de madeira ornada, sendo as suas paredes forradas com panno de diversas cores, e o seu tecto com seda com ouro, estando o Amir sobre huma alcatifa de seda com os pés cobertos por causa da gota, que tinha nelles, que he molestia propagada entre os Turcos; e tendo-o eu saudado, fez-me assentar ao seu lado; e assentado o Cady, e os doutores, me perguntou pelo seu Soltão ElRei Mohammed Auzbak, pela Gatun Bailun, pelo pai desta, e a respeito da cidade de Constantinopla; e tendo-o eu informado de tudo, trouxerão depois as mezas, em que havião iguarias de galinhas assadas, grous, pombinhos, pão amassado com manteiga, a que elles chamão Alkalija, biscoutos, e doce; e trouxerão depois outras mezas

(ou taboleiros), em que estavão vasos de ouro, e prata com bagos de romãs, e colheres dos mesmos metaes, e outros em vasos de vidro da Babylonia com colheres de páo, assim como uvas, e admiraveis melões. Hum dos costumes deste Amir he vir o Cady todos os dias para o lugar da audiencia, onde se assenta no lugar do assento para isso preparado, e com elle os doutores, e seus escrivães; e em frente delle se assenta hum dos Amires principaes, acompanhado de oito dos principaes Amires dos Turcos, e seus Xeques, a que chamão agora Agia, aos quaes a gente recorre; e o que pertence ás decisões legislativas, sentencea nellas o Cady, e todos os mais negocios são julgados por aquelles Amires, cujas decisões são firmes, e justas, pois que elles não procurão declinar do que he justo, nem recebem dadivas. Tanto que voltámos depois de termos estado assentados com o Amir, mandou-nos este arroz, farinha, carneiros, manteiga, adubos, e lenha, porque o carvão he desconhecido em todo este paiz, na India, Parthia, e paiz dos barbaros. Quanto á China nella accendem pedras, em que se atea o fogo, como no carvão; e quando se convertem em cinza, a amassão com agua, secção-na ao sol, e cosinhão segunda vez com ella até que se reduz ao nada.

Anecdota, e acção generosa attribuida a este Xeque, e ao Amir.

Tendo eu celebrado a oração commum, segundo o meu costume, na mesquita do Cady Abu-Jaáfar, disse-me este, que o Amir me mandara quinhentos derham, e ordenara se me fizesse hum convite, em que se despendessem outros quinhentos, a que assistissem os Xeques, doutores, e magnates. Depois que elle ordenou isto, eu lhe disse: O' Amir tu fazes hum convite para comer quem a elle assistir hum, ou dous bocadinhos? se tu puzesses para elle todo o dinheiro, eu lho repetiria com proveito; e tendo elle respondido, fazei isso, porque eu te mando mil derham completos, os mandou depois com o seu prelado Xamço-Addin Açanjari em huma bolsa, que conduzia o seu rapaz, cuja quantia corresponde a trezentos ducados do ouro da Mauritania.

Tendo eu comprado aquelle dia hum cavallo preto por trinta e cinco ducados derahem, e montado-o na minha ida para a mesquita, não dei o seu preço senão daquelles mil; mas depois disso augmentárão-se-me os cavallos até chegarem a hum numero, que não menciono por temor de ser arguido de mentir; mas eu não cessei de os augmentar até que entrei no territorio da India; e ainda que eu tinha muitos cavallos, preferia, e estimava mais hum delles, que eu atava diante dos outros o qual me ficou até ao fim de tres annos; e depois que pereceo, o senti.

A Gatun Jijá-Agá, mulher do Cady, mandou-me cem ducados derham, e sua irmã Tará-Bek fez-me hum convite, para o qual congregou os insignes sabios, e os principaes da cidade, na sua Zauia, que ella edificou, na qual ha sustento para os peregrinos; mandou-me hum vestido de pelles de doninhas da Scythia, e hum magnifico cavallo, a qual he das mais excellentes, virtuosas, e generosas mulheres: Deos lhe retribua o beneficio.

Outra Anecdota.

Depois que me retirei do convite, que me fez esta Gatun, e sahi da Zauia, sahio-me ao encontro na porta huma mulher que tinha sobre si vestidos çujos, e sobre a sua cabeça huma touca, acompanhada de mulheres, de cujo numero me não recordo; e tendo-me saudado, lhe correspondi, sem parar, nem advertir para ella; e depois que sahi, seguio-me hum individuo, o qual me disse: a mulher que te seguio, he a Gatun; e tendo ficado confuso, e cheio de pudor; e querendo voltar para ella; e achado, que já se tinha retirado, mandei-a saudar por hum dos meus servidores, e pedir-lhe desculpa do meu procedimento, originado da falta do meu conhecimento della.

Memoria a respeito do melão de Guazeram.

Não ha igual ao melão de Guazeram no paiz do mundo oriental e occidental, excepto o melão de Bogari, e o d'Esbahan (capital da Parthia), que se aproximão a elle, cuja casca he verde, e o interior encarnado, e tem completa doçura, e activa. Huma das cousas admiraveis he seccar-se ao sol, e pôr-se em eiras, como se sécca entre nós a carne; e os figos em Malaga; de cujos melões se carrega de Guarezam para o extremo do paiz da India, e da China. Em fim em todas as fructas seccas nenhuma ha mais suave do que elles. Nos dias da minha permanencia na cidade de Dahli do paiz da India, quando chegavão os viajantes, mandava quem delles me comprasse melões seccos; e o Rei da India, quando se lhe trazia algum delles, mo mandava, por saber a estimação, que eu fazia delles, cujo costume he dar aos estrangeiros as fructas do seu paiz, e considera-los com ellas.

Anecdota.

Acompanhava-me da cidade de Açará para Gauazeram hum Xarife dos habitantes de Carabalá, chamado Aly, filho de Mansur; e como elle era da classe dos mercadores, eu o encarregava de comprar-me roupas, e outras cousas,

o qual me comprava o vestido por dez ducados, e dizia que o comprava por oito, carregando-mo por este preço, vindo a dar dous ducados do seu dinheiro, e eu sem ter conhecimento da sua acção, até que conheci isto por linguas das gentes; e alem disto já me tinha emprestado dous ducados; mas apenas me chegou o beneficio do Amir de Guarezam, lhe restitui o que me tinha emprestado. Eu quiz depois beneficia-lo em retribuição das suas boas obras; mas elle recusou-se a isso, e jurou que não obrava (com tal fim); e quiz fazer bem a hum rapaz, que elle tinha, chamado Cafur, o qual deo o mesmo juramento. Em fim elle era o mais generoso dos Babylonios, que eu vi. Tendo-se elle disposto a fazer viagem commigo para o paiz da India, e chegado depois multidão dos habitantes do seu paiz a Guarezam com o intento de proseguirem viagem para a China, principiei com elles a viagem, e havendo-lhe eu dito alguma cousa sobre isto, respondeo: estes naturaes do meu paiz voltão para a minha familia, e parentes, e refere lhes que eu fiz viagem para a India com sinal de fortuna adversa, o que seria descredito para mim; e por isso o não faço; e tendo elle seguido viagem com elles para a China, chegou-me a noticia depois, estando eu na India, que tanto que elle chegou á cidade de Almalek, que he o ultimo paiz do governo, que está áquem do rio, e o principio do paiz da China, permanecera nella, e mandara o seu rapaz com as mercadorias, que tinha; e tendo-lhe este tardado, entre tanto chegara do seu paiz hum dos mercadores; e tendo-se albergado com elle em huma estala-

gem, lhe pedira o dito Xarife, que lhe emprestasse alguma cousa por amizade em quanto chegava o seu rapaz; e não o tendo feito, confirmou-se depois do mal que fez na falta de liberalidade para com o dito Xarife, de querer o augmento sobre elle na habitação que tinha na estalagem; e tendo chegado isto á noticia do Xarife, entristeceo-se por isso; e tendo entrado para o seu quarto, se degollou; e tendo sido alcançado, havendo nelle ainda espirito de vida, e suspeitado-se que o mancebo fora o que o matara, disse-lhes elle: não o opprimaes, porque eu fui o que fiz isto a mim mesmo, e morreo no mesmo dia. Deos lhe perdoe.

Já o mesmo me tinha contado, que elle tomara huma vez de hum dos mercadores de Damasco seis mil derahem; e que aquelle mercador o tinha encontrado na cidade de Hamat e lhe pedira o dinheiro; e que como elle tinha vendido a fazenda, que tinha comprado fiada, se envergonhara do dono do dinheiro, entrara para o seu quarto, atara a faixa ao tecto do mesmo quarto, e quizera enforcar-se; mas que sendo o seu prazo demorado se recordára de hum seu amigo para o tomar a cambio; e tendo-se dirigido a elle, e informado-o do successo, lho emprestara, e o entregara ao sobredito mercador. Depois que eu quiz proseguir viagem de Guarezam, aluguei camelos, comprei madreperola, em que era meu socio Afifo-Addin Altuzari, montárão os servidores alguns dos cavallos, conduzimos ao nosso lado os restantes por causa do frio, e entrámos no deserto, que ha entre Guarezam, e Bogari, que he de dezoito dias de marcha por arêa, e sem povoação senão huma pequena ci-

dade; e tendo-me eu despedido do Amir Cotludomur, me envestio com huma capa magna, e o Cady me lançou outra, e sahio com os doutores por causa do meu despedimento. Tendo nós caminhado quatro dias, chegámos á cidade Alkato, em cujo caminho não ha outra povoada, a qual, posto que pequena, he bella, fóra da qual acampámos junto de hum lago de agua, que estava gelado por causa do frio, e por cima do qual brincavão os rapazes, e se escorregavão. Tendo o Cady de Alcato ouvido fallar da minha chegada, chamado Sadro-Axxaria, a quem eu já tinha encontrado em casa do Cady de Guazeram, veio saudar-me com os academicos; e tambem o Xeque da cidade o virtuoso servo de Deos Mohammed Algaruqui. Tendo-me o dito Cady proposto a chegada ao Amir daquella cidade, disse-lhe o Xeque Mahmud: o que chega he o que deve ser visitado; e se nós temos esse desejo, vamos ao Amir, e veremos com elle, o que fizerão; e tendo-o nós saudado, veio elle passada huma hora com os seus familiares e servidores. Sendo o nosso intento apressar a viagem, elle nos pedio, que nos demorassemos, e preparou hum convite, para o qual congregou os doutores principaes do exercito, e outros; e os poetas se applicárão a elogia-lo. Deo-me elle hum vestido, e hum excellente cavallo; e tendo nós continuado pelo caminho, conhecido por Çaiaia, em cujo deserto ha seis jornadas sem agua, chegámos depois disso á cidade de Uabkana, que dista hum dia de marcha de Bogari, cidade bella, e com rios, e pomares, cujos habitantes conservão as uvas de hum anno até ao outro. Tem elles huma fructa, a

que chamão Alalu, a qual seccão, e a conduz a gente para a India, e China, sobre a qual lanção a agua, e bebem della, a qual fructa he doce, em quanto está verde; e quando se secca, faz-se alguma cousa azeda, e tem muita polpa; e semelhante a ella eu não vi na Andaluzia, nem na Mauritania, nem na Syria. Seguimos depois hum dia inteiro por pomares continuados, rios, arvoredos, e povoado; e chegámos á cidade de Bogari, da qual descende o prelado de sã opinião Abu Abdallah Mohammed, filho de Esmail Albogari. Esta cidade he a Metropoli do paiz, que fica por detraz do rio Jaihun, a qual devastou o maldito Tanquiz Tartaro, avô dos Reis de Babylonia, cujas mesquitas, collegios, e praças agora estão destruidas, á excepção de pequenas cousas; e os seus habitantes são os mais vis, cujos testemunhos não são admittidos em Guarezam, nem em alguma outra parte, pela sua celebridade na ligação, allegação da falsidade, e negação da verdade. Em fim não ha hoje nella pessoa, que saiba cousa alguma da sciencia, nem tenha cuidado desta.

Memoria a respeito do principio dos Tartaros, e sua destruição da cidade de Bogari, e de outras.

Tanquizo-Gan era ferreiro na região de Algatá; tinha alma generosa, força, e corpulencia: congregava as gentes, e lhes dava de comer; e tendo-se-lhe feito depois hum exercito,

o instituírão seu chefe. Venceo a cidade, fez-se poderoso, vigorizou-se o seu esforço, e engrossou-se o seu negocio; e tendo vencido o Rei de Algatá, e depois o Rei da China, engrandecerão-se os seus exercitos, e senhoreou-se dos paizes de Algatan, de Kaxegara, e de Almaleq. Como Jalalo-Addin Çanjar, filho de Gaurezan-Xah era Rei de Guarezam, da Parthia, e do que fica atraz do rio, e tinha grande poder, e força, respeitou-o Tanquizo, afastou-se delle, e não lhe sahio ao encontro; e tendo concordado em lhe mandar mercadores com fazendas da China, e da Scythia, assim de seda, como de outras especies para a cidade de Otrazo, que he a ultima do estado de Jalalo-Addin, e mandado-o o seu governador nella informar a este respeito, e pedido-lhe instrucções sobre o que havia fazer a respeito delles, escreveo-lhe, ordenando-lhe que tomasse as suas riquezas, fizesse nelle hum exemplo, cortasse seus membros, e os fizesse regressar para o seu paiz; pois que Deos Excelso não queria a miseria dos povos do paiz do oriente; dos quaes era huma doutrina nescia, e huma direcção depravada, e infausta; porêm tanto que elle fez isto, apparelhou Tanquizo exercitos innumeraveis, a fim de combater o paiz dos Mosselemanos; e tanto que o governador de Otrazo ouvio do seu movimento, mandou exploradores para lhe trazerem noticia delle; e tendo-se referido, que hum delles entrara no acampamento de hum dos Amires de Tanquizo em figura de mendigo; e não tendo achado quem lhe désse de comer, e albergado-se ao lado de hum individuo delles, não vira junto delle provisão, nem lhe dera cousa alguma a comer; e que tanto

que escureceo, sacára huma tripa secca, que tinha comsigo, e tendo a humedecido, sangrara o seu cavallo, a enchera com o seu sangue, o deixára coalhar, e a assara, a qual fôra a sua comida; e tendo voltado para Otrazo, informou o seu governador a respeito delles; e que ninguem tinha poder para os combater, por cujo motivo este pedio auxilio ao seu Rei Jalalo-Addin, o qual o soccorreo com sessenta mil homens de augmento ás tropas que tinha comsigo; porêm tanto que aconteceo o combate, os desbaratou Tanquizo; e tendo entrado na cidade de Otrazo á força, combateo os homens, e captivou os filhos; e tendo vindo Jalalo Addin em pessoa a combate-lo e havido entre elles conflictos, de que se não sabe no Eslamismo semelhantes a elles, chegou a cousa até que Tanquizo dominou o que fica a traz do rio Jaihun (Oxo), devastou Bogari, Çarmacand, e a Tarmad; e passou o dito rio para a cidade de Balag, da qual se senhoreou, e depois para a cidade de Aliamian, de que tambem se senhoreou; e internou-se no paiz de Parthia, e no da Babylonia dos barbaros; e tendo-se revoltado contra elles os Mosselemanos em Balag, e no territorio por de traz do rio, voltou sobre elles, entrou em Balag á força, e a deixou vasia nas suas habitações, e o mesmo practicou em Tarmad, a qual foi devastada, e não tornou depois a ser povoada; porêm foi edificada huma cidade, distante duas milhas della, que he a que hoje se chama Tarmad. Matou os habitantes de Aliamian, e a destruio toda, excepto a torre da mesquita, e perdoou aos habitantes de Bagaride, e Çamarcand. Voltou de-

pois disso para a Balylonia, e chegou o objecto dos Tartaros até que entrárão na capital do Eslamismo, e casa do califado Bagdad á força da espada, e degollárão o Califa Almostáassam-Bellah Alabaci (Abacida): Deos tenha delle misericordia.

Informou-me o nosso Xeque Cady dos Cadys Abu Albarcat, filho de Al-hag-ge, a quem Deos corrobore, que dissera Ben Jazi ter ouvido dizer ao orador Abu Abdallah, filho de Raxed: eu encontrei em Mecca a Nuro-Addin, filho de Azajage, hum dos sabios da Babylonia, estando com elle o filho de huma sua irmã; e conversando nós familiarmente, me disse: perecêrão na sedição dos Tartaros em Bagdad vinte e quatro mil homens da classe dos sabios, sem que ficasse delles senão eu, e este, apontando para o filho de sua irmã.

Tendo voltado ao antecedente objecto, disse: acampámos no suburbio de Bogári, conhecido por Fatho-Abad, onde está o sepulcro do sabio Xeque, e servo de Deos Saifo-Addin Albugarazi, hum dos principaes dilectos de Deos. Esta Zauia, dedicada a este Xeque, onde nos hospedámos, he magnifica, e tem grandes legados pios, de que se alimentão os peregrinos, cujo Xeque he da sua descendencia, que he o devoto Hag-ge Iahia Albagrazi. Hospedou-me este Xeque em sua casa, onde congregou os principaes da cidade, lerão os doutores com excellentes vozes, prégou o orador, cantárão em Turco, e Persiano com excellente regra, e passámos huma das mais admiraveis noutes. Encontrei nella o sabio, e benigno Sadro-Axxaria, hum dos santos, e virtuosos, que tinha chegado de Harat.

Eu visitei em Bogari o jazigo do prelado Abu-Abdallah Albogari, compositor do livro intitulado *Aljamea-Assahih* do Xeque dos Mosselemanos, sobre cujo jazigo está esta inscripção: *este jazigo he do sabio prelado Abu Abdallah Albogari Mohammed, filho de Esmail Albogari, que compoz taes, e taes livros.* Igualmente estão sobre os sepulcros dos sabios de Bogari os seus nomes, e das suas composições, de que extrahi muitas cousas, que eu perdi com outras, quando os Cafres da India me despojárão no mar.

Marchámos depois de Bogari com direcção ao acampamento do virtuoso, e magestoso Soltão Aláo-Addin Darmaxirin, do qual faremos menção, e passámos por Nagrab, de cuja cidade procede o Xeque Abu-Torab-Annagxai, a qual he pequena, mas cercada de pomares, e aguas; e tendo nós acampado fóra della em huma casa, pertencente ao seu Amir; como eu tinha huma concubina proxima ao parto, e queria transporta-la para Çamarcand, para parir nella, conveio-se, que ella fosse na alcatifa sobre o camelo, e marchárão os nossos companheiros de noute, indo ella com elles, assim como a provisão, e o mais do meu uso; e permaneci eu, até passar hum dia, com hum dos que me acompanhavão; e tendo elles ido por hum caminho, e seguido nós outro, chegámos junto ao pôr do sol daquelle dia ao acampamento do mencionado Soltão: e como tivessemos fome, acampámos em distancia da praça, comprou hum dos nossos companheiros o que saciou a nossa fome, e nos emprestou hum dos mercadores huma tenda em que passámos aquella noute. Na manhã se-

guinte fôrão os nossos companheiros em procura dos camelos, e do resto dos companheiros; e tendo-os encontrado junto ao sol posto, os trouxêrão. Como o Soltão estava ausente do acampamento na caça, ajuntei-me com o seu substituto o Amir Taqbaga, o qual me acampou na proximidade da sua mesquita, e me deo huma Garça, que he semelhante á tenda, cuja figura já mencionámos, em que foi collocada a concubina, a qual pario huma criança naquella noute, e me informárão ser macho, o que não foi assim; pois depois de ter nascido, me noticiou hum dos companheiros, que o recemnascido era menina; e tendo comparecido as concubinas, me derão a mesma noticia. Sendo o nascimento desta menina em hum horoscopo de felicidade, vi tudo o que me alegrava, e agradava desde que foi gerada; a qual faleceo dous mezes depois da minha chegada á India, o que se referirá.

Ajuntei-me neste acampamento com o Xeque, doutor, servo de Deos, e nosso amo Haçamo Addin Aliagui, cuja significação em Turco he o accomettedor, que he do povo de Otrazo, e com o Xeque Hassan, sogro do Soltão.

Memoria a respeito do Soltão que fica atraz do rio.

He o magnifico Soltão Aláo Addin Tarmaxerin, que he senhor de grande poder, de numerosos exercitos, e de vastos estados; valerosissimo, e justo no governo, cujo paiz está si-

tuado no meio dos quatro grandes, e principaes Reis do mundo, que são os Reis da China, da India, da Babylonia, e ElRei Auzbaq, os quaes todos lhe offerecem donativos, o engrandecem, e honrão. Elle foi elevado ao throno depois de seu irmão Aljacati, o qual era Cafre; e foi elevado depois dos seus dous irmãos, sendo o maior, chamado Kabak tambem Cafre; porêm era justo nas decisões para com os opprimidos, e honrava e engrandecia os Mosselemanos.

Anecdota.

Huma das decisões de Kabak, segundo se referio, foi que tendo-se-lhe certa mulher queixado de hum dos Amires, mencionando que era pobre com filhos, e que tinha algum leite, com cujo producto os alimentava; mas que aquelle Amir lho havia tirado violentamente, e bebido, elle lhe dissera: eu o faço abrir pelo meio, e se sahir o leite do seu interior morre, e senão divido-te pelo meio depois delle; e tendo-lhe respondido a mulher, já o despensei, e não pertendo delle cousa alguma, ordenou que elle viesse á sua presença; e tendo sido dividido pelo meio, sahio o leite do seu ventre.

Voltemos a fazer menção do Soltão Tarmaxirin. Depois de ter permanecido alguns dias no acampamento, a que elles chamão Alardu, fui hum dia á oração matutina segundo o meu costume; e depois que celebrei, referio-me huma das pessoas, que o Soltão estava na mesquita; e por isso, depois que elle celebrou a oração, me dirigi a sauda-lo. Tendo-se levantado o Xeque Hassan, e o doutor Haiamo-Addin-Alçágui, o in-

formárão do meu estado, e de minha chegada havia dias, o qual me disse em Turco: *gax-mecin iaxi-mein-catlu-iucen.* A significação de *gax-mecin* he: tu estás com saude? a de *iaxi-mein* he: tu estás bom? e a de *catlu-iucen* he: abençoada seja a tua vinda. Elle tinha naquelle momento sobre si huma capa Jerosolymitana verde, e sobre a sua cabeça hum barrete da mesma qualidade. Tendo-se depois retirado para o lugar do seu assento, e indo-lhe representar os povos as queixas, dava attenção a cada hum dos queixosos, grande, ou pequeno, macho, ou femea. Tendo elle mandado depois por mim, cheguei a elle, que estava em huma tenda, a gente fóra della do lado direito, e do esquerdo, os Amires, huns sobre os assentos com os seus famulos de pé junto das suas cabeças, e diante delles, e toda a tropa assentada em fileiras, estando diante de cada hum a sua arma, cujo destacamento está ali assentado até á tarde, que vem outro rende-lo, o qual permanece até o fim da noute, onde se fizerão toldos de fazendas de algodão, em que estão. Tendo eu sido introduzido á presença do Rei, achei-o assentado sobre hum assento, semelhante ao pulpito, vestido com seda bordada de ouro, o interior da tenda forrada com roupas de seda dourada, e a coroa cravejada de perolas e rubins, suspensa sobre a cabeça do Soltão na altura de hum covado. Os Amires principaes estavão assentados sobre bancos dos seus lados direito e esquerdo; os filhos dos Reis diante delles, tendo nas suas mãos Almadab (1), e junto á porta da tenda o substituto, o Vi-

(1) Almadab he nome para mim desconhecido.

sir, o porteiro da camara, e o porta-estandarte, a que elles chamão Alá Tamga, que quer dizer: Alá encarnada, e Tamga bandeira. Estes quatro levantárão-se para mim ao tempo da minha entrada, e entrárão commigo; e tendo eu saudado o dito Soltão, me perguntou, sendo o interprete entre mim e elle o porta-estandarte, a respeito de Mecca, de Medina, de Jerusalem, da cidade de Abram, de Damasco, do Egypto, d'ElRei Annasser, dos Babylonios e seu Rei, e do paiz de Alajam. Tendo depois o Almuaden chamado para a oração do meio dia, nos retirámos, e estavamos presentes com elle ás orações; e isto em dias de frio excessivo, e matador; mas elle não deixava de assistir á oração matutina, e á da noute com o ajuntamento, e de assistir á leitura do Alcorão na lingua Turca, depois da oração matutina até ao subir do sol. Todo aquelle, que estava na mesquita, vinha pegar-lhe na mão, e lha apertava com a sua, e do mesmo modo fazião na oração da tarde. Quando se trazia presente de passas, ou tamaras, ou fructa estimada entre elles, os mesmos se abençoavão com elle, pois dava dellas com a sua mesma mão a todos quantos estavão na mesquita.

Anecdota.

Huma das virtudes deste Soltão he, que tendo-se hum dia aproximado a oração de vesperas, e não havendo comparecido o Soltão, veio hum dos seus rapazes com hum tapete, e o collocou defronte do nicho, onde era seu costume celebrar a oração, e disse ao prelado Ha-

çamo-Addin Aliagui: nosso Amo quer que o espereis com a oração o pequeno espaço indispensavel para se purificar; porêm o mencionado prelado levantou-se, e disse: *Gan-ua maana-assalá be-rubi Gada au berrabi Tarmaxerin?* isto he, *a oração he feita a Deos, ou a Tarmaxerin?* e ordenou logo ao almuaden a disposição da oração. Tendo vindo o Soltão, havendo já orado della duas inclinações, orou as ultimas inclinações, onde terminou a continuação, que foi no lugar, em que estão as chinelas da gente junto á porta da mesquita, concluio o que lhe faltava, levantou-se para o prelado, que se ria, e assentou-se defronte do nicho; e estando o Xeque prelado ao seu lado, e eu ao lado delle, disseme o Soltão: quando fores para o teu paiz, conta, que hum dos Faquires dos barbaros obra assim com os Soltões dos Turcos.

Este Xeque exhortava o povo todas as sextas feiras, ordenava ao Soltão o licito, e lhe prohibia o illicito, e injusto, e o tratava com expressões asperas, a cujas palavras o Soltão obedecia, e chorava; não recebia dadiva alguma do Soltão, e não comeo jámais da sua comida, nem vestio das suas roupas. Em fim este Xeque he dos virtuosos servos de Deos; e o mais, que eu via sobre elle, era huma tunica de algodão forrada do mesmo, velha, e dilacerada, e sobre a sua cabeça hum barrete de lã em pasta, sem faixa sobre elle, que valia hum grão de alfarroba; e tendo-lhe eu dito hum dia, de quem, ó meu senhor, he esta tunica, pois não he boa? esta tunica, ó meu filho, não he minha, he de minha filha. Tendo-lhe eu rogado, que tomasse hum dos meus vestidos, me respondeo: eu fiz

voto a Deos, haverá cincoenta annos, que não receberia cousa alguma de ninguem: por tanto se eu a tivesse recebido, a receberia tambem de ti.

Depois que eu tratei de seguir viagem, depois da minha permanencia junto deste Soltão cincoenta e quatro dias, deo-me elle setecentos ducados derahem, e hum vestido de pelles de doninhas da Scythia do valor de cem ducados, que eu lhe pedi por causa do frio. Depois que eu lho recordei, tomou as minhas mangas na sua mão, e poz-se a beija-las, prova da sua humildade, bondade, e excellente indole; e tambem me deo dous cavallos, e dous camelos. Tanto que eu me quiz despedir delle, fui alcança-lo no meio do caminho indo para a caça, sendo hum dia de tão excessivo frio, que, por Deos, não podia fallar pela sua vehemencia; e tendo elle entendido isto, rio-se, deo-me a sua mão, e ausentei-me.

Depois de dous annos da minha chegada ao territorio da India, chegou-nos a noticia, que a tentação do seu povo, e dos seus Amires os unio no extremo do seu paiz visinho á China, onde se achava a maior parte dos exercitos, e acclamárão a seu primo por nome Buzun, que era Mosselemano, posto que de religião corrompida, e de perversos costumes. A causa de o acclamarem, e de deporem a Tarmaxerin foi por este ter contrariado as determinações do avô dos mesmos o maldito Tanquizo, que devastou o paiz do Eslamismo, do qual já se fez menção. Tanquizo tinha composto hum livro com as suas determinações (ou estatutos), chamado entre elles Aliaçaco, e tinhão para si, que

aquelle que contrariasse os ditos estatutos, a sua deposição era necessaria. Huma das determinações (ou artigos) era congregarem-se hum dia em cada anno, a que elles chamão Attaui, que significa dia do convite, e virem os filhos de Tanquizo, e os Amires dos confins do paiz; e apresentarem-se as Gatuns, e os principaes das tropas; e que se o seu Soltão tivesse alterado alguma cousa daquelles estatutos, se levantassem contra elle, e lhe dissessem: tu alteraste isto, tu fizeste aquillo: por tanto hè necessaria a tua deposição; e pegando-lhe na mão, o levantão do throno, e assentão outro dos filhos do dito Tanquizo; e se algum dos Amires principaes commette delicto no seu paiz, o julgão como merece.

Como o Soltão Tarmaxirin annullou o julgado deste dia, abrogou, e abolio o seu vestigio; por isso o vituperárão fortemente, assim como tambem, por ter permanecido quatro annos na parte do seu paiz, proximo da Parthia, e não ter chegado para o lado, que está proximo da China, sendo costume dirigir-se o Rei todos os annos a esta parte, para se informar do seu estado, e do estado da tropa nelle, porque a origem do seu Rei he dali, e a sua corte a cidade de Almaleq; e tendo elles acclamado a Buzun, veio este com hum grande exercito, temeo-se Tarmaxirin dos seus Amires, e não se fiou delles, por cujo motivo montou com cinco mil cavalleiros procurando o paiz de Azna, que he dos seus estados, sendo seu governador o principal dos seus Amires, e depositario dos seus segredos Barnatia, o qual Amir he amante do Eslamismo, e dos Mosselemanos, pois tinha edificado

na sua prefeitura quarenta zauias, nas quaes havia alimento para os peregrinos, e haviáo debaixo do seu poder os grandes exercitos, não tendo visto naquelles que vi dos descendentes de Adam em todo o mundo de mais magnifica creação do que elle; e tanto que Tarmaxerin passou o rio Jaihun, e tomou o caminho de Balag, vio-o hum dos Turcos companheiros de Ianqui, filho de seu irmão Kabak, a quem o mencionado Soltão Tarmaxirin tinha morto, e ficado seu filho Ianqui em Balag; e depois que o Turco o informou a seu respeito, disse: não fugio senão por caso novo, que lhe aconteceo; e tendo montado com os seus familiares, o prendeo, e encarcerou. Tendo Buzun chegado a Çarmacand, e a Bogari, e acclamado-o os povos, veio ter com elle Ianqui trazendo-lhe Tarmaxirin, a respeito do qual se refere, que tanto que chegou a Naçaf fóra de Çarmacand, fôra ali morto, e enterrado nella, cujo jazigo trabalhou o Xeque Xamço Addin Kardan Burida, ainda que se disse, que elle não morrera, como referiremos. Kardan quer dizer o mutilado, tendo sido assim chamado por causa de huma ferida, que tinha no seu pescoso, a quem eu vi no territorio da India, do qual se fará menção depois.

Depois que reinou Buzun, fugio o filho de Soltão Tarmaxirin, estando em Xai-Agal, com sua irmã e seu marido Firuz, para o Rei da India, o qual os engrandeceo, e collocou em elevado lugar, por causa do amor, correspondencia, e reciproca amizade, que havia entre elle e Tarmaxirin, a quem fallava como para hum irmão. Veio depois hum homem do territorio do Sinde inculcando ser Tarmaxirin, a respeito

do qual a gente discordou; e tendo ouvido isto Amado Almalek Çartiz, mancebo do Rei da India, e governador do paiz do Sinde, o qual se denomina Malek Arad, que he aquelle diante do qual as tropas da India passão mostra, e a quem pertence o seu governo, das quaes a residencia he em Moltan, metropoli do Sinde, e tendo-lhe mandado alguns Turcos, que o conhecião; e voltado, e informado-o, que elle era na verdade Tarmaxirin, mandou-lhe huma tenda, a qual foi armada fóra da cidade, ordenou-se-lhe tudo, como a elle mesmo, sahio ao seu encontro a recebe-lo, apeou-se para elle, saudou-o, e veio no seu serviço para a tenda, na qual entrou montado conforme o costume dos Reis, sem ninguem ter duvidado ser elle; e tendo informado o Rei da India a respeito delle, mandou-lhe os Amires a recebe-lo com as cousas necessarias nas hospedagens. Achava-se no serviço do Rei da India hum medico, dos que antes tinhão servido a Tarmaxirin, que era dos principaes medicos da India, o qual disse ao Rei: eu me dirigirei a elle, e conhecerei a verdade do seu negocio, porque eu lhe curei hum leicenço debaixo do seu joelho, de que lhe ficou o sinal, e por elle o conheço; e tendo o dito medico ido ter com elle, sahido-lhe ao encontro com os Amires, entrado para elle por causa da sua antecedente communicação com o mesmo, principiado a averiguar-lhe os pés, e descoberto o sinal, por isso o tratou mal de palavras, e lhe disse: tu certamente queres observar o leicenço, que curaste: he este, e lhe mostrou a cicatriz; e tendo-a visto, e certificado-se que era elle, voltou para o Rei da India,

do que o informou. Tendo o Visir Gauaja Jahan Ahamad, filho de Abaçe, e o principal dos Amires Catlugan, mestre do Soltan na sua mocidade, entrado á presença do Rei da India, lhe disserão: este Soltão Tarmaxirin, ó Gunad-Alem, já chegou, e he certo ser elle: aqui ha quarenta mil do seu povo, seu filho, e seu genro; e acaso tu sabes o que acontecerá, se se unirem a elle? e como esta expressão offendeo em hum grande lugar, ordenou que se trouxesse immediatamente Tarmaxirin; e tanto que elle entrou, mandou que fosse servido como todos os viajantes, e que não se lhe fizessem honras maiores, e lhe disse o Soltão: *ia mader cacer*, que he huma pessima affronta, como te atreves a mentir, dizendo que és Tarmaxirin? Tarmaxirin foi morto, e este, que está junto de nós, foi quem trabalhou o seu jazigo. Por Deos, que se não fôra a culpa, te matava; porêm dai-lhe cinco mil ducados, e ide com elle para casa de Baxi-Agal, e de sua irmã, filhos delle Tarmaxirin, e dizei-lhes, que este mentiroso pensa ser vosso pai; e tendo entrado para elles, e conhecido-o, pernoutou junto delles ficando-o guardando os guardas, e sahio no dia seguinte; e como temêrão perecerem por sua causa, por isso o negárão; e tendo sido degradado do paiz da India, e do Sinde, seguio o caminho de Kijo, e de Magran, cujos habitantes o obsequiavão, honravão, e lhe davão convites, e offerecião donativos; e tendo chegado a Xiraz, o honrou o seu Soltão Abu Eshaq, e lhe correo com o sufficiente. Tanto que eu á minha chegada da India entrei para a cidade de Xiraz, referio se que elle permanecia ainda nella, e quiz encon-

trar-me com elle, o que não fiz, porque elle estava em huma casa, na qual ninguem entrava senão por ordem do Soltão Abu Eshaq, e temi do que podia acontecer por esta causa; mas depois arrependi-me, por me ter privado do seu encontro.

Voltando á historia de Buzun, dizemos, que tanto que elle reinou, opprimio os Mosselemanos, tyrannizou os vassallos, e permittio aos Christãos, e aos Judeos, que frequentassem as suas Igrejas, por cujo motivo os Mosselemanos se amotinárão, e retiverão nos Aduares (vid. Vestig.) os mantimentos, esperando maior carestia. Tendo chegado a noticia de Buzun a Galilo, filho do Soltão Aliaçur, o desbaratado junto de Goraçan (Parthia), dirigio-se ao Rei de Harat, que era o Soltão Hossain, filho do Soltão Gaiatho-Addin Alguri; e tendo-o informado do lugar da sua pessoa, e pedido-lhe auxilio de tropas, e dinheiros com a condição de repartir com elle o seu reino, se se lhe estabelecesse, mandou com elle ElRei Hassain hum poderoso exercito (Entre Harat e Attarmad ha dez dias de marcha); e tanto que os Amires do Eslamismo souberão da chegada de Galilo, sahirão ao seu encontro, prestando-lhe sujeição, e obediencia, e rogando-lhe de combater o inimigo; e o primeiro, que veio ter com elle, foi Aláo-Addin Gadauandazadah, senhor de Tarmad, que era Amir, e grande Xarife, Hossaini de descendencia; e tendo vindo com quatro mil dos Mosselemanos, alegrou-se, elevou-o ao emprego de Visir, e lhe encarregou os seus negocios, pois era dos guerreiros. Tendo vindo os Amires de todas as partes, unido-se a Galilo,

e encontrado-se com Buzun, inclinárão-se os exercitos para Galilo, e entregárão Buzun; e tendo-o trazido captivo, o matárão suffocado com as cordas de hum arco; pois o seu costume he não matarem a quem he descendente dos Reis senão suffocado. Tendo-se firmado o poder de Galilo, e passado mostra aos seus exercitos em Çamarcand, os quaes erão em numero de oitenta mil, vestidos de saia de malha, e os seus cavallos, dirigido-se ao paiz de Almaleq, e movido-se o exercito, que veio de Harat, promovêrão os Tartaros a hum delles para os commandar, e lhe sahîrão ao encontro na distancia de tres dias de marcha de Almaleq na visinhança de Ateraz; e tendo-se ateado o combate, e supportado os dous exercitos, carregou o Amir Gadauandazadah, seu Visir, ao mesmo tempo com vinte mil dos Mosselemanos; e não tendo os Turcos firmeza, fôrão desbaratados, e fizerão nelles terrivel mortandade. Tendo Galilo permanecido tres dias em Almaleq, sahio a fim de acabar os Turcos que ficárão; e tendo-se-lhe estes submettido, passou para Tagum, e expugnou a cidade de Caracaram, e a de Faxe Faleg; e tendo o Soltão de Algatá mandado contra elle os exercitos, estabeleceo-se depois entre ambos a paz, engrandeceo-se o imperio de Galilo, respeitárão-no os Reis, appareceo a justiça, poz em ordem as tropas em Maleq, deixou nella o seu Visir Gadauandazadah, e partio para Çamarcand, e Bogari. Tendo os Turcos querido depois a revolta, denunciárão a Galilo o seu Visir; e tendo pensado, que elle queria a vingança, e dizia, que era o mais digno da soberania pela proximidade do seu

parentesco com o profeta, sua honra, e valor; por isso mandou governador para Maleq em lugar delle, e ordenou-lhe, que se dirigisse á sua presença com hum pequeno numero dos seus familiares; e tendo se lhe apresentado, o matou á sua chegada sem detença, o que foi causa da devastação do seu reino. Galilo tanto que se engrandeceo o seu imperio, mostrava-se insolente contra o senhor de Harat, que o tinha apresentado no seu Reino, e provido de tropas, e dinheiros, a quem escreveo, que fizesse annunciar o seu nome no seu paiz, e bater a moeda com o seu cunho; e tendo isto sido estranhado por ElRei Hossain, levou isto a mal, e lhe respondeo, dando-lhe huma pessima resposta; e tendo-se preparado para o combater, não concordárão com elle nisso os Mosselemanos, por ser injusto contra elle. Tendo chegado esta noticia a ElRei Hossain, dispoz as tropas com o filho de seu tio, Rei de Uarná; e tendo-se encontrado os dous exercitos, foi derrotado Galilo, e o trouxe captivo a ElRei Hossain, o qual lhe fez a merce da conservação, collocou-o em huma casa, deo-lhe huma concubina, e lhe concorreo com as despezas; e neste estado o deixei nos fins do anno 747 (1347) á minha sahida da India.

Voltemos ao objecto de que estavamos tratando.

Depois que me despedi do Soltão Tarmaxirin fiz viagem para a cidade de Çamarcand,

huma das maiores cidades, das melhores, e de mais completa formosura, contruida junto da margem de hum rio, conhecido pelo rio dos Christãos, sobre o qual ha maquinas hydraulicas, com que se regão os pomares, e junto do qual se congregão os habitantes da mesma cidade depois da oração de vesperas para se divertirem, e recrearem, onde tem bancos, e assentos, sobre que se assentão, e tendas em que se vendem as fructas, e diversidade de comidas, junto de cuja margem ha grandes palacios, do alto dos quaes se elevão os animos dos seus habitantes; porêm a maior parte delles já foi demolida, assim como foi devastada grande parte da cidade, a qual não tem muralha, nem portas, no interior da qual ha pomares. Os habitantes de Çamarcand são generosos, amantes do estrangeiro, e melhores do que os de Bogari.

Fóra de Çamarcand está o sepulcro de Catham, filha de Alabace, filho de Abdelmotaleb, e de seu filho, que foi o martyrizado ao tempo da sua expugnação, cujos habitantes sahem todas as noutes da segunda e sexta feira a visitar o dito sepulcro, assim como os Tartaros, e lhe fazem grandes votos, trazendo-lhe bois, carneiros, derahem, e ducados, o que se despende nos gastos com os peregrinos, serventes da Zauia, e no abençoado sepulcro, sobre o qual está huma alcoba sustentada sobre quatro pés com cada hum delles duas columnas de marmore verde, preto, branco, e encarnado; as suas paredes com marmore branco, e preto, pintado com ouro, e o seu tecto de chumbo; sobre cujo sepulcro está madeira de ebeno com imbutidos

de ouro, e pedras preciosas, sendo os angulos chapeados de prata, e por cima delle tres lampadas de prata; e a alcatifa da alcoba he de lã e algodão.

Fóra da dita cidade ha hum grande rio, que passa pelo meio da Zauia, que ali ha; sobre cujas margens ha arvores, parreiras, e jasmineiros; e na Zauia ha habitações, em que se albergão os peregrinos. Os Tartaros nos dias da sua infidelidade não alterárão cousa alguma do estado deste lugar abençoado, mas antes se abençoavão com elle pelos prodigios, que lhe vião. O inspector sobre o estado deste abençoado sepulcro, e o que o administrava ao tempo da nossa hospedagem nelle, era o Amir Gaiatho Addin Mohammed, filho de Abdelcader, filho de Abdelaaziz, filho de Iussof, filho do Califa Almontanser Bellah Alabace, nomeado para isso pelo Soltão Tarmaxirin, tanto que chegou a elle vindo de Babylonia, o qual agora está com o Rei da India, de quem se fará menção.

Eu encontrei em Çamarcand o seu Cady, chamado entre elles Sadro Aljahan, que he hum dos homens virtuosos, e dotados de generosidades, o qual fez viagem para o paiz da India depois da minha viagem para elle, ao qual alcançou a morte na cidade de Moltan, metropoli do Synde.

Anecdota.

Tanto que este Cady morreo em Moltan, escreveo o encarregado das noticias (noveleiro) ao Rei da India, que elle viera com o intento

de se encaminhar á sua porta; mas que morrera sem isso; e tendo-lhe chegado esta noticia, ordenou que se mandasse a seus filhos certa quantia de milhares de ducados, de que agora me não recordo; e que se désse aos seus companheiros o que elle lhes daria, se chegassem com elle estando vivo.

Tem o Rei da India em cada cidade do seu paiz hum incumbido das noticias, o qual lhe escreve tudo quanto acontece naquella cidade, e dos que ali chegão; e quando vem o viajante, escrevem de que paiz chegou, o seu nome e pronome, os seus vestidos, os seus companheiros, os seus cavallos, servidores, e maneiras a respeito dos assentos, e comidas; todo o seu estado, operações, e qualquer virtude, ou a sua contraria, que delle se manifeste, por cuja razão não chega o viajante ao Rei senão sendo já sabedor de todo o seu estado; e por isso as suas honras são conformes ao que lhe he devido.

Tendo nós viajado em Çamarcand, passámos pela cidade de Naçafa, donde descende Abu-Hafso-Omar-Annaceft, author do livro Almanduma (da composição metrica) sobre as cousas discordantes entre os quatro doutores, dos quaes Deos Excelso se agrade.

Chegámos depois á cidade de Tarmad, donde descende o prelado Abu Aiçá Mohammed, filho de Aiçá, filho de Çura Attarmadi, author do livro intitulado Aljamea-Alquabir sobre o regulamento da vida, cuja cidade he grande, e de excellentes habitações, e praças, pela qual atravessão os rios. Nella ha muitos pomares, uvas, marmelos summamente chei-

rosos, muitas carnes, e diversidade de leites, de maneira que os seus habitantes lavão no banho as suas cabeças com elles em lugar do Attafel (1). O dono de cada banho tem grandes vasos, cheios de leite; e quando o individuo entra no banho, toma delle em hum pequeno vaso, e lava a sua cabeça, que amacia o cabello; e lavando-se depois com o Attafel, deleita o corpo, faz luzidio, e corredio o cabello; e com o mesmo fazem os habitantes da India, e os que habitão com elles, a barba corredia. A antiga cidade de Attarmad estava edificada sobre a margem do rio Jahiun; mas quando Tanquiz a destruio, foi edificada distante do dito rio duas milhas. Nós nos hospedámos nella em a Zauia do Xeque Azizan, hum dos principaes e generosos Xeques, senhor de muitos dinheiros, predios urbanos, e pomares, despendendo do seu dinheiro com os peregrinos. Tendo-me eu ajuntado antes da minha chegada a esta cidade com o senhor da mesma, chamado Aláo Almalek-Gadauandazadah, e escrito este para ella sobre a minha hospedagem, esta nos era trazida todos os dias da nossa permanencia na mesma. Tambem encontrei o seu Cady Cauamo Addin, que se dirigia para a Zauia do Soltão Tarmaxirin, a quem pedio licença para fazer viagem para o paiz da India. Depois se fará menção do meu encontro com elle, e com seus dous irmãos Daiáo-Addin, e Borhano-Addin em Moltan; da nossa viagem juntamente para a India; dos seus

(1) Attafel he nome por mim ignorado, porque as significações, que eu sei, e se achão nos diccionarios não convem aqui.

dous irmãos Ammado-Addin, e Saifo-Addin, e do meu encontro com elles na capital do Rei da India; dos seus dous filhos, e sua chegada ao Rei da India, depois da morte de seu pai; do casamento destes com as duas filhas do Visir Gauaja-Jahan; e do que aconteceo a respeito de tudo isto, querendo Deos Excelso.

Tendo nós passado depois o rio Jaihun para o paiz da Parthia, fomos caminhando depois da nossa partida de Tarmad, e passagem do rio, dia e meio por deserto, e arêa sem povoação nelle até á cidade de Balag, que está actualmente deserta, e sem povoação, ainda que quem a avista, a julga povoada por causa da firmeza da sua construcção. Ella era grandiosa, e espaçosa, de cujas mesquitas, e collegios existem vestigios até agora, sendo as pinturas dos seus edificios interiores com tinta do Alazuardi (1) a qual pedra, ou mineral, segundo o sentir dos povos, he originaria da Parthia, e tão sómente se traz dos montes de Badgaxan, donde tem a origem os rubis Albadgaxis, e a que o vulgo chama albadgax, dos quaes se fará menção, querendo Deos Excelso.

O maldito Tanquiz devastou esta cidade, e destruio hum terço da sua mesquita por causa de hum thesouro, que se lhe referio estar debaixo de huma das suas columnas, a qual era a mais bella, e mais espaçosa do mundo, á qual se assemelha nas suas columnas a mesquita de Rebate na Mauritania; porêm a de

---

(1) Alazuardi he chamada pelos pintores, e lapidarios = *Lapis Lazuli.*

Balag he mais formosa do que ella em tudo o mais.

Anecdota.

Referio-me hum dos historiadores, que a mesquita de Balag fôra edificada por huma mulher, cujo marido era hum Amir em Balag, da familia de Alabace, e se chamava Daud, filho de Aly. Tendo acontecido irar-se huma vez o Califa contra os habitantes de Balag por causa de hum caso, que lhe contárão, mandou contra elles quem os multasse com huma pezada multa; e tanto que chegou a Balag, vierão as mulheres, e os meninos da mesma ter com aquella mulher, que era mulher do seu Amir, a qual edificou a mesquita, e se queixárão do seu estado, e da multa que lhes tocou; e tendo ella mandado ao Amir, que chegou a fim de os multar, hum vestido, que tinha cravejado de perolas, de valor maior do que se lhe mandou tirar de multa, lhe disse: vai com este vestido ao Califa, lança-o diante delle, e conta-lhe a historia; e tendo elle ficado attonito, disse: por ventura será esta mulher mais generosa do que nós? e lhe ordenou, que suspendesse a multa aos habitantes de Balag, e de voltar a esta a restituir á mulher o seu vestido; e tirou aos ditos habitantes o tributo de hum anno; e tendo voltado o Amir para Balag, vindo á residencia da mulher, referido-lhe o dito do Califa, e restituido-lhe o vestido, ella lhe disse: por ventura desceo a vista do Califa sobre este vestido? Sim, lhe respondeo elle. Eu, disse então ella,

não visto vestido sobre o qual desceo huma vista sem ser reverenciada de mim; e tendo-o mandado vender, edificou do seu producto a mesquita, Zauia, e ermida, que lhe está fronteira, edificada com Alkedan (1), que está até agora habitada. Tendo sobejado do producto do dito vestido huma terça parte, menciona-se, que ella ordenara se enterrasse debaixo de huma das columnas da mesquita, para estar ali prompta, sendo necessario tirar-se; e que tendo Tankuizo sido informado desta historia, ordenara fossem destruidas as columnas da mesquita; e sido destruida a terça parte dellas sem ter achado cousa alguma, deixára o resto no seu estado.

Fóra de Balag ha huma sepultura, que se refere ser a sepultura de Akaxah, filho de Mahassano-Alaçadi, companheiro do enviado de Deos, o qual entrava no paraiso innumeraveis vezes, sobre a qual está edificada huma grande Zauia, em que foi a minha hospedagem; e fóra della ha hum admiravel lago de agua, e junto delle huma grande nogueira, debaixo de cuja sombra acampão os peregrinos no verão. O Xeque desta Zauia, conhecido pelo Hag-ge Garde, que he o pequeno, dos excellentes varões, montou comnosco, e mostrou-nos os lugares de visitação desta cidade, dos quaes he o sepulcro de Hazequil (Ezequiel) profeta, sobre o qual está edificada huma boa alcoba; e igualmente visitámos nelle muitos sepulcros dos santos, de cujos nomes agora me não recordo. Pa-

(1) Alkedan parece ser pedra leve, e branda.

rámos junto da casa de Ebrahim, filho de Adhamo, que he grandiosa na rocha, construida com pedras brancas, semelhantes ao Alkedan. Como o trigo da Zania está almazenado nella, e estava fechada, não entrámos na mesma, cuja casa he na proximidade da principal mesquita.

Tendo nós seguido depois viagem da cidade de Balag, caminhámos nove dias pelos montes de Cauá-Acetan, que he huma grande, e bem povoada aldea, em que ha aguas correntes, e arvores frondosas, a maior parte das quaes são figueiras; e muitas Zanias, em que estão os homens virtuosos, retirados para Deos Excelso. Foi depois disso a nossa chegada a Harat, que he a maior das cidades povoadas na Parthia, onde ha quatro grandes cidades, duas povoadas, que são Harat, e Naiçábur, e duas devastadas, que são Balag, e Aruá. A cidade de Harat he grande, magnifica, e muito povoada, cujos habitantes são dotados de probidade, modestia, e religião, os quaes seguem a seita do prelado Abu-Hanifa; e a sua cidade está pura da corrupção (ou depravação).

Memoria a respeito do Soltão de Harat.

He o magnifico Soltão Hossain, filho do Soltão Gaiatho-Addin-Alguri, possuidor de valor hereditario, e de fortaleza, a quem appareceo do esforço, e da protecção de Deos Bendito em dous lugares o que consummou a admiração delle: hum foi na occasião dos encontros do seu exercito contra o Soltão Galilo, que foi insolente contra elle; e que por fim cahio ca-

ptivo nas suas mãos; e o segundo foi na occasião dos seus encontros em pessoa contra Maçaud, Soltão dos Arrafedat, (são os Persas) sectarios da seita de Aly; tendo sido por fim a sua dispersão, fugida, e perda das suas riquezas.

O Soltão Hossain foi elevado ao reino depois de seu irmão, conhecido por Al-hatedo, e este tinha sido elevado depois de seu pai Gaiatho Addin.

Anecdota a respeito dos Arrafedat.

Havião em Goraçan dous homens, hum chamado Maçuad, e o outro Mohammed, os quaes tinhão cinco companheiros, que erão dos temerarios, conhecidos na Babylonia por Axxetar (facinorosos); em Goraçan por Çarabedalaan, e na Mauritania por Assacurat (aves de rapina), os quaes sete concordárão em commetter o violento arrebatamento das riquezas, infestar as estradas, e roubar os bens, dos quaes se divulgou a noticia. Habitárão elles hum inaccessivel monte na proximidade da cidade de Bihaq, que tambem se chama cidade de Çabzáz. Armavão siladas de dia, e sahião ao escurecer, e á noute, e atacavão as povoações, infestavão os caminhos, e tomavão as riquezas, aos quaes seguião os perversos, e corrompidos semelhantes a elles; e tendo-se augmentado o seu numero, corroborrado-se o seu esforço, e respeitado-os os povos, atacárão a cidade de Baihaq, e a dominárão. Senhores depois de outras cidades, adquirirão riquezas, ajuntárão tropas, montárão cavallaria, e foi Maçaud intitulado Soltão. Ten-

do os escravos indo fugindo de seus senhores para elle, a cada hum dos que fugião dava hum cavallo, e dinheiro; e se lhe mostrava valor, lhe ordenava a união á sociedade, por cujo motivo se engrandeceo o seu exercito, tomou grande importancia o seu negocio, abraçárão todos a seita Arrafeda, e procurárão desarraigar a lei do profeta em Goraçan, e sómente huma formavão. Estava em Maxhad Tauce hum Xeque da seita Arrafedat, chamado Hossain, que entre elles era dos santos; e tendo convindo com elles sobre isto, lhe chamárão Califa; e tendo-lhes elle ordenado a justiça, elles de tal modo lha mostrárão, que tendo cahido os ducados, e os derahem pelo seu acampamento, nenhum os apanhava; até que vinha seu dono, e os tomava. Tendo elles vencido Niçabur, e mandado-lhes o Soltão Taguitamur os exercitos, o desbaratárão. Mandou depois o seu substituto Argum Xah; e tendo-o elles desbaratado, e captivado, o tratárão com benevolencia. Tendo-os vindo atacar Taguitamur em pessoa com cincoenta mil Tartaros, o desbaratárão, dominárão o paiz, e se senhoreárão de Çaragça, Adduah, e Tus, que he hum dos maiores paizes de Goraçan. Tendo elles posto o seu Califa Ben Muça Arradi em Maxhadr-Aly, e senhoreado-se da cidade de Aljam, acampárão fóra della, indo-se dirigindo á cidade de Harat, entre a qual e elles havia a marcha de seis dias. Tanto que chegou esta noticia a ElRei Hossain, congregou os Amires, os exercitos, e os habitantes da cidade, e os consultou, se deverião permanecer até á sua chegada, ou marcharem contra elles, e combatelos; e resolvêrão unanimemente a sahida contra

elles. São estes huma cabilda chamada Alguria, e se diz, que elles trazem origem de Gur da Syria; e que a sua descendencia he delle; e tendo-se apromptado todos, e ajuntado-se dos confins do paiz, que são habitantes nas aldeas, e no deserto de Marguice, o qual he de quatro dias de marcha, sem nelle deixar de haver pasto verde, de que apascentão os seus rebanhos, e os seus cavallos, sendo a maior parte das suas arvores de fisticos, dos quaes se transporta para a Babylonia; e tendo-os ajudado os habitantes da cidade de Çamnan, sahîrão juntamente em numero de cento e vinte mil de pé, e de cavallo, comandados por ElRei Hossain, contra os Arrafedat; e tendo-se ajuntado estes em numero de cento e cincoenta mil cavalleiros; e sendo o seu encontro em Saharâ-Buxig, ambos os exercitos soffrêrão igualmente com paciencia. Sendo depois a derrota contra os Arrafedat, fugido o seu Soltão Maçaud, e permanecido firme o seu Califa Hossain com vinte mil até que foi morto, foi morta a maior parte delles, e captivos quatro mil. Referio-me hum dos que estiverão presentes a este conflicto, que o principio do combate fôra na crescença do dia, e a derrota junto ao meio dia; que tendo-se ElRei Hossain apeado depois do meio dia, celebrárão a oração; e que tendo-se trazido a comida, elle, e os seus principaes companheiros comião ferindo todos elles os pescoços dos captivos. Voltou elle para a sua capital depois desta grande victoria, tendo Deos ajudado a lei (do profeta) por sua mão, e apagado o fogo da revolta, o qual conflicto foi no anno 748 (1347) depois da minha sahida da India.

Tendo sido educado em Harat hum dos santos e virtuosos despresadores do mundo, por nome Nadamo Addin Mulana, a quem os habitantes de Harat amavão, e cedião ás suas palavras, elle os exhortava, e advertia; e com elle concordárão sobre a emenda da iniquidade; e com os quaes pacteou sobre isto o orador da cidade, conhecido por Maleq Uaraná, que he filho do tio d'ElRei Hossain, e casado com a mulher de seu pai, que era o mais excellente na figura, e marcha, e de quem ElRei se temia, do qual faremos menção. Em fim quando elles sabião de alguma iniquidade, ainda que fosse junto do Rei, a emendavão.

Anecdota.

Contou-se-me, que tendo elles conhecido hum dia, que em casa d'ElRei Hossain havia maldade, e se havia fortificado delles dentro da sua casa, congregárão-se junto da porta seis mil homens; e tendo-se elle temido delles, mandou comparecer o doutor, e os principaes da cidade; e como elle tinha bebido vinho, determinárão-lhe a pena no interior do seu palacio, e se ausentárão delle.

Anecdota a respeito da causa da morte do doutor Nadamo Addin acima mencionado.

Como os Turcos visinhos á cidade de Harat, habitantes no deserto, cujo Rei era Tagaitomur, do qual já se fez menção, erão quasi cincoenta mil, temia-os ElRei Hossain, e lhes offerecia presentes todos os annos, e os acariciava; e isto antes da derrota dos Arrafedat, pois que

depois desta se senhoreou delles. Era costume destes Turcos irem, e virem á cidade de Harat, e beberem algumas vezes vinho nella; e tendo vindo á ella hum delles, que estava bebado, Nadamo-Addin castigava o que assim encontrava. Estes Turcos, homens de valor, e intrepidez, não cessão de acoutar o paiz da India, captivar, e matar; e algumas vezes tem captivado as mouras, que estavão no territorio da India entre os Cafres; e quando sahem com ellas para Goraçan, Nadamo-Addin as liberta do poder dos Turcos; (o sinal das mulheres mosselemanas no territorio da India he deixarem hum buraco da orelha, e as infieis terem as suas orelhas furadas); e tendo huma vez acontecido, que hum dos Amires dos Turcos, chamado Tamuralati trouxesse huma mulher, e se captivasse della com o mais extremoso amor; e referido ella, que era moura, e apartando a por isso o doutor do seu poder, chegou isto da parte do Turco a tal excesso, que montou com milhares dos seus socios, e fez incursões sobre os cavallos de Harat, que estavão pastando no deserto de Marguice; e tendo-os transportado, não deixou aos habitantes de Harat, em que montassem, nem (gado), que ordenhassem; e subirão com elles para hum monte, que ali ha, em que não havia poder contra elles. Não tendo o Soltão, nem o seu exercito achado cavallos, com que os seguissem, mandou-lhes hum enviado, pedindo-lhes a restituição dos rebanhos, e dos cavallos, que lhe tinhão tomado; e recordando-lhes o pacto que havia entre elles, respondêrão: que não farião isso, até que se senhoreassem do doutor Nadamo-Addin, ao

que o Soltão respondeo; que não havia direito para isso. Como o Xeque Abu Ahamad Aljaceti, neto do Xeque Maudo Aljaceti, tinha grande consideração em Goraçam, e o seu dito era considerado para com os seus habitantes, montando com multidão dos seus familiares, e mamelucos, disse: eu levo commigo o doutor Nadamo-Addin aos Turcos, para se contentarem com isto, e depois o restituirei; e como a gente se inclinou ao seu dito, e o doutor Nadamo-Addin vio a sua concordancia a este respeito, montou com o Xeque Abu-Ahamad; e tendo chegado aos Turcos, e levantado-se para elle Tamuralati, este lhe disse: tu tomaste-me minha mulher; e tendo-lhe batido com a sua cacheira, lançou-lhe os miolos fóra, e cahio morto diante do Xeque Abu Ahamad, e se retirou dali para o seu paiz. Tendo os Turcos restituido os cavallos, e rebanhos, que tinhão tomado; tendo vindo passado tempo á cidade de Harat aquelle Turco, que matou o doutor, o encontrou multidão dos familiares deste, e encaminhado-se para elle, como querendo sauda-lo, tendo as espadas debaixo dos seus vestidos, o matárão; e fugirão os seus companheiros.

Depois de haver passado tempo mandou ElRei Hossain o filho de seu tio Malek Uarna, o qual era companheiro do doutor Nadamo-Addin sobre a emenda do illicito, embaixador a ElRei de Çageçatan; depois que chegou a ella, lhe mandou, que permanecesse ali, e não voltasse para elle; e tendo-se elle dirigido ao paiz da India, o encontrei, sahindo eu deste, na cidade de Cirastan do Sinde, que he hum dos varões benemeritos; e na sua inclinação

amigo do governo, da caça dos falcões, dos cavallos, dos mamelucos, dos familiares, e dos preciosos vestidos Reaes; e aquelle que se acha nesta ordem, não convem certamente o seu estado no paiz da India; e como era do seu objecto, que o Rei da India o elevasse ao governo de huma pequena cidade, os habitantes de Harat, permanecentes nella, o matárão por causa de huma concubina. Disse-se, que o Rei da India corrompera contra elle a quem o matou por diligencia d'ElRei Hossain nisso, por cujo motivo ElRei Hossain servio a ElRei da India depois da morte do mencionado Malek Uarná, a quem o Rei da India presenteou, e deo a cidade de Bakar do paiz do Sinde, cujos impostos rendem annualmente cincoenta mil ducados de ouro.

Voltando ao objecto de que estavamos tratando, dizemos, que fizemos viagem de Harat para a cidade de Aljam, que he mediana, mas bella, e senhora de pomares, arvoredos, muitas fontes, e rios, cujas arvores pela maior parte são amoreiras, e na qual a seda he muita. Ella deriva o seu nome do servo de Deos, desprezador das cousas mundanas Xohabo-Addin Ahamad *Aljam*, de quem mencionaremos a sua historia, do qual era neto o Xeque Ahamad, conhecido pelo nome Zadah, a quem matou o Rei da India, cuja cidade pertence agora a seus filhos, que he livre da parte do Soltão, os quaes tem nella bens, e riquezas.

Referio-me pessoa, em quem confio, que o Soltão Abu-Said, Rei da Babylonia, se dirigira huma vez a Goraçan, e acampara junto desta cidade; e que sendo nella a Zauia do Xe-

que, este o hospedara magnificamente, dando para cada barraca no seu acampamento a cabeça de hum carneiro, para cada quatro homens hum carneiro, e para cada besta no acampamento, assim cavallos, como machos, e jumentos ração para huma noute; não tendo ficado no acampamento a quem não chegasse a sua hospedagem.

Anecdota a respeito do Xeque Xahabo-Addin, de quem traz a origem a cidade de Aljam.

Conta-se, que elle era amigo de descanço, e de muita bebida; o qual tinha sessenta socios, que tinhão costume ajuntar-se hum dia no aposento de cada hum delles; e por isso ia em roda a vez tocando a cada hum a vez depois de dous mezes; e desta maneira permanecêrão tempo. Depois que a vez chegou hum dia ao Xeque Xohabo Addin; como elle se tinha ligado á conversão para Deos a noute da vez, e tratado de compor o seu estado com seu senhor, disse comsigo; se eu disser aos meus companheiros, que já me converti antes de se ajuntarem commigo; pensão isso impossibilidade de mantimento; e por isso apresentou comida, e bebida, como dantes apresentava; e tendo posto o vinho nos odres, e apresentado-se os seus socios, tanto que quizerão beber, abrirão hum odre; e tendo-o provado hum delles, o achou doce; abrirão depois segundo, e depois terceiro, e os achárão do mesmo modo; e tendo fallado nisto ao Xeque, lhes manifestou a verdade do seu negocio, disse-lhes a verdade da idade da sua mocidade, e fez-lhes conhecer a sua conversão;

e lhes disse: por Deos, que não he este senão o vinho, que bebeis, por cujo motivo se convertêrão todos para Deos Excelso, edificárão aquella Zauia, e se retirárão nella para o serviço do mesmo Senhor. Em fim este Xeque manifestou muitas liberalidades, e revelações.

Marchámos depois de Aljam para a cidade de Tus, que he a maior do paiz de Goraçan, e a mais magnifica, na qual está o sepulcro do celebre prelado Abu Hamed Algazali Attuci, donde partimos para a cidade de Maxhad Arradi (lugar do martyrio de Aly Arradi). Aly era filho de Muça Alkademo, filho de Jaafar Assadeco, filho de Mohammed Albaquero, filho de Aly Zaino dos Alabedins, filho de Alhassain o martyr, filho do principe dos crentes Aly, filho de Abu Taleb, dos quaes Deos se agrade. A dita cidade tambem he grande, de muitas fructas, aguas, e moinhos, na qual estava Attaher Mohammed Xah. Attaher entre elles significa o mesmo que o chefe, que tem a significação de Anaquibo (capitão), entre os habitantes do Egypto, Syria, e Babylonia; e a quem os habitantes da India, Sinde, e Tarkacetan chamão Assid o Alajallo (o dignissimo Senhor). Estavão tambem em Almaxhad os seguintes: o Cady Xarif Jalalo-Addin, aquem eu encontrei no territorio da India; o Xarif Aly com seus dous filhos; Amir Hand; e Uduláh Xah; a quem acompanhárão de Attarmad, para o paiz da India, os quaes erão dos varões insignes. Sobre Almaxhad Almokram ha huma grande alcoba no interior da Zauia, á qual está visinho hum collegio, e huma mesquita, obras todas bem fabricadas, e as paredes com Alcaxani; e sobre

o sepulcro hum pequeno camarim de madeira coberto com chapas de prata dependuradas: o portal da porta da mesma alcoba he de prata, e sobre a mesma porta está hum cortinado de seda dourada; e está alcatifada com especies de alcatifas. Defronte deste sepulcro está o de Harun Raxid, principe dos crentes, e sobre elle hum camarim, sobre o qual põem as Axxamanates, que os habitantes da Mauritania conhecem pelo nome de Al-hassecat, e Almanair (castiçaes e lanternas). Quando o Arrafedi (o Persiano da seita de Aly) entra a fazer a visita, bate com o seu pé no sepulcro de Arraxid, e sauda a Arradi.

Proseguimos depois para a cidade de Caragça, donde procede o virtuoso Xeque Loqman Aceraqci, donde continuámos para a cidade de Zauah, que he cidade do virtuoso Xeque Cotbo-Addin Haidará de quem traz a origem multidão dos doutores Haidariá, que são os que põem anneis ou argolas de ferro nas suas mãos, pescoços, e orelhas; e tambem nas suas partes pudendas, a fim de lhes não vir o appetite de fornicação. Tendo nós partido desta, chegámos á cidade de Naiçabur, huma das quatro cidades metropolitanas de Goraçan, que se diz ser a pequena Damasco em razão da abundancia das suas fructas, pomares, aguas, e sua belleza, pela qual penetrão quatro rios, e cujas praças são boas, e espaçosas, e a sua mesquita, que está no meio da praça, admiravel, á qual estão contiguos quatro collegios dos bons daquelle paiz, pelos quaes corre a agua. Os collegios de Goraçan, de Eraq, de Damasco, de Bagdad, e do Egypto, ainda que são de firme

construcção, e belleza; todos elles são inferiores ao collegio, que construio nosso amo, confiado em Deos, intrepido guerreiro no caminho do mesmo Senhor, o sabio dos Reis, e a mais bella perola do collar dos Califas justos Abu Anan, a quem Deos conceda a felicidade, e faça victorioso o seu exercito, que he o que está junto da Alcassova da capital de Fez, que Deos Excelso guarde, porque não ha semelhante a elle na largura, elevação, e esculptura de gesso, no que não podem igualar os povos do oriente.

Em Naiçabur fabricão-se roupas de seda de Annag (logar em huma ilha do Euphrates), de Alcamga (damasco) e outras, das quaes se transporta para a India. Nesta cidade está a Zauia do Xeque e sabio prelado, estrella polar, escravo de Deos, Cotbo Addin Annaiçaburi, hum dos oradores sabios e virtuosos, onde me hospedei, o qual beneficiava, e honrava o hospede, de quem eu vi provas evidentes, e virtudes admiraveis.

Virtude pertencente a elle.

Tendo eu comprado em Naiçabur hum mancebo Turco, e visto-o elle commigo, disse-me: este mancebo não te convem, por tanto vende-o: sim, lhe disse eu; e com effeito vendi-o na manhã daquelle dia a hum dos mercadores, que o comprou; despedi-me do Xeque, e ausentei-me; e depois que me aposentei na cidade de Bestame, escreveo-me hum dos meus companheiros de Naiçabur, e referio que o mencionado mancebo matára hum dos filhos

dos Turcos, e fôra morto em compensação delle. Esta evidente virtude pertence ao dito Xeque, do qual Deos se agrade.

Prosegui de Naiçabur para a cidade de Bestam, da qual descende o sabio, e celebre Xeque, conhecido por Abu-Iazid Albestami, e nella está o seu sepulcro, e com elle em huma alçoba os filhos de Abu Jaafar Assadeço, do qual Deos se agrade. Na mesma está tambem o sepulcro do virtuoso Xeque, e dilecto de Deos Abu-Al-hassan Al-harcani. A minha pousada nesta cidade foi em a Zauia do Xeque Abu Iazid Albacetami. Marchei depois pelo caminho de Mondo-Gair para Canduço e Baglan, que são aldeas, em que estão Xeques, e homens virtuosos, e em que ha pomares, e rios. Acampámos em Canduço junto de hum rio, que ali ha, na Zauia, pertencente a hum dos Xeques dos Faquires dos povos do Egypto, chamado Xiraçaiah, que quer dizer o Leão negro, na qual nos hospedou o Governador daquelle territorio, que he de Almaucel, cuja habitação ali he em hum magnifico pomar. Nós permanecemos fóra desta aldea quasi quarenta dias a apascentar os camelos, e os cavallos, por haverem ali muitas e boas pastagens, e a segurança universal por causa da vehemencia das sentenças do Amir Barnatia; pois nós já antes dissemos, que as sentenças dos Turcos erão, a respeito daquelle que furta hum cavallo, dar com elle nove iguaes; e não se lhe achando tomarem-se-lhe os filhos; e não os tendo, ser degollado como a ovelha: por tanto os povos deixão as suas bestas soltas, e sem pastor, depois de cada hum marcar a sua besta nas suas coxas; e assim fi-

zemos neste paiz. Tendo acontecido, passados dez dias de estarmos ali acampados, faltarem-nos tres dos nossos cavallos, vierão os Tartaros com elles, passado meio mez, ao nosso alojamento temendo-se das sentenças. Prendiamos nós de noute defronte das nossas tendas dous cavallos por causa do que podesse acontecer de noute; e tendo-nos elles faltado huma noute, e seguido dali viagem, depois de vinte noutes nos los trouxerão no fim do nosso caminho. Foi tambem huma das causas da nossa permanencia o medo da neve, por haver no meio do caminho hum monte denominado Handukux, cuja significação he matador do Judeo, porque os escravos, e escravas, que se trazem do paiz da India, morrem ali muitos delles por causa da intensidade do frio, e da muita neve, o qual monte tem hum dia completo de marcha. Tendo nós permanecido até segurar a entrada do calor, cortámos aquelle monte desde o fim da noute, e fomos seguindo por elle todo o dia até o pôr do sol, indo pondo pannos felpudos diante dos camelos, sobre os quaes caminhassem, para senão fundirem na neve. Proseguimos depois para hum lugar, conhecido pelo nome de Andur, onde antigamente havia huma cidade, de que se apagárão os vestigios; e acampámos em huma grande aldêa, em que ha huma Zauia de hum dos homens insignes, chamado Mohammed Almahdui, que nos hospedou, e honrou, o qual, quando lavavamos as nossas mãos (depois da comida) bebia a agua, com que nos lavavamos pela bondade, e excellencia da sua firme crença, com quem marchámos até que subimos ao mencionado monte

Handukux; e tendo achado nelle huma fonte de agua quente, e lavado os semblantes com ella, pellárão-se, por cujo motivo soffremos dores. Acampámos no lugar, conhecido por Bange-Hir, (Bange significa cinco, e Hir monte, isto he, cinco montes), onde havia huma boa cidade, e de grande povoação junto de hum grande rio, azul como o mar, que baixa dos montes de Badgaxán. Nestes montes se achão os rubis, que as gentes conhecem pelo nome de Albagxe. Tendo Tankizo Rei dos Tartaros, destruido esta cidade, não se tornou a reedificar depois. Neste paiz está o lugar de visitação do Xeque Çádel-Maki, (o Mekkesse) que he venerado entre elles. Chegámos ao monte Baxai, em que está a Zauia do virtuoso Xeque Atá-Auliáo (Atá em Turco significa o pai, e Auliáo na lingua Arabica significa dilectos de Deos, isto he, pai dos dilectos de Deos); e tambem se chama Cissad Salah (Cissad quer dizer em Persiano trezentos, e Salah anno); pois elles referem, qne a sua cidade tem trezentos e cincoenta annos, no que tem excellente e firme fé, a cuja Zauia vem visita-lo do paiz, e povoações; e se lhe dirigem os Soltões, e as Gatuns; o qual Xeque nos honrou, e hospedou. Tendo-nos nós acampado junto de hum rio proximo da sua Zauia, e entrado para a sua residencia, e saudado-o, elle me abraçou. O seu corpo he delicado, e eu não vi outro mais suave, de maneira que quem o vê, pensa ser a sua idade de cincoenta annos. Referio-se-me, que em cada cem annos lhe nascião os cabellos, e os dentes; e que elle vira Abrahamo-Ratno, cujo sepulcro está em Moltan do Sinde. Tendo-

lhe eu perguntado a respeito de huma visão sobre hum caso, e correspondido-me elle com anecdotas (ou contos), entrei a duvidar delle. Deos he que sabe a sua sinceridade. Tendo nós proseguido depois para Baruan, encontrámos nella o Amir Borontaia, o qual me beneficiou, e honrou; e escreveo aos seus substitutos na cidade de Gazna, para me obsequiarem, do que já se fez menção; junto do qual se achava multidão de Xeques, e Faquires habitantes das Zauias.

Proseguimos depois para a aldea de Aljarga, que he grande, e tem muitos pomares, e excellentes fructas, aonde chegámos nos dias de verão; e nella encontrámos multidão dos Alfaquires academicos; celebrámos nella a oração de sexta feira, e nos hospedou o seu Amir Mohammed Aljargui, a quem eu depois disso encontrei na India. Seguimos depois viagem para a cidade de Gazna, que he cidade do esforçado Soltão Mohammed, filho de Sabaktakin de conhecido nome, hum dos principaes Soltões, cognominado Imano-Addula, o qual fazia muitas expedições para o paiz da India, onde conquistou as cidades, e castellos, cujo sepulcro he nesta cidade, tendo sobre si huma Zauia, da qual cidade já foi destruida a maior parte, não tendo ficado senão muito pouco, sendo ella grande, donde os seus habitantes sahem por causa da vehemencia do frio nos dias delle para a cidade de Alcandahar, que he grande, e abundante, havendo entre ellas tres dias de marcha. Nós acampámos fóra de Gazna em huma aldea que ali ha junto de hum rio de agua debaixo da sua fortaleza, cujo Amir he

Mardak Agá (Mardak significa pequeno, e Agá homem de grande estirpe), o qual nos honrou. Continuámos depois a viagem para Kabel, que sendo antigamente grande cidade, he agora huma aldea, em que habita huma turba de Alajames, a qual aldea se chama Alafgan, os quaes possuem montes, e povoações, são dotados de valor, e a maior parte delles ladrões de estrada. O seu principal monte chama-se Kuho-Soleiman (monte do Soleiman). Conta-se que o profeta de Deos Salomão subira áquelle monte; e tendo olhado para o territorio da India, que he escuro, voltara, e não entrára nelle; e por isso tomara delle o nome, em cujo monte habita o Rei de Alafagan.

Em Kabel ha a Zauia do Xeque Esmail Alafgani, discipulo do Xeque Abace, hum dos principaes dilectos de Deos.

Partimos da dita cidade para Carmaxe, que he hum castello entre dous montes, com que se separão (ou cortão) os Alafgans. Nós ao tempo da nossa passagem por elle combatiamos, estando elles no pé do monte, e lhes arremessavamos com as settas; e por isso fugião. A nossa caravana estava aterrada; pois elles erão quatro mil cavalleiros. Eu tinha camelos, que se separárão da caravana por causa delles, não obstante ter commigo multidão de homens, sendo alguns de Alafgan, atirámos fóra algumas provisões, e deixámos as cargas dos camelos, que cansárão no caminho. Voltárão contra elles na manhã seguinte os nossos cavalleiros, e carregando-os, chegámos á caravana depois da ultima vigilia da noute, e pernoutámos na albergaria de Xafxangar, que he a ultima povoação, visinha do paiz dos

Turcos, donde entrámos para o grande deserto, que he de quinze dias de jornada, o qual se não entra senão em huma certa estação, que he depois da cahida da chuva no territorio do Sinde e da India; e isto nos primeiros dias do mez de Julho.

Neste deserto sopra hum vento destruidor, e mortifero, que de tal sorte corrompe os corpos, que, quando o homem morre, se dissolvem seus membros.

Nós já mencionámos, que este vento tambem sopra no deserto entre Ormuz, e Xiraz.

Diante de nós ia huma grande caravana, em que se achava Gadauandazadah, Cady de Attarmad, á qual morrêrão muitos camelos, e cavallos.

A nossa chegou salva, seja Deos Excelso louvado, a Bange-Ab, que he huma agua do Sinde (Bange significa cinco, e Ab agua) vindo a significar os cinco rios, que subministrão a agua ao rio maior, que rega aquellas regiões, do qual faremos menção, querendo Deos Excelso. A nossa chegada a este rio foi no fim do mez de Dul-Hej-ja, e appareceo sobre nós a lua nova do mez de Moharram o primeiro do anno de 734 (1333), donde escrevêrão os noticiadores a nosso respeito para o paiz da India avisando o seu Rei das nossas circunstancias, e estado.

Terminámos este tomo com as seguintes expressões: o louvor seja dado a Deos, Senhor das creaturas; e o mesmo seja propicio a nosso senhor, e nosso amo Mohammed, ultimo dos profêtas, a toda a sua familia, e socios, e muita paz.

Terminou-se o primeiro tomo da viagem do abençoado doutor Sid Abu Abdallah Mohammed, filho de Abdallah, filho de Mohammed, filho de Ebrahim, Alluatense, natural de Tanger, conhecido pelo nome de Ben-Batuta, do qual Deos Excelso tenha misericordia, nos utilize com elle, e com os seus semelhantes. Amen. Deos seja propicio para com nosso senhor e amo Mohammed; côroa (ou ultimo) dos profetas, e para com toda a sua familia, e socios; e a paz seja sobre aquelle que Deos quizer, em quem só está o poder.

FIM

ERRATAS.

Pag.	*Lin.*	*Erros.*	*Emendas.*
9	24	Alexandria, ...	Açedra;
13	24	matão depois 36 Amires, habitantes	matárão depois os 2 Amires, 36 habitantes da cidade
16	19	Rei;	Rei; porêm erra,
18	3	acontecer.	acontecer; e proveo-me de biscoutos, e derahem, despedi-me delle; e retirei-me.
20	8	Albalace	Alboroloce.
23	9	Ben-Ahamad, . . .	Ben-Alamid,
31	10	Hazira	Haziran,
31	34	Azraitan	Azzaitun
31	34	da China.	da China. De tudo isto se fará menção nos respectivos lugares.
32	32	Omar, ...	Amru,
64	1	Abdallah	Abdelaziz,
66	6	Abu-Bakno	Abu-Bakro
67	26	Addailuia, ...	Addailazia,
68	20	Baridi, ...	hum correio,
69	16	Attimica, ...	Attimia,
98	1	Almathamo, ...	Almfhamo,
104	9	permanecer com elles, .	de gyrar por elles de mão em mão,
106	22	Addin	Addonia
124	4	Senaculo (sala), . .	nicho,
133	3	Algaria	Algarcado
134	27	Almansari, ...	Alansari,

Pag.	Lin.	Erros.	Emendas.
134	30	Edrin, ...	Africo,
134	35	Obba	Cobba
135	26	Soleiman	Salman
139	8	Assafá, ...	Assafará
140	28	defronte della, . . .	das suas esperanças,
175	4	Rebat-Maniea, . . .	Rebal-Rabia,
175	17	Xah, ...	Axmah,
187	27	Leva	lava,
196	14	Dul-Kaada	Dul-hej-ja
197	2	Mahassun, ...	Mahaçar,
203	21	bondades da natureza, .	estações do anno
206	1	Zamale, ...	Zamalá,
207	5	cidade famoza, ...	cidade famosa, a qual conquistou Saad,
207	23	Algacianes, ...	Algauaneq, (a nota posta no fim da pag. 207 denota vale)
112	6	Batuca, ...	Batuça,
120	6	Azir, ...	Aziz,
220	7	menção, ...	menção, e vier com a lenha,
220	14	finissima, ...	finissima, a vestio,
228	6	Darura	Darura-Cabul
228	21	filho de Al-hassain, . .	filho de Aly
234	15	immediato successor . .	immediato successor, e não tinha outros,
236	11	hum dos seus angulos .	huma das suas Zauias
249	26	as povoações	cem das povoações
264	34	Rakço-Abad, ...	Rakno-Abad,
271	33	Alassekin, ...	Alacekari,
271	33	de Mitha, ...	de Romaitha,
274	24	pai de Aly Muça Arradi	pai de Aly, Ben Muça Arradi
299	23	e Albarok, ...	e Mobarek,
309	33	assento;	assento; e querendo levantar-se,
311	15	o qua	cujo avô
312	16	Raçal	Raçul
330	21	e na cidade de Dafar .	e nesta cidade de Dafar
330	17	o terço	dous terços
332	29	fiz	fizeste
340	9	de hum *á*, ...	de hum *t* feminino,
344	35	referio o homem, . .	referio-se do homem,

Pag.	*Lin.*	*Erros.*	*Emendas.*
345	10	de Azed-Algutho, . .	de Azed-Ben Algutho,
347	12	utfadexá, ...	Lutfadexá,
348	30	Axxunacan, ...	Alxunacari,
359	35	Dauair	Dulaher
365	29	Al-hamni, ...	Al-hamui,
402	4	a sitiara, ...	a sitiara doze annos,
415	9	e servidores;	e servidores; e depois os habitantes da cidade no andar do meio;
428	28	dos academicos; . . .	e dos academicos; e expulsou estes:
332	13	Albatabehi.	Albataihi
456	13	Curdaq, ...	Çordaq,
459	16	a sua Igreja	as suas Igrejas
470	25	estes meninos são filhos dos Reis, ...	estas meninas são filhas dos Reis,
477	1	mercadores, ...	mercadores, que eu conhecia,
477	4	e referindo-lhe isto me dissera:	e referindo-lhe isto, me disse:
480	12	Mohammed, ...	Mahmud,
480	24	Nuno-Addin Alcarlani .	Nuro-Addin Alkarlani,
493	27	Hag-ge	Hag-ge-Açaiha-
494	17	Annagxai	Annagxabi
496	6	Aljacati, ...	Aljakati,
496	33	Haiamo-Addin-Alçagui,	Haçamo-Addin-Aiagui,
504	29	Maqran, ...	Makran,
529	34	Abrahamo	Abárahamo
530	21	Mohammed, ...	Mahmud,

Pag.	Lin.	Erros.	Emendas.
345	10	de Azed-Alguzio,	de Azed-Ben Alguzio,
347	12	utfadexa,	Lutfadexa,
348	30	Axxunacan,	Alxunacan,
359	35	Dauar.	Dulafer
365	29	Al-bamni,	Al-bamni,
402	4	a sitiara,	a sitiara dore annos,
415	9	e servidores;	e servidores; e depois os baptizados da cidade no meio;
428	28	dos academicos;	e dos academicos; e expulsos
339	13	Albatabeli.	Albatabi
456	13	Curdaq,	Qurdaq,
459	16	a sua Igreja	as suas Igrejas
470	25	estes meninos são filhos dos Reis,	estes meninos são filhos dos
477	3	mercadores,	mercadores, que eu conheceia,
477	4	e referindo-lhe isto me disseram:	e referindo-lhe isto, me disse:
480	12	Mohammed,	Nahmud,
480	24	Nuno-Addin Alcaitani	Nuno-Addin Alkaitani,
491	27	Hag-ge-	Hag-ge-Cacha-
494	17	Annagxai	Annagxabi
496	6	Alfacati,	Alfakati,
496	33	Haimno-Addin-Alcagui,	Haymno-Addin-Aiagui,
504	29	Mepran,	Nakran,
529	34	Abrahamo.	Abrahamo
530	21	Mohammed,	Nahmud,

On imprime à Leyde en 1869 une collection d'anciens géographes arabes entreprise par M. de Goeje. Le mauvais état des MSS. — d'Ibn Saucal rend cette publication fort épineuse.

Les Voyages d'Ibn Batoutah, texte arabe et traduction par
MM. C. Defrémery et Sanguinetti. Paris imp. imp. 4 vol
in 8 et 1 vol. de tables 31 fr. 50 c.

Table Alphabetique des Voyages d'Ibn Batoutah Paris
1859 in 8. 1 fr. 50 c.

Le D. Sanguinetti demeure en Italie Villa Della porta Vecchia
15 à Modène (Emilie.)

l'exemplaire Arabe qui a servi à cette traduction a été recueilli par José de Santo Antonio Moura à Fez, dans un voyage qu'il fit en 1798 pour le service du Roi de Portugal. Ce manuscrit avait été copié par un Ami d'Ibn Batuta —

Voir la Revue de Miller & Aubenas.

Revue Bibliographique par Miller & Aubenas.

boulevard des Italiens 23.

Monteverde (Emilio Achilles) —
Resumo da historia de Portugal
Lisboa, 1839. - 1 vol. in 12 de 92 p.
Ce court abrégé de l'hist. de Portugal —
Commence au Règne d'Alphonse Henriquez

BIBLIOTHÈQUE SAINTE GENEVIÈVE

Viagens extensas e dilatadas do celebre Arabe Abu Abdallah, mais conhecido pelo nome de Ben Batuta. traduzidas por José de Santo Antonio Moura. — Lisboa, 1840, na Typographia da academia. 8.1° 533. p.

Sahio de Tanger sua patria, em 1325, à idade de 22 annos, Ben Batuta parece ter passado um espaço de 24 annos no Egypto, na Palestina, na Syria, nas tres Arabias Deserta, petrea e heureuse, na Asia menor, no Imperio grego, na Persia, na Tartaria, na India, no Malabar, Ceylam, Java, no mar Pacifico e na China. de 1349 a 1356, elle visitou a Hespanha meridional, a Africa central e penetrou até Tombuctoa donde, o primeiro, elle fez mensão, e descreveu o curso do Nil, assim como a Ethiopia.

Paginas mais interessantes.